

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários

Tatiana Alvarenga Chanoca

**Os nomes dos guerreiros menores
da *Ilíada*: um estudo da antroponímia grega**

Volume I: teoria geral sobre os nomes

Belo Horizonte
2022

Tatiana Alvarenga Chanoca

**Os nomes dos guerreiros menores
da *Ilíada*: um estudo da antroponímia grega**

Volume I: teoria geral sobre os nomes

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Letras.

Área de concentração: Literaturas Clássicas e Medievais.

Linha de pesquisa: Literatura, História e Memória Cultural (LHMC).

Orientador: Prof. Dr. Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes.

Belo Horizonte
2022

Chanoca, Tatiana Alvarenga.

H766i.Yc-n Os nomes dos guerreiros menores da *Ilíada* [manuscrito] : um estudo da antroponímia grega / Tatiana Alvarenga Chanoca. – 2022.
1 recurso online (2 v. : il., color.) : pdf.

Orientador: Antônio Orlando de Oliveira Dourado Lopes.

Área de concentração: Literaturas Clássicas e Medievais.

Linha de Pesquisa: Literatura, História e Memória Cultural.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Letras.

Inclui bibliografia e anexos.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Homero. – *Ilíada* – Crítica e interpretação – Teses. 2. Onomástica – Grécia – Teses. 3. Nomes pessoais – Teses. I. Lopes, Antônio Orlando de Oliveira Dourado. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 883.1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Tese intitulada *Os nomes dos guerreiros menores da Ilíada: um estudo da antroponímia grega*, de autoria da Doutoranda TATIANA ALVARENGA CHANOCA, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Letras: Estudos Literários.

Área de Concentração: Literaturas Clássicas e Medievais/Doutorado

Linha de Pesquisa: Literatura, História e Memória Cultural

Aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes - FALE/UFMG - Orientador

Prof. Dr. Jacyntho José Lins Brandão - FALE/UFMG

Prof. Dr. Teodoro Rennó Assunção - FALE/UFMG

Prof. Dr. Celso de Oliveira Vieira - UFPA

Prof. Dr. Gustavo Junqueira Duarte Oliveira - PUC-Campinas

Belo Horizonte, 8 de junho de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Gustavo Junqueira Duarte Oliveira, Usuário Externo**, em 09/06/2022, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Celso de Oliveira Vieira, Usuário Externo**, em 09/06/2022, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Teodoro Renno Assuncao, Professor do Magistério Superior**, em 09/06/2022, às 11:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes, Coordenador(a)**, em 09/06/2022, às 16:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jacyntho Jose Lins Brandao, Servidor aposentado**, em 09/06/2022, às 17:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Marcos Rogerio Cordeiro Fernandes, Subcoordenador(a)**, em 14/06/2022, às 08:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1480833** e o código CRC **F6BB9C9F**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os familiares, amigos e professores que estiveram aqui de alguma forma.

Agradeço ao professor Antonio Orlando pela atenta e solícita orientação durante esse percurso.

Agradeço também ao Pós-Lit, à FALE, à UFMG e à CAPES.

“Conheces o nome que te deram, não conheces o nome que tens” (José Saramago, *Todos os nomes*, 1997).

Resumo

Esta tese parte da premissa de que os nomes próprios em Homero significam, e que esse significado estaria relacionado ao seu portador ou ao contexto em que este aparece. Assim, este trabalho busca estudar os possíveis significados dos nomes dos guerreiros menores da *Ilíada* – ou seja, guerreiros cuja participação no poema é mínima e sobre os quais poucas informações são fornecidas (ou mesmo nenhuma além do nome) –, a fim de comprovar que sua inclusão no poema não foi aleatória.

Palavras-chave: *Ilíada*, Homero, guerreiros menores da *Ilíada*, onomástica grega.

Abstract

This thesis presumes that the use of the proper names in Homero is purposeful, and their meaning is associated to its bearer or to the context in which the character is introduced. Hence, this work aims to analyse the possible meanings of the minor warrior's names in the *Iliad* – i.e., warriors whose relevance in the poem is minimal and about whom limited information is provided (occasionally none beyond the name itself) –, in order to show that their inclusion in the poem was not indiscriminate.

Keywords: *Iliad*, Homer, minor warrior's names in the *Iliad*, greek onomastics.

SUMÁRIO

PARTE I

INTRODUÇÃO.....	11
Metodologia.....	14
DOS ANTROPÔNIMOS	19
Estrutura dos nomes	21
Nomes compostos	23
Formas abreviadas	24
Nomes simples	25
Percurso do debate	26
Nomes estrangeiros.....	37

PARTE II

NOMES ATESTADOS EM MICÊNICO.....	44
Os nomes micênicos na <i>Ilíada</i>	48
OS GUERREIROS MENORES E SEUS ANCESTRAIS	62
Os guerreiros maiores e suas vítimas menores.....	78
Gregos.....	78
Troianos.....	89
OS NOMES DOS GUERREIROS MENORES NOS CATÁLOGOS E NAS CENAS DE BATALHA.....	99
NOMES FALANTES.....	114
Nomes relacionados ao seu portador	114
Significado retirado do texto	115
As relações entre guerreiros e a organização do campo de batalha	120
Jogos de palavras.....	126
Relações indiretas	130
Nomes “genéricos” de heróis.....	131
CONCLUSÃO	136
REFERÊNCIAS	139
Textos antigos: edições e traduções	139

Edições e traduções de Homero.....	139
Outras fontes.....	139
Dicionários de línguas e gramáticas	141
Referencial teórico geral	142
ANEXO 1 - DIVISÃO DOS GUERREIROS DE ACORDO COM OS CRITÉRIOS	
ADOTADOS NESTA TESE	148
Gregos.....	148
Troianos.....	150

PARTE I

Introdução

Atribuída a Homero, a *Ilíada* teria surgido a partir de um processo de expansão de algum poema mais curto sobre Troia, e o próprio Homero seria fruto de uma tradição aédica que amalgamou diversas informações sobre a guerra de Troia e sobre muitos dos relatos que constituem o que geralmente entendemos como *mitologia grega*.¹ Tendo emergido após séculos de tradição oral, a *Ilíada* provavelmente une figuras e eventos de diferentes lugares e épocas, além de misturar história e mito. Assim, nem sempre é possível decidir se os personagens existiram de fato ou se são apenas produtos da criação poética, mas mesmo que eles tenham sido baseados em figuras reais, tornam-se personagens ficcionais ao serem inseridos num cenário poético.² O poema “conta sobretudo a ação de *indivíduos* heroicos, e não de massas impessoais de guerreiros”,³ logo estes não devem ficar no anonimato, pois a identidade heroica, o *status* do guerreiro, depende de seu destaque no campo de batalha:⁴ nesse contexto, *anônimo* não designaria simplesmente uma pessoa “sem nome”, mas também alguém desconhecido, logo, *inglório*, e *onoma*, nome, engloba, num sentido mais amplo, a reputação, a glória imortal que os heróis almejam.⁵

Por definição, numa poesia que fala da fama dos ancestrais, não poderia haver heróis sem nome. Dos personagens anônimos, a epopeia não tem nada a dizer. Os personagens sem nome são os personagens sem história.⁶

Os heróis principais (que aqui serão chamados de *guerreiros maiores*, conforme será explicado adiante), como Heitor, Eneias, Diomedes, Aquiles, já gozam de um renome dentro da trama da história narrada pelo poema, e por vezes seu nome é o suficiente para atemorizar seus inimigos, mas sua glória não existiria sem um grupo

¹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, p. 18. Neste trabalho a *mitologia* é entendida como um conjunto de mitos, isto é, de narrativas tradicionais sobre deuses e heróis, ou sobre a origem do mundo. Sobre isso, ver BURKERT. *Mito e mitologia*; VERNANT. *Mito e sociedade na Grécia Antiga* (em especial o capítulo “Razões do mito”).

² KANAVOU. *Introductory Notes*, p. 7-8.

³ KANAVOU. *Introductory Notes*, p. 1.

⁴ OLIVEIRA. *Identidade heroica e identidade de multidão na Ilíada*, p. 144.

⁵ WEBBER. *The Hero Tells His Name: Formula and Variation in the Phaeacian Episode of the Odyssey*, p. 12. Sobre a “glória imortal”, veja-se o artigo “A bela morte e o cadáver ultrajado”, de Jean-Pierre Vernant.

⁶ BOUVIER. *Patrocle ou la mémoire de l'Iliade*, p. 357.

Introdução

ao qual eles pudessem se contrapor;⁷ tal grupo é composto pelos *guerreiros menores*, combatentes – gregos e troianos – que têm pouca ou nenhuma participação na *Ilíada* e aparecem principalmente em listas de guerreiros mortos durante a batalha ou preenchendo um contingente. Diferentemente dos guerreiros maiores, que têm uma presença já estabelecida na tradição (mesmo que tenham sido retirados de outros mitos e levados para a história da guerra de Troia), a maioria dos guerreiros menores teria sido provavelmente inventada para a ocasião, e seus nomes teriam sido, em geral, retirados de um “estoque” do qual os poetas se serviriam, ou também inventados. Os nomes desses guerreiros nem sempre são informados, e eles podem ser retratados como um grupo apenas (como vemos por exemplo em X, 483-488, em que Diomedes mata diversos guerreiros trácios anônimos enquanto eles dormiam), mas a tendência geral do poema é nomear os personagens. Por vezes não há quaisquer informações sobre esses guerreiros menores, nem mesmo sua genealogia, e raramente eles possuem falas no poema; a única informação sobre alguns deles é seu nome.

Os nomes colocam uma pessoa no seu mundo: eles podem refletir uma classe social e habilidades ou obrigações, ou até mesmo fornecer uma minibiografia, enquanto que o seu uso pode transmitir a relação entre o orador e aquele para quem ele fala. A etimologia e o som dos nomes podem ser significativos, e isto pode ser manipulado através da adição de prefixos ou do jogo de palavras [...]. Atrás de todo este jogo de palavras com os nomes nós percebemos uma cultura e uma tradição, e um poeta que viu nisso uma grande importância.⁸

É visível, assim, que os antropônimos são um elemento essencial dos poemas homéricos, tanto por seu valor performativo, uma vez que eles servem como um recurso poético que anima e preenche as cenas de batalha, como por sua função identificadora, pois o nomear é visto como “uma parte essencial da apresentação dos personagens, em si um aspecto de um ‘enredo bem motivado’ [...]”, e os antropônimos são, em Homero, “um recurso de referência totalmente fundamental”.⁹ Acredita-se que num pensamento primitivo ou místico haveria uma unidade entre o nome e seu portador, em que o nome define a pessoa, e assim o uso de *nomes falantes* – isto é, nomes que, por seu significado, definem seu portador e cujo sentido pode ser inferido a partir

⁷ OLIVEIRA. Identidade heroica e identidade de multidão na *Ilíada*.

⁸ HIGBIE. Introduction, p. 5-6.

⁹ KANAVOU. Introductory Notes, p. 1.

Introdução

do contexto em que o personagem é mencionado –, seria uma característica da poesia épica (embora tal procedimento tenha sido aproveitado posteriormente no contexto de outros gêneros poéticos). Logo, os nomes próprios seriam centrais para a compreensão do enredo e dos personagens da *Ilíada*.¹⁰

Desse modo, partindo da premissa de que os nomes de guerreiros homéricos são significativos, este trabalho buscará determinar se essa significação pode ser articulada com o contexto ou com algo que é dito sobre os guerreiros mesmos ou sua origem, ou se os próprios nomes contêm em si uma definição de seus portadores. A questão que se coloca aqui é se esses nomes têm um significado ligado aos seus portadores ou se servem apenas para preencher o texto, isto é, dar volume à batalha – neste caso, qualquer nome que se ajustasse à métrica se adequaria às passagens concernidas; os nomes seriam, então, escolhidos ou inventados pelo poeta de forma aleatória, e, por algum motivo, teriam sido registrados na fixação escrita do texto. Existem diversas propostas sobre os possíveis significados dos nomes próprios, e os motivos que levam os personagens a recebê-los: há quem defenda que é uma questão de descendência, ou que o nome apresenta alguma característica de seu portador, e há quem diga mesmo que sua atribuição é aleatória, conforme veremos. O objetivo deste trabalho é pensar os possíveis significados dos nomes dos guerreiros menores da *Ilíada* considerando variadas hipóteses e métodos de nomeação, ou seja, refletir sobre o significado desses nomes e aquilo a que tal significado estaria relacionado (se estiver relacionado a algo).

Neste sentido, esta pesquisa pretende oferecer uma contribuição tanto para os estudos da onomástica, ao menos no que se refere aos poemas homéricos, como – e principalmente – para os estudos da tradução de textos clássicos. Se os nomes dos personagens do poema são significantes (e levando em conta que na literatura grega antiga essa pode ser uma regra geral),¹¹ há que se pensar na possibilidade e na importância de informar esse significado na tradução do poema, seja fazendo uma

¹⁰ KANAVOU. Introductory Notes, p. 26.

¹¹ Isso está presente na própria literatura grega: Heráclito de Éfeso fala sobre a dualidade do nome βίος ('vida') e βιός ('arco') (τῷ οὖν τόξῳ ὄνομα βίος, ἔργον δὲ θάνατος; "então o arco chama vida, mas [seu] trabalho é a morte" – Fr. B 48 DK [= A 8 Colli, p. 24-25]; Platão fala sobre a justeza dos nomes no diálogo *Crátilo*, e Aristóteles fala a respeito dos nomes próprios na *Poética*.

Introdução

tradução literal dos nomes próprios para a língua de chegada, seja incluindo notas que informem e explicitem sua importância no texto. Levando em conta a importância dos nomes na própria constituição da trama, este trabalho busca mostrar que os nomes não desempenham uma função decorativa ou de provimento sonoro para a narrativa. Se, como hipótese de partida, aceitamos que os nomes *significam* para além da simples individualização de seres humanos no universo de suas interações, devemos aceitar também que eles são parte constituinte da elaboração semântica da tessitura poética.

Metodologia

O primeiro passo tomado para a elaboração deste trabalho foi uma leitura direcionada da *Iliada*, em que os nomes de todos os guerreiros foram listados, mesmo os maiores, e as passagens em que cada um aparece foram anotadas. Em seguida foi feita uma distinção entre os guerreiros em três categorias: principais, secundários (ambos os grupos são considerados *guerreiros maiores*) e figurantes (*guerreiros menores*), sendo os participantes desta última categoria o objeto desta tese. O grupo de protagonistas é o mais fácil de distinguir, pois ele é composto por guerreiros que não só têm grande participação no poema, mas também que têm fortuna crítica a seu respeito; eles podem ainda ter gerado ou sido incluídos em outros mitos, como Aquiles, Heitor, Agamêmnon, Menelau, Eneias, Pátroclo, Páris. Os guerreiros secundários são aqueles que não têm no poema um destaque tão grande quanto os protagonistas, mas ainda assim são figuras relevantes, mesmo quando sua participação é curta; eles podem também aparecer em outros mitos e ter gerado alguma fortuna crítica. São exemplos Ajax Oileu, Idomeneu, Meríones, Tersites. Os guerreiros figurantes, por fim, são aqueles cuja participação no poema é pequena; eles normalmente aparecem apenas uma vez, sendo mortos ou preenchendo um contingente e raramente têm falas.

A linha que separa os guerreiros secundários dos figurantes é muitas vezes tênue: pode-se pensar, primeiro, que os figurantes são aqueles que só aparecem no poema uma única vez, mas Tersites, por exemplo, embora apareça só uma vez, tem

Introdução

certa importância no poema e na tradição posterior.¹² Macáon, por sua vez, embora tenha também alguma presença na tradição posterior,¹³ não tem fala alguma na *Ilíada*, mesmo estando presente num número considerável de episódios; ele apenas *figura* nas cenas de batalha. Outro critério poderia ser o guerreiro não ter uma única fala, mas então temos por exemplo Peneleu, que tem só uma fala no poema, de jactância (XIV, 501-505), nas outras passagens ele é apenas mencionado (embora ele esteja no Catálogo das Naus, entre os comandantes da Beócia, o que poderia sugerir que ele é uma figura tradicional), ou Acamante, filho de Antenor, cuja única fala é uma provocação, por ter matado Prômaco (XIV, 479-485), ou ainda um segundo Acamante, comandante dos trácios, que tem uma fala só no poema, de exortação aos troianos, mas na realidade essa fala não é dele, mas de Ares, que toma a sua forma (V, 460-469).¹⁴ Assim, os critérios para decidir quais guerreiros seriam considerados menores foram o tipo de participação, e, caso ele tenha falas, qual seu impacto na narrativa. Deífobo, por exemplo, não tem grande participação no poema, tem algumas falas, porém de conteúdo pouco relevante, mas ele é mencionado normalmente entre os protagonistas e em posição de comando (p. ex. em XII, 88-104; XIII, 489-495), inclusive mata outros guerreiros nas cenas de batalha (XIII, 410-413), logo ele foi considerado secundário. Alcimedonte, por sua vez, foi considerado figurante, pois ele possui apenas uma fala de conteúdo pouco relevante para o poema (XVII, 469-473), aparece apenas entre os mirmidões ou figurando ao lado de Automedonte, e não é mostrado matando outros

¹² Sobre Tersites, sua atuação na *Ilíada* e seu nome, ver, por exemplo, FELDMAN, Abraham. The Apotheosis of Thersites. *The Classical Journal*, Natchitoches, v. 42, n. 4, p. 219-220, Jan. 1947; KIMBROUGH, Robert. The Problem of Thersites. *The Modern Language Review*, Cambridge, v. 59, n. 2, p. 173-176, Apr. 1964; ROSEN, Ralph M. The Death of Thersites and the Symptotic Performance of Iambic Mockery. *Pallas*, Toulouse, n. 61, p. 121-136, 2003 (Symposium: banquet et représentations en Grèce et à Rome); SIMMS, Clinton R. The Missing Bones of Thersites: A Note on *Iliad* 2.212-19. *The American Journal of Philology*, Baltimore, v. 126, n. 1, p. 33-40, Spring, 2005; POSTLETHWAITE, N. Thersites in the *Iliad*. *Greece & Rome*, Cambridge, v. 35, no. 2, p. 123-136; Oct., 1988; CHANTRAINE, Pierre. À propos de Thersite. *L'Antiquité Classique*, Bruxelles, v. 32, n. 1, p. 18-27, 1963.

¹³ Segundo consta na *Pequena Ilíada* (v. 213-214,) por exemplo, é Μαχάων que cura a ferida de Filoctetes (segundo Apolodoro, porém, é Podalírio que cura Filoctetes [*Epítome*, V, 8]).

¹⁴ Esses exemplos mostram como essas categorias demandam discussão e são, de certo modo, relativas, em razão de serem categorias “artificiais”, por serem analíticas, isto é, propostas pelos estudiosos para analisar uma tradição poética que não se baseou nelas para ser composta. O fato é que nós precisamos criar categorias como essas para entender, segundo o nosso modelo “aristotélico” de racionalidade, obras tão complexas quanto os poemas homéricos.

Introdução

guerreiros. Tersites é mencionado no poema apenas uma vez e tem apenas uma fala (II, 225-242), mas como o conteúdo dela faz com que ele se destaque, ele foi considerado secundário; Adresto também é mencionado apenas uma vez e tem só uma fala, mas é uma súplica, que não lhe dá destaque (VI, 46-50), então ele foi incluído entre os figurantes. Não foram incluídos no trabalho guerreiros que são somente mencionados, seja por terem morrido antes do período que a *Ilíada* engloba, seja por não estarem em Troia, como Euneu (VII, 467-469), Nastes (II, 867-875), Filoctetes (II, 716-725), e nem os arautos, que não são propriamente guerreiros.

Feita a distinção, seguiu-se o estudo dos contextos em que os personagens aparecem, em busca de determinar as possibilidades para o significado dos antropônimos, como a ligação entre os nomes dos guerreiros e seus ancestrais, a possível relação dos guerreiros nas cenas de batalha – entre si, nas listas, ou com seu algoz –, a presença de jogos de palavras com os nomes no texto etc. Concomitantemente com a distinção dos guerreiros foi feito o estudo dos nomes, a fim de explicá-los também etimologicamente. A etimologia, aqui, é usada como um trampolim para as interpretações relacionadas ao contexto, ou seja, ela ajuda a definir o significado do nome, mas o sentido deste dentro da *Ilíada* depende de um estudo mais amplo, que envolve a análise do contexto em que o personagem aparece aliado a elementos textuais, históricos, míticos. O próprio poema em algumas passagens sugere uma explicação para certos nomes (p. ex. a explicação oferecida para o nome de Simoésio em IV, 473-477), mas isso não é uma prática particularmente comum, o que pode sugerir que as audiências de Homero não precisariam de referências explícitas aos significados dos nomes, talvez porque elas já possuísem as informações necessárias para compreendê-los.

No que diz respeito à sua apresentação material, esta tese foi dividida em dois volumes, divisão que visa facilitar a consulta à análise dos nomes durante a leitura da parte mais descritiva do trabalho. O primeiro volume contém as teorias gerais feitas a partir da análise etimológica dos nomes aliada ao estudo do texto da *Ilíada*. Ele foi dividido em duas partes: na primeira foram incluídos esta “Introdução” e um capítulo intitulado “Dos antropônimos”, em que é explicada a estrutura dos antropônimos presentes no poema, incluindo ainda uma revisão bibliográfica e um comentário sobre

Introdução

a presença de nomes estrangeiros ao grego na *Iliáda*. A segunda parte é composta por seis capítulos; cinco deles apresentam as teorias gerais sobre os nomes - “Nomes atestados em micênico”, “Os guerreiros menores e seus ancestrais”, “Guerreiros maiores e suas vítimas menores”, “Os nomes nos catálogos e nas cenas de batalha” e “Nomes falantes” - e o sexto é a “Conclusão”. No segundo volume está o estudo etimológico do nome de cada guerreiro menor da *Iliáda* e os possíveis significados para eles de acordo com o texto do poema aliado à etimologia sugerida. Ele foi dividido em três seções, “Nomes de guerreiros menores gregos”, “Nomes de guerreiros menores troianos” e “Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos”; em cada seção os nomes dos guerreiros foram organizados seguindo a ordem alfabética do português (tendo sido transliterados a partir das normas sugeridas por Maria Helena de Teves Costa Ureña Prieto, Maria Isabel Greck Torres e Cristina Maria Negrão Abranches na obra *Do grego e do latim ao português*), e seguindo o nome em português foi incluído o nome em grego, nas formas do nominativo e do genitivo, conforme o procedimento lexicográfico usual. A divisão entre gregos e troianos visa facilitar a consulta ao possível significado de cada nome, mas a inclusão de um terceiro capítulo, com os nomes em comum, se mostrou necessária porque às vezes a interpretação de um antropônimo é feita tendo em vista apenas um personagem que carrega aquele nome, por vezes levando em conta sua nacionalidade, mas se o nome é comum aos dois povos talvez seja necessário considerar outras explicações.

Além da própria *Iliáda* (na edição de David B. Monro e Thomas W. Allen), as principais referências para esta tese foram os trabalhos de Hans von Kamptz (*Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*), que categoriza os antropônimos homéricos principalmente de acordo com a sua estrutura e analisa as possibilidades etimológicas de cada um deles; Paul Wathelet (*Dictionnaire des Troyens de l'Iliade* e *Les Troyens de l'Iliade: mythe et histoire*), que busca em seus trabalhos estudar os antropônimos dos personagens troianos da *Iliáda* considerando a etimologia dos nomes, a história dos personagens, o contexto literário em que eles aparecem e seus homônimos mitológicos e históricos; e os trabalhos de Carolyn Higbie (*Heroes' Names, Homeric Identities*) e Nikoletta Kanavou (*The Names of Homeric Heroes: Problems and Interpretations*), obras que apresentam um estudo mais geral dos nomes,

Introdução

com comentários etimológicos, métricos e principalmente literários. Para a análise dos nomes foram também de grande ajuda os dicionários etimológicos de Pierre Chantraine (*Dictionnaire étymologique de la langue grecque*) e de Robert Beekes (*Etymological Dictionary of Greek*), e o estudo da *Ilíada* propriamente dita se apoiou principalmente nas coleções *The Iliad: A Commentary*, organizada por G. S. Kirk, e *The Homer Encyclopedia*, organizada por Margalit Finkelberg.

Todo o esforço feito neste trabalho objetivou fornecer interpretações e significados corretos para os nomes dos guerreiros menores, buscando encontrar possibilidades de relações etimológicas e textuais que permitissem oferecer explicações plausíveis para eles, levando em conta características dos personagens, a função desempenhada por eles no poema, o contexto em que eles são mencionados, os possíveis jogos de palavras, a transparência dos nomes, a sua presença em documentos anteriores. Cabe, por fim, insistir no caráter exploratório deste estudo que, no enfrentamento de seu objeto, se viu mais de uma vez em aporia, em vista da simples falta de elementos mais consistentes que pudessem escorar as diversas hipóteses de interpretação levantadas. Que este esforço imperfeito de compreensão possa ao menos indicar os caminhos a seguir – ou a evitar – àqueles que futuramente se aventurarem no problema da antroponímica homérica.

Dos antropônimos

Um *nome* é “um instrumento para informar a respeito das coisas e para separá-las”,¹ podendo ser *nome próprio* ou *nome comum*; distinção encontrada já na *Gramática* de Dionísio Trácio (séc. II-I a.C.), para quem o nome próprio (*ὄνομα κύριον*) designa a essência particular de alguém (*τὴν ἰδίαν οὐσίαν*), como “Sócrates” ou “Homero”, enquanto o nome comum (*προσηγορικόν*; literalmente ‘apelativo’) designa a essência comum (*τὴν κοινήν οὐσίαν*), como “homem” ou “cavalo”.² O epicurista Diógenes de Selêucia (também chamado de Diógenes da Babilônia, séc. II d.C.) faz uma distinção semelhante à de Dionísio Trácio, opondo *προσηγορία* – ‘nome comum’, que ele define como a parte do discurso que denota uma qualidade comum (*κοινήν ποιότητα*) – a *ὄνομα* – ‘nome’, definido como a parte do discurso que indica uma qualidade própria (*ἰδίαν ποιότητα*).³ Numa concepção atual, o nome comum designa a totalidade de seres de uma categoria, enquanto o nome próprio “designa um indivíduo ou uma entidade única e específica”.⁴ Atualmente, a ciência que estuda os nomes próprios de maneira geral – considerando seus aspectos linguísticos, etimológicos, geográficos, antropológicos, sócio-históricos etc. – é chamada *onomástica*, sendo *antroponomástica* a subárea da onomástica que estuda os nomes próprios de pessoa,⁵ ou seja, os antropônimos, dos quais fazem parte prenomes, sobrenomes, patronímicos, apelidos etc.

Acredita-se em geral que a sociedade grega antiga considerava que havia uma importante conexão natural entre uma pessoa e seu nome; ele não era visto apenas como um rótulo para uma pessoa, mas a própria pessoa.⁶ Aparentemente o nome teria um “poder especial”, sendo em geral composto por elementos do léxico que teriam

¹ PLATÃO. *Crátilo*, 388b-c. Tradução de Carlos Alberto Nunes.

² DIONÍSIO TRÁCIO. *Gramática*, I, 1, 33.6-1, 34, 2.

³ DIÓGENES LAÉRCIO. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*, VII, 58.

⁴ NOME. In: DICIONÁRIO Priberam da língua portuguesa. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/nome>>. Cf. ainda AMARAL; SEIDE. *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira* (em especial o capítulo 2, “A categoria dos nomes próprios”).

⁵ AMARAL; SEIDE. *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*, p. 29.

⁶ KANAVOU. *Introductory Notes*, p. 18.

Dos antropônimos

um valor positivo, formando nomes de bom augúrio, que contêm principalmente noções como força, coragem, glória. Acreditava-se que o nome poderia determinar a vida de seu portador, e assim um nome errado lhe causaria infortúnios.⁷ Como o nome é dado a uma criança poucos dias depois do seu nascimento (segundo Hans von Kamptz, é provável que os povos indo-europeus nomeassem a criança entre o sétimo e décimo dia de vida), não é possível, obviamente, prever quais as características que aquela pessoa desenvolverá, e de que maneira aquele nome se adequará a ela. Portanto, esses nomes devem ser entendidos como “nomes de desejo”, isto é, “nomes em que os pais, ou quem quer que seja considerado como doador de nomes, transmitem ao recém-nascido seus votos de boa sorte no caminho da vida”.⁸

No diálogo *Crátilo*, Platão elabora uma teoria dos nomes, discutindo a questão da justeza dos nomes próprios a partir de argumentos ligados ao “naturalismo” (que defende que os nomes expressam a essência do ser nomeado) e do “convencionalismo” (o significado dos nomes é dado pela convenção, pelos costumes dos falantes). Durante o diálogo são oferecidas etimologias para explicar diversos nomes, e chega-se à conclusão de que os nomes aparentemente são atribuídos por um motivo, talvez como um elemento de boa sorte, mas eles não seriam “um guia seguro da exatidão de todos os rótulos onomásticos”,⁹ ou seja, mesmo que o nome tenha um significado, não há necessariamente um elo entre o nome e seu portador. De todo modo, as etimologias apresentadas por Platão sugerem que era comum que a sociedade grega antiga buscasse nos antropônimos um significado reconhecível.¹⁰ Porém, mesmo que os nomes de pessoas reais não tenham um significado descritivo, eles são uma peça básica de identificação e têm muitas vezes a função de marcar o lugar de seu portador na sociedade, podendo oferecer informações sociais – conforme evidenciaria a prática mencionada no *Crátilo* de mudar o nome dos escravos, como fez o filósofo Diodoro Crono, que nomeou seu escravo como Ἀλλαμῆν (“mas então”) – e geográficas.

⁷ LIOVIĆ. *Aspects of Poetic Etymology of Personal Names in Homer*, p. 1. Cf. ainda KANAVOU. *Introductory Notes*; MASSON. *Les noms propres d’homme en grec ancien*.

⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 9 (p. 25). Cf. ainda KANAVOU. *Introductory Notes*, p. 11.

⁹ KANAVOU. *Introductory Notes*, p. 15.

¹⁰ KANAVOU. *Introductory Notes*, p. 15. Cf. também VIEIRA; CAMPOLINA. *Helena: um estudo de caso acerca da propriedade e apropriação no uso dos nomes próprios na Grécia Antiga*.

Dos antropônimos

Os nomes próprios são providos de funções diversas. Eles possuem notadamente uma função classificatória e desempenham um papel essencial nos processos de integração social. A atribuição dos nomes contribui para organizar e estruturar a sociedade; além disso, o nome permite que o indivíduo se integre no grupo social, que ocupe um lugar que ele merece. Em muitas sociedades, o nome do indivíduo dá uma indicação do lugar no seio da família ou no seio do grupo.¹¹

Nomes ficcionais, por sua vez, são escolhidos por motivos principalmente poéticos e narrativos, mas uma vez que seu uso está relacionado à contemporaneidade de sua composição,¹² vemos que os nomes dos personagens homéricos são constituídos como os históricos: eles possuem a mesma estrutura, são formados pelas mesmas palavras do léxico, e as explicações que o poema por vezes apresenta para certos nomes partem de costumes de nomeação que parecem ter sido retirados do uso real – em especial o hábito de dar para alguém um nome que se refere aos seus ancestrais.¹³ A única diferença entre os nomes ficcionais e históricos estaria na questão da semântica do nome, já que é aceito, de maneira geral, que figuras ficcionais são geralmente dotadas de características que estão refletidas em seus nomes, ou seja, elas seriam dotadas de *nomes falantes*, que se relacionam de alguma maneira com seus portadores, remetendo à noção que existe sobre essas figuras, ou que se pretende que elas despertem.¹⁴

Estrutura dos nomes

O sistema de nomeação grego é semelhante ao de outras línguas indo-europeias, e provavelmente tem a mesma origem. Os antropônimos gregos antigos têm em geral significado positivo e são muitas vezes formados a partir de termos do léxico da língua grega, mas nem todas as palavras são adequadas para a sua composição, apenas as chamadas “palavras de nome”, que estariam ligadas à tradição. Segundo Hans von Kamptz, haveria grupos de palavras diretamente adequadas para

¹¹ BOUVIER. *Patrocle ou la mémoire de l’Iliade*, p. 362-363.

¹² AMARAL; SEIDE. *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*, p. 200.

¹³ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 9-11 (p. 24-39). O costume em questão será discutido no capítulo “Os guerreiros menores e seus ancestrais”.

¹⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 9 (p. 25).

Dos antropônimos

formar antropônimos – como adjetivos (p. ex. Λεῦκος, derivado de λευκός),¹⁵ participípios (Μέδων, por exemplo, seria um participípio do verbo μέδω), *nomen agentis* (Αἴμων poderia ser um *nomen agentis* de αἴμων), profissões (p. ex. Τέκτον [Τέκτων, “carpinteiro”]) – e classes indiretamente adequadas, como designações de partes de corpo, nomes de lugares, de animais, de plantas e de povos.¹⁶ Ele não levanta, porém, nenhuma hipótese que explique essa divisão, e o estudo dos nomes de guerreiros menores homéricos mostra que certos tipos de palavras podem ser vistos como “indiretamente adequados”, mas raramente “inadequados”, já que muitos guerreiros portam nomes derivados de topônimos (como Ἰασος, que pode derivar do topônimo Ἰασος) e etnônimos (Δόλοψ, que derivaria do etnônimo Δόλοπες), e há os que têm nomes ligados a nomes de plantas (Φηγεύς pode vir de φηγός [‘carvalho’]) e de animais (Δημολέων, p. ex., composto por λέων [‘leão’]), e seus significados não parecem inadequados, podendo muitas vezes ser explicados a partir de características dos seus portadores. Alguns nomes, de fato, parecem ser, por seu significado, “impróprios” (ou ao menos geram alguma estranheza) para uma pessoa – como Ἀγχίαλος (composto por ἄγχι [‘perto’, ‘próximo’] e ἄλς [‘mar’]), “próximo do mar”, “cercado pelo mar”, “marítimo”, que parece derivar do adjetivo ἀγχίαλος, normalmente usado para qualificar cidades e ilhas, como vemos mesmo na *Ilíada* (II, 640, 697) –, e a presença desses nomes no poema sugere que alguns epítetos teriam sido utilizados como antropônimos por sua semelhança com estes.

No que concerne à estrutura dos antropônimos gregos, eles podem ser divididos em três categorias principais: **1)** Nomes compostos (ou *completos* ou

¹⁵ A partir deste capítulo todos os nomes de guerreiros menores serão escritos com a grafia do alfabeto grego, enquanto os nomes de todos os outros personagens (guerreiros maiores e de ancestrais de guerreiros menores, por exemplo) serão transliterados para o português. Com isso, busca-se ressaltar no texto quais os personagens estudados aqui e demonstrar, quando necessário, a presença em tais antropônimos de termos dos quais eles podem derivar, ou a conexão que eles podem ter com as palavras ou nomes que os cercam no poema.

¹⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 4b (p. 14).

politemáticos); **2**) formas abreviadas feitas a partir dos nomes completos (ou *formas curtas*); **3**) Nomes simples (ou *curtos* ou *monotemáticos*).¹⁷

Nomes compostos

Muitos dos nomes homéricos são compostos, ou seja, nomes constituídos por dois ou mais elementos ligados por uma relação sintagmática. É provável que os nomes compostos tenham sido herdados do indo-europeu, e assim seriam regidos por normas arcaicas de composição, fazendo com que tenham maior potencial de serem significativos.¹⁸ Eles podem ser divididos entre *compostos regressivos* – em que o primeiro termo depende do segundo – e *compostos progressivos*, em que o segundo termo depende do primeiro. Se o termo dominante do nome deriva de um verbo, temos um *composto verbal*, caso derive de um nome, será um *composto nominal*, e um *composto preposicional verbal* é aquele que tem como primeiro elemento uma preposição. Assim:

- Λαιοδάμας: composto por λαός ('povo', 'povo em armas') e δαμάω ('domar'), significando então 'que domina o povo em armas': composto verbal regressivo.
- Ἀγέλαος: composto por ἄγω ('guiar', 'conduzir') e λαός, logo "que lidera o povo" ou "líder das tropas armadas": composto verbal progressivo.
- Δημολέων: composto por δῆμος ('terra habitada', 'território'; 'povo') e λέων ('leão'), significa "leão da vila", "leão do povo": composto nominal regressivo.
- Σθενέλαος: formado por σθένος ('força') e λάος ('povo [em armas]', 'homens'), podendo ser interpretado então "que tem a força do povo em armas [ou dos homens]": composto nominal progressivo.
- Πρόθοος: composto pela preposição πρό ('adiante') e θέω ('correr'), "que corre adiante": composto preposicional verbal.

¹⁷ As informações presentes nesta seção foram retiradas principalmente de David Bouvier ("Patrocle ou la mémoire de l'Iliade"), Hans von Kamptz (*Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*), Margalit Finkelberg (*The Homer Encyclopedia, s.v. Names, personal*), Nikolettta Kanavou (*The Names of Homeric Heroes: Problems and Interpretations*), Olivier Masson ("Les noms propres d'homme en grec ancien") e Paul Wathélet (*Dictionnaire des Troyens de l'Iliade; Les Troyens de l'Iliade: mythe et histoire*).

¹⁸ KANAVOU. Introductory Notes, p. 11.

Dos antropônimos

Uma vez que os nomes não fornecem indícios morfológicos que nos permitam assegurar se os elementos verbais presentes nele estariam na forma passiva ou ativa, há nomes que podem ser interpretados dos dois modos, como por exemplo o nome *Λαόγονος* (composto por *λαός* e *γίγνομαι* [‘nascer’]), que na forma passiva significaria “nascido do povo em armas”, e na forma ativa, “que engendra um povo guerreiro”. Apesar de não haver nos nomes, também, uma indicação de ideia de posse, há aqueles que podem ser entendidos como *compostos possessivos*, como por exemplo *Μελάνιππος* (formado por *μέλας* [‘negro’] e *ἵππος* [‘cavalo’]), para o qual cabe tanto a interpretação “cavalo negro”, como “que tem um cavalo negro”.

Formas abreviadas

As formas abreviadas são formas encurtadas dos nomes completos usadas com o objetivo de representá-lo de modo mais confortável e conveniente ao uso diário, mas sem que ele perca sua solenidade. Elas podem ser construídas de três maneiras: apenas uma parte do segundo elemento é afetada pelo encurtamento (p. ex. Ἄλκιμος, encurtado a partir de Ἄλκιμέδων); todo o segundo elemento é encurtado (Ἄλκις); ou o primeiro elemento é afetado pelo encurtamento (é possível, por exemplo, que Μέδων seja um encurtamento de algum nome composto, como Λαομέδων).¹⁹ Uma forma curta se refere a um nome completo específico, mas ela pode se tornar independente através de seu uso frequente, e com isso o nome completo a que ela se referia acaba por ser esquecido, e ela passa então a ser relacionada a diversos nomes. Um exemplo de forma curta que se tornou um nome independente está nos nomes dos irmãos Ἀντίφονος e Ἄντιφος, em que o primeiro é nomeado com um nome completo, e o segundo, com a forma curta associada a esse nome. Mas há nomes que parecem ser originalmente nomes compostos, mas que existem apenas como uma forma curta, possivelmente porque o nome completo a partir do qual essa forma foi criada foi esquecido ou não transmitido – acredita-se que Καλήσιος (derivado de καλέω [‘chamar’], logo, “o que chama”), por exemplo, seria originalmente uma forma curta de um nome composto, mas não há mais um nome completo para ele. Desse modo, as formas curtas podem também ser

¹⁹ O antropônimo Laomedonte é mencionado na *Ilíada* como nome de pai de guerreiros e de um dos antigos reis de Troia (p. ex. em III, 250; V, 269), mas não há um guerreiro – menor ou maior – com esse nome.

classificadas a partir de seu grau de dependência, sendo *formas curtas dependentes* aquelas que são usadas como apelidos (Ἄλκιμος - Ἀλκιμέδων), *formas curtas independentes* as que são usadas como nome próprio (Ἀντίφος - Ἀντίφονος) e *formas curtas recriadas* seriam aquelas para as quais já não haveria mais um nome completo (Καλήσιος).

Nomes simples

Provavelmente mais antigos, tendo sido utilizados desde uma época muito recuada, os nomes simples são nomes principalmente de raiz única e de formação independente, ou seja, não derivam de nomes compostos, e em geral se diferenciam das formas curtas pelo fato de possuírem um significado: se através da análise de um nome não for possível compreender um significado suficiente para a designação de uma pessoa, então possivelmente será uma abreviação de um nome completo. Há, porém, nomes que têm um significado comprovado, mas sobre os quais não há como ter certeza de que seriam estruturas independentes. Isso pode ser explicado através da percepção de que o sentido linguístico dos nomes funcionava de modo diferente, em certos pontos, de como funcionava na língua falada, e formas abreviadas independentes poderiam, através do uso, se tornar nomes simples independentes e significativos, uma vez que ainda seria conhecida e mantida a ligação entre essa forma e o termo que originou o nome completo. Assim, uma pessoa que recebe por exemplo o nome de Damasipo (Δαμάσιππος, formado por δαμάζω [‘dominar’, ‘conquistar’] e [‘cavalo’], daí “domador de cavalos”) poderá ser chamada, num registro familiar, de Δάμασος, que em princípio seria uma forma abreviada dependente sem significado.²⁰ Contudo o uso faria com que Δάμασος se tornasse uma forma independente, e sendo reconhecida sua origem a partir de δαμάζω, seria entendida como “conquistador”, “domador”.

Esse processo, que pode ser chamado de *reinterpretação*, já pode ocorrer onde uma forma curta ainda é usada independentemente do nome completo [...]. Contudo, o desenvolvimento de um significado próprio sem dúvida é promovido quando a forma do nome originalmente dependente ganha

²⁰ Não há um guerreiro menor chamado Damasipo, há apenas Δάμασος (XII, 182), mas o antropônimo Damasipo é atestado na literatura grega, como em Apolodoro (*Biblioteca*, III, 10, 6). Δάμασος também aparece em outras fontes (p. ex. HERÓDOTO. *História*, VI, 127, 4; ESTRABÃO. *Geografia*, XIV, 1, 3), sendo, aliás, bem mais frequente.

Dos antropônimos

gradualmente o *status* de nome independente através do uso frequente e se torna possivelmente um modelo para novas combinações.²¹

Os nomes simples podem ser distinguidos entre *comuns* e *derivados*. Os comuns são aqueles que provêm das já mencionadas classes de palavras que seriam diretamente apropriadas para a formação de antropônimos, como nomes de posições sociais (p. ex. *Κοίρανος*; de *κοίρανος* [‘rei’, ‘chefe militar’], pode ser interpretado como “líder do exército”), participios e adjetivos – que podem ser empregados por metonímia e informar uma particularidade de seu portador, como *Ἀμφοτερός* (“ambidestro”). Os nomes simples derivados seriam constituídos por um radical nominal e um sufixo formador de nomes próprios, como *-ων* (*Ἀγάθων*, derivado de *ἀγαθός*), *-αφων* (*Ἀρετάων*, derivado de *ἀρετή*), *-αιος* (*Ἀστεροπαῖος*, derivado de *ἀστεροπή*), *-ιος* (*Θρασίος*, derivado *θρασύς*) etc.

Percurso do debate

Uma das questões que fundam o debate em torno da antroponímia homérica diz respeito à possibilidade de os nomes serem “falantes”, ou seja, denotarem alguma característica do seu portador. A questão emerge já entre os antigos, a começar por Platão. No *Crátilo*, já evocado antes, sugere-se que seria prática comum na Antiguidade recorrer à etimologia dos nomes para buscar neles uma exatidão, uma relação entre nomes e portador. Aristóteles, por sua vez, define *nome* como um som significativo “conforme a convenção” (*κατὰ συνθήκην*), ou seja, o nome passa a ser significativo depois que ele é atribuído a algo, tornando-se um signo de reconhecimento (*De interpretatione*, 16a 19-28). No capítulo XX da *Poética* (1457a 10-14), Aristóteles afirma que nenhuma parte do nome é significativa por si – assim, no nome Teodoro (*Θεόδωρος*; formado por *θεός* [‘deus’] e *δῶρον* [‘dom’] daí “dom de deus”), *δωρος* não tem significado separadamente, nem a parte *ἵππος* do nome Cálipo (*Κάλλιππος*; formado por *καλός* [‘belo’] e *ἵππος* [‘cavalo’], logo “belo cavalo”)²² –, mas logo em

²¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 6b (p. 17-18).

²² O segundo exemplo não está na *Poética*, e sim em *De interpretatione* (16a 21). É Aristóteles quem escreve as partes dos nomes sem acentos, o que talvez indique que ele considera essas partes como elementos que não têm sentido autônomo, apenas potencialmente.

Dos antropônimos

seguida, no capítulo XXI, ele diz que uma parte dos nomes duplos pode ser significativa, ou mesmo ambas as partes, “porém não é no nome que está posto o significado ou o não significado” (πλὴν οὐκ ἐν τῷ ὀνόματι σημαίνοντος καὶ ἀσήμου; 1457a 33-34).²³ É possível que aqui ele esteja se referindo por um lado a raízes nominais e verbais, que seriam significativas, e por outro lado a sufixos e prefixos, que não significariam por si só (como Πάνδοκος composto por πᾶν [‘todo’, ‘tudo’, ‘cada’] e δέχομαι [‘receber’, ‘acolher’], daí “que acolhe a todos”, “hospitaleiro”). De todo modo, apesar dessa aparente contradição, o que parece que Aristóteles quer dizer é que “nenhum nome, mesmo que seja composto por partes significantes identificáveis, deve ser tomado como um enunciado”,²⁴ ou seja, o nome não encerra os significados dos termos que o compõem, logo um Teodoro não é um dom de deus, e um Cálipo não é (nem tem) um belo cavalo; há sempre a necessidade de algo que conecte o portador ao nome. Haveria, então, uma convenção restrita que identificaria no ser nomeado uma ideia partilhada ou desejada por um pequeno grupo.

Eustácio, por outro lado, inclui constantemente nos seus comentários aos poemas homéricos interpretações dos antropônimos, buscando, a partir de análises etimológicas, relacioná-los aos seus portadores. Ele teria dividido os nomes entre *epônimos*, que seriam apenas o nome atribuído a alguém (mas não parece ser excluída a possibilidade de ele ter um significado relacionado ao portador ou a um ancestral), e *ferônimos*, que seriam os nomes atribuídos devido a algum acontecimento na vida do portador ou de algum ancestral, podendo inclusive ser adotados após esse evento.²⁵

O epônimo [era usado] no lugar do ferônimo. Pois não mais era dito *ferônimo* em Homero, mas no lugar dele era atribuído o epônimo. Por isso o poeta diz

²³ Um ponto, contudo, deve ser considerado a respeito dessa passagem: no comentário de Dupont-Roc e Jean Lallot sobre essa passagem, eles dizem que o termo *ὄνομα* aqui significa não apenas o nome, em sentido gramatical, mas também o “nome” de um verbo (DUPONT-ROC; LALLOT, p. 340, nota 1); talvez o sentido aqui seja mais o de *palavra*. Assim, é preciso ao usar Aristóteles para uma discussão dos nomes em Homero é preciso estar atento para o sentido com o qual ele usa a palavra *ὄνομα*.

²⁴ DUPONTO-ROC; LALLOT. Notes, p. 330.

²⁵ Note-se que embora a definição que Dionísio Trácio faz de ferônimo seja semelhante à de Eustácio, a de epônimo é diferente: “Ferônimo é o [nome] colocado a partir de algum acidente, como ‘Tisameno’ e ‘Megapentes’ (Φερώνυμον δέ ἐστι τὸ ἀπὸ τινος συμβεβηκότος τεθέν, ὡς <Τισαμενός> καὶ <Μεγαπένθης>. *Gramática*, I, 1, 37, 1-2). “Epônimo, chamado também de diônimo, é o que é dito de um ser junto com outro [nome] próprio, como ‘Ενοσίχθων’ [“Que sacode a terra”] Posídon e Φοῖβος [“Febo”] Apolo” (Ἐπώνυμον δέ ἐστιν, ὃ καὶ διώνυμον καλεῖται, τὸ μεθ’ ἑτέρου κυρίου καθ’ ἑνὸς λεγόμενον, ὡς <Ενοσίχθων> ὁ Ποσειδῶν καὶ <Φοῖβος> ὁ Ἀπόλλων. I, 1, 38, 3-5).

Dos antropônimos

Alcíone ser chamada como um epônimo, ou seja, segundo a feronímia, ou para dizer melhor, segundo a semelhança do nome. Assim, também Odisseu, como foi dito, é nomeado feronicamente.²⁶

O nome de Odisseu, então, seria um ferônimo, uma vez que, conforme informa a *Odisseia* (XIX, 399-409), ele teria sido escolhido por Autólico devido a acontecimentos de sua própria vida, e assim “o desejo de Autólico de incluir uma pista da sua própria personalidade no nome do seu neto leva à absorção deste traço de personalidade pelo caráter e desenvolvimento futuro de Odisseu”.²⁷

Passando para perspectivas mais contemporâneas, Hans von Kamptz, na obra *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation* (1982), defende que “não há um único nome completo homérico que possa ser, seguramente, considerado sem sentido”,²⁸ mesmo que exista alguma suspeita a respeito de alguns deles. Segundo von Kamptz, os nomes de personagens homéricos podem ser estudados a partir das mesmas categorias que são usadas para nomes históricos, mas em Homero a função dos antropônimos vai além de apenas nomear, já que eles servem como um recurso poético:

Se, por exemplo, uma parte tão considerável de todos os nomes na *Ilíada* é tirada da esfera da batalha, então isso certamente corresponde às condições da nomeação histórica, que também valoriza muito esses nomes devido ao seu significado glorioso; ao mesmo tempo, no entanto, essa seleção atende uma necessidade dos poetas que usam esses nomes para animar suas descrições de batalha.²⁹

Hans von Kamptz divide os nomes falantes homéricos entre os seguintes tipos: **1)** os nomes mais recentes, que possivelmente foram inventados por Homero para servirem diretamente às narrativas da *Ilíada* e da *Odisseia*, sendo nomes muito transparentes no que concerne à relação entre significado e portador do nome, por exemplo o nome do auriga Ἡνιοπέυς (formado pelo termo ἡνία, ‘rédea’); **2)** nomes mais

²⁶ Τὸ δὲ ἐπάνυμον ἀντὶ τοῦ φερωνύμω. οὕτω γὰρ ἦν ἐπὶ Ὀμήρου λεκτὸν τὸ φερώνυμον, ἀλλ' ἀντ' αὐτοῦ τὸ ἐπάνυμον προεφέρετο. Διὸ καὶ τὴν Ἀλκυόνην ὁ ποιητὴς ἐπάνυμον οὕτω καλεῖσθαι φησιν, ἤγουν κατὰ φερωνυμίαν, ἢ μάλιστα εἰπεῖν, κατὰ ἐμφέριαν ὀνόματος. οὕτω φερωνύμω καὶ ὁ Ὀδυσσεύς, ὡς ἐρρέθη, ὠνόμασται (EUSTÁCIO. *Comentário à Ilíada de Homero*, v. II, p. 776, 48-51 (ed. bas.), I, 559-591 (ed. M. Devarius).

²⁷ KANAVOU. *Introductory Notes*, p. 17. O nome de Odisseu voltará a ser comentado brevemente no capítulo “Os guerreiros menores e seus ancestrais”.

²⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 2d2 (p. 10).

²⁹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 11e (p. 38).

Dos antropônimos

antigos que não se referem ao contexto dos poemas homéricos e cujos portadores teriam sido retirados de outros mitos, como Dédalo (*Δαίδαλος*, “artista”); **3)** nomes que aludem a um evento ocorrido na vida do portador, como possivelmente Πολύδωρος, devido à possível conexão com os dons enviados à sua mãe por seu avô (XXII, 49-51); **4)** nomes que caracterizavam a essência original de seu portador, mas devido a uma mudança na concepção mítica do portador essa relação já não pode ser percebida, como mostrariam principalmente os nomes que seriam originalmente atribuídos a deuses, como Helena (*Ἑλένη*; que seria formado a partir de *ἐλάνη*, ‘tocha’), que talvez tenha sido utilizado para nomear alguma divindade original da luz; **5)** nomes que não se relacionam com o próprio portador, mas com seus ancestrais, como Πολύειδος (“que vê muitas coisas”), filho do intérprete de sonhos Euridamante. Essa divisão inicial feita por Hans von Kamptz mostra que os nomes homéricos diferem entre si “tanto com relação à época de sua origem, como com a forma de sua menção”;³⁰ a maioria dos personagens antigos é apenas mencionada, e raramente algum guerreiro menor recebe o nome de uma figura mitológica tradicional – e quando isso ocorre, em geral parece haver uma intenção por trás da nomeação.³¹

A visão de Paul Wathelet sobre os nomes próprios dos poemas homéricos (*Dictionnaire des Troyens de l’Iliade* [1988] e *Les Troyens de l’Iliade: mythe et histoire* [1989]) é, de maneira geral, muito semelhante à de Hans von Kamptz. Wathelet também ressalta que uma vez que os nomes dos personagens homéricos são semelhantes aos nomes da onomástica grega, “por meio de algumas precauções podemos [...] aplicar ao domínio homérico o que foi proposto para a antroponímia helênica em geral”.³² Ele divide os nomes, inicialmente, entre as seguintes categorias, de acordo com sua estrutura: compostos nobres (nomes formados por mais de um elemento); as formas abreviadas destes; os nomes simples (isto é, de raiz única); apelidos; nomes formados a partir de outros nomes próprios; e, por fim, os nomes estrangeiros ao grego. Os nomes compostos teriam sempre um significado, em geral lisonjeiro, e os nomes

³⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 10 (p. 25).

³¹ Seria o caso de certas vítimas de Aquiles, que recebem nomes de heróis fundadores (cf. o capítulo “Os guerreiros maiores e suas vítimas menores”, na segunda parte desta tese).

³² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, v. 1, p. 28.

Dos antropônimos

simples também, sendo a presença de um significado a melhor maneira de diferenciar nomes simples dos abreviados, já que estes seriam formados a partir de uma redução de nomes compostos e não teriam um significado completo.

Enquanto Hans von Kamptz e Paul Wathelet não têm dúvidas de que a maioria dos nomes homéricos têm significados que muitas vezes dizem algo sobre seus portadores, John Peradotto (“Polytropos: The Naming of the Subject”, 1990) apresenta as duas possibilidades por uma perspectiva filosófica: por um lado um nome próprio apenas denotaria seu portador, sem sugerir “um conjunto de características que poderiam ser usadas para se distinguir o portador do nome de outros objetos”,³³ por outro lado, um nome próprio não só teria um significado como também seria “a mais significativa das palavras”, expressando completamente o ser que ela designa.³⁴ Peradotto traz para a discussão o conceito de *descrição identificadora*, uma descrição que viria associada a cada nome e ofereceria detalhes sobre a pessoa nomeada e que pode ser fornecida por diversos meios, como um patronímico ou alguma outra referência genealógica, um epíteto ou uma descrição narrativa, como vemos, por exemplo, no proêmio da *Odisseia*, em que não há o nome de Odisseu, apenas sua descrição:

Fala-me, Musa, do homem versátil que tanto vagueou,
depois que de Troia destruiu a cidadela sagrada.
De muitos homens viu as cidades e a mente conheceu;

e foram muitas no mar as dores que sofreu em seu coração
para salvar a vida e o regresso dos companheiros.³⁵

Nem todos os personagens recebem uma descrição identificadora, podendo ser apenas nomeados, uma vez que seu papel na história é apenas genérico, mas “onde os

³³ PERADOTTO. *Polytropos: The Naming of the Subject*, p. 96.

³⁴ PERADOTTO. *Polytropos: The Naming of the Subject*, p. 97. Cabe refletir, porém, que se o nome depende de uma descrição identificadora, ele não seria a mais significativa das palavras, já que ele não é suficiente por si só.

³⁵ Ἄνδρα μοι ἔννεπε, Μοῦσα, πολύτροπον, ὃς μάλα πολλὰ/ πλάγχθη, ἐπεὶ Τροίης ἱερὸν πτολίεθρον ἔπερσε:/ πολλῶν δ' ἀνθρώπων ἴδεν ἄστεα καὶ νόον ἔγνω,/ πολλὰ δ' ὃ γ' ἐν πόντῳ πάθεν ἄλγεα ὄντα κατὰ θυμόν,/ ἀρνύμενος ἥν τε ψυχὴν καὶ νόστον ἐταίρων (HOMERO. *Odisseia*, I, 1-5. Salvo indicação contrária, todos os trechos dos poemas Homéricos citados foram retirados das traduções de Frederico Lourenço. Foram estas as traduções escolhidas aqui porque elas em geral mantêm a ordem em que os nomes são apresentados no texto grego, e além disso o tradutor optou por transliterá-los apenas, sem traduzi-los). Sobre uma análise mais completa do proêmio da *Odisseia* (e da *Ilíada*), ver o segundo capítulo (“Canta Musa”) da obra *Antiga Musa*, de Jacyntho Lins Brandão.

Dos antropônimos

personagens têm um papel individual, suficientemente específico na narrativa, eles precisam de uma descrição identificadora, mesmo que os seus nomes não sejam [...] funcionalmente significativos”.³⁶ Mas ao fim, de modo geral, ver ou não significados nos nomes próprios seria uma questão de interpretação, que depende principalmente do tipo de audiência: havendo já uma predisposição cultural para buscar nos nomes um significado, a audiência ficará mais atenta a possíveis conexões entre o nome e o contexto em que ele aparece.

De modo semelhante ao de Peradotto, Carolyn Higbie (*Heroes' Names, Homeric Identities*, 1995), também acredita que é a interpretação de cada um que vai decidir se os nomes são ou não significativos; os leitores modernos de Homero devem definir qual a relevância das etimologias dos antropônimos para a compreensão dos personagens. Ela ressalta, porém, que é preciso levar em conta que nos poemas homéricos o nome próprio não “é meramente um jogo etimológico [...], [mas é também] uma parte importante da identidade e do *status* no mundo heroico e o reconhecimento dessa identidade e desse *status* por outros”.³⁷ Desse modo, o nome está entre os elementos que compõem a identidade completa do herói, que pode incluir ainda informações sobre seu nascimento, sua nomeação, seu poder sobre outros povos etc. Aqui haveria, então, um leve distanciamento entre as visões de Peradotto e Higbie, uma vez que os argumentos dele nos permitem inferir que sua posição é a de que há nomes falantes nos poemas homéricos – nomes “motivados”, que de fato conotam o ser que nomeiam –, mas há também muitos nomes apenas arbitrários, ou ao menos que o poema não apresenta razões para que pensemos neles como significativos, enquanto Higbie parece considerar a possibilidade de que alguns nomes poderiam não significar, mas devido à sua importância para a identidade de seu portador eles talvez não sejam completamente arbitrários.

Essa ligação entre a história do herói e seu nome é ressaltada também por David Bouvier (“*Patrocle ou la mémoire de l’Iliade*”, 2002), para quem o nome é um elemento que constitui a identidade do guerreiro: o nome próprio “não designa

³⁶ PERADOTTO. *Polytropos: The Naming of the Subject*, p. 106.

³⁷ HIGBIE. *Introduction*, p. 5.

Dos antropônimos

simplesmente a pessoa, ele revela-a no sentido de que a faz ser. Dar um nome a um herói, acaba assim por lhe conferir certas características, votá-lo a um certo destino”;³⁸ em algum momento a relação entre o nome do herói e esse destino é revelado, e assim o nome encontra seu sentido. Dois exemplos em que isso é visível são os nomes de Heitor e de Aquiles: “Εκτωρ pode ser entendido como “aquele que protege” ou “o que vence”,³⁹ significado evidenciado na seguinte fala de Sarpédon, em que o termo ἔχεσκες (imperfeito do ἔχω) talvez remeta ao nome de Heitor:⁴⁰

“Εκτορ πῆ δὴ τοι μένος οἴχεται ὁ πρὶν ἔχεσκες;
φῆς που ἄτερ λαῶν πόλιν ἐξέμεν ἠδ’ ἐπικούρων
οἶος σὺν γαμβροῖσι κασιγνήτοισί τε σοῖσι.”⁴¹

Já no caso de Aquiles, uma das teorias para o significado de seu nome é “dor do povo”, “dor do exército”,⁴² e assim logo no proêmio da *Ilíada* ficaria evidenciada a relação entre nome e portador, visto que a ira de Aquiles “tantas dores trouxe aos Aqueus” (*Il.* I, 2): “o nome aparece assim como um breve enunciado que pode ser definido como uma ‘micronarrativa’, uma pequena história na história”.⁴³

Zvonko Liović (“Aspects of Poetic Etymology of Personal Names in Homer”, 2012) apresenta uma opinião muito semelhante à de Carolyn Higbie. Como no caso dos nomes literários é o poeta que dá e interpreta os nomes, eles normalmente correspondem à identidade de seu portador: “se um personagem tem um nome, ele também tem uma identidade aberta a interpretações”.⁴⁴ O uso dos nomes como uma figura de retórica está muito presente nos poemas homéricos, nos quais o nome desempenha não só a função de designar seu portador, mas também “uma função figurativa e descritiva indisputável que deriva da etimologia. O nome é uma metáfora sobre a identidade de seu portador”.⁴⁵ Mas enquanto alguns nomes são transparentes,

³⁸ BOUVIER. *Patrocle ou la mémoire de l’Iliade*, p. 360-361.

³⁹ Cf. WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. “Εκτωρ”; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 64 (p. 171).

⁴⁰ BOUVIER. *Patrocle ou la mémoire de l’Iliade*, p. 359; KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. II, p. 109.

⁴¹ “Heitor, onde está a força que tinhas antigamente?/ Afirmavas que sem hostes nem aliados defenderias/ sozinho a cidade, com teus irmãos e cunhados!” (HOMERO. *Ilíada*, V, 472-474).

⁴² Cf. KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 46b (p. 131); NAGY. *The Name of Achilles: Questions of Etymology and “Folk-Etymology”*.

⁴³ BOUVIER. *Patrocle ou la mémoire de l’Iliade*, p. 359.

⁴⁴ LIOVIĆ. *Aspects of Poetic Etymology of Personal Names in Homer*, p. 2.

⁴⁵ CALAME citado por LIOVIĆ. *Aspects of Poetic Etymology of Personal Names in Homer*, p. 2, nota 5.

Dos antropônimos

outros levantam diversas questões na busca de se estabelecer uma interpretação (etimológica ou literária), e um dos principais critérios usados para definir a plausibilidade das interpretações talvez seja o contexto em que o portador do nome aparece, relacionado ao seu caráter ou à sua função no poema, e, quando há, a ocorrência do antropônimo em outros contextos, que podem permitir uma interpretação mais exata – porém o nome não precisaria necessariamente ser interpretado da mesma maneira em todos os contextos, uma vez que etimologias diferentes para um mesmo termo não seriam incomuns e nem vistas como contraditórias.

Quanto à etimologia dos nomes, ela é normalmente dividida em dois tipos: a “popular” (*folk*), que era feita a partir da percepção, por parte da audiência, de uma semelhança sonora entre os nomes e outras palavras, e a “científica” (*scientific*), mais atual, que é baseada em princípios linguísticos.

Embora os estudiosos modernos desconfiem bastante do primeiro tipo, ambas as formas de etimologia podem ser-nos úteis. No caso do nome do nosso poeta, por exemplo, as etimologias “populares” podem não nos aproximar muito de um Homero real, mas oferecem pistas de conceitos antigos de etimologia e de biografia, que por sua vez podem ajudar-nos a entender melhor o que os antigos pensavam de Homero. A etimologia científica, baseada na linguística comparativa, pode fornecer sugestões tão intrigantes como as de Gregory Nagy, de que o nome de Homero poderia ser entendido como “aquele que ajusta ou junta [o canto]” da raiz I.E. *som- “junto” e *e²r- “juntar, ajustar”.⁴⁶

Ambas as etimologias teriam o mesmo propósito: evidenciar como um nome se adequa ao seu portador. Pensando nos poemas homéricos, a etimologia “popular” seria aquela que interpreta os nomes a partir de jogos de palavras e informações presentes no próprio poema, enquanto a “científica” buscaria um significado para o nome a partir de análises linguísticas. Mas ao fim e ao cabo ambas acabam por tentar relacionar nome e portador, seja pelas possibilidades de interpretação do texto, seja pelas possibilidades linguísticas de análise do nome, devendo então ser usadas simultaneamente para um entendimento o mais completo possível dos nomes.

Nikoletta Kanavou (*The Names of Homeric Heroes: Problems and Interpretations*, 2015) acredita também que os nomes têm em Homero um sentido de reconhecimento, e sua etimologia serve como um recurso mnemônico que unifica

⁴⁶ HIGBIE. Introduction, p. 4.

Dos antropônimos

personagens e temas, mas quando um nome é atribuído a mais de um personagem, seu significado não precisa ser o mesmo para todos eles, uma vez que poderia trazer associações diferenciadas para cada um de seus portadores, e assim o nome possuiria um caráter particular. Um exemplo disso é *Εὐρύαλος*, que ao designar um feácio poderia significar “amplo mar” (sendo então formado por *εὐρύς* [‘largo’, ‘extenso’] e *ἄλς* [‘mar’]), mas que seria entendido como “que se lança num largo espaço”, “que dá largos saltos” (*εὐρύς* [‘largo’, ‘extenso’] com *ἄλλομαι* [‘saltar’, ‘atirar-se’]) quando designa um guerreiro grego.

Os nomes com significado em Homero refletem, até certo ponto, o conceito arcaico do significado descritivo, de acordo com o qual “um nome era frequentemente relevante para a própria condição de uma pessoa ou (mais frequente ainda) para a de algum parente próximo dessa pessoa no momento em que lhe foi dado o nome” [STANFORD, 1939, p. 99]. [...].⁴⁷

Sua interpretação é semelhante à de Liović, que vê na literatura uma recriação poética do conteúdo linguístico dos antropônimos, dividindo em três categorias as motivações para essa recriação: **1)** uma puramente poética; **2)** uma motivação presente em obras não poéticas que buscam entender a origem dos nomes, como o *Crátilo*, de Platão; **3)** uma motivação principalmente didática, de natureza prática. Esta terceira motivação é que está presente nos poemas Homéricos, uma vez que a recriação poética do conteúdo dos nomes seria um recurso mnemônico que auxiliaria o poeta a recordar um grande número de personagens e seus nomes. A interpretação dos nomes pode ser feita no âmbito fonético, em que é levada em conta a similaridade auditiva entre o nome do personagem e os termos que o cercam – como é feito em II, 758, em que o guerreiro *Πρόθοος* (“que corre adiante”) é qualificado com o adjetivo *θοός* (“rápido”)⁴⁸ –, e no âmbito semântico, que concerne ao significado mesmo do nome, que pode vir associado a outros termos ou ser explicitado de algum modo no texto. É o caso de *Ἦνιοπέυς* (“o que se ocupa das rédeas”), por exemplo, com o qual é feito um jogo de

⁴⁷ KANAVOU. Introductory Notes, p. 17. A obra de W. B. Stanford citada por Kanavou é *Ambiguity in Greek literature* (Oxford: Blackwell, 1939).

⁴⁸ *Μαγνήτων δ' ἄρχε Πρόθοος Τενθρηδόνος υἱός,/ οἱ περὶ Πηνηϊὸν καὶ Πήλιον εἰνοσίφυλλον/ ναῖεσκον· τῶν μὲν Πρόθοος θοός ἡγεμόνευε,/ τῷ δ' ἅμα τεσσαράκοντα μέλαιναι νῆες ἔποντο* (HOMERO. *Iliada*, II, 756-759. Grifos meus. “Dos Magnetes era comandante Prótoo, filho de Tentredon,/ que viviam junto do Peneu e do Pélion coberto de árvores/ agitadas pelo vento; comandava-os o veloz Prótoo./ Com ele seguiam escuras naus em número de quarenta”).

Dos antropônimos

palavras, em que a construção ἦνι' ἔχοντα (“segurando as rédeas”) é colocada perto do antropônimo.⁴⁹ Ambas as formas de interpretação devem ser consideradas, visto que as duas são empregadas por Homero.

É de entendimento comum que muitos dos nomes próprios antigos eram formados a partir de palavras da língua comum, e muitos deles seriam falantes, mesmo que por vezes seu significado seja obscuro. Além disso, alguns dos nomes de heróis da *Iliada* podem ter origem pré-histórica – principalmente os de heróis principais, que são geralmente mais antigos do que os guerreiros menores –, sendo provavelmente estrangeiros ao grego, e assim não poderiam ser explicados por regras linguísticas de atribuição de nomes estabelecidas em tempos históricos. Desse modo, a explicação para os nomes mais antigos acaba sendo principalmente especulativa, enquanto os nomes mais recentes, de caráter certamente grego, que tanto podem ter saído da tradição, como podem ter sido escolhidos livremente pelo poeta, ou até mesmo inventados por ele, oferecem menos dúvidas, e por vezes são mesmo transparentes. Conforme foi dito, em geral o uso de nomes falantes é sinalizado no poema através de jogos de palavras entre o nome e os termos que o cercam, jogo que pode ser semântico, envolvendo significados dos termos, ou fonético, envolvendo os sons das palavras.⁵⁰ Porém, o poema nem sempre indica que um nome é falante, o que abre espaço para especulações, mas ainda assim o contexto pode sugerir alusões relevantes para a compreensão dos nomes. Nesses casos, seriam duas as possibilidades principais para a explicação dos antropônimos: **1)** relação entre o nome e o meio semântico em que ele ocorre, ou seja, relação entre nome e contexto narrativo; **2)** relação entre nome e características genéricas – em que o nome enfatiza o *status* social ou guerreiro do personagem – ou individuais – em que a explicação do nome será encontrada possivelmente na descrição do personagem – do portador. Por vezes a conexão é sutil,

⁴⁹ καὶ τοῦ μὲν ῥ' ἀφάμαρτεν, δ' δ' ἦνιοχον θεράποντα/ υἷδν ὑπερθύμου Θηβαίου Ἴνιοπῆα/ ἵππων ἦνι' ἔχοντα βάλε στήθος παρὰ μαζόν (HOMERO. *Iliada*, VIII, 119-121. Grifos meus. “Não o atingiu, mas ao auriga escudeiro,/ Eniopeu, filho do soberbo Tebeu,/ [Diomedes] atingiu no peito junto ao mamilo enquanto segurava as rédeas”. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada).

⁵⁰ Os jogos de palavras com nomes serão estudados no capítulo “Nomes falantes”, na segunda parte deste volume.

Dos antropônimos

mas não se pode descartar que ela seja voluntária, isto é, que ela tenha sido pensada pelo poeta, nem que ela pudesse ser captada pelas audiências antigas.

Todos os pontos de vista mostrados até aqui estudam o nome por uma perspectiva principalmente literária, mas eles podem também ser considerados a partir de aspectos concernentes à filosofia da linguagem, como mostram Celso Vieira e Miriam Campolina no artigo “Helena: um estudo de caso acerca da propriedade e apropriação no uso dos nomes próprios na Grécia Antiga” (2012). A filosofia da linguagem distingue os termos linguísticos, no que concerne ao seu valor semântico, entre singulares e gerais: aqueles têm “a função de se referir a indivíduos singulares” – ou seja, seria o nome –, e estes informam “sobre as propriedades de indivíduos”, como um predicado, e são analisados a partir de sua *extensão* e *intensão*, em que “extensão se refere ao conjunto de indivíduos ao qual um termo se refere e intensão concerne à propriedade ou característica desses indivíduos expressa pelo termo”.⁵¹ De acordo com a perspectiva contemporânea, por não ser visto como um predicado, o nome próprio seria um termo singular, ou seja, ele não expressaria alguma característica ou propriedade do ser que ele nomeia, apenas designaria seu portador, mas essa não parece ter sido a concepção usual de nome na Grécia Antiga, como evidenciam os costumes literários e históricos apresentados anteriormente. Desse modo, se um antropônimo contém um conteúdo descritivo, indicando algum traço de seu portador, ele possuiria uma intensão. O autor poderia, então, ser visto como um

[...] demiurgo, se não de nomes (já que [alguns destes podem ter sido] [...] tomados da tradição), pelo menos de predicados intensionais concebidos a partir da etimologia dos nomes. A criação destes predicados seria um artifício através do qual os autores, propondo a leitura de um conteúdo descritivo de um nome [...], legitimariam a sua versão do mito como verossímil na medida em que é baseada em uma interpretação de segundo nível de um nome cujo estabelecimento não teria sido arbitrário.⁵²

Aceita-se em geral que entre os nomes de guerreiros menores presentes na *Ilíada* há aqueles que saíram de um “estoque”, do qual os poetas poderiam se servir, e há os que teriam sido inventados para a ocasião. Ao criar um personagem e atribuir a ele um

⁵¹ VIEIRA; CAMPOLINA. Helena: um estudo de caso acerca da propriedade e apropriação no uso dos nomes próprios na Grécia Antiga, p. 13.

⁵² VIEIRA; CAMPOLINA. Helena: um estudo de caso acerca da propriedade e apropriação no uso dos nomes próprios na Grécia Antiga, p. 22.

nome, o poeta pode “escolher de maneira explícita uma raiz etimológica que indique uma propriedade da personagem”,⁵³ e ao utilizar um nome tradicional, o autor pode gerar no poema uma coerência interna, extraindo do nome escolhido um predicado que descreva alguma característica do portador. Vieira e Campolina chamam atenção, contudo, para o fato de que a excelência discursiva exige que o nome seja envolvido pelo contexto, sem que haja uma preocupação de explicitar para a audiência o seu significado; além disso a explicação para ele deve ser convincente, e o excesso de propostas etimológicas para um mesmo nome deve ser evitado, de outro modo ele perderá a sua força. Embora hoje nós possivelmente tenhamos menos informações para perceber imediatamente as relações feitas entre nome e contexto, ou nome e portador, o que faz com que por vezes busquemos diversas possibilidades etimológicas para um antropônimo, é provável que a audiência de Homero, já predisposta a buscar nos nomes um significado, captasse com facilidade as conexões.

Nomes estrangeiros

Conforme evidenciam a antroponímia mítica, a hidronímia e a toponímia gregas, o grego não teria sido a primeira língua falada na Grécia, contudo sabemos muito pouco sobre essas línguas anteriores, tanto sobre quantas eram, como qual era sua natureza, sendo os nomes próprios, hoje, praticamente seus únicos testemunhos.⁵⁴ Segundo Hans von Kamptz, os elementos estrangeiros presentes nos nomes homéricos podem ser divididos entre os que teriam origem indo-europeia – como aqueles de provável raiz ilíria, trácia e frígia, cuja transmissão é muito fragmentada –, e os de origem pré-indo-europeia, que ele define como “pré-grego da Ásia Menor (*vorgriechisch-kleinasiatisch*).⁵⁵ Ao que parece, era prática entre os gregos “helenizar” as palavras, atribuindo uma “aparência” grega a nomes estrangeiros, e assim foram criadas formas difíceis de se distinguir de formações originalmente gregas,

⁵³ VIEIRA; CAMPOLINA. Helena: um estudo de caso acerca da propriedade e apropriação no uso dos nomes próprios na Grécia Antiga, p. 35.

⁵⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, p. 34-35; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Names, personal, § 3.6, p. 553.

⁵⁵ Para mais detalhes sobre as origens indo-europeias e pré-indo-europeias dos nomes, cf. KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 15 (p. 45-52).

Dos antropônimos

procedimento que dependeria, em cada caso, de uma análise morfológica que permitiria conectar o nome supostamente estrangeiro ao material ou idioma não grego conhecido. A estratégia é, como reconhecem os próprios especialistas (entre os quais Hans von Kamptz), pouco segura, e os resultados frequentemente inconclusivos ou inexatos. Assim, por exemplo, Belerofonte é constituído por Βέλλερος e -φόντης (de θείνω, ‘matar’),⁵⁶ sendo Βέλλερος um elemento pré-grego, mas ainda assim o antropônimo Belerofonte é considerado grego.⁵⁷

Uma vez estabelecido o caráter não grego de um antropônimo, ele pode entrar em duas categorias: ou bem é uma palavra proveniente de uma língua estrangeira, falada na época de Homero ou nos séculos que o precederam, num país vizinho à Grécia, ou bem é um nome implantado na Grécia mesmo a partir de uma língua diferente que serviu de substrato ao grego.⁵⁸

Como os guerreiros maiores são em geral figuras antigas da mitologia, muitos deles portam nomes de aparência estrangeira ao grego (como Aquiles e Odisseu, por exemplo), mas também há na *Iliada* guerreiros menores que portam nomes provavelmente estrangeiros, como Δάρδανος, entendido como um epônimo da tribo dos dardânios (que teriam vindo da Ilíria, e uma parte deles teria se instalado na Trôade);⁵⁹ explicado pelo ilírio, Δάρδανος seria formado a partir do radical *darda* (‘lança’, ‘dardo’), e Πῆσος, nome provavelmente trácio, ligado à raiz indo-europeia **reg*, significaria “rei”. Merecem atenção também, quando se trata de nomes estrangeiros, os antropônimos terminados em -εύς, uma vez que essa terminação é considerada normalmente como estrangeira ao grego.⁶⁰ Ela teria sido levada para a língua grega, na qual teria sido integrada aos poucos, e assim ela não seria “um signo de composição, mas o signo de uma derivação secundária realizada a partir de compostos pré-existentes”.⁶¹ Desse modo, diversos nomes não seriam originalmente terminados em -εύς, mas teriam

⁵⁶ É comum que o verbo θείνω ocorra nos nomes compostos sob formas como -φόντης, -φατης, φόνος.

⁵⁷ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 14a-14b1 (p. 43-44); § 66 (p. 186).

⁵⁸ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, p. 33-34.

⁵⁹ A Dardânia era um território na Mísia, situado próximo a Ílio. Note-se ainda que havia em Troia uma cidade Dárdano (Δάρδανος), que por vezes era chamada também de Dardânia (cf. SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Dardania e Dardanus).

⁶⁰ FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Names, personal, § 3.6, p. 553.

⁶¹ PERPILLOU. *Les substantifs grecs en -εύς* § 231 (p. 208).

Dos antropônimos

recebido posteriormente essa terminação, logo não devemos falar em nomes “compostos em -εύς”, mas sim em nomes aos quais tal terminação foi adicionada.

Em tais nomes, a terminação é desprovida de qualquer valor próprio, e aparentemente seu único papel é o de acentuar a função nominal das formas que são constituídas desta forma, sublinhando seu caráter unitário. Pode-se assim conceber esta derivação, mesmo em suas formas, como destinada a apagar a composição.⁶²

Isto é, o acréscimo dessa terminação provoca uma dissolução da ideia de uma derivação anterior, fazendo com que a dimensão etimológica do sentido dos termos que constituem o nome se perca. Na busca pela compreensão desses antropônimos são então levantadas possibilidades de termos e compostos dos quais eles poderiam ter derivado, e eles são em geral entendidos como derivados de topônimos ou étnicos – Ἰλιονεύς, por exemplo, teria sido formado a partir do topônimo Ἴλιος – ou formas hipocorísticas de nomes compostos, como Ἰφεύς, que seria provavelmente a forma abreviada de um nome composto, como Ἰφικλος, “com força gloriosa” (ἴφι [‘com força’] e κλέος [‘glória’]). Note-se, porém, que embora a terminação -εύς seja considerada estrangeira, os nomes aos quais ela pode ter sido adicionada não o são necessariamente, conforme mostra Ἰφικλος, que é considerado grego.

A distinção entre nomes gregos e estrangeiros não é sempre fácil de ser feita, uma vez que há nomes gregos que possuem em sua composição elementos estrangeiros, e os nomes estrangeiros muitas vezes sofriam um processo de “helenização” cuja consequência (ou objetivo) seria assimilá-los aos nomes genuinamente gregos; seria o caso possivelmente de Λυκάων, que tanto pode ser um antigo derivado em *-αων de λύκος (‘lobo’), como pode ser um epônimo estrangeiro ao qual os gregos conferiram uma forma helenizada influenciada pelo nome que designa o lobo. Segundo Hans von Kamptz, para definir a procedência de um nome deve-se analisar sua estrutura morfológica – já que a estrutura dos nomes estrangeiros seria diferente da estrutura de nomes gregos – e a presença de componentes não gregos em sua formação. Esse critério pode ser aplicado a um nome como Πάλλμυς, (“rei”), provavelmente uma palavra lídia que foi usada como antropônimo: “é provavelmente

⁶² PERPILLOU. *Les substantifs grecs en -εύς* § 231 (p. 208).

Dos antropônimos

um nome que Homero ou um de seus predecessores encontrou num idioma asiático local”.⁶³ Contudo, há também nomes como Πύρασος, em cuja composição, por um lado, poderiam estar associados dois elementos estrangeiros ao grego – um nome designando uma cidade, provavelmente da Tessália, e um sufixo -ασος, que evoca certas formas pré-gregas da Ásia Menor. Por outro lado, o mesmo nome pode ser relacionado ao substantivo grego πῦρ (‘fogo’), até porque o antropônimo também possui o υ longo, devido a um alongamento métrico.⁶⁴ Paul Wathelet, por sua vez, afirma que para comprovar que um nome é helênico, é preciso demonstrar que ele era utilizado no uso corrente, mas um levantamento (não exaustivo) de nomes considerados estrangeiros mostra que embora alguns deles estejam presentes de fato só em Homero, e não pareçam ter entrado no uso corrente (como por exemplo Πάλμυς), outros podem ser relativamente comuns (como Ἰήσος), e outros ainda teriam se tornado muito comuns (é o caso de Δάρδανος). Note-se, ainda, que nem todos os nomes entendidos como gregos são comuns na antroponímia grega, como Ἀγαστροφος e Δηϊπυρος, presentes apenas em Homero e que não parecem ter sido usados na antroponímia grega geral.

Diante desses dados, consideramos que a melhor maneira de tentar identificar a procedência de um nome, então, viria através da combinação das duas metodologias, verificando sua estrutura e se os elementos que o compõem parecem ser estrangeiros ao grego, e analisando se ele é usado correntemente. Mas a distinção entre nomes gregos e estrangeiros será dificultada por diversos elementos, como o fato de que muitos nomes estrangeiros são assimilados pela língua grega e helenizados, ou de que mesmo os nomes gregos sofrem alterações, e de que há às vezes variações na transmissão do texto que podem fazer com que um nome originalmente grego seja entendido como estrangeiro. É curioso observar que tal problema era percebido pelos antigos de forma intuitiva, fundada na compreensão imediata dos nomes, ainda que se pudesse reconhecer que a inteligibilidade de um nome fosse perdida com o tempo. Diz Platão, por exemplo, que em princípio seriam “de origem estrangeira os nomes cujo

⁶³ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Πάλμυς.

⁶⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Πύρασος.

sentido nos escapa”, mas por vezes o que pode deixá-los indecifráveis é sua idade, visto que com o tempo eles “ficaram de tal modo retorcidos, que não admira parecer linguajar bárbaro a antiga fala, em confronto com a dos nossos dias”.⁶⁵

O estudo dos nomes estrangeiros presentes em Homero evidenciou ainda certas questões que devem ser consideradas. É visível, primeiramente, que muitos dos nomes considerados estrangeiros parecem estar ligados a nomes de lugares, povos, rios – são exemplos nomes como Ἀσκάνιος, que parece derivar do topônimo Ἀσκανία, Σκαμάνδριος, que deriva do hidrônimo Σκάμανδρος, –, o que talvez possa ser explicado por um apego dos gregos à autoctonia, a partir de uma visão de mundo ancestral que vincula a existência humana à terra. Esses nomes, então, recuperariam essa “fusão”, que aos poucos vai sendo perdida. Um segundo ponto evidenciado é o de que a maior parte dos nomes estrangeiros da *Ilíada* foi atribuída a guerreiros troianos. É possível imaginar que a intenção seria dar um ar “estranho” ao nome, considerando que, embora a lexicografia atual seja capaz de determinar com maior ou menor acerto a origem dos nomes, os gregos daquela época interpretariam os nomes intuitivamente, a partir da simples escuta. Por fim, é notável também que a maior parte dos nomes em -εύς foi atribuída aos guerreiros gregos, e um levantamento feito da presença desses nomes na antroponímia grega geral (real e literária) mostrou que seu uso parece ser comum na esfera literária – em que são mencionados os próprios personagens da *Ilíada* e homônimos não homéricos destes –, mas no âmbito comum o uso desses nomes é escasso. A maioria dos nomes em -εύς atribuídos a guerreiros troianos, por sua vez, aparece só em Homero ou nos escólios de seus poemas; poucos desses nomes foram aproveitados na antroponímia real ou na literária. Pode-se pensar, então, que os nomes de troianos não seriam “reaproveitados” (tanto no uso real como no literário), mas diversos nomes de guerreiros troianos têm um uso relativamente comum na antroponímia grega, mesmo entre os nomes estrangeiros – é curioso, inclusive, que um dos poucos nomes em -εύς registrado na antroponímia grega real é Ἴλιονεύς.

A antroponomástica é uma disciplina que interessa tanto à literatura como à linguística e que, ao mesmo tempo, tira de ambas os seus recursos epistemológicos.

⁶⁵ PLATÃO. *Crátilo*, 421c-d.

Dos antropônimos

No que toca aos nomes próprios homéricos, eles oferecem aos estudiosos de ambas as áreas “um vasto domínio de exploração, sobretudo no que diz respeito à derivação e à composição nominais arcaicas”.⁶⁶ Como itens constitutivos dos poemas homéricos, os nomes próprios podem ser vistos como elementos de identificação capazes de informar algo a respeito de seus portadores, reforçando por exemplo alguma característica que lhes é própria ou informando algo sobre sua história, e eventualmente estreitando o laço entre o poeta e seu público originário. Nós, hoje, enquanto leitores e pontos extremos de uma longa tradição, não temos mais à nossa disposição todos elementos que integrariam a vasta rede de informações que dariam sentido e propósito ao poema, sendo assim nos resta tomar muitas vezes o caminho das hipóteses, mais ou menos especulativas, mais ou menos ancoradas na documentação disponível, buscando, porém, oferecer explicações plausíveis para o uso de cada nome no lugar e da maneira que ele foi empregado.

⁶⁶ CASEVITZ. Remarques sur la forme, la place et la fonction des noms propres chez Homère, s.p.

PARTE II

Nomes atestados em micênico

As tabuinhas do alfabeto chamado Linear B são a única fonte grega antiga anterior aos poemas homéricos, e com seu deciframento a crença na historicidade de alguns antropônimos homéricos recebeu um suporte mais sólido.¹ Há nomes de personagens homéricos que eram seguramente comuns na era micênica, como mostram as tabuinhas, e alguns desses personagens podem ter se originado numa possível poesia micênica; contudo, se essa poesia existiu, ela não foi preservada.

As tabuinhas micênicas registram, de maneira geral, aspectos contábeis e administrativos dos palácios, com inventários de bens recebidos, entregados ou armazenados por eles, não sendo registradas nas tabuinhas a atividade política dos palácios e nem textos literários.² Esses documentos eram utilizados apenas durante o “ano fiscal” – não eram, então, conservados por muito tempo –, e assim que terminava

¹ KANAVOU. *Introductory Notes*, p. 6. As informações presentes neste capítulo sobre a sociedade e as tabuinhas micênicas foram retiradas principalmente de AURA JORRO. *Diccionario micénico*; BERNABÉ; LUJÁN. *Introducción al griego micénico: gramática, selección de textos y glosario*; BURGESS. *Homer and the Tradition of Trojan War*; GRAY. *Mycenaean Names in Homer*; KANAVOU. *The Names of Homeric Heroes: Problems and Interpretations* (notadamente o capítulo “Introductory Notes”); KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. I (principalmente os textos introdutórios); PAGE. *History and the Homeric Iliad* (notadamente os capítulos “Achaeans in Hittite Documents” e “The Documents from Pylos and Knossos”); VENTRIS; CHADWICK. *Documents in Mycenaean Greek*; WEST. *The Making of the Iliad* (notadamente o capítulo “Songs Known and Heard”). As informações sobre os contextos em que aparecem os nomes nas tabuinhas foram retirados de AURA JORRO. *Diccionario micénico*; BERNABÉ; LUJÁN. *Introducción al griego micénico: gramática, selección de textos y glosario*; NAKASSIS. *Individuals and Society in Mycenaean Pylos*; VENTRIS; CHADWICK. *Documents in Mycenaean Greek*.

² Acredita-se em geral que seria pouco provável que textos literários não fossem produzidos à época, uma vez que um sistema de escrita tão bem elaborado não deveria ter sido empregado apenas para registrar inventários de bens ou pagamento de impostos. Assim, teria existido algum material no qual eram feitos registros destinados a durar mais tempo, um material supostamente não perecível, como peles, porém justamente estes não teriam sido conservados. Contudo, é preciso considerar a possibilidade de essa ser uma perspectiva moderna, fruto de uma cultura escrita. Se os poemas homéricos são fruto de uma cultura oral, e só foram estabelecidos na forma escrita provavelmente em meados do século VI a.C., é possível que a cultura micênica também visse a poesia como algo “móvel”, mutável, e acreditasse que a memória seria o melhor meio para preservá-la, sem ver a necessidade de fixá-la.

esse ano as tabuinhas eram reutilizadas.³ Grande parte das tabuinhas micênicas possui nomes próprios, os quais por vezes ocupam uma boa porção do texto; é notável que mais da metade das palavras micênicas registradas sejam antropônimos. Em geral os nomes presentes nas tabuinhas compõem listas de pessoas, normalmente trabalhadores a serviço do palácio ou destacamentos, e costumam ser precedidos pelo ideograma utilizado para *homem* ou *mulher* (convencionalmente registrados como VIR e MUI) e um numeral; acredita-se que nas ocasiões em que os nomes são assinalados de maneira individual o objetivo era registrar alguma transação. Nem sempre há uma correspondência segura entre os antropônimos atestados nas tabuinhas e os nomes gregos conhecidos, e essa identificação depende de uma semelhança superficial, uma vez que, ao contrário de termos comuns do vocabulário, nem sempre seu significado pode ser verificado num contexto determinado. É perceptível, porém, que os catálogos pedem nomes próprios, e há tabuinhas que são iniciadas por um antropônimo, o que pode sugerir que se segue uma lista de nomes.

Sabe-se que os poemas homéricos apresentam um amálgama de mitos que faziam parte de um repertório tradicional,⁴ unindo elementos das civilizações das Idades do Bronze e de Ferro, preservando, muito provavelmente, alguma memória da Grécia micênica. O Catálogo das Naus, por exemplo, é considerado uma composição que tem raízes no período micênico, e assim a *Ilíada* seria o produto do desenvolvimento de uma poesia que já vinha sendo feita desde a era micênica. Provavelmente os poetas possuíam à sua disposição uma série de temas que eles poderiam trabalhar, e a própria *Ilíada* contém diversas alusões a outros mitos, diretamente ligados a ela ou não, possivelmente conhecidos pela audiência, o que sugere que quando os poemas homéricos foram compostos já havia uma lenda sobre

³ Essas tabuinhas eram de argila, e se escrevia nelas quando ainda estavam frescas. Para a escrita era usado um cálamo, isto é, um estilete de osso ou de bronze terminado em um fio cortante e curvo. As tabuinhas muitas vezes eram pautadas com linhas horizontais, e a escrita era feita da esquerda para a direita. Depois de escritas, as tabuinhas secavam ao sol, e depois de secas eram guardadas em caixas de madeira, gesso ou cestas, e então estas eram colocadas em estantes, e os receptáculos podiam receber uma pelota de barro inscrita, como uma etiqueta indicando o conteúdo; mas às vezes as tabuinhas eram colocadas diretamente sobre as estantes.

⁴ Sobre isso, ver LORD. *The Singer of Tales*; BURGESS. *The Tradition of the Trojan War in Homer and the Epic Cycle* (principalmente o cap. II, "Homer and the Tradition of the Trojan War"); WEST. *The Making of the Iliad* (notadamente o cap. 3, "Songs Known and Heard").

a Guerra de Troia mais extensa do que a parte contada na *Ilíada*. São exemplos disso a alusão à ferida de Filoctetes e sua participação no fim da guerra (II, 716-725), ao julgamento de Páris (XXIV, 25-30), à expedição dos sete contra Tebas, da qual o pai de Diomedes teria participado (IV, 376-381), aos jogos fúnebres em honra a Édipo (XXIII, 677-680), à história de Belerofonte (VI, 152-205) e aos feitos de Hércules (XV, 24-30, por exemplo). Na *Odisseia*, a queda de Troia é objeto do canto de Demódoco (VIII, 499-520), e Fêmio canta o regresso dos aqueus (I, 325-327), além de serem mencionados a disputa entre Odisseu e Ajax Telamônio para ficar com as armas de Aquiles – que resultou na derrota de Ajax e seu suicídio (XI, 543-564) – e a morte de Aquiles e os jogos fúnebres em sua honra (XXIV, 36-94).

Os poemas homéricos referem-se diretamente a uma extensa gama de material sobre a história da Guerra de Tróia. Esta lenda é o pano de fundo para os poemas, e presume-se constantemente nos poemas que a Guerra de Tróia é conhecida e compreendida. Parece não haver maneira de separar este material dos poemas homéricos na forma como os reconhecemos. Assim, pode-se concluir que uma extensa lenda sobre a Guerra de Tróia já havia se desenvolvido na época em que os poemas homéricos estavam sendo compostos.⁵

A antiguidade dos mitos que envolvem os poemas homéricos também pode ser comprovada pela menção a objetos e materiais sabidamente micênicos, como o escudo de Ajax Telamônio, que parece ser um tipo de arma feito antes de 1200 a.C.,⁶ e a “espada cravejada de prata”,⁷ que já havia caído em desuso no fim do século VII a.C., e acredita-se que a *Ilíada* teria sido composta entre os séculos VIII-VII a.C.⁸ A própria linguagem empregada no poema seria uma mescla de palavras, construções e formas dialetais de diferentes regiões e estágios do desenvolvimento da língua grega desde o final da Idade do Bronze (entre 1200-1000 a.C.) até meados

⁵ BURGESS. *Homer and the Tradition of Trojan War*, p. 48.

⁶ “Ajax aproximou-se segurando um escudo como uma torre,/ brônzeo, com o couro de sete bois, que Tíquio lhe fizera – / [...] o escudo reluzente com sete peles/ de touros bem nutridos e por cima a oitava camada de bronze (Αἴας δ' ἐγγύθεν ἦλθε φέρων σάκος ἦύτε πύργον/ χάλκεον ἑπταβόειον, ὃ οἱ Τυχίος κάμε τεύχων/[...] ὅς οἱ ἐποίησεν σάκος αἰόλον ἑπταβόειον/ταύρων ζατρεφέων, ἐπὶ δ' ὄγδοον ἦλασε χαλκόν. HOMERO. *Ilíada*, VII, 219-223).

⁷ ξίφος ἀργυρόηλον (cf. II, II, 45; III, 334, 361; VII, 303; XIII, 610; XVI, 135 e XIX, 372). Seria provavelmente uma antiga fórmula cujos componentes são encontrados nas tabuinhas de Linear B (KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 118). Note-se, inclusive, que a espada está ligada apenas a guerreiros principais, que são provavelmente mais antigos (Agamêmnon, Páris, Menelau, Heitor [que a oferece de presente a Ajax Telamônio], Aquiles [embora em XVI, 135 seja Pátroclo a usá-la]).

⁸ Sobre isso, ver WEST. *The Date of the Iliad*; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia, s.v. Iliad*.

de 700 a.C. – já no período arcaico –, com predominância do dialeto jônico,⁹ o que poderia demonstrar o longo período que ela levou para ser composta. É possível que a chamada Idade das Trevas, que teria vindo após o colapso da civilização micênica, tenha sido importante para o desenvolvimento da tradição heroica, embora não tenha deixado muitos vestígios nas epopeias.

Além dos objetos micênicos mencionados, os poemas homéricos contêm ainda diversos antropônimos encontrados em textos hititas – sendo estes, possivelmente, os nomes mais antigos atestados nos poemas homéricos¹⁰ – e nomes atestados nas tabuinhas de Linear B, ou ao menos semelhantes a eles, possuindo por exemplo uma raiz parecida, mas um sufixo diferente, como vemos em *i-ke-ta*, interpretado como *Hiketās*, similar a Ἰκετάων.¹¹ Os personagens principais da *Ilíada* e da *Odisseia* parecem ser mais antigos do que os poemas, logo sua presença nos mitos tradicionais é mais longa e mais bem estabelecida do que a dos guerreiros menores, e eles provavelmente sobreviveram na tradição porque suas histórias sobreviveram. É possível, inclusive, que alguns dos personagens principais tenham saído de outras lendas para serem então incluídos na história da Guerra de Troia, como Nestor ou Odisseu, que provavelmente seria apenas um homem conhecido por sua astúcia e engenhosidade.¹²

⁹ Acredita-se que o dialeto jônico é “fundamentalmente afim ao arcádio; as características peculiares que o diferenciam de outros dialetos como *jônico* são todas (ou quase) de desenvolvimento relativamente tardio”: durante o período micênico apenas um dialeto seria predominante no sul da Grécia; com a ocupação do Peloponeso pelos dóricos, a população se dividiu, alguns ficaram onde estavam – os arcádios – e outros migraram – os jônicos. Porém, enquanto os arcádios conseguiram manter seu dialeto com poucas alterações durante a Idade das Trevas, o dialeto jônico desenvolveu características novas (PAGE. *Some Mycenaean Relics in the Iliad*, p. 219).

¹⁰ Acredita-se, inclusive, que *Wilusa* hitita (uma cidade localizada na Anatólia) poderia estar diretamente relacionada à própria Troia, ou seria mesmo ela; há também evidências em textos hititas que sugerem a existência de um conflito greco-anatólio que poderia ter servido de base para a história da Guerra de Troia (KANAVOU. *Introductory Notes*, p. 5-6). Denys Page (*Achaean in Hittite Documents*, p. 1) levanta a hipótese de que a lenda de Troia tratada na *Ilíada* tem como fundo um fato histórico de meados do século XIII a.C., quando um exército grego teria destruído a fortaleza de Troia.

¹¹ Ἰκετάων designa na *Ilíada* o pai de um guerreiro troiano (XV, 546).

¹² KANAVOU. *Introductory Notes*, p. 4.

Os nomes micênicos na *Ilíada*

No “Index of Personal Names” incluído por Ventris e Chadwick entre os apêndices de seus *Documents in Mycenaean Greek*, contam-se 63 nomes semelhantes àqueles atribuídos a personagens da *Ilíada* ou mencionados pelos personagens no poema.¹³ Alguns nomes designam personagens principais ou seus ancestrais,¹⁴ e outros são mencionados em histórias contadas pelos personagens¹⁵ – em ambos os casos esses nomes talvez estivessem inseridos numa tradição já designando aquele personagem específico, não sendo então aleatórios –, mas a maioria dos nomes listados foi usada para nomear guerreiros menores ou seus antepassados. No que concerne aos

¹³ Embora haja uma lista intitulada “Names Which Can Be Exactly Paralleled in Homer” (VENTRIS; CHADWICK. *The Personal Names*, p. 104-105), alguns dos nomes incluídos aqui estão apenas no “Index of Personal Names” (p. 414-427). Os nomes de divindades não foram considerados aqui, nem os nomes que Ventris e Chadwick sugerem que poderiam ser equivalentes a um nome homérico, mas Francisco Aura Jorro assinala em seu “Diccionario micênico” que não devem ser interpretados dessa forma, considerando o contexto em que aparecem. É o caso, p. ex., de *a-ne-a₂*, que apesar de Ventris e Chadwick considerarem no Index a possibilidade de equivaler a *Αἰνείας*, Aura Jorro nota que o nome aparece apenas em listas de mulheres e descarta a possibilidade de ser interpretado como antropônimo masculino. Foram incluídos, por sua vez, nomes que podem ser interpretados de mais de uma maneira, mas nem todas as interpretações oferecidas correspondem aos nomes dos personagens da *Ilíada*. É o caso de *a-ka-to*, por exemplo, que pode ser interpretado como *Ἀγάθων* (como o nome do filho de Príamo) ou como *Ἀκανθος* ou *Ἄγαθος*.

¹⁴ Os nomes atribuídos a guerreiros maiores gregos e seus ancestrais são: Áctor (avô paterno de Pátroclo, embora algum Áctor, que talvez não o avô de Pátroclo, seja mencionado em outras passagens da *Ilíada* como uma figura ancestral), Adresto (avô materno de Diomedes), Ájax, Aquiles, Deucalião e Idomeneu, Oileu, Testor (pai de Calcas) e Tiestes (regente, que teria passado o cetro de Atreu para Agamêmnon). Embora não haja o nome Nestor, está listado Gerênio, o epíteto de Nestor na *Ilíada*. Os nomes atribuídos a troianos são: Antenor, Assáraco (bisavô de Eneias), Glauco, Heitor, Ilo (nome de um ancestral de Eneias e de Heitor), Pândaro, Príamo e Trós (ancestral de Eneias e Heitor).

¹⁵ Amarinceu (pai do grego *Διώρας*), Fileu (pai do grego *Μέγης*), Pirítoo (pai do grego *Πολυποίτης*) e Teseu são mencionados por Nestor (XXIII, 630; XXIII, 637, I, 263 e I, 265, respectivamente). Etéocles (que aparece nas tabuinhas na forma patronímica, o que sugere a existência do nome) e Polifontes são mencionados por Agamêmnon (IV, 386 e 395, respectivamente).

Nomes atestados em micênico

nomes que designam ancestrais de guerreiros menores, a maioria é grega,¹⁶ provavelmente porque é mais comum ser informada no poema a genealogia dos guerreiros gregos do que a dos troianos, e o mesmo se dá com os nomes micênicos que são apenas mencionados pelos personagens – eles fazem parte principalmente das histórias gregas, que seriam as mais importantes no poema, já que ele enaltece os gregos. Dos 63 nomes, 34 foram atribuídos a guerreiros menores da *Ilíada*, conforme mostram os quadros a seguir, nos quais estão organizados os nomes micênicos, seus possíveis equivalentes gregos atribuídos a guerreiros menores na *Ilíada*, e os contextos em que esses nomes aparecem nas tabuinhas e no poema:

¹⁶ Contam-se dezessete nomes micênicos atribuídos a ancestrais de guerreiros menores no poema: treze gregos – Áctor (ancestral dos guerreiros Ἀσκάλαφος e Ἰάλμενος, Ἀμφίμαχος e Θάλπιος e Εὐδωρος), Aléctrion (pai de Λήϊτος), Amarinceu, Astíoque (mãe de Ἀσκάλαφος e Ἰάλμενος), Cárops (pai de Νιρεύς), Copreu (pai de Περιφήτης), Équio (pai de Μηκιστεύς), Fílico (avô de Ποδάρκης), Fileu, Oileu (pai de Μέδων), Perimedes (pai de Σχεδῖος), Pirítoo, e Testor (pai de Ἀλκμάων) – e quatro troianos – Antêmion (pai do guerreiro Σιμοείσιος), Antenor (pai dos guerreiros menores Ἀκάμας, Ἀρχέλοχος, Κόων, Δημολέων, Ἐχεκλος, Ἰφιδάμας, Λαοδάμας, Λαόδοκος, Πήδαιος e Πόλυβος), Hicetáon (pai de Μελάνιππος) e Príamo (pai dos guerreiros menores Ἀγάθων, Ἄντιφος, Ἄντιφονος, Χρομίος, Δηϊοπίτης, Δημοκόων, Δῖος (ou Ἀγαυός), Δόρυκλος, Ἐχέμμων, Γοργυθίων, Ἰππόθοος, Ἰσος, Λυκάω, Πάμμων, Πολύδωρος, Πολίτης e Χερσιδάμας). Destes, Áctor, Amarinceu, Astíoque, Cárops, Fílico, Fileu, Oileu, Pirítoo, Antenor e Príamo são mencionados no Catálogo das Naus (cf., respectivamente, II, 621, 622, 513, 672, 705, 628, 527, 741, 822 e 817), o que pode sugerir que são figuras tradicionais. É notável que quase todos são gregos, com exceção de Príamo e Antenor, que são personagens de destaque na *Ilíada*.

Nomes atestados em micênico

Quadro 1: nomes micênicos e seus correspondentes gregos atribuídos a guerreiros menores troianos

Nome micênico	Equivalente grego	Tabuinha	Contexto na tabuinha	Contexto na <i>Ilíada</i>
<i>a-da-ra-ti-jo</i>	Ἄδρηστος	PY (Pilos) An656; PY Aq218 ¹⁶	Patronímico numa lista de antropônimos masculinos, em ambas, conforme indica a série An (grupos de trabalhadores)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comandante dos guerreiros da Adresteia, foi morto por Diomedes; 2. guerreiro morto por Agamêmnon; 3. guerreiro morto por Pátroclo
<i>a-ka-to</i>	Ἀγάθων	KN (Cnossos) Sc256; KN Dv5256	<p>Talvez seja um auriga, já que o nome vem acompanhado de BIG (carro com rodas) e Sc é tabuinhas de carros</p> <p>Em Dv o nome vem acompanhado de OVIS^f, que é relativo a ovelhas</p>	Mencionado numa lista de filhos de Príamo
<i>a-re-ta-wo</i>	Ἀρετάων	KN Ap654 [As654]	<i>a-re-ta-wo</i> vem provavelmente numa lista de antropônimos masculinos	Mencionado ao ser morto por Teucro numa cena de batalha
<i>da-to-ro</i>	Δαίτωρ	KN Dx964 [Dk964]; KN Dw1104 [Dv1104]	Na série D estão os rebanhos e remessas de lã. <i>da-to-ro</i> vem abaixo de OVIS ^m , logo ele talvez fosse um pecuarista	Mencionado numa lista de vítimas de Teucro
<i>de-u-ka-ri-jo</i>	Δευκαλίων	PY An654	Incluído numa lista de antropônimos masculinos. Pertence a uma unidade militar	Presente entre as vítimas de Aquiles

¹⁶ Michael Ventris e John Chadwick utilizam, conforme eles mesmos informam (*Documents in Mycenaean Greek*, p. 442) a numeração de série cunhada por Arthur Evans (*The Palace of Minos at Knossos*, 1921-1936) e Emmett L. Bennett Jr. (*The Pylos Tablets: A Preliminary Transcription*, 1951) em suas primeiras publicações. Existem ainda dois tipos de numerações para as tabuinhas: uma feita a partir da ordem na qual elas foram publicadas (sendo que algumas delas foram mais tarde renumeradas) e outra feita por Bennett em uma nova publicação de todas as tabuinhas de Pilos, agora renumeradas (*The Pylos Tablets: Texts of the Inscriptions Found - 1939-34*, 1955). Francisco Aura Jorro não informa em seu dicionário qual foi o critério de numeração utilizado, mas parece unir em sua obra os três tipos de numeração. Nos quadros elaborados aqui serão oferecidas as numerações utilizadas por Ventris e Chadwick, e nos casos em que Aura Jorro usa outro registro, este foi incluído entre colchetes.

Nomes atestados em micênico

Nome micênico	Equivalente grego	Tabuinha	Contexto na tabuinha	Contexto na <i>Iliada</i>
<i>i-ja-mei</i>	Ἰαμενός	PY Fn03 [324]	Presente numa lista de antropônimos masculinos destinatários de HORD (cevada) numa série em que estão os assuntos ligados à agricultura	Mencionado numa lista de guerreiros na batalha e depois numa lista de vítimas de Λεοντεύς
<i>ka-ro-qa</i>	Χάρουψ	PY Vn865; KN Sc257; KN X7634 [Xd7634]; MY (Micenas) Au657	Em KN Sc257 o nome vem seguido de BIG (carro com rodas), logo poderia ser um auriga. Na série X, em que o registro é considerado duvidoso, o nome aparece sem contexto em fragmentos Em PY Vn865 (série que não constitui um conjunto unificado de textos), <i>ka-ro-qa</i> está num catálogo de construtores de barcos Em MY Au657, <i>ka-ro-qa</i> está num catálogo de antropônimos masculinos	Aparece numa lista de vítimas de Odisseu
<i>ka-sa-to</i>	Ξάνθος	PY An18 [39]; PY Jn06 [320]; KN Vc7537; KN X5538 (duvidoso); MY Go610; MY Oe113	Em PY An18 vem numa lista de nomes masculinos A série Jn de Pilos contém a quantidade de bronze que eram entregues a bronzistas. <i>ka-sa-to</i> está numa lista de nomes de homens, sendo talvez um bronzista Em MY Oe113 o nome vem no dativo e seguido de LANA (lã), sendo que a série Oe contém registros de quantidades de lã	Foi incluído entre as vítimas de Diomedes

Nomes atestados em micênico

Nome micênico	Equivalente grego	Tabuinha	Contexto na tabuinha	Contexto na <i>Iliada</i>
<i>o-pe-re-ta</i>	Ὀφελέστης	PY An13 [209]; PY Cn655	Em PY An13 <i>o-pe-re-ta</i> está numa lista de nomes masculinos. Ele faz parte de uma unidade militar Em PY Cn655 está relacionado a OVIS ^f (ovelha), logo <i>o-pe-re-ta</i> poderia ser um pecuarista	1. guerreiro presente numa lista de vítimas de Teucro; 2. guerreiro presente numa lista de vítimas de Aquiles
<i>o-wi-ro</i>	Ὀϊλεύς	KN Dd1218	Vem abaixo de OVIS ^f numa série que registra rebanhos e remessas de lã, logo poderia ser um pecuarista	Auriga de Βιήνωρ morto por Agamêmnon
<i>pa₂-da-so</i>	Πήδασος	KN Db1297	Está numa série que registra rebanhos e remessas de lã, logo <i>pa₂-da-so</i> poderia ser um pecuarista	É morto por Εὐρύαλος numa cena de batalha
<i>pe-da-i-o</i>	Πήδαιος	KN Fh341	A série Fh registra as remessas de óleo ou rações, assim <i>pe-da-i-o</i> poderia ser o nome de um agricultor	Foi morto por Μέγης numa cena de batalha
<i>pe-ke-u</i>	Φηγεύς	MY Ge602, 603, 605	Seguido de nomes de plantas e ervas aromáticas numa série relacionada à fabricação de perfumes	Foi morto por Diomedes na batalha
<i>pe-ri-mo</i>	Πέριμος	PY Sn01 [Aq64] KN Dv5841	Na tabuinha de Pilos parece indicar alguém que seria nomeado para algum cargo administrativo local naquele ano Na de Cnossos o nome vem seguido de OVIS ^m numa série que registra rebanhos e remessas de lã, logo poderia ser um pecuarista	É mencionado numa lista de vítimas de Pátroclo

Nomes atestados em micênico

Nome micênico	Equivalente grego	Tabuinha	Contexto na tabuinha	Contexto na <i>Iliada</i>
<i>pu-ra-ko</i>	Φύλακος	KN X141 [Xd141]	Sem contexto definido	Mencionado ao ser morto por Λήϊτος numa cena de batalha
<i>pu-ra-so</i>	Πύρασος	KN Dv5677	Presente numa série que registra rebanhos e remessas de lã	Presente numa lista de vítimas de Άjax Telamônio
<i>pu-ri</i>	Πύρις	KN B799 KN Ch1029 KN Dv5696 KN V479 KN F452 (duvidoso)	Em B799 faz parte de uma lista de nomes de tecelões. Em Ch1029 é seguido por BOS ^m (boi), podendo ser um pecuarista, e em Dv5696 está ligado a OVIS ^m (cordeiro). Em V479 está numa lista de nomes masculinos, sem contexto. Em F452 estaria seguido de OLE (azeite, óleo), novamente entre outros nomes de homens	É mencionado numa lista de vítimas de Pátroclo
<i>qe-ta-wo</i>	Θέστωρ	PY Jn01 9310]	É possível que <i>qe-ta-wo</i> designe um bronzista que teria recebido sua matéria-prima. É mencionado numa lista de outros ferreiros	Foi morto por Pátroclo na batalha
<i>ru-ko</i>	Λύκων	PY Pn01 [Pn30]	Aparentemente o nome <i>ru-ko</i> designa um homem que recebeu treze unidades de bancos ou de camas	Foi morto por Πηνέλεως num duelo
<i>to-ro-o</i>	Τρώς	PY An43 [An519] KN Dc5687	Em PY An43 <i>to-ro-o</i> parece designar um soldado Em KN Dc5687 o nome vem acompanhado de OVIS ^m , logo poderia ser um pecuarista	Foi morto por Aquiles na guerra

Nomes atestados em micênico

Nome micênico	Equivalente grego	Tabuinha	Contexto na tabuinha	Contexto na <i>Iliada</i>
<i>wi-da-jo</i>	Ἰδαῖος	KN V60	É mencionado numa lista de antropônimos masculinos. O contexto não foi definido.	Foi atacado por Diomedes, mas conseguiu fugir.

Quadro 2: nomes micênicos e seus equivalentes gregos atribuídos a guerreiros menores gregos

Nome micênico	Equivalente grego	Tabuinha	Contexto na tabuinha	Contexto na <i>Iliada</i>
<i>a-ka-ma-wo</i>	Ἀλκμάων	PY Cn04 [131] PY Cn719 PY Jn431 PY Jn706	Nas tabuinhas da série Cn, que registra rebanhos de ovelhas e cabras, <i>a-ka-ma-wo</i> parece designar um pastor Na série Jn (de ferreiros), o nome pode designar um bronzista que não recebeu sua matéria-prima ou que está desempregado	É mencionado sendo morto por Sarpédon na batalha
<i>a-pa-re-u</i>	Ἀφαρέυς	KN B804	Aparentemente é mencionado numa lista de tecelões	É mencionado em duas listas de guerreiros gregos. Por fim, é morto por Eneias na batalha
<i>a-pi-jo</i>	Ἄμφιον	PY An22 [261], 616 PY Jn725	Na série An o nome parece compor uma lista de anciãos, que talvez sejam reis ou chefes locais Na série Jn, <i>a-pi-jo</i> talvez seja o nome de um bronzista	É mencionado numa lista de comandantes dos epeios
<i>e-pe-ke-u</i>	Ἐπειγέυς	PY Jn03 [431]	<i>e-pe-ke-u</i> talvez designe um bronzista que não recebeu sua matéria-prima ou que está desempregado	Foi morto por Heitor na batalha

Nomes atestados em micênico

Nome micênico	Equivalente grego	Tabuinha	Contexto na tabuinha	Contexto na <i>Iliada</i>
<i>e-re-pa-i-ro</i>	Ἐλεφήνωρ	KN X212 [Vc212]	Sem contexto definido	É mencionado no Catálogo das Naus como comandante das tropas da Eubeia. Foi morto por Agenor na batalha
<i>ma-ka-wo</i>	Μαχάων	PY Jn658	É mencionado numa lista de bronzistas que receberam matéria-prima ou estão empregados	É mencionado no Catálogo das Naus como comandantes das tropas de cidades da Tessália e médico das tropas gregas. Aparece ainda tratando de uma ferida de Menelau e depois, ao ser ferido por Páris e retirado do campo de batalha, figura ao lado de Nestor no acampamento grego
<i>pa-di-jo</i>	Πανδίωv	KN Sc224	É mencionado numa série de tabuinhas que registram elementos ligados a carros ou aurigas	Está presente numa cena de batalha como escudeiro de Teucro
<i>re-u-ko</i>	Λευκος	PY An615 MY Oi705 TH (Tebas) III [Z849, 851]	Em todas as tabuinhas ele é mencionado entre outros nomes de homens e topônimos. A Série An de Pilos contém grupos de trabalhadores, e a série O de Micenas parece ter relação com a área têxtil. Parece não haver um contexto definido para a tabuinha de Tebas	Apresentado como companheiro de Odisseu, é morto na batalha por Ἄντιφος
<i>wi-pi-no-o</i>	Ἰπίνοος	KN V958	É mencionado entre diversos outros nomes de homens; <i>wi-pi-no-o</i> parece ter relação com bronze, talvez seja um bronzista, mas o contexto não foi definido	É mencionado como vítima de Glauco numa cena de batalha

Quadro 3: nomes micênicos e seus equivalentes gregos atribuídos a guerreiros menores de ambos os povos

Nomes atestados em micênico

Nome micênico	Equivalente grego	Tabuinha	Contexto na tabuinha	Contexto na <i>Iliáda</i>
<i>a-ke-ra-wo</i>	Ἀγέλαος	PY Cn12 [599] PY Un1320 KN Vc316	A série Cn de Pilos registra rebanhos de ovelhas e cabras; como <i>a-ke-ra-wo</i> vem acompanhado de CAP ^m (carneiro), ele poderia ser um pecuarista. Já a série Un está ligada à fabricação de perfumes O contexto de KN Vc316 não foi definido	<ol style="list-style-type: none"> 1. guerreiro troiano morto por Diomedes na batalha; 2. guerreiro grego mencionado numa lista de vítimas de Heitor
<i>e-ki-wo</i>	Ἐχίος	PY Jn06 [320]	Apresentemente designa um bronzista que recebeu matéria-prima ou está empregado	<ol style="list-style-type: none"> 1. guerreiro lício presente numa lista de vítimas de Pátroclo; 2. guerreiro grego mencionado numa cena de batalha ao ser morto por Πολίτης
<i>o-re-ta</i>	Ὀρέστης	PY An657	Mencionado entre outros nomes de homens, provavelmente pertence a uma unidade militar.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Guerreiro grego mencionado numa lista de vítimas de Heitor e Ares; 2. troiano mencionado numa lista de guerreiros prontos para a batalha e depois numa lista de vítimas de Λεοντεύς
<i>ra-wo-do-ko</i>	Λαόδοκος	PY Ea802	O nome parece designar um boiadeiro e/ou agricultor que teria recebido uma parcela de terra cultivável	<ol style="list-style-type: none"> 1. Filho de Antenor cuja forma Atena toma para incitar Pândaro a atirar uma flecha em Menelau durante a trégua entre os exércitos; 2. guerreiro grego apresentado como companheiro de Antíloco. É dito que Λαόδοκος virava os cavalos quando Antíloco deixou com ele suas armas para ir ter com Aquiles

A partir da leitura dos quadros podemos notar que a maioria dos nomes micênicos utilizados na *Iliáda* para nomear guerreiros menores foi atribuída a guerreiros troianos – talvez pelo simples fato de que há mais guerreiros menores troianos do que gregos no poema, já que para enaltecer os gregos deve haver mais mortes troianas –, e grande parte dos nomes foi atribuída a um só guerreiro, que em geral é mencionado apenas uma vez, quase sempre em listas de guerreiros – mortos ou de contingente – ou em cenas de batalha. É notável, nesse sentido, que muitos desses nomes micênicos vêm em catálogos nas próprias tabuinhas, embora nem sempre tenha sido possível definir o contexto. Os guerreiros troianos Ἰαμενός e Ὀρέστης, por exemplo, são mencionados duas vezes na *Iliáda*: numa lista de guerreiros e depois, na mesma ordem, numa lista de vítimas de Λεοντεύς,¹⁷ e os nomes micênicos correspondentes a Ἰαμενός e Ὀρέστης (*i-ja-mei* e *o-re-ta*, respectivamente) estão presentes nas tabuinhas de Pilos, ambos em listas, aparentemente: *i-ja-mei* aparece em meio a outros antropônimos masculinos numa lista de destinatários de cevada, e *o-re-ta* está numa tabuinha que parece conter grupos de trabalhadores, provavelmente membros de uma unidade militar. Outro exemplo é o nome Ὀφελέστης, que designa na *Iliáda* dois guerreiros troianos, ambos mencionado em listas de vítimas (de Teucro [VIII, 273-277] e de Aquiles [XXI, 209-210]), e o nome micênico correspondente, *o-pe-re-ta*, é registrado numa lista de nomes masculinos, e seu portador parece fazer parte de uma unidade militar. Contudo, os nomes relacionados no poema não estão necessariamente relacionados nas tabuinhas – normalmente eles nem mesmo vêm nas mesmas tabuinhas –, e nomes que estão presentes nas mesmas tabuinhas, inclusive nas mesmas listas, não estão relacionados na *Iliáda*. Ἰδαῖος e Φηγεύς são irmãos no poema (V, 9-24),

¹⁷ Il. XII, 137-140: οἱ δ' ἰθὺς πρὸς τεῖχος εὐδμητον βόας αὔας/ ὑψόσ' ἀνασχόμενοι ἔκιον μεγάλῳ ἀλαλητῷ/ Ἄσιον ἀμφὶ ἄνακτα **καὶ Ἰαμενὸν καὶ Ὀρέστην**/ Ἀσιάδην τ' Ἀδάμαντα Θόωνά τε Οἰνόμαόν τε (“Os inimigos investiram contra a muralha bem construída,/ levantando os escudos de pele de boi com alta grita/ em torno do soberano Ásio, **de Iámeno, de Orestes**,/ do Asiáda Adamante, de Tóon e de Enômao”. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada. Grifos meus). Il. XII, 188-194: υἷὸν δ' Ἀντιμάχοιο Λεοντεύς ὄζος Ἄρηος/ Ἰππόμαχον βάλε δουρὶ κατὰ ζωστήρα τυχήσας./ αὐτίς δ' ἐκ κολεοῖο ἐρυσσάμενος ξίφος ὄξυ/ Ἀντιφάτην μὲν πρῶτον ἐπαΐξας δι' ὀμίλου/ πληξ' αὐτοσχεδίην· ὃ δ' ἄρ' ὕπτιος οὐδεὶ ἐρείσθη./ αὐτὰρ ἔπειτα Μένωνα **καὶ Ἰαμενὸν καὶ Ὀρέστην**/ πάντας ἐπασσυτέρους πέλασε χθονὶ πουλυβοτείρη (“E Leonteu, vergõntea de Ares, atingiu com a lança Hipômaco,/ filho de Antímaco, ferindo-o no cinturão./ Da bainha tirou depois a espada afiada e primeiro feriu/ Antífates, lançando-se contra ele através da turba/ em combate corpo a corpo e atirou-o ao chão./ Foi depois que a Mênon, **Iámeno e Orestes**, a todos,/ uns a seguir aos outros, fez tombar na terra provedora de dons”. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada. Grifos meus).

mas o nome *wi-da-jo* está presente numa tabuinha de Cnossos numa lista de antropônimos masculinos, sem contexto definido, e *pe-ke-u* aparece numa série de tabuinhas de Micenas relacionada à fabricação de perfumes. *a-ka-ma-wo* (Ἀλκμάων) e *e-pe-ke-u* (Ἐπειγέυς), por sua vez, são mencionados na mesma tabuinha, talvez na mesma lista de homens, possivelmente bronzistas que não receberam sua matéria-prima ou que estão desempregados, mas na *Ilíada* Ἀλκμάων é mencionado ao ser morto por Sarpédon na batalha (XII, 392-396), e Ἐπειγέυς aparece apenas sendo morto por Heitor durante a batalha (XVI, 570-580) – sendo que *e-ko-to*, portador do nome que equivale a Heitor, não está nas mesmas tabuinhas que *e-pe-ke-u* e nem exerceria a mesma função (mas seria um sacerdote), e não há em micênico um nome equivalente a Sarpédon. *e-ki-wo* (Ἐχίος) e *ka-sa-to* (Ξάνθος) fazem parte da mesma série de tabuinhas e possivelmente designam ferreiros, mas na *Ilíada* Ἐχίος nomeia um grego mencionado numa cena de batalha ao ser morto por Πολίτης (XV, 339-340) e um guerreiro lício presente numa lista de vítimas de Pátroclo (XVI, 415-418), e Ξάνθος foi morto por Diomedes na batalha (V, 144-165). Cabe notar ainda que a maioria desses nomes parece designar, nas tabuinhas, bronzistas e homens ligados à criação de ovelhas ou cordeiros, e, em menor número, há nomes de tecelões, agricultores, soldados, aurigas ou homens ligados com carros, em suma, trabalhadores, que poderiam fornecer seus produtos para o palácio ou receber dele sua matéria-prima.¹⁸

Apesar de os poemas homéricos partirem, aparentemente, de mitos já desenvolvidos e disseminados – embora nem sempre seja fácil distinguir um “mito conhecido” de sua versão homérica, por ser esta mais difundida ou mais antiga do que as outras, exercendo uma influência maior sobre a posteridade –, alguns elementos podem ter sido inventados a fim de atender às necessidades do poeta em passagens específicas. Assim, é preciso ter em mente que o uso dos nomes micênicos não sugere que as passagens em que eles são mencionados sejam mais antigas, mas a escolha por esses nomes no lugar de outros poderia ter a ver com a sua interpretação na língua grega ou com a sua presença no uso corrente. Os guerreiros menores que carregam

¹⁸ Isso vale também para nomes de guerreiros maiores e menores da *Ilíada*: o que corresponde a Aquiles, por exemplo, aparece numa lista de homens que teriam recebido um carregamento de cevada, e o nome que corresponde a Heitor aparece muito e parece designar um sacerdote.

Nomes atestados em micênico

nomes atestados em micênico provavelmente não têm relação com as pessoas mencionadas nas tabuinhas, mas alguns deles podem ter sido pensados de modo a remeter a histórias mais antigas, geralmente de conflitos entre povos. Esses nomes podem ter passado para a tradição épica por três vias: **(1)** eles podem ter sido mantidos no uso comum; **(2)** podem ter feito parte desse “estoque” de nomes adequados para heróis, do qual os poetas se serviam; ou **(3)** podem ainda vir ligados a certas histórias, e possivelmente alguns destes seriam relativos a pessoas reais. No primeiro caso, um possível exemplo seria o nome Ὀρέστης, frequente na antroponímia grega, principalmente na Ásia Menor; no segundo caso, um exemplo seria Ἀγέλαος, também comum na onomástica grega, e por seu significado (“que lidera o povo [em armas]”), ideal para guerreiros. Para o último caso teríamos como exemplos Ἄδρηστος (que é também o nome de um herói de Argos, avô de Diomedes), muito comum na antroponímia grega, e cuja morte pelas mãos de Agamêmnon talvez seja um eco de algum conflito entre Tebas e Micenas, ou mesmo de enfrentamentos internos ocorridos no reino do Atrida, visto que há um Adresto no Catálogo das Naus que seria rei de Sicília (II, 572).¹⁹ Outro exemplo – embora não seja o nome de um guerreiro menor – é o do nome Ἀλέξανδρος, extremamente comum na antroponímia grega, cuja possível forma feminina (*a-re-ka-sa-da-ra<qe>*) e uma possível forma hipocorística (*a-re-ke-se-u*) são atestadas em micênico e que possivelmente ocorre também em textos hititas sob a forma *Alaškandu*, que seria o nome de um rei de *Wilusa*, cidade muitas vezes relacionada a Troia.²⁰ Alguns nomes, porém, parecem ser tradicionais, mas isso não teria relação com a existência de um equivalente micênico. No Catálogo das Naus, que pode conter informações herdadas da tradição,²¹ há três nomes equivalentes a antropônimos micênicos que foram atribuídos a guerreiros menores: Ἐλεφήνωρ (filho de Calcodonte, comandava os guerreiros da Eubeia; II, 536-545), Μαχάων (comandante,

¹⁹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἄδρηστος II; WATHELET. *Les Troyens de l'Iliade: mythe et histoire*, VI, 9.2 [p. 178].

²⁰ Sobre isso, ver AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *a-re-ka-sa-da-ra<qe>*; s.v. *a-re-ke-se-u*; WATHELET, Paul. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Πάρις/Ἀλέξανδρος; LUCKENBILL. A Possible Occurrence of the Name Alexander in the Boghaz-Keui Tablets.

²¹ Ver sobre isso BEYE. *Homeric Battle Narrative and Catalogues*; KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 169; SIMPSON. *The Homeric Catalogue of Ships and Its Dramatic Context in the Iliad*.

com Podalírio, de uma região da Tessália; II, 729-733) e Ἄδρηστος (filho de Mérops que, com seu irmão Ἄμφιων, comandava o contingente de Adresteia; II, 828-834). Todos eles têm participações pequenas na *Iliada*, mas são mencionados em outras fontes (como na *Biblioteca* de Apolodoro e em poemas do Ciclo Troiano), o que pode sugerir que seriam personagens tradicionais.²² Já *e-re-pa-i-ro* é mencionado numa tabuinha de Cnossos sem contexto definido, *ma-ka-wo* está numa lista de bronzistas que receberam matéria-prima ou estão empregados, numa tabuinha de Pilos, e *a-da-ra-ti-jo* é atestado em duas tabuinhas de listas de trabalhadores de Pilos (uma delas talvez seja de homens que fazem parte de uma unidade militar), na forma patronímica em ambos os casos.

Cabe ainda notar que o fato de um nome ser micênico não garante que ele seja originalmente grego, uma vez que alguns desses nomes poderiam ser de pessoas não gregas ou podem ser derivados de alguma língua estrangeira ao grego. Mas embora haja entre os nomes atestados em micênico alguns de possível origem estrangeira – como Μολίων (talvez derivado em *-ίων* de *μόλος, “corredor”), Ὀφελέστης (que pode ser de origem ilíria) e Πήδασος (que poderia vir do topônimo Πήδασος, que designa uma cidade da Trôade) –, a maioria deles é considerada grega, e quase todos parecem ter um significado elogioso, adequado a guerreiros, mas que não necessariamente se relaciona com seus portadores, como vemos em Ἀγέλαος, por exemplo, que seria “líder das tropas armadas”, Ἐπειγέυς, “o que exorta”, Λαόδοκος, “o que acolhe o povo em armas”, Λεῦκος, “brilhante”, Πανδίων, “esplêndido”. Esses antropônimos seriam os chamados *nomes de estoque*, expressão usada para os nomes que eram provavelmente comuns, muitas vezes de sentido positivo – seriam, então, adequados a guerreiros –, e estariam à disposição dos poetas, sendo utilizados na *Iliada* principalmente para guerreiros inventados que dão volume às listas e batalhas. Há, contudo, os nomes que parecem ter sido pensados de modo a se adequar a seus portadores, como é o caso dos irmãos Ἰδαῖος e Φηγεύς, que parecem portar nomes que

²² Apolodoro inclui Ἐλεφώνωρ e Μαχάων entre os pretendentes de Helena (*Bibl.* III, 10, 8), conta o destino das tropas de Ἐλεφώνωρ após a guerra (*Epítome*, VI, 15b), e menciona a morte de Μαχάων pelas mãos da amazona Pentésileia (*Epítome*, V, 1). Já segundo Quinto de Esmirna, é Eurípilo que tira a vida de Μαχάων (*Pós-homéricas*, VI, 391-429). No *Saque de Troia* (Fr. 2 West) é dito que Μαχάων seria filho de Posídon. Ἄδρηστος é mencionado por Apolodoro numa lista de guerreiros aliados aos troianos (*Epítome*, III, 35).

têm um significado relevante para o contexto do poema: enquanto Ἰδαῖος viria do nome do monte Ἰδη, a morada de Zeus, Φηγεύς teria relação com φηγός, o carvalho, árvore que em Dodona era consagrada a Zeus. Outra interpretação possível (e que talvez venha completar a anterior) seria a de que, uma vez que o nome Φηγεύς tem relação com o carvalho, e Ἰδαῖος com o Ἰδη, sendo que o termo ἶδη significa “floresta”, os irmãos teriam nomes que aludem à madeira, ou “talvez, mais especificamente, ao corte de madeira, uma prática mencionada em Homero (como na expedição para ir buscar madeira para a pira funerária de Pátroclo, *Ilíada* 23.115-22 [...])”.²³

Embora o uso dos nomes nas tabuinhas de Linear B não nos diga muito sobre a sua presença na poesia homérica, o fato de esses nomes serem comuns na época micênica pode sugerir que eles poderiam estar presentes também numa possível poesia, que não foi preservada, mas que talvez tenha servido como base para os poemas homéricos. É possível também que muitos desses nomes pertencessem a pessoas comuns, tendo sido atribuídos a heróis posteriormente; poderiam ser nomes que teriam sido “anexados a histórias ou incidentes ou profissões, com a probabilidade de alguns deles serem históricos”.²⁴ Apesar, então, de o simples fato de um nome ser atestado em micênico não o relacionar ao contexto em que ele está inserido no poema e nem o ligar ao seu portador, a presença desses nomes em Homero mostraria a continuidade de uma tradição, mesmo que os meios sejam um tanto obscuros. Mesmo que não fique evidente se alguns dos nomes micênicos ficaram para os poetas apenas como um estoque de antropônimos utilizáveis para nomear guerreiros, ou se eles estariam inseridos numa poesia anterior que foi perdida, restando somente seu registro no uso comum, mesmo diante da ausência de laços mais estreitos e explicáveis, talvez devêssemos renunciar à ideia de que sua presença na poesia homérica seria uma simples coincidência e considerar com mais firmeza a existência de uma conexão tradicional e/ou premeditada.

²³ KANAVOU. ‘Minor’ Speaking Names, p. 150.

²⁴ FICK; BECHTEL. *Die Griechischen Personennamen nach ihrer Bildung erklärt und systematisch geordnet*, p. 363 citado por KANAVOU. Introductory Notes, p. 7.

Os guerreiros menores e seus ancestrais

Considera-se geralmente que, segundo a perspectiva das sociedades homéricas, havia duas maneiras pelas quais um homem poderia alcançar a imortalidade: pela descendência e pela fama. No caso da fama, a imortalidade viria pela voz dos aedos, que cantam os feitos dos heróis e assim levam-nos para a posteridade, pois cada vez que o nome do herói for cantado (ou lido, já numa cultura escrita), a glória de seu dono renascerá.¹ Já no que concerne à descendência, ela permite que uma pessoa atribua aos seus descendentes nomes que evoquem a memória dos ancestrais, garantindo a transmissão de alguma glória: “o homem homérico quer existir através dos seus descendentes e através daqueles que ouvirem a história dele”.² Assim, mesmo morto, o *ὄνοματοθέτης* – aquele que nomeia – segue imortal.³ Ao fim e ao cabo, porém, essas duas maneiras de alcançar a imortalidade se resumem à fama, pois quem não pôde realizar um feito grandioso, ao nível heroico, tem a procriação como único modo de se immortalizar, contudo para que essa imortalidade não seja anônima, é preciso que seus filhos realizem feitos heroicos.⁴ Desse modo, no caso da descendência a imortalidade é “terceirizada”, já que sua existência depende dos feitos memoráveis dos descendentes do *ὄνοματοθέτης*. É o caso de Anquises e Eneias, por

¹ SVENBRO. The Child as Signifier: The “Inscription” of the Proper Name. Sobre a glória imortal do herói, ver, por exemplo, a obra *Antiga Musa: arqueologia da ficção*, de Jacyntho Lins Brandão, e os artigos “A bela morte e o cadáver ultrajado”, de Jean-Pierre Vernant, e “Nota crítica à ‘bela morte’ vernantiana”, de Teodoro Rennó Assunção.

² BOUVIER. Hector et les hommes de demain, p. 116.

³ Essa imortalidade através da gênese está presente também em Platão: em *Leis* (IV, 721b-c), Clíncias diz que o casamento (especificamente a descendência advinda deste, certamente) é a maneira que a natureza deu aos humanos para alcançar naturalmente a imortalidade, que é um desejo inerente ao ser humano, e no *Banquete* (208 c-e) Diotima diz que para conquistar “glória imortal por toda a eternidade”, os homens estão dispostos a passar por diversos perigos, gastar toda a sua fortuna e sacrificar a própria vida: “é só pela imortalidade do mérito e pela fama gloriosa que todos fazem o que fazem, e com tanto maior empenho quanto mais nobres forem, pois não há quem não ame a imortalidade. Os indivíduos [...] cuja força fecundante reside apenas no corpo, voltam-se de preferência para as mulheres [...] a fim de gerar filhos e, por esse modo, assegurar para si próprios, conforme creem, a imortalidade, ventura e renome duradouro no perpassar intérmino do tempo” (tradução de Carlos Alberto Nunes). Embora a glória seja para os homens o que há de mais importante, e seja ela a guiar todas as ações (porque é ela que garante a imortalidade do herói), é a gênese que torna possível essa imortalidade, uma vez que “sem posteridade biológica não há posteridade espiritual” (SVENBRO. The Child as Signifier: The “Inscription” of the Proper Name, p. 67).

⁴ SVENBRO. The Child as Signifier: The “Inscription” of the Proper Name, p. 68.

exemplo, em que Anquises depende do destaque de Eneias como guerreiro para ter também glória imortal. Note-se, porém, que essas maneiras de se tornar imortal não são excludentes, como mostra por exemplo o caso de Aquiles, que é famoso por seus feitos e pela glória adquirida por Neoptólemo (“jovem guerreiro”), cujo nome pode remeter a Aquiles, que teria ido jovem para a guerra.⁵

A patronímia – costume de nomear os descendentes a partir de um elemento característico de um ancestral mais ou menos próximo ao portador – não só reforçaria os laços entre pais e filhos na forma de uma projeção sobre a criança, por parte de seu pai ou avô, de um desejo de imortalidade marcado por uma virtude particular, visto que aparentemente uma conformidade entre o caráter e o destino de ambos era desejável, mas também mantém nas crianças características dos ancestrais. O estudo dos poemas homéricos sugere que haveria uma crença na virtude do nome próprio e na sua capacidade de influenciar o destino de seu portador, e então a patronímia seria “um meio de se manter, confirmar e perpetuar os elos que unem os representantes sucessivos do γένος”.⁶ No artigo “Ονομα ἐπώνυμον: les noms propres chez Homère et dans la mythologie grecque”, Max Sulzberger constrói uma cronologia da história da patronímia a partir do estudo dos poemas de Homero e de Hesíodo, mas como o próprio Sulzberger ressalta, os costumes homéricos talvez não correspondam aos usos reais e a cronologia construída pode não ser exata, mas oferece ainda assim uma taxonomia útil para a compreensão de seu funcionamento. Mesmo as épocas em que cada tipo de patronímia foi utilizada são difíceis de definir, tanto pela estratificação dos textos antigos como pela aparente sobreposição dos usos – ou seja, a patronímia mudaria, mas os antigos costumes não se perderiam. Posteriormente, inclusive, como defende Jesper Svenbro, o trabalho de Sulzberger seria considerado desatualizado justamente por causa dessa divisão cronológica da patronímia. Além disso, o autor inclui entre os exemplos das patronímias mais

⁵ Antes a criança se chamaria Pirro, passando depois a ser chamada de Neoptólemo (APOLODORO. *Biblioteca*, III, 174, 6-7). Sulzberger (‘Ονομα ἐπώνυμον: les noms propres chez Homère et dans la mythologie grecque, p. 389-390) levanta a possibilidade de o nome *Neoptólemo* se referir ao próprio portador, já que ele, assim como Aquiles, teria ido ainda jovem para a guerra (APOLODORO. *Építome*, V, 11-12; HOMERO. *Odisseia*, XI, 505-540).

⁶ SULZBERGER. ‘Ονομα ἐπώνυμον: les noms propres chez Homère et dans la mythologie grecque, p. 405.

“recentes” personagens que poderiam ser anteriores à guerra de Troia, já que são mencionados apenas numa história sobre Tideu e os “sete contra Tebas” contada por Agamêmnon (IV, 370-400).⁷ Assim, descartaremos aqui a ideia da divisão em estágios, mas manteremos a tipologia elaborada por Max Sulzberger, e sua numeração também será mantida, mas apenas para fins de diferenciação tipológica, não cronológica. A partir de seus estudos, Sulzberger dividiu a patronímia em sete tipos:

Quadro 1: Tipos de patronímia

Patronímia	Características	Exemplos
Primeira	A criança recebe um nome relativo a um acontecimento recente na vida de seus pais ou de seu avô	Odisseu (“que odeia” ou “que é odiado”)
Segunda	O nome da criança poderia ser um apelido de seu pai	Πολύειδος (“que vê muitas coisas”), filho do intérprete de sonhos Euridamante (Εὐρυδάμας, “que doma largamente”)
Terceira	A criança é nomeada a partir da profissão de seus pais	Περιφήτης (“que fala por aí”, “que fala sobre”; “que fala muito”), filho do arauto Copreu (Κοπρεύς, relativo a “esterco” ou “estábulo”) ⁸
Quarta	O nome da criança é um sinônimo do nome de seu pai	Σθενέλαος (“com nobre força”) filho de Itêmenes (Ἰθαιμένης, “de nobre força”)

⁷ Esses personagens são Polifontes e Autófono, que possivelmente foram inventados para a ocasião, uma vez que não são mencionados por outros autores, como Apolodoro ou Pausânias. G. S. Kirk (*The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 371-372) acredita ser improvável que eles tenham sido nomeados acidentalmente, mas não diz algo sobre sua existência em outros mitos ou se poderiam ser uma invenção de Homero. Há, de fato, um Polifontes na tragédia *Sete contra Tebas*, mas o nome de seu pai não é informado. Apolodoro menciona também duas figuras de nome Polifontes (um é algum heráclida, que foi morto por Épito [II, 8, 5], e o outro era um arauto de Laio morto por Édipo [III, 5, 7]). Alguns manuscritos, a vulgata e Eustácio adotam a variação *Licofonte*, e não *Polifontes*, mas não há nada sobre ele também. Se a intenção de Sulzberger, porém, é criar uma cronologia, seria estranho que figuras antigas usassem práticas de nomeação muito posteriores.

⁸ Aceita-se em geral que o nome Κοπρεύς viria de κόπρος (‘esterco’, ‘estábulo’), sendo um nome falante relacionado ao fato de que Copreu era o arauto de Euristeu que levava a Hércules as ordens relativas aos trabalhos que ele deveria cumprir, incluindo limpar os estábulos de Augias (cf. KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 10a1 [p. 26]; DEMGOL. s.v. Copreu; APOLODORO. *Biblioteca*, II, 76). Richard Janko (*The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 298) interpreta o nome como “fazendeiro”.

Os guerreiros menores e seus ancestrais

Patronímia	Características	Exemplos
Quinta	A criança recebe o mesmo nome do pai ou de um avô (paponímia)	Ὅρσίλοχος (“que incita fileiras na batalha” ou “que faz emboscadas”), neto de Ὅρτίλοχος
Sexta	O nome da criança contém uma parte do nome do pai	Ἰππόμαχος (“que combate a cavalo”), filho de Antímaco (Ἀντίμαχος, “que combate contra”)
Sétima	Os nomes terminam em -ίδης, que se tornou um sufixo de patronímicos	x [Não há exemplos de antropônimos em Homero]

Aparentemente construídos fora de um sistema de nomeação fundado na patronímia, e supostamente mais antigo do que ela, os nomes dos deuses, semideuses e de alguns heróis poderiam caracterizar o próprio portador, isto é, são nomes que teriam sido inventados no seio da tradição e pensados de modo a projetar um conjunto de qualidades inerentes ao seu portador. Sulzberger acredita que o panteão grego foi formado nessa época anterior ao uso da patronímia, e seriam desse período também nomes de heróis primordiais, que são hoje de difícil compreensão, uma vez que muitos deles (principalmente gregos) seriam de formação pré-histórica; alguns são atestados em micênico e os mais antigos podem ser encontrados em textos hititas.⁹ Já existiria então uma literatura épica abundante, inclusive algum poema sobre a guerra de Troia, mesmo que ainda não fosse uma primeira versão da *Ilíada*, com muitos dos heróis gregos (mas ainda não os troianos). Logo, como a patronímia “deve ter aparecido numa data em que a mitologia heroica já estava fixada nos seus elementos mais antigos”, ela não costuma ser aplicada aos protagonistas da *Ilíada*.¹⁰

⁹ Veja-se sobre isso KANAVOU. *The Names of Homeric Heroes: Problems and Interpretations* (principalmente os capítulos “Introductory Notes” e “Names From de *Iliad*”). Há ainda estudos sobre personagens específicos e seus nomes, como HOLLAND. *The Name of Achilles: A Revised Etymology*; NAGY, Gregory. “The Name of Achilles: Questions of Etymology and ‘Folk-Etymology’” (*Illinois Classical Studies*, v. 19, p. 3-9, 1994); NIKOLAEV, Alexander. “The Name of Achilles” (In: WHITMARSH, Tim; WARREN, James [Eds.]. *Greek and Latin from An Indo-European Perspective*. Cambridge: Cambridge Philological Society, 2007. p. 162-214); LUCKENBILL. “A Possible Occurrence of the Name Alexander in the Boghaz-Keui Tablets”.

¹⁰ SULZBERGER. “Ὄνομα ἐπώνυμον: les noms propres chez Homère et dans la mythologie grecque, p. 402.

Mais tarde as práticas que compõem o que posteriormente caracterizará a patronímia foram introduzidas por uma das populações que constituiriam o povo grego, surgindo a primeira patronímia, na qual a criança era nomeada a partir de algum acontecimento recente da vida de seus pais ou de um avô. Um possível exemplo dessa patronímia é o nome de Odisseu, que, segundo a explicação oferecida no próprio poema, tem relação com o avô do personagem.

Chegando uma vez Autólico à terra fértil de Ítaca,
encontrara o filho recém-nascido da sua filha.
E Euricleia pusera-lhe a criança ao colo, depois que acabara
de jantar, e assim lhe dissera, tratando-o pelo nome:
“Autólico, encontra tu um nome para pôr ao filho
da tua querida filha; muito rezou ela para que nascesses”.
Em resposta lhe dissera então Autólico:
“Meu genro e minha filha! Ponde o nome que vou dizer.
Chego aqui sendo odiado por muitos,
por homens e mulheres, em toda a terra que nos dá sustento.
Por isso que seja Odisseu a sua alcunha.¹¹

Assim, o nome *Odisseu* poderia ser interpretado como “o que odeia” ou “o que é odiado”.¹²

¹¹ Αὐτόλυκος δ' ἔλθων Ἰθάκης ἐς πίονα δῆμον/ παῖδα νέον γεγαῶτα κιχῆσατο θυγατέρος ἧς/ τὸν ῥά οἱ Εὐρύκλεια φίλοισ' ἐπὶ γούνασι θῆκε/ παυομένω δόρπιοι, ἔπος τ' ἔφατ' ἔκ τ' ὀνόμαζεν./ “Αὐτόλυκ', αὐτὸς νῦν ὄνομ' εὖρεο, ὅττι κε θεῖο/ παιδὸς παιδί φίλω· πολυάρητος δέ τοί ἐστι.”/ τὴν δ' αὖτ' Αὐτόλυκος ἀπαμείβετο φώνησέν τε./ “γαμβρὸς ἐμὸς θύγατέρ τε, τίθεσθ' ὄνομ', ὅττι κεν εἶπω·/ πολλοῖσιν γὰρ ἐγὼ γε ὀδυσσάμενος τόδ' ἰκάνω,/ ἀνδράσιν ἠδὲ γυναιξίν ἀνὰ χθόνα βωπιάνειραν/ τῷ δ' Ὀδυσσεὺς ὄνομ' ἔστω ἐπώνυμον (HOMERO. *Odisseia*, XIX, 399-409. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada). Segundo Eustácio (*Comentário à Odisseia de Homero*, v. 2, p. 705, 12-13, τ 406-435, ed. Stallbaum), aqui o termo ἐπώνυμος teria o mesmo valor de φερώνυμος (Ἐπώνυμον δὲ καὶ νῦν, ὡς καὶ ἐν ἄλλοις, τὸ φερώνυμον), um nome atribuído devido a algum acontecimento na vida do portador ou, neste caso específico, de um ancestral. Como Sulzberger (“Ὄνομα ἐπώνυμον: les noms propres chez Homère et dans la mythologie grecque, p. 422) defende que ὄνομα ἐπώνυμον “é o termo consagrado para designar o nome determinado pela patronímia”, a tradução, segundo ele, deveria ser “que seja Odisseu o seu nome segundo a patronímia”. Joseph Russo, Manuel Fernández-Galiano e Alfred Heubeck (*A Commentary on Homer's Odyssey*, v. III, p. 97), por sua vez, veem a expressão ὄνομα ἐπώνυμον como um jogo de palavras, seria “outro modo de se chamar a atenção para a significância do nome; ela expressa os próprios comentários do poeta sobre os nomes próprios, que apresentam uma visão valiosa das intenções literárias que cercam o seu uso” (KANAVOU. *Introductory Notes*, p. 24). Assim, mesmo que seja tentador traduzir o verso como “assim, que seja Odisseu seu nome significante”, não seria necessário. Frederico Lourenço traduz por “nome”, simplesmente, mas aqui a tradução foi modificada para “alcunha”, que poderia cobrir de modo mais amplo o sentido de tal expressão.

¹² Embora seja essa a etimologia apresentada em Homero, sua aceitação não é unânime. Sobre o nome de Odisseu, ver, por exemplo, os artigos “The Name of Odysseus”, de G. E. Dimock Jr. (*The Hudson Review*, New York, v. 9, n. 1, p. 52-70, 1956) e “The Homeric Etymology of the Name Odysseus”, de W. B. Stanford (*Classical Philology*, Chicago, v. 47, n. 4, p. 209-213, 1952). As hipóteses para esse nome não serão comentadas aqui para que não se perca o foco do trabalho – até porque é uma questão complexa, que pediria mais do que um “resumo”.

Com a evolução dos costumes sociais e religiosos teria surgido a segunda patronímia, na qual o nome da criança poderia ser um apelido de um de seus pais ou de um avô. O principal exemplo da prática talvez seja *Telêmaco*, nome que remete a Odisseu, pois tanto pode significar “o que combate longe”, por ele ter crescido enquanto seu pai estava em Troia,¹³ como “que combate *de* longe”, devido à habilidade de Odisseu com o arco.¹⁴ Odisseu deu ao seu filho um nome relacionado à sua própria identidade, “como se importasse que os nomes dos filhos lembrassem a identidade dos pais e como se isso pudesse ser um meio de transmissão de uma identidade, de permitir uma identificação mais forte”.¹⁵ Telêmaco, então, permaneceria como uma lembrança de Odisseu em Ítaca, que recorda a todos os feitos de seu pai.¹⁶ Outro exemplo a que se pode recorrer é o de Escamândrio/ Astíanax: segundo a interpretação usual do texto, Heitor e Andrômaca lhe deram o nome *Escamândrio*, que evoca o Escamandro, principal rio troiano, mas os troianos chamavam-no de *Astíanax* (“senhor da cidade”), “pois só Heitor era baluarte de Ílion”;¹⁷ o nome *Astíanax* remeteria a Heitor, com quem a criança deveria se parecer – afinal, o que melhor se pode desejar a um filho é que este se pareça com o pai, ou, melhor ainda, o supere.¹⁸ Mas esse exemplo talvez constitua na realidade um “desvio” do costume em questão, já que

¹³ Conforme está em Eustácio (*Comentário à Odisseia de Homero*, v. 1, p. 145, 34-35, δ 10-12, ed. Stallbaum), “caiu-lhe assim o nome, já que se criou longe do pai que combatia [na guerra] (ou “caiu-lhe assim o nome, já que se criou estando o pai combatendo longe”; ὅ τούνομα οὕτως ἔπεσεν, ἐπειδὴ τῆλε μαχομένου τοῦ πατρὸς ἐτράφη). Cf. SVENBRO. *The Child as Signifier*, p. 68.

¹⁴ FINKERLBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Telemachus; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 10e1 (p. 31-32); SVENBRO. *The Child as Signifier*, p. 68. Segundo Bruce Loudon (*Categories of Homeric Wordplay*, p. 39). Quando Agamêmnon chama a atenção de Odisseu por não se adiantar para a batalha, no fim da trégua entre gregos e troianos, Odisseu faz um jogo de palavras com o nome de Telêmaco, dizendo que Agamêmnon verá “o amado pai de Telêmaco [“o que combate de longe”] no meio dos combatentes dianteiros/ dos Troianos domadores de cavalos” (HOMERO. *Ilíada*, 354-355).

¹⁵ BOUVIER. *Hector et les hommes de demain*, p. 111.

¹⁶ SVENBRO. *The Child as Signifier*, p. 68.

¹⁷ HOMERO. *Ilíada*, VI, 403. Sobre o significado do nome Astíanax, veja-se Paul Wathélet (*Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀστυάναξ).

¹⁸ ROMILLY. *L'Iliade, une épopée différente des autres*; SULZBERGER. Ὄνομα ἐπώνυμον: les noms propres chez Homère et dans la mythologie grecque.

Astíanax – o nome que relaciona o filho de Heitor aos seus ancestrais – não foi dado à criança por Heitor ou por Príamo, mas pelos cidadãos de Troia, como um apelido.¹⁹

Entre os guerreiros menores da *Iliada* temos como exemplo Ἀγαπήνωρ (“que ama a viril coragem”), filho do argonauta Anceu (Ἀγκαῖος, talvez de ἀγκέ, ἀγκάλη [‘braço’, ‘dobra do braço’, ‘cotovelo’]),²⁰ um personagem de força e armamento selvagens, que vestia uma pele de urso e carregava um machado de dois gumes;²¹ Θρασυμήδης (“que tem planos corajosos”, “de bravos conselhos”), filho de Nestor (Νέστωρ, talvez “aquele que retorna”), que é um personagem reconhecido por sua sabedoria, Ποδάρκης (“que resiste [ou *defende*] com os pés”, “de pés ágeis”), filho de Íficlo (Ίφικλος, “célebre por sua força”), sendo este reconhecido por correr velozmente,²² e o troiano Πολύειδος (“que vê muitas coisas”), filho do intérprete de sonhos Euridamante.²³ Merece atenção ainda o guerreiro troiano Λάογονος, filho de Biante (Βίας, “aquele que doma os homens”; “homem de força”): Λάογονος tanto pode significar “aquele que engendra um povo guerreiro”, como “nascido do povo em armas”, e se considerarmos que o nome de seu pai, que traz uma ideia de força excessiva, teria relação com sua personalidade (o que, na falta de mais informações sobre ele, só é possível imaginar), o nome Λάογονος, para ambas as possibilidades de

¹⁹ Max Sulzberger (“Ὄνομα ἐπώνυμον: les noms propres chez Homère et dans la mythologie grecque”, p. 385-386) e G.S. Kirk (*The Iliad: A Commentary*, v. II, p. 212-213) levantam a possibilidade de ser Astíanax o nome do filho de Heitor, e não Escamândrio – nome que Heitor usaria devido à sua modéstia. Para que não se fuja muito do assunto dos nomes de guerreiros menores, esta questão não será discutida com detalhes, mas uma vez que não compartilho a visão de Sulzberger e Kirk, seguirei a visão “comum” de que o nome da criança é Escamândrio, e Astíanax é um apelido.

²⁰ O nome possivelmente seria adequado a uma montanha, mas talvez aplicável também ao personagem em questão, que seria um personagem forte.

²¹ Conforme Mariano Valverde Sánchez informa em nota à sua tradução das *Argonáuticas*, de Apolônio de Rodes (p. 101). Segundo Pausânias (*Descrição da Grécia*, VIII, 45, 2), Anceu teria suportado, apesar de ferido, um ataque do javali de Cálidon, o que certamente vem a comprovar sua bravura, expressa pelo nome de Ἀγαπήνωρ.

²² Conforme está em Pausânias (*Descrição da Grécia*, V, 17, 10), Íficlo teria vencido a prova da corrida nos jogos fúnebres em honra a Pélias. É possível ainda que seja este o personagem sobre quem se diz que corria sobre asfódelos e espigas de trigo sem danificá-los. Não é certo, porém, se nos dois casos é o mesmo Íficlo (cf. o Fr. 62 de Hesíodo), mas Pausânias acredita ser.

²³ Euridamante tem outro filho, Ἄβας, mas nesse caso não parece haver relação entre o nome do filho e alguma característica de seu pai, já que se acredita que o nome Ἄβας é um epônimo dos Abantes, que ocupavam a ilha grega Eubeia. É digno de nota ainda que Πολύειδος é também o nome de um adivinho, pai do guerreiro grego Εὐχέγνωρ (XIII, 663-672), então nesse caso seria considerado um nome falante relacionado ao próprio portador.

interpretação, funcionaria como epíteto para “um ‘violento’ Bias”.²⁴ Por vezes encontramos entre os nomes de guerreiros da *Ilíada* uma inversão dessa patronímia, em que o nome do pai é que denota uma característica do filho, como poderia ser o caso do guerreiro grego Νιρέύς (“resplandecente”, “que brilha”),²⁵ pois considera-se que o nome de seu pai, Κάροψ (Χάροψ, “de olhos brilhantes”), teria sido inventado a partir do nome do filho. Os nomes de filhos que descrevem seus pais parecem ser históricos, enquanto os pais que portam nomes que descrevem seus filhos seriam provavelmente inventados para a ocasião e talvez remontem a epítetos originais; apesar, porém, de o tema do guerreiro obscuro que possui um dom ou habilidade especial ser típico na epopeia, acredita-se em geral que o trecho que menciona Νιρέύς e seus pais não seria inventado.²⁶

A terceira patronímia é muito semelhante à segunda, mas agora o nome da criança é relacionado à profissão dos pais ou exprime uma qualidade que essa profissão exige. Segundo Heródoto (*História*, VI, 60), entre os lacedemônios e os egípcios era comum que certas profissões (as de arauto, flautista e cozinheiro) fossem passadas de pai para filho. É possível, então, que o mesmo costume existisse na sociedade homérica, e que os nomes fossem atribuídos a partir dessas profissões de transmissão hereditária, mas não há entre os guerreiros menores da *Ilíada* exemplos que se encaixem simultaneamente nos dois costumes: há o que portam nomes que exprimem a profissão do pai, mas não há indicações no poema de que o próprio guerreiro siga a mesma profissão – seria o caso do guerreiro grego Περιφήτης (“que fala por aí”, “que fala sobre”; pode ser interpretado também como “que fala muito”), cujo nome descreve a profissão de seu pai, o arauto Copreu, mas nada indica que Περιφήτης seria também um arauto –, ou o nome do guerreiro não se relaciona à sua profissão, mas os de seus ancestrais, sim – Φέρεκλος (“aquele que carrega a glória”), guerreiro troiano célebre por suas habilidades

²⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Λαόγονος II. Cf. também o verbete Βιάνωρ.

²⁵ É possível também que o nome signifique “belo”, o que conviria com a descrição que esse guerreiro recebe na *Ilíada*: “o homem mais belo entre os outros Dânaos/ que vieram para debaixo de Ílion, à exceção do irrepreensível Pelida” ([...] ὁς κάλλιστος ἀνὴρ ὑπὸ Ἴλιον ἦλθε/ τῶν ἄλλων Δαναῶν μετ' ἀμύμονα Πηλεΐωνα [HOMERO. *Ilíada*, II, 673-674]).

²⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen*: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation, § 9 (p. 25); KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 227.

manuais, era filho de Técton (Τέκτων, “carpinteiro”) e neto de Hármon (Ἄρμων, “ajustador”).²⁷ Seu nome não se relaciona com sua função ou com os nomes de seu pai e de seu avô, mas o fato de os nomes destes se relacionarem com a função de Φέρεκλος pode sugerir que eles teriam sido inventados para evidenciar que a arte da carpintaria é uma atividade própria da família, sendo praticada por três gerações.²⁸ Há, por fim, um caso em que os nomes podem indicar uma profissão, mas não há confirmação disso no poema: o nome do guerreiro troiano Δημοῦχος (“aquele que tem terras”) e o de seu pai, Filétor (Φιλήτωρ, “do coração que ama”, “o amante”), talvez tenham alguma relação com um antigo rito de iniciação cretense em que “o Φιλήτωρ era um iniciador, alguém que introduzia um jovem na sociedade dos adultos, e que o tornava proprietário de um terreno, δημοῦχος”. Desse modo, a partir de uma perspectiva mitológica, Δημοῦχος se tornaria filho de Φιλήτωρ.²⁹

Na quarta patronímia o nome da criança é quase um sinônimo do nome do pai; aqui a etimologia respectiva de cada um dos nomes – o do pai e o do filho – estabelece entre eles uma correspondência semântica: o filho é igual ao pai, mas a diferença dos nomes garante a um e outro a sua individualidade. Na *Iliáda* há por exemplo o troiano Σθενέλαος (“que tem a força do povo em armas [ou *dos homens*]”), filho de Itêmenes (Ἰθαιμένης, possivelmente “de nobre força”), e o grego Εὐρύαλος, cujo nome pode ser interpretado como “o grande”, enquanto o nome de seu pai, Mecisteu (Μηκιστεύς), pode significar “enorme”. Talvez possam ser incluídos aqui ainda os

²⁷ É possível que Τέκτων não seja o nome do pai de Φέρεκλος, mas apenas sua função, conforme designaria o termo τέκτων, com inicial minúscula (e então o poeta teria omitido seu nome), como defendem G. S. Kirk (*The Iliad: A Commentary*, v. II, p. 60), Margalit Finkelberg (*The Homer Encyclopedia*, s.v. Phereklos) e David B. Munro e T. W. Allen, conforme mostra a adoção da inicial minúscula em τέκτων. Paul Wathelet, por sua vez, não exclui a possibilidade de Τέκτων ser um antropônimo (*Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἄρμων, Τέκτων e Φέρεκλος). Desse modo, as duas possibilidades para a passagem são: (a) Μηριόνης δὲ Φέρεκλον ἐνήρατο, τέκτονος υἱὸν/ Ἄρμονιδεω (“e Meríones matou Férecló, filho do carpinteiro Harmônida”) e (b) Μηριόνης δὲ Φέρεκλον ἐνήρατο, Τέκτονος υἱὸν/ Ἄρμονιδεω (“e Meríones matou Férecló, filho de Técton Harmônida”. *Il.* V, 59-60. Grifos meus). Caso τέκτων não seja mesmo um antropônimo, exprimindo apenas a função do pai de Φέρεκλος, ficaria ainda mais evidente no texto que a prática da carpintaria teria passado entre gerações na sua família. Uma vez, porém, que existe a possibilidade de Τέκτων ser um nome próprio, ele foi entendido e incluído neste trabalho como um antropônimo.

²⁸ Apesar de Φέρεκλος ser mencionado por Apolodoro como construtor da nau de Páris (*Epítome*, III, 2), nem Técton e nem Hármon são mencionados, o que pode corroborar com a possibilidade de eles terem sido inventados.

²⁹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Δημοῦχος.

guerreiros gregos Ἀλκιμέδων, cujo nome talvez contenha a ideia de *proteção*, podendo ser lido como “que governa com força protetora”,³⁰ aproximando-se assim do significado no nome de seu pai, Laerces (Λαέρκης, “onde há proteção para os homens”), e Πρόμαχος, já que seu nome pode ser entendido como “que combate por” ou “que combate em defesa de”, compartilhando então a ideia de *defesa, proteção* com o nome de seu pai, Alegénor (Αλεγήνωρ, “que se preocupa com o homem”); e o troiano Πέριμος, cujo nome pode ser uma forma abreviada de Περιμήκης (“muito longo”, “alto”), sendo então relacionável ao nome de seu pai, Megas (Μέγας, “grande”).

A quinta patronímia provavelmente seria uma adaptação da quarta, e consiste em dar à criança o mesmo nome de um dos pais ou de um avô – é a chamada *raponímia* ou *isonímia*. A intenção aqui era reavivar no neto as virtudes do avô, uma vez que “dar o nome do avô ao recém-nascido era fazê-lo ressoar de novo e, conseqüentemente, aumentar o *kléos* do ancestral já (ou quase) falecido”.³¹ Glauco é um exemplo dessa patronímia, já que recebeu o nome do bisavô (*Il.* VI, 150-206). Entre os guerreiros menores temos como exemplo dessa prática o guerreiro grego Ὀρσίλοχος (“que incita as tropas” ou “que faz emboscadas”), que porta um nome semelhante ao do seu avô, Ὀρτίλοχος.³² Considera-se que a forma Ὀρσίλοχος teria se desenvolvido a partir de Ὀρτίλοχος, logo a grafia com -τ- poderia ser apropriada para uma geração anterior, sem que a conexão entre neto e avô fosse alterada.³³

A sexta e sétima patronímias provavelmente resultaram também da quarta, e há poucos guerreiros menores da *Ilíada* que tenham sido nomeados seguindo esses dois costumes. A sexta patronímia consiste em dar ao filho uma parte do nome do pai, como Ἰππόμαχος (“que combate a cavalo”), filho de Ἀντίμαχος (“que combate contra”),

³⁰ Essa interpretação é feita a partir da afirmação de Pierre Chantraine (*Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots, s. v. ἀλκή - ἀλέξω*) de que ἀλκή possui uma raiz ἀλκί (atestada apenas no dativo) que teria o significado de “força que permite se defender”. A outra interpretação para o nome Ἀλκιμέδων é “aquele que governa com força”, entendendo ἀλκή como ‘força’ apenas.

³¹ SVENBRO. *The Child as Signifier: The “Inscription” of the Proper Name*, p. 76.

³² O nome do guerreiro em questão é grafado como Ὀρσίλοχος por alguns editores (cf. FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia, s.v. Orsilochos*).

³³ Cf. KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. II, p. 115

ambos compostos pelo verbo μάχομαι ('lutar', 'combater').³⁴ A sétima, por fim, está ligada aos nomes terminados em -ιδης, que em Homero é uma forma de patronímico. Embora não haja na *Ilíada* antropônimos com essa terminação, as formas patronímicas são muitos comuns no poema, sendo exemplos Αιακίδης, Ἀτρεΐδης, Ἀρμονίδης (Éácida, Atrida, Harmônida, respectivamente).

A maior parte dos guerreiros menores gregos e/ou seus ancestrais que portam nomes que se encaixam nas cinco primeiras patronímias parece ser tradicional, já que esses guerreiros são mencionados também em outras fontes, como Apolodoro, Estrabão, Heródoto, Pausânias.³⁵ Quase todos os que se encaixam na segunda patronímia estão muito presentes em outros textos,³⁶ sendo a possível exceção Cárops, pai de Νιρέύς, que aparentemente seria mencionado apenas ao lado do filho, o que

³⁴ Max Sulzberger acredita que haveria aqui e na proximidade entre os nomes Ἀγήνωρ e Ἀντήνωρ (compostos por ἀνήρ, 'homem') apenas uma coincidência não relacionada à sexta patronímia, talvez porque esses nomes (principalmente Ἀντίμαχος) seriam comuns na antroponímia grega. Como, porém, Sulzberger não apresenta argumentos para defender sua afirmação, tais nomes serão incluídos neste trabalho como exemplo da sexta patronímia. O único exemplo que Sulzberger aceita está em IV, 395: υἱός τ' Αὐτοφόνιοι μενεπτόλεμος Πολυφόντης ("e o filho de Autófono, o valente Polifontes"), em que o segundo elemento de ambos os nomes viria do verbo θείνω ('golpear', 'matar'; cf. KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 [p. 224 e 226]; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. θείνω; BEEKES. *Etymological Dictionary of Greek*, s. v. φόνος). Note-se que esses dois nomes são muito raros na antroponímia grega, logo é realmente possível que a visão de Sulzberger seja guiada pela frequência com que eles são usados, porém esse critério me parece um tanto arbitrário, porque o simples fato de um nome ser comum não indica que seu uso na poesia não foi calculado.

³⁵ Não se trata aqui de um levantamento exaustivo, e sim de uma simples amostragem colhida em autores cujas obras (à exceção do Ciclo Troiano, que é uma coleção de fragmentos) foram mais bem preservadas. É possível que a presença desses personagens nesses autores derive de Homero, mas não é incomum que sejam acrescentadas informações sobre eles que não constam em Homero.

³⁶ Ἀγαπήνωρ é incluído por Apolodoro entre os pretendentes de Helena (*Bibl.*, III, 10, 8) e no catálogo das naus presente na *Epítome* (III, 12), em que é dito também que depois da guerra ele se estabeleceu no Chipre (VI, 15), onde teria fundado Pafo (ESTRABÃO. *Geografia*, XIV, 6, 3; PAUSÂNIAS. *Descrição da Grécia*, VIII, 5, 2). Anceu, por sua vez, é mencionado entre os argonautas (APOLODORO. *Biblioteca*, I, 8, 2; APOLONIO DE RODES. *Argonáutica*, I, 164; PAUSÂNIAS *Descrição da Grécia*, VIII, 4, 10). Θρασυμήδης é mencionado novamente na *Odisseia* (p. ex. em III, 414), nos *Fragmentos* de Hesíodo (Fr. 35) e em Apolodoro (*Bibl.* I, 9, 9), que listam os filhos de Nestor, e por Diodoro Sículo (*Biblioteca histórica*, XII, 61, 3, quando é mencionado o cerco a Pilos por Demóstenes). Sendo um personagem tradicional de grande renome e presente em diversos mitos, as menções a Nestor são, naturalmente, muito numerosas, estando presente em quase todas as fontes consultadas - ele aparece por exemplo na *Odisseia* (III), auxiliando Telêmaco, é mencionado nos *Fragmentos* de Hesíodo (p. ex. Fr. 33, 34, 36), na *Biblioteca histórica* de Diodoro Sículo (p. ex. IV, 31, 4), na *Geografia* de Estrabão (p. ex. VIII, 3, 1), na *Descrição da Grécia*, de Pausânias (p. ex. III, 26, 8), na *Biblioteca* de Apolodoro (p. ex. II, 7, 3). Ποδάρχης é incluído entre os pretendentes de Helena no Fr. 199 de Hesíodo e é mencionado ainda por Apolodoro (*Bibl.* I, 9, 12). Íficlo, que é uma figura mais proeminente na mitologia, está nas *Argonáuticas* de Apolônio de Rodes (p. ex. I, 45), nos *Fragmentos* de Hesíodo (p. ex. Fr. 62), na *Descrição da Grécia*, de Pausânias (IV, 36, 3).

talvez dê suporte à hipótese de que ele teria sido inventado.³⁷ Entre Περιφήτης e Copreu, que se enquadram na terceira patronímia, apenas Copreu é mencionado em outras fontes, e Περιφήτης não é mencionado em outros textos, logo é possível que ele tenha sido inventado.

[O nome de Copreu vem de] κόπρος em seu sentido amplo de ‘curral’ e significa simplesmente ‘fazendeiro’ [...]. A conjunção do nome de um arauto com o símile bovino [no momento de sua morte] soprou Copreu na mente do poeta? Homero certamente farejou opróbrio no serviço prestado a Euristeu [...], pois cuida de edificar Perifetes, chamando-o de bom em tudo, e até mesmo, uma raridade do mundo heroico, de um filho melhor que o pai.³⁸

Dos guerreiros menores gregos que se enquadram na quarta patronímia somente Εύρύαλος e Mecisteu são mencionados em outras fontes, já que Εύρύαλος (embora tenha uma participação pequena na *Ilíada*) teria sido um dos argonautas e teria marchado contra Tebas ao lado de Diomedes, e Mecisteu teria sido um dos “sete contra Tebas”.³⁹ Ἀλκιμέδων – que pode ter sido inventado de modo a ser um “duplo” de Automedonte – aparece apenas numa citação da *Ilíada* feita por Estrabão (*Geografia*, VIII, 5, 3), e Laerces não é mencionado em outras fontes, bem como Πρόμαχος e Alegénor, que são mencionados somente na *Ilíada*, assim é possível que tenham sido inventados.⁴⁰ Na quinta patronímia temos somente Ὀρσίλοχος e Ortíloco, e ambos – e também Diocles (Διοκλῆς, “que tem a glória de Zeus”; “glória de Zeus”), e Κρήθων (“que calunia” ou, mais provável, formado a partir de Κρηθεύς, fundador de Feras), respectivamente pai e irmão de Ὀρσίλοχος – são amplamente mencionados em outras fontes, sendo provavelmente personagens tradicionais. Na *Odisseia*, inclusive, Telêmaco pernoita por duas ocasiões no palácio de Diocles (III, 487-490 e XV, 185-188),

³⁷ Νιρέύς e Κάροψ são mencionados por Diodoro Sículo, que diz que Νιρέύς teria reinado na ilha de Sime (*Biblioteca histórica*, V, 53, 2) e no catálogo das naus presente em Apolodoro (*Epítome*, III, 13). Diodoro Sículo menciona um Κάροψ, rei dos trácios e pai de Eagro (III, 65, 4-6), que não parece ser o personagem da *Ilíada*, até porque Νιρέύς era o comandante das tropas de Sime, que é uma ilha do mar Egeu.

³⁸ JANKO. *The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 298; cf. ainda FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Kopreus. Apolodoro (*Biblioteca*, II, 5, 1) apresenta Copreu como o mensageiro que levava a Héacles as ordens de Euristeu, e seu nome seria uma referência à tarefa que Héacles teve de cumprir de limpar os estábulos de Augias. O caráter de Copreu, então, teria sido manchado por ele ter trabalhado para Euristeu, daí o “opróbrio” mencionado.

³⁹ APOLODORO. *Biblioteca*, I, 9, 16 III, 7, 2; PAUSÂNIAS. *Descrição da Grécia*, II, 20, 5. Mecisteu, por sua vez, teria ido a Tebas participar dos jogos fúnebres em honra a Édipo (*Il.* XXIII, 678-680; PAUSÂNIAS. *Descrição da Grécia*, I, 28, 7), e segundo Apolodoro (*Bibl.* III, 6, 3), ele seria um dos “sete contra Tebas”.

⁴⁰ JANKO. *The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 344, 220.

que é “claramente uma figura importante na tradição, e as sete cidades, todas as quais parecem corresponder aos locais micênicos ao redor da cabeça do golfo da Messênia, tinham algum *status* histórico”.⁴¹

No que concerne aos guerreiros menores troianos e seus ancestrais que portam nomes que se encaixam nas sete patronímias, quase todos parecem ter sido inventados; quase nenhum é mencionado em outros textos – no máximo em Eustácio e em outras obras que estudam e comentam os poemas homéricos –, todos aparecem no poema apenas no momento de sua morte, e seus nomes são considerados em geral “nomes de estoque”, comuns na mitologia grega e incluídos em listas de guerreiros mortos por um herói ou em cenas de batalha para dar dinamicidade a elas. Apenas dois desses personagens são mencionados em outras fontes: Φέρεκλος (terceira patronímia), que embora também apareça na *Ilíada* apenas para ser morto por Meríones, é mencionado por Apolodoro como construtor das naus de Páris (*Epítome*, III, 2) – mas não há menção a seu pai nem a seu avô –, e Itêmenes, pai de Σθενέλαος (quarta patronímia), que talvez tenha sido incluído numa pintura feita por Polignoto da captura de Ílio e a partida dos gregos, conforme descreve Pausânias: eles estariam se preparando para zarpar; foram retratados, entre outros homens, Menelau e Nestor, e “algum Itêmenes, que carrega um vestido”.⁴² Isso provavelmente viria corroborar a ideia de que muitos dos guerreiros menores troianos foram inventados, e seus nomes foram criados ou retirados de um estoque para dar movimento às cenas de batalha ou aumentar a lista de vítimas de heróis principais, uma vez que tirar um guerreiro do anonimato é conferir a ele certa importância, isto é, ele passa a ser um guerreiro digno de ter seu nome levado para a posteridade. Essa importância aumenta quando seus ancestrais são nomeados também, porque mostra sua ascendência, mostra que aquele guerreiro faria parte de uma classe social, embora caia pelas mãos de um guerreiro

⁴¹ KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. II, p. 115. As “sete cidades” mencionadas são aquelas oferecidas por Agamêmnon a Aquiles (IX, 150-153), entre as quais está Feras, de onde vieram os guerreiros Κρήθων e Ὀρσίλοχος (Il. V, 541-553). Os personagens são mencionados por Pausânias (*Descrição da Grécia*, IV, 30, 2), mas ele adota a grafia Ὀρτίλοχος para se referir tanto ao guerreiro como ao seu avô.

⁴² καὶ [...] Ἰθαίμενης/ τέ τις κομίζων ἐσθῆτα (PAUSÂNIAS. *Descrição da Grécia*, X, 25, 3. Tradução minha).

mais forte, até porque apenas pertencer à classe social certa e ter uma ascendência digna de ser nomeada não garante o sucesso de um guerreiro.⁴³

O uso do patronímico e da patronímia “seleciona um homem numa multidão; dá-lhe um contexto, uma filiação a uma classe social superior e honra”⁴⁴ – como vemos por exemplo quando Agamêmnon instrui Menelau a chamar cada guerreiro “pela linhagem e pelo nome paterno,/ honrando todos eles”,⁴⁵ e quando Nestor, ao exortar os guerreiros gregos, “convocava cada homem em nome do seu genitor”⁴⁶–, além de poder relacionar um guerreiro aos feitos de seus ancestrais. Através desse expediente o poeta pode fazer com que seus ouvintes se lembrem dos ancestrais e/ou descendentes de um guerreiro poderoso, no caso dos guerreiros maiores, pode fornecer uma breve biografia de personagens pouco conhecidos e, no caso dos guerreiros menores – que muitas vezes parecem ter sido inventados –, isso serve como uma informação a mais, que amplia a imagem das cenas de batalha e, elevando a importância do guerreiro morto, eleva também o feito daquele que o mata. Ao mencionar a linhagem de um herói, o poeta reitera as exigências que essa linhagem traz para o guerreiro em questão, como fica bem visível na *Ilíada* na figura do Tídeu Diomedes: a fama de Tideu faz com que se esperem de Diomedes feitos tão gloriosos quanto os de seu pai, e mais de uma vez os feitos de Tideu são mencionados para provocar Diomedes, numa comparação negativa entre pai e filho que conclui que Diomedes não teria a mesma força e bravura de seu pai.⁴⁷ Evocar o nome do pai de um guerreiro significa apelar para o compromisso moral que ele assume, involuntariamente, no momento mesmo do seu nascimento. O dado biográfico, em princípio meramente acessório, converte-se na própria biografia do herói, cabendo então a este apenas o gesto de efetivá-la; num certo sentido, a nomeação de um guerreiro tolhe

⁴³ HIGBIE. Introduction, p. 11.

⁴⁴ HIGBIE. Introduction, p. 10.

⁴⁵ φθέγγεο δ' ἢ κεν ἴησθα καὶ ἐγρήγορθαι ἄνωχθι/ πατρώθεν ἐκ γενεῆς ὀνομάζων ἄνδρα ἕκαστον/ πάντας κυδαίνων. (HOMERO. *Ilíada*, X, 67-69).

⁴⁶ Νέστωρ αὐτε μάλιστα Γερήνιος οὔρος Ἀχαιῶν/ λίσσεθ' ὑπὲρ τοκέων γουνούμενος ἄνδρα ἕκαστον (HOMERO. *Ilíada*, XV, 559-660. Tradução minha).

⁴⁷ Agamêmnon faz isso em IV, 368-400 e Atena, em V, 800-813. Provoações são formas comuns de exortação na *Ilíada*, e em ambos os casos as falas fazem com que Diomedes (que em nenhuma das situações estava fugindo do combate, vale dizer) tome a atitude esperada por parte do falante e volte para a batalha.

a sua liberdade na medida em impede uma escolha que frustrasse a expectativa gerada pelo seu nome. Logo, é visível que no bojo da tradição, nome e destino são duas instâncias que se retroalimentam. Há encontros entre guerreiros, durante a batalha, em que um deles informa com orgulho qual é sua linhagem (Diomedes pergunta a Glauco em VI, 123-127, com a resposta deste em 145-211, e Eneias informa a Aquiles sua genealogia em XX, 203-241), porque sem um patronímico, uma genealogia e um lugar de origem não é possível inserir o guerreiro na esfera social à qual ele pertence no mundo homérico, e a audiência não saberá o que esperar dele.⁴⁸ São esses elementos que permitem deduzir quais as qualidades que um guerreiro pode ter herdado do seu pai ou do seu avô – e quanto mais renome os ancestrais tiverem, tanto mais o guerreiro pode se orgulhar de sua ascendência. Como os guerreiros menores costumam ser pouco conhecidos, podendo mesmo ter sido inventados pelo poeta para aumentar as fileiras ou a quantidade de vítimas de um guerreiro maior, seu patronímico pode não fazer com que o guerreiro seja associado pela audiência aos feitos de seus pais e avôs, mas a menção ao nome de seus ancestrais confere a um guerreiro menor certa importância, pois mostraria que ele vem de uma linhagem que vale a pena ser nomeada, e o caracteriza como membro da aristocracia guerreira.

O caráter original dos pais de certos combatentes torna a morte destes últimos sob os golpes dos heróis aqueus ainda mais cruel. Em muitas passagens Homero sublinha o desaparecimento de todos os filhos de uma família, e que os bens de seu infeliz pai irão para outros. Os heróis aqueus aparecem frequentemente como destruidores de instituições.⁴⁹

Desse modo, a patronímia parece servir em Homero principalmente como um expediente poético, uma forma de ancorar definitivamente o filho aos pais ou à linhagem que ele pertence e, ao mesmo tempo, garantir não apenas a memória coletiva de uma família, mas também os elementos individuais que constituem toda uma estrutura social. Mesmo no caso dos troianos, que por vezes são retratados no poema como bárbaros,⁵⁰ a conexão entre membros da família e seus nomes evidencia que eles

⁴⁸ HIGBIE. Introduction, p.11.

⁴⁹ WATHELET. *Les Troyens de l'Iliade: mythe et histoire*, p. 62.

⁵⁰ Isso é visível, por exemplo, em passagens que contrastam o barulho e a desorganização troianos com o silêncio e a disciplina gregos (cf. *Il.* IV, 422-436).

Os guerreiros menores e seus ancestrais

são uma comunidade politicamente ordenada em torno de certas famílias tradicionais. Assim, mais do que um nome isolado, o que realmente importa são os nomes que se conectam (o pai, o filho, o avô) formando os fios de um tecido cultural. Trata-se, então, de uma percepção da cultura fundada no nome.

Os guerreiros maiores e suas vítimas menores

Muitos dos guerreiros menores presentes na *Ilíada* são apenas figurantes, mencionados no campo de batalha geralmente apenas no momento de sua morte, e sua função seria principalmente aumentar a glória dos guerreiros maiores, destacando suas virtudes guerreiras. Embora os guerreiros menores normalmente pareçam aleatórios à primeira vista, uma análise mais aprofundada pode revelar que as características e os nomes atribuídos a eles seriam significativos no contexto do poema, podendo, inclusive, ter sido pensados de modo a possuir alguma conexão com os heróis que os matam, o que ajudaria a definir também a personalidade de seus algozes. Com isto em mente, neste capítulo será apresentado um breve estudo que busca encontrar pontos em comum entre os guerreiros menores que são vítimas de guerreiros maiores – principais e secundários –, levando em conta não só o significado de seus nomes, mas também características atribuídas a eles. Note-se, porém que, uma vez que os guerreiros maiores não são o objeto deste trabalho, não há a pretensão de apresentar um retrato exaustivo e aprofundado deles.

Gregos¹

Agamêmnon

Filho de Atreu e chefe da expedição grega; por ser soberano, é próximo de Zeus. Muitas vítimas de Agamêmnon fazem parte de importantes famílias troianas ou têm pais nobres, que parecem fazer parte das classes superiores troianas: Ἀδρηστος, capturado por Menelau e morto por Agamêmnon (VI, 37-65), e Πείσανδρος e Ἴππόλοχος, filhos de Antímaco (XI, 122-147), suplicam por sua vida dizendo ter pais ricos, que

¹ Serão consideradas neste capítulo apenas as vítimas menores, isto é, os guerreiros menores mortos por guerreiros principais e secundários. Os guerreiros maiores mortos no poema não serão contados ou comentados aqui.

pagariam grande resgate por eles.² Ἀντιφός e Ἴσος são filhos de Príamo; Ἴφιδάμας e Κόων, filhos de Antenor. Δηϊκόων, filho de Pérgaso, era honrado pelos troianos “como aos filhos de Príamo,/ porque se prestava rápido ao combate entre os dianteiros”,³ sendo então um guerreiro de destaque, talvez proveniente de uma família nobre; Ὀδῖος é um dos líderes dos halizônios. É notável que nenhuma das vítimas de Agamêmnon seja apenas nomeada; o poema sempre oferece alguma informação ou algum epíteto sobre elas, ou ao menos a sua morte é descrita. Sobre Ἐλατος, por exemplo, que talvez não seja um comandante ou venha de uma família nobre, é dito que “viviu junto às margens do Satnioente de lindo fluir,/ na íngreme Pédaso”,⁴ e Βιήνωρ é chamado ποιμένα λαῶν (“pastor do povo”, líder do povo em armas”), o que caberia a um líder de tropas, além de ser dito que estava com seu cocheiro, Ὀϊλεύς, cuja morte é descrita (XI, 91-98). A explicação para a importância da maioria das vítimas de Agamêmnon talvez seja clara: como um rei, suas vítimas são normalmente nobres, não guerreiros anônimos pertencentes a algum contingente – mesmo Ὀϊλεύς, um cocheiro, carrega um nome importante para a própria *Ilíada*, já que é também o nome do pai de um Ajax e de Μέδων, dois guerreiros gregos de algum destaque. Algumas das vítimas de Agamêmnon portam nomes ligados a valores nobres e guerreiros – Πείσανδρος (“que persuade o homem”), Ἴππόλοχος (“que embosca com cavalos” ou “que tem uma tropa de cavalos”), Ἀντιφός (“que mata em resposta”, “vingador”), Δηϊκόων (“o que percebe a

² Note-se, aliás, que suas falas são muito semelhantes: ζῶγρει Ἀτρέος υἱέ, σὺ δ' ἄξια δέξαι ἄποινα· / πολλὰ δ' ἐν ἀφνειοῦ πατρὸς κειμήλια κεῖται / χαλκός τε χρυσός τε πολύκμητός τε σίδηρος, / τῶν κέν τοι χαρίσαιτο πατὴρ ἀπερείσι' ἄποινα / εἴ κεν ἐμὲ ζῶν πεπύθοιτ' ἐπὶ νηυσὶν Ἀχαιῶν (“Toma-me vivo, ó filho de Atreu, e aceita condigno resgate! / Jazem muitos tesouros no palácio de meu pai abastado: / bronze, ouro e ferro muito custoso de trabalhar. / Destes tesouros te agradecerá meu pai com incontáveis riquezas, / se souber que fui tomado vivo junto às naus dos Aqueus”. HOMERO. *Ilíada*, VI, 47-50). Por sua vez, Pisandro e Hipóloco dizem: ζῶγρει Ἀτρέος υἱέ, σὺ δ' ἄξια δέξαι ἄποινα· / πολλὰ δ' ἐν Ἀντιμάχοιο δόμοις κειμήλια κεῖται / χαλκός τε χρυσός τε πολύκμητός τε σίδηρος, / τῶν κέν τοι χαρίσαιτο πατὴρ ἀπερείσι' ἄποινα, / εἰ νῶϊ ζωὸς πεπύθοιτ' ἐπὶ νηυσὶν Ἀχαιῶν (“Toma-nos vivos, ó filho de Atreu, e aceita condigno resgate! / Jazem muitos tesouros no palácio de Antímaco, / bronze, ouro e ferro muito custoso de trabalhar. / Destes tesouros te agradecerá nosso pai com incontáveis riquezas, / se souber que fomos tomados vivos junto às naus dos Aqueus”. HOMERO. *Ilíada*, XI, 131-135).

³ [...] ὃν Τρῶες ὁμῶς Πριάμοιο τέκεσσι / τῖον, ἐπεὶ θεὸς ἔσκε μετὰ πρῶτοισι μάχεσθαι (HOMERO. *Ilíada*, V, 535-536).

⁴ ναῖε δὲ Σατνιόνεντος εὐρρεῖταιο παρ' ὄχθας / Πήδασον αἰπεινήν (HOMERO. *Ilíada*, VI, 34-35).

batalha”, “o que observa a [ou *na*] batalha”)⁵ –, e merece atenção especial Βιήνωρ, em parte pelo significado de seu nome – “homem violento”, “homem duro”, “o que doma o herói” –, que pode sugerir um caráter duro, talvez impiedoso, como parece ser o de Agamêmnon em algumas passagens, mas principalmente pela qualificação de Βιήνωρ como ποιμένα λαῶν, epíteto frequentemente atribuído a Agamêmnon na *Ilíada* (p. ex. em II, 243; VII, 230; X, 3; XIV, 22; XXIV, 654).

Ájax Oileu

Ájax Oileu é, na *Ilíada*, “um personagem que Homero se diverte em ridicularizar”,⁶ como vemos em XXIII, 753-784, quando Atena faz com que ele escorregue no esterco. Contudo, ele pode ser também um personagem violento na batalha, conforme sugere a passagem em que, furioso pela morte de Ἀμφίμαχος, corta e provavelmente chuta a cabeça de Ἴμβριος (XIII, 202-204). Ájax Oileu, um personagem secundário, faz apenas duas vítimas nomeadas na *Ilíada*: Κλεόβουλος (“de gloriosa determinação” ou “de glorioso conselho”) e Σάτνιος (antropônimo derivado do nome do rio mísio Σατνιόεις), ambos personagens obscuros que não parecem ter relação com o seu oponente, nem possuem características em comum que permitam o estabelecimento de um padrão entre as vítimas de Ájax.

Ájax Telamônio

Comandante do contingente de Salamina, é um guerreiro de grande valor; caracterizado como notavelmente alto e forte, ele era o melhor herói grego depois de Aquiles. O significado dos nomes das vítimas de Ájax Telamônio parece ser em geral genérico, como Ἀκάμας (“infatigável”) e Ἐπικλῆς (“muito glorioso”), logo se houvesse aí uma conexão entre vítima e algoz, ela seria muito vaga, mas é digno de atenção que muitos dos guerreiros mortos por Ájax Telamônio estão ligados à realeza ou são ao menos nobres: Δόρυκλος é filho de Príamo, Καλήτωρ é primo de Heitor, Ἀρχέλοχος e Λαοδάμας são filhos de Antenor, Ὕρτιος comandava os mísios e Ἴππόθοος era comandante

⁵ Note-se que Agamêmnon mata Κόων (XI, 248-263) e Δηϊκόων (V, 533-540), sendo que o primeiro nome pode ser uma forma curta do segundo.

⁶ WATHELET. *Les Troyens de l'Iliade: mythe et histoire*, p. 50.

dos pelagos. Isso provavelmente evidencia a importância de Ajax Telamônio no poema, tanto por sua genealogia como por seu ardor guerreiro, o que é confirmado pelo fato de que Heitor, o melhor herói troiano, é na *Ilíada* seu adversário constante.

Antíloco

Filho de Nestor, Antíloco é um guerreiro secundário de algum destaque na *Ilíada*. Suas vítimas têm, em geral, alguma relação com cavalos, seja pelo nome, como Ἐχέπωλος (“que possui potros”), Μελάνιππος (“que possui um cavalo negro”) e talvez Ἄβληρος – que poderia ser uma lição tardia e falha de Ἀβληρος, derivado de ἀβληρα, forma dórica de εὔληρα (‘rédea’), e assim esse guerreiro também estaria ligado ao universo hípico –, seja pelo papel que desempenha no poema: Μύδων era um auriga, e Antíloco mata também um cocheiro de Ásio (não nomeado; XIII, 394-401). Essa relação de Antíloco com o mundo dos cavalos é visível também no fato de ele poder ser visto como um “protagonista” da corrida de cavalos nos jogos fúnebres em honra a Pátroclo, na qual, inclusive, ele recebe como prêmio uma égua (XXIII, 609-610). É possível que Antíloco mate apenas guerreiros figurantes por ser um personagem secundário, mas é notável que, ao contrário de outros guerreiros secundários, como Ajax Oileu, haja um padrão nas características de algumas de suas vítimas.

Aquiles

Filho de Peleu e Tétis, Aquiles é o principal herói da *Ilíada*, e, pensando numa relação entre vítima e algoz, suas vítimas parecem ser aquelas que possuem os nomes mais significativos ou ao menos com significado mais evidente. Muitos dos nomes das vítimas de Aquiles parecem ter relação com a força guerreira – característica marcante de Aquiles – e com a riqueza, como Ἀρηϊθός (“rápido no combate” ou “que corre no combate”), nome cujo significado pode ser ligado diretamente a Aquiles, bem como Ἐχεκλος (“que tem glória”), além de Λαόγονος (“que gera um povo em armas”),⁷ Δημοῦχος (“aquele que tem terras”), Πολύδωρος (“de muitos dons”).

⁷ Seu pai, Βίας, também poderia ser relacionado a Aquiles, uma vez que seria um nome que carrega a ideia de uma força brutal, podendo ser interpretado como “aquele que doma os homens” ou “força dos homens”, “homem de força”.

Diversas vítimas de Aquiles portam nomes de povos ou de heróis fundadores de regiões inimigas. Δρύοψ, por exemplo, pode ter sido nomeado a partir do nome dos Δρύοπες, um povo que habitava a Tessália, próximo ao domínio de Peleu, e seu território teria sido, durante um tempo, objeto de contendas. Assim, é possível que o combate entre o guerreiro troiano e o Pelida seja um eco dessas contendas, cuja tradição se perdeu,⁸ Δάρδανος é o nome do herói fundador da Δαρδανία;⁹ Δευκαλίων designa ainda um herói primordial, bem como Τρώς, que nomeia também um ancestral troiano e o epônimo dos troianos:¹⁰ “em seu frenesi destruidor, que se manifesta nas mortes em série, rapidamente descritas, Aquiles se prende, por assim dizer, em todas as raízes da cidade inimiga”.¹¹ A morte de homens com nomes de povos ou de heróis fundadores pelas mãos de Aquiles pode representar não só a superioridade do Pelida como herói, mas também a superioridade dos aqueus (como guerreiros e, conseqüentemente, numa lógica guerreira aristocrática, como civilização) diante desses estrangeiros inimigos. Dessa forma, a *aristeia* de Aquiles se encaixaria no poema como a *aristeia* dos aqueus, celebrando seu predomínio na guerra.

Convém notar que sempre há alguma informação sobre as vítimas de Aquiles, seja sua função, seja sua origem geográfica, e quase todas as mortes são acompanhadas de alguma descrição, mesmo que breve, o que serve para evidenciar a força e o ardor guerreiro de Aquiles. Há guerreiros mortos por Aquiles que possuem

⁸ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Δρύοψ. Aceita-se em geral que os Dríopes se estabeleceram ao norte da Grécia, chegando ao rio Esperqueio. Na *Ilíada* (IX, 484) é dito que os Dólopes fariam Parte da Ftia, e seriam governados por um chefe subordinado a Peleu - Fênix, no caso -, mas provavelmente os Dríopes seriam um povo independente (cf. SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Drýopes; s.v. Thessalia).

⁹ A Dardânia era um território na Mísia, situado próximo a Ílio. Note-se ainda que havia em Troia uma cidade Dárdano (Δάρδανος), que por vezes era chamada também de Dardânia (cf. SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Dardania, s.v. Dardanus).

¹⁰ Deucalião é o nome do filho de Prometeu que sobreviveu, com sua esposa Pirra, ao dilúvio enviado por Zeus para destruir a raça de bronze, e eles estão ligados à recriação da raça humana após esse dilúvio (cf. APOLODORO. *Biblioteca*, I, 7, 2). Já Τρώς seria neto de Dárdano. Considera-se normalmente que o topônimo Τροία (ou Τρώας) e o epônimo Τρωες viriam de Τρώς (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Τρώς; APOLODORO. *Biblioteca*, III, 12, 2). O Τρώς ancestral é mencionado por Eneias em *Il.* XX, 230-233). Sobre Troia, veja-se SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Troas.

¹¹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Δάρδανος. Cf. ainda WATHELET. *Les Troyens de l'Iliade: mythe et histoire*, p. 46-48.

homônimos entre as vítimas de Teucro e de Pátroclo (Teucro mata um Ὀφέλεστος; Pátroclo mata um Ἐχεκλος e um Μούλιος), mas apenas no caso das vítimas de Aquiles há uma informação e/ou descrição. Isso certamente reforça a importância de Aquiles no poema, porque a origem geográfica e a ancestralidade de uma pessoa eram elementos essenciais de sua identidade, e a menção dessas informações, além do próprio nome do guerreiro, aumenta a glória de Aquiles como seu algoz.

Automedonte

Um dos mirmidões e companheiro próximo de Aquiles, Automedonte guiou para Pátroclo os carros na batalha. Ele é um personagem secundário, de pequena participação na *Ilíada*, e tem como única vítima nomeada Ἄρητος (“amaldiçoado” ou “desejado”),¹² mas não parece haver relação entre Automedonte e Ἄρητος. É possível que Ἄρητος tenha sido incluído aqui apenas para que Automedonte tivesse uma vítima, considerando que ele visava Heitor e Eneias – e nenhum dos dois poderia ser morto por ele – e que raramente os dardos dos guerreiros gregos deixam de atingir um alvo.

Diomedes

Filho de Tideu, Diomedes é protegido por Atena. Na *Ilíada* ele é chamado de ἵππόδαμος (‘domador de cavalos’),¹³ um epíteto que é normalmente atribuído aos troianos,¹⁴ e essa relação do Diomedes com cavalos é visível também no fato de que muitas de suas vítimas estão em pares, o que sugere (e, em alguns casos, o texto confirma) que estariam num carro quando atacadas.

145 Foi então que matou Astínoo e Hipíron, pastor do povo:
a um atingiu por cima do mamilo com a lança de brônzea ponta;
ao outro desferiu com a espada possante um golpe no ombro,
decependo-lhe o ombro do pescoço e das costas. Deixou-os
onde estavam e pôs-se a perseguir Abante e Políido,
filhos de Euridamante, idoso intérprete de sonhos.

¹² Embora o termo ἀρᾶτός signifique ‘maldito’, considera-se em geral que o antropônimo Ἄρητος (jôn. de Ἄρατος) significa “desejado”, com uma conotação religiosa (cf. LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. ἀρᾶτός; WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἄρητος). Como, porém, esse sentido positivo foi conferido ao termo posteriormente, e caso tenha uma conotação negativa este não seria o único nome negativo no poema, optou-se aqui por considerar ambas as possibilidades.

¹³ Cf. por exemplo, *Il.* IV, 370; V, 415; VII, 404; VIII, 194; IX, 51.

¹⁴ Cf. por exemplo *Il.* III, 343; IV, 509; VII, 361; VIII, 525; XII, 440; XVII, 230.

Os guerreiros maiores e suas vítimas menores

- 150 Porém não regressaram, para o ancião lhes interpretar os sonhos: ambos foram mortos pelo possante Diomedes. Depois lançou-se contra Xanto e Tóon, filhos de Fénops, ambos bem-amados. Ao pai oprimia a dolorosa velhice, e não gerou outro filho a quem deixar os seus haveres.
- 155 Ali os matou Diomedes, privando-os a ambos da vida amada, deixando ao pai deles o pranto e o luto doloroso, uma vez que não permaneceram vivos para que o pai os recebesse no seu regresso; pelo que outros familiares dividiram a fortuna. Depois atirou-se aos dois filhos de Príamo, filho de Dárdano, que seguiam no mesmo carro, Equémon e Crômio.
- 160 Tal como o leão que salta no meio dos bois e parte o pescoço de uma vitela ou de uma vaca a pastarem na verdura silvestre — assim a ambos lançou do carro o filho de Tideu, à revelia deles e de modo humilhante, despindo-os depois das suas armas.
- 165 E aos companheiros deu os cavalos para levarem para as naus.¹⁵

Ἰδαῖος e Φηγεύς estavam também num carro quando foram atacados por Diomedes, bem como Ἀξυλος e Καλήσιος, Ἀγέλαος e Θυμβραῖος e Ἄδρηστος e Ἄμφιος.¹⁶ Sobre Ἀγάστροφος é dito que estava sem cavalos no momento em que foi morto porque “o ânimo se lhe obnubilara;/ é que o escudeiro mantinha-os longe, enquanto ele combatia/ como peão entre os dianteiros, até perder a vida amada”,¹⁷ e Πῆσος dormia ao lado de seus cavalos, “os cavalos maiores e mais belos que alguma vez vi./ São mais brancos que a neve e velozes como o vento”.¹⁸ Merece destaque ainda entre as vítimas de Diomedes um auriga de Heitor chamado Ἠνιοπεύς, que se encaixa entre as vítimas de Diomedes não só pela função que ele cumpre no poema, mas também devido ao significado de seu nome, já que Ἠνιοπεύς é composto pelo elemento ἡνία (‘rédea’), significando “que vê as

¹⁵ Ἐνθ' ἔλεν Ἀστυνοον καὶ Ὑπείρονα ποιμένα λαῶν,/ τὸν μὲν ὑπὲρ μαζοῖο βαλὼν χαλκῆρεϊ δουρί,/ τὸν δ' ἕτερον ξίφεϊ μεγάλῳ κληῖδα παρ' ὤμον/ πλῆξ', ἀπὸ δ' αὐχένος ὤμον ἐέργαθεν ἠδ' ἀπὸ νώτου./ τοὺς μὲν ἔασ', ὃ δ' Ἄβαντα μετώχετο καὶ Πολύειδον/ υἱέας Εὐρυδάμαντος ὄνειροπόλοιο γέροντος./ τοῖς οὐκ ἐρχομένοις ὃ γέρων ἐκρίνατ' ὄνειρους,/ ἀλλὰ σφεας κρατερὸς Διομήδης ἐξενάριξε./ βῆ δὲ μετὰ Ξάνθῳ τε Θῶνά τε Φαίνοπος υἱε/ ἀμφω τηλυγέτω· ὃ δὲ τείρετο γῆραϊ λυγρῶ./ υἱὸν δ' οὐ τέκετ' ἄλλον ἐπὶ κτεάτεσσι λιπέσθαι./ ἔνθ' ὃ γε τοὺς ἐνάριξε, φίλον δ' ἐξάινυτο θυμὸν/ ἀμφοτέρω, πατέρι δὲ γόον καὶ κήδεα λυγρὰ/ λείπ', ἐπεὶ οὐ ζῶοντε μάχης ἐκνοστήσαντε/ δέξατο· χηρωσταὶ δὲ διὰ κτῆσιν δατέοντο./ Ἐνθ' υἱὰς Πριάμοιο δῶυ λάβε Δαρδανίδαο/ εἰν ἐνὶ δίφρῳ ἐόντας Ἐχέμμονά τε Χρομίον τε./ ὡς δὲ λέων ἐν βουσί θορῶν ἐξ αὐχένα ἄξει/ πόρτιος ἠὲ βοὸς ξύλοχον κάτα βοσκομενάων,/ ὡς τοὺς ἀμφοτέρους ἐξ ἵππων Τυδέος υἱὸς/ βῆσε κακῶς ἀέκοντας, ἔπειτα δὲ τεύχε' ἐσύλα./ ἵππους δ' οἷς ἐτάροισι δίδου μετὰ νῆας ἐλαύνειν (HOMERO. *Iliada*, V, 144-165).

¹⁶ Cf., respectivamente, V, 9-24, VI, 12-19, VIII, 253-600 e XI, 328-334.

¹⁷ [...] ἀάσατο δὲ μέγα θυμῶ./ τοὺς μὲν γὰρ θεράπων ἀπάνευθ' ἔχεν, αὐτὰρ ὃ πεζὸς/ θῦνε διὰ προμάχων, εἶος φίλον ὤλεσε θυμὸν (HOMERO. *Iliada*, XI, 340-342).

¹⁸ τοῦ δὴ καλλίστους ἵππους ἴδον ἠδὲ μεγίστους./ λευκότεροι χιόνος, θείειν δ' ἀνέμοισιν ὁμοῖοι (HOMERO. *Iliada*, X, 436-437).

rédeas” ou “que se ocupa das rédeas” (esta seria, aliás, a única vítima de Diomedes que se liga a ele através do significado de seu nome). É curioso notar, nesse sentido, que embora um número razoável de troianos porte nomes compostos pelo elemento ἵππος (‘cavalo’), nenhum deles é vítima de Diomedes.

Fora dessa conexão de Diomedes com cavalos, chama a atenção a morte dos irmãos Ἄδρηστος e Ἄμφιος pelas mãos do Tideu, pois o avô materno de Diomedes se chamava Adrasto (cf. *Il.* XIV, 121-124) e tinha uma ligação com um personagem chamado Ἀμφιάραος – sendo Ἄμφιος possivelmente a forma curta do nome Ἀμφιάραος –, que era um adivinho, segundo consta em Apolodoro (*Bibl.* I, 9, 13; III, 6, 2). Desse modo, talvez essa relação entre Diomedes, Ἄδρηστος e Ἄμφιος tenha sido retirada de mitos anteriores envolvendo Tideu.

Eurípilo

Filho de Evémon, Eurípilo era um dos comandantes de certas regiões da Tessália. Eurípilo é um guerreiro secundário que tem apenas três vítimas na *Iliada*, e todas são guerreiros figurantes que aparecem apenas no momento de sua morte: Ἀπισάων, filho de Fáusio, Μελάνθιος e Ὑψήνωρ, filho de Dolópio. Não parece haver alguma conexão entre Eurípilo e suas vítimas; talvez seja possível conectá-lo apenas a Μελάνθιος, devido ao significado dos dois nomes, já que tanto Eurípilo (“de amplas portas”) como Μελάνθιος (“flor negra” ou “que tem uma flor negra”) poderiam ter uma relação com o Hades,¹⁹ contudo me parece que essa hipótese deve ser vista com alguma cautela.

Idomeneu

Filho de Deucalião, Idomeneu comandava as tropas de Creta. Todas as mortes causadas por Idomeneu são descritas, o que provavelmente é feito para evidenciar seu valor guerreiro, e é oferecida também alguma informação sobre quase todas as suas vítimas, sugerindo que seriam provavelmente nobres e comandantes de tropas. São exemplos Ἀλλάθοος, que era filho de Esietes e genro de Anquises, e é

¹⁹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Μελάνθιος.

qualificado como “o melhor homem na ampla Troia” (*ἀνὴρ ὄριστος ἐνὶ Τροίῃ εὐρείῃ*, XIII, 433), e Ὀθρυονεύς, oriundo de Cabeto, que pretendia se casar com Cassandra (XIII, 363-373). Não parece, contudo, haver uma conexão entre Idomeneu e a maioria de suas vítimas nem pelo significado dos nomes, nem por informações fornecidas sobre os guerreiros e nem pelo contexto de suas mortes; mas chama a atenção que Φαῖστος seja uma vítima de Idomeneu, porque seu nome é análogo ao topônimo cretense Φαιστός, que é inclusive mencionado no Catálogo das Naus para indicar uma das cidades comandadas por Idomeneu (II, 648). Talvez haja então na morte de Φαῖστος o eco de algum conflito na região.

Menelau

Filho de Atreu e irmão de Agamêmnon, era o comandante das tropas de Esparta. O poema fornece informações sobre quase todas as vítimas de Menelau, como o nome do pai e a origem geográfica, o que pode sugerir que seriam em geral nobres e/ou comandantes de tropas: Ποδῆς, por exemplo, filho de Eecião, é descrito como um homem rico e valente (*ἀφνειός τ' ἀγαθός τε*; XVII, 575-576), Πυλαιμένης era comandante dos paflagônios, sobre Σκαμάνδριος é dito que era filho de Estrófio e teria aprendido a caçar com a deusa Ártemis (V, 49-58), Ὑπερήνωρ era filho de Pântoo (um dos anciãos troianos). Todas as mortes causadas por Menelau são descritas, algumas com mais detalhes – como o duelo entre ele e Πείσανδρος (XI, 122-144)–, outras de modo mais sucinto, mas a presença de todas as descrições pode evidenciar o ardor guerreiro do Atrida, que inclusive recebe diversas vezes na *Ilíada* os epítetos ἀρηΐφιλος (‘caro a Ares’) e ἀρήϊον (‘belicoso’).²⁰

Meríones

Meríones é um guerreiro cretense, filho de Molo. Quase todas as mortes causadas por Meríones são descritas, o que evidencia seu ardor guerreiro – sugerido também por seu epíteto, ἀτάλαντος Ἐνυαλίῳ ἀνδρειφόντῃ (“igual ao Eniálio homicida”),

²⁰ Cf. p. ex. III, 21, 52; XVII, I (*ἀρηΐφιλος*); III, 339, IV, 98, 115; XVI, 311 (*ἀρήϊον*).

que apenas ele recebe na *Ilíada*²¹ –, e normalmente são fornecidas informações sobre suas vítimas, como o nome do pai de cada uma delas, com o acréscimo por vezes de alguma biografia adicional, como é o caso de Φέρεκλος, filho de Técton e neto de Hármon, que era um guerreiro protegido por Atena (V, 59-68), e Ἀρπαλίων, filho do rei Πυλαιμένης, oriundo da Paflagônia (XIII, 643-659). Assim, Meríones parece matar apenas (ou principalmente) guerreiros nobres e comandantes de tropas. Porém aparentemente não há uma conexão entre vítimas e algoz nem através dos significados dos nomes, nem das informações fornecidas sobre elas e nem dos contextos de suas mortes.

Odisseu

Filho de Laertes, Odisseu era o comandante dos cefalênios; como Diomedes, era protegido de Atena. As vítimas de Odisseu são em geral figurantes sobre quem o poema oferece relativamente poucas informações (a maioria deles é mencionada em listas, inclusive), e suas mortes também não são descritas, em geral. A falta dessas descrições é um tanto curiosa no caso de um guerreiro tão importante como Odisseu, se imaginamos que a presença desses detalhes serviria para enaltecê-lo, mas por outro lado cabe notar que o significado de diversos nomes de suas vítimas poderia caracterizar Odisseu, remetendo por exemplo à vingança – como Ἀλάστωρ (“espírito ou divindade vingadora”) e Δηϊοπίτης (“hostil [ou *destrutivo*] na vingança”, “de vingança devastadora”) –, que é um tema presente na *Odisseia*; à força e ao ardor guerreiros – por exemplo Σῶκος (“forte”) e Χερσιδάμας (“que doma com as mãos”) –, e à inteligência, como Νοήμων (“inteligente”, “prudente”). Merece atenção, nesse sentido, a lista de vítimas de Odisseu em V, 677-678: Κοίρανος (“rei”) Ἀλάστωρ, Χρομίος (“que troveja”), Ἀλκανδρος (“que protege o homem”), Ἰάλιος (“marítimo” ou “que tem a audácia do mar”), Νοήμων e Πρύτανις (“chefe”), em que todos os nomes poderiam caracterizar Odisseu, sobretudo do modo que ele é representado na *Odisseia* e as situações pelas quais ele passa.

²¹ Cf. *Il.* II, 651; VII, 166; VIII, 264 e XVII, 259.

Pátroclo

Filho de Menécio, Pátroclo é o principal companheiro de Aquiles. Embora Pátroclo seja em geral representado na *Iliada* como um personagem gentil e solícito, sua atuação no combate é intensa, talvez até excessiva, o que poderia vir ilustrado no significado do nome de algumas de suas vítimas, pois são relacionados à força na batalha, como Ἀρηϊλυκος (“um lobo por [ou para] Ares”; um lobo no combate”), Ἐρύλαος (“que protege o povo em armas”), Σθενέλαος (“que tem a força do povo em armas”) e Τληπόλεμος (“que suporta a guerra”). Um ponto curioso é a presença entre as vítimas de Pátroclo de um Ἐχίος (XVI, 415-418) e um Ἐχεκλος (XVI, 692-697), e de um Πυραίχμης (XVI, 284-291) e um Πύρις (XVI, 399-418), uma vez que os nomes Ἐχεκλος e Ἐχίος poderiam ser formas curtas do antropônimo Ἐχεκλέης (“que tem glória”), e do mesmo modo Πύρις pode ser a forma curta do nome Πυραίχμης (“com lança de fogo” ou “cuja lança é como fogo”), então em momentos diferentes Pátroclo pode ter matado guerreiros praticamente homônimos, pois em cada caso o nome é apresentado de uma maneira. Uma vez que muitos nomes de guerreiros menores parecem ter sido criados para a ocasião ou retirados de um estoque, talvez esse fenômeno possa ser explicado pela necessidade que o poeta teria de preencher as listas de vítimas, e então nesse caso foram usadas formas curtas possivelmente derivadas de nomes completos que comportam a ideia de força e glória que seria desejável que os nomes das vítimas de Pátroclo transmitissem. Como suas vítimas vêm principalmente mencionadas em listas que em geral fornecem basicamente nomes, sem maiores descrições e informações, as habilidades guerreiras de Pátroclo são relativamente pouco exaltadas; ao mesmo tempo, porém, sua participação no campo de batalha parece ser dinâmica, como mostra a quantidade de vítimas que ele faz, que se equipara ao número de vítimas de Aquiles. Aparentemente, então, os guerreiros podem se destacar na batalha de dois modos: pela qualidade dos oponentes que derrotam e por sua quantidade. O caso de Pátroclo poderia reforçar a importância e a força que tem o exército de Aquiles, mostrando os dois lados da moeda: a qualidade, evidenciada pelo próprio Aquiles, e a quantidade, na atuação de seu principal companheiro, Pátroclo.

Teucro

Filho bastardo de Télamon, Teucro é reconhecido por suas habilidades como arqueiro. Muitas das vítimas de Teucro fazem parte de listas, ou de guerreiros mortos apenas por ele com suas flechas (VIII, 273-277) ou em listas de batalha, em que diversas mortes provocadas por outros guerreiros são mencionadas. As listas de mortos costumam ser usadas para dar dinamicidade à cena, mas no caso de Teucro essa disposição de suas vítimas serviria também para evidenciar sua destreza com o arco, pela velocidade com que ele atingiria cada uma delas; desse modo, mesmo que essas mortes causadas não sejam descritas, sua habilidade guerreira ainda é exaltada através delas. Além disso, o poema oferece informações sobre todos os guerreiros mortos por Teucro isoladamente – no mínimo o nome do pai, mas é por vezes oferecida uma biografia adicional – e alguma descrição de suas mortes, como vemos por exemplo na passagem que narra a morte de Ἰμβριος, um lanceiro filho de Mentor (XIII, 170-181), e o trecho em que é descrita a morte de Κλειτος, filho de Pisénor, que foi atingido no pescoço por uma seta lançada por Teucro (XV, 445-453); assim, suas habilidades guerreiras parecem ser constantemente valorizadas na *Ilíada*. Aparentemente não há, contudo, uma relação entre vítimas e algoz através do significado dos nomes ou do que é dito sobre elas.

Troianos**Agenor**

Filho de Antenor. Embora Agenor seja mencionado com alguma frequência na *Ilíada*, sua participação de fato é pequena, sendo mencionado principalmente em listas de comandantes (p. ex. em XI, 56-60, XII, 82-104, XIV, 425-426); sua maior participação seria o momento em que, incitado por Apolo, se opõe a Aquiles e é salvo da morte pelo mesmo deus, que então toma sua forma para enganar o Pelida, afastando-o das muralhas (XXI, 544 ss.). Apenas duas vítimas de Agenor são nomeadas na *Ilíada*: Ἐλεφήνωρ, filho de Calcodonte e líder dos abantes, e cuja morte em batalha é descrita (IV, 463-471), e Κλονίος, um dos comandantes beócios, que ao morrer é apenas

mencionado numa cena de batalha (XV, 340). A apresentação de suas vítimas como comandantes de tropas e a descrição da morte de Ἐλεφήνωρ serviriam para aumentar a glória de Agenor e mostrar sua força guerreira, mas suas vítimas não parecem se relacionar com Agenor através de seus nomes.

Deífobo

Filho de Príamo, Deífobo era o irmão preferido de Heitor. Ele tem apenas duas vítimas nomeadas na *Ilíada* – Ἀσκάλαφος, filho de Ares, era um dos comandantes das tropas de Orcômeno, e Ὑψήνωρ, filho de Hípaso –, mas há informações sobre cada uma delas e suas mortes são descritas, o que aumenta a glória de Deífobo e evidencia seu valor guerreiro. No que concerne ao nome, é possível que o significado de Ὑψήνωρ (“homem superior” ou “homem arrogante”) possua uma conexão com Deífobo através da maneira pela qual este é apresentado em XIII, 156, quando o poeta diz que ele avançava “tendo pensamentos elevados” (Δηΐφοβος δ' ἐν τοῖσι μέγα φρονέων ἐβεβήκει), o que pode sugerir tanto alguma altivez, como um caráter resolutivo.²²

Eneias

Filho de Anquises, Eneias é um dos principais guerreiros troianos. São fornecidas informações sobre todas as suas vítimas, às vezes apenas o nome do pai, como é o caso de Ἀφαρεύς, mas em geral é oferecida uma pequena biografia sobre os guerreiros, como no momento da morte de Κρήθων e Ὀρσίλοχος (V, 541-560) e de Ἴασος e Μέδων (XV, 332-342). É notável, porém, que nenhuma das mortes provocadas por Eneias é descrita em detalhes (e assim sua força guerreira é pouco exaltada); a descrição da morte teria sido em geral substituída pela biografia da vítima, o que pode por um lado sugerir uma intenção do poeta de colocar a vítima em evidência, e não tanto o seu algoz. Por outro lado, porém, sendo Eneias um guerreiro troiano de família aristocrata e que sobreviveu à guerra, seu papel poderia ser fundamentalmente político, desse modo

²² Cf. os verbetes μέγας e φρονέω nos dicionários *Greek-English Lexicon*, de Henry George Liddell e Robert Scott; *A Lexicon of the Homeric Dialect* de Richard John Cunliffe e *A Homeric Dictionary*, de Georg Autenrieth. Em XIII, 258 Meríones usa o termo ὑπερηγορέων (‘extremamente viril’ [no sentido negativo], ‘orgulhoso’, arrogante’) para qualificar Deífobo, parece-me necessário notar que é Meríones que define assim o guerreiro troiano, e não o narrador.

Homero poderia antecipar função fundadora de Eneias: ele seria um guerreiro cuja força política, mais do que a física, atuaria na origem de todo um povo.

Glauco

Filho de Hipóloto, Glauco é um dos comandantes das tropas lícias, ao lado de Sarpédon. As únicas vítimas de Glauco nomeadas na *Ilíada* são Βαθυκλῆς, um guerreiro mirmidão (XVI, 593-599), e Ἰφίνους, filho de Déxio (VII, 13-16), sendo que é apresentada alguma descrição das duas mortes, e são oferecidas também informações sobre os guerreiros mortos, principalmente sobre Βαθυκλῆς. Não parece haver uma conexão entre Glauco e suas vítimas, seja pelo significado de seus nomes, seja pelo contexto em que elas aparecem, mas as informações e os detalhes oferecidos no momento da morte de cada uma servem para aumentar a glória de Glauco.

Heitor

Filho de Príamo, Heitor é o principal herói troiano e um dos guerreiros que faz mais vítimas na *Ilíada*. Muitas das vítimas de Heitor eram comandantes de tropas, de origem geralmente nobre, que se destacavam por seu valor guerreiro. Assim, temos por exemplo Ἀμφίμαχος, que comandava os epeus, Ἐπειγέυς, um dos mais fortes Mirmidões, que outrora era rei, mas que pediu exílio na corte de Peleu depois de assassinar um parente, Μενέσθης e Ἀγχίαλος, nobres, como sugere o fato de estarem num carro no momento de sua morte, e descritos como lutadores habilidosos, Περιφῆτης, que se destacava por sua inteligência e suas habilidades guerreiras,²³ e ambos os Σχεδῖος, que eram comandantes dos focenses.²⁴ O poema oferece alguma informação sobre quase todas as vítimas de Heitor, mesmo aquelas que são mencionadas em listas, conforme vemos em V, 703-710, em que o poeta informa, por exemplo, que Ἐλενος é filho de Ἐνops (sendo curioso, aliás, que Heitor mate um homônimo de seu irmão), e que Ὀρέσβιος seria um nobre provindo de Hile. Ao contrário do que é feito na lista

²³ Sobre Ἀμφίμαχος, cf. II, 615-624 e XIII, 185-187 sobre Ἀμφίμαχος; sobre os restantes, cf. XVI, 570-580; V, 608-609; XV, 636-650, respectivamente.

²⁴ Um dos Σχεδῖος era filho de Perimedes (*Il.*, XV, 515), e o outro, de Ífito e Hipólita (XVII, 304). Acredita-se que poderia ter existido um rei fócio chamado Σχεδῖος no passado, mas haveria uma incerteza sobre seus ancestrais (KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 199).

anterior, em XI, 299-303 o poeta não oferece quase nenhuma informação individual sobre as vítimas, mas após listar todos os nomes esclarece que seus portadores eram comandantes de tropas (XI, 304-305). Como a maioria das vítimas de Heitor vêm em listas, há relativamente poucas descrições de suas mortes, contudo o valor guerreiro de Priamida é constantemente evidenciado na *Ilíada*.

Diversas vítimas de Heitor portam nomes de significado ligado ao comando (do exército e do povo), à força, à proteção, à resistência, como Ἀγέλαος (“que lidera o povo”, “líder das tropas armadas”), Ἀρκεσίλαος (“aquele que protege o povo em armas”, “aquele que protege o exército”), Ἀμφίμαχος (“aquele que luta por cima de tudo”, “aquele que combate muito”), Κοίρανος (“líder do exército”), Αἴσυμνος (“que comanda”, “que reina”), Σχεδῖος (“que combate de perto”, “que combate corpo a corpo”), Μενεσθένης (“que resiste com [ou *pela*] força”). Por um lado, uma tentativa de conexão entre Heitor e os nomes de suas vítimas pode ser um tanto vaga, mas a frequência de nomes ligados ao comando talvez possa ser vista como um padrão criado intencionalmente.

Heleno

Filho de Príamo, Heleno era um adivinho. Sua participação na *Ilíada* é muito pequena, e ele tem apenas uma vítima nomeada, Δηῖπυρος (XIII, 576-580). Uma vez que o nome Δηῖπυρος tem uma conexão com fogo (podendo ser interpretado como “devastador com fogo”), e o nome *Heleno* pode ter relação com algum tipo de tocha ou feixe, é possível haver aí uma ligação entre os nomes das vítimas. Contudo, a ideia de *brilho* parece estar mais presente no nome de Heleno do que uma relação com fogo, assim é possível que a morte de Δηῖπυρος, um tanto abrupta, tenha apenas a função de mostrar perdas de ambos os exércitos durante a batalha e evidenciar o valor guerreiro de Heleno ao colocá-lo vencendo um oponente.

Páris

Filho de Príamo, e protegido por Afrodite, de maneira geral Páris não é retratado de maneira favorável na *Ilíada*. Isso fica evidente principalmente na cena em que ele avança com arrogância pelo campo de batalha, desafiando os guerreiros gregos a lutarem com ele, mas foge para o meio da massa de guerreiros quando Menelau vem

em sua direção (III, 15-37), e quando é criticado por Heitor por não retornar ao campo de batalha após ter sido retirado por Afrodite do duelo com Menelau, ficando com Helena no palácio (VI, 280-285, 321-331). Ele tem só três vítimas nomeadas na *Ilíada*, Δηῖοχος, Εὐχῆνωρ e Μενέσθιος, que nem pelo significado dos nomes, nem pelas informações fornecidas, nem pelo contexto em que aparecem no poema parecem ter relação com Páris. As mortes provocadas por Páris são pouco descritas e o foco em geral recai sobre as próprias vítimas, desse modo as habilidades guerreiras de Páris não são evidenciadas, o que, no caso de Páris, acaba por ser compatível com a maneira pela qual o poema o retrata.

Polidamante

Filho de Pântoo, é, como seu pai, ligado a Apolo, possuindo a capacidade de interpretar presságios (cf. XII, 195-229), e é inclusive protegido por Apolo durante a batalha (XV, 520-522). As vítimas de Polidamante na *Ilíada* são Μηκιστεύς, filho de Équio, Ὠτος, comandante dos epeus, e Προθοήνωρ, guerreiro beócio filho de Areílico. A presença de informações sobre todos os três guerreiros, e o fato de um deles ser comandante de tropas, bem como a descrição da morte de Προθοήνωρ (XIV, 449-452) sugerem que o poeta busca dar algum destaque a Polidamante, evidenciando também sua destreza na batalha. Não parece haver, porém, uma conexão entre vítimas e algoz, seja pelo significado dos nomes, seja pelas informações oferecidas, seja pelo contexto de suas mortes.

Sarpédon

Filho de Zeus, Sarpédon era o comandante dos lícios. Embora seja um guerreiro importante na *Ilíada*, sendo mencionado no Catálogo das Naus e colocado de modo muito ativo na batalha, Sarpédon tem apenas uma vítima nomeada entre os guerreiros menores: Ἀλκμάων, filho de Testor. O nome Ἀλκμάων pode conter uma ideia de *força defensiva, robustez*, trazendo a ideia de “força no cumprimento de algo”; logo seria possível conectar, através do nome, vítima e algoz, já que Sarpédon é, na *Ilíada*, um guerreiro notável por sua força e ardor guerreiro. Outra possibilidade de relação está ligada a uma aparente proximidade entre Apolo e Sarpédon: o pai de Ἀλκμάων se chama

Os guerreiros maiores e suas vítimas menores

Testor, nome que designa também um filho de Apolo, conforme consta num escólio a Apolônio de Rodes (I, 139-144a, p. 19 Wendel), e o pai do adivinho Calcas, sendo a adivinhação um dom ligado a Apolo, considerado um deus oracular.²⁵ Há, então, a possibilidade de o nome Testor ter sido atribuído ao pai de Ἀλκμάων devido a algum Testor ligado a Apolo, justamente para criar no poema esse vínculo entre vítima e algoz.

*

Neste capítulo o significado dos nomes dos guerreiros menores não foi o único fator levado em conta na busca por uma relação entre vítima e algoz, mas foram levantadas também outras possibilidades de conexão que sugerem que esses guerreiros, com seus nomes, suas biografias e as descrições de suas mortes, podem ter sido pensados, isto é, sua inclusão no poema teria sua razão de ser, e então eles não teriam sido espalhados pelo poema de modo praticamente aleatório. A quantidade de vítimas de um guerreiro maior pode revelar sua importância no poema e no mito que o compõe, as informações fornecidas sobre essas vítimas mostram que a guerra não é feita só por guerreiros anônimos, mas por figuras que merecem ter seu nome levado para a posteridade, por sua nobreza ou por seu valor guerreiro, e as descrições de suas mortes vêm normalmente exaltar a força de seu algoz. A forma de enunciação do poeta parece revelar um esforço de “humanização” da guerra na medida em que integra nela a vida exterior e pregressa de seus atores, trazendo para o poema uma dimensão social da guerra, mas pela perspectiva da matança e do caráter finito da vida. Não se trata apenas do enfrentamento de homens, mas de homens inseridos num contexto social que os marca e os define. Assim, os guerreiros menores seriam as ferramentas usadas na construção de uma identidade heroica, e através deles por vezes podemos compreender melhor os guerreiros maiores e a representação que o poema pretende fazer deles.

²⁵ Ver, sobre isso, BURKERT. *Religião grega arcaica y clásica*, p. 199-200; WATHELET. *Les Troyens de l'Iliade: mythe et histoire*, p. 40.

Os guerreiros maiores e suas vítimas menores

O estudo dos guerreiros menores como vítimas de guerreiros maiores mostra que os guerreiros gregos fazem um número muito maior de vítimas do que os guerreiros troianos, e as mortes causadas pelos gregos são em geral mais detalhadas, certamente para que a força e as habilidades guerreiras dos gregos sejam colocadas em evidência. Mas de maneira geral é mais difícil que o poeta deixe de informar algo sobre os guerreiros menores gregos do que sobre os troianos – nas listas de vítimas de Heitor quase sempre há alguma informação sobre os combatentes mortos, mas listas de troianos mortos por Aquiles ou Odisseu, por exemplo, podem conter apenas nomes. A intenção por trás do fornecimento de informações sobre os guerreiros de cada povo, porém, não parece ser a mesma. Considera-se, em princípio, que a presença de detalhes sobre as vítimas serve para enaltecer o algoz de cada uma delas, pois eles não estariam mais matando figuras anônimas, mas sim guerreiros que são retirados do anonimato da multidão para ter seu nome levado para a posteridade; homens normalmente de origem nobre, às vezes célebres por sua força, ou cujos ancestrais eram célebres, amados por seu povo, e que foram para a guerra na posição de comandante de tropas. Nas situações em que o poema apresenta uma biografia da vítima acompanhada de detalhes sobre sua morte, a glória de seu oponente aumenta, porque o poeta nomeia e descreve o guerreiro que será morto e conta como ele foi subjugado; por mais nobre ou poderoso que ele seja, é derrotado ao se deparar com alguém mais forte. Mas quando a morte é apenas mencionada, e o foco da narrativa recai sobre a biografia da vítima, esse detalhamento pode ter um efeito contrário, pois os feitos do algoz são deixados de lado, sua força não é exaltada, é a vítima que importa naquele momento. Veja-se, por exemplo, a morte de Ἴφίτιων pelas mãos de Aquiles:

[...] Primeiro subjugou Ifícion,
valente Otrintida, condutor de numerosas hostes,
a quem uma náíade dera à luz para Orinteu saqueador de cidades
debaixo do Tmolo coberto de neve, na terra fértil de Hida.
Arremetendo contra ele atingiu-o com a lança o divino Aquiles
no meio da cabeça e todo o crânio se partiu em dois.

Os guerreiros maiores e suas vítimas menores

Tombou com um estrondo [...].²⁶

É mencionada a origem nobre de Ἴφιτίων e sugerida uma bravura de Otrinteu, e então é descrita a morte de Ἴφιτίων, detalhes que conferem mais valor à vitória de Aquiles. Compare-se agora a passagem anterior com o trecho que narra a morte dos guerreiros Κρήθων e Ὀρτίλοχος pelas mãos de Eneias:

Então Eneias abateu dois campeadores excelentes dos Dânaos:
 os filhos de Díocles, Créton e Orsíloco,
 cujo pai vivia nas bem fundadas Feras,
 homem rico em sustento, da raça do rio Alfeu,
 que flui na sua amplidão através da terra dos Pílios
 e que gerou Ortíloco para ser soberano de muitos homens.
 Ortíloco gerou o magnânimo Díocles,
 e de Díocles nasceram filhos gêmeos,
 Créton e Orsíloco, bons conhecedores de toda a espécie de combate.
 Quando ambos chegaram à idade viril, seguiram com os Argivos
 nas escuras naus para Ílion de belos cavalos, no intuito
 de conseguirem honra para os Atridas, Agamêmnon e Menelau.
 Mas a ambos naquela terra cobriu o termo da morte.
 Tal como dois leões nos píncaros das montanhas
 são alimentados pela mãe nas brenhas da funda floresta;
 e ambos arrebatam vacas e robustas ovelhas,
 dando cabo dos cercados dos homens, até que eles próprios
 são abatidos às mãos dos homens com o bronze afiado —
 assim foram estes dois subjugados pelas mãos de Eneias
 e tombaram como se fossem altos pinheiros.²⁷

Por um lado, a morte de dois fortes guerreiros evidencia a força de Eneias, mas por outro, o foco da passagem não recai sobre ele, e sim sobre as vítimas e a grandeza de sua linhagem. No símile, inclusive, são eles os leões, animal que costuma ser usado

²⁶ [...] πρῶτον δ' ἔλεν Ἴφιτίωνα/ ἐσθλὸν Ὀτρυντεΐδην πολέων ἡγήτορα λαῶν,/ ὄν νύμφη τέκε νηΐς Ὀτρυντῆϊ πτολιπόρθῳ/ Τμῶλῳ ὕπο νιφόεντι "Υδης ἐν πίοιι δῆμῳ/ τὸν δ' ἰθὺς μεμαῶτα βάλ' ἔγχρῃ δίος Ἀχιλλεὺς/ μέσσην κακ κεφαλῆν· ἦ δ' ἀνδιχα πᾶσα κεάσθη,/ δούπησεν δὲ πεσῶν [...] (HOMERO. *Iliada*, XX, 382-388. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada).

²⁷ Ἐνθ' αὖτ' Αἰνείας Δαναῶν ἔλεν ἀνδρας ἀρίστους/ υἱε Διοκλῆος Κρήθωνά τε Ὀρσίλοχόν τε,/ τῶν ῥα πατήρ μὲν ἔναιεν εὐκτιμένη ἐνὶ Φηρή/ ἀφνειὸς βιότοιο, γένος δ' ἦν ἐκ ποταμοῖο/ Ἀλφειοῦ, ὅς τ' εὐρὸν ῥέει Πυλίων διὰ γαίης,/ ὅς τέκετ' Ὀρτίλοχον πολέεσσ' ἀνδρῶσιν ἀνακτα·/ Ὀρτίλοχος δ' ἄρ' ἔτικτε Διοκλῆα μεγάλθυμον,/ ἐκ δὲ Διοκλῆος διδυμάονε παῖδε γενέσθην,/ Κρήθων Ὀρσίλοχός τε μάχης εὖ εἰδότε πάσης./ τῶ μὲν ἄρ' ἠβήσαντε μελαινάων ἐπὶ νηῶν/ Ἴλιον εἰς εὐπωλον ἄμ' Ἀργείοισιν ἐπέσθην,/ τιμὴν Ἀτρεΐδης Ἀγαμέμνονι καὶ Μενελάῳ/ ἀρτυμένῳ· τῶ δ' αὖθι τέλος θανάτοιο κάλυψεν./ οἷω τῶ γε λέοντε δὴ ὄρεος κορυφῆσιν/ ἐτραφέτην ὑπὸ μητρὶ βαθείης τάρφεσιν ὕλης·/ τῶ μὲν ἄρ' ἀρπάζοντε βόας καὶ ἴφια μῆλα/ σταθμοὺς ἀνθρώπων κεραΐζετον, ὄφρα καὶ αὐτῶ/ ἀνδρῶν ἐν παλάμῃσι κατέκταθεν ὀξεί χαλκῶ/ οἷω τῶ χεῖρεσσιν ὑπ' Αἰνείαιο δαμέντε/ καππεσέτην, ἐλάτησιν εἰοικότες ὑψηλῆσι (HOMERO. *Iliada*, V, 541-560. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada).

para retratar a força e a coragem. A morte não é descrita, a destreza de Eneias não é claramente ressaltada, então, mas a força de suas vítimas, sim.

Esse efeito de valorização da vítima pode depender, todavia, da maneira pela qual sua biografia é apresentada. Tomemos como exemplo as vítimas de Diomedes em V, 144-165: há poucas descrições das ações de Diomedes nessa passagem, e mais informações sobre suas vítimas, mas os detalhes são oferecidos para ressaltar como Diomedes trará tristeza para os pais das vítimas, e como ele é o responsável pelo fim das linhagens, logo os detalhes podem ser a respeito dos guerreiros mortos, mas dizem principalmente sobre as consequências devastadoras de seu encontro com Diomedes. Podemos contrastar com essa passagem o momento em que Páris mata Εὐχήμενος (XIII, 663-672), em que a descrição da morte ocupa dois versos, e o restante da passagem conta que Εὐχήμενος seguiu para Troia mesmo sabendo que seu destino seria morrer lá, o que comprovaria sua bravura e desejo por uma morte gloriosa. Assim, a glória mais exaltada aqui poderia ser a de Εὐχήμενος, e não tanto a de Páris. Em alguns casos parece existir um duplo efeito narrativo, que enaltece tanto as vítimas quanto o seu algoz. Esse efeito estaria presente por exemplo nas listas de vítimas de Heitor, em que há a dinamicidade da lista, o troiano faz um bom número de vítimas, mas o poeta tem algo a dizer sobre cada uma delas – pode ser um epíteto, a origem geográfica, o nome de um pai, a posição de comando no exército –, e ao mesmo tempo em que esses detalhes individualizam e valorizam os guerreiros mortos, valorizam também Heitor, principalmente por sua destreza e força.

A massa de guerreiros ajuda a definir os heróis, porque um guerreiro deve sair do anonimato para que ele seja visto como um dos melhores homens, e a compreender melhor o papel dos guerreiros menores na *Ilíada*. Enquanto o guerreiro está inserido na multidão aliada, sua genealogia, seus feitos, sua riqueza não importam, porque ele não recebe o devido destaque, que virá apenas quando ele sair da massa e for colocado de modo individual na batalha, recebendo então um nome e

Os guerreiros maiores e suas vítimas menores

uma história.²⁸ Mas os detalhes sobre o momento em que ele é mencionado na batalha, que nos dizem seu nome, quem ele era, qual sua origem, como ele morreu podem nos ajudar não só a conhecê-lo, mas também a entender sua função naquele contexto.

²⁸ Sobre a função da multidão de guerreiros na *Ilíada*, ver OLIVEIRA. Identidade heroica e identidade de multidão na *Ilíada*.

Os nomes dos guerreiros menores nos catálogos e nas cenas de batalha

Muitos dos guerreiros menores da *Ilíada* aparecem em catálogos de combatentes mortos por algum herói principal (na maioria dos casos) ou em listas de integrantes de contingentes, sendo a presença nessas listas a sua principal função no poema.¹ As listas podem ser divididas entre listas simples, em que há pouca ou nenhuma informação sobre os guerreiros mencionados, ou expandidas, que são aquelas que contêm informações mais ou menos desenvolvidas sobre seus integrantes – como é o Catálogo das Naus, considerado o “catálogo por excelência” da *Ilíada* –, e são basicamente três os elementos que as compõem: **1) introdução**, que insere os catálogos no contexto narrativo. Ela pode ser formular – com uma invocação às musas² ou a expressão “Ἐνθα τίνα πρῶτον τίνα δ' ὕστατον ἐξενάριξεν, no caso das listas simples³ –, ou o próprio texto sugere que se seguirá uma lista ou cena de batalha, sem uma introdução “formal”⁴. **2) itens**, ou seja, os elementos que, reunidos, constituem uma lista. Eles são apresentados de modo sequencial, normalmente ligados por conectivos ou por “artifícios de transição” (fórmulas que permitem a transição de um item para outro e que os conectam, fazendo com que a narrativa flua), e a relação mais explícita entre eles é sua adequação a um mesmo grupo ou categoria. **3) anedotas**, presentes apenas nas listas expandidas, são dados adicionais sobre os guerreiros; além de enriquecer as listas, elas individualizam os guerreiros, atribuindo-lhes uma identidade, pois além de receber um nome, eles passam a ter também uma história. A anedota direciona a atenção da audiência para um evento específico ou um

¹ Uma vez que é tênue a diferença entre os termos *catálogo* e *lista*, neste trabalho eles serão utilizados como sinônimos. A diferenciação entre uma “lista ou relação metódica de coisas (ou pessoas) com breve informação a seu respeito” (DICIONÁRIO PRIBERAM. s.v. Catálogo) e uma “série escrita de nomes de pessoas ou de coisas” (DICIONÁRIO PRIBERAM. s.v. Lista) virá por meio das expressões “lista expandida” e “lista simples”.

² Cf. II, 484-487; XI, 218-220 e XIV, 508-510.

³ “Então a quem primeiro e a quem por último matou”. Cf. V, 703; XI, 299 e XVI, 692. Em VIII, 273 há apenas “Ἐνθα τίνα πρῶτον, o resto do verso é diferente (“Ἐνθα τίνα πρῶτον Τρώων ἔλε Τεῦκρος ἀμύμων; – “Então qual dos troianos matou primeiro o irrepreensível Teucro?”). Note-se que o termo *πρῶτος* é muito comum na *Ilíada* para abrir listas ou cenas de batalha (cf. XI, 420; XII, 191; XIII, 91; XVI, 399; XX, 382).

⁴ Cf., por exemplo, V, 37-38, 133-143; VI, 1-4; XVI, 562-568.

Os nomes dos guerreiros menores nos catálogos e nas cenas de batalha

personagem e confere autenticidade e concretude ao poema, pois os detalhes sobre um guerreiro fundamentam a trama ao mostrar que aquela figura existe.⁵

No Catálogo das Naus, por exemplo, há a invocação à Musa como introdução, os itens são os contingentes, que abarcam em geral os nomes dos líderes, das cidades que eles regem e a quantidade de barcos levada para Troia, e muitas vezes são incluídas também as anedotas, que apresentam alguma biografia sobre os líderes dos contingentes. Tomemos como exemplo a descrição do contingente de Πολυποίτης e Λεοντεύς:

E os que detinham Argissa e habitavam Girtona,
Orta e Elona e a cidade branca de Oloósson:
destes era comandante o paciente guerreiro Polipetes,
filho de Pirítoo, gerado por Zeus imortal.
Deu-o à luz para Pirítoo a famosa Hipodâmia,
no dia em que se vingou dos centauros hirsutos,
escorraçando-os de Pélion em direcção a Etices.
Não vinha só, pois com ele estava Leonteu, vergôntea de Ares,
filho do magnânimo Coronos.
Com eles seguiam escuras naus em número de quarenta.⁶

As informações do item podem ser divididas em dois tipos: básica e contextual. A básica diz um fato estabelecido sobre o item em si, ou seja, o nome dos comandantes e sua origem geográfica, e a informação contextual é aquela que é relevante para o contexto do poema, que seria a quantidade de naus levadas para a guerra. Entre essas informações estão as anedotas, a primeira, mais expandida, é sobre Πολυποίτης, que dirige a atenção para a vitória de Pirítoo sobre os centauros,⁷ e a segunda, mais curta do que a anterior, é sobre Λεοντεύς. Merece atenção também o caso dos guerreiros troianos Ἄδρηστος e Ἄμφιος. No Catálogo das Naus é dito sobre eles:

⁵ A estrutura das listas apresentada neste trabalho segue em geral o que foi sugerido por Charles Rowan Beye no artigo “Homeric Battle Narrative and Catalogues”; Jan Felix Gaertner, em “The Homeric Catalogues and Their Function in Epic Narrative”; Christos Tsagalis, “The Dynamic Hypertext: Lists and Catalogues in the Homeric Epics”; Elizabeth Minchin, “The Performance of Lists and Catalogues in the Homeric Epics”.

⁶ Οἱ δ' Ἄργισσαν ἔχον καὶ Γυρτώνην ἐνέμοντο, / Ὀρθὴν Ἡλώνην τε πόλιν τ' Ὀλοοσσόνα λευκὴν, / τῶν αὖθ' ἡγεμόνευε μενεπτόλεμος Πολυποίτης / υἱὸς Πειριθόιοι τὸν ἀθάνατος τέκετο Ζεὺς, / τὸν ῥ' ὑπὸ Πειριθόω τέκετο κλυτὸς Ἴπποδάμεια / ἤματι τῷ ὅτε Φῆρας ἐτίσατο λαχνηέντας, / τοὺς δ' ἐκ Πηλίου ᾧσε καὶ Αἰθίκεσσι πέλασσαν, / οὐκ οἶος, ἅμα τῷ γε Λεοντεύς ὄζος Ἄρηος / υἱὸς ὑπερθύμοιο Κορώνου Καινείδαο, / τοῖς δ' ἅμα τεσσαράκοντα μέλαινοι νῆες ἔποντο. HOMERO. *Iliada*, II, 738-747. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada).

⁷ O episódio é narrado também por Apolodoro (*Epítome*, I, 21).

Os nomes dos guerreiros menores nos catálogos e nas cenas de batalha

E os que detinham Adrasteia e a terra do Apeso,
 senhores de Pitieia e da escarpada montanha de Tereia:
 destes eram comandantes Adresto e Ânfiο do colete de linho,
**ambos filhos do percósio Mérops, que acima de todos
 era perito nos vaticínios e não deixava que os filhos
 partissem para a guerra matadora de homens. Mas eles não
 obedeceram, pois era o destino da negra morte que os levava.**⁸

Posteriormente, no momento de sua morte, os nomes de Ἄδρηστος e Ἄμφιος são omitidos, eles são chamados apenas de “filhos de Mérops”, mas a anedota sobre eles é repetida com as mesmas palavras do Catálogo.⁹ A repetição da anedota pode, por um lado, sugerir que eles seriam figuras tradicionais,¹⁰ e pode mostrar também como a anedota individualiza os guerreiros, pois a ausência de seus nomes no momento de sua morte poderia sugerir que o poeta já esperava que a audiência soubesse quem está sendo morto apenas com a repetição das informações, sem a necessidade de seus nomes.

No que concerne às batalhas, há listas de contingente e de guerreiros mortos por um herói, em que os itens são os nomes, e há cenas de batalha, em que os itens são os encontros entre guerreiros; as informações básicas do item são os nomes da vítima e do matador, e a informação contextual é a descrição da morte da vítima, quando há.

⁸ Οἱ δ' Ἀδρήστειαν τ' εἶχον καὶ δῆμον Ἀπαισοῦ/ καὶ Πιτύειαν ἔχον καὶ Τηρείης ὄρος αἰπύ,/ τῶν ἦρχ' Ἄδρηστός τε καὶ Ἄμφιος λινοθώρηξ/ υἷε δὺν Μέροπος Περκωσίου, δς περὶ πάντων/ ἦδεε μαντοσύνας, οὐδὲ οὖς παῖδας ἔασκε/ στείχειν ἐς πόλεμον φθισήνορα· τῶ δέ οἱ οὐ τι/ πειθέσθην· κῆρες γὰρ ἄγον μέλανος θανάτοιο. HOMERO. *Iliada*, II, 828-834. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada. Grifos meus).

⁹ HOMERO. *Iliada*, XI, 328-334: Ἐνθ' ἐλέτην δίφρον τε καὶ ἀνέρε δῆμου ἀρίστω/ υἷε δὺν Μέροπος Περκωσίου, δς περὶ πάντων/ ἦδεε μαντοσύνας, οὐδὲ οὖς παῖδας ἔασκε/ στείχειν ἐς πόλεμον φθισήνορα· τῶ δέ οἱ οὐ τι/ πειθέσθην· κῆρες γὰρ ἄγον μέλανος θανάτοιο./ τοὺς μὲν Τυδεΐδης δουρικλειτὸς Διομήδης/ θυμοῦ καὶ ψυχῆς κεκαδῶν κλυτὰ τεύχε' ἀπηύρα (“Tomaram então um carro com dois homens, os melhores do povo,/ **ambos filhos do Percósio Mérops, que acima de todos/ era perito nos vaticínios e não deixava que os filhos/ partissem para a guerra matadora de homens. Mas eles não/ obedeceram, pois era o destino da negra morte que os levava.**/ A estes tirou o sopro e a vida o Tidida, Diomedes famoso/ pela sua lança, e despojou-os das armas famigeradas”. Tradução de Frederico Lourenço, modificada. Grifos meus).

¹⁰ Charles Beye (*Homeric Battle Narrative and Catalogues*, p. 356) sugere que eles poderiam ser figuras reais na mente do poeta, e Bryan Hainsworth (*The Iliad: A Commentary*, v. III, p. 262) levanta a possibilidade de a tradição sobre eles ser real, mas praticamente esquecida. G. S. Kirk (*The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 255), por sua vez, defende que haveria uma confusão envolvendo os nomes dos filhos de Mérops, que designam outros guerreiros troianos na *Iliada*, e conclui que as informações sobre Ἄδρηστος e Ἄμφιος presentes no Catálogo das Naus teriam sido retiradas do que é dito no momento de sua morte, provavelmente para substituir o que antes seria uma informação mais simples sobre Mérops (lembrando ainda que há um “percósio Mérops” nas *Argonáuticas* de Apolônio de Rodes [I, 975], que poderia ser o mesmo “percósio Mérops” da *Iliada*) e seus filhos, que até então não teriam sido nomeados, o que não convém ao estilo homérico. Cabe notar, ainda, que os nomes de Ἄδρηστος e Ἄμφιος podem ter sido criados a partir de histórias que envolvem Tideu, e assim eles teriam sido inventados para se conectar a Diomedes, seu algoz.

Os nomes dos guerreiros menores nos catálogos e nas cenas de batalha

Mesmo que algumas listas de guerreiros mortos ou que compõem os contingentes possuam apenas nomes, sem a adição de anedotas (como vemos na lista de vítimas de Aquiles em XXI, 209-210 e na lista de guerreiros gregos em XIII, 477-479), o mais comum é que alguma informação seja oferecida, no mínimo o nome dos pais de alguns dos integrantes.¹¹ No caso das cenas de batalha, há sempre a presença de alguma anedota e/ou descrição da morte, por mais curta que seja, o que retira um pouco da dinamicidade que uma lista dá à cena, mas ilustra com mais detalhes a batalha, conforme mostra o trecho a seguir:

Tal como os rios invernosos se precipitam das montanhas,
atirando juntos o enorme caudal para a embocadura de dois vales,
e das poderosas nascentes vêm lançar as águas num oco desfiladeiro,
455 e lá longe nas montanhas o pastor chega a ouvir-lhes o estrondo —
assim era o eco e o terror dos que embatiam uns contra os outros.
Foi Antíloco o primeiro a matar um homem armado dos troianos,
um valente que combatia na primeira linha: Talisiada Equepolo.
Primeiro desferiu-lhe um golpe no elmo com crinas de cavalo
460 e pela testa adentro lhe empurrou a lança; além do osso
foi a ponta de bronze e a escuridão cobriu-lhe os olhos:
tombou em combate mortal como se desmorona uma muralha.
Ao cair agarrou-lhe pelos pés o poderoso Elefenor
Calcodônio, magnânimo comandante dos abantes,
465 procurando arrastá-lo para longe dos projéteis, para depressa
o despir das armas. Mas foi curta a duração do seu esforço.
Pois enquanto arrastava o cadáver o avistou o magnânimo Agenor,
e nas costelas, que deixara expostas a descoberto do escudo, o feriu
com um golpe da brônzea lança, deslassando-lhe os membros.
470 Assim o deixou o sopro vital; e sobre o seu corpo começou a luta
penosa de troianos e aqueus: como lobos se atiravam eles
uns aos outros e cada homem por outro homem era derrubado.
Então Ájax Telamônio atingiu o filho de Antêtion —
o florescente Simoésio, ainda solteiro, que outrora a mãe
475 dera à luz junto às correntes do Simoente, quando descia do Ida;
pois aí se dirigira com os pais para ver os rebanhos.
Por essa razão lhe puseram o nome de Simoésio; mas aos pais
não restituiu o que gastaram ao criá-lo, pois breve foi a sua vida,
subjugado como foi pela lança do magnânimo Ájax.
480 Enquanto avançava entre os primeiros foi atingido no peito,
junto ao mamilo direito; e completamente lhe trespassou
o ombro a lança de bronze. No chão caiu como o álamo

¹¹ Cf., por exemplo, a lista de vítimas de Odisseu (V, 676-678), de Teucro (VIII, 273-277), Heitor (XI, 299-303) e Pátroclo (XVI, 692-696), em que o poeta informa no máximo o nome do pai de uma vítima ou outra, mas no geral há apenas os nomes das vítimas, e suas mortes não são descritas. Já na lista de vítimas de Diomedes (V, 144-165), e nas de Aquiles (XX, 381-489 e XXI, 34-210) há informações sobre quase todos os guerreiros, e a maioria das mortes vem acompanhada de alguma descrição.

Os nomes dos guerreiros menores nos catálogos e nas cenas de batalha

- que cresceu nas terras baixas de uma grande pradaria,
liso, mas com ramos viçosos na parte de cima —
- 485 álamo que com o ferro fulgente o homem fazedor de carros
cortou para com ele fabricar um lindíssimo carro,
e que deixou a secar, jazente, na ribeira de um rio.
Deste modo Ájax, criado por Zeus, matou Antemiáda
Simoésio. E no meio da confusão contra ele atirou
- 490 Ântifo Priamida, da couraça faiscante, a lança pontiaguda.
Mas não lhe acertou, atingindo antes na virilha Leuco,
valente companheiro de Odisseu, que arrastava um cadáver.
Tombou em cima dele, largando a mão do cadáver.
Pela morte dele muito se encolerizou Odisseu, que avançou
- 495 através da linha de frente armado de bronze faiscante;
posicionou-se perto e arremessou a lança reluzente,
olhando em redor. Os troianos recuaram perante
o arremesso do guerreiro. E não foi em vão que lançou,
mas atingiu o filho ilegítimo de Príamo, Democoonte,
que viera de Abido, dos estábulos de rápidas éguas.
- 500 Foi ele que Odisseu, irado por causa do companheiro,
atingiu na tẽmpora com a lança, cuja ponta de bronze penetrou
através da outra tẽmpora. A escuridão cobriu-lhe os olhos;
caiu com um estrondo e as armas ressoaram em torno dele.¹²

A cena começa com uma introdução, que sugere que virá um catálogo de feitos gregos e troianos, e então são listados os itens, isto é, os encontros entre guerreiros. Cada item contém a informação básica (nome da vítima e do matador), alguma anedota sobre a

¹² ὡς δ' ὅτε χεῖμαρροι ποταμοὶ κατ' ὄρεσφι ρέοντες/ ἐς μισγάγκειαν συμβάλλετον ὄβριμον ὕδωρ/ κρουῶν ἐκ μεγάλων κοίλης ἔντοσθε χαράδρης,/ τῶν δέ τε τηλόσε δοῦπον ἐν οὖρεσιν ἔκλυε ποιμήν·/ ὡς τῶν μισγομένων γένετο ἰαχὴ τε πόνος τε./ Πρῶτος δ' Ἀντίλοχος Τρώων ἔλεν ἄνδρα κορυστὴν/ ἐσθλὸν ἐνὶ προμάχοισι Θαλυσιάδην Ἐχέπωλον·/ τὸν ῥ' ἔβαλε πρῶτος κόρυθος φάλον ἵπποδασείης,/ ἐν δὲ μετώπῳ πῆξε, πέρησε δ' ἄρ' ὄστέον εἴσω/ αἰχμὴ χαλκείῃ· τὸν δὲ σκότος ὄσσε κάλυψεν,/ ἤριπε δ' ὡς ὅτε πύργος ἐνὶ κρατερῇ ὕσμίνῃ·/ τὸν δὲ πεσόντα ποδῶν ἔλαβε κρείων Ἐλεφήνωρ/ Χαλκωδοντιάδης μεγαθύμων ἀρχὸς Ἀβάντων,/ ἔλκε δ' ὑπ' ἐκ βελέων, λελημένος ὄφρα τάχιστα/ τεύχεα συλήσει· μίνυθα δὲ οἱ γένεθ' ὀρμή·/ νεκρὸν γὰρ ἐρύοντα ἰδὼν μεγάλθυμος Ἀγήνωρ/ πλευρά, τά οἱ κύψαντι παρ' ἀσπίδος ἐξεφαάνθη,/ οὔτησε ξυστῶ χαλκήρεϊ, λῦσε δὲ γυῖα·/ ὡς τὸν μὲν λίπε θυμός, ἐπ' αὐτῶ δ' ἔργον ἐτύχθη/ ἀργαλέον Τρώων καὶ Ἀχαιῶν· οἱ δὲ λύκοι ὡς/ ἀλλήλοισ ἐπόρουσαν, ἀνὴρ δ' ἄνδρ' ἐδνοπάλιζεν·/ Ἔνθ' ἔβαλ' Ἀνθεμίωνος υἱὸν Τελαμώνιος Αἴας/ ἠῖθεον θαλερὸν Σιμοείσιον, ὃν ποτε μήτηρ/ Ἰδηθεν κατιοῦσα παρ' ὄχθησιν Σιμόεντος/ γείνατ', ἐπεὶ ῥα τοκεῦσιν ἄμ' ἔσπετο μῆλα ιδέσθαι·/ τοῦνεκά μιν κάλεον Σιμοείσιον· οὐδὲ τοκεῦσι/ θρέπτρα φίλοις ἀπέδωκε, μινυνθάδιος δὲ οἱ αἰῶν/ ἔπλεθ' ὑπ' Αἴαντος μεγαθύμου δουρὶ δαμέντι·/ πρῶτον γὰρ μιν ἰόντα βάλε στήθος παρὰ μαζόν/ δεξιόν· ἀντικρὺ δὲ δι' ὤμου χάλκεον ἔγχος/ ἤλθεν· ὃ δ' ἐν κονίησι χαμαὶ πέσεν αἰγείρος ὡς/ ἦ ῥά τ' ἐν εἰαμενῇ ἔλεος μεγάλοιο πεφύκει/ λείη, ἀτάρ τέ οἱ ὄζοι ἐπ' ἀκροτάτῃ πεφύασι·/ τὴν μὲν θ' ἀρματοπηγὸς ἀνὴρ αἰθῶνι σιδήρῳ/ ἐξέταμ', ὄφρα ἴτυν κάμψῃ περικαλλεῖ δῖφρῳ·/ ἦ μὲν τ' ἀζομένη κείται ποταμοῖο παρ' ὄχθας·/ τοῖον ἄρ' Ἀνθεμίδην Σιμοείσιον ἐξενάριξεν/ Αἴας διογενῆς· τοῦ δ' Ἄντιφος αἰολοθώρηξ/ Πριαμίδης καθ' ὅμιλον ἀκόντισεν ὀξείῃ δουρὶ·/ τοῦ μὲν ἄμαρθ', ὃ δὲ Λεῦκον Ὀδυσσεὸς ἐσθλὸν ἐταῖρον/ βεβλήκει βουβῶνα, νέκυν ἐτέρωσ' ἐρύοντα·/ ἤριπε δ' ἄμφ' αὐτῶ, νεκρὸς δὲ οἱ ἔκπεσε χειρός·/ τοῦ δ' Ὀδυσσεὺς μάλα θυμὸν ἀποκαταμένοιο χολώθη,/ βῆ δὲ διὰ προμάχων κεκορυθμένος αἰθῶπι χαλκῶ,/ στῆ δὲ μάλ' ἐγγὺς ἰὼν καὶ ἀκόντισε δουρὶ φαεινῶ/ ἀμφὶ ἔπαπτήνας· ὑπὸ δὲ Τρώεσ κεκάδοντο/ ἀνδρὸς ἀκοντίσαντος· ὃ δ' οὐχ ἄλιον βέλος ἤκεν,/ ἀλλ' υἱὸν Πριάμοιο νόθον βάλε Δημοκῶντα·/ ὅς οἱ Ἀβυδῶθεν ἤλθε παρ' ἵππων ὤκειάων·/ τὸν ῥ' Ὀδυσσεὺς ἐτάριοιο χολωσάμενος βάλε δουρὶ/ κόρησιν· ἦ δ' ἐτέροιο διὰ κροτάφοιο πέρησεν/ αἰχμὴ χαλκείῃ· τὸν δὲ σκότος ὄσσε κάλυψε,/ δούπησεν δὲ πεσῶν, ἀράβησε δὲ τεύχε' ἐπ' αὐτῶ (HOMERO. *Iliada*, IV, 452-504. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada).

Os nomes dos guerreiros menores nos catálogos e nas cenas de batalha

vítima e a descrição de sua morte. Três pontos aqui merecem atenção, todos comuns às listas e cenas de batalha em geral: primeiro, que as anedotas são normalmente sobre as vítimas,¹³ e os seus temas mais recorrentes são a origem do herói – tanto geográfica como genealógica –, a sua posição social e talvez sua fortuna, um possível casamento, ou alguma profecia (que normalmente diz que ele morreria em Troia) ou ainda uma migração para fugir de alguma vingança. O segundo ponto é o de que as anedotas sobre os troianos são normalmente mais detalhadas do que as anedotas sobre os gregos, o que provavelmente é feito para valorizar os feitos dos guerreiros gregos, pois esses detalhes evidenciam a origem nobre de seu oponente e colocam os gregos como dizimadores de linhagens troianas. O terceiro ponto, por fim, que está ligado ao anterior, é o fato de ser nítido que as mortes de guerreiros troianos são em geral mais detalhadas do que as de gregos, o que serve para exaltar a força dos gregos e seu ardor guerreiro. Como na *Ilíada* os gregos são exaltados, o poeta precisa mostrá-los não apenas matando diversos guerreiros, mas matando aqueles que merecem ser nomeados e ter sua linhagem nomeada.

É uma teoria normalmente aceita a de que os nomes de guerreiros menores da *Ilíada* foram inventados ou retirados de um “estoque comum”,¹⁴ que contaria com nomes adequados a guerreiros, podendo, contudo, designar figuras de destaque nos mitos, embora normalmente não pareçam estar nesse estoque nomes de grandes personagens ou que dão nome aos mitos – o que viria a mostrar que a permanência do herói só é possível diante da transitoriedade dos anônimos. A nomeação confere ao personagem uma importância e permite, por vezes, que sejam feitas relações que vão além do contexto em que os nomes aparecem. No que concerne ao seu significado, é comum que os nomes dos guerreiros menores evoquem a guerra e a batalha – com significados ligados ao valor guerreiro, ao comando ou à habilidade com cavalos, por

¹³ O único caso em que a anedota é sobre um guerreiro menor que mata outro personagem é o de Πείροος, em IV, 517-526, passagem em que ele mata o guerreiro grego Διώρης. Porém, Πείροος é morto logo em seguida por Toante (IV, 527-531).

¹⁴ KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 360. A teoria dos “nomes de estoque” é levantada ainda por D. H. F. Gray, (no artigo “Mycenaean Names in Homer”), Bryan Hainsworth, em seus comentários à *Ilíada* (*The Iliad: A Commentary*, v. III) e por Paul Wathélet (*Les Troyens de l'Iliade: mythe et histoire*).

exemplo –, sendo muitas vezes concebidos como um elogio aos seus portadores.¹⁵

Veja-se por exemplo a seguinte cena de batalha:

- 320 [Diomedes] Falou; e do carro atirou Timbreu ao chão, atingindo-o
com a lança no mamilo esquerdo. E Odisseu matou
Molión, o divino escudeiro daquele soberano.
Deixaram-nos onde estavam, tendo-lhes cerceado o combate,
e puseram-se a criar confusão na turba, como quando
325 dois javalis destemidos se atiram aos cães de caça.
Deste modo eles se viraram contra os troianos e os mataram.
E os aqueus que fugiam do divino Heitor respiraram melhor.
Tomaram então um carro com dois homens, os melhores do povo,
ambos filhos de Mérops de Percote; ele que acima de todos
330 era perito na adivinhação e não queria que os filhos fossem
para a guerra aniquiladora de homens; mas os dois não deram
ouvidos ao pai, pois o destino da negra morte os levava.
A estes tirou o sopro e a vida o Tidida, Diomedes famoso
pela sua lança, e despojou-os das armas famigeradas.
335 E Odisseu matou Hipódamo e Hipíroco.
Foi então que, equável, o Crônida lhes estendeu o combate,
olhando do Ida. E eles iam se matando uns aos outros.
O filho de Tideu feriu com a arremetida da sua lança
Agástrofo, herói Peônida, na anca; os cavalos não estavam
340 perto para que pudesse fugir, pois o ânimo se lhe obnubilara;
é que o escudeiro mantinha-os longe, enquanto ele combatia
como peão entre os dianteiros, até perder a vida amada.¹⁶

Μολίων costuma ser interpretado como a forma curta de algum nome derivado de *μολεῖν* ('vir'), daí "o que avança", "o que ataca", ou então "corredor" (caso seja derivado de *μόλος, 'corredor'). *Ἰππόδαμος* é interpretado como "domador de cavalos", e *Ἀγάστροφος* pode ser interpretado como "que se vira muito", muito ágil nos movimentos". Os guerreiros aqui mencionados apenas como filhos de Mérops são *Ἄδρηστος* e *Ἄμφιος*. *Ἄδρηστος* poderia ser "aquele de quem não se pode escapar" ou

¹⁵ ΚΑΝΑΒΟΥ. 'Minor' Speaking Names, p. 135.

¹⁶ Ἡ καὶ Θυμβραῖον μὲν ἀφ' ἵππων ὥσε χαμᾶζε/ δουρὶ βαλὼν κατὰ μαζὸν ἀριστερόν· αὐτὰρ Ὀδυσσεὺς/ ἀντίθεον
θεράποντα Μολίονα τοῖο ἄνακτος./ τοὺς μὲν ἔπειτ' εἶασαν, ἐπεὶ πολέμου ἀπέπαυσαν./ τῷ δ' ἀν' ὄμιλον ἰόντε
κυδοίμεον, ὡς ὅτε κάπρω/ ἐν κυσὶ θηρευτῆσι μέγα φρονέοντε πέσητον·/ ὡς ὄλεκον Τρῶας πάλιν ὀρμένω· αὐτὰρ
Ἀχαιοὶ/ ἀσπασίως φεύγοντες ἀνέπνεον Ἑκτορα δῖον./ Ἐνθ' ἐλέτην δίφρον τε καὶ ἀνέρε δῆμου ἀρίστω/ υἷε δὺν
Μέροπος Περκωσίου, ὃς περὶ πάντων/ ἤδεε μαντοσύνας, οὐδὲ οὖς παῖδας ἔασκε/ στείχειν ἐς πόλεμον φθισήνορα· τῷ
δέ οἱ οὐ τι/ πειθέσθην· κῆρες γὰρ ἄγον μέλανος θανάτιο./ τοὺς μὲν Τυδεΐδης δουρικλειτὸς Διομήδης/ θυμοῦ καὶ
ψυχῆς κεκαδῶν κλυτὰ τεύχε' ἀπήυρα./ Ἰππόδαμον δ' Ὀδυσσεὺς καὶ Ὑπείροχον ἐξενάριξεν./ Ἐνθά σφιν κατὰ ἴσα
μάχην ἐπάνυσσε Κρονίων/ ἐξ Ἰδης καθορῶν· τοὶ δ' ἀλλήλους ἐνάριζον./ ἦτοι Τυδέος υἱὸς Ἀγάστροφον οὕτωςε δουρὶ/
Παιονίδην ἥρωα κατ' ἰσχίον· οὐδέ οἱ ἵπποι/ ἐγγὺς ἔσαν προφυγεῖν, ἀάσατο δὲ μέγα θυμῷ./ τοὺς μὲν γὰρ θεράπων
ἀπάνευσθ' ἔχεν, αὐτὰρ ὁ πεζὸς/ θῦνε διὰ προμάχων, εἶος φίλον ὤλεσε θυμόν (HOMERO. *Iliada*, XI, 320-
342. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada).

Os nomes dos guerreiros menores nos catálogos e nas cenas de batalha

“aquele que não tenta escapar”;¹⁷ já Ἄμφιος é considerado uma forma abreviada de algum nome composto, talvez Ἄμφιδάμας (“aquele que domina tudo em torno”, “que reina com vasto poder”), Ἄμφίμαχος (“aquele que combate muito”) ou então Ἄμφιάραιος, que talvez não seja um nome elogioso, já que pode ser interpretado como “aquele que suplica por alguém” ou “amaldiçoado por muitos”. Não parece ser elogioso também o nome Ὑπείροχος, cujo nome, composto por ὑπερ-, poderia denunciar um caráter excessivo.¹⁸ Θυμβραῖος, por fim, é aparentemente um étnico, derivado de Θύμβρα, uma cidade na Tróade.

Uma das possíveis razões para os nomes dos guerreiros terem um significado muitas vezes elogioso seria o fato de que assim evidencia-se ainda mais a glória do herói que os mata: este vence um guerreiro que, além de merecer ser nomeado, carrega em seu nome uma característica importante no meio heroico, como a força guerreira, a agilidade ou a velocidade, como vemos por exemplo em Ἀλκάθοος (“rápido quanto à força”) e Πρόθοος (“que corre adiante”). Além disso, como muitos dos guerreiros da *Ilíada* são nobres – príncipes ou provêm de famílias poderosas –, há nomes que evocam uma posição de comando ou nobreza, como Κοίρανος (“líder do exército”), e Πάλλυς (“príncipe”); e por fim, sendo a glória um conceito central nos

¹⁷ É possível também que, no caso do Ἄδρηστος em questão (há três guerreiros com esse nome na *Ilíada*; cf. VI, 31 e XVI, 694), o nome derive do topônimo Ἄδράστεια, cidade da qual o guerreiro viria (cf. II, 827-834).

¹⁸ Existe uma tendência a interpretar os nomes compostos por ὑπερ- (Ὑπερήνωρ, Ὑπείροχος e possivelmente Ὑπείρων) como nomes denegridores que evidenciariam um caráter soberbo dos troianos em geral (não apenas do personagem que carrega o nome), e um argumento usado para defender essa interpretação seria o fato de que são usados para qualificá-los adjetivos como ὑπερηγορέων (‘extremamente viril’ [no sentido negativo], ‘orgulhoso’, ‘arrogante’) ὑπερφίαλος (‘muito forte’, ‘muito poderoso’, ‘arrogante’) e ὑπέρθυμος (‘corajoso’, ‘magnânimo’, ‘ousado’, ‘arrogante’, ‘soberbo’. Cf. CRESPO. Los nombres de persona de los troianos y de los griegos en la *Iliada*, p. 35-36; HAINSWORTH. *The Iliad: A Commentary*, v, III, p. 263). Embora Emilio Crespo afirme que ὑπερηγορέων e ὑπερφίαλος seriam *epítetos* utilizados para os troianos, esses adjetivos são usados por gregos (cf. p. ex. III, 106 [fala de Menelau]; IV, 176 [fala de Agamêmnon]; XIII, 258 [fala de Meríones]) ou por deuses (cf. XXI, 459 [fala de Hera]) para se referir aos troianos, e não pelo narrador, então não me parece que poderiam ser considerados *epítetos* para os troianos, já que são usados por seus inimigos. E embora ὑπέρθυμος seja de fato utilizado para qualificar troianos, ele não é usado necessariamente no sentido negativo (cf. p. ex. XI, 564; XV, 576), sendo inclusive utilizado por Heitor para exortar os troianos ao combate (cf. VI, 111 [= IX, 233, fala de Fênix, então provavelmente negativa] e XX, 366), e é empregado também para se referir aos gregos (cf. p. ex. II, 746; IV, 365; XXIII, 302), e não necessariamente com uma conotação positiva, quando em falas de troianos ou deuses (cf. V, 376 [fala de Afrodite]; V, 881 [fala de Ares]; XX, 88 [fala de Eneias sobre Aquiles; = XX, 333, por Posídon]).

Os nomes dos guerreiros menores nos catálogos e nas cenas de batalha

poemas épicos, ela é evocada em nomes como Ἄμφικλος (“muito glorioso”) e Δόρυκλος (“que possui a glória pela lança”). Mas esses nomes podem ter também uma função poética, servindo para dar dinâmica às cenas de batalha, ilustrando-as. Veja-se como exemplo a passagem XI, 320-342, citada acima: temos nela nomes de guerreiros que desempenham diversas funções necessárias no campo de batalha – há o que ataca, o que doma os cavalos, o que é ágil. Outra lista que demonstra bem essa imagem da cena de batalha formada pelos nomes está em XII, 182-194, em que são mencionados os guerreiros Δάμασος (“domador”, “conquistador”), Πύλων (“que fecha as portas”), Ὀρμενος (“que se lança na batalha”), Ἰππόμαχος (“que combate a cavalo”), Ἀντιφάτης (“que mata em resposta”), Μένων (“dotado de força” ou “que resiste ao exército”, “que resiste ao inimigo”), Ἰαμενός (“o que cura”) e Ὀρέστης (“montanhês”).

O efeito dos nomes aqui é duplo: pela abundância em que aparecem, ilustram vividamente o tumulto no campo de batalha, ao mesmo tempo que falam de ataques e assaltos, de resistir, derrotar e matar, de dividir os despojos e do rugido que antecede a luta, bem como de dirigir os carros e cavalos, e assim criar de forma eloquente um quadro dos acontecimentos da batalha.¹⁹

Note-se ainda que em ambas as listas citadas há um nome que remete a um topônimo ou um tipo de região. Estes antropônimos por vezes ligam os guerreiros aos lugares de onde eles vêm, sendo talvez uma homenagem aos rios, lugares e povos que parecem ter baseado sua nomeação, mas é possível que a sua presença numa lista ou cena de batalha represente os contingentes, evocando cidades e regiões de onde vêm os guerreiros. Assim, parece haver, no fundo, uma dimensão geopolítica, pois a guerra redesenha as relações entre os povos e os lugares conhecidos pelo poeta.

Diversos nomes de guerreiros menores da *Ilíada* são mencionados somente nas listas, mesmo quando são atribuídos a mais de um personagem. Esses nomes que se repetem no poema podem ser considerados “nomes de suporte”, retirados desse estoque; já os nomes atribuídos a um só guerreiro seriam “genuínos”, provenientes da tradição ou de outros mitos. É possível que alguns personagens já fossem conhecidos, e foram introduzidos nos episódios de batalha quando se fizeram necessários, e em

¹⁹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 11e (p. 39).

Os nomes dos guerreiros menores nos catálogos e nas cenas de batalha

outros pontos foram incluídas listas simples, apenas com nomes – logo, que não exigiam informações sobre seus componentes –, para que a narrativa ficasse mais dinâmica. Veja-se, por exemplo, a lista do contingente de Nestor em IV, 293-296:

Em seguida [Agamêmnon] encontrou Nestor, o límpido orador de Pilos,
dispondo seus companheiros e incitando-os a combater
em torno do possante Pelagonte, de Alastor, de Crômio;
do poderoso Hémon e de Biante, pastor do povo.²⁰

Todos os nomes dessa lista são considerados invenções, nomes não tradicionais,²¹ e quase todos esses guerreiros são mencionados apenas aqui, sendo Ἀλάστωρ a exceção;²² mas há no poema outro Πελάγων, outro Ἀλάστωρ, mais quatro Χρομίος (todos troianos), e mais um Βίας (grego): o outro Ἀλάστωρ também aparece numa lista, mas de guerreiros mortos por Odisseu (e novamente seguido de um Χρομίος, fechando o verso).²³ Dos

²⁰ ἐνθ' ὃ γε Νέστορ' ἔτετμε λιγὺν Πυλίων ἀγορητὴν/ οὓς ἐτάρους στέλλοντα καὶ ὀτρύνοντα μάχεσθαι/ ἀμφὶ μέγαν Πελάγοντα Ἀλάστορά τε Χρομίον τε/ Αἴμονά τε κρείοντα Βιάντ' ἀποιμένα λαῶν. *Il.* IV, 293-296. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada).

²¹ KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 360.

²² Ele é mencionado em VIII, 332-334 e XIII, 421-423, ao lado de Μημιστεύς, retirando guerreiros feridos (Teucro e Ὑψήνωρ, respectivamente) do campo de batalha: “Em seguida se agacharam dois fiéis companheiros,/ Mecisteu, filho de Équio, e o divino Alastor;/ para as côncavas naus o levaram, gemendo profundamente” (τὸν μὲν ἔπειθ' ὑποδύντε δὴ ἐρίηρες ἐταῖροι/ Μημιστεύς Ἐχίοιο πάϊς καὶ δῖος Ἀλάστωρ/ νῆας ἐπὶ γλαφυρὰς φερέτην βαρέα στενάχοντα). G. S. Kirk (*The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 360), ao comentar a lista de guerreiros de Pilos de IV, 293-296, diz que haveria na *Iliáda* três guerreiros de nome Ἀλάστωρ: um guerreiro lício morto por Odisseu, um companheiro de Antíloco – logo seria pílio – e um companheiro de Ajax, logo, da Salamina. Com ele concorda Richard Janko (*The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 100), ao afirmar que Ἀλάστωρ e Μημιστεύς seriam pílios em VIII, 332-334 – e esse Ἀλάστωρ seria o mesmo de IV, 293-296 – e salaminos em XIII, 421-423. Contudo, não me parece que esses nomes designem personagens gregos diferentes nessas passagens e nem que haveria algum erro no poema, pois nada impede que homens de um contingente auxiliem guerreiros de outros contingentes, que seriam seus companheiros de luta. Provavelmente os contingentes se misturariam durante a batalha, e a cooperação – que é vista muitas vezes entre os comandantes na *Iliáda*, logo ela é esperada também entre guerreiros menores – é um elemento essencial na batalha. Além disso, o termo usado, ἐταῖρος, tem o sentido de “companheiro de armas”, podendo ser usado para guerreiros de diferentes contingentes (cf. WEES. *Kings in Combat: Battles and Heroes in the Iliad*; ANDREWES. *Phratries in Homer*; CUNLIFFE. *A Lexicon of the Homeric Dialect*, s.v. ἔταρος, ἐταῖρος).

²³ Essa lista é composta por Κοίρανος, Ἀλάστωρ, Χρομίος, Ἀλκωνδρος, Ἄλιος, Νοήμων, Πρύτανις (cf. *Il.* V, 677-678). Todos eles aparecem apenas nessa passagem, e, além de Ἀλάστωρ e Χρομίος, foram atribuídos a outros guerreiros os nomes Κοίρανος (um grego, morto por Heitor numa cena de batalha; cf. XVII, 610-619) e Νοήμων (também grego, era um companheiro de Antíloco; cf. XXIII, 612-613).

Os nomes dos guerreiros menores nos catálogos e nas cenas de batalha

outros Χρομίος, além do que foi morto por Odisseu, um figura no Catálogo das Naus,²⁴ outro está numa lista de guerreiros mortos por Diomedes, e outro, numa lista de mortos por Teucro.²⁵ O outro Βίας, por fim, também é mencionado numa lista de guerreiros, dessa vez atenienses (XIII, 689-691).

Veja-se agora a seguinte lista de guerreiros troianos:

[Heitor] Percorreu todos, incitando com palavras cada um:
Mestles e Glauco e Medonte e Tersíloco;
Asteropeu e Disénor e Hipótoo;
Fórcis e Crômio e Ênomo, o áugure.²⁶

Diferentemente da anterior, essa lista possui poucos nomes comuns a outros guerreiros,²⁷ mas quase todos apareceram antes no poema ou ainda serão mencionados novamente: Μέσθλης, Glauco (o único guerreiro principal desta lista), Ἴππόθοος, Φόρκυς, Χρομίος e Ἔννομος são mencionados como chefes de contingentes no Catálogo das Naus,²⁸ Ἀστεροπαῖος foi mencionado em XII, 102, também ao lado de Glauco, numa lista de guerreiros,²⁹ participará da batalha (XVII, 352-355) e será morto por Aquiles (XXI, 139-183). Θερσίλοχος é mencionado pela primeira vez aqui e figura

²⁴ Cf. *Il.* II, 858-861. Nesse trecho, na realidade, a grafia utilizada é Χρόμις, mas isso é considerado, de maneira geral, um erro, até porque em XVII, 218 (numa lista de guerreiros), 494 e 534 ele aparece como Χρομίος. Cf. G. S. Kirk (*The Iliad: A Commentary*, v. II, p. 259) e Mark W. Edwards (*The Iliad: A Commentary*, v. V, p. 83), em que é comentada a mudança de Χρόμις para Χρομίος (mantida em versos posteriores; cf. EDWARDS *The Iliad: A Commentary*, v. V, p. 111).

²⁵ Cf. *Il.* V, 159-165 para a lista de Diomedes, e VIII, 273-277 para a de Teucro.

²⁶ ὄτρυνεν δὲ ἕκαστον ἐποιχόμενος ἐπέεσσι/ Μέσθλην τε Γλαῦκόν τε Μέδοντά τε Θερσίλοχόν τε/ Ἀστεροπαῖόν τε Δεισήνορά θ' Ἴππόθoόν τε/ Φόρκυν τε Χρομίον τε καὶ Ἔννομον οἰωνιστήν (*Il.* XVII, 215-218. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada).

²⁷ São comuns a outros guerreiros apenas os nomes Μέδων (atribuído a um filho bastardo de Oileu, mencionado no Catálogo das Naus como um líder de tropas [II, 716-728], em XIII, 693-700 numa lista de guerreiros gregos, dividindo o comando dos ftios com Podarces, e foi morto por Eneias em XV, 332-336 – note-se a semelhança entre esta passagem e XIII, 693-700) e Χρομίος (atribuído a mais quatro guerreiros, dos quais três são troianos e um é grego).

²⁸ Μέσθλης era comandante dos meônios, com Ἄντιφος (II, 864-866); Glauco compartilhava o comando dos lícios com Sarpédon (876-877); Ἴππόθοος comandava os pelagos (840-843); Φόρκυς dividia o comando do contingente da Ascânia com seu irmão Ἀσκάνιος (862-863); Χρομίος (no Catálogo, Χρόμις) e Ἔννομος comandavam os mísios (858-861). É dito sobre Ἔννομος que ele “não evitou o destino da morte, apesar dos augúrios,/ mas foi subjugado, no rio, às mãos do veloz Aquiles/ quando dizimava os Troianos e também outros” (ἀλλ' οὐκ οἰωνοῖσιν ἐρύσατο κῆρα μέλαιναν,/ ἀλλ' ἐδάμη ὑπὸ χειρὶ ποδώκεος Αἰακίδαο/ ἐν ποταμῷ, ὅθι περ Τρῶας κερáιζε καὶ ἄλλους), mas sua morte não é descrita posteriormente.

²⁹ Fazem parte também dessa lista de contingentes Heitor, Polidamante, Cebríones, Páris, Ἀλάθοος, Agenor, Heleno, Deífobo, Ἄσιο, Enéias, Ἀρχέλοχος, Ἀκάμας e Sarpédon; Glauco e Ἀστεροπαῖος são os últimos nomes.

Os nomes dos guerreiros menores nos catálogos e nas cenas de batalha

numa lista de mortos por Aquiles (XXI, 209-210),³⁰ Μέδων e Δεισήνωρ são mencionados apenas nesta passagem.

Os nomes dos guerreiros menores – tanto de gregos como de troianos – presentes no poema são em geral gregos, sendo que alguns deles foram atestados nas tabuinhas de Linear B. Os nomes que compõem os catálogos costumam ser considerados “equivalentes métricos” e parecem não variar muito nos manuscritos e papiros, o que sugere que os nomes teriam uma posição certa na lista, e seria possível considerar que “a tradição textual da *Ilíada*, desde o tempo em que foi posta em escrita, até aos tempos de Alexandria, era bastante rígida”.³¹ As listas não parecem seguir em geral alguma ordem tradicional, alfabética, geográfica ou hierárquica, e é raro que antropônimos que as compõem estejam conectados através de seu significado. Vejamos por exemplos as listas de contingente de Nestor e de Heitor citadas acima: na primeira, temos Πελάγων (possivelmente derivado do etnônimo Πελαγόνες, que pode ser associado aos gigantes, então designaria um personagem grande, alto; pode também significar “alto mar”), Ἀλάστωρ (“espírito ou divindade vingadora”), Χρομῖος (“que troveja” ou “que relincha”), Αἶμων (“hábil” ou “sanguinário”) e Βίας (“violento”). Na segunda lista estão Μέσθλης (“o que reina”), Μέδων (“que governa” ou “que protege”), Θερσίλοχος (“que tem coragem na emboscada”), Ἀστεροπαῖος (“que lança o relâmpago”), Δεισήνωρ (“que teme os homens” ou “temido pelos homens”), Ἴππόθοος (“que tem cavalos velozes”), Φόρκυς (“brilhante”), Χρομῖος e Ἐννομος (“rico em pastagens”). Quase todos esses nomes são apropriados a guerreiros ou a nobres, poucos podem ser interpretados como nomes falantes relacionados com seu portador, e embora alguma conexão possa ser vista entre os nomes que compõem a mesma lista (Ἀλάστωρ, Αἶμων, e Βίας podem conter uma ideia de violência; Μέσθλης e Μέδων são nomes ligados ao comando, seja do povo, seja das tropas), ela parece ser um tanto vaga

³⁰ Nessa lista, aberta por Θερσίλοχος, estão também Μύδων, Ἀστύπυλος, Μνήσος, Θρασίος, Αἶνιος e Ὀφελέστης. Todos esses guerreiros são mencionados apenas nessa lista. Os únicos nomes atribuídos a outros guerreiros são Μύδων (morto por Antíloco numa longa cena de batalha [cf. *Il.* V, 533-589]) e Ὀφελέστης (presente numa lista de vítimas de Teucro em *Il.* VIII, 273-277).

³¹ BEYE. *Homeric Battle Narrative and Catalogues*, p. 354.

para ser definida como um padrão. Porém duas listas se destacam: uma de vítimas de Odisseu, e outra de vítimas de Diomedes. Na primeira (V, 677-678), em que estão Κοίρανος (“rei”) Ἀλάστωρ (“espírito ou divindade vingadora”. Χρομίος (“que tropeja”), Ἄλκανδρος (“que protege o homem”), Ἄλιος (“marítimo” ou “que tem a audácia do mar”), Νοήμων (“inteligente”, “prudente”) e Πρύτανις (“chefe”), todos os nomes teriam relação com Odisseu, sobretudo com o modo pelo qual ele é representado na *Odisseia* e os infortúnios pelos quais ele passa. Na segunda lista (XI, 490-491), os nomes não teriam relação com Diomedes, mas parecem ter sido pensados de modo a se referir de alguma maneira a um ritual de incineração de cadáver e ao Hades: Πάνδοκος (“que acolhe a todos”), Λύσανδρος (“que dissolve o homem”, talvez com sentido de *decomposição*), Πύρασος (nome derivado de πῦρ, ‘fogo’) e Πυλάρτης (“que fecha as portas”), sendo que o termo πυλάρτης é empregado como um epíteto de Hades em Homero (cf. *Il.* VIII, 367; XIII, 415 e *Od.* XI, 277). A escolha desses nomes pode sugerir uma ironia por parte do poeta, que teria atribuído às vítimas antropônimos ligados ao lugar para o qual as almas de todas elas estariam indo neste momento, isto é, o Hades.

Vê-se, portanto, que nos poemas homéricos os catálogos têm a função de transmitir para a audiência a urgência e a dinamicidade da batalha, o que a narrativa detalhada não consegue fazer. Eles podem ser usados com quatro finalidades: **1)** descrever os personagens do poema, apresentando detalhes sobre sua ascendência e seus feitos; **2)** resumir e dinamizar uma ação sequencial, ou então fornecer uma visão geral de eventos simultâneos; **3)** no caso dos catálogos das tropas, eles servem para prenunciar eventos futuros, já que eles são oferecidos antes começar uma batalha; **4)** aumentar o envolvimento da audiência na narrativa, uma vez que ao fornecer informações sobre os personagens, individualizando-os, é possível criar a simpatia ou a antipatia por parte da audiência com relação àquele guerreiro.³²

Através de uma lista, mesmo uma simples lista de nomes de heróis, um poeta pode multiplicar uma única imagem, ou uma única ação, várias vezes – e com grande economia. Uma lista, portanto, pode evocar o tumulto da batalha, o

³² Cf. GAERTNER. *The Homeric Catalogues and Their Function in Epic Narrative*; MINCHIN. *The Performance of Lists and Catalogues in the Homeric Epics*.

Os nomes dos guerreiros menores nos catálogos e nas cenas de batalha

frenesi e a disputa. E na medida em que dá nomes aos rostos, ela individualiza os atores: esses guerreiros são gente.³³

Assim, o estudo das listas e das cenas de batalha evidencia a função estruturante que os guerreiros menores desempenham na guerra, já que os heróis principais não existiriam sem um grupo ao qual pudessem se contrapor.³⁴ A *Iliada*, sendo um poema de guerra, mantém o foco narrativo nas ações heroicas, e são elas que definem o *status* do guerreiro; a excelência do herói é ressaltada no poema de diversas maneiras, como a alternância na narrativa entre feitos coletivos e individuais, a descrição de encontros entre guerreiros principais, e o combate entre os heróis e uma legião de guerreiros; estratégia que talvez seja mais comum no poema e que abre espaço para as listas de batalha.³⁵ Os heróis homéricos buscam a imortalidade pela fama: os seus feitos em vida e sua morte gloriosa garantirão que eles serão cantados e lembrados na posteridade, tornando-se, assim, imortais. Para isso, eles devem sair do anonimato, destacando-se da multidão para que sejam vistos como grandes guerreiros e possam manter a identidade heroica: “o anonimato é a sina dos membros da multidão, e é função da multidão lembrar ao herói que, caso ele não se destaque, será engolido por uma massa anônima, e não será notado, nem lembrado, nem cantado”.³⁶ Retirar do anonimato os guerreiros menores serve também para conceder glória tanto a eles mesmos como ao guerreiro que os mata ou comanda: não se trata mais de um guerreiro anônimo, mas de alguém que também merece ter o nome lembrado na

³³ MINCHIN. *The Performance of Lists and Catalogues in the Homeric Epics*, p. 17.

³⁴ Cf. OLIVEIRA. Identidade heroica e identidade de multidão na *Iliada*; WEES. *Leaders of Men: Military Organisation in the Iliad*. Provavelmente isso tem relação com o fato de que a guerra é algo propriamente social e que tem, portanto, o objetivo de afirmar a identidade dos povos. Vejam-se, por exemplo, menções às expedições “menores”, apenas como recurso de abastecimento do exército: são apenas pilhagens, nenhum nome é mencionado, no máximo se diz que os gregos invadem o território, massacram os moradores e pilham as riquezas. Mencionar o nome do inimigo é, de algum modo, reafirmar a própria identidade. Nesse sentido, a guerra é um processo “dialético”. Dito de outro modo: só é possível afirmar um nome diante de outro.

³⁵ OLIVEIRA. Identidade heroica e identidade de multidão na *Iliada*, p. 138.

³⁶ OLIVEIRA. Identidade heroica e identidade de multidão na *Iliada*, p. 149. Sobre a questão do anonimato da massa de guerreiros em contraste com os guerreiros maiores, ver ainda WEES. *Kings in Combat: Battles and Heroes in the Iliad*; WEES. *Leaders of Men: Military Organisation in the Iliad*; KIRK. *La guerre et le guerrier dans les poèmes homériques*.

Os nomes dos guerreiros menores nos catálogos e nas cenas de batalha

posteridade.³⁷ Na *Ilíada* esse destaque do guerreiro é feito principalmente através das listas de vítimas e cenas de batalhas, sendo nítido que há no poema mais listas de façanhas gregas; os guerreiros gregos normalmente predominam nas cenas de batalhas e suas listas de vítimas costumam ser mais extensas do que as listas troianas.

³⁷ Assim, a *Ilíada* teria quase um “valor pedagógico”, pois não se trataria de um maniqueísmo valorativo que opõe os que são tudo aos que nada são; é como se o poema, contra a singularidade aparente do herói, abrisse também espaço para uma mediocridade legítima e salutar.

Nomes falantes

Já se sabe que muitos dos guerreiros menores aparecem na *Ilíada* apenas uma vez, normalmente no momento de sua morte, e há poucas informações a seu respeito – muitas vezes a única informação é o nome. Entre esses guerreiros há aqueles que parecem portar um nome significativo, ou seja, cujo sentido pode ser inferido a partir do contexto, e aqueles que parecem possuir um nome de significado “genérico”, que em geral reflete algum valor heroico, mas é adequado em princípio a qualquer guerreiro, independentemente das circunstâncias de sua atuação. Esses nomes significativos – ou seja, que poderiam refletir alguma característica de seu portador ou cujo significado pode ser relacionado ao contexto – são os chamados “nomes falantes”.

A função desses nomes pode ser reforçar a ideia que se tem de um personagem (no caso de figuras tradicionais, da tradição mítica), ou a ideia que o poeta parece querer que a audiência tenha de um guerreiro (para as figuras ficcionais, da tradição iliádica).¹ Eles podem estar relacionados a algum evento da vida de seu portador (por exemplo seu lugar de nascimento), ou podem ainda antecipar um evento que acontecerá na vida dele. Note-se, porém, que isso não vale para a nomeação histórica (isto é, a nomeação de pessoas reais), uma vez que nesta não seria possível nomear uma pessoa por algo que ela fará na idade adulta, enquanto na heroica isso não só é possível, mas, ao que parece, usual. Nesses casos, “desenvolver a concepção apropriada é apenas uma questão de imaginação mítica”.²

Nomes relacionados ao seu portador

São duas as principais maneiras de fazer uma relação direta entre nome e portador na *Ilíada*: o nome pode ser explicado pelo contexto imediato, em que pode estar refletida alguma informação que o poeta oferece a respeito do personagem; ou é

¹ Consideramos aqui que as figuras tradicionais são as que aparecem fora dos poemas homéricos, em contextos que permitem a identificação com o contexto homérico, e as ficcionais são aquelas que estão apenas nos poemas homéricos, ou sobre as quais existem poucas informações, mesmo que sejam mencionadas em outras fontes (como Apolodoro ou nos poemas do Ciclo Épico). São, basicamente, os guerreiros menores.

² KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 10c (p. 30).

feito no texto um jogo de palavras com o nome e os termos que o cercam. Essas relações seriam *diretas* porque são feitas a partir da própria *Ilíada*; mas há casos em que é possível supor uma relação entre o personagem iliádico e figuras homônimas tradicionais – mitológicas ou históricas –, que seriam anteriores aos guerreiros da *Ilíada* e que podem ter servido de base para a nomeação de alguns deles.

Significado retirado do texto

No primeiro caso temos os nomes que são explicados pelo contexto imediato, normalmente através de informações fornecidas sobre seu portador – sobre seu nascimento ou uma característica do personagem. São exemplos *Λαοδάμας* (“aquele que domina o povo em armas”), nome que pode ser adequado ao personagem, que é chamado de *ἡγεμόνα πρυλέων*, “comandante da infantaria” (*Il.* XV, 516); talvez *Λυκόφρων* (“que tem mente [ou *coração*] de lobo”, “que pensa como um lobo”), nome que por conter o elemento *λύκος* pode conter uma ideia de violência – visto que o lobo é considerado um animal violento e traiçoeiro³ –, e é dito no poema que o personagem vivia com Ájax Telamônio por ter matado um homem em Citera (*Il.*, XV, 430-435); *Λυκομήδης* (“com conselhos de lobo”, “que tem planos de lobo” ou “que pensa como um lobo”), que recebe os epítetos *κρατερός* (‘forte’, ‘robusto’, mas também ‘violento’; *Il.* XII, 366) e *ἀρηϊφίλος* (‘caro a Ares’; *Il.* XVII, 346), que trariam a mesma ideia de violência que pode estar presente em seu nome; *Νιρεύς* (“brilhante”, “belo”), cujo nome, por seu significado, pode não só ser relacionado aos nomes de seus pais – *Χάροπος* (que pode significar “de olhos brilhantes”, “de olhar ávido”) e *Ἀγλαίη* (“brilhante”, “bela”) –, como à qualificação que o guerreiro recebe no texto: “o homem mais belo entre os outros Dânaos/ que vieram para debaixo de Ílion, à exceção do irrepreensível Pelida”;⁴ *Στέντωρ* (“o que grita”, “que ruge”), que é qualificado como um herói “de brônzea voz,/ cuja voz equivalia à de outros cinquenta homens”;⁵ e *Ὑπερήνωρ*, que pode ser

³ Cf., por exemplo, HOMERO. *Ilíada*, XI, 67-73; XVI, 155-166; PLATÃO. *República*, 416a-b.

⁴ [...] ὃς κάλλιστος ἀνὴρ ὑπὸ Ἴλιον ἦλθε/ τῶν ἄλλων Δαναῶν μετ' ἀμύμονα Πηλεΐωνα (HOMERO. *Ilíada*, II, 673-674).

⁵ [...] Στέντορι [...] χαλκεοφώνω,/ ὃς τόσον ἀυδήσασχ' ὅσον ἄλλοι πεντήκοντα (HOMERO. *Ilíada*, V, 785-786).

Nomes falantes

entendido como “arrogante”, o que corresponderia ao caráter soberbo atribuído ao personagem por Menelau, que diz:

Na verdade nem a Força de Hiperenor domador de cavalos
aproveitou a juventude, quando me amesquinhou e susteve
o meu ataque, afirmando que entre os Dânaos eu era o pior guerreiro.⁶

Nesse caso, contudo, talvez caiba notar que a morte de Ὑπερήνωρ é rapidamente descrita,⁷ e essa suposta fala do guerreiro aparece apenas na boca de Menelau. Emilio Crespo defende que os troianos são constantemente descritos como arrogantes na *Ilíada*, recebendo os epítetos ὑπερηγορέων (‘excessivamente viril’ [normalmente com sentido negativo], ‘orgulhoso’, ‘arrogante’) e ὑπερφίαλος (‘prepotente’, ‘presunçoso’, ‘arrogante’, ‘excessivo’, ‘violento’), e assim os nomes compostos por ὑπέρ (‘sobre’, ‘através de’, ‘além’, ‘acima da medida’) – Ὑπερήνωρ, Ὑπέιροχος –, também atribuídos principalmente aos troianos,⁸ refletiriam esse seu caráter arrogante, soberbo.⁹ Contudo, é preciso considerar que nenhum desses dois adjetivos é usado pelo narrador na *Ilíada*, eles sempre vêm na boca dos gregos ou de deuses que apoiam os gregos, que provavelmente veriam os troianos – seus inimigos – como arrogantes, então talvez os termos não definam o povo em si, mas sim a ideia negativa que têm dele seus inimigos. O único adjetivo semelhante a ὑπερηγορέων e ὑπερφίαλος que o narrador usa é ὑπέρθυμος,

⁶ οὐδὲ μὲν οὐδὲ βίη Ὑπερήνορος ἵπποδάμοιο / ἧς ἦβης ἀπόνθη', ὅτε μ' ὄνατο καί μ' ὑπέμεινε / καί μ' ἔφατ' ἐν Δαναοῖσιν ἐλέγχιστον πολεμιστήν / ἔμμεναι (HOMERO. *Ilíada*, XVII, 24-27).

⁷ “Depois o Atrida estocou Hiperenor, pastor do povo, / no flanco, e o bronze fez sair para fora os intestinos, / ao trespassá-lo; a alma escapou-se depressa pela ferida / aberta e a escuridão cobriu-lhe os olhos” (Ἀτρεΐδης δ' ἄρ' ἔπειθ' Ὑπερήνορα ποιμένα λαῶν / οὐτα κατὰ λαπάρην, διὰ δ' ἔντερα χαλκὸς ἄφυσσε / δηώσας· ψυχὴ δὲ κατ' οὐταμένην ὠτειλὴν / ἔσσυτ' ἐπειγομένη, τὸν δὲ σκότος ὅσσε κάλυψε. HOMERO. *Ilíada*, XIV, 516-519). Richard Janko (*The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 224) comenta que por um lado seria improvável que Menelau tivesse matado dois guerreiros com o mesmo nome, mas que embora Aristarco (Arn./A) afirme que Ὑπερήνωρ poderia ter dito isso e o poeta apenas não incluiu sua fala, esta seria mais adequada ao vencedor do que ao vencido. Se Menelau tivesse matado dois guerreiros chamados Ὑπερήνωρ, justamente a morte que ele comenta em XVII, 24-27 não teria sido sequer mencionada antes. Ainda conforme Janko, “Hiperenor é uma mera cifra, cuja morte é elaborada sem total consistência para se adequar à necessidade de Menelau no livro 17”.

⁸ Nem os adjetivos e nem os nomes em questão são usados apenas para troianos: em V, 77 Ares usa ὑπερφίαλος para se referir a Diomedes, e em XV, 94 Hera usa para qualificar Zeus; e há um guerreiro grego de nome Ὑψήνωρ.

⁹ CRESPO. Los nombres de persona de los troyanos y de los griegos en la *Iliada*, p. 35-36.

atribuído a gregos e troianos,¹⁰ e que tanto pode ter um sentido positivo ('animado', 'generoso', 'destemido', 'corajoso', 'ousado', 'audacioso'), como negativo ('excessivo', 'presunçoso', 'arrogante'); mas nem sempre fica evidente com qual intenção ele é usado – se para denegrir ou para elogiar. O verso *Τρῶες ὑπέρθυμοι τηλεκλειτοὶ τ' ἐπίκουροι*, por exemplo, aparece três vezes na *Ilíada*: em VI, 111, numa fala de Heitor em que ele exorta os troianos e seus aliados para a batalha; em IX, 233, quando Odisseu, explicando a Aquiles a situação da batalha, diz que os troianos já se aproximavam das naus gregas; e em XI, 564, quando o narrador conta como os troianos acossavam Ájax Telamônio. No primeiro caso o adjetivo obviamente tem sentido positivo ("troianos corajosos e famosos aliados"); enquanto no segundo e no terceiro caso ele pode ser elogioso – esses versos poderiam exprimir um reconhecimento da coragem dos troianos tanto pela parte de Odisseu como do narrador –, ou negativo, ressaltando algum caráter excessivo dos troianos na batalha. Já na fala de Atena em XV, 135-136 (*αὐτίκα γὰρ Τρῶας μὲν ὑπερθύμους καὶ Ἀχαιοὺς/ λείψει* – "pois imediatamente [Zeus] soberbos Troianos e Aqueus/ deixará") certamente o sentido de *ὑπέρθυμος* é negativo, visto que Atena era inimiga dos troianos.¹¹

Desse modo, apesar de os nomes compostos por *ὑπέρ* serem normalmente entendidos de maneira negativa, pois o termo em questão sugeriria um caráter excessivo, uma interpretação positiva seria possível e não deveria ser excluída, considerando-se que *ὑπέρ* em compostos pode também significar 'fazer algo por' ou 'em defesa de'.¹² *ὑπείροχος*, por exemplo, pode ser interpretado como "excessivo", mas também "excepcional", "superior", e *ὑψηλῶρ* tanto pode significar "homem superior"

¹⁰ Em II, 746, por exemplo, o narrador usa o adjetivo para qualificar Ceneu, avô do grego *Λεοντεύς*; em V, 77 ele é usado para Dolório, pai do troiano *ὑψηλῶρ*; em XV, 576 ele define o troiano *Μελάνιππος* e em XXIII, 302 ele qualifica Antíloco. Em todos esses casos o sentido de *ὑπέρθυμος* pode ser positivo ou negativo, não há como definir com certeza, mas em princípio não haveria motivo para ser negativo; o contexto, ao menos, não indica uma razão.

¹¹ É semelhante o uso de *ὑπέρθυμος* para Diomedes: em IV, 365, quando Agamêmnon passa as tropas em revista, o narrador diz que o Atrida encontrou o *Τυδέος υἱὸν ὑπέρθυμον Διομήδεα*, com um sentido provavelmente positivo – "filho de Tideu, [o] corajoso Diomedes". Já em V, 376, quando Dione pergunta a Afrodite quem a feriu, esta diz que foi o *Τυδέος υἱὸς ὑπέρθυμος Διομήδης*, certamente "filho de Tideu, [o] excessivo Diomedes".

¹² LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. *ὑπέρ*.

como “homem arrogante”. Para o próprio Ὑπερήνωρ podem ser sugeridos também os sentidos de “que tem alta força vital” ou “que vai além da medida do homem” – que pode ser entendido tanto de maneira positiva como negativa.¹³ Talvez Ὑπερήνωρ possa significar ainda “muito viril”, uma vez que ἡγορέη (‘masculinidade’, ‘destreza’), presente em ὑπερηγορέων, ecoa, em Homero, a noção de virilidade e coragem expressa pelo termo ἀνδρεία, apesar de o termo ὑπερηγορέων ser usado normalmente com sentido negativo devido à ideia de excesso que ele evoca.¹⁴

No grupo de nomes explicados pelo contexto ou pelas informações fornecidas pelo próprio poema entrariam também alguns dos guerreiros que foram nomeados a partir de hidrônimos, topônimos ou etnônimos, como Σάττιος e Σιμοείσιος, que teriam sido nomeados a partir dos rios Σαττιόεις (Il. XIV, 442-446) e Σιμοείεις (IV, 473-477), respectivamente, em cujas margens eles nasceram. Mas nem sempre vem no poema uma explicação tão explícita para o antropônimo, como mostra o nome do guerreiro troiano Σκαμάνδριος, derivado do hidrônimo Σκάμανδρος, deus-rio troiano, e assim o personagem estaria ligado a Troia, embora o poema não o diga. Casos semelhantes são os dos dois guerreiros chamados Ἀσκάνιος, ambos vindo de regiões chamadas Ἀσκανία,¹⁵ e provavelmente seus nomes derivariam delas; e o do também troiano Τρώς, cujo nome seria um epônimo, formado a partir de Τρῶες (‘troianos’). É possível que o nome Μύδων tenha relação com Ἀμύδων, uma cidade da Peônia, o que poderia explicar a nomeação de um dos guerreiros que portam esse antropônimo, já

¹³ Pode-se defender que uma vez que existe no grego o termo ὑπερήνωρ (‘orgulhoso’, ‘arrogante’, ‘prepotente’, ‘presunçoso’), o nome Ὑπερήνωρ teria o mesmo significado, mas existe também na língua grega o termo ὑπέροχος (épico ὑπέροχος, ‘proeminente’, ‘que se distingue acima dos outros’, ‘superior’), mas tende-se a interpretar o nome Ὑπείροχος como “excessivo”. Há diversos nomes de guerreiros menores que são graficamente idênticos ou semelhantes a termos existentes no grego, e nem sempre a interpretação do antropônimo parte ou se aproxima necessariamente da palavra (por exemplo Ἄδρηστος, Ἄφαρεύς, Φάλκις), uma vez que aceita-se em geral que termos semelhantes podem ter origens etimológicas diferentes.

¹⁴ LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. ὑπερηγορέων.

¹⁵ Segundo Estrabão (*Geografia*, XII, 4, 5), existiam duas regiões chamadas Ascânia, uma na Frígia e outra na Mísia. Ἀσκάνιος e Φόρκυς teriam vindo da Ascânia frígia, por ser mais longe de Troia, enquanto Πάλμυς, Ἀσκάνιος e Μόρυς seriam da Ascânia mísia, por ser mais perto, como sugere o próprio poema ao dizer que eles teriam vindo em auxílio dos troianos no dia anterior – e é isso também que sugere que seriam dois Ἀσκάνιος diferentes (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἀσκάνιος I e II).

que ele teria vindo da Peônia;¹⁶ e é levantada a possibilidade de que o nome Ἄδρηστος venha do topônimo Ἀδρήστεια, considerando-se ainda que Estrabão menciona uma cidade Ἀδράστεια, nomeada a partir de um rei Ἄδρηστος, talvez a mesma cidade da qual vem o guerreiro Ἄδρηστος.¹⁷ Desse modo, o nome do guerreiro tanto pode vir do nome da cidade como do seu fundador. Θυμβραῖος, por fim, porta um nome que provavelmente deriva do étnico do topônimo Θύμβρα, que é uma cidade da Trôade, e apesar de o poema não fornecer informações que sugiram uma relação com Θύμβρα, exceto talvez o fato de ele ser troiano, podemos pensar que seu nome já poderia servir como um indicativo de sua origem. Esses antropônimos parecem servir para ligar os guerreiros aos lugares de onde eles vêm, sendo talvez uma homenagem aos rios, lugares e povos que parecem ter baseado sua nomeação. Desse modo, esses personagens poderiam ser considerados “como expoentes imaginários dos lugares, tribos e povos, como representantes que aparecem no *epos* ou nas lendas em geral”.¹⁸ Há casos, porém, em que não parece haver uma conexão entre os personagens e os topônimos, etnônimos e hidrônimos dos quais seus nomes parecem derivar. Πείροος, por exemplo, porta um nome que pode derivar de um topônimo como Πειρωσός, que designa uma cidade da Mísia, embora ele seja um dos comandantes dos trácios (cf. *Il.* II, 844-845); e de modo semelhante o nome Ἴασος, nome de um dos chefes atenienses, pode derivar do topônimo Ἴασος, que designa uma cidade da Cária.

Embora possa parecer que os antropônimos derivados de topônimos seriam apenas inventados, talvez aleatórios, devido à quantidade de guerreiros que portam esses nomes, é provável que haja um significado histórico para eles. Considera-se, por exemplo, que o guerreiro Φαῖστος, cujo nome viria da cidade cretense Φαιστός, e seu pai, Boro, já existiriam numa tradição épica anterior a Homero; e o fato de um guerreiro que carrega o nome semelhante ao de uma cidade cretense ser morto por Idomeneu –

¹⁶ O outro é paflagônio, e seu nome não parece ter relação com o topônimo peônio. Esse seria um dos casos da *Ilíada* em que um nome é usado para mais de um guerreiro, mas a possível origem ou o significado do antropônimo se adequa a apenas um deles.

¹⁷ Cf. ESTRABÃO. *Geografia*, XIII, 1, 13, 1; WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἄδρηστος I.

¹⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 13a (p. 40).

que viria de Creta; inclusive a cidade de Festo é mencionada no Catálogo das Naus entre as cidades comandadas por Idomeneu (II, 648) – corrobora a suposição de que haveria nesse combate uma referência a algum conflito na região.¹⁹

Alguns dos personagens que desempenham a função de auriga recebem nomes falantes adequados a essa função, como nos mostram principalmente os antropônimos Ἡνιοπέυς (“que se ocupa das rédeas”) e talvez Καλήσιος, que viria do verbo καλέω (‘chamar’), podendo ser interpretado como um nome adequado a um cocheiro, que seria “o que é chamado” quando um guerreiro está em perigo durante o combate.²⁰ Alguns são menos claros, mas ainda é possível ver neles um significado relativo à função, como Ἀρηϊθoος (“rápido no combate” ou “rápido junto de Ares”), se pensarmos numa velocidade ligada ao uso do carro na batalha; Ἀρχεπτόλεμος, entendendo o verbo ἄρχω, primeiro elemento do nome, com o sentido de ‘guiar’, daí “o que guia a guerra” – ou “na guerra” –; Εὐρυμέδων (“que tem amplas preocupações”), pensando talvez em alguém que observa amplamente o combate, vendo talvez onde pode ser necessário; e Μολίων (“o que vem”, “corredor”), seguindo a mesma possibilidade de alguém que vem em socorro. Talvez seja possível incluir aqui também Ἀλκιμέδων, cujo nome seria traduzido de maneira mais literal por algo como “aquele que governa com força”, mas se entendermos aqui o elemento -μέδων (do verbo μέδω, ‘comandar’) como ‘dirigir’, conforme sugere Nikoletta Kanavou, teríamos “o que dirige [os cavalos] com força”, fazendo de Ἀλκιμέδων um nome falante adequado a um auriga.²¹ Contudo, me parece que alguns pontos sobre a organização do campo de batalha homérico e a função que os guerreiros desempenham devem ser levados em conta no que concerne a esses personagens – principalmente Ἀλκιμέδων.

As relações entre guerreiros e a organização do campo de batalha

Na estrutura básica do exército homérico parece haver chefes maiores, que comandam os “contingentes regionais” – na *Ilíada* esses chefes são Agamêmnon e

¹⁹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Φαῖστος.

²⁰ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Καλήσιος.

²¹ KANAVOU. ‘Minor’ Speaking Names, p. 142.

Nomes falantes

Heitor –, os chefes de cada contingente (Menelau, Aquiles, Idomeneu, Eneias, Glauco e Sarpédon etc.) e os chefes menores ou “chefes de seção” (por exemplo os chefes Mirmidões), que comandam as divisões menores do exército – mas eles só cumpririam essa função enquanto o exército avança para a batalha, para impedir que as colunas se diluam –, e por fim há, é claro, a massa de guerreiros.²² Durante a batalha essas classes podem acabar por se misturar, e os guerreiros maiores – que são normalmente aristocratas –, que inicialmente viriam à frente do exército, podem se unir à multidão, por vezes para escapar do ataque de um inimigo (como faz Páris, por exemplo, em III, 15-20, para se proteger da investida de Menelau), e algum guerreiro menor pode sair da massa para se unir aos maiores, na linha de frente, como parece fazer Ἀστεροπαῖος (XVII, 352-353) e Ἐχίος, morto por Πολίτης “na luta dianteira” (πρώτη ἐν ὑσμίνῃ; XV, 339-340). Assim, nem todos os guerreiros que vêm na linha de frente seriam aristocratas, nem a multidão seria constituída por indivíduos pertencentes a uma classe social inferior; os homens podem transitar entre as linhas, como se fizessem um revezamento.²³ Então quando um guerreiro assume a função de cocheiro, por exemplo – como faz Ἀλκιμέδων para Automedonte e Cebríones para Heitor –, ele não é necessariamente um cocheiro e não é necessariamente de uma classe social inferior; pode ser um príncipe que assumiu na batalha um posto qualquer por uma necessidade do momento, isto é, ele seria um “cocheiro de ocasião”. Um exemplo dessa transitoriedade dos guerreiros é visível por exemplo na troca de aurigas feita por Heitor (VIII, 119-129; 309-319): inicialmente seu cocheiro era Ἡνιοπεύς, mas quando este é atingido por um dardo de Diomedes, Heitor o substitui rapidamente por Ἀρχεπτόλεμος, que por sua vez é atingido por Teucro, sendo então substituído por Cebríones, irmão de Heitor. Mas mais adiante Heitor precisa que Cebríones comande

²² Sobre a organização do exército homérico ver OLIVEIRA. Identidade heroica e identidade de multidão na *Ilíada*; WEES. Kings in Combat: Battles and Heroes in the *Iliad*; WEES. Leaders of Men: Military Organisation in the *Iliad*; KIRK. La guerre et le guerrier dans les poèmes homériques.

²³ WEES. Kings in Combat: Battles and Heroes in the *Iliad*, p. 14.

uma fileira de guerreiros, e então ele coloca Cebríones como comandante “e junto do carro/ deixara Heitor outro homem, mais fraco que Cebríones”.²⁴

Os comandantes principais estão em geral cercados por homens ligados a eles, seja para lutar ao seu lado, seja para auxiliá-los durante a batalha (cumprindo por exemplo a função de cocheiro ou escudeiro), e os seguintes termos são usados normalmente para definir as relações entre esses homens e seus comandantes: *ἑταῖρος* (‘companheiro’), *ἡνίοχος* (‘auriga’), *ὀπάων* (‘companheiro’, ‘servo’) e *θεράπων* (‘servo’). Muito frequente na *Ilíada*, o termo *ἑταῖρος* designa um companheiro de armas.²⁵ Mesmo tendo significados diferentes, os termos *ἑταῖρος*, *ὀπάων* e *θεράπων* normalmente são usados na *Ilíada* para designar companheiros de armas, mas os dois últimos trazem consigo uma inferioridade de posição ou nome;²⁶ então não haveria uma reciprocidade entre eles e *ἑταῖρος*.

Os fatos de que os homens que são chamados de *therapontes* também são chamados de *hetairoi* e que o termo *hetairos* é usado reciprocamente, não significa que todos os *hetairoi* são *therapontes* ou que *therapon* seja um termo similarmente recíproco: o fato de que Pátroclo seja chamado tanto de *therapon* [p. ex. em *Il.* XVI, 165] como de *hetairos* [p. ex. em *Il.* XVI, 240] de Aquiles e que Aquiles seja chamado o *hetairos* dele [p. ex. *Il.* I, 345] não exige certamente que Aquiles também seja o *therapon* de Pátroclo. [...] [Desse modo,] enquanto os *therapontes* também são chamados de *hetairoi*, o termo *therapon* não é extensivo a *hetairos*, nem é recíproco, e a importância da relação entre *therapontes* na estrutura de poder do estado homérico é tudo menos negligenciável.²⁷

²⁴ [...] πὰρ δ' ἄρ' ὄχεσφιν/ ἄλλον Κεβριόναο χερείονα κάλλιπεν Ἐκτωρ (HOMERO. *Ilíada*, XII, 91-92).

²⁵ ESPOSITO. *Hetaireia in Homer*, p. 2. É usado na *Ilíada* também o termo *ἔτης* (“membros do clã, ou seja, parentes e dependentes de uma grande casa” [LIDDELL SCOTT, *Greek-English Lexicon*, s.v. *ἔτης*]; ‘concidadãos’), aparentemente semelhante a *ἑταῖρος*, porém bem mais raro, sendo usado apenas seis vezes na *Ilíada* (VI, 239, 262; VII, 295; IX, 464; XVI, 456, 674). Como o termo é usado sempre no plural, para se referir a grupos não nomeados de pessoas (não necessariamente guerreiros), ele não será incluído na lista de termos que definem a relação entre comandantes e seus seguidores. Sobre a relação entre os termos *ἔτης* e *ἑταῖρος*, veja-se o artigo “Ἐτης, in the *Iliad*”, de G. Stagakis.

²⁶ LIDDELL SCOTT, *Greek-English Lexicon*, s.v. *θεράπων*.

²⁷ GREENHALGH. *The Homeric Therapon and Oraon and their Historical Implications*, p. 82. Para mais informações sobre a diferença entre os termos *ἑταῖρος* e *θεράπων*, veja-se STAGAKIS. *Therapontes and Hetairoi, in the Iliad, as Symbols of the Political Structure of the Homeric State*.

Nomes falantes

Κλείτος (que aparece guiando o carro de Polidamante) e Ὀϊλεύς (chamado na *Ilíada* de πλῆξιππος [‘condutor de cavalos’], dirige o coche de Βιήνωρ)²⁸ são chamados de ἐταῖρος (XV, 445 e XI, 93, respectivamente). Embora possam assumir funções servis, nem o ὀπάων nem o θεράπων são escravos, e sim homens “de nascimento nobre que cumpre[m] voluntariamente um serviço nobre”.²⁹ Ambos os termos aparentemente se aplicam em geral a nobres que tiveram que abandonar a própria pátria por terem cometido algum crime de sangue, sendo acolhidos em outra terra por um rei, ou seja, eles seriam originalmente aristocratas que, ao serem isolados de sua pátria, entraram para o serviço de um reino. A diferença entre eles estaria no fato de que o ὀπάων seria economicamente independente de seu benfeitor, já que este teria lhe oferecido terras e recursos de riqueza e poder, enquanto o θεράπων viveria no palácio em que foi acolhido, dependendo inteiramente de seu benfeitor. Em ambos os casos parece existir entre as partes alguma obrigação moral de serviço, e tanto o ὀπάων como o θεράπων são leais a quem o acolheu.³⁰

O ὀπάων seria um “companheiro na guerra, um escudeiro, denotando a ligeira subordinação em que um herói ficava para outro”,³¹ como Fênix com relação a Peleu (IX, 481-484). Na *Ilíada* apenas três personagens são chamados de ὀπάων, e só um deles é um guerreiro menor: Fênix é ὀπάων de Peleu (XXIII, 360), Meríones é ὀπάων de Idomeneu (VII, 165; VIII, 263; X, 58; XVII, 258),³² e Κοίρανος é um “ὀπάονά θ' ἠνίοχόν τε” de Meríones (XVII, 610), contudo acredita-se em geral que tal termo teria sido usado

²⁸ O epíteto πλῆξιππος é usado mais três vezes na *Ilíada*: para o rei Pélops, pai de Atreu (II, 104); para Menesteu, comandante dos atenienses (IV, 327); e para Ὀρέστης, um guerreiro grego morto por Heitor e Ares (V, 705).

²⁹ BAILLY. *Dictionnaire grec-français, s.v. θεράπων*. Pierre Chantraine (*Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots, s.v. θεράπων*) menciona, inclusive, o fato de que guerreiros importantes são por vezes chamados de *therapontes* de Ares, termo usado na poesia posterior para designar os servos das musas ou de um deus.

³⁰ GREENHALGH. *The Homeric Therapon and Opaon and their Historical Implications*, p. 83-85.

³¹ LIDDELL; SCOTT, *Greek-English Lexicon, s.v. ὀπάων*.

³² Meríones também é chamado de θεράπων de Idomeneu na *Ilíada* (p. ex. em XIII, 246 e XXIII, 113). Greenhalgh (*The Homeric Therapon and Opaon and their Historical Implications*, p. 86) acredita que isso se deve ao fato de que na época dos poemas homéricos o termo corrente para designar homens da importância de Idomeneu seria θεράπων, enquanto ὀπάων, que teria entrado nos poemas épicos em fórmulas com os nomes de Fênix e Meríones, à época teria passado a significar principalmente ‘servo’.

para designar *Κοίρανος* por uma questão métrica, já que *θεράπων* definiria melhor a relação entre Meríones e *Κοίρανος*, já que este aparece no poema apenas uma vez, cumprindo a função de auriga de Idomeneu e Meríones.³³ Sendo um *ὄπάων* ou um *θεράπων*, *Κοίρανος* seria possivelmente de origem nobre, e assim podemos considerar que o significado de seu nome (“líder do exército”), tanto pode ser “genérico”, simplesmente adequado a um guerreiro, como pode ser um nome falante adequado ao seu portador, refletindo sua nobreza.

O termo *θεράπων*, muito frequente na *Ilíada*, é usado tanto para guerreiros maiores, como Pátroclo – mas nunca para os comandantes principais, como Aquiles, Heitor, Idomeneu etc. –, como para guerreiros menores, e muitos *θεράπωντες* não são nomeados. O *θεράπων* seria um companheiro que assume diversas funções para os comandantes: ele pode substituir seu comandante no campo de batalha se necessário – como Pátroclo substitui Aquiles, e como Automedonte substitui Pátroclo como auriga de Aquiles –,³⁴ pode atuar como escudeiro, que acompanha seu comandante e luta ao seu lado, pode ser responsável por dirigir seu coche, se necessário (muitas vezes é então chamado de *ἡνίοχος θεράπων*), ajudá-lo a vestir a armadura, a cuidar de um guerreiro ferido, pode retirar os despojos e os reféns do campo de batalha etc. Sobre o troiano *Καλήσιος*, por exemplo, é dito que seria um *θεράπων* de *Ἄξυλος*, atuando naquele dia como seu cocheiro;³⁵ *Ἡνιοπεύς* e *Μύδων*, que aparecem apenas guiando os coches, são qualificados como *ἡνίοχος θεράπων* (de Heitor [VIII, 119] e *Πυλαιμένης* [V,

³³ Por outro lado, cabe considerar que a *Ilíada* não diz em qual cidade vive Meríones, apenas é dito sobre *Κοίρανος* que ele viria de Licto (situada na Creta central), o que faz com que se assuma por vezes que Meríones vem da mesma cidade. A questão então que se coloca é se a independência de Meríones como *ὄπάων* de Idomeneu permitiria que ele também tivesse um *ὄπάων* – no caso, *Κοίρανος* –, já que que ele teria o comando sobre algum povo (como recebeu Fênix o governo sobre os Dólopes, no extremo da Ftia). Além disso, não é incomum que guerreiros maiores (como Nestor, por exemplo) sejam colocados guiando os cavalos quando necessário, então *Κοίρανος* poderia ter assumido nesse momento a posição de auriga mesmo sendo um *ὄπάων*.

³⁴ Pelas indicações que a *Ilíada* oferece de que Pátroclo costumava guiar os cavalos de Aquiles (como em XVII, 427, 439), é razoável assumir que ele seria o auriga quando o Pelida estava na batalha, assim como Automedonte guiou os cavalos para Pátroclo (XVI, 145-149) e, com a morte deste, para Aquiles (XIX, 392-399). Cf. GREENHALGH. *The Homeric Therapon and Opaon and their Historical Implications*, p. 82.

³⁵ “[...] *θεράποντα Καλήσιον, ὃς ῥα τόθ' ἵππων/ ἔσκεν ὑφηνίοχος*” (“[...] escudeiro Calésio, que naquele dia/ era auriga de seu carro”. HOMERO. *Ilíada*, VI, 18-19).

580], respectivamente), *θεράπωντες* anônimos de Idomeneu espoliam a armadura de um guerreiro morto por ele (V, 48), *θεράπωντες* de Menelau retiram a armadura de seus ombros quando ele desiste de enfrentar Heitor (VII, 122), Agamêmnon pensa em pedir aos seus *θεράπωντες* que levem para Aquiles os presentes prometidos (XIX, 143), Menelau pensa em pedir a um *θεράπων* que leve Ἄδρηστος, como refém, para as naus, um *θεράπων* de Pátroclo o ajuda a cuidar da ferida de Eurípilo (XI, 843).³⁶ Fora da batalha, os *θεράπωντες* servem ao seu amo de diversas maneiras, seja no acampamento, seja no palácio, (cf. *Il.* VII, 122; *Od.* IV, 38), por exemplo recebendo os hóspedes (*Od.* IV, 23ss.), servindo os alimentos e o vinho (*Il.* IX, 201ss.; *Od.* I, 112; XVIII, 423-425), auxiliando durante os sacrifícios (*Il.* IX, 219-221), e cumprindo o papel de mensageiros (*Il.* I, 320-321).³⁷ O termo *ἡνίοχος*, por fim, bastante frequente na *Ilíada*, é utilizado para todo tipo de personagem, mesmo os comandantes principais, uma vez que ele designa todo tipo de guerreiro, maior ou menor, bastando para isso cumprir a função de auriga. O termo é usado por exemplo para Pátroclo, que costumava guiar os cavalos de Aquiles (XVII, 439), para Ἀρχεπτόλεμος, escolhido por Heitor rapidamente durante a batalha para guiar seus cavalos (VIII, 127-129; é chamado de *ἡνίοχος* em 311-313), e na passagem em que Eneias sugere que Pândaro guie seu carro e este responde que seria melhor que Eneias mesmo guiasse, porque os cavalos se comportariam melhor “sob [o comando do] auriga habitual” (“ὕφ' ἡνιόχῳ εἰωθότι”; *Il.* V, 231).

Quando guerreiros menores aparecem apenas cumprindo uma função menor, ou subordinada, como a de cocheiro ou de escudeiro, e não há mais informações sobre eles ou outras passagens em que eles aparecem, buscar interpretar seu nome a partir da função desempenhada parece fazer sentido; é este o caso por exemplo de Καλήσιος e Εὐρυμέδων. Mas Ἀλκιμέδων, em especial, aparece mais vezes no

³⁶ Mas não são só os *θεράπωντες* os responsáveis por essas tarefas, por vezes elas são cumpridas por *ἑταῖροι*, provavelmente devido à correspondência entre os termos em alguns contextos: os *ἑταῖροι* de Diomedes levam os cavalos de Ideu e Fegeu para as naus, como espólio de guerra (V, 26), e os de Aquiles levam doze guerreiros como vítimas a serem imoladas (XXI, 32); os *ἑταῖροι* de Príamo aprontam para ele seu carro (III, 259); em IX, 220 Pátroclo, aqui chamado de *ἑταῖρος* de Aquiles, faz as ofertas aos deuses antes da refeição; ferido, Sarpédon é retirado da batalha por seus *ἑταῖροι* (V, 692).

³⁷ GREENHALGH. *The Homeric Therapon and Opaon and their Historical Implications*, p. 82.

poema, e não necessariamente desempenhando o papel de cocheiro – na primeira vez em que é mencionado, inclusive, ele é apresentado como um dos comandantes dos mirmidões (XVI, 171-197). Ele nunca é chamado de *θεράπων* ou *ὄπάων*, e a única vez em que é chamado de *ἡνίοχος* é pela boca de Heitor, que observando Automedonte e Ἀλκιμέδων tentando domar os cavalos de Aquiles, diz que estes eram guiados por *ἡνίοχοισι κακοῖσι*, “maus aurigas” (XVII, 487). Embora seja visto principalmente atrelando ou desatrelando os cavalos de Aquiles (sempre ao lado de Automedonte), Ἀλκιμέδων é sempre chamado de *ἑταῖρος*, seja de Automedonte (p. ex. em XVII, 500), seja de Aquiles (XXIV, 574-575). Isto posto, penso que o nome de Ἀλκιμέδων deveria ser interpretado de maneira mais literal – “que comanda com força” –, pois parece-me que sua função principal é ser *ἑταῖρος* de Aquiles, e não seu cocheiro. Nem todos os nomes de cocheiros são falantes, aliás. Eles podem aludir a lugares – como *Μύδων*, nome que parece vir de Ἀμύδων, uma cidade da Peônia – ou refletir valores heroicos, como *Κλεῖτος* (“glorioso”), o que talvez venha a corroborar a ideia de que um personagem que cumpre a função de cocheiro pode ser um guerreiro que apenas assumiu o posto que era necessário naquele momento, e não é necessário que seu nome se relacione com a função que ele desempenha no poema.

Jogos de palavras

Jogos de palavras são basicamente uma “conexão, entre duas palavras com som semelhante, que confere à relação entre elas um significado adicional”;³⁸ são associações que criam não apenas um efeito sonoro, mas também semântico. Os jogos de palavras são uma ferramenta importante da técnica homérica; o exemplo mais famoso talvez seja o jogo *οὐτίς/μῆτις*, da *Odisseia*,³⁹ mas há também jogos de palavras

³⁸ LOUDEN. *Categories of Homeric Wordplay*, p. 27.

³⁹ Cf. ASSUNÇÃO, Teodoro Rennó. A quebra das “regras” de hospitalidade no episódio do Ciclope na *Odisséia* (In: POMPEU, Ana Maria César [Org.]. *Identidade e alteridade no mundo antigo*. Fortaleza: Núcleo de Cultura Clássica, 2013. p. 157-179); AUSTIN, Norman. *Name Magic in the Odyssey* (*California Studies in Classical Antiquity*, Berkeley, v. 5, p. 1-19, 1972); PERADOTTO. *Man In the Middle Voice: Name and Narration In the Odyssey* (New Jersey: Princeton University Press, 1990).

Nomes falantes

com antropônimos, que criam uma afinidade linguística entre nome e contexto imediato.⁴⁰

Os nomes, em particular, tendem a gerar ou afetar porções de texto em torno deles, através da assonância, provocando palavras que, através dos seus significados e/ou sons, evocam esses nomes. O contrário também acontece: algumas palavras, através dos seus sons e significados, sugerem nomes próprios associados, quer esses nomes sejam, ou não, enunciados nesse ponto do texto.⁴¹

Os jogos de palavras de Homero podem ser divididos em quatro categorias: a primeira envolve o significado etimológico do nome, ou seja, é feito no texto um trocadilho envolvendo a etimologia do antropônimo que permite o reconhecimento do seu significado. O já mencionado Ἠνιοπεύς (“o que se ocupa das rédeas”), por exemplo, carrega um nome falante por si só, adequado à função que ele exerce na *Ilíada*. Mas há ainda, na seguinte passagem, um jogo de palavras envolvendo o nome desse guerreiro:

καὶ τοῦ μὲν ῥ' ἀφάμαρτεν, ὃ δ' ἠνίοχον θεράποντα
 υἷον ὑπερθύμου Θηβαίου Ἠνιοπήα
 ἵππων ἠνί' ἔχοντα βάλε στήθος παρὰ μαζόν.⁴²

É visível aqui um eco sonoro e semântico entre o antropônimo Ἠνιοπεύς, formado por ἠνία (‘rédea’) e ἔπω (‘se ocupar de’),⁴³ e a construção ἠνί' ἔχοντα (“segurando as rédeas”), que se aproxima do significado do nome. Um jogo semelhante é visto na descrição da morte de Δάμασος, o único momento em que o personagem aparece na *Ilíada*:

Ἐνθ' αὖ Πειριθόου υἷος κρατερὸς Πολυποίτης
 δουρὶ βάλεν Δάμασον κυνέης διὰ χαλκοπαρήου
 οὐδ' ἄρα χαλκείη κόρυς ἔσχεθεν, ἀλλὰ διὰ πρὸ
 αἰχμῇ χαλκείῃ ῥήξ' ὀστέον, ἐγκέφαλος δὲ
 ἔνδον ἅπας πεπάλακτο· δάμασσε δέ μιν μεμαῶτα.⁴⁴

⁴⁰ KANAVOU. ‘Minor’ Speaking Names, p. 134.

⁴¹ LOUDEN. Categories of Homeric Wordplay, p. 27-28.

⁴² HOMERO. *Ilíada*, VIII, 119-121. Grifos meus (“não o atingiu, mas ao auriga escudeiro, /Eniopeu, filho do soberbo Tebeu, / [Diomedes] atingiu no peito junto ao mamilo enquanto segurava as rédeas”. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada).

⁴³ É levantada também a possibilidade de que o segundo elemento que compõe o nome seja ὄψ (‘ver’), daí “o que vê as rédeas”.

⁴⁴ HOMERO. *Ilíada*, XII, 182-186. Grifos meus (“Foi então que o filho de Pirítoo, o possante Polipetes, / com a lança atingiu Dâmaso através do elmo de brônzeos bocetes. / O elmo de bronze não reteve a lança, que o atravessou, / assim como ao osso. Os miolos por dentro ficaram / todos borrifados; e assim subjugou quem contra ele arremetia”).

Nomes falantes

Há um jogo entre o antropônimo Δάμασος (“conquistador”, “domador”) derivado do verbo δάμνημι (‘domar’, ‘subjugar’, ‘conquistar’), e a forma δάμασσε, aoristo de δαμάζω, que vem três versos depois.⁴⁵ Assim, de forma irônica, o “conquistador” é subjogado por seu inimigo.⁴⁶

A segunda categoria de jogos de palavras engloba relações sonoras, mas não necessariamente etimológicas, entre o antropônimo e os termos que o cercam. Na descrição da morte do guerreiro Πρόνοος (“previdente”, “prudente”) pelas mãos de Pátroclo, por exemplo, há um jogo de palavras com o elemento πρό (‘adiante’, ‘na frente’), presente no antropônimo e no adjetivo πρώτον (acusativo de πρώτος), que segue o nome no verso: “ἔνθ' ἦτοι Πρόνοον πρώτον βάλε δουρὶ φαεινῶ/ στέρνον γυμνωθέντα παρ' ἀσπίδα, λῦσε δὲ γυῖα”.⁴⁷ É feito um jogo de palavras semelhante com o nome Πρόθοος (“que corre adiante”) e o adjetivo θοός (‘rápido’):

Μαγνήτων δ' ἦρχε Πρόθοος Τενθρηδῶνος υἱός,
οἱ περὶ Πηγεῖον καὶ Πήλιον εἰνοσίφυλλον
ναίεσκον· τῶν μὲν Πρόθοος θοός ἡγεμόνευε,
τῶ δ' ἅμα τεσσαράκοντα μέλαιναι νῆες ἔποντο. ⁴⁸

No caso de Πρόνοος talvez seja possível ver novamente uma ironia em que o guerreiro “prudente” é morto primeiro; no nome Πρόθοος, por sua vez, parece haver um trocadilho com o adjetivo θοός, usado com frequência para guerreiros na *Iliada* e que expressa uma característica genérica dos heróis, sendo também um componente relativamente comum em antropônimos. Em ambos os exemplos são usados para os trocadilhos elementos que compõem os antropônimos em questão (πρό, no primeiro, e θοός, no segundo), o que mostra que essas duas primeiras categorias de jogos de palavras podem se sobrepor, fazendo com que o trocadilho possa ser encaixado em ambas.

⁴⁵ Segundo Pierre Chantraine (*Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. δάμνημι), a forma de presente δαμάζω teria sido formada a partir do aoristo do verbo δάμνημι, ἐδάμασ(σ)α.

⁴⁶ LOUDEN. *Categories of Homeric Wordplay*, p. 29.

⁴⁷ HOMERO. *Iliada*, XVI, 399-400. Grifos meus (“atingiu Prónoo primeiro com a lança luzente, no peito/ desnudado junto do escudo, e deslassou-lhe os membros”. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada).

⁴⁸ HOMERO. *Iliada*, II, 756-759. Grifos meus (“Dos Magnetes era comandante Prótoo, filho de Tentrédon,/ que viviam junto do Peneu e do Pélion coberto de árvores/ agitadas pelo vento; comandava-os o veloz Prótoo./ Com ele seguiam escuras naus em número de quarenta”).

Nomes falantes

A terceira categoria de jogos de palavras consiste na deformação do antropônimo, ou seja, é feito um trocadilho que nega ou diminui a força do nome. É o que faz Heitor, por exemplo, ao chamar Páris de Δύσπαρις (III, 39), em que o prefixo δυσ- atribui ao nome Πάρις um caráter negativo, algo como “Páris infeliz”, “funesto”. Apesar de não haver na *Ilíada* um exemplo dessa categoria entre os nomes de guerreiros menores, ela foi incluída aqui porque mostra que, assim como o nomear parece ser essencial em Homero, o não nomear (ou deformar um nome) também pode ser significativo, e mostra nesse episódio uma hostilidade de Heitor com relação a Páris. Na quarta categoria, por fim, o jogo de palavras é feito através de uma similaridade apenas semântica entre texto e antropônimo, enquanto os anteriores abarcam similaridades semânticas e fonéticas. Esse jogo está presente por exemplo nos versos em que é mencionado o guerreiro troiano Φέρεκλος (“aquele que carrega a glória”), pois a descrição que o acompanha – “cujas mãos sabiam fabricar toda espécie de espantoso/ artefato”⁴⁹ – expressa o significado dos nomes a partir da função de seu pai, Técton (Τέκτων, “carpinteiro”), e de seu avô, Harmon (Ἄρμων, “ajustador”).⁵⁰ É visível aqui uma valorização da genealogia e também, numa dimensão mais sociológica, o fato de que o trabalho de um carpinteiro também pode justificar a sua glória. Há portanto, nas entrelinhas do texto, a valorização (ainda que marginal) de feitos que não são propriamente guerreiros.

Em geral esses guerreiros não aparecem novamente, nem na *Ilíada* e nem em outras fontes, e mesmo na *Ilíada* sua participação é mínima; desse modo, é possível que eles tenham sido criados pelo poeta apenas para que fossem feitos trocadilhos com seus nomes. Os jogos de palavras podem ser utilizados para criar algum efeito de humor ou ironia – o “conquistador” que é conquistado; o “precavido” que é o primeiro a ser morto –, ou então para enfatizar o significado do nome (o “que corre adiante” veloz), e podem ser entendidos como uma evidência da natureza oral dos poemas homéricos, responsáveis por permitir uma apreciação melhor por parte dos ouvintes.⁵¹

⁴⁹ [...] ὅς χερσὶν ἐπίστατο δαίδαλα πάντα/ τεύχειν (HOMERO. *Ilíada*, V, 60-61).

⁵⁰ LIOVIĆ. Aspects of Poetic Etymology of Personal Names in Homer, p. 9.

⁵¹ LOUDEN. Categories of Homeric Wordplay, p. 44.

Relações indiretas

A *Ilíada* é, por assim dizer, o ponto de chegada de uma longa tradição, um ponto de convergência de diversas narrativas. Ela tem, portanto, como ponto de fundo, uma mitologia bem desenvolvida que a antecede e à qual ela faz alusões constantes.⁵² Logo, não é estranho que alguns guerreiros menores tenham homônimos na mitologia grega, e há ocasiões em que o uso desses nomes tradicionais pode ser explicado (ou ao menos pode ser levantada uma hipótese para sua explicação) a partir da tradição. Já foi mencionada, por exemplo, a possibilidade de a morte dos irmãos Ἄδρηστος e Ἄμφιος pelas mãos de Diomedes ter sido retirada de mitos anteriores envolvendo Tideu, e de modo semelhante pode haver um eco dos conflitos de Diomedes (e de Tideu) com Tebas na morte de Ἡνιοπεύς pelas mãos do Tidida,⁵³ eco sugerido no nome do pai de Ἡνιοπεύς, Tebeu. Outro caso semelhante é o da morte de Ἀλκμάων, filho de Testor, pelas mãos de Sarpédon, que pode ter sido pensada de modo a refletir, a partir do nome de Testor, uma proximidade entre Apolo e Sarpédon, criando no poema um vínculo entre vítima e algoz.

Há conexões, porém, que parecem prováveis à primeira vista, mas uma leitura mais atenta das fontes mostra que elas deveriam ser vistas com alguma reserva. O guerreiro Πρόνοος, por exemplo, tem um homônimo – filho de Fegeu e irmão de Agenor⁵⁴ – que seria próximo a Apolo, e assim poderia haver na morte do Πρόνοος homérico pelas mãos de Pátroclo um eco da má relação (presente mesmo na *Ilíada*) entre Pátroclo e Apolo. Caso semelhante seria o de um guerreiro morto também por Pátroclo, Ἀμφοτερός, cujo homônimo, que era filho de Alcmaón (também presente em Apolodoro), foi transformado em adulto por Zeus, e como acredita-se que algumas vítimas de Pátroclo na *Ilíada* evocariam gigantes (considerando aqui principalmente Sarpédon, que teria uma altura incomum), seria possível pensar que sua morte pelas mãos de Pátroclo seria um eco do crescimento brusco do Anfótero mencionado por

⁵² Sobre isso, ver BURGESS. *The Tradition of the Trojan War in Homer and the Epic Cycle*; WATHELET. *Les Troyens de l'Iliade: mythe et histoire*.

⁵³ Cf. APOLODORO. *Biblioteca*, III, 6, 3; III, 7, 2.

⁵⁴ Cf. APOLODORO. *Biblioteca*, III, 7, 6.

Apolodoro.⁵⁵ Um último exemplo é o das vítimas dos lápitas Λεοντεύς e Πολυποίτης – Ἰαμενός, Ἰππόμαχος e Ὀρέστης, Ἀστυάλος, Δάμασος, Ὀρμενος e Πύλων –, que, segundo Paul Wathelet, poderiam ter nomes de centauros, evocando assim o conflito entre esses seres e os lápitas.⁵⁶ Certos pontos devem ser levados em conta, contudo: os filhos de Fegeu não são Agenor e Prónoo em todas as versões do mito; segundo Pausânias (*Descrição da Grécia*, VIII, 24, 10) seus nomes são Têmeno e Ἄχion (e mesmo sua proximidade com Apolo parece ser um tanto vaga). O Anfótero filho de Alcmaón não foi transformado em gigante, e nada parece indicar que ele e seu irmão teriam atingido uma altura excepcional ao serem transformados em adultos. Finalmente, não parece haver registros de que houvesse centauros com os nomes das vítimas de Λεοντεύς e Πολυποίτης. Por um lado, essas relações entre a *Ilíada* e a mitologia exterior a ela mostram a complexidade da composição da *Ilíada* (ou dos poemas homéricos como um todo), já que esse jogo de ecos e reminiscências, provavelmente audíveis para o ouvinte das antigas performances, parece ser parte integrante da composição. Mas o terreno dos antropônimos homéricos é claramente impreciso e aberto a diversas possibilidades, e na busca por explicar os nomes dos personagens obscuros, principalmente, é compreensível que se recorra a personagens homônimos presentes na mitologia grega, até porque os poemas homéricos são parte integrante e muito influente do processo de formação e permanente reelaboração da mitologia grega, assim como a poesia lírica ou o teatro; entretanto corre-se o risco de criar relações um pouco arbitrárias.

Nomes “genéricos” de heróis

Por fim, há os nomes “genéricos” de heróis, isto é, nomes que sugerem uma característica que não seria específica do personagem que eles nomeiam – ao menos o contexto do poema não indica que seja –, mas podem ser aplicados a qualquer

⁵⁵ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀμφότερος. Sobre Anfótero, cf. APOLODORO. *Biblioteca*, III, 7, 6.

⁵⁶ WATHELET. *Les Troyens de l'Iliade: mythe et histoire*, p. 86, 180. Sobre o conflito entre os centauros e os lápitas, cf. APOLODORO. *Epítome*, I, 21.

integrante de um grupo de personagens que compartilham características semelhantes. Desse modo, guerreiros obscuros recebem nomes que funcionam como epítetos gloriosos, e esse nome muitas vezes é a única informação fornecida sobre ele.⁵⁷ O sentido desses nomes é geralmente positivo e relacionado à situação de guerra, refletindo valores heroicos e aristocráticos, como a força, a glória e a posição de comando, que conferem ao seu portador uma característica desejável para um guerreiro.

Os nomes que denotam força ou coragem são em geral compostos por *ἀλκή* ('força', 'destreza', 'coragem'), *ἰφι* ('com força', 'com coragem ou poder'), *μένος* ('força', 'poder') ou *μένω* ('ficar firme', 'manter', 'resistir') e *σθένος* ('força', 'vigor'), como vemos por exemplo em *Μενέσθης* ("que resiste com [ou *pela*] força"), *Ἰφιδάμας* ("que doma pela força"), *Ἰφίνοος* ("que pensa com determinação", "que pensa com coragem") e *Μενέσθιος* ("que resiste com força"). A glória (*κλέος*), sendo um conceito fundamental na *Ilíada*, está presente em diversos nomes de guerreiros, como *Ἀμφικλος* ("muito glorioso"), *Βαθυκλῆς* ("aquele que possui glória profunda", "que tem imensa glória"), *Δόρυκλος* ("que possui a glória pela lança"), *Ἐχεκλος* ("que tem glória"). A posição de comando, por fim, pode ser relacionada à posição no exército ou na sociedade (como um rei ou príncipe), e os principais componentes que denotam isso nos antropônimos dos guerreiros são *λαός* ('povo', 'povo em armas', 'exército') e *μέδω* (aqui com o sentido de 'comandar', 'reinar'). Assim, temos *Ἀγέλαος* ("que lidera o exército"), *Ἀρκεσίλαος* ("aquele que protege o exército"), *Λαόδοκος* ("aquele que acolhe o povo em armas") e *Μέδων* ("o que manda"). Há também os nomes simples que denotam esses valores, como *Ἀδάμας* ("indomável"), *Κοίρανος* ("governante"; "líder do exército"), *Πάλλμυς* ("rei"), *Πρύτανις* ("chefe"),⁵⁸ *Φύλακος* ("guardião").

Outras formas de exprimir o caráter guerreiro de um personagem através de seu nome são o uso do elemento *ἀντι-* ('contra', 'em retorno') na composição do

⁵⁷ KANAVOU. 'Minor' Speaking Names, p. 134; SULZBERGER. "Όνομα ἐπώνυμον: les noms propres chez Homère et dans la mythologie grecque, p. 384.

⁵⁸ No caso de *Πρύτανις*, existe a possibilidade de ele se referir não ao personagem que carrega esse nome, mas a Odisseu, que é quem o mata.

antropônimo, denotando assim o desejo de vingança – Ἀντιφάτης (“vingador”, “que mata em resposta”) e Ἀντίφονος (“vingador”, presente no poema também na forma curta Ἄντιφος) –, o uso de πῦρ (“fogo”), que mostraria um poder de devastação – Δηϊπυρος (“devastador com fogo”) – e a presença de nomes de certos animais na composição, como λέων (“leão”) e λύκος (“lobo”), que atribuem ao antropônimo (logo, também ao seu portador) um caráter forte, valente, sagaz, mas também violento e traiçoeiro, como vemos em Λεοντεύς (“[valente] como um leão”), Ἀρηϊλυκος (“um lobo por [ou para] Ares”; “um lobo no combate”). Há ainda os nomes com ἵππος (“cavalos”), que podem tanto exprimir a posse de cavalos – Εὐίππος (“nobre por seus cavalos”, “que tem bons cavalos”), Ἴππόθοος (“que tem cavalos velozes”) – como o uso de cavalos na batalha – Ἴππόλοχος (“que embosca com cavalos”), Ἴππόμαχος (“que combate a cavalo”),⁵⁹ o que sugeriria que seu portador seria de família nobre.

A maioria dos nomes genéricos da *Iliáda* alude a valores guerreiros, mas outros elementos que aparentemente também eram valorizados na sociedade homérica são evidenciados nos nomes, como a fortuna, presente por exemplo nos antropônimos Εὐμηλος (“rico em ovelhas”), Δημοῦχος (“que tem terras”), Ἐχέπωλος (“que possui potros”), a inteligência – presente no nome Ἀυτόνοος (“que tem em si a inteligência”) –, e a beleza física – como em Πανδίων (“esplêndido”), Χάροψ (“de olhar brilhante”). Há ainda nomes que mostram o favoritismo (ou talvez o desejo de um favoritismo) por parte de deuses, que são “nomes pelos quais o portador é designado como propriedade da divindade em questão e, portanto, colocado sob sua proteção”,⁶⁰ sendo esse tipo de nome pouco comum entre os heróis, e nem sempre sua interpretação é clara. Não parece haver dúvida quanto à interpretação do nome Διώρης (“honrado por Zeus”), e Δῖος poderia vir da forma genitiva do nome Ζεύς, daí “que pertence a Zeus” ou poderia ser uma forma curta de um nome composto como Διοκλῆς (“que tem

⁵⁹ Os nomes em ἵππος são atribuídos principalmente a troianos, que seriam os “domadores de cavalos” (ἵππόδαμοι). Note-se que há inclusive um guerreiro troiano chamado Ἴπποδάμας (“que doma os cavalos”).

⁶⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 12 (p. 39).

glória divina” ou “glória de Zeus”).⁶¹ Mas os nomes com o elemento Ἄρης tanto podem ter um significado relacionado ao deus como ao substantivo que derivaria desse teônimo e significaria ‘batalha’, ‘combate’.⁶² Por isso o nome Ἀρηΐθoος pode significar “rápido no combate” ou “rápido junto de Ares”), e Ἀρηΐλυκος, “um lobo por [ou para] Ares” ou “um lobo no combate”.

Apesar de quase todos os nomes de guerreiros menores (genéricos ou não) possuírem um significado positivo, que seriam “nomes de desejo”, ou seja, nomes que buscam transmitir à criança votos de boa sorte e que refletem características que se almeja que o portador tenha, há aqueles que podem atribuir ao seu portador uma característica negativa, como Δηΐοχος, que pode ser interpretado “que carrega a hostilidade”, “que tem hostilidade”, Ἐλεφήνωρ (“enganador”, “que engana o homem”), Μέρμερος (“funesto”). Há também nomes que podem ser entendidos tanto de maneira positiva como negativa, por exemplo Κλονίος (“que tumultua”, “que perturba”, “aquele que leva a desordem”), que parece negativo, mas se relacionarmos seu significado ao tumulto natural do combate, talvez possa ser visto como um nome adequado a um guerreiro, e Ἀρπαλίων, que tanto pode ser interpretado como “o amável”, “charmoso” como “ambicioso”, “ávido”. Pensando pelo viés da onomástica histórica (isto é, da nomeação de pessoas reais), os antropônimos negativos, atribuídos tanto a gregos como a troianos, poderiam ser fruto do costume que podemos chamar de *caconímia*, que consiste em dar à criança um nome de sentido desfavorável para evitar a inveja de outros.⁶³ Considerando, porém, uma função poética, a função dos nomes de sentido negativo poderia ser ajudar na construção do quadro de batalha, que então representaria os bons e os maus guerreiros.

Os personagens que portam nomes genéricos têm uma participação mínima no poema, muitos servem apenas como vítimas de algum herói, e as poucas

⁶¹ A outra possibilidade é o nome vir do adjetivo δῖος (‘divino’, ‘maravilhoso’).

⁶² Embora os dicionários (como o de A. Bailly e o de Liddell e Scott) não forneçam o substantivo Ἄρης, apenas o teônimo, Georg Autenrieth (*A Homeric Dictionary for Schools and Colleges*, s.v. Ἄρης) lembra que “o nome de Ares é usado por personificação (embora não seja escrito com inicial maiúscula em algumas edições) para seu elemento, batalha, combate” (cf. *Il.* II, 381, 385, 440).

⁶³ SULZBERGER. *Ὀνομα ἐπώνυμον: les noms propres chez Homère et dans la mythologie grecque*, p. 412.

Nomes falantes

informações fornecidas sobre eles, quando as há – tanto na própria *Iliada* como em outros textos –, não explicitam uma relação entre nome e portador. Por um lado, podemos pensar que a escolha desses nomes no poema se deveria a uma adequação à métrica, e que seu significado serviria apenas para compor a batalha, em que estariam representados os diferentes tipos de guerreiros e suas ações. Por outro lado, se considerarmos – como pretende fazer esta tese – que o nome próprio do guerreiro é por si só uma informação, então pode ser levantada a hipótese de que quando o poema não explicita as características dos guerreiros menores que ele nomeia, elas já poderiam vir refletidas no antropônimo em si. O poema não diz expressamente, numa descrição dos personagens, que o guerreiro Ξάνθος é loiro, nem que Ἀγέλαος é um líder de tropas, nem que Ἐχέπωλος possui potros, nem que os guerreiros chamados Βίας são violentos, mas seus nomes dizem isso, e, sendo o nome próprio uma informação sobre seu portador, evidenciando alguma característica sua, então muitos nomes interpretados como “genéricos”, mesmo os mais vagos, poderiam ser nomes falantes que *descrevem* seu portador.

Conclusão

Esta tese partiu da premissa de que os nomes dos guerreiros menores da *Ilíada* – isto é, dos guerreiros figurantes, que têm pouca participação no poema ou são apenas mencionados no relato de algum evento – são “nomes falantes”, ou seja, nomes cujo significado está relacionado ao seu portador de alguma maneira (seja pelo contexto do poema em que o guerreiro é inserido, seja por informações que o poema oferece sobre ele). Na busca por uma explicação para esses nomes foram levantadas diversas possibilidades, sendo apresentadas muitas suposições e poucas afirmações; foram colocadas algumas questões, mas poucas delas puderam ser de fato respondidas, devido ao caráter parcial dos dados fornecidos pelas fontes antigas e por vezes obscuro do próprio assunto, sobre o qual ainda há relativamente poucos estudos, configurando uma certa negligência, que contrasta com a importância de fundo do tema.

A pesquisa evidenciou que muitos nomes de guerreiros menores parecem ter sido pensados e atribuídos de acordo com características de seus portadores, o contexto em que eles aparecem, suas relações com os nomes que os cercam ou com seus ancestrais, mas enquanto o significado de alguns deles é transparente e facilmente inferido, outros são de difícil interpretação, principalmente para o leitor moderno, não só por não possuir as mesmas informações que possuiria a audiência de Homero, mas também porque aquilo que poderíamos chamar de cultura moderna da onomástica não segue, no geral, os mesmos princípios nem tem as mesmas motivações dos antigos, muito embora certos comportamentos comuns na atribuição de nomes possam ser detectados. No geral, ainda somos, hoje, apegados à ideia de que os nomes “falam”, principalmente para expressar um desejo dos pais com relação aos filhos, mas a relação com o passado se mantém antes na forma da ruptura do que na da continuidade, como mostra o acréscimo de elementos como “Filho”, “Júnior” ou “Neto”, que ao mesmo tempo em que preservam na memória um portador “original” do nome, garantem o traço de uma singularidade.

Conclusão

Os nomes dos guerreiros costumam ser, num primeiro momento, divididos entre *nomes falantes*, que têm um significado ligado ao seu portador, e *nomes genéricos*, cujo significado é adequado a guerreiros e nobres, evocando força, destreza na batalha, inteligência, posses, mas que não se adequam necessariamente aos seus portadores. Considera-se em geral que os nomes genéricos podem ser trocados e alterados sem prejuízos ao texto, já que eles seriam aleatórios ou determinados apenas conforme um critério fônico, em atenção à expectativa métrica. Mas esse pensamento parece não levar em conta o significado dos nomes, as relações que podem ser feitas por exemplo entre vítimas e matadores, e nem a função que esses nomes parecem ter de construir uma ilustração das cenas de batalha, em que diversos guerreiros desempenham diferentes funções ou ações. Os nomes dos guerreiros menores podem não ser em geral tradicionais, porém não me parecem imotivados e nem facilmente intercambiáveis; muitos deles talvez só pudessem ser substituídos por nomes que fossem ao mesmo tempo equivalentes métricos e semânticos. Além disso, uma outra categoria de nomes deveria ser incluída na classificação dos nomes: os *nomes descritivos*, categoria que parte da concepção de nome como *informação*, como algo que complementa a descrição do seu portador – sendo às vezes o único dado sobre ele. Embora os nomes descritivos pareçam genéricos à primeira vista, seriam na realidade nomes falantes que não dependeriam de outras características de seus portadores para serem relacionados a eles, porque eles *conteriam* em seu significado uma característica. O que vemos é que o papel dos antropônimos em Homero vai além de simplesmente nomear; ele também confere à pessoa nomeada uma característica que ela deve assumir para se tornar plenamente ela mesma, como se ela fosse chamada a cumprir o destino que seu nome implica.

Em resumo, pode-se afirmar que este tipo de uso e interpretação dos nomes pessoais por Homero não é só um sinal de grande habilidade poética, como também mostra a consciência do simbolismo do nome naquela sociedade. Toda a interpretação de um nome pessoal, desde a que consiste na similaridade auditiva total ou repetição, até a que exige uma conexão semântica entre as palavras, faz com que tenhamos uma compreensão melhor e mais profunda do indivíduo que tem esse nome e da sociedade que o criou.¹

¹ LIOVIĆ. Aspects of Poetic Etymology of Personal Names in Homer, p. 14.

Conclusão

Este não é um trabalho terminado, definitivo. Há ainda possibilidades etimológicas e textuais a se explorar, e entre o que foi discutido aqui ainda há pontos que necessitam de maior reflexão. Mesmo que, no que concerne à escolha dos nomes próprios, a composição homérica possa conceber funções diferentes das apresentadas aqui, e mesmo que, no fim, ver o significado nos nomes seja também uma questão de interpretação que depende da audiência – se ela culturalmente costuma considerar os nomes de modo arbitrário ou não –, este trabalho buscou mostrar que uma pesquisa sobre os nomes ajuda a perceber, de modo mais acurado, as categorias da sociedade homérica, pois uma melhor compreensão dos significados do nome não é uma mera curiosidade de leitura, mas um componente revelador das formas de interação social que se manifestam na guerra mas que a transcendem.

Referências

Textos antigos: edições e traduções

Edições e traduções de Homero

HOMERO. *Homeri Opera*. Edited by David B. Monro and Thomas W. Allen. Oxford: Oxford University Press, 1920. 2 v.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Cotovia, 2008.

HOMERO. *Odisseia*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

HOMERO. *Odisseia*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Quetzal, 2018.

Outras fontes

APOLLONIUS RHODIUS. *Apollonii Rhodii Argonautica*. Edited by H. Fraenkel. Oxford: Clarendon Press, 1961.

APOLODORO. *Biblioteca mitológica*. Margarita Rodríguez de Sepúlveda. Madrid: Gredos, 1985.

APOLODORO. *Biblioteca mitológica*. Traducción de José Calderón Felices. Barcelona, [s.n.], 1985.

APOLONIO DE RODAS. *Argonáuticas*. Traducción y notas de Mariano Valverde Sánchez. Madrid: Gredos, 1996. (Biblioteca Clásica Gredos, 227).

ARISTOTE. *La poétique*. Texte, traduction et notes par Roselyne Dupont-Roc et Jean Lallot. Paris: Éditions du Seuil, 1980.

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poetica, 1992.

ARISTÓTELES. *Poética*. Traducción de Angel J. Cappelletti. Venezuela: Monte Avila, 1990.

ARISTOTELIS. *De arte poetica liber*. Edited by Rudolf Kassel. Oxford: Clarendon Press, 1965.

ARISTOTLE. *De interpretatione*. Edited by W. D. Ross. Oxford: Clarendon Press, 1955.

DIE FRAGMENTE der Vorsokratiker. Griechisch und Deutsch von H Diels. 6. ed. verbesserte Auflage, herausgegeben von W. Kranz. Berlin: Weidmann, 1951.

DIÔGENES LAÊRTIOS. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 1988.

DIOGENES LAERTIUS. *Lives of Eminent Philosophers*. Edited with introduction by Tiziano Dorandi. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

DIONISIO TRACIO. *Gramática*. Introducción, traducción y notas de Vicente Becares Botas. Madrid: Gredos, 2002. (Biblioteca Clásica Gredos, 303).

Referências

- DIONYSIUS THRAX. *Grammatici Graeci*. Edited by Uhlig, G. Leipzig: Teubner, 1883. v. 1.
- ESTRABÓN. *Geografía*. Traducción y notas de J. L. García Ramon y J. García Blanco. Madrid: Gredos, 1991. (Biblioteca Clásica Gredos, 159).
- EUSTATHIUS. *Eustathii archiepiscopi Thessalonicensis commentarii ad Homeri Iliadem*. Ad fidem exempli romani editi. Edited by M. Devarius. Leipzig: Johann August Gottlob Weigel, 1827-1830. 4 v.
- EUSTATHIUS. *Eustathii archiepiscopi Thessalonicensis commentarii ad Homeri Odysseam*. Edited by J. G. Stallbaum. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. 2 v.
- EUSTATHIUS. *Eustathii archiepiscopi Thessalonicensis commentarii ad Homeri Iliadem pertinentes*. Edited by Marchinus van der Valk. Leiden: Brill, 1971-1987. 4 v.
- FRAGMENTA Hesiodae. Edited by R. Merkelbach and M. L. West. Oxford: Clarendon Press, 1967.
- HÉRODOTE. *Histoires*. Éd. Philippe-Ernest Legrand. Paris: Les Belles Lettres, 1932-1954. 9 v.
- HERÓDOTO. *Los nueve libros de la historia*. Traducción de P. Bartolomé Pou. [s.l.]: [s.n.], 2018.
- HESIOD. *Theogony*. Edited by M. L. West. Oxford: Clarendon Press, 1966.
- HESÍODO. *Teogonia: a origem dos deuses*. Tradução de Jaa Torrano. 2. ed. São Paulo: Iluminuras: 1992.
- PAUSANIAS. *Descripción de Grécia*. Traducción de María Cruz Herrero Ingelmo. Madrid: Gredos, s.d. (Biblioteca Clásica Gredos, 197).
- PAUSANIAS. *Pausaniae Graeciae descriptio*. Edited by F. Spiro. Leipzig: Teubner, 1903. 3 v.
- PLATÃO. *A República*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000.
- PLATÃO. *Crátilo, ou sobre a justeza dos nomes*. Tradução e notas de Celso Vieira. São Paulo: Paulus, 2014 (Coleção Textos filosóficos).
- PLATÃO. *O banquete*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: ed.ufpa, 2011.
- PLATÃO. *Teeteto – Crátilo*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2001.
- PLATO. *Leges*. In : _____. *Platonis Opera*. Edited by J. Burnet. Oxford: Clarendon Press, 1907. v. V.
- PLATO. *Respublica*. In : _____. *Platonis Opera*. Edited by J. Burnet. Oxford: Clarendon Press, 1902. v. IV.
- PLATO. *Symposium*. In : _____. *Platonis Opera*. Edited by J. Burnet. Oxford: Clarendon Press, 1901. v. II.

Referências

- PLATÓN. *Cratilo*. Introducción, versión y notas de Ute Schmidt Osmanzik. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1988.
- PLATON. *Les lois*. Livres I à VI. Traduction par Luc Brisson et Jean-François Pradeau. Paris: Flammarion, 2006.
- PROCLO. *Recherches sur la Chrestomathie de Proclus*. Éd. A. Severyns. Paris: Les Belles Lettres, 1963. 4 v.
- PSEUDO-APOLLODORUS. *Apollodori bibliotheca*. Edited by R. Wagner. Leipzig: Teubner, 1894.
- QUINTO DE ESMIRNA. *Posthoméricas*. Traducción y notas de Mario Toledano Vargas. Madrid: Gredos, 2004. (Biblioteca Clasica Gredos, 327).
- SCHOLIA in Apollonium Rhodium Vetera. Edited by Karl Wendel. Berlin: Weidmann, 1974.
- STRABO. *Strabonis geographica*. Edited by A. Meineke. Leipzig: Teubner, 1877. 3 v.
- WEST, Martin L. (Ed.). *Greek Epic Fragments*. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

Dicionários de línguas e gramáticas

- AURA JORRO, Francisco. Diccionario micénico. In: DICCIONARIO GRIEGO-ESPAÑOL. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1985. (Anejos I y II).
- AUTENRIETH, Georg. *A Homeric Dictionary*. Translated by Robert P. Keep. New York: Harper & Brothers, 1895.
- BAILLY, Anatole. *Dictionnaire grec-français*. Paris: Hachette, 1950.
- BEEKES, Robert. *Etymological Dictionary of Greek*. Leiden: Brill, 2010. 2 v.
- CHANTRAINE, Pierre. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*. Paris: Klincksieck, 1999.
- CHANTRAINE, Pierre. *Grammaire homérique*. Paris: Klincksieck, 1953. 2 v.
- CUNLIFFE, Richard John. *A Lexicon of the Homeric Dialect*. Norman: University of Oklahoma Press, 1963.
- DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>.
- LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *Greek-English Lexicon*. New York: Harper & Brothers, 1883.
- MALHADAS, Daisi; DEZOTTI, Maria Celeste Consolin; NEVES, Maria Helena de Moura (Coord.). *Dicionário grego-português*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006. 5 v.
- RAGON, Elói. *Gramática grega*. 1. reimpr. São Paulo: Odysseus, 2016.

Referencial teórico geral

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*. São Paulo: Blucher, 2020.

ANDREWES, A. Phratries in Homer. *Hermes*, Stuttgart, v. 89, n. 2, p. 129-140, 1961.

ASSUNÇÃO, Teodoro Rennó. Nota crítica à “bela morte” vernantiana. *Clássica*, São Paulo, v. 7/8, p. 53-62, 1994/1995.

BENVENISTE, Émile. *Noms d'agent et nomes d'action em indo-européen*. Paris: Adrien-Maisonneuve, 1948.

BERNABÉ, Alberto; LUJÁN, Eugenio R. El griego micénico: instrumentos de trabajo. In: _____. *Introducción al griego micénico: gramática, selección de textos y glosario*. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2006. p. 1-16. (Monografías De Filología Griega, 18).

BEYE, Charles Rowan. Homeric Battle Narrative and Catalogues. *Harvard Studies in Classical Philology*, Cambridge, MA., v. 68, p. 345-373, 1964.

BOUVIER, David. Hector et les hommes de demain. In: _____. *Le sceptre et la lyre: L'Iliade ou les héros de la mémoire*. Grenoble: Jérôme Millon, 2002. cap. 1. p. 51-134.

BOUVIER, David. Patrocle ou la mémoire de l'Iliade. In: _____. *Le sceptre et la lyre: L'Iliade ou les héros de la mémoire*. Grenoble: Jérôme Millon, 2002. cap. 5. p. 357-414.

BRANDÃO, Jacyntho José Lins. *Antiga Musa: arqueologia da ficção*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

BURGESS, Jonathan S. Homer and the Tradition of the Trojan War. In: _____. *The Tradition of the Trojan War in Homer and the Epic Cycle*. Baltimore; London: The Johns Hopkins University Press, 2001. p. 47-131.

BURKERT, Walter. *Mito e mitologia*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Edições 70, 1991.

BURKERT, Walter. *Religión griega arcaica y clásica*. Traducción de Helena Bernabé. Madrid: Abada Editores, 2007.

CAIRNS, Douglas L. (Org.). *Oxford Readings in Homer's Iliad*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CASEVITZ, Michel. Remarques sur la forme, la place et la fonction des noms propres chez Homère. In: _____. *Mots croisés: littérature et philologie grecques*. Paris: Les Belles Lettres, 2018. s.p.

CHADWICK, John; BAUMBACH, Lydia. The Mycenaean Greek Vocabulary. *Glotta*, Halle (Saale), v. 41, n. 3-4, p. 157-271, 1963.

CRESPO, Emilio. Los nombres de persona de los troyanos y de los griegos en la *Iliada*. *Clássica*, São Paulo, v. 17/18, n. 17/18, p. 33-47, 2004/2005.

Referências

- DIZIONARIO ETIMOLOGICO DELLA MITOLOGIA GRECA (DEMGOL). Disponível em: <<https://demgol.units.it/index.do>>.
- DUPONT-ROC, Roselyne; LALLOT, Jean. Notes. In: ARISTOTE. *La poétique*. Texte, traduction et notes par Roselyne Dupont-Roc et Jean Lallot. Paris: Éditions du Seuil, 1980. p. 143-413.
- EDWARDS, Mark W. *The Iliad: A Commentary*. Books 17-20. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. V.
- ESPOSITO, John Elias. *Hetaireia in Homer*. 2015. 355f. Dissertation (Doctorate in Philosophy) – Department of Classics in the College of Arts and Sciences, University of North Carolina, Chapel Hill, 2015.
- FINKELBERG, Margalit (Org.). *The Homer Encyclopedia*. New Jersey: Blackwell Publishing, 2011. 3 v.
- FINLEY, M. I. Homer and Mycenae: Property and Tenure. *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, Stuttgart, v. 6, n. 2, p. 133-159, Apr. 1957.
- GAERTNER, Jan Felix. The Homeric Catalogues and Their Function in Epic Narrative. *Hermes*, Stuttgart, v. 129, n. 3, p. 298-305, 2001.
- GRAY, D. H. F. Mycenaean Names in Homer. *The Journal of Hellenic Studies*, v. 78, p. 43-48, 1958.
- GREENHALGH. The Homeric *Therapon* and *Opaon* and their Historical Implications. *Bulletin of the Institute of Classical Studies*, Oxford, v. 29, p. 81-90, 1982.
- GRIFFIN, Jasper. The Epic Cycle and the Uniqueness of Homer. *Journal of Hellenic Studies*, Cambridge, v. 47, p. 39-53, 1977.
- GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Tradução de Victor Jabouille. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.
- HAINSWORTH, Bryan. *The Iliad: A Commentary*. Books 9-12. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. III.
- HEUBECK, Alfred; HOEKSTRA, Arie. *A Commentary on Homer's Odyssey*. Books IX-XVI. Oxford: Clarendon Press, 1989. v. II.
- HEUBECK, Alfred; WEST, Stephanie; HAINSWORTH, J. B. *A Commentary on Homer's Odyssey*. Books I-VIII. Oxford: Clarendon Press, 1988. v. I.
- HIGBIE, Carolyn. *Heroes' Names, Homeric Identities*. New York: Garland Publishing, 1995.
- HIGBIE, Carolyn. Introduction. In: _____. *Heroes' Names, Homeric Identities*. New York: Garland Publishing, 1995. p. 3-41.
- HOLLAND, Gary B. The Name of Achilles: A Revised Etymology. *Glotta*, Halle (Saale), v. 71, n. 1-2, p. 17-27, 1993.

Referências

- JANKO, Richard. *The Iliad: A Commentary. Books 13-16*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. IV.
- JONG, Irene J. F. de. *A Narratological Commentary on the Odyssey*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- JONG, Irene J. F. de. *Homer: Critical Assessments*. New York: Routledge, 1999. 4 v.
- KAMPTZ, Hans von. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1982.
- KANAVOU, Nikoletta. 'Minor' Speaking Names. In: _____. *The Names of Homeric Heroes: Problems and Interpretations*. Boston: De Gruyter, 2015. (Studies in the Recovery of Ancient Texts, 15). p. 134-150. cap. 4.
- KANAVOU, Nikoletta. Introductory Notes. In: _____. *The Names of Homeric Heroes: Problems and Interpretations*. Boston: De Gruyter, 2015. (Studies in the Recovery of Ancient Texts, 15). p. 1-28. cap. 1.
- KANAVOU, Nikoletta. *The Names of Homeric Heroes: Problems and Interpretations*. Boston: De Gruyter, 2015. (Studies in the Recovery of Ancient Texts, 15).
- KIRK, Geoffrey Stephen. Introduction. In: _____. *The Iliad: A Commentary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. I. p. 1-50.
- KIRK, Geoffrey Stephen. La guerre et le guerrier dans les poèmes homériques. In: VERNANT, Jean-Pierre. *Problèmes de la guerre en Grèce ancienne*. Aubervilliers: Éditions de l'École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1999.
- KIRK, Geoffrey Stephen. *The Iliad: A Commentary. Books 1-4*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. I.
- KIRK, Geoffrey Stephen. *The Iliad: A Commentary. Books 5-8*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. II.
- LALLOT, Jean. L'invention du nom propre dans la tradition grecque ancienne. In: _____. *Études sur la grammaire alexandrine*. Paris: Vrin, 2012. p. 327-339.
- LIOVIĆ, Zvonko. Aspects of Poetic Etymology of Personal Names in Homer. In: WOJCIECH, Sowa; SCHAFFNER, Stefan. (Eds.). *Greek and Latin from an Indo-European Perspective*. Proceedings of the conference held at the Comenius University Bratislava, July 8th 10th 2010. München: Anja Urbanek, 2012. p. 65-80.
- LORD, Albert B. Homer. In: _____. *The Singer of Tales*. New York: Atheneum, 1971. p. 141-157. cap. 7.
- LOUDEN, Bruce. Categories of Homeric Wordplay. *Transactions of the American Philological Association*, Philadelphia, v. 125, p. 27-46, 1995.
- LOUDEN, Bruce. *The Iliad: Structure, Myth and Meaning*. Baltimore: The Johns Hopkins University, 2006.
- LUCKENBILL, D. D. A Possible Occurrence of the Name Alexander in the Boghaz-Keui Tablets. *Classical Philology*, Chicago, v. 6, n. 1, p. 85-86, Jan. 1911.

Referências

- MASSON, Olivier. Les noms propres d'homme en grec ancien. In: EICHLER, Ernst *et al* (Eds.). *Halbband: Ein internationales Handbuch zur Onomastik*. Berlin; New York: De Gruyter Mouton, 2008. v. 1. p. 706-710.
- MINCHIN, Elizabeth. The Performance of Lists and Catalogues in the Homeric Epics. In: WORTHINGTON, Ian (Ed.). *Voice into Text: Orality and Literacy in Ancient Greece*. Leiden: Brill, 1996. p. 3-20.
- MORRIS, Ian; POWELL, Barry (Ed.). *A New Companion To Homer*. Leiden: Brill, 1996.
- MÜHLESTEIN, Hugo. *Homerische Namenstudien*. Frankfurt am Main: Athenäum, 1987.
- MURRAY, Gilbert. *The Rise of the Greek Epic*. New York: Oxford University Press, 1960.
- NAGY, Gregory. *Homeric Questions*. Austin: University of Texas Press, 1996.
- NAGY. The Name of Achilles: Questions of Etymology and "Folk-Etymology". *Illinois Classical Studies*, Illinois, v. 19, p. 3-9, 1994.
- NAKASSIS, Dimitri. *Individuals and Society in Mycenaean Pylos*. Leiden: Brill, 2013.
- OLIVEIRA, Gustavo Junqueira Duarte. Identidade heroica e identidade de multidão na *Iliada*. *Romanitas – revista de estudos grecolatinos*, Vitória, n. 2, p. 134-151, 2013.
- PAGE, Denys. Achaeans in Hittite Documents. In: _____. *History and the Homeric Iliad*. Berkeley: University of California Press, 1959. p. 1-40.
- PAGE, Denys. Some Mycenaean Relics in the *Iliad*. In: _____. *History and the Homeric Iliad*. Berkeley: University of California Press, 1959. p. 218-296.
- PAGE, Denys. The Documents from Pylos and Knossos. In: _____. *History and the Homeric Iliad*. Berkeley: University of California Press, 1959. p. 178-217.
- PERADOTTO, John. Polytropos: The Naming of the Subject. In: _____. *Man In the Middle Voice: Name and Narration in the Odyssey*. New Jersey: Princeton University Press, 1990. cap. 4. p. 94-119.
- PERPILLOU, Jean-Louis. *Les substantifs grecs en -εύς*. Paris: Klincksieck, 1973. (Études et Commentaires, LXXX).
- PRIETO, Maria Helena de Teves Costa Ureña. *Índice de nomes próprios: gregos e latinos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- PRIETO, Maria Helena de Teves Costa Ureña; TORRES, Maria Isabel Greck; ABRANCHES, Cristina Maria Negrão. *Do grego e do latim ao português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.
- RICHARDSON, Nicholas. *The Iliad: A Commentary*. Books 21-24. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. VI.
- ROMILLY, Jacqueline de. *L'Iliade, une épopée différente des autres*. In: _____. *Pourquoi la Grèce?* France: Éditions de Fallois, 2014. Cap. 1. p. 25-67.
- RUSSO, Joseph; FERNÁNDEZ-GALIANO, Manuel; HEUBECK, Alfred. *A Commentary on Homer's Odyssey*. Books XVII-XXIV. Oxford: Clarendon Press, 1992. v. III.

Referências

- SIMPSON. The Homeric Catalogue of Ships and Its Dramatic Context in the *Iliad*. *Studi Micenei ed Egeo-Anatolici*, Roma, v. 6, 39-44, 1968.
- SMITH, William (Ed.). *Dictionary of Greek and Roman Geography*. Boston: Little Brown and Company, 1870. 2 v.
- STAGAKIS, G. *Therapontes and Hetairoi*, in the *Iliad*, as Symbols of the Political Structure of the Homeric State. *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, Stuttgart, v. 15, n. 4, p. 408-419, Nov. 1966.
- STAGAKIS, G. "Ἐτης, in the *Iliad*. *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, Stuttgart, v. 17, n. 4, p. 385-399, Oct. 1968.
- SULZBERGER, Max. "Ὄνομα ἐπώνυμον: les noms propres chez Homère et dans la mythologie grecque. *Revue des Études Grecques*, Paris, v. 39, n. 39-183, p. 381-447, 1926.
- SVENBRO, Jesper. The Child as Signifier: The "Inscription" of the Proper Name. In: _____. *Phrasikleia: An Anthropology of Reading in Ancient Greece*. Translated from the french by Janet Lloyd. Ithaca (NY): Cornell University Press, 1993. cap. 4. p. 64-79.
- TSAGALIS, Christos. The Dynamic Hypertext: Lists and Catalogues in the Homeric Epics. *Trends in Classics*, Berlin, v. 2, p. 323-347, 2010.
- VENTRIS, Michael; CHADWICK, John. *Documents in Mycenaean Greek*. Cambridge: Cambridge University Press, 1959.
- VERNANT, Jean-Pierre. A bela morte e o cadáver ultrajado. Tradução de Elisa A. Kossovitch e João. A. Hansen. *Discurso*, São Paulo, n. 9, p. 31-62, 1978.
- VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e sociedade na Grécia Antiga*. Tradução de Myriam Campello. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- VIEIRA, Celso; CAMPOLINA, Miriam. Helena: um estudo de caso acerca da propriedade e apropriação no uso dos nomes próprios na Grécia Antiga. *Contexto*, Vitória, n. 21, p. 11-38, 2012.
- WATHELET, Paul. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*. Liège: Université de Liège, 1988. 2 v.
- WATHELET, Paul. *Les Troyens de l'Iliade: mythe et histoire*. Paris: Les Belles Lettres, 1989.
- WEBBER, Alice. The Hero Tells His Name: Formula and Variation in the Phaeacian Episode of the Odyssey. *Transactions of the American Philological Association (1974-)*, Baltimore, v. 119, p. 1-13, 1989.
- WEES, Hans van. Kings in Combat: Battles and Heroes in the *Iliad*. *Classical Quarterly*, Cambridge, v. 38, n. 1, p. 1-24, 1988.
- WEES, Hans van. Leaders of Men: Military Organisation in the *Iliad*. *Classical Quarterly*, Cambridge, v. 36, n. 2, p. 285-303, 1986.

Referências

WEST, Martin L. Songs Known and Heard. In: _____. *The Making of the Iliad: Disquisition and Analytical Commentary*. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 28-37. cap. 3.

WEST, Martin L. The Date of the *Iliad*. *Museum Helveticum*, Wollerau, v. 52, n. 4, p. 203-219, 1995.

WEST, Martin L. Troy and Achilles. In: _____. *The Making of the Iliad: Disquisition and Analytical Commentary*. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 38-47. cap. 4.

Anexo 1 - Divisão dos guerreiros de acordo com os critérios adotados nesta tese

Gregos

Principais	Secundários	
Agamêmnon - Ἀγαμέμνων	Antíloco - Ἀντίλοχος	
Ajax Oileu - Αἴας	Automedonte - Αὐτομέδων	
Ajax Telamônio - Αἴας	Estênelo - Σθένελος	
Aquiles - Ἀχιλλεύς	Eurípilo - Εὐρύπυλος	
Diomedes - Διομήδης	Idomeneu - Ἴδομενεύς	
Menelau - Μενέλαος	Menestes - Μενέσθης	
Odisseu - Ὀδυσσεύς	Meríones - Μηριόνης	
Pátroclo - Πάτροκλος	Podalírio - Ποδαιεῖριος	
	Tersites - Θερασίτης	
	Teucro - Τεῦκρος	
	Pepólemo - Τληπόλεμος	
	Toante - Θόας	
Figurantes (gregos)		
Afareu - Ἀφαρεύς	Anfímaco - Ἀμφίμαχος	Aseu - Ἀσαῖος
Agapenor - Ἀγαπήνωρ	Anfíon - Ἀμφίων	Autónoo - Αὐτόνοος
Agelau - Ἀγέλαος	Anquíalo - Ἀγκίαλος	Baticles - Βαθυκλῆς
Alastor - Ἀλάστωρ	Ântifo - Ἄντιφος	Biante - Βίας
Alcimedonte - Ἀλκιμέδων	Arcesilau - Ἀρκεσίλαος	Biante - Βίας
Alcmáon - Ἀλκμάων	Ascálafo - Ἀσκάλαφος	Cérano - Κοίρανος

Anexo 1: Divisão dos guerreiros

Figurantes (gregos)		
Clônio – Κλονίος	Euquenor – Εὐχήνωρ	Megete – Μέγης
Créton – Κρήθων	Euríalo – Εὐρύαλος	Melanipo – Μελάνιππος
Crômio – Χρομίος	Eurimedonte – Εὐρυμέδων	Menestes – Μενέσθης
Deíoco – Δηΐοχος	Fidante – Φείδας	Menéstio – Μενέσθιος
Deípilo – Δηΐπυλος	Fídipo – Φείδιππος	Nireu – Νιρεύς
Deípiro – Δηΐπυρος	Guneu – Γουνεύς	Noémon – Νοήμων
Diores – Διώρης	Heleno – Ἑλενος	Ofélcio – Ὀφέλιος
Dólops – Δόλοψ	Hémon – Αἴμων	Opites – Ὀπίτης
Drácio – Δράκιος	Hipónoo – Ἴππόνοος	Orésbio – Ὀρέσβιος
Eioneu – Ἡιονεύς	Hipsenor – Ὑψήνωρ	Orestes – Ὀρέστης
Elefenor – Ἐλεφήνωρ	Iálmeneo – Ἰάλμενος	Oro – Ὀρος
Enômao – Οἰνόμαος	Íaso – Ἴασος	Orsíloco – Ὀρσίλοχος
Epeio – Ἐπειός	Ifínoo – Ἴφίνοος	Oto – Ὀτος
Epigeu – Ἐπειγεύς	Laódoco – Λαόδοκος	Pandíon – Πανδίων
Epístrofo – Ἐπίστροφος	Leito – Λήϊτος	Pelagonte – Πελάγων
Équio – Ἐχίος	Leonteu – Λεοντεύς	Peneleu – Πηνέλεως
Esimno – Αἴσυμνος	Leuco – Λεῦκος	Perifante – Περίφας
Esquédio – Σχεδῖος	Licófron – Λυκόφρων	Perifetes – Περιφήτης
Esquédio – Σχεδῖος	Licomedes – Λυκομήδης	Pisandro – Πείσανδρος
Estentor – Στέντωρ	Liócrito – Λειώκριτος	Podarces – Ποδάρχης
Estíquio – Στιχίος	Macáon – Μαχάων	Polipetes – Πολυποίτης
Eudoro – Εὐδωρος	Mecisteu – Μηκιστεύς	Polixino – Πολύξεινος
Eumelo – Εὐμηλος	Medonte – Μέδων	Prômaco – Πρόμαχος

Anexo 1: Divisão dos guerreiros

Figurantes (gregos)		
Protoenor – Προθοήνωρ	Tálpio – Θάλπιος	Trasimedes – Θρασυμήδης
Prótoo – Πρόθοος	Teutrante – Τεύθρας	Treco – Τρήχος

*

Troianos

Principais	Secundários
Alexandre – Ἀλέξανδρος/ Páris – Πάρις	Agenor – Ἀγήνωρ
Glauco – Γλαῦκος	Cebríones – Κεβριόνης
Heitor – Ἑκτωρ	Deífobo – Δηϊφοβος
Sarpédon – Σαρπηδών	Dólou – Δόλων
	Êuforbo – Εὐφορβος
	Heleno – Ἑλενος
	Pândaro – Πάνδαρος
	Polidamante – Πολυδάμας

Figurantes (troianos)		
Abante – Ἄβας	Adresto – Ἀδρηστος	Alastor – Ἀλάστωρ
Ablero – Ἀβληρος	Adresto – Ἀδρηστος	Alcandro – Ἀλκανδρος
Acamante – Ἀκάμας	Agástrofo – Ἀγάστροφος	Alcátoo – Ἀλκάθοος
Acamante – Ἀκάμας	Ágaton – Ἀγάθων	Amopáon – Ἀμοπάων
Adamante – Ἀδάμας	Agavo – Ἀγαυός / Dio – Δῖος	Ânficiclo – Ἀμφικλος
Adresto – Ἀδρηστος	Agelau – Ἀγέλαος	Anfímaco – Ἀμφίμαχος

Anexo 1: Divisão dos guerreiros

Figurantes (troianos)		
Ânfio - Ἄμφιο	Astínoo - Ἀστύνουος	Dárdano - Δάρδανος
Ânfio - Ἄμφιος	Astínoo - Ἀστύνουος	Deicoonte - Δηϊκόων
Anfótero - Ἀμφοτερός	Astípilo - Ἀστύπυλος	Deiopites - Δηϊοπίτης
Antífates - Ἀντιφάτης	Atímnio - Ἀτύμνιος	Democoonte - Δημοκόων
Ântifo - Ἄντιφος	Autónoo - Αὐτόνουος	Demoleonte - Δημολέων
Ântifo - Ἄντιφος	Áxilo - Ἄξυλος	Demuco - Δημοῦχος
Antífono - Ἀντίφονος	Bienor - Βιήνωρ	Détor - Δαίτωρ
Apisáon - Ἀπισάων	Calésio - Καλήσιος	Deucalião - Δευκαλίων
Apisáon - Ἀπισάων	Calétor - Καλήτωρ	Dio - Δῖος/ Agano - Ἄγαυός
Areílico - Ἀρηίλυκος	Cárops - Χάροψ	Disenor - Δεισήνωρ
Areítoo - Ἀρηϊθoος	Cérano - Κοίρανος	Dólops - Δόλοψ
Aretáon - Ἀρετάων	Cleobulo - Κλεόβουλος	Dóriclo - Δόρυκλος
Areto - Ἄρητος	Clito - Κλεῖτος	Dreso - Δρηῆσος
Arquéloco - Ἀρχέλοχος	Coonte - Κόων	Dríops - Δρύοψ
Arqueptólemo - Ἀρχεπτόλεμος	Cresmo - Κροῖσμος	Élaso - Ἐλασος
Ascânio - Ἀσκάνιος	Crômio - Χρομίος/ Crômis - Χρόμις	Élato - Ἐλατος
Ásio - Ἄσιος	Crômio - Χρομίος	Ênio - Αἴνιος
Ásio - Ἄσιος	Crômio - Χρομίος	Eniopeu - Ἐνιοπέυς
Asteropeu - Ἀστεροπαῖος	Crômio - Χρομίος	Enômao - Οινόμαος
Astíalo - Ἀστιάλος	Dâmaso - Δάμασος	Ênomo - Ἐννομος

Anexo 1: Divisão dos guerreiros

Figurantes (troianos)		
Ênomo - Έννομος	Fílaco - Φύλακος	Pioneu - Ίλιονεύς
Epaltes - Έπάλτης	Fórcis - Φόρκυς	Ímbrio - Ίμβριος
Epicles - Έπικλῆς	Gorgítion - Γοργυθίων	Iso - Ίσος
Epistor - Έπίστωρ	Hálio - Άλιος	Laodamante - Λαοδάμας
Epístrofo - Έπίστροφος	Harpalião - Αρπαλίων	Laódoco - Λαόδοκος
Équeclo - Έχεκλος	Hiperenor - Ύπερήνωρ	Laógono - Λαόγονος
Équeclo - Έχεκλος	Hipíroco - Ύπείροχος	Laógono - Λαόγονος
Equémon - Έχέμμων	Hipíron - Ύπείρων	Licáon - Λυκάων
Equepolo - Έχέπωλος	Hipócion - Ίπποτίων	Licofontes - Λυκοφόντης
Équio - Έχίος	Hipodamante - Ίποδάμας	Lícon - Λύκων
Erilau - Έρύλαος	Hipódamo - Ίπόδαμος	Lisandro - Λύσανδρος
Erimante - Έρύμας	Hipóloco - Ίππόλοχος	Máris - Μάρις
Erimante - Έρύμας	Hipómaco - Ίπόμαχος	Medonte - Μέδων
Escamândrio - Σκαμάνδριος	Hipótoo - Ίππόθοος	Melanipo - Μελάνιππος
Esepo - Αΐσηπος	Hipótoo - Ίππόθοος	Melanipo - Μελάνιππος
Estenelau - Σθενέλαος	Hipsenor - Ύψηνήνωρ	Melanipo - Μελάνιππος
Eufemo - Εύφημος	Hírcio - Ύρτιος	Melântio - Μελάνθιος
Enipo - Εύιππος	Iámeno - Ίαμενός	Ménon - Μένων
Falces - Φάλκης	Ideu - Ίδαῖος	Mérmero - Μέρμερος
Fegeu - Φηγεύς	Ifeu - Ίφεύς	Mestles - Μέσθλης
Féreclo - Φέρεκλος	Ifícion - Ίφιτίων	Midonte - Μύδων
Festo - Φαῖστος	Ifidamante - Ίφιδάμας	Midonte - Μύδων

Anexo 1: Divisão dos guerreiros

Figurantes (troianos)		
Mneso – Μνησος	Pelagonte – Πελάγων	Prítanis – Πρύτανις
Molíon – Μολίων	Perifante – Περίφας	Prónoo – Πρόνοος
Móris – Μόρυς	Perifetes – Περιφήτης	Prótoon – Πρόθοων
Múlio – Μούλιος	Périmo – Πέριμος	Quersidamante – Χερσιδάμας
Múlio – Μούλιος	Pidites – Πιδύτης	Reso – Ῥήσος
Nastes – Νάστης	Pilartes – Πυλάρτης	Rigmo – Ῥίγμος
Noémon – Νοήμων	Pilartes – Πυλάρτης	Sátnio – Σάτνιος
Odio – Ὀδίος	Pilêmenes – Πυλαιμένης	Simoésio – Σιμοείσιος
Ofélcio – Ὀφέλιος	Pileu – Πύλαιος	Soco – Σῶκος
Ofelestes – Ὀφελέστης	Pílon – Πύλων	Tersíloco – Θερσίλοχος
Ofelestes – Ὀφελέστης	Píraso – Πύρασος	Testor – Θέστωρ
Oileu – Ὀϊλεύς	Pirecmes – Πυραίχμης	Timbreu – Θυμβραῖος
Orestes – Ὀρέστης	Píris – Πύρις	Plepólemo – Τληπόλεμος
Órmeno – Ὅρμενος	Píroo – Πείροος	Toante – Θόας
Órmeno – Ὅρμενος	Pisandro – Πείσανδρος	Tóon – Θόων
Orsíloco – Ὀρσίλοχος	Pisandro – Πείσανδρος	Tóon – Θόων
Orteu – Ὀρθαῖος	Podes – Ποδῆς	Tóon – Θόων
Otrioneu – Ὀθρυονεύς	Pólibo – Πόλυβος	Trasímelo – Θρασύμηλος
Pálmis – Πάλμυς	Polidoro – Πολύδωρος	Trásio – Θράσιος
Pámon – Πάμμων	Polifetes – Πολυφήτης	Trós – Τρώς
Pândoco – Πάνδοκος	Poliido – Πολύειδος	Xanto – Ξάνθος
Pédaso – Πήδασος	Polimelo – Πολυμήλος	
Pedeu – Πηδαῖος	Polites – Πολίτης	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários

Tatiana Alvarenga Chanoca

**Os nomes dos guerreiros menores
da *Ilíada*: um estudo da antroponímia grega**

Volume II: análise dos nomes

Belo Horizonte
2022

Tatiana Alvarenga Chanoca

**Os nomes dos guerreiros menores
da Ilíada: um estudo da antroponímia grega**

Volume II: análise dos nomes

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Letras.

Área de concentração: Literaturas Clássicas e Medievais.

Linha de pesquisa: Literatura, História e Memória Cultural (LHMC).

Orientador: Prof. Dr. Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes.

Belo Horizonte
2022

Chanoca, Tatiana Alvarenga.

H766i.Yc-n Os nomes dos guerreiros menores da *Ilíada* [manuscrito] : um estudo da antroponímia grega / Tatiana Alvarenga Chanoca. – 2022.
1 recurso online (2 v. : il., color.) : pdf.

Orientador: Antônio Orlando de Oliveira Dourado Lopes.

Área de concentração: Literaturas Clássicas e Medievais.

Linha de Pesquisa: Literatura, História e Memória Cultural.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Letras.

Inclui bibliografia e anexos.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Homero. – *Ilíada* – Crítica e interpretação – Teses. 2. Onomástica – Grécia – Teses. 3. Nomes pessoais – Teses. I. Lopes, Antônio Orlando de Oliveira Dourado. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 883.1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Tese intitulada *Os nomes dos guerreiros menores da Ilíada: um estudo da antroponímia grega*, de autoria da Doutoranda TATIANA ALVARENGA CHANOCA, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Letras: Estudos Literários.

Área de Concentração: Literaturas Clássicas e Medievais/Doutorado

Linha de Pesquisa: Literatura, História e Memória Cultural

Aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes - FALE/UFMG - Orientador

Prof. Dr. Jacyntho José Lins Brandão - FALE/UFMG

Prof. Dr. Teodoro Rennó Assunção - FALE/UFMG

Prof. Dr. Celso de Oliveira Vieira - UFPA

Prof. Dr. Gustavo Junqueira Duarte Oliveira - PUC-Campinas

Belo Horizonte, 8 de junho de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Gustavo Junqueira Duarte Oliveira, Usuário Externo**, em 09/06/2022, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Celso de Oliveira Vieira, Usuário Externo**, em 09/06/2022, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Teodoro Renno Assuncao, Professor do Magistério Superior**, em 09/06/2022, às 11:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes, Coordenador(a)**, em 09/06/2022, às 16:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jacyntho Jose Lins Brandao, Servidor aposentado**, em 09/06/2022, às 17:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Marcos Rogerio Cordeiro Fernandes, Subcoordenador(a)**, em 14/06/2022, às 08:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1480833** e o código CRC **F6BB9C9F**.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	170
NOMES DE GUERREIROS MENORES GREGOS.....	172
A.....	172
Afareu (Ἄφαρεύς, ἦος, ἐρ. de ἕως)	172
Agapenor (Ἀγαπήνωρ, ορος)	173
Alcimedonte (Ἀλκιμέδων, οντος).....	174
Alcmáon (Ἀλκμάων, ονος).....	175
Anfíon (Ἄμφιον, ονος)	177
Anquíalo (Ἀγχίαλος, ου)	178
Arcesilau (Ἀρκεσίλαος, ου).....	178
Ascálafo (Ἀσκάλαφος, ου)	179
Aseu (Ἄσαϊος, ου).....	180
B.....	181
Baticles (Βαθυκλής, έους)	181
Biante (Βίας, αντος).....	181
C	182
Clônio (Κλονίος, ου).....	182
Créton (Κρήθων, ωνος).....	182
D.....	183
Deíoco (Δηϊοχος, ου)	183
Deípilo (Δηϊπυλος, ου).....	183
Deípiro (Δηϊπυρος, ου).....	184
Diores (Διώρης, ου).....	185
Drácio (Δράκιος, ου)	185
E.....	186
Eioneu (Ἠϊονεύς, έως; ἐρ. ἦος)	186
Elefenor (Ἐλεφήνωρ, ορος)	186
Epeio (Ἐπειός, οὔ).....	187

Sumário

Epigeu (Ἐπειγεύς, έως).....	188
Esimno (Αἴσυμνος, ου).....	188
Esquédio (Σχεδῖος, ου).....	189
Estentor (Στέντωρ, ορος).....	190
Estíquio (Στιχῖος, ου).....	190
Eudoro (Εὐδωρος, ου).....	191
Eumelo (Εὐμηλος, ου).....	192
Euquenor (Εὐχῆνωρ, ορος).....	192
Euríalo (Εὐρύαλος, ου).....	194
Eurimedonte (Εὐρυμέδων, οντος).....	195
F.....	196
Fidante (Φείδας, αντος).....	196
Fídipo (Φείδιππος, ου).....	196
G.....	197
Guneu (Γουνεύς, έως).....	197
H.....	197
Hémon (Αἴμων, ονος).....	197
Hipónoo (Ἰππόνοος, ους).....	198
I.....	199
Iálmeneo (Ἰάλμενος, ου).....	199
Íaso (Ἴασος, ου).....	200
Ifínoo (Ἰφίνοος, όου).....	200
L.....	201
Leito (Λήϊτος, ου).....	201
Leonteu (Λεοντεύς, ῆος).....	202
Leuco (Λεῦκος, ου).....	203
Licófron (Λυκόφρων, ονος).....	204
Licomedes (Λυκομήδης, ους).....	204
Liócrito (Λειώκριτος, ου).....	205
M.....	206

Sumário

Macáon (Μαχάων, ονος)	206
Mecisteu (Μηκιστεύς, έως).....	207
Megete (Μέγης, ητος).....	208
Menestes (Μενέσθης, ου).....	209
Menéstio (Μενέσθιος, ου)	209
N	210
Nireu (Νιρεύς, έως).....	210
O	210
Opites (Όπίτης, ου)	210
Orésbio (Όρέσβιος, ου).....	211
Oro (Όρος, ου)	212
Oto (Ότος, ου)	212
P	213
Pandíon (Πανδίων, ονος)	213
Peneleu (Πηνέλεως, εω).....	213
Podarces (Ποδάρκης, εος).....	214
Polipetes (Πολυποίτης, αο).....	214
Polixino (Πολύξεινος, ου; jônico de Πολύξενος, <i>Polixeno</i>).....	215
Prômaco (Πρόμαχος, ου)	216
Protoenor (Προθοήνωρ, ορος)	216
Prótoo (Πρόθοος, ους)	217
T	218
Tálpio (Θάλπιος, ου).....	218
Teutrante (Τεύθρας, αντος).....	219
Trasimedes (Θρασυμήδης, έος)	219
Tresco (Τρῆχος, ου).	220
NOMES DE GUERREIROS MENORES TROIANOS	221
A	221
Abante (Άβας, αντος).....	221
Ablero (Άβληρος, ου)	221

Sumário

Acamante (Ἀκάμας, αντος)	222
Adamante (Ἀδάμας, αντος)	222
Adresto (Ἄδρηστος, ου – jôn. de Ἄδραστος)	223
Agástrofo (Ἀγástροφος, ου)	224
Ágaton (Ἀγάθων, ωνος)	225
Agavo (Ἀγαυός, οῦ)	226
Alcandro (Ἄλκανδρος, ου)	226
Alcátoο (Ἀλκάθοος-ους, όου-ου)	226
Amopáon (Ἀμοπάων, ονος)	227
Ânficlo (Ἄμφικλος, ου)	227
Ânfio (Ἄμφιος, ου)	228
Anfótero (Ἄμφοτερός, οῦ)	229
Antífates (Ἄντιφάτης, ου; gen. ép. αο)	229
Antífono (Ἄντίφονος, ου)	230
Apisáon (Ἀπισάων, ονος)	231
Areílico (Ἀρηίλικος, ου)	231
Areítoο (Ἀρηίθοος, ου; gen. ép. οιο)	232
Aretáon (Ἀρετάων, ονος)	233
Areto (Ἄρητος, ου; forma jônica de Ἄρατος)	233
Arquéloco (Ἀρχέλοχος, ου)	234
Arqueptólemο (Ἀρχεπτόλεμος, ου)	235
Ascânio (Ἀσκάνιος, ου)	235
Ásio (Ἄσιος, ου)	236
Asteropeu (Ἀστεροπαῖος, ου)	237
Astíalo (Ἀστύαλος, ου)	237
Astínoo (Ἀστύνοος, όου)	238
Astípilo (Ἀστύπυλος, ου)	238
Atímnio (Ἀτύμνιος, ου)	239
Áxilo (Ἄξυλος, ου)	240

Nomes de guerreiros menores gregos

B.....240

Sumário

Bienor (Βιήνωρ, ορος, jôn. de Βιάνωρ)	240
C	241
Calésio (Καλήσιος, ου)	241
Calétor (Καλήτωρ, ορος)	241
Cárops (Χάροψ, οπος)	242
Cleobulo (Κλεόβουλος, ου)	242
Clito (Κλειτός, ου)	243
Coonte (Κών, ωνος)	243
Cresmo (Κροΐσμος, ου)	244
Crômis (Χρόμις, ιος)	244
D	244
Dâmaso (Δάμασος)	244
Dárdano (Δάρδανος, ου)	245
Deicoonte (Δηϊκόων, ωντος)	245
Deiopites (Δηϊοπίτης, ου)	246
Democoonte (Δημοκόων, όωντος)	246
Demoleonte (Δημολέων, οντος)	247
Demuco (Δημοῦχος, ου)	247
Détor (Δαίτωρ, ορος)	248
Deucalião (Δευκαλίων, ωνος)	248
Dio (Δῖος, ου)	249
Disénor (Δεισήνωρ, ορος)	250
Dóriclo (Δόρυκλος, ου)	250
Dreso (Δρήσος, ου)	251
Dríops (Δρύοψ, οπος)	251
E	252
Élaso (Έλασος, ου)	252
Élato (Έλατος, ου)	252
Ênio (Αἴνιος, ου)	253
Eniopeu (Ηνιοπέυς, έως)	253

Sumário

Ênomo (Ἔννομος, ου)	254
Epaltes (Ἐπάλτης, ου)	254
Epicles (Ἐπικλῆς, έους).....	254
Epistor (Ἐπίστωρ, ορος).....	255
Équeclo (Ἐχεκλος, ου)	255
Equémon (Ἐχέμμων, ονος).....	256
Equepolo (Ἐχέπωλος, ου)	256
Erilau (Ἐρύλαος, ου)	256
Erimante (Ἐρύμας, αντος)	257
Escamândrio (Σκαμάνδριος, ου)	257
Esepo (Αἴσηπος, ου)	258
Estenelau (Σθενέλαος, ου)	258
Eufemo (Εὐφημος, ου).....	259
Enipo (Εὐίππος, ου)	259
F	260
Falces (Φάλκης, ου).....	260
Fegeu (Φηγεύς, έως)	261
Féreclo (Φέρεκλος, ου)	261
Festo (Φαῖστος, ου).....	262
Fílaco (Φύλακος, ου)	262
Fórcis (Φόρκυς, υος)	263
G	263
Gorgítion (Γοργυθίων, ωνος).....	263
H	264
Hálio (Ἄλιος, ου).....	264
Harpalião (Ἄρπαλίων, ωνος)	264
Hiperenor (Ἑπερήνωρ, ορος)	265
Hipíroco (Ἑπίροχος, ου).....	266
Hipíron (Ἑπίρων, ονος)	267
Hipócion (Ἱπποτίων, ονος)	267

Sumário

Hipodamante (Ἰπποδάμας, αντος).....	268
Hipódamo (Ἰππόδαμος, ου)	268
Hipóloco (Ἰππόλοχος, ου).....	269
Hipómaco (Ἰππόμαχος, ου).....	269
Hipótoo (Ἰππόθοος, όου).....	270
Hírcio (Ἰρτιος, ου)	271
I.....	271
Iámeno (Ἰαμενός, οὔ)	271
Ideu (Ἰδαῖος, ου).....	272
Ifeu (Ἰφεύς, έως).....	272
Íficion (Ἰφιτίων, ωνος)	273
Ifidamante (Ἰφιδάμας, αντος)	273
Iiioneu (Ἰλιονεύς, έως)	274
Ímbrio (Ἰμβριος, ου).....	274
Iso (Ἴσος, ου)	274
L.....	275
Laodamante (Λαοδάμας, αντος).....	275
Laógono (Λαόγονος, ου)	276
Licáon (Λυκάων, ονος)	276
Licofontes (Λυκοφόντης, ου)	277
Lícon (Λύκων, ωνος).....	278
Lisandro (Λύσανδρος, ου)	278
M	279
Máris (Μάρις, ιος).....	279
Melântio (Μελάνθιος, ου)	279
Ménon (Μένων, ωνος).....	280
Mérmero (Μέρμερος, ου).....	280
Mestles (Μέσθλης, ου)	281
Midonte (Μύδων, ωνος).....	281
Mneso (Μνησος, ου).....	281

Sumário

Molión (Μολίων, ονος).....	282
Móris (Μόρυς, υος).....	282
Múlio (Μούλιος, ου).....	282
N.....	283
Nastes (Νάστης, ου).....	283
O.....	284
Ofelestes (Όφελέστης, ου).....	284
Oileu (Όϊλεύς, έως).....	284
Órmeno (Όρμενος, ου).....	285
Orteu (Όρθαίος, ου)	286
Otrioneu (Όθρυονεύς, έως)	286
P.....	287
Pálmis (Πάλμυς, υος).....	287
Pámon (Πάμμων, ονος).....	287
Pândoco (Πάνδοκος, ου)	287
Pédaso (Πήδασος, ου)	288
Pedeu (Πήδαιος, ου).....	288
Périmo (Πέριμος, ου)	289
Pidites (Πιδύτης)	290
Pilartes (Πυλάρτης, ου).....	290
Pilêmenes (Πυλαιμένης, ους)	291
Pileu (Πύλαιος, ου).	292
Pílon (Πύλων, ωνος).....	292
Píraso (Πύρασος, ου).....	293
Pirecmes (Πυραίχμης, ου)	293
Píris (Πύρις, ac. -ιν)	294
Píroo (Πείροος, -εω)	294
Podes (Ποδής, οϋ)	295
Pólibo (Πόλυβος, ου)	295
Polidoro (Πολύδωρος, ου).....	296

Sumário

Polifetes (Πολυφήτης)	296
Poliido (Πολύειδος, ου).....	297
Polimelo (Πολύμηλος, ου)	297
Polites (Πολίτης, ου).....	298
Prítanis (Πρύτανις, ιδος ου ιος)	298
Prónoo (Πρόνοος, όου)	298
Prótoon (Προθόων, ωνος).....	299
Q.....	299
Quersidamante (Χερσιδάμας, αντος).....	299
R.....	300
Reso (Ρῆσος, ου)	300
Rigmo (Ρίγμος, ου).....	300
S.....	301
Sátnio (Σάτνιος, ου)	301
Simoésio (Σιμοείσιος, ου).....	301
Soco (Σῶκος, ου)	302
T.....	302
Tersíloco (Θερσίλοχος, ου)	302
Testor (Θέστωρ, ορος).....	303
Timbreu (Θυμβραῖος, ου)	304
Tóon (Θόων, ωνος)	304
Trasímelo (Θρασύμηλος, ου)	305
Trásio (Θρασίος, ου).....	305
Trós (Τρώς, ώς).....	306
X.....	306
Xanto (Ξάνθος, ου)	306
NOMES DE GUERREIROS MENORES COMUNS AOS DOIS POVOS	308
A.....	308
Agelau (Αγέλαος, ου; jôn. Ἀγέλεως)	308
Alastor (Αλάστωρ, ορος).....	308

Sumário

Anfímaco (Ἀμφίμαχος, ου)	309
Ântifo (Ἄντιφος, ου)	310
Autónoo (Αὐτόνοος, όου)	311
C	311
Cérano (Κοίρανος, ου)	311
Crômio (Χρομίος, ου)	312
D	313
Dólops (Δόλοψ, -οπος)	313
E	313
Enômao (Οϊνόμαος, ου)	313
Erístrofo (Επίστροφος, ου)	314
Équio (Εχίος, ου)	315
H	316
Heleno (Ἑλενος, ου)	316
Hipsénor (Υψηήνωρ, ορος)	317
L	317
Laódoco (Λαόδοκος, ου)	317
M	318
Medonte (Μέδων, οντος)	318
Melanipo (Μελάνιππος, ου)	319
N	319
Noémon (Νοήμων, ονος)	319
O	320
Odio (Ὀδῖος ου Ὀδῖος, ου)	320
Ofélcio (Οφέλτιος, ου)	321
Orestes (Ὀρέστης, ου)	321
Orsíloco (Ὀρσίλοχος, ου)	322
P	322
Pelagonte (Πελάγων, οντος)	322
Perifante (Περίφας, αντος)	323

Sumário

Perifetes (Περιφήτης, ου)	324
Pisandro (Πείσανδρος, ου).....	324
T.....	325
Tlepólemo (Τληπόλεμος, ου)	325
Toante (Θόας, αντος)	326
Referências.....	327
Textos antigos: edições e traduções	327
<i>Edições e traduções de Homero</i>	327
<i>Outras fontes</i>	327
Dicionários de línguas e gramáticas	329
Referencial teórico geral	329

Introdução

Este volume contém o estudo completo dos nomes dos guerreiros menores da *Ilíada*. Ele foi organizado em três seções: “Nomes de guerreiros menores gregos”, “Nomes de guerreiros menores troianos”, “Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos”. Em cada uma dessas seções os antropônimos estão organizados de acordo com a ordem alfabética do português, com os nomes transliterados para a língua portuguesa de acordo com as normas sugeridas por Maria Helena de Teves Costa Ureña Prieto, Maria Isabel Greck Torres e Cristina Maria Negrão Abranches na obra *Do grego e do latim ao português*; ao lado do nome em português foi incluído o nome em grego, nas formas do nominativo e do genitivo, conforme o procedimento lexicográfico usual.

Sendo o objeto de estudo desta tese, a principal referência para todo o estudo foi a própria *Ilíada*, na edição de David B. Monro e Thomas W. Allen, com o auxílio dos comentários organizados por G. S. Kirk na coleção *The Iliad: A Commentary*. Entretanto, em busca de uma compreensão mais completa dos nomes dos guerreiros menores, outras fontes antigas foram consultadas também, uma vez que a presença de um antropônimo na tradição poderia evidenciar a melhor maneira de compreendê-lo, e há autores que por vezes incluem em seu trabalho a interpretação que eles fazem de certos nomes; são fontes que podem contribuir para a compreensão dos heróis homéricos e de seus nomes. Assim, foram consultados principalmente (mas de modo não exaustivo) Eustácio (*Comentário à Ilíada de Homero*, ed. M. Devarius), Estrabão (*Geografia*, ed. A. Meineke), Pausânias (*Descrição da Grécia*, ed. F. Spiro), Apolodoro (*Biblioteca*, ed. Sir James George Frazer, com base em R. Wagner), Apolônio de Rodes (*Argonáutica*, ed. H. Fraenkel), Diodoro Sículo (*Biblioteca histórica*, ed. F. Vogel e K. T. Fischer), Heródoto (*História*, ed. Philippe-Ernest Legrand), Estéfano de Bizâncio (*Ethnika*, ed. A. Meineke), Hesíquio (*Léxico*, ed. K. Latte) e Quinto de Esmirna (*Pós-homéricas*, ed. F. Vian). Os principais trabalhos modernos consultados para esta parte do trabalho foram o *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, de Paul Wathélet, o *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, de Hans von Kamptz, *Who's Who in Classical Mythology*, de Adrian Room, e *Dictionnaire étymologique*

Introdução

de la mythologie gréco-romaine, de Albert Carnoy. Os dicionários de língua grega utilizados foram *Greek-English Lexicon*, de Henry George Liddell e Robert Scott e o *Dictionnaire grec-français*, de Anatole Bailly, além do *Homeric Dictionary*, de Georg Autenrieth, e *A Lexicon of the Homeric Dialect*, de Richard John Cunliffe. Foram consultados também os dicionários etimológicos *Dictionnaire étymologique de la langue grecque*, de Pierre Chantraine, e *Etymological Dictionary of Greek*, de Robert Beekes.

O estudo feito neste volume une análises etimológicas dos antropônimos e elementos literários e míticos, buscando assim chegar à interpretação mais completa possível de cada um deles, na tentativa de evidenciar a presença de nomes falantes, relacionados ao seu portador e/ou ao contexto em que este aparece na *Ilíada*, e de demonstrar que mesmo os nomes que parecem imotivados, “aleatórios” podem ter sido pensados de modo a atribuir ao seu portador características nobres ou guerreiras, mesmo que elas não sejam explicitadas no texto. Seriam, então, antropônimos selecionados para nomear guerreiros, podendo mesmo complementar sua descrição (ou fornecer uma, quando a única informação sobre um guerreiro é seu nome) e descrever ou explicar sua breve e episódica atuação no poema.

Nomes de guerreiros menores gregos

A

Afareu (Ἄφαρεύς, ἦος, ép. de έως)

Nome de um guerreiro grego (IX, 80-84), filho de Calétor (Καλήτωρ, “aquele que chama”)¹, foi morto por Eneas (XIII, 541-544).² O nome Ἄφαρεύς tem um correspondente nas tabuinhas micênicas com a grafia *a-pa-re-[.]*, e considera-se que a melhor maneira de completar o nome seria *a-pa-re-u*.³ Comum na antroponímia grega, embora seja considerado estrangeiro ao grego, o antropônimo Ἄφαρεύς talvez seja derivado de Φεραί (Φεραί e Φηραί). Embora não seja dito em Homero que este guerreiro, bem como os outros que são listados ao seu lado, tenham vindo dessa localidade,⁴ a possibilidade de que Feras seja a sua pátria ou a de seu pai deveria ser considerada, devido à falta de mais informações sobre eles. Hans von Kamptz levanta a possibilidade de ele ser cretense, uma vez que ele é mencionado ao lado de Meríones ou Idomeneu,⁵ mas ele poderia do mesmo modo ser de Pilos, já que aparece também ao lado de Θρασυμήδης e Antíloco. Adrian Room, por sua vez, sugere que seu nome viria do verbo φάω (‘brilhar’), precedido por um prefixo intensivo α-, daí “o que brilha muito”; Eustácio sugere, por fim, que Ἄφαρεύς viria do advérbio ἄφαρ (‘imediatamente’,

¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Καλήτωρ.

² Em IX, 80-84 Ἄφαρεύς é mencionado numa lista de comandantes gregos, e volta a ser mencionado em XIII, 477-479, novamente numa lista de guerreiros.

³ Ele aparece numa lista de tecelões em KN B804. Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 415; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *a-pa-re-[.]*.

⁴ IX, 80-84: Θρασυμήδης é de Pilos, Ἀσκάλαφος e Ἰάλμενος são de Orcômeno, Meríones é de Creta; não é mencionada a origem de Ἄφαρεύς e Λυκομήδης. XIII, 477-479: Idomeneu é de Creta e Antíloco, de Pilos.

⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a (p. 288-289). Não costuma ser levantada a possibilidade de o antropônimo ter relação com o termo grego ἄφαρεύς (que designa a ‘nadadeira sob o ventre do atum fêmea’ [LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. ἄφαρεύς]), cuja etimologia é discutida: Pierre Chantraine (*Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἄφαρ) sugere uma relação com ἄφαρ, mas Robert Beekes (*Etymological Dictionary of Greek*, s.v. ἄφαρεύς) considera essa relação incompreensível. Jean-Louis Perpillou (*Les substantifs grecs en -εύς*, § 98 [p. 106-107]) defende que o termo não designaria a nadadeira do atum fêmea, mas não oferece outro significado e considera a estrutura do termo obscura.

Nomes de guerreiros menores gregos

‘subitamente’, ‘inesperadamente’),⁶ assim o nome poderia ser interpretado talvez como “o inesperado”. Este Ἀφαιρέυς não é mencionado por outros autores, e seu nome não parece ter relação com o de seu pai e não há algo nas situações em que ele aparece que possa explicar o significado de seu nome; assim, ele poderia ser o portador de um “nome de estoque”, utilizado para preencher listas e cenas de batalha.⁷ Por outro lado, seu nome pode indicar sua proveniência, informando que ele viria de Feras.

Agapenor (Ἀγαπήνωρ, ορος)

Nome do filho de Anceu (Ἀγκαῖος)⁸, era o líder das tropas da Arcádia (II, 603-614).⁹ Ἀγαπήνωρ seria um nome composto verbal progressivo formado por ἀγαπάω (‘acolher com amizade’; ‘amar’) e ἀνὴρ (‘homem’), assim “aquele que acolhe com amizade o homem”, ou mais provavelmente “aquele que ama homens”, “que ama a virilidade” (e então o antropônimo teria o mesmo significado do adjetivo grego ἀγαπήνωρ).

A representação de ἀνὴρ em elementos posteriores dos [nomes] compostos é -ηνωρ (dór. ἄνωρ) [...]. A maioria dos nomes de pessoa homéricos formados por esse elemento de composição não oferece alguma dificuldade particular de interpretação [...].¹⁰

⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 42c1 (p. 124) e § 80a (p. 288-289); ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Aphareus; EUSTÁCIO. *Comentário à Ilíada de Homero*, v. III, p. 943, 3-4 (ed. bas.), N, 478-493 (edição de M. Devarius).

⁷ Apolodoro menciona um Ἀφαιρέυς da Messênia (*Bibl.* I, 9, 5). Nesse caso o nome poderia ser adequado ao portador, uma vez que há uma cidade de Feras na região (cf. ESTRABÃO. *Geografia*, VIII, 4, 1; SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Pharae 2).

⁸ Ἀγκαῖος é também o nome de uma montanha na Arcádia. O nome poderia vir de ἀγκέ, ἀγκάλη (‘braço’, ‘dobra do braço’, ‘cotovelo’), possivelmente adequado a uma montanha e talvez aplicável também ao personagem em questão, que seria um lutador (cf. *Il.* XXIII, 635).

⁹ A Arcádia era uma região histórica localizada no centro do Peloponeso, cujo povo teria descendido da população pré-dórica do sul da Grécia (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Arcadians). Ἀγαπήνωρ é incluído por Apolodoro (*Bibl.* III, 10, 8) entre os pretendentes de Helena, e é mencionado também por Pausânias e por Estrabão (*Descrição da Grécia*, VIII, 5, 2; *Geografia*, XIV, 6, 3, respectivamente), segundo quem Ἀγαπήνωρ, depois da guerra, teria fundado Pafos, em Chipre, onde ergueu um templo dedicado a Afrodite. É possível que a ida de Ἀγαπήνωρ para a ilha de Chipre reflita “a migração da população da Idade do Bronze do Peloponeso, que ocorreu após a queda da civilização micênica. Em tempos históricos, os habitantes gregos de Chipre falavam o mesmo (árcado-cíprio) dialeto da língua grega que os arcádios” (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Arcadians).

¹⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 33b1 (p. 96-97).

Nomes de guerreiros menores gregos

Há ainda a possibilidade de o nome ser entendido no sentido passivo, “a quem os homens amam”, “amado pelos homens”.¹¹ Ἀγαπήνωρ e Anceu parecem ser personagens históricos, sendo mencionados em outras fontes – Anceu, que era um Argonauta, faz parte de uma história contada por Nestor na *Ilíada*, o que pode sugerir sua existência numa tradição –, e o nome de Ἀγαπήνωρ talvez tenha relação com o seu pai, “um personagem similar a Hércules por sua força e armamento selvagens”, que vestia uma pele de urso e carregava um machado de dois gumes.¹² Segundo Pausânias (*Descrição da Grécia*, VIII, 45, 2), inclusive, Anceu teria suportado, apesar de ferido, um ataque do javali de Cálidon, o que certamente vem a comprovar sua bravura, expressa pelo nome de Ἀγαπήνωρ.

Alcimedonte (Ἀλκιμέδων, οντος)

Nome de um dos comandantes dos Mirmidões (XVI, 171-197), filho de Laerces (Λαέρκης, “onde há proteção para os homens”)¹³. Ἀλκιμέδων é chamado também, na *Ilíada*, de Ἄλκιμος, que seria uma forma abreviada Ἀλκιμέδων.¹⁴ O nome Ἀλκιμέδων é considerado um composto verbal regressivo formado por ἀλκή (‘força’) e μέδω (‘comandar’), significando, então, “aquele que governa com força”. Segundo Pierre

¹¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 18a3 (p. 63-34); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἀγαπάω et ἀγαπάζω; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, s.v. Agapēnōr; ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Agapenor; LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. ἀγαπήνωρ. O adjetivo ἀγαπήνωρ é usado em Homero como epíteto de Eurimedonte (VIII, 114), Polidamante (XIII, 756), Eurípilo (XV, 392) e Idomeneu (XXIII, 113, 124). De acordo com Pierre Chantraine (*Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἀγαπάω et ἀγαπάζω) ἀγαπήνωρ seria um composto homérico que teria fornecido o nome próprio.

¹² Conforme Mariano Valverde Sánchez informa em nota à sua tradução das *Argonáuticas*, de Apolônio de Rodes (p. 101, nota 44).

¹³ Sobre o nome Λαέρκης, veja-se KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a2 (p. 88). Ἀλκιμέδων aparece ainda em XVII, 466-506 e, na forma Ἄλκιμος, em XIX, 392; XXIV, 374, 573, sempre auxiliando Aquiles com Automedonte.

¹⁴ FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Names, Personal § 2 (“uma mesma pessoa pode ser conhecida por seu nome completo e abreviado, e.g., Alcimedonte, cocheiro de Aquiles, é conhecido também por Ἄλκιμος” [tradução minha]). Sobre isso ver ainda EDWARDS. *The Iliad: A Commentary*, v. V, p. 280-281; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 180; “Ἄλκιμος = Ἀλκιμέδων”). Quinto de Esmirna menciona, nas suas *Pós-homéricas*, menciona a morte de um guerreiro grego Ἄλκιμος pelas mãos de Deífobo (XI, 86), e a presença na guerra de um guerreiro lócrio, companheiro de Ajax Oileu, chamado Ἀλκιμέδων (VI, 556-557; XI, 447-448). É possível, assim, que Quinto de Esmirna já considerasse Ἄλκιμος como uma forma curta independente.

Nomes de guerreiros menores gregos

Chantraine, porém, ἀλκή possui uma raiz ἀλκί (atestada apenas no dativo) que teria o significado de “força que permite se defender”, o que talvez faça com que o nome Ἀλκιμέδων tenha principalmente um sentido de *proteção*, como “que governa com força protetora”. Nikoletta Kanavou defende que embora μέδω signifique ‘comandar’, no caso do nome de um cocheiro o verbo poderia ser lido como ‘dirigir’, daí “o que dirige [os cavalos] com força”, interpretação que talvez deva ser vista com alguma reserva, até porque Ἀλκιμέδων não é apresentado como um cocheiro na *Ilíada*, mas como um dos comandantes mirmidões, e posteriormente ele assume a função de auriga para ajudar Automedonte (XVII, 459-480). Logo, talvez a melhor interpretação seja “que governa com força”, mesmo que seja um nome genérico adequado a um governante, ou mesmo um nome falante condizente com o posto de comando de seu portador. Caso seja interpretado como “que governa com força protetora”, o nome Ἀλκιμέδων se aproximaria do significado do nome Laerces, pai do personagem em questão.¹⁵ Cumpre lembrar, por fim, que existe na língua grega o adjetivo ἄλκιμος, ‘forte’, ‘robusto’, ‘valente’, ‘corajoso’; adjetivo que teria sido gerado a partir do nome ἄλκιμος.¹⁶ É digno de nota também o verbete ἄλκιμος· ἰσχυρός (‘forte’, ‘poderoso’),¹⁷ que viria a confirmar o sentido de *força* presente no antropônimo Ἀλκιμέδων.

Alcmáon (Ἀλκμάων, ονος)

Nome do filho de Testor (Θέστωρ, “pedir por meio de orações”)¹⁸, foi morto por Sarpédon (XII, 392-396). Atestado em micênico com a forma *a-ka-ma-wo*,¹⁹ considera-se

¹⁵ BAILLY. *Dictionnaire grec-français*, s.v. Ἀλκιμέδων; DEMGOL. s.v. Alcimedonte; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 180); ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Alcimedon; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἀλκή; s.v. ἀλέξω; KANAVOU. ‘Minor’ Speaking Names, p. 142.

¹⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 49b (p. 138). Segundo Robert Beekes (*Etymological Dictionary of Greek*, s.v. ἀλκή), porém, a origem do adjetivo ἄλκιμος não é clara.

¹⁷ SUDA. *Léxico*, v, 122.

¹⁸ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Θέστωρ.

¹⁹ O nome parece designar um pastor, numa série que registra rebanhos de ovelhas e cabras (PY Cn04 e Cn719) e na série Jn (de ferreiros) ele pode designar bronzistas que não receberam sua matéria-prima ou que estão desempregados. Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 415; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *a-ka-ma-wo*.

Nomes de guerreiros menores gregos

que o nome Ἄλκμᾶων seria formado por *ἀλκμή ('força defensiva', 'robustez'), sendo que o sufixo -ων é utilizado no grego "para formar construções denominativas que significam 'fornecer algo' ou 'trazer algo', 'exercitar'";²⁰ assim, o nome teria relação com a "força no cumprimento de algo". Robert Beekes, por sua vez, considera que Ἄλκμᾶων viria de ἀλκή, com o sentido de 'defesa', 'ajuda', então poderia ser interpretado como "que ajuda" ou "que traz a ajuda", considerando o que von Kamptz diz sobre o sufixo -ων.²¹ Uma vez que a única função desse personagem no poema é ser morto por Sarpédon, por um lado ele pode ser entendido como um nome de estoque cujo significado seria adequado a um guerreiro; por outro lado, talvez as ideias de *robustez* e de *defesa* presentes no nome evoquem Sarpédon, guerreiro notável por sua força e ardor guerreiro. Segundo Paul Wathélet, a relação entre Ἄλκμᾶων e Sarpédon pode estar sugerida também no fato de que Testor teria alguma relação com Apolo, deus próximo de Sarpédon, considerando, possivelmente, o Testor filho de Apolo²² ou o pai do adivinho Calcas – sendo a adivinhação um dom ligado a Apolo –, mas acredita-se em geral que o pai de Ἄλκμᾶων não seria nenhum deles, mas sim um homônimo,²³ e na falta de informações sobre ele, não há como ligá-lo a Apolo. Por outro lado, não se pode excluir a possibilidade de que o nome *Testor* como pai de Ἄλκμᾶων tenha sido criado a partir de algum Testor ligado a Apolo, justamente para criar essa conexão entre vítima e algoz.

²⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 60a (p. 160).

²¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 60a (p. 160); BEEKES. *Etymological Dictionary of Greek*, s.v. ἀλκή.

²² Cf. o escólio a Apolônio de Rodas, 139-144a (p. 19, ed. Wendel).

²³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Σαρπηδών; HAINSWORTH. *The Iliad: A Commentary*, v. III, p. 359.

Anfíon (Ἀμφίων, ονος)

Nome do comandante dos epeus (XIII, 689-693).²⁴ Atestado em micênico com a forma *a-pi-jo*,²⁵ considera-se que o nome Ἀμφίων, um composto verbal regressivo, é formado pela preposição ἀμφί ('em volta de', 'ao redor', 'por') e o verbo ἔμμαι ('desejar', 'esforçar-se'), daí "que se esforça por". Contudo, o verbo é atestado na métrica homérica com um digama inicial, *φέμμαι*, que se confunde com a forma média ἴμμαι, do verbo ἴημι ('enviar', 'lançar'; na voz média, 'lançar-se'), logo o antropônimo poderia significar "o que se lança ao redor" ou "que se lança por". Há também a sugestão de Albert Carnoy, de que Ἀμφίων é uma forma abreviada de um nome composto por ἀμφί, como Ἀμφιάραιος ("aquele que suplica por alguém" ou "amaldiçoado por muitos").²⁶ Adrian Room, por sua vez, interpreta que Ἀμφίων seria formado por ἀμφί e um termo que ele apresenta como "*onos*, terra", significando então "de ambas as terras".²⁷ Porém, as opções de termos da língua grega que poderiam corresponder a *onos* seriam ὄνος ('asno'), que parece muito improvável, e ὤνος ('preço', 'mercadoria', 'compra') – que poderia englobar também o sentido de 'peso' (isto é, o peso em metal valioso com que se compra algo). Assim, Room talvez estivesse associando a ideia de 'valor' a 'terra', porque a terra era o bem mais valioso em uma sociedade agrária, mas penso que sua interpretação deve ser vista com reservas. Não há informações sobre Ἀμφίων na *Ilíada*, e ele é mencionado apenas numa lista de comandantes; seu nome pode ser um nome apropriado a um guerreiro se considerarmos o significado de "que se esforça por", e um tanto inadequado, talvez mesmo negativo, se adotarmos a sugestão de Carnoy.²⁸

²⁴ Os epeus habitavam a noroeste do Peloponeso (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Epeians).

²⁵ O nome parece designar um trabalhador, provavelmente ferreiro (PY Jn725), e está também numa lista de anciãos, que talvez sejam reis ou chefes locais (PY An22). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 416; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *a-pi-jo*.

²⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 200); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἔμμαι; CHANTRAINE. *Grammaire homérique*, § 54 (p. 144); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, s.v. Amphión; DEMGOL. s.v. Anfiarau.

²⁷ ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Amphion.

²⁸ Há na mitologia um homônimo célebre de Ἀμφίων, filho de Zeus e Antíope (cf. APOLODORO. *Biblioteca*, III, 5, 5), mas não me parece que alguma dessas interpretações do nome se adegue de modo especial a ele também.

Anquíalo (Ἀγκίαλος, ου)

Nome de um guerreiro grego morto por Heitor (V, 608-609). O nome Ἀγκίαλος seria um composto nominal regressivo formado por ἄγκι ('perto', 'próximo') e ἄλος (gen. de ἄλις, 'mar'), daí 'próximo do mar', 'cercado pelo mar', 'vizinho do mar', 'marítimo';²⁹ significado semelhante ao do adjetivo ἀγκίαλος, normalmente usado para qualificar cidades e ilhas,³⁰ como vemos mesmo na *Ilíada* (II, 640, 697). Não há no poema informações suficientes sobre Ἀγκίαλος para que seja feita uma relação entre nome e portador; podemos no máximo supor, pelo contexto, que o personagem talvez seja companheiro de Ajax Telamônio (V, 610), e então ele viveria cercado pelo mar, já que moraria numa ilha; mas esta interpretação talvez seja um tanto duvidosa, e além disso ele poderia ser companheiro de Diomedes também (V, 596-606), e então o nome perderia esse sentido. Parece-me mais provável que seja apenas um nome criado para a ocasião: "suspeita-se que o adjetivo homérico tenha sido usado como nome devido à sua similaridade formal com o nome completo, independentemente do significado",³¹ e assim o nome Ἀγκίαλος seria, por seu significado, inadequado para um antropônimo.

Arcesilau (Ἀρκεσίλαος, ου)

Nome de um dos comandantes dos beócios (II, 494-510),³² foi morto por Heitor (XV, 329-331).³³ O nome Ἀρκεσίλαος é um composto verbal progressivo formado pelo verbo ἀρκέω

²⁹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 16a (p. 55). Cabe notar que Ἀγκίαλος é também o nome de um feácio, na *Odisseia*, e diversos nomes desse povo, no poema, se referem ao mar: Eretmeu (Ἐρετμεύς; "que rema"), Nausítoos (Ναυσίθοος; "[que tem uma] nau veloz"), Propeu (Πρωπεύς; talvez "que fica na proa"; cf. KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 10a3 [p. 28]). Sobre os nomes dos feácios, ver ainda KANAVOU. *The Names of Homeric Heroes: Problems and Interpretations* (em especial o capítulo 3, "Names from the Odyssey").

³⁰ CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἄγκι.

³¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 2d3 (p. 10).

³² A Beócia era uma região da Grécia Central, e se situava próxima à Ática, sendo delimitada pelos golfos da Eubeia e de Corinto (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Boeotia).

³³ Ἀρκεσίλαος é mencionado também por Quinto de Esmirna (*Pós-homéricas*, VIII, 303-305) como companheiro de um guerreiro Δύμας, morto por Eneias. Cabe notar que Δύμας é na *Ilíada* o nome do pai de Ἄσιος, um tio de Heitor (XVI, 715-726). Segundo Pausânias (*Descrição da Grécia*, IX, 39, 3, 9-39, 4, 1), Λήϊτος teria levado os ossos de Ἀρκεσίλαος para a Lebadeia, e um monumento foi erguido para ele às margens do rio Hercina.

Nomes de guerreiros menores gregos

(‘proteger’, ‘socorrer’), que pode ser encontrado como a forma ἀρκεσι- em alguns compostos e nomes próprios,³⁴ e o substantivo λαός (‘povo’ [em armas]), significando, assim, “aquele que protege o povo em armas”; “aquele que protege o exército”.³⁵ Desse modo, Ἀρκεσίλαος pode ser um nome falante apropriado a um líder de tropas.

Ascálafo (Ἀσκάλαφος, ου)

Nome de um líder grego, ao lado de seu irmão [Ἰάλμενος](#) comandava as tropas de Orcômeno (II, 511-516).³⁶ Filho de Ares (Ἄρης)³⁷ e Astíoque (Ἀστυόχη, “que protege a cidade”)³⁸, foi morto por Deífobo (XIII, 516-520).³⁹ O nome Ἀσκάλαφος parece ter relação com o termo grego ἀσκάλαφος, que designa um tipo de coruja, sendo mesmo o sufixo -φος comum em nomes de animais;⁴⁰ desse modo o antropônimo não teria relação com este personagem, mas sim com outro Ἀσκάλαφος presente na mitologia grega, filho do rio Aqueronte, que foi transformado em coruja por Deméter.⁴¹ O substantivo ἀσκάλαφος parece ser pouco usado na literatura grega, estando presente principalmente (ou apenas) na *História dos animais* de Aristóteles (509a); assim, me parece que essa

³⁴ CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἀρκέω.

³⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 19 (p. 66); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, s.v. Arkesilaos.

³⁶ Orcômeno era uma cidade localizada ao norte da Beócia, mas como no Catálogo das Naus o contingente da região é apresentado separadamente ao da Beócia, é possível que nos tempos homéricos Orcômeno não fosse considerada parte da Beócia, mas era uma das cidades mais poderosas da Grécia (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Orchomenos; SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Orchomenus).

³⁷ Em XIII, 519 é dito que ele é filho de Ἐνυάλιος (“Belicoso”), termo que na *Iliada* é usado como epíteto de Ares ou mesmo como substituto de seu nome (LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. Ἐνυάλιος), mas que em textos micênicos designaria um deus diferente (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Ares). É possível que o nome Ἄρης tenha relação com “ἀρή, ἄρος, ‘desgraça, desastre’” (DEMGOL. s.v. Ares).

³⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22a1 (p. 71).

³⁹ Ἀσκάλαφος é mencionado ainda em IX, 82. Ele e Ἰάλμενος estavam entre os Argonautas e entre os pretendentes de Helena (APOLODORO. *Biblioteca*, I, 9, 16 e III, 10.8, respectivamente).

⁴⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 50d (p. 141) e § 75b (p. 274); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἀσκάλαφος.

⁴¹ Cf. APOLODORO. *Biblioteca*, II, 5, 12. Contudo, o termo utilizado em Apolodoro é ὄπτος, que designa um pássaro noturno (possivelmente uma coruja) que teria dois penachos em forma de orelhas (BAILLY. *Dictionnaire grec-français*, s.v. ἀσκάλαφος).

Nomes de guerreiros menores gregos

interpretação do antropônimo seria um pouco anacrônica. Para Albert Carnoy, ἀσκάλαφος designa a coruja, e segundo ele tal termo seria “a forma grega de ἀσκάλαβος”, ou seja, ἀσκάλαβος seria um termo pré-grego que, levado para o grego, tornou-se ἀσκάλαφος (Bailly, porém, aponta ἀσκάλαφος como um termo pré-grego), mas ἀσκάλαβος designaria algum outro animal – possivelmente um tipo de lagarto, ou, partindo da glosa de Hesíquio (ἀσκάλαβος· γαλέος), um tipo de tubarão, de lagarto ou até mesmo de doninha.⁴² Na *Suda*, por fim, Ἀσκάλαφος é definido como “duro ao tato”, “muito duro”, “muito cruel” (παρὰ τὸ ἀσκελὲς τῆς ἀφῆς, ὁ λίαν σκληρός),⁴³ que parece ser um significado conveniente a um guerreiro, porém talvez com um sentido negativo. Parece-me que de todas as opções de interpretação, a que está na *Suda* seria a mais apropriada para um guerreiro, podendo ser um nome que designa alguém cruel ou de caráter rígido.

Aseu (Ἀσαῖος, ου)

Nome de um guerreiro morto por Heitor (XI, 299-303). Segundo Hans von Kamptz, Ἀσαῖος seria um antropônimo grego derivado do etnônimo Ἀσαῖος, do topônimo Ἀσαι, que designa duas vilas, uma em Corinto e uma na Trácia.⁴⁴ Ἀσαῖος é mencionado apenas numa lista de vítimas de Heitor, e não é informado de onde viriam os guerreiros que compõem essa lista; a presença de um Δόλοψ, cujo nome talvez venha de uma tribo tessália, poderia sugerir que ele tenha alguma conexão com esse povo. Do mesmo modo, é possível que o nome Ἀσαῖος tenha relação com uma região grega, conforme sugeriria seu nome.⁴⁵

⁴² CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Askalaphos; BAILLY. *Dictionnaire grec-français*, s.v. ἀσκάλαφος, ἀσκάλαβος, γαλέος; LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. ἀσκάλαφος, ἀσκάλαβος, γαλέος; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἀσκάλαφος, ἀσκάλαβος; HESÍQUIO. *Lexicon*, α, 7678.

⁴³ No original, Ἀσκάλαφος· παρὰ τὸ ἀσκελὲς τῆς ἀφῆς, ὁ λίαν σκληρός. SUDA. s.v. α 4157.

⁴⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 39f2 (p. 119); ESTÉFANO DE BIZÂNCIO. *Ethnika*, s.v. Ἀσαι.

⁴⁵ Ἀσαῖος não parece ser um nome comum na mitologia grega; o guerreiro homérico talvez seja o único.

B

Baticles (Βαθυκλής, έους)

Nome de um dos Mirmidões, filho de Cálcon (Χάλκων, “que lida com o bronze”, “ferreiro”)⁴⁶, foi morto por Glauco (XVI, 593-599). Considerado uma forma contrata de Βαθυκλής, o nome Βαθυκλής seria um composto nominal regressivo formado pelos elementos βαθύς (‘profundo’) e κλέος (‘glória’),⁴⁷ podendo ser interpretado então como “aquele que possui glória profunda”, “que tem imensa glória”. Desse modo, seria um nome adequado a um combatente, por evocar ou sugerir um dos principais valores guerreiros.

Biante (Βίας, αντος)

Nome de dois guerreiros gregos; um estava entre os guerreiros de Pilos (IV, 293-296); o outro era um guerreiro ateniense (XIII, 689-691). O nome Βίας é considerado grego – e recorrente na língua grega –; seria uma forma abreviada de um nome composto, como Βιήνωρ – formado por βιάω (‘constranger’, ‘dominar’, ‘domar’) e άνήρ (‘homem’), então “que doma o homem [ou o herói]”; o primeiro elemento pode também ser βία (‘violência’, ‘força vital’), daí “homem violento”⁴⁸ – ou Ταλθύβιος – formado por θαλερός (‘robusto’, ‘exuberante’) ou *ταλθύς (‘florescente’, ‘exuberante’)⁴⁹ e βία, então “de grande violência”, “de força exuberante”.⁵⁰ A única informação sobre ambos os guerreiros chamados Βίας é a origem de cada um, e assim eles parecem portar um nome

⁴⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 71b5 (p. 267).

⁴⁷ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a2 (p. 88); BAILLY. *Dictionnaire grec-français, s.v. Βαθυκλής*.

⁴⁸ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade, s.v. Βιάνωρ*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 18a3 (p. 64).

⁴⁹ Segundo Hans von Kamptz (*Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a1 [p. 87]), o termo *ταλθύς derivaria de *θαλθύς, que teria sido alterado através da aplicação da Lei de Grassmann, segundo a qual uma consoante aspirada perde a aspiração quando é seguida, na sílaba seguinte, por outra consoante aspirada.

⁵⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a1 (p. 87), § 67b1 (p. 233); WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Βίας*; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine, s.v. Bias*. Sobre Ταλθύβιος, cf. KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a1 (p. 87), § 66 (p. 186, 222).

Nomes de guerreiros menores gregos

de estoque adequado a guerreiros, mas que dependendo da interpretação teria um sentido negativo, por sugerir um caráter excessivo.⁵¹

C

Clônio (Κλονίος, ου)

Nome de um dos comandantes beócios (II, 494-510); foi morto por Agenor (XV, 340).⁵² O nome Κλονίος derivaria do verbo κλονέω ('perseguir tumultuosamente', 'perturbar', 'levar a desordem para'), podendo ter então relação com o tumulto do combate (do substantivo κλόνος).⁵³ Desse modo, Κλονίος poderia ser um nome adequado a um guerreiro, por evocar possivelmente o tumulto do combate, mas não parece se relacionar de algum modo com seu portador, sobre o qual não há informações.

Créton (Κρήθων, ωνος)

Nome de um guerreiro, filho de Díocles (Διοκλής, "que tem a graça [ou glória] de Zeus")⁵⁴ e irmão de [Ὀρσίλοχος](#), era oriundo de Feras. Foi morto por Eneias (V, 541-560). Aparentemente estrangeiro ao grego, o nome Κρήθων talvez venha de *κρηθός, explicado a partir da glosa de Hesíquio κρηθεῖν· κακολογεῖν, sendo κακολογεῖν o infinitivo de κακολογέω, 'injuriar', 'caluniar'. Hans von Kamptz, porém, considera essa etimologia improvável, e acredita que o nome do guerreiro pode ter sido criado a partir de Κρηθεύς, filho de Éolo e pai de Feres – fundador da cidade de Feras, na Tessália, enquanto Κρήθων veio da Feras messênia, assim os nomes estariam ligados pelo topônimo.⁵⁵

⁵¹ Segundo Apolodoro (*Biblioteca*, III, 12, 5), Príamo teria um filho chamado Βίας, mas a possível ideia de excessividade presente nesse nome não sugere que ele tenha sido nomeado em homenagem ao seu pai.

⁵² Segundo Apolodoro (*Bibl.* III, 12, 5), Príamo teria um filho chamado Κλονίος.

⁵³ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 39a2 (p. 114) e § 70a4 (p. 248); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. κλόνος.

⁵⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a2 (p. 88-89).

⁵⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 47b2 (p. 133), § 57b (p. 154), § 83 (p. 350); HESÍQUIO. *Léxico*, κ, 4059. Sobre Creteu e Feres veja-se APOLODORO. *Bibl.* I, 9, 14.

D

Deíoco (Δηΐοχος, ου)

Nome de um guerreiro morto por Páris (XV, 341-342). Δηΐοχος é um nome composto verbal regressivo “cujo elemento posterior contém um substantivo verbal em -ος do tipo ativo, logo, herdado do indo-europeu”.⁵⁶ Δηΐοχος seria formado por δῆϊος (forma épica de δάϊος, ‘hostil’, ‘destrutivo’, ‘inimigo’) e ἔχω (‘ter’, ‘carregar’). Hans von Kamptz interpreta δῆϊος como ‘inimigo’, sendo uma palavra que expressa a selvageria do combate;⁵⁷ Δηΐοχος seria então “que tem um inimigo”, mas o sentido bélico não se perderia se o nome fosse interpretado como “que carrega a destruição”. Se entendermos δῆϊος como ‘hostil’, porém, se tornaria um nome de significado negativo. Não há informações sobre Δηΐοχος no poema, ele é mencionado apenas ao ser morto por Páris, a quem nenhum dos significados possíveis parece se adequar também. Δηΐοχος seria, então, um nome que atribui ao seu portador um caráter belicoso, podendo ter um sentido negativo ou positivo.

Deípilo (Δηΐπυλος, ου)

Nome de um companheiro de Estênelo (V, 325-357). Segundo Hans von Kamptz, o nome Δηΐπυλος provavelmente deve sua origem a uma interpretação equivocada de Δηΐπυρος: interpretado inicialmente como “com fogo devastador”, já que seria composto por δῆϊος (‘hostil’, ‘destrutivo’, ‘inimigo’) e πῦρ (‘fogo’); o nome foi depois relacionado ao verbo δαίω (‘queimar’, ‘incendiar’) e entendido como “que queima com fogo”, talvez “que devasta com fogo”. Desse modo, o nome Δηΐπυλος, que teria como segundo elemento o termo πύλη (‘portão’), poderia ser entendido como “o que devasta o portão”, “que incendeia o portão” ou “[que fica] nos terríveis portões [ou muralhas]”. Parece, porém, ser mais aceita a interpretação segundo a qual o primeiro elemento do

⁵⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22 (p. 69-70).

⁵⁷ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22a1 (p. 72); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. δῆϊος.

Nomes de guerreiros menores gregos

nome é δῆϊος, podendo ser interpretado como “baluarte contra o inimigo”, que talvez seja mais provável do que a interpretação de Adrian Room, “portão hostil”.⁵⁸ Δηΐπυλος é mencionado apenas uma vez, como o companheiro preferido de Estênelo, “que entre todos/ da sua idade ele mais estimava pela consonância de espírito” e a quem este confia os cavalos tomados de Eneias, incumbindo-o de levá-los para as naus gregas. Ele seria o portador de um nome adequado a um combatente, que pode defini-lo como um guerreiro defensor.

Deípiro (Δηΐπυρος, ου)

Nome de um guerreiro grego (IX, 80-84) morto por Heleno (XIII, 576-580).⁵⁹ O nome Δηΐπυρος foi inicialmente interpretado como um composto nominal regressivo formado por δῆϊος (‘hostil’, ‘destrutivo’, ‘inimigo’) e πῦρ (‘fogo’), significando então “com fogo devastador”, mas depois foi levantada a hipótese de que seria um composto verbal progressivo em que o primeiro elemento seria o verbo δαίω (‘queimar’, ‘incendiar’), daí “que queima com fogo”, “devastador com fogo”. Há também a proposta de que Δηΐπυρος seria um composto verbal progressivo formado por δηϊόω (‘destruir’) e πῦρ, significando “que destrói com fogo”.⁶⁰ Δηΐπυρος aparece poucas vezes na *Iliada*, em listas de guerreiros e por fim sendo morto por Heleno, e as poucas informações a seu respeito não explicitam uma relação entre nome e portador, nem entre vítima e algoz, e nem uma conexão contextos em que o guerreiro é mencionado, mas ele portaria um nome que lhe atribui um poder de devastação.

⁵⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, §20a2 (p. 67), § 35ad (p. 107), § 66 (p. 188); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, s.v. Dēipylos; DEMGOL. s.v. Deipile; ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Deÿpile.

⁵⁹ Δηΐπυρος aparece também em XIII, 91-93, 477-479, sempre em listas de guerreiros.

⁶⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 20a2 (p. 67); DEMGOL. s.v. Deipiro;

Diores (Διώρης, ου)

Nome do filho de Amarinceu (Ἀμαρυγκεύς, “brilhante”, “resplandecente”)⁶¹, era um dos comandantes das tropas de Buprásio (II, 615-624).⁶² Foi morto por Πείροος (IV, 517-526). Considera-se que Διώρης, é um composto nominal regressivo formado por δῖος (‘de Zeus’, em que o alongamento viria de um digama, *Διφο-φήρης) e ἦρα (‘satisfação’, ‘prazer’), que segundo Hans von Kamptz seria um neutro de ἦρος, que em Homero teria o mesmo sentido de χάρις (‘graça’), logo “que tem a graça de Zeus”.⁶³ Διώρης é mencionado apenas no Catálogo das Naus e depois sendo morto por Πείροος, e as poucas informações oferecidas sobre ele – lugar de origem e uma breve genealogia – não sugerem que ele ou seu pai seriam especialmente protegidos por Zeus. Assim, Διώρης provavelmente seria um nome de desejo através do qual seu portador é colocado sob a proteção de Zeus.

Drácio (Δράκιος, ου)

Nome de um dos comandantes dos epeios (XIII, 689-693). Provavelmente derivado de δράκων (‘serpente’), o nome Δράκιος poderia ser uma forma curta de um nome em Δράκ-, como Δρακόντιος.⁶⁴ O termo δράκων, por sua vez, parece derivar do verbo δέρκομαι (‘ver’, ‘ver claramente’), que

expressa a ideia de ‘ver’ enfatizando a intensidade ou a qualidade do olhar [...]. Diz-se de serpentes, da águia, da Górgona, de guerreiros em combate; mais tarde, [recebeu] o sentido de ver claramente em oposição a ser cego, ou viver, ter um olhar vivo.⁶⁵

⁶¹ BEEKES. *Etymological Dictionary of Greek*, s.v. ἀμαρύσσω; DEMGOL. s.v. Amarinceu. Segundo Pausânias (*Descrição da Grécia*, V, 1, 8), Amarinceu era companheiro de Augias, e recebeu dele parte do poder da Élide.

⁶² Buprásio era uma cidade da Élide, antiga capital dos epeus (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Buprasion; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Bouprasion).

⁶³ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a2 (p. 88) e § 66 (p. 197-198); DEMGOL. s.v. Diore; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἦρα.

⁶⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 4c1 (p. 14), § 75a (p. 272).

⁶⁵ CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. δέρκομαι.

Nomes de guerreiros menores gregos

O termo é usado também para se referir “ao olhar fixo e paralisante da serpente” (cf. *Il.* XXII, 93-97).⁶⁶ Desse modo, o nome Δράκιος poderia sugerir que seu portador é alguém atento à batalha ou pode dizer algo sobre o modo de olhar de seu portador.

E

Eioneu (Ἠιονεύς, έως; έρ. ἦρος)

Nome de um guerreiro morto por Heitor (*VII*, 11-12). Considera-se que o antropônimo Ἠιονεύς é um derivado em έως do topônimo Ἠϊόνες, que designa uma região da Argólida, ou de Ἠϊων, nome de uma cidade trácia; ambos os topônimos derivariam do termo ἦϊών (‘costa’, ‘praia’).⁶⁷ Nada é dito sobre Ἠιονεύς no momento de sua morte e ele não parece estar relacionado aos outros guerreiros mortos na mesma cena de batalha, e nem a Heitor, mas ele pode portar um nome que indicaria a sua origem (pensando principalmente na origem em Ἠϊόνες). Adrian Room, por sua vez, deriva o nome diretamente de ἦϊών, vindo na nomeação uma referência a um rio ou seu deus;⁶⁸ mas pode-se pensar ainda na possibilidade de o antropônimo indicar, nesse caso, alguém que viria de uma região costeira.

Elefenor (Ἐλεφήνωρ, ορος)

Nome do filho de Calcodonte (Χαλκώδων, “que tem dentes de bronze”)⁶⁹, era comandante dos abantes, da Eubeia (*II*, 536-545).⁷⁰ Foi morto por Agenor (*IV*, 463-471).⁷¹ Atestado em micênico sob a forma *e-re-pa-i-ro*,⁷² o nome Ἐλεφήνωρ é considerado

⁶⁶ CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. δέρομαι.

⁶⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἠιονεύς. Cf. ainda KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 13a1 (p. 40), § 42c1 (p. 124), § 80a (p. 290).

⁶⁸ ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Eioneus.

⁶⁹ DEMGOL. s.v. Calcódon, Calcodonte.

⁷⁰ A Eubeia era uma das maiores ilhas do Mar Egeu, situada ao longo das costas da Ática, Beócia, Lócrida, e do sul da Tessália (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Euboea; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Euboea).

⁷¹ Ἐλεφήνωρ e seu pai, Χαλκώδων, são mencionados por Pausânias (*Descrição da Grécia*, VIII, 15, 6) e por Apolodoro, que inclui Ἐλεφήνωρ entre os pretendentes de Helena (*Bibl.* III, 10, 8).

⁷² Não foi determinado um contexto para a menção do nome nas tabuinhas (KN X212). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 418; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *e-re-pa-i-ro*.

Nomes de guerreiros menores gregos

grego, provavelmente um composto verbal progressivo formado por ἐλεφαίρομαι ('enganar') e ἀνὴρ ('homem'), e significa então "enganador". Há também a hipótese, considerada menos aceitável, de que o nome derivaria do indo-europeu *uelebh, significando "que faz ofensas aos homens".⁷³ Ἐλεφήνωρ tem uma participação pequena na *Ilíada*, sendo mencionado apenas no Catálogo das Naus e no momento de sua morte, e as poucas informações sobre ele não sugerem uma relação entre nome e portador, e nem os contextos em que o guerreiro aparece, mas ele porta um nome de sentido negativo, que pode defini-lo como alguém que engana, um trapaceiro.

Epeio (Ἐπειός, οὔ)

Guerreiro grego, filho de Panopeu (Πανοπεύς; XXIII, 664-699)⁷⁴. Descrito na *Ilíada* como um homem alto e forte, excelente no pugilato, embora não seja um bom guerreiro (como ele mesmo diz), é apresentado na *Odisseia* (VIII, 492-495) como o construtor do cavalo de madeira. O nome Ἐπειός pode ter sido formado a partir do verbo ἔπω ('se ocupar de', 'lidar com', 'manusear'), e assim tanto poderia ter relação com a construção do cavalo de madeira (Hans von Kamptz, inclusive, interpreta Ἐπειός como "fabricador"), como com o nome de seu pai, que pode também ser formado pelo mesmo verbo. Albert Carnoy, numa interpretação semelhante, mas que, parece-me, deve ser vista com reservas, levanta a possibilidade de que Ἐπειός viria do latim *opus* ('trabalho'), e teria sido contaminado pelo verbo ἔπω (que Carnoy entende como 'trabalhar'; porém o verbo mais usual para *trabalhar* é ἐργάζομαι). Outra hipótese pouco convincente é a de Adrian Room, que deriva o nome Ἐπειός de ἐπιόν, particípio presente de ἔπειμι ('estar em cima', 'ser iminente', 'aproximar-se', 'atacar'), significando então "sucessor" ou, no caso do guerreiro em questão, "atacante". Há por fim, a possibilidade de que o nome Ἐπειός venha do etnônimo Ἐπειοί, que designa um povo que habitava a

⁷³ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 191); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, s.v. Elephēnōr.

⁷⁴ Πανοπεύς pode significar "que vê tudo", "que se ocupa de tudo" ou pode derivar de Πανόπη ou Πανοπεύς, uma cidade da Fócida (KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 [p. 213, 214], § 80a [p. 299]).

Nomes de guerreiros menores gregos

noroeste do Peloponeso.⁷⁵ Apesar de Hans von Kamptz considerar que esta seria a hipótese mais provável, caso ela seja aceita não haveria uma conexão evidente entre nome e portador.

Epigeu (Ἐπειγέυς, έως)

Guerreiro grego, filho de Agacles (Ἀγακλής, “muito glorioso”)⁷⁶, era um dos Mirmidões. Foi morto por Heitor (XVI, 570-580). Atestado no micênico sob a forma *e-pe-ke-u*,⁷⁷ o nome Ἐπειγέυς provavelmente vem do verbo ἐπέιγω (‘pressionar’, ‘acelerar’, ‘exortar’, ‘perseguir’), podendo ser interpretado como “o que se apressa”, “o que exorta”, “o que persegue”, certamente com um valor bélico de exortação ou perseguição na batalha.⁷⁸ Albert Carnoy, contudo, interpreta ἐπέιγω como ‘se apressar’, mas em vez de entender Ἐπειγέυς como “o que se apressa”, ele sugeriu como significado para o nome “o que precisou fugir”.⁷⁹ Além de destituir o antropônimo (e assim seu portador) de qualquer valor heroico, essa interpretação pode ser um tanto equivocada, já que ἐπέιγω não insinua uma ideia de fuga (φεύγω talvez seja o verbo mais usado para denotar a ação de fugir, de escapar). Como a *Ilíada* não sugere de modo explícito uma relação entre nome e portador, Ἐπειγέυς seria um nome conveniente a um guerreiro, pois atribui um caráter bélico ao seu portador. Ἐπειγέυς poderia ser alguém que busca estimular seus companheiros na batalha.

Esimno (Αἴσυμνος, ου)

Nome de um dos comandantes dos dânaos mortos por Heitor (XI, 299-303). Aceita-se em geral que Αἴσυμνος tem relação com o adjetivo αἴσιμος (‘fatal’, ‘destinado’) e com os

⁷⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 10a1 (p. 26-27), § 39g3 (p. 120), § 81 (p. 325-326); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Epeios; ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Epeius.

⁷⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 177 e 203).

⁷⁷ Ele é mencionado numa tabuinha de ferreiros (PY, Jn03). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 418; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *e-pe-ke-u*.

⁷⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 42b2 (p. 124).

⁷⁹ CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Epeigeus.

Nomes de guerreiros menores gregos

substantivos *αἰσυμνήτης* ('governante') e *αἰσυμνήτηρ* ('príncipe'; 'juiz' [num jogo]), todos derivados do verbo *αἰσυμνάω* ('comandar', 'reinar'), logo o nome significaria "que comanda", "que reina".⁸⁰ *Αἴσυμνος* é mencionado apenas uma vez na *Ilíada*, numa lista de comandantes mortos por Heitor, e seu nome parece se adequar a ele devido à sua posição de comando, sendo também um nome que se encaixa no padrão de nomes de vítimas de Heitor.

Esquédio (*Σχεδῖος, ου*)

Nome de dois guerreiros gregos: um, filho de Ífito (*Ἴφιτος*, talvez "que doma pela força")⁸¹, comandava o contingente da Fócida⁸² com seu irmão, *Ἐπίστροφος* (II, 517-526), foi morto por Heitor (XVII, 304-311);⁸³ e o outro, também comandante dos focenses e também morto por Heitor (XV, 515-516),⁸⁴ era filho de Perimedes (*Περιμήδης*, "de muitos conselhos", "que tem muitos planos")⁸⁵. É levantada a possibilidade de que o nome *Σχεδῖος* derivaria do substantivo *σχέδια*, 'jangada', daí "homem da jangada", significado estranho para o nome de um guerreiro. Mas é oferecida em geral uma interpretação aparentemente mais plausível de que o nome deriva de *σχεδόν* ('próximo', 'perto'), que é inclusive ligado ao adjetivo *σχεδῖος* ('que se encontra perto', 'que concerne ao combate de perto'), logo *Σχεδῖος* pode ser entendido como "que

⁸⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 68a2 (p. 235), § 83 (p. 347); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. *αἰσυμνάω*.

⁸¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. *Ἴφιδάμας*.

⁸² A Fócida era uma região situada entre a Lócrida, a Dóride e a Beócia. Os locais mencionados da Fócida no Catálogo das Naus correspondem à geografia da região que no período Clássico era conhecida como Fócis (PAUSÂNIAS. *Descrição da Grécia*, X; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Phocians).

⁸³ Segundo Apolodoro, *Ἐπίστροφος* e *Σχεδῖος* estavam entre os pretendentes de Helena (*Bibl.* III, 10, 8).

⁸⁴ Parece haver aqui um erro de Homero, ao colocar como vítimas de Heitor dois comandantes fócios com o mesmo nome e diferentes pais. Acredita-se que poderia ter existido um rei fócio chamado *Σχεδῖος* no passado, mas haveria uma incerteza sobre seus ancestrais (KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 199).

⁸⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 16g (p. 57-58), § 66 (p. 210, 215-216).

Nomes de guerreiros menores gregos

combate de perto”, “que combate corpo a corpo”.⁸⁶ O contexto em que é mencionado o Σχεδῖος filho de Perimedes pode fazer com que ele seja o portador de um nome falante, pois a cena de batalha em que ele é morto é precedida por uma fala de exortação de Ajax Telamônio em que este diz que “para nós não há pensamento nem conselho melhor/ do que em combate próximo [ou *corpo a corpo*] juntarmos mãos e ardor”.⁸⁷ Já no caso do filho de Ífito, que morreu ao ser atingido por um dardo lançado por Heitor, Σχεδῖος seria um nome conveniente a um guerreiro, sugerindo talvez que seu portador prefere combates corpo a corpo ao uso da lança.

Estentor (Στέντωρ, ορος)

Nome de um guerreiro cuja única participação no poema é através de Hera, que toma sua forma para incitar os gregos ao combate (V, 784-791). O nome Στέντωρ deriva do verbo στένω, cujo sentido é o de ‘gemer, ‘lamentar-se profunda e sonoramente’, e que então, segundo Hans von Kamptz, pode ser entendido também como ‘rugir’, ‘bramir’.⁸⁸ Στέντωρ, então, pode ser entendido como “que grita”, “que ruge”, sendo um nome falante adequado ao seu portador, que é qualificado como um herói “de brônzea voz,/ cuja voz equivalia à de outros cinquenta homens”.⁸⁹

Estíquio (Στιχίος, ου)

Nome de um comandante dos atenienses (XIII, 195-196), foi morto por Heitor (XV, 329-331).⁹⁰ O antropônimo Στιχίος provavelmente deriva do substantivo *στίξ (‘linha’, ‘fila’ [em especial de soldados]), podendo ser interpretado como “que pertence a uma fileira [de soldados]”. Desse modo Στιχίος seria um nome adequado a um soldado na batalha.

⁸⁶ MÜHLESTEIN. *Homerische Namenstudien*, p. 35; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 222); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Schedios; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. σχεδόν.

⁸⁷ “[...] ἡμῖν δ’ οὐ τις τοῦδε νόος καὶ μήτις ἀμείνων/ ἢ αὐτοσχεδίη μῖξαι χεῖρας τε μένος τε” (HOMERO. *Iliáda*, XV, 509-510. Tradução minha).

⁸⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 64 (p. 172); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. στένω.

⁸⁹ “[...] Στέντορι [...] χαλκιοφώνω,/ δς τόσον αὐδήσασχ’ ὅσον ἄλλοι πενήκοντα” (HOMERO. *Iliáda*, V, 785-786).

⁹⁰ Στιχίος é mencionado numa lista de guerreiros em XIII, 689-693.

Nomes de guerreiros menores gregos

É possível, ainda (embora improvável), que Στιχίος seja a forma curta de um nome composto por *στίξ, como Στίχανδρος, que poderia ser interpretado por algo como “homem da fileira”, “fileira de homens”.⁹¹

Eudoro (Εὐδωρος, ου)

Nome de um dos comandantes mirmidões, filho de Hermes (Ἑρμῆς)⁹² e Polimela (Πολυμήλη, “rica em rebanhos”; XVI, 179)⁹³. Considera-se que o nome Εὐδωρος é composto pelo advérbio εὖ (cujo primeiro significado é ‘bom’, mas que em compostos pode exprimir a ideia de abundância, logo ‘muito’) e δῶρον (‘dom’, ‘presente’), daí “de muitos dons”, “generoso”,⁹⁴ como o adjetivo εὐδωρος. Max Sulzberger considera que o nome Εὐδωρος pode estar ligado ao termo ἀκάκητα (‘benéfico’), epíteto de Hermes, mas devem ser consideradas também duas explicações para o nome do guerreiro em questão: ou o antropônimo estaria ligado ao fato de Polimela ter sido levada por Equecles, que ofereceu “incontáveis presentes nupciais” (πόρε μυρία ἔδνα; II. XVI, 190), ou à criação que Filante (Φύλας)⁹⁵, pai de Polimela, deu a Εὐδωρος, “cobrindo-o de mimos como se fosse seu filho” (ἀμφαγαπαζόμενος ὡς εἴ θ' ἐὸν υἷὸν ἐόντα; II. XVI, 192).

⁹¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 71b8 (p. 269).

⁹² A etimologia do nome Hermes é obscura. É levantada normalmente a hipótese de que viria de ἔρμα (‘suporte’, ‘recife’), significando então “aquele que está sobre um suporte” ou “que está sobre um pilar”, nome que teria com os pilares que eram colocados em estradas com a cabeça do deus; Chantraine, contudo, contesta essa etimologia devido ao fato de que esses pilares são posteriores ao nome (CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. Ἑρμῆς; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, s.v. Hermès; ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. HERMES).

⁹³ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 210, 218).

⁹⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 190 e 193); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. εὖς; DEMGOL. s.v. Eudoro; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, s.v. Eudōros.

⁹⁵ Φύλας é provavelmente uma forma curta de um nome composto formado por φύλον (‘raça’, ‘tribo’, ‘clã’), como Ἐριφύλος, que teria como primeiro elemento por ἐρι- (prefixo com valor superlativo, então ‘muito’, ‘alto’), daí “de alta [com o sentido de nobre] tribo” (KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 63c [nota 92]; § 66 (p. 192, 226); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἐρι-; DEMGOL. s.v. Erifila).

Eumelo (Εὐμηλος, ου)

Nome do comandante das tropas de Feras, era filho de Admeto (Ἀδμητος, “invencível”)⁹⁶ e Alceste (Ἀλκηστις, “valorosa”; II, 711-715)⁹⁷; distinguia-se por seus cavalos (II, 763-767).⁹⁸ Composto pelo advérbio εὖ (cujo primeiro significado é ‘bom’, mas que em compostos pode exprimir a ideia de abundância, logo ‘muito’) e μῆλον (‘ovelha’, ‘pequeno rebanho’), o nome Εὐμηλος pode ser interpretado como “rico em ovelhas”, “que tem boas ovelhas” ou “rico em rebanhos”, como o adjetivo grego εὐμηλος.⁹⁹ É dito no poema que Εὐμηλος tem bons cavalos, mas penso que isso não equivale a ter bons rebanhos; inclusive porque o termo μῆλον designa *ovelhas*; assim, Εὐμηλος poderia ser um nome que indicaria riqueza. Note-se, porém, que, segundo Apolodoro (*Bibl.* III, 10, 4), Apolo trabalhou por um ano para Admeto servindo como pastor, e fez com que todas as vacas parissem gêmeos. Assim, Εὐμηλος poderia ter uma conexão com a história de Admeto, embora não seja possível confirmar, com os elementos disponíveis, essa interpretação.

Euquenor (Εὐχήνωρ, ορος)

Nome do guerreiro filho do adivinho Poliido (Πολύειδος, “que vê muitas coisas”)¹⁰⁰, foi morto por Páris (XIII, 663-672). Εὐχήνωρ é um nome composto verbal progressivo formado pelo verbo εὐχομαι (‘orar’, ‘dirigir uma prece’, ‘suplicar’, ‘afirmar’, ‘vangloriar-se’)¹⁰¹ e ἀνήρ (‘homem’), mas segundo Hans von Kamptz a relação sintática entre os termos não é clara: apesar de o primeiro significado de εὐχομαι ser ‘dirigir uma

⁹⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 27c (p. 83).

⁹⁷ DEMGOL. *s.v.* Alceste.

⁹⁸ Εὐμηλος aparece apenas no catálogo das naus e na corrida de cavalos feita nos jogos em honra a Pátroclo (XXIII, 288-565). Ele é mencionado por Apolodoro entre os pretendentes de Helena (*Bibl.* III, 10, 8). Segundo Quinto de Esmirna (*Pós-homéricas*, XII, 324), Εὐμηλος estava entre os guerreiros que ficaram dentro do cavalo de madeira.

⁹⁹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 193 e 210; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine, s.v.* Eumēlos.

¹⁰⁰ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade, s.v.* Πολύειδος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 32a2 (p. 93).

¹⁰¹ Sobre o significado do verbo εὐχομαι em Homero, veja-se *The Meaning of Homeric εὐχομαι Through its Formulas*, de Leonard Muellner.

Nomes de guerreiros menores gregos

prece’, o verbo é usado em passagens dos poemas homéricos com o sentido de ‘declarar(-se)’, ‘gabar-se’, como vemos em *Il. I, 91* (ὄς νῦν πολλὸν ἄριστος Ἀχαιῶν εὐχεται εἶναι; “que agora se declara [ou ‘se gaba de’] ser o melhor de muitos dos aqueus” [tradução minha]). Assim, uma possibilidade de interpretação para Εὐχῆνωρ é “que se gaba de sua masculinidade”; outra possibilidade entende εὐχομαι como ‘desejar’, fazendo com que Εὐχῆνωρ signifique “que deseja a masculinidade”.¹⁰² Embora seja comum atribuir a ἀνὴρ o sentido de ‘masculinidade’, não devemos descartar a possibilidade de ele significar apenas ‘homem’, que é seu primeiro sentido, então Εὐχῆνωρ poderia significar “homem que se gaba”; tomando ainda o primeiro sentido de εὐχομαι, talvez o antropônimo em questão possa ser entendido como “homem que reza”.¹⁰³ Nenhuma das possibilidades se adequa de maneira especial ao personagem Εὐχῆνωρ, no máximo poderia se relacionar ao fato de ele ser qualificado como ἀγαθός (‘bom’, ‘valente’), mas se entendido como “que deseja a masculinidade” parece ser realmente um nome de sentido positivo conveniente a um guerreiro. O mesmo talvez não possa ser dito dos significados “que se gaba de sua masculinidade” e “homem que se gaba”, já que a jactância é vista como algo negativo na *Ilíada*. “Homem que reza”, por fim, poderia ser adequado ao filho de um adivinho, e assim Εὐχῆνωρ seria um nome falante que remete ao hábito de dar à criança um nome que serviria como um apelido de seu pai. Albert Carnoy levanta a possibilidade de Εὐχῆνωρ significar “homem atingido por uma maldição”, uma vez que seu pai havia avisado que ele morreria se fosse para a guerra,¹⁰⁴ porém seu pai não o amaldiçoou, apenas lhe informou sobre seu

¹⁰² KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 18a1 (p. 61).

¹⁰³ DEMGOL. s.v. Euquenor; SULZBERGER. “Ὀνομα ἐπώνυμον: les noms propres chez Homère et dans la mythologie grecque, p. 396.

¹⁰⁴ CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, s.v. Euchênôr. Ele se refere ao trecho XIII, 665-668 da *Ilíada*: “Embarcara na nau sabendo bem do funesto destino,/ pois muitas vezes lhe dissera o bom ancião Poliido/ que ou morreria de doença horrível em seu próprio palácio,/ ou entre as naus dos Aqueus nas mãos dos Troianos seria morto” (ὄς ῥ' εὖ εἰδὼς κῆρ' ὀλοὴν ἐπὶ νηὸς ἔβαινε·/ πολλάκι γάρ οἱ ἔειπε γέρων ἀγαθὸς Πολύιδος/ νοῦσφ' ὑπ' ἀργαλέῃ φθίσθαι οἷς ἐν μεγάροισιν,/ ἢ μετ' Ἀχαιῶν νηυσὶν ὑπὸ Τρώεσσι δαμῆναι. Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada).

Nomes de guerreiros menores gregos

destino – como Tétis informa a Aquiles –, então essa interpretação deve ser vista com reservas.

Euríalo (Εὐρύαλος, ου)

Nome de um dos comandantes das tropas de Argos (II, 559-568),¹⁰⁵ era filho de Mecisteu (Μηκιστεύς, “enorme”)¹⁰⁶. Hans von Kamptz sugere que o nome Εὐρύαλος seria formado pelo adjetivo εὐρύς (‘largo’, ‘extenso’) e o verbo ἄλλομαι (‘saltar’, ‘atirar-se’), logo “que se lança num largo espaço”, “que dá largos saltos”.¹⁰⁷ Contudo, von Kamptz interpreta o segundo elemento de outros nomes em -αλος como derivados de ἄλς (‘mar’), por exemplo Ἀγχίαλος, e inclusive diz, ao comentar os nomes dos feácios, que provavelmente Εὐρύαλος só foi incluído entre eles por causa de sua origem, uma vez que os nomes dos feácios são em geral ligados ao mar.¹⁰⁸ Assim, Hans von Kamptz aparentemente estaria sugerindo que o nome Εὐρύαλος poderia também ser composto por ἄλς, e então poderia ser entendido como “amplo mar”. Albert Carnoy interpreta o segundo elemento do nome como derivado de ἀλώή (‘eira’, ‘pomar’, ‘vinha’), daí “de amplos campos” (possuindo então o mesmo significado do adjetivo grego εὐρύαλος, “que reina longe”).¹⁰⁹ Entretanto, Carnoy diz em seguida que o nome Euríale, que designa uma filha de Posídon, é composto por εὐρύς e ἄλς, o que sugere que Εὐρύαλος poderia ser também composto por esses dois elementos, e então voltamos ao significado de “amplo mar”. Segundo Max Sulzberger, por fim, o segundo elemento de Εὐρύαλος não viria de termo algum, -αλος seria apenas um sufixo, e assim o antropônimo significaria apenas “grande”, o que aproxima o nome do guerreiro em

¹⁰⁵ Εὐρύαλος aparece ainda em VI, 20-28, matando guerreiros troianos numa cena de batalha, e depois em XXIII,677-699, participando do pugilato nos jogos em honra a Pátroclo. Segundo Apolodoro (*Biblioteca*, I, 9, 16), Εὐρύαλος foi um dos argonautas e lutou mais tarde contra Tebas ao lado de Diomedes (III, 7, 2; ver ainda PAUSÂNIAS. *Descrição da Grécia*, II, 20, 5, 15). Segundo Quinto de Esmirna (*Pós-homéricas*, XII, 324), ele estaria entre os guerreiros que entraram no cavalo de madeira.

¹⁰⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 42a1 (p. 122) e § 42c1 (p. 124); PERPILLOU. *Les substantifs grecs en -εύς*, § 205 (p. 184).

¹⁰⁷ Cf. KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 180).

¹⁰⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 10a3 (p. 28).

¹⁰⁹ CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, s.v. Euryalos.

Nomes de guerreiros menores gregos

questão do nome de seu pai, Mecisteu.¹¹⁰ No que concerne ao guerreiro iliádico, caso Εὐρύαλος seja interpretado como “de amplo mar”, seria um nome adequado a alguém relacionado à vida marítima (como um feácio); sendo interpretado como “que reina ao longe”, “que tem vastos campos”, se adequaria a algum nobre, que possui posses, e embora em ambos os casos tal nome não tenha uma relação explícita com seu portador, ele pode sugerir que este está ligado à vida marítima ou é senhor de um vasto domínio. Se entendido como “grande”, Εὐρύαλος se encaixaria no hábito de dar à criança um nome que é quase um sinônimo do nome de seu pai. É normalmente aceito que um nome não precisa ter o mesmo significado para todos os seus portadores, visto que ele pode conter associações diferenciadas para cada um deles, possuindo então um caráter particular. Desse modo, é compreensível que para explicar o nome de um feácio se recorra a uma associação com mar, mas que seja buscado um significado relacionado a habilidades guerreiras para um combatente.

Eurimedonte (Εὐρυμέδων, οντος)

Nome de dois guerreiros gregos: um, filho de Ptolemeu (Πτολεμαῖος, “que procura [ou deseja] a batalha”)¹¹¹, era servo de Agamêmnon (IV, 226-228);¹¹² o outro era servo de Nestor (VIII, 113-114). Εὐρυμέδων é considerado um nome composto verbal regressivo formado por εὐρύς (‘largo’, ‘amplo’) e μέδομαι (voz média de μέδω, ‘proteger’, ‘comandar’, mas na voz média o sentido seria ‘se ocupar de’, ‘se preocupar com’);¹¹³ desse modo, significaria “que reina ao longe” (como o adjetivo grego εὐρυμέδων), ou “que tem amplas preocupações”. Se interpretado como “que tem amplas preocupações”, Εὐρυμέδων seria

¹¹⁰ SULZBERGER. *Όνομα ἐπώνυμον: les noms propres chez Homère et dans la mythologie grecque*, p. 395.

¹¹¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70a1 (p. 244). Há quem entenda que Εὐρυμέδων é filho de Pireu (Πείραιος, talvez “que tenta”, “aventureiro” – KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 11d5 [p. 38], § 70a1 [p. 243]), e neto de Ptolemeu. O texto diz: Εὐρυμέδων υἱὸς Πτολεμαίου Πειραΐδαο – “Eurimedonte filho de Ptolemeu Piraída” –, em que Πειραΐδαο é a forma patronímica de Πείραιος. Pela construção do verso, parece-me mais provável que Εὐρυμέδων seja filho de Ptolemeu e neto de Pireu, logo será essa a interpretação adotada neste trabalho (que parece ser mesmo a interpretação dominante).

¹¹² Segundo Pausânias (*Descrição da Grécia*, II, 16, 6, 9), haveria nas ruínas de Micenas uma tumba de Εὐρυμέδων.

¹¹³ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 194 e 208).

Nomes de guerreiros menores gregos

talvez um nome adequado a um auriga, pensando em alguém que observa amplamente o combate, vendo onde pode ser necessário.

F

Fidante (Φείδας, αντος)

Nome de um dos comandantes atenienses (XIII, 689-693). Considerado grego, o nome Φείδας provavelmente deriva do verbo φείδομαι ('poupar', 'cuidar', 'tratar com cuidado', 'evitar'), logo Φείδας seria "o que cuida" ou "o que evita". Por ser então um nome de sentido incompleto, é possível que Φείδας seja a forma curta de algum nome composto. Hans von Kamptz sugere que a forma completa do nome seria Ἀφείδας;¹¹⁴ nesse caso talvez a melhor interpretação fosse "que não poupa [os inimigos na batalha]", sugerindo um ardor guerreiro.

Fídipo (Φείδιππος, ου)

Nome do filho de Téssalo (Θεσσαλός, derivado do epônimo Θεσσαλοί)¹¹⁵, com seu irmão, Ἄντιφος, comandava as tropas de Cós e outras ilhas do Dodecaneso (II, 676-680).¹¹⁶ Considerado grego, o nome Φείδιππος é um composto verbal progressivo formado pelo verbo φείδομαι ('cuidar') e pelo substantivo ἵππος ('cavalo'), e significa então "aquele que cuida de cavalos".¹¹⁷ Desse modo, Φείδιππος pode portar um nome adequado a um guerreiro, ou que pode remeter a Hércules, seu avô, que teve que limpar os estábulos de Augias e buscar as éguas de Diomedes, o trácio.¹¹⁸

¹¹⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 63a1 (p. 166), § 70a (p. 248-249).

¹¹⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 81 (p. 326). Téssalo, por sua vez, era filho de Hércules (Ἡρακλῆς, "glória de Hera"; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 197, 203).

¹¹⁶ Segundo Pausânias (*Descrição da Grécia*, IX, 5, 23), há quem diga que depois da guerra Φείδιππος e Ἄντιφος invadiram um país chamado Pirreia e chamaram-no Tessália, em homenagem ao seu pai.

¹¹⁷ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 18a1 (p. 63).

¹¹⁸ Sobre esses trabalhos de Hércules, cf. APOLODORO. *Biblioteca*, II, 5, 5 e II, 5, 8.

G

Guneu (Γουνεύς, έως)

Nome do comandante das tropas de Cifo (II, 748-755).¹¹⁹ Segundo Apolodoro (*Epítome*, VI, 15; VI, 15a), depois da guerra Γουνεύς se instalou na Líbia.¹²⁰ O nome Γουνεύς provavelmente tem relação com o topônimo Γόννος, que designa uma cidade da Tessália, o que poderia convir ao guerreiro em questão, já que os enienes e perebos, comandados por Γουνεύς, foram associados, em diferentes épocas, a diversas partes da Tessália.¹²¹

H

Hémon (Αΐμων, ονος)

Nome de um companheiro de Nestor (IV, 293-296). Αΐμων poderia derivar do hápax homérico αΐμων (αΐμονα θήρης, *Il.* V, 49), de significado incerto: segundo Albert Carnoy, ele se aproxima do adjetivo δαήμων ('experiente', 'hábil'), sendo entendido como 'hábil', 'capaz'. Segundo Hans von Kamptz, o termo talvez derive do indo-europeu *aismon ('que deseja algo', 'ávido', 'ansioso') ou tenha uma conexão com ἔμερος ('desejo', 'saudade'), logo os dois sentidos estariam relativamente conectados. Assim Αΐμων poderia ser um *nomen agentis* em -μων, derivado de αΐμων, ou então uma forma curta de um nome composto, como Ἀνδραΐμων, formado por ἀνήρ ('homem') e αΐμων, então "homem hábil", "homem capaz"; ou ἀνήρ e αἷμα ('sangue'), daí "de sangue viril (logo "nobre) ou "homem sanguinário". É digno de nota, por fim, que há na língua grega o adjetivo αΐμων com o sentido de 'sangrento', e se relacionado a ele, o nome

¹¹⁹ Cifo (Κύφος) é uma região desconhecida. É dito no poema que Γουνεύς comandava os enienes e os perebos, que viviam em Dodona (localizada no noroeste da Grécia). KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 236; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Gouneus.

¹²⁰ Embora Homero não mencione a genealogia de Γουνεύς, segundo Apolodoro (*Epítome*, III, 14) ele era filho de Ócito (Ὠκυτος). É possível, por um lado, que tal nome seja um derivado de ὠκύς ('rápido', 'veloz'), daí "o veloz"; por outro lado talvez o nome Ὠκυτος possa ser relacionado ao rio Κώκυτος, um rio infernal, afluente do Estige (cf. *Od.*, X, 513-514), do qual é afluente também o rio Titaresso, junto do qual vivem os povos comandados por Γουνεύς.

¹²¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 42c1 (p. 124), § 80a (p. 289); KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 236; HERÓDOTO. *História*, VII, 128.

Nomes de guerreiros menores gregos

Αἵμων significaria “sanguinário”; tal relação, contudo, é considerada improvável.¹²² Αἵμων é mencionado apenas uma vez, numa lista de companheiros de Nestor, e não há informações a seu respeito. Assim, independentemente da interpretação adotada, ele portaria um nome de sentido positivo se entendido como “hábil” e possivelmente como “ávido” – pensando numa avidez na batalha, mas não num excesso de avidez – , mas possivelmente negativo se entendido como “sanguinário”, considerando, porém, que tal significado pode conter a ideia de *disposição, impetuosidade*, que seria positiva para um guerreiro.

Hipónoo (Ἰππόνοος, ους)

Um dos comandantes gregos, foi morto por Heitor (XI, 299-303).¹²³ Ἰππόνοος é considerado um nome composto nominal regressivo formado por ἵππος (‘cavalo’) e νόος (‘mente’, ‘sentido’, ‘coração’, ‘alma’), mas não significaria “que tem mente de cavalo” ou “sabedoria de cavalo”, como sugere Adrian Room, mas sim “que entende de cavalos”, a partir de um sentido metafórico de νόος, ou “que pensa em cavalos”.¹²⁴ Ἰππόνοος é mencionado apenas numa lista de comandantes mortos por Heitor, e não há mais informações a seu respeito além de seu nome, mas ele seria o portador de um nome ligado ao mundo dos guerreiros, denotando riqueza, uma vez que os cavalos estão frequentemente associados a ela na Antiguidade, ou uma habilidade particular no manejo dos cavalos.

¹²² KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 26c (p. 81-82), § 61a1 (p. 163), § 66 (p. 178), § 68b1 (p. 237); DEMGOL. *s.v.* Andrémon; *s.v.* Hèmon; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, *s.v.* Haimôn; ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, *s.v.* Haemon; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, *s. v.* αἵμων; LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, *s.v.* αἵμων.

¹²³ Segundo Apolodoro (*Biblioteca*, III, 12, 5), Ἰππόνοος é também o nome de um irmão de Heitor, filho de Príamo e Hécabe. Há ainda um Ἰππόνοος troiano nas *Pós-homéricas* de Quinto de Esmirna (III, 155), mas não são fornecidas informações sobre ele, logo não há como saber se seria o irmão de Heitor mencionado por Apolodoro ou algum outro guerreiro troiano.

¹²⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22c4 (p. 74-75); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, *s.v.* Hipponoos; ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, *s.v.* Hipponoüs.

I

Iálmeneo (Ἰάλμενος, ου)

Nome de um líder grego, ao lado de seu irmão [Ἀσκάλαφος](#) comandava as tropas de Orcômeno (II, 511-516);¹²⁵ era filho Ares (Ἄρης)¹²⁶ e Astíoque (Ἄστυόχη, “que protege a cidade”)¹²⁷. São levantadas duas hipóteses para explicar o nome Ἰάλμενος: ele poderia vir do verbo ἰάλλω (‘lançar’), significando então “aquele que lança”, ou talvez “aquele que se lança [na batalha]”; ou poderia estar relacionado aos substantivos ἰαλία (‘voz’, ‘grito’, correspondente cretense de φωνή) e ἰάλεμος (‘lamento’, ‘canto fúnebre’), sendo interpretado como “que lança gritos lamentosos”.¹²⁸ Ἰάλμενος tem uma participação pequena na *Ilíada*, sendo mencionado apenas em listas de guerreiros. Se considerado como derivado de ἰάλλω, seu nome pode ser relacionado ao ardor guerreiro ou um nome adequado ao hábito de dar à criança um nome relacionado ao seu pai. Essa conexão entre Ἰάλμενος e Ares pode estar presente (embora seja tênue) também na interpretação que liga o nome a ἰαλία/ἰάλεμος, uma vez que Ares se lamenta pela morte de Ἀσκάλαφος em XV, 113-114.¹²⁹ Além disso, a guerra é sempre apresentada como algo catastrófico nos poemas homéricos, assim, o simples fato de se tratar de um guerreiro – por vocação ou por acidente – já torna natural a associação com o lamento.

¹²⁵ Orcômeno era uma cidade localizada ao norte da Beócia, mas como no Catálogo das Naus o contingente da região é apresentado separadamente ao da Beócia, é possível que nos tempos homéricos Orcômeno não fosse considerada parte da Beócia, mas era uma das cidades mais poderosas da Grécia (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Orchomenos; SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Orchomenus).

¹²⁶ É possível que o nome Ἄρης tenha relação com “ἄρη, ἄρος, ‘desgraça, desastre’” (DEMGOL. s.v. Ares).

¹²⁷ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22a1 (p. 71). Ἰάλμενος é mencionado ainda numa lista de guerreiros em IX, 82 (novamente ao lado de seu irmão), e ambos estavam entre os Argonautas e entre os pretendentes de Helena (APOLODORO. *Biblioteca*, I, 9, 16 e III, 10,8, respectivamente). Segundo Quinto de Esmirna (*Pós-homéricas*, XII, 322), Ἰάλμενος foi um dos guerreiros a entrar no cavalo de madeira.

¹²⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 62a (p. 164) e § 70a10 (p. 252); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἰάλλω; LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. ἰαλία; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, s.v. Ialmenos.

¹²⁹ “Ὡς ἔφατ', αὐτὰρ Ἄρης θαλερῶ πεπλήγητο μηρῶ / χερσὶ καταπρηγέσσ', ὀλοφυρόμενος δ' ἔπος ἠΐδα (Assim falou; e Ares bateu nas coxas musculosas com a palma/ das mãos e com um gemido de lamentação declarou [...]).

Nomes de guerreiros menores gregos

Íaso (Ἴασος, ου)

Nome de um dos chefes dos atenienses,¹³⁰ era filho de Esfelo (Σφῆλος, “que abate”, “que derruba”)¹³¹ e neto de Búcolo (Βούκολος, “condutor [ou *guardião*] de bois”, “boiadeiro”; “condutor de animais [*de cavalos*]”)¹³². Foi morto por Eneias (XV, 332-342). Hans von Kamptz considera improvável uma relação entre o antropônimo Ἴασος e o verbo *ιαίνω* (‘aquecer’, ‘derreter’), defendendo que Ἴασος provavelmente viria do topônimo Ἴασος, que designa uma cidade da Cária,¹³³ mas cabe notar que o guerreiro é colocado como um comandante ateniense. Adrian Room, por sua vez, sugere que Ἴασος viria de ἰασίς (‘cura’), sugerindo um poder de cura, e segundo Albert Carnoy, Ἴασος deriva de *isāti-* (que talvez seja uma raiz indo-europeia) e contém a ideia de *animação, vigor*.¹³⁴ Ἴασος é um nome comum na antroponímia, mas o Ἴασος iliádico parece ser inventado para a ocasião, pois não há – nem em Homero nem em outros autores – informações sobre Esfelo e Búcolo. Ἴασος parece ser, assim, um nome adequado a um guerreiro por atribuir ao seu portador um caráter vigoroso.

Ifínoo (Ἰφίνοος, όου)

Nome de um guerreiro grego, filho de Déxio (Δέξιος; “hábil”, “destro”, “de bom agouro”)¹³⁵, foi morto por Glauco (VII, 13-16). Atestado em micênico sob a forma *wi-*

¹³⁰ No Catálogo das Naus (II, 546-556) é Menesteu, filho de Peteu, o comandante dos atenienses.

¹³¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 36a2, (p. 108-109).

¹³² KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22a1, (p. 70).

¹³³ Cf. ESTRABÃO. *Geografia*, XIV, 2, 21-22 (note-se, porém, que em Estrabão a acentuação está diferente [Ἰασός]); SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Iassus. Ἴασος é também um termo que possui função adjetiva, como mostra a construção Ἴασον Ἄργος (Od. XVIII, 246), que parece denotar o Peloponeso. Ἴασον Ἄργος provavelmente se deve ao rei Íaso, pai de Io (APOLODORO. *Biblioteca*, II, 1, 3; PAUSANIAS. *Descrição da Grécia*, II, 16, 1), sendo esta a fundadora mítica da raça jônica (RUSSO; FERNANDEZ-GALIANO, HEUBECK. *A Commentary on Homer's Odyssey*, v. III, p. 64).

¹³⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 58b1, § 58b2 (p. 157-158), § 80b (p. 307); ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Iasus; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Iāsos.

¹³⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 40b3, (p. 121).

Nomes de guerreiros menores gregos

pi-no-o,¹³⁶ considera-se que o nome Ἰφίνους é um composto nominal regressivo formado por ἴφι ('com força', 'com coragem ou poder') e νόος ('mente', 'inteligência', 'espírito', 'sagacidade'), podendo ser interpretado então como "que pensa com determinação", "que pensa com coragem".¹³⁷ Ἰφίνους é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e a única informação sobre ele, além de seu nome, é o nome de seu pai, mas ele pode ser o portador de um nome que lhe atribuiria um caráter sagaz, corajoso.

L

Leito (Λήϊτος, ου)

Nome de um dos comandantes das tropas da Beócia (II, 494-510),¹³⁸ era filho de Aléctrion (Ἀλεκτρυών; XVII, 601-604)¹³⁹. Segundo uma interpretação possível, o nome Λήϊτος deriva de λήϊς ('butim', 'espólio'), significando "[aquele que distribui] o butim", como o termo λήϊτις, epíteto de Atena (II, X, 460). Albert Carnoy interpreta Λήϊτος como "chefe do povo", "chefe de tropas", considerando que ele deriva de λήϊτον ('casa comum', 'prefeitura', 'câmara do conselho'), mas talvez ele aqui leve mais em conta a etimologia do termo λήϊτον - já que ele viria de λαός - do que propriamente seu significado; uma interpretação mais literal nesse caso seria "integrante da casa comum".¹⁴⁰ Não há mais informações sobre Λήϊτος além do nome de seu pai e de sua origem, mas sua posição como comandante faria com que o significado sugerido por

¹³⁶ Ele é mencionado entre diversos antropônimos masculinos, mas o contexto não foi definido (KN V958). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 427; AURA JORRO. *Diccionario micénico, s.v. wi-pi-no-o*.

¹³⁷ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22c4 (p. 74-75), § 66 (p. 201-202 e 211).

¹³⁸ A Beócia era uma região da Grécia Central, e se situava próxima à Ática, sendo delimitada pelos golfos da Eubeia e de Corinto (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography, s.v. Boeotia*). Segundo Pausânias (*Descrição da Grécia*, IX, 4, 3), Λήϊτος foi o único dos chefes beócios a retornar da guerra.

¹³⁹ Ἀλεκτρυών teria relação com o substantivo ἀλεκτρυών ('galó'; a forma poética seria ἀλέκτωρ). Segundo Hans von Kamptz (*Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 75b [p. 273]), o termo ἀλεκτρυών "remonta aos nomes pessoais heroicos Ἀλέκτωρ e Ἀλεκτρυών, que foram transferidos para o animal por causa de seu caráter valoroso". Note-se, aliás, que segundo Apolodoro (*Biblioteca*, III, 10, 8), o nome do pai de Λήϊτος é Ἀλέκτωρ.

¹⁴⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 54b (p. 150); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine, s.v. Lēitos*; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots, s. v. λήϊτον*; DEMGOL. *s.v. Leito*.

Nomes de guerreiros menores gregos

Carnoy fizesse dele o portador de um nome falante, contudo sua interpretação me parece a menos provável, por parecer não considerar o significado de *λήϊτον*. Pode-se pensar, no máximo, que o herói em questão seria alguém que desempenharia um papel importante neste espaço, por exemplo dividir um eventual butim. A interpretação do nome *Λήϊτος* como “aquele que distribui o butim”, sugere que ele seria um nome adequado a um guerreiro, mas não necessariamente ao personagem em questão, já que ele não é colocado distribuindo (nem mesmo capturando) um butim.¹⁴¹

Leonteu (Λεοντεύς, ἦος)

Nome de um dos comandantes dos lápitas,¹⁴² era filho de Corono (*Κόρωνος*)¹⁴³ e neto de Ceneu (*Καινεύς*, talvez “novo”; II, 738-747)¹⁴⁴. *Λεοντεύς* é considerado um derivado em -εύς do substantivo *λέων*, ‘leão’, e pode ser interpretado como “como um leão”, mas segundo Jean-Louis Perpillou, esse antropônimo seria uma forma curta de algum nome composto por *λέων*, como *Λεοντομένης* (composto por *λέων* e *μένω* [‘permanecer firme’, ‘resistir’], daí “que resiste como um leão”), *Λεοντομήδης* (“com conselhos de leão”, “que pensa como um leão”, formado por *λέων* e *μήδης* [‘conselho’, ‘pensamento’]), *Λεοντόφρων* (“que tem mente de leão”, “que tem coração de leão”, formado por *λέων* e *φρήν* [‘mente’, ‘coração’, ‘diafragma’, considerado como o órgão responsável pelas decisões práticas dos indivíduos]). Esses nomes são extremamente raros na antroponímia grega (*Λεοντομήδης* nem mesmo existe), enquanto *Λεοντεύς* é relativamente comum, o que talvez enfraqueça a teoria de Perpillou. Por outro lado, porém, *Λεοντεύς* não tem um significado completo (ele significaria apenas “de leão”), o

¹⁴¹ Além de figurar no Catálogo das Naus, *Λήϊτος* aparece em VI, 35-36 matando *Φύλακος*; em XIII, 89-93 Posídon o exorta a lutar, e em XVII, 601-604 é ferido na mão e perseguido por Heitor. Apolodoro inclui *Λήϊτος* entre os argonautas e os pretendentes de Helena (*Biblioteca*, I, 9, 16 e III, 10, 8, respectivamente).

¹⁴² Os lápitas vêm da região da Tessália, a mais larga planície da Grécia.

¹⁴³ O nome *Κόρωνος* pode vir do topônimo *Κορώνεια*, que designa uma cidade da Tessália (cf. ESTRABÃO. *Geografia*, IX, 5, 10; na *Ilíada* é mencionada uma cidade de mesmo nome [II, 503], mas da Beócia), ou do substantivo *κορώνη* (designa alguma ave marinha), sendo esta a hipótese mais provável para Hans von Kamptz, devido ao fato de o nome *Λεοντεύς* ser também ligado ao nome de um animal (KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80c [p. 316]).

¹⁴⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 42a1 (p. 122), 66 (p. 202).

Nomes de guerreiros menores gregos

que faz crer que seria de fato uma forma curta criada a partir de um nome composto que possivelmente se perdeu devido ao uso de sua forma curta como nome independente.¹⁴⁵ A presença do elemento λέων no antropônimo evoca valentia, coragem, bravura (física e espiritual) então cabe notar, nesse sentido, que em todas as passagens em que Λεοντεύς aparece ele é relacionado a Ares,¹⁴⁶ o que talvez venha a corroborar com o possível significado de seu nome, já que uma relação com Ares poderia mostrar valentia na batalha (talvez até mesmo uma sede de sangue, o que é visto de modo negativo) por parte do guerreiro.

Leuco (Λεῦκος, ου)

Nome de um guerreiro grego, companheiro de Odisseu, morto por Ἄντιφος (IV, 489-493). Atestado em micênico com a forma *re-u-ko*,¹⁴⁷ acredita-se que o nome Λεῦκος viria do adjetivo grego λευκός ('brilhante', 'branco') e então significaria "o brilhante". É levantada também a possibilidade de o nome ser uma forma curta de algum nome composto como Λεύκιππος, "[que tem um] cavalo brilhante" ou "[que tem um] cavalo branco".¹⁴⁸ Λεῦκος é mencionado apenas no momento de sua morte, e não há mais informações sobre ele, mas ele portaria um nome que pode sugerir uma ideia de velocidade – uma vez que no vocabulário grego o brilho é frequentemente associado à rapidez –, ou a um eventual apoio divino. Λεῦκος pode também ser um nome

¹⁴⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 75b (p. 275); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine, s.v. Leonteus*; DEMGOL. *s.v. Leonteu*; PERPILLOU. *Les substantifs grecs en -εύς*, § 200 (p. 179).

¹⁴⁶ Além de figurar no catálogo das naus, ele aparece numa lista de guerreiros em XII, 127-130, aparece matando guerreiros troianos numa cena de batalha (XII, 188-194) e está entre os guerreiros que lançam o peso nos jogos em honra a Pátroclo (XXIII, 831-849). Em II, 745, XII, 188 e XXIII, 841 ele é chamado de ὄζος Ἄρηος ("vergôntea de Ares"), e de βροτολοιγῶ ἴσον Ἄρηϊ ("igual ao funesto Ares") em XII, 130. Λεοντεύς estava entre os pretendentes de Helena (cf. APOLODORO. *Biblioteca*, III, 10, 8), e entre os guerreiros que entraram no cavalo de madeira (cf. QUINTO DE ESMIRNA. *Pós-homéricas*, XII, 323). Depois da guerra ele teria seguido para Cólofon (cf. APOLODORO. *Epítome*, VI, 2; PROCLO. *Crestomatia [Nostoi*, 288-290]).

¹⁴⁷ Ele é mencionado numa lista de trabalhadores (PY An615), entre outros antropônimos masculinos (MY Oi705) e em TH Z849, num contexto não determinado. Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 425; AURA JORRO. *Diccionario micénico, s.v. re-u-ko*.

¹⁴⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 36a2 (p. 231), § 67a4 (p. 108); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine, s.v. Leukos*.

Nomes de guerreiros menores gregos

apropriado a um nobre, caso seja uma forma curta de Λεύκιππος, já que indica a posse de cavalos.

Licófron (Λυκόφρων, ονος)

Nome de um guerreiro grego oriundo de Citera,¹⁴⁹ era filho de Mástor (Μάστωρ, “que procura”, que persegue”)¹⁵⁰ e escudeiro de Ajax Telamônio. Foi morto por Heitor (XV, 430-435). O nome Λυκόφρων é, segundo Hans von Kamptz, composto por λύκος (‘lobo’) e φρήν (‘mente’, ‘coração’), então “que tem mente de lobo”, “que tem coração de lobo” (como o adjetivo grego λυκόφρων), ou “que tem humor de lobo”. Existe também a possibilidade de o segundo elemento que compõe o nome ser φρονέω (‘pensar’), significando então “que pensa como um lobo”.¹⁵¹ Λυκόφρων é um nome que pode trazer a ideia de violência devido ao elemento λύκος, já que o lobo é visto como um animal violento e traiçoeiro,¹⁵² logo talvez seja um nome falante relacionado ao portador, uma vez que ele vivia com Ajax Telamônio por ter matado um homem em Citera.

Licomedes (Λυκομήδης, ους)

Nome de um guerreiro grego filho de Críon (Κρείων; “comandante”, “mestre”; IX, 80-84)¹⁵³. Considera-se em geral que o nome Λυκομήδης é um composto nominal regressivo formado por λύκος (‘lobo’) e μῆδος (‘conselho’, ‘plano’), significando então “com conselhos de lobo”, “que tem planos de lobo”, mas é levantada também a possibilidade

¹⁴⁹ Ilha grega situada ao sul do Cabo Maleia (cf. JANKO. *The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 276.

¹⁵⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 64 (p. 172).

¹⁵¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a3 (p. 89) e § 66 (p. 206-207 e 226); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine, s.v.* Lykophrōn; DEMGOL. *s.v.* Licófron. Note-se que esta interpretação não seria de fato alternativa à primeira, pois φρονέω vem de φρήν, de modo que a explicação pelo substantivo e pelo verbo mais ou menos se equivalem.

¹⁵² Cf., por exemplo, HOMERO. *Iliada*, XI, 67-73; XVI, 155-166; PLATÃO. *República*, 416a-b.

¹⁵³ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 71a1 (p. 259-260). Λυκομήδης aparece ainda em XVII, 346-351 matando Ἀπισάων, em vingança pela morte de seu companheiro Λειώκριτος, e em outra lista de guerreiros em XIV, 240. Segundo consta no Fr. 202 do *Catálogo das Mulheres* de Hesíodo (ed. Martin West e R. Merkelbach), um cretense chamado Λυκομήδης estava entre os pretendentes de Helena, mas como a *Iliada* não informa a origem do guerreiro Λυκομήδης, não há como afirmar que é o mesmo personagem. Segundo Pausânias (*Descrição da Grécia*, X, 25, 6), Λυκομήδης está retratado numa pintura de Polignoto da captura de Ílio.

Nomes de guerreiros menores gregos

de o nome ser um composto verbal em que o segundo elemento é *μήδομαι* ('ter em mente', 'meditar', 'pretender'), daí "que pensa como um lobo".¹⁵⁴ Embora o poema não ofereça informações sobre *Λυκομήδης*, em XII, 366 ele é chamado de *κρατερός* ('forte', 'robusto', mas também 'violento'), e em XVII, 346, de *ἀρηΐφιλος* ('caro a Ares'), epítetos que trariam a mesma ideia de violência que pode estar presente no nome *Λυκομήδης* por causa da presença do elemento *λύκος*, por ser o lobo um animal violento; logo *Λυκομήδης* pode ser um nome falante adequado ao portador. Devido à existência de um filho de Apolo chamado também de *Λυκομήδης*, Albert Carnoy levanta a possibilidade de o primeiro elemento do nome, *λυκο-*, significar "luz", assim *Λυκομήδης* poderia ser interpretado "inspirado pela luz".¹⁵⁵ Tal interpretação, contudo, deve ser vista com reservas, uma vez que Carnoy não oferece uma base para entender a relação entre *λυκο-* e *luz* na língua grega; é possível que ele tenha partido não do grego para interpretar o nome *Λυκομήδης*, mas sim do latim, *lux*.

Liócrito (Λειώκριτος, ου)

Nome de um guerreiro grego filho de Arisbante (*Ἀρίσβας*, provavelmente relacionado ao topônimo *Ἀρίσβη*)¹⁵⁶ e companheiro de *Λυκομήδης*, foi morto por Eneias (XVII, 344-345). *Λειώκριτος* é considerado um nome composto verbal regressivo formado por *λαός* ('povo [em armas]') e *κρίνω* ('separar', 'ordenar', 'escolher', 'distinguir', 'julgar'), sendo normalmente interpretado no sentido passivo, "escolhido pelo povo [em armas]".¹⁵⁷ Contudo, parece-me que, não havendo uma explicação linguística para essa interpretação, seria possível entender *Λειώκριτος* com um sentido ativo, "que ordena

¹⁵⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a2 (p. 89) e § 66 (p. 210); BAILLY. *Dictionnaire grec-français, s.v. Λυκομήδης*; DEMGOL. *s.v. Licomedes*. Hans von Kamptz (*Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 [p. 208 e 210]) apresenta o elemento *-μεδεια* como derivado de *μήδομαι* (como em *Ἴφιμέδεια*); segundo sua interpretação os nomes em *-μήδη*, *-μήδης* (*Θρασυμήδης*, *Λυκομήδης*, *Περιμήδης* etc.) seriam compostos por *μήδος*.

¹⁵⁵ CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine, s.v. Lycomédès*.

¹⁵⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 63d (p. 169)

¹⁵⁷ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 27b (p. 82) e § 66 (p. 204-205); MÜHLESTEIN. *Homerische Namenstudien*, p. 100.

Nomes de guerreiros menores gregos

[no sentido de *organizar*] o povo em armas”. Em ambos os casos o nome seria adequado a um guerreiro ou um líder de tropas. Λειώκριτος é mencionado apenas no momento de sua morte, e não são oferecidas informações sobre ele, mas ele porta um nome que sugere uma posição de comando.

M

Macáon (Μαχάων, ονος)

Nome de um guerreiro grego, filho de Asclépio (Ἀσκληπιός)¹⁵⁸. Ele e seu irmão, Ποδαλείριος, comandantes das tropas de Trica e Itoma e Ecália, situadas no noroeste da Tessália, eram os médicos das tropas gregas (II, 729-733).¹⁵⁹ Atestado em micênico com a forma *ma-ka-wo*, que foi interpretada como *Μαχάφων,¹⁶⁰ é possível que o nome Μαχάων derive do substantivo μάχη (‘batalha’, ‘combate’), nome de ação correspondente ao verbo μάχομαι (‘lutar’, ‘combater’), podendo ser interpretado então como “combatente”. Pensando provavelmente na função de Μαχάων como médico, Albert Carnoy considera que o nome viria de μήχαρ, μήχος (‘remédio’);¹⁶¹ outra possibilidade levantada é a de o nome vir de μάχαιρα, (‘faca’), tendo então relação com alguma faca que “Macáon teria utilizado para extrair as flechas dos ferimentos”,¹⁶² provavelmente uma sugestão genérica baseada na utilidade que uma faca teria para

¹⁵⁸ A etimologia de Ἀσκληπιός é incerta. São levantadas as hipóteses de que viria de σκάλοψ (‘toupeira’) – hipótese que é refutada por Chantraine –, ou do pelásgico *ais(a)k-labh-ios*, e teria relação com o bastão que ele segura conforme a sua representação tradicional (Cf. DEMGOL. s.v. Asclépio).

¹⁵⁹ Μαχάων aparece ainda em IV, 200-219 tratando da ferida de Menelau e em XI, 504-507 sendo ferido por Páris e então retirado do campo de batalha. Em XIV, 1-8 Nestor conversa com Macáon, mas não há de fato uma participação deste na cena, ele seria apenas um ouvinte. Segundo Apolodoro, Μαχάων e Podalírio estavam entre os pretendentes de Helena (Bibl. III, 10, 8), e mais tarde ele teria sido morto pela amazona Pentésileia (Epítome, V, 1). Já segundo Quinto de Esmirna, é Eurípilo que tira a vida de Μαχάων (Pós-homéricas, VI, 391-429). Diz Pausânias, na Descrição da Grécia (III, 26, 9), que há uma sepultura para Μαχάων em Gerênia (cidade que em Homero se chamaria Ênope [Il. IX, 150]) e um santuário com uma estátua dele, para onde as pessoas vão em busca de curar suas doenças.

¹⁶⁰ Ele é mencionado em PY Jn658, numa tabuinha de ferreiros (AURA JORRO. Diccionario micénico, s.v. *ma-ka-wo*).

¹⁶¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 60a (p. 160-161); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. μάχομαι; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Machaōn.

¹⁶² DEMGOL. s.v. Macáon.

Nomes de guerreiros menores gregos

um médico, uma vez que não há indicação de alguma faca na *Iliada*. É visível que se a primeira hipótese for aceita, *Μαχάων* seria um nome apropriado a um guerreiro; as outras duas sugestões apresentadas, embora sejam consideradas menos prováveis, entendem *Μαχάων* como um nome falante adequado ao seu portador.

Mecisteu (Μηκιστεύς, έως)

Nome do guerreiro filho de Έκιο (Έχίος; VIII, 332-334)¹⁶³, foi morto por Polidamante (XV, 339).¹⁶⁴ O nome *Μηκιστεύς* possivelmente deriva *μήκιστος* ('enorme', 'muito grande', 'melhor', 'mais alto'), superlativo do adjetivo *μακρός* ('longo', 'alto'), daí "o enorme", "o mais alto"; nome que evidenciaria a altura de seu portador. É levantada também a hipótese de que *Μηκιστεύς* derivaria de *Μήκιστον* ou *Μάκιστος*;¹⁶⁵ apesar de não haver no poema informações sobre o guerreiro que sugiram uma relação entre o guerreiro e tal região, tal conexão poderia vir insinuada em seu nome. É possível, por fim, que o nome *Μηκιστεύς* seja uma forma curta de algum nome composto, como *Μηκιστόδωρος* ("enorme dom", enorme dádiva"), conforme pode indicar a terminação -εύς.¹⁶⁶

¹⁶³ Considera-se que Έχίος é a forma curta de algum nome composto formado por *έχω* ('ter'), como Έχεκλής ("que tem glória"). Cf. KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 39c2 (p. 177); WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade, s.v.* Έχεκλος I.

¹⁶⁴ *Μηκιστεύς* figura ainda em XIII, 421-423 levando, com Άλάστωρ, Ύψηγνωρ ferido para o acampamento grego. Note-se que os versos VIII, 332-334 XIII, 421-423 são iguais. Richard Janko (*The Iliad: A Commentary*, v. 4, p. 100) afirma que Άλάστωρ e *Μηκιστεύς* seriam pílitos em VIII, 332-334, e salaminos em XIII, 421-423. Contudo, não me parece que seriam personagens diferentes nas passagens e nem que haveria algum erro: nada impede que um guerreiro de um contingente auxilie guerreiros de outros contingentes, que seriam seus companheiros de luta.

¹⁶⁵ *Μήκιστον* ou *Μάκιστος* era uma cidade da Trifília, que é um distrito de Élide, um país situado entre a Acaia e Messênia (HERÓDOTO. *História*, IV, 148; SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Elis).

¹⁶⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 42a1 (p. 122) e § 42c1 (p. 124); PERPILLOU. *Les substantifs grecs en -εύς*, § 205 (p. 184).

Megete (Μέγης, ητος)

Nome do comandante das tropas de Dulíquio (II, 625-630),¹⁶⁷ era filho de Fileu (Φυλεύς).¹⁶⁸ Em princípio, Μέγης seria um nome curto que denota uma característica física; sendo derivado de μέγας ('grande'), significaria "o grande", "o alto". Contudo, é possível que Μέγης seja uma forma curta de um nome composto, como Μεγαπένθης, formado por μέγας e πένθος ('luto', 'tristeza', 'dor', 'pena', 'mágoa'), daí "que tem grande tristeza", "de grande dor".¹⁶⁹ Caso signifique "o grande", "alto", Μέγης seria um nome que evidenciaria a altura de seu portador. Já Μεγαπένθης pode ser um nome que faz referência ao luto sofrido num contexto de guerra, significando "aquele que sofre um grande luto" ou "aquele que causa um grande luto"; mas para ser falante, seria preciso ser oferecida uma história sobre seu portador.¹⁷⁰ É possível, por fim, que Μέγης seja um nome de origem ilíria, como pode indicar o elemento -ητ- presente na forma do genitivo.¹⁷¹

¹⁶⁷ Dulíquio era uma das ilhas jônicas cuja localização é incerta. Em Homero, ela ficaria próxima às Equinades, um grupo de ilhas que fica ao largo da costa da Acarnânia (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Doulichion; SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Echinades).

¹⁶⁸ Considera-se que Φυλεύς é a forma curta de algum nome composto por φύλον ('raça', 'tribo', 'clã'), como Ἐριφύλος ("de alta [com o sentido de nobre] tribo; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 63c [nota 92]; § 66 [p. 192, 226]); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἐρι-; DEMGOL. s.v. Erifila).

¹⁶⁹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 207, 215).

¹⁷⁰ Μέγης figura ainda em V, 69-75, matando o guerreiro Πήδαιος; comandando os epeus numa lista de comandantes em XIII, 689-693; em outra lista de comandantes em XV, 301-305; na batalha em XV, 520-542 e XVI, 313-316; em outra lista de guerreiros em XIX, 238-240. Note-se que, embora Μέγης seja um personagem razoavelmente recorrente na *Iliada*, sua participação ainda é pequena e ele não tem falas, o que o coloca entre os figurantes. Μέγης é incluído por Apolodoro entre os pretendentes de Helena (*Bibl.* III, 10, 8) e depois da guerra teria naufragado na região da Eubeia (*Epítome*, VI, 15a). Segundo Quinto de Esmirna (*Pós-homéricas*, XII, 326), Μέγης era um dos guerreiros que estava dentro do cavalo de madeira. Segundo Pausânias (*Descrição da Grécia*, X, 25, 5-6), Μέγης está retratado numa pintura de Polignoto da captura de Ílio.

¹⁷¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 15a2 (p. 45-46), § 66 (p. 215), § 67a1 (p. 228); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Megès.

Menestes (Μενέσθης, ου)¹⁷²

Nome de um guerreiro morto por Heitor (V, 608-609). O nome Μενέσθης (bem como como Μενέσθιος) seria uma forma curta de Μενεσθένης, composto verbal progressivo formado por μένω ('ficar firme', 'manter', 'resistir'), e σθένος ('força', 'vigor'), podendo ser entendido então como "que resiste com [ou *pela*] força". É possível também que o primeiro elemento do nome Μενέσθης seja μένος ('poder', 'força', 'coragem').¹⁷³ Μενέσθης é mencionado apenas no momento de sua morte, e não são oferecidas mais informações sobre ele, mas ele porta um nome que atribuiria ao seu portador força e resistência.

Menéstio (Μενέσθιος, ου)

Nome de dois guerreiros gregos: um, filho de Areíto (Ἀρήϊθος, "rápido no combate", "rápido junto a Ares")¹⁷⁴ e Filomedusa (Φυλομέδουσα "que comanda a tribo")¹⁷⁵, oriundo de Arne (cidade da Beócia), foi morto por Páris (VII, 8-10); o outro, filho do rio Esperqueio (Σπερχειός "que se lança com violência [ou *com vivacidade*]")¹⁷⁶, e Polidora (Πολυδώρη, "de muitos dons")¹⁷⁷, era um dos Mirmidões (XVI, 173-178). O nome Μενέσθιος (bem como como Μενέσθης) seria uma forma curta de Μενεσθένης, composto por μένω ('ficar firme', 'manter', 'resistir'), e σθένος ('força', 'vigor'), podendo ser entendido então como "que resiste com força".¹⁷⁸ Ambos os guerreiros são mencionados apenas uma vez no poema – o primeiro no momento de sua morte, e o

¹⁷² Considera-se que Μενέσθης é uma corrupção de Μενέστης, em que o /τ/ passou para /θ/ pela tradição comum (EUSTÁCIO. *Comentário à Ilíada de Homero*, v. II, p. 596 (ed. bas.), 35-36, E 703-714; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Menesthês).

¹⁷³ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 18a1 (p. 62-63) e § 66 (p. 209, 221); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Menesthês.

¹⁷⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀρήϊθος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 184).

¹⁷⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 28b (p. 84)

¹⁷⁶ CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. σπέρχομαι.

¹⁷⁷ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31b1 (p. 89).

¹⁷⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 18a1 (p. 62-63) e § 66 (p. 209, 221).

Nomes de guerreiros menores gregos

segundo é listado entre os comandantes Mirmidões -, e as poucas informações oferecidas sobre eles não explicitam uma relação entre eles e seu nome, mas Μενέσθιος pode ser um nome que sugeriria o vigor como característica de seus portadores.

N

Nireu (Νιρεύς, έως)

Nome do comandante das tropas de Cimo,¹⁷⁹ era filho de Cáροπο (Χάροπος, “que observa com alegria a batalha”, “de olhos brilhantes” ou “de olhar ávido”) e Aglaia (Άγλαίη, “brilhante”, “bela”).¹⁸⁰ Νιρεύς se distinguia por sua beleza (II, 671-675). O nome Νιρεύς parece ser estrangeiro ao grego, talvez derive de *νῖρος, ‘grande’, considerando a glosa de Hesíquio νιρόν· μέγα, mas sua caracterização como ὁς κάλλιστος ἀνὴρ ὑπὸ Ἴλιον ἦλθε/ τῶν ἄλλων Δαναῶν μετ’ ἀμύμονα Πηλεΐωνα¹⁸¹ sugere um entendimento do nome como “brilhante”, “bela”, aproximando assim seu nome aos de seus pais e fazendo dele o portador de um nome falante conectado à sua descrição no poema. Há ainda a interpretação do nome Νιρεύς como um derivado *ni-ro, formado a partir da raiz nei, ni (‘brilhar’), leitura próxima da primeira hipótese mencionada.¹⁸²

O

Opites (Οπίτης, ου)

Nome de um comandante grego morto por Heitor (XI, 299-303). O nome Όπίτης deriva do termo ὄπις (‘providência divina’ ou ‘vingança divina’, ‘vingança’), podendo ser interpretado como “vingador”. É possível ainda que Όπίτης seja uma forma curta de

¹⁷⁹ Pequena ilha entre Rodes e a península de Cnido (KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 227).

¹⁸⁰ Sobre o nome Χάροπος, cf. KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 50a2 (p. 139) e § 66 (p. 226-227); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. χαροπός. Sobre o nome Άγλαίη, cf. KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 78b (p. 280). Segundo Quinto de Esmirna (*Pós-homéricas*, VI, 372-389) Νιρεύς foi morto em Troia por Eurípilo.

¹⁸¹ “O homem mais belo entre os outros Dânaos/ que vieram para debaixo de Ílion, à exceção do irrepreensível Pelida” (HOMERO. *Iliada*, II, 673-674).

¹⁸² KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 42e (p. 126), § 83 (p. 355); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Nireus; HESÍQUIO. *Lexicon*, v, 571; DEMGOL. s.v. Nireu.

Nomes de guerreiros menores gregos

um nome composto, como *Δηϊοπότης*, formado por *δήϊος* (forma épica de *δαΐος*, ‘hostil’, ‘destrutivo’, ‘inimigo’) e *ὄπις*, daí “destrutivo na vingança”, “de vingança devastadora”, “hostil na vingança”.¹⁸³ *Ὀπίτης* é mencionado apenas no momento de sua morte, e não há qualquer informação sobre ele. Seu nome tanto pode ser interpretado de modo positivo, revelando um ardor guerreiro, e assim seria um nome apropriado a um combatente, como pode ser entendido de modo negativo, conforme o valor que tem o termo *ὄπις* quando é entendido como ‘vingança’, e assim o antropônimo *Ὀπίτης* sugeriria um caráter desmedido.

Orésbio (Ὀρέσβιος, ου)

Nome de um guerreiro beócio que vivia em Hile (uma cidade da Beócia); foi morto por Heitor e Ares (V, 703-710). O nome *Ὀρέσβιος* é um composto nominal regressivo formado pelos substantivos *ὄρος* (‘montanha’) e *βίος* (‘vida’), daí “que vive nas montanhas” (como o adjetivo grego *ὄρέσβιος*), “de vida na montanha”. Outra possibilidade levantada (mas que mantém o significado anterior) é de que o segundo elemento do nome é o verbo *βιώω* (‘viver’, ‘existir’).¹⁸⁴ Segundo G. S. Kirk, *Ὀρέσβιος* parece ter sido inventado para a ocasião; as informações oferecidas sobre ele, inclusive – ser rico e viver numa região próspera –, teriam sido incluídas mais para completar esta seção de guerreiros mortos do que para individualizar o personagem através do fornecimento de informações biográficas precisas.¹⁸⁵ Desse modo, seu nome pode ter sido escolhido com o fim de acrescentar informações sobre ele.

¹⁸³ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70a8 (p. 250); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. *ὄπις*; WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. *Δηϊοπότης*.

¹⁸⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a1 (p. 87), § 66 (p. 213); LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. *ὄρέσβιος*; BAILLY. *Dictionnaire grec-français*, s.v. *ὄρέσβιος*; KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. II, p. 130; DEMGOL s.v. Orésbio.

¹⁸⁵ KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. II, p. 130. Segundo Nas *Pós-homéricas* de Quinto de Esmirna um guerreiro troiano chamado *Ὀρέσβιος*, filho de Proteu, é morto por Odisseu (III, 302-308).

Nomes de guerreiros menores gregos

Oro (Ὀρος, ου)

Nome de um dos comandantes gregos mortos por Heitor (XI, 299-303). O nome Ὀρος seria uma formação alongada do verbo ὄρομαι ('vigiar', 'assistir', 'velar'), conforme está inclusive na glosa de Hesíquio ὠρεῖν· φυλάττειν (infinitivo de φυλάττω [φυλάσσω], 'vigiar', 'montar guarda', 'observar').¹⁸⁶ Assim, Ὀρος pode ser entendido como “guarda”, “vigia”, sendo um nome adequado a um guerreiro, ou mais especificamente a alguém que tem a função de montar guarda ou vigiar, como uma sentinela.

Oto (Ὀτος, ου)

Nome de um comandante dos epeus, oriundo de Cilene – uma montanha no nordeste da Arcádia –,¹⁸⁷ foi morto por Polidamante (XV, 518-519). Considera-se que Ὀτος seria um antropônimo derivado de ὄτος ('mocho', 'bufo'), ou então de ὄτα (neutro plural de οὖς, 'orelha'). Uma vez que o guerreiro homérico Ὀτος não tem uma relação aparente com algum tipo de coruja, caso seu nome derive de ὄτος não haveria uma conexão evidente entre nome e portador.¹⁸⁸ A sugestão de que o antropônimo deriva de ὄτα traria talvez uma característica do guerreiro – grandes orelhas, possivelmente –, e assim poderia ser entendido como um nome descritivo. É possível, por fim, que o nome Ὀτος seja uma forma curta de um nome composto, como Λυκώτας, “orelhas de lobo”, formado por λύκος ('lobo') e ὄτα, que poderia ser um nome que remete à atenção no combate.¹⁸⁹

¹⁸⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 36a2 (p. 108), § 70a8 (p. 251); HESÍQUIO. *Lexicon*, ω, 318; LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. φυλάσσω.

¹⁸⁷ FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Kyllene.

¹⁸⁸ Considerando a primeira sugestão, talvez seja um nome falante adequado ao portador no caso do mítico Oto, irmão de Efilates (cf. APOLODORO. *Biblioteca*, I, 7, 4), pois Efilates pode significar “pesadelo”, e assim ambos os nomes são ligados à noite – já que o mocho é uma ave de hábitos principalmente noturnos (CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Ephialtes; s.v. Ōtos).

¹⁸⁹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 72a (p. 270), § 75b (p. 277); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Ephialtes; s.v. Ōtos.

P

Pandíon (Πανδίων, ονος)

Nome do escudeiro de Teucro (XII, 372). Atestado em micênico sob a forma *pa-di-jo*,¹⁹⁰ considera-se que Πανδίων é um nome grego formado por *πᾶς* ('todo'), e *διος* ('brilhante', 'ilustre'), significando então "todo [ou *muito*] brilhante", "esplêndido".¹⁹¹ Πανδίων é mencionado apenas uma vez na *Ilíada*, carregando o arco de Teucro, e não há informações sobre ele, mas ele seria o portador de um nome que sugere a beleza física ou a velocidade, que costuma ser ligada ao brilho.

Peneleu (Πηνέλεως, εω)

Nome de um dos comandantes dos beócios (II, 494-510).¹⁹² De origem incerta, é possível que o nome Πηνέλεως derive de uma raiz **πηνελο-*, de onde viria o substantivo *πηνέλοψ* (termo que designa um pato colorido) que deu origem ao nome Πηνελόπεια, e possivelmente a Πηνέλεως também. Desse modo, o nome Πηνέλεως poderia sugerir alguma característica física de seu portador não evidenciada pelo texto.¹⁹³ São levantadas ainda duas hipóteses: segundo uma, o nome Πηνέλεως teria alguma relação com uma região pantanosa, considerando que ele viria de uma raiz indo-europeia **pen-*. A segunda hipótese, levantada por Adrian Room, sugere que Πηνέλεως seria um nome composto por um termo *πήνη* ('linha na bobina', 'trama') e *λαός* ('povo [em

¹⁹⁰ Ele é mencionado numa série de tabuinhas que registram elementos ligados a carros ou aurigas (KN Sc224). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 422; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *pa-di-jo*.

¹⁹¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 47b1 (p. 132) e § 66 (p. 214); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Pandíon.

¹⁹² A Beócia era uma região da Grécia Central, e se situava próxima à Ática, sendo delimitada pelos golfos da Eubeia e de Corinto (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Boeotia).

¹⁹³ Πηνέλεως é mencionado também em XIII, 89-93, quando Posídon o exorta a lutar; mata Ίλιονεύς em XIV, 488-498 e Λύκων em XVI, 335-341, e foge da batalha ao ser ferido por Polidamante (XVII, 597-600). Embora a *Ilíada* não informe o nome do pai de Πηνέλεως, um personagem homônimo, filho de Hipálculo (Ιππάλκιμος, talvez "[que tem] a força de um cavalo", "forte como um cavalo"), é mencionado na *Biblioteca* de Apolodoro entre os Argonautas (I, 9, 16) e entre os pretendentes de Helena (III, 10, 8). O Πηνέλεως de Apolodoro é provavelmente o mesmo Πηνέλεως de Homero, como comprovaria o fato de que nessas duas passagens da *Biblioteca* ele é mencionado ao lado de Λήϊτος, outro comandante beócio. Segundo Quinto de Esmirna (*Pós-homéricas*, VII, 103-106) e Pausânias (*Descrição da Grécia*, IX, 5, 15), Πηνέλεως foi morto em Troia por Eurípilo, um aliado dos troianos.

Nomes de guerreiros menores gregos

armas]’), e assim Πηνέλεως significaria “fio de pessoas”, representando os guerreiros que compõem o contingente dos beócios.¹⁹⁴ Parece-me, porém, que estas duas sugestões devem ser vistas com alguma reserva, principalmente a segunda, pois o termo normalmente usado para designar *fio* em Homero é νῆμα (cf. *Od.* IV, 134).

Podarces (Ποδάρκης, εος)

Nome de um guerreiro filho de Íficlo (Ἴφικλος, “com força gloriosa”)¹⁹⁵, após a morte de Protesilau (Πρωτεσίλαος, “o primeiro do povo [em armas]”), seu irmão, tomou o comando das tropas de Fílace, uma cidade da Tessália (II, 695-710). O nome Ποδάρκης é um composto verbal regressivo formado pelo substantivo ποῦς (‘pé’) e o verbo ἀρκέω (‘afastar’, ‘repelir’, ‘resistir’, ‘defender’), significando então “que resiste [ou *defende*] com os pés”, “que [se] afasta com os pés”, podendo ser interpretado então como “de pés ágeis” – que é, inclusive, um epíteto de Aquiles na *Ilíada* (cf. XVIII, 181).¹⁹⁶ No caso específico deste Ποδάρκης, seria um nome que remete ao hábito de dar à criança um nome que poderia ser o apelido de seu pai, pois Íficlo era reconhecido por correr velozmente.¹⁹⁷

Polipetes (Πολυποίτης, αο)

Nome do filho de Pirítoos (Πειρίθοος, “muito veloz”) e Hipodâmia (Ἱπποδάμεια, “que doma cavalos”)¹⁹⁸, comandava os guerreiros de Argissa, uma cidade da Tessália (II,

¹⁹⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 84 (p. 376-377); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. Πηνελόπεια; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Pēneleōs; s.v. Pēneios; Adrian ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Peneleüs; s.v. Peneius.

¹⁹⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 34b4 (p. 105).

¹⁹⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 23a (p. 76); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Podarkēs. Segundo consta no Fr. 199 do *Catálogo das Mulheres* de Hesíodo, Ποδάρκης e Protesilau estavam entre os pretendentes de Helena (Apolodoro, porém, conta só Protesilau entre os pretendentes [Bibl. III, 10, 8]). Segundo Quinto de Esmirna (*Pós-homéricas*, I, 238-246), Ποδάρκης foi morto pela amazona Pentesileia em Troia.

¹⁹⁷ Conforme está em Pausânias (*Descrição da Grécia*, V, 17, 10), Íficlo teria vencido a prova da corrida nos jogos fúnebres em honra a Pélias. É possível ainda que seja esta a personagem sobre quem se diz que corria sobre asfódelos e espigas de trigo sem danificá-los. Não é certo, porém, se nos dois casos é o mesmo Íficlo (cf. o Fr. 62 de Hesíodo), mas Pausânias acredita ser.

¹⁹⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22c1 (p. 74), § 66 (p. 187), respectivamente.

Nomes de guerreiros menores gregos

738-747).¹⁹⁹ Πολυποίτης é provavelmente um nome composto verbal regressivo formado pelo adjetivo πολύς ('muito') e o verbo τίνυμαι ('punir', 'castigar') ou τίνω ('pagar', 'expiar por', 'punir'), daí "aquele que pune muito". Outras teorias são levantadas, mas em geral são consideradas improváveis: Albert Carnoy, por exemplo, considera que o segundo elemento do nome é ποιμήν ('pastor'), mas com o sentido de *guardião*, logo o significado do nome seria "que tem muitos sob sua proteção"; outra sugestão é a de que o segundo elemento deriva do verbo ποιεῖν ('fazer'), então Πολυποίτης seria "aquele que age muito".²⁰⁰ Além de ser considerada a mais provável, a primeira hipótese permite que Πολυποίτης seja entendido como um nome falante relativo ao hábito de se nomear a criança com um nome que serve como um apelido do pai, uma vez que Pirítoo, conforme diz a própria *Ilíada*, "se vingou dos centauros hirsutos,/ escorraçando-os de Pélion em direção a Etices".²⁰¹

Polixino (Πολύξεινος, ου; jônico de Πολύξενος, Polixeno)

Nome de um dos comandantes dos epeus (II, 615-624); era filho de Agástenes (Ἀγασθένης, "muito forte") e neto de Augias (Ἀυγείας, provavelmente derivado de Ἀυγειαί, nome de uma cidade da Lacedemônia e da Lócrida).²⁰² Considerado grego, o nome Πολύξεινος é um composto nominal regressivo formado por πολύς ('muito') e

¹⁹⁹ FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Argissa.

²⁰⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 24 (p. 78); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Polypoitês; DEMGOL. s.v. Polipete.

²⁰¹ "[...] ὅτε Φῆρας ἐτίσατο λαχνήεντας,/ τοὺς δ' ἐκ Πηλίου ὄσε καὶ Αἰθίκεσσι πέλασσαν" (HOMERO. *Ilíada*, II, 743-744). Sobre o episódio mencionado, cf. APOLODORO. *Epítome*, I, 21. Embora Πολυποίτης seja um guerreiro razoavelmente recorrente na *Ilíada*, ele é considerado, a partir dos critérios adotados neste trabalho, um guerreiro menor. Além de figurar no Catálogo das Naus, Πολυποίτης aparece matando Ἀστυάλοσ numa lista de batalha (VI, 29), é mencionado defendendo os portões gregos em XII, 124-136, mata diversos guerreiros troianos em XII, 182-194, e é o vencedor dos guerreiros que lançam o peso nos jogos em honra a Pátroclo (XXIII, 831-849). Segundo Apolodoro, Πολυποίτης estava entre os pretendentes de Helena (*Bibl.*, III, 10, 8), e depois da guerra ele teria seguido para Cólofon (*Epítome*, VI, 2; PROCLUSO. *Crestomatia [Nostoi]*, 288-290). Quinto de Esmirna menciona Πολυποίτης entre os guerreiros que estavam dentro do cavalo de madeira (*Pós-homéricas*, XII, 318). Segundo Pausânias (*Descrição da Grécia*, X, 26, 2), Πολυποίτης está retratado numa pintura de Polignoto da captura de Ílio.

²⁰² KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 177, 221), § 80b (p. 305). Segundo Apolodoro (*Biblioteca*, III, 10, 8), Πολύξεινος estava entre os pretendentes de Helena.

Nomes de guerreiros menores gregos

ξείνος (jônico de ξένος, ‘hóspede’, ‘estrangeiro’, ‘anfitrião’), daí “muito hospitaleiro”, “que [tem] muitos hóspedes”,²⁰³ como o adjetivo grego πολύξενος. Não são fornecidas no poema mais informações sobre Πολύξενος que sugiram uma conexão entre nome e portador,²⁰⁴ não há informações que liguem tal nome a Agástenes, e Πολύξενος não parece ser também um nome especialmente relacionado a Augias. Logo, Πολύξενος seria provavelmente um nome de sentido positivo adequado para um nobre.

Prômaco (Πρόμαχος, ου)

Nome de um guerreiro beócio, filho de Alegenor (Ἀλεγήνωρ, “que se preocupa com o homem”)²⁰⁵, foi morto por [Ἀκάμας](#) (XIV, 476-477). Considera-se que o nome Πρόμαχος é composto por πρό (‘na frente’, ‘por’, ‘pela defesa de’) e μάχη (‘batalha’; μάχομαι, ‘combater’, ‘lutar’), significando então “que combate na frente” (nas primeiras fileiras), “que combate por”, “que combate pela defesa de”, assim “defensor”. Apesar de Richard Janko acreditar que Πρόμαχος teria sido inventado para a ocasião, é possível ver uma relação entre o nome de Πρόμαχος e o de seu pai, já que ambos podem abarcar a ideia de *defesa*.²⁰⁶

Protoenor (Προθοήνωρ, ορος)

Nome de um guerreiro beócio, filho de Areílico (Ἀρηϊλυκος, “um lobo por [ou para] Ares”, “um lobo no combate”; II, 495)²⁰⁷, foi morto por Polidamante (XIV, 449-452). Considera-se que Προθοήνωρ é um nome composto verbal progressivo formado pelo verbo προθέω (‘correr adiante’, ‘ultrapassar’) e ἀνήρ (‘homem’), daí “que corre à frente

²⁰³ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 212, 217-218); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Polyxena; ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Polyxenus, s.v. Polyxena.

²⁰⁴ No resumo de Proclo da *Telegonia*, contudo, é dito que Odisseu foi recebido na Élide (antiga capital dos epeus) por um Πολύξενος, que poderia ser o mesmo guerreiro da *Ilíada*. Assim, seu nome poderia ter relação com outras estórias a seu respeito.

²⁰⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 179).

²⁰⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 16h (p. 58) e § 66 (p. 207); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Promachos; JANKO. *The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 220.

²⁰⁷ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀρηϊλυκος.

Nomes de guerreiros menores gregos

dos homens”, “que corre à frente do herói”,²⁰⁸ como sugere mesmo Eustácio: “Protoenor é a demonstração da coragem: pois é mostrado através dele o que corre antes numa proeza [isto é, na coragem, numa ação viril] ou o que corre antes dos homens no momento da ação”.²⁰⁹ Προθοήνωρ seria um nome que sugere que seu portador seria corajoso e/ou veloz.

Prótoo (Πρόθοος, ους)

Nome do comandante dos magnetas (II, 756-759),²¹⁰ era filho de Tentrédon (Τενθρηδών, nome que tem relação com “vespa”)²¹¹. Considera-se em geral que o nome Πρόθοος, é grego, um composto preposicional verbal formado por πρό (‘adiante’) e θέω (‘correr’) – sendo -θοος um elemento muito frequente da antroponímia grega – e significa “que corre adiante”.²¹²

Os compostos em -θόος (θέω, “correr”), podem ser interpretados como significando “veloz” (ex. Hipótoo) ou mesmo “esplendente”, “brilhante” (ex. Pirítoo).

Neste caso, parece mais plausível “que prima pela velocidade na corrida”, simples composto com a preposição πρό-, “adiante”.²¹³

²⁰⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 20b (p. 67) e § 66 (p. 220); DEMGOL. *s.v.* Protoenore.

²⁰⁹ “Τὸ δὲ Προθοήνωρ θάρσους ἔνδειξις· δηλοῦται γὰρ δι' αὐτοῦ ὁ προθέων ἐν ἡγορέῃ ἤγουν ἀνδρία ἢ ὁ προθέων τῶν ἀνδρῶν ἐν καιρῷ ἔργου” (EUSTÁCIO. *Comentário à Ilíada de Homero*, v. I, p. 264, 32-33 (ed. bas.), B, 495-496. Tradução minha).

²¹⁰ Os magnetas eram uma tribo que ocupava a região costeira do leste da Tessália (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, *s.v.* Magnetes).

²¹¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70a11 (p. 254). Segundo Apolodoro (*Epítome*, VI, 15a), após a guerra Πρόθοος e outros magnetas naufragaram na região da Eubeia, foram arrastados até Creta e lá se estabeleceram.

²¹² WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, *s.v.* Προθόων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 16h (p. 58); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, *s.v.* Prothoos.

²¹³ DEMGOL. *s.v.* Prótoo.

Nomes de guerreiros menores gregos

Πρόθοος é um nome falante adequado ao seu portador, que é descrito na *Ilíada* como veloz (θοός), num jogo de palavras com o nome e o adjetivo,²¹⁴ que “expressa uma característica heroica genérica [e] é normalmente usado para guerreiros na *Ilíada*”.²¹⁵

T

Tálpio (Θάλπιος, ου)

Nome de um dos comandantes do contingente de Buprásio (II, 615-624), filho de Êurito (Εύρυτος).²¹⁶ Segundo Hans von Kamptz, o nome Θάλπιος é uma forma curta derivada do etnônimo Θαλούσιος, do topônimo Θάλπουσα (ου Θέλπουσα), que designa uma cidade da Arcádia;²¹⁷ como, porém, Θάλπιος vem de Buprásio, na Élide, não haveria uma conexão entre nome e portador. De acordo com Pierre Chantraine Θάλπιος deriva do verbo θάλπω (‘aquecer’, de onde viriam também o topônimo e o etnônimo mencionados), e Albert Carnoy, numa interpretação semelhante à de Chantraine, sugere que o antropônimo deriva de θάλπος (‘calor’).²¹⁸ Pode-se pensar, assim, que o lugar designado por este nome poderia se um lugar “quente”, mas isso não significa que a pessoa que porte este nome ou que venha deste lugar seja também “quente”. O topônimo pode exprimir uma característica do lugar, e o antropônimo faz referência ao nome do lugar, e não às características do seu portador.

²¹⁴ “Μαγνήτων δ' ἤρχε Πρόθοος Τενθρηδόνος υἱός,/ οἱ περὶ Πηνειὸν καὶ Πήλιον εἰνοσίφυλλον/ ναῖεσκον· τῶν μὲν Πρόθοος θοός ἡγεμόνευε,/ τῷ δ' ἅμα τεσσαράκοντα μέλαινα νῆες ἔποντο” (“Dos Magnetes era comandante Prótoo, filho de Tentrédon,/ que viviam junto do Peneu e do Pélion coberto de árvores/ agitadas pelo vento; comandava-os o veloz Prótoo./ Com ele seguiam escuras naus em número de quarenta”. HOMERO. *Ilíada*, II, 756-759. Grifos meus).

²¹⁵ KANAVOU. ‘Minor’ Speaking Names, p. 136-137.

²¹⁶ Considera-se que Εύρυτος é a forma curta de um nome composto como por exemplo Εύρύτιμος (“honrado em toda parte”. KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a1 [p. 88], § 66 [p. 195]). Apolodoro inclui Θάλπιος entre os pretendentes de Helena (*Bibl.* III, 10, 8), e segundo Quinto de Esmirna, ele estaria entre os guerreiros que entraram no cavalo de madeira (*Pós-homéricas*, XII, 323).

²¹⁷ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a (p. 290); ESTÉFANO DE BIZÂNCIO. *Ethnika*, s.v. Θάλπουσα; PAUSÂNIAS. *Descrição da Grécia*, VIII, 25, 1.

²¹⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 3c1 (p. 12), § 39b2 (p. 115-116), § 80a (p. 290); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. θάλπω; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Thalpios.

Teutrante (Τεύθρας, αντος)

Nome de um guerreiro morto por Heitor e Ares (V, 703-710). Considerado estrangeiro ao grego, o antropônimo Τεύθρας possivelmente deriva do topônimo Τευθρανία, que designa uma cidade da Mísia que teria sido fundada por um rei homônimo.²¹⁹ Essa relação conviria a um guerreiro troiano, sendo um pouco estranha para um grego; poderia sugerir, então, o eco de algum conflito na região. Outras duas hipóteses são levantadas, mas parecem um tanto improváveis: a primeira, de Adrian Room, sugere que o nome Τεύθρας derivaria de τεῦθρις, que Room traduz por “cuttle-fish”, *choco* em português, um molusco marinho.²²⁰ Contudo, o termo τεῦθρις é atestado apenas num tratado bizantino sobre terapia (*Corpus Hippiatricorum Graecorum*) e não parece designar algum animal, e sim um antropônimo. A outra hipótese é de Albert Carnoy, segundo quem Τεύθρας derivaria de *teutā* (em que o θ teria substituído o τ devido a uma influência trácia no pelásgico).²²¹ Carnoy não oferece um significado para tal termo, e ele também não parece ser atestado na língua grega; o mais próximo disso seria Τεῦτα, nome de uma rainha regente de uma tribo ilíria (cf. POLÍBIO. *Histórias*, II, 4, 7).

Trasimedes (Θρασυμήδης, έος)

Nome de um dos filhos de Nestor (Νέστωρ, talvez “aquele que retorna”; IX, 80-86)²²². Θρασυμήδης é um nome composto nominal regressivo formado por θρασύς (‘bravo’, ‘corajoso’, ‘resoluto’) e μῆδος (‘conselho’, ‘plano’, ‘pensamento’), significando então “de pensamento resoluto” ou “que tem planos corajosos”, “de bravos conselhos”, como o adjetivo θρασυμήδης. É levantada também a possibilidade de o segundo elemento do

²¹⁹ APOLODORO. *Biblioteca*, II, 7, 4; III, 9, 1; ESTRABÃO. *Geografia*, XIII, I, 69; WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Illiade*, s.v. Τεύθρας; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 63b1 (p. 167), § 81 (p. 331-332).

²²⁰ ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Teuthras.

²²¹ CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Teuthras.

²²² Sobre o nome de Nestor, cf. DEMGOL. s.v. Nestor. Θρασυμήδης figura ainda em X, 255-259 entregando uma espada, um escudo e um elmo a Diomedes, matando o guerreiro Μάρις em XVI, 319-325, está no campo de batalha em XVII, 377-383, e em XVII, 705 é enviado por Menelau para junto dos pílilos. Quinto de Esmirna inclui entre os guerreiros que entraram no cavalo de madeira (*Pós-homéricas*, XII, 319).

Nomes de guerreiros menores gregos

nome ser o verbo *μήδομαι* ('ter em mente', 'pretender'), daí "que tem em mente a coragem".²²³ Para ambas as interpretações *Θρασυμήδης* parece se encaixar no costume de dar à criança um nome que poderia ser um apelido de seu pai, visto que Nestor é reconhecido pela sabedoria de seus conselhos e por seu valor guerreiro durante sua juventude.

Treco (Τρήχος, ου)

Nome de um lanceiro da Etólia (um distrito da Grécia) morto por Heitor e Ares (V, 703-710). O antropônimo *Τρήχος* provavelmente deriva de *Τρηχίς* ou *Τραχίς* (nome de uma cidade localizada ao sul da Tessália que é mencionada em Homero como parte do contingente de Aquiles [cf. *Il.* II, 682; ESTRABÃO. *Geografia*, IX, 5, 5]), podendo ser uma abreviação do étnico *Τρηχίτιος*. Contudo, como *Τρήχος* viria da Etólia, o nome não se adequaria ao seu portador, e não parece haver também uma conexão entre seu nome e os nomes dos outros guerreiros mortos por Heitor e Ares na mesma lista.²²⁴ Desse modo, talvez seu nome tenha a função de representar um contingente grego, mesmo que não seja o seu, ou poderia ainda conter o eco de algum conflito.

²²³ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 199 e 210); DEMGOL. s.v. *Trasímedes*.

²²⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80c (p. 317); KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. II, p. 130-131.

Nomes de guerreiros menores troianos

A

Abante (Ἄβας, αντος)

Nome do guerreiro filho de Euridamante (Εὐρυδάμας, “que doma largamente”)¹ e irmão de [Πολύειδος](#), foi morto, com seu irmão, por Diomedes (V, 144-165).² Ἄβας é considerado um nome de formação estrangeira ao grego, conforme sugere o sufixo -αντ- do genitivo, e poderia estar relacionado ao étnico Ἄβαντες, nome do povo que ocupava a Eubeia.³ Outra possibilidade é de que o antropônimo venha do topônimo Ἄβας, uma cidade da Fócida que teria sido fundada por um rei de Argos, também de nome Abante.⁴ Desse modo, é possível que algum conflito antigo ocorrido em Argos envolvendo o rei Abante teria sido transposto para Troia.⁵

Ablero (Ἄβληρος, ου)

Nome de um guerreiro troiano morto por Antíloco (VI, 32-33). Ἄβληρος é provavelmente um nome estrangeiro ao grego, mas para o qual não foi encontrada uma etimologia certa. A hipótese mais aceita é a de que haveria uma falha na tradição, e o nome na realidade seria Αὔληρος, que por sua vez derivaria de αὔληρα, forma dórica de εὔληρα (‘rédea’); desse modo, seria um nome condizente com uma vítima de Antíloco, personagem ligado aos cavalos.⁶

¹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Εὐρυδάμας.

² Note-se que nas *Pós-homéricas*, de Quinto de Esmirna, Diomedes mata novamente um Ἄβας (XIII, 207-209) e um Euridamante (XIII, 178-179).

³ Cf. HOMERO. *Iliada*, II, 536-545. A Eubeia era uma das maiores ilhas do Mar Egeu, situada ao longo das costas da Ática, Beócia, Lócrida, e do sul da Tessália (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Euboea; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Euboea).

⁴ Cf. HERÓDOTO. *História*, I, 46; DIODORO SÍCULO. *Biblioteca histórica*, V XI, 38, 4; PAUSÂNIAS. *Descrição da Grécia*, X, 35, 1.

⁵ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἄβας; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 81 (p. 317-318).

⁶ Note-se que Hesíquio glosa ἀβληρά· ἡνία (*Léxico*, α, 140), sendo que ἡνία significa ‘rédea’, mas ao que parece o termo seria ἀφληρά, e o -β- teria vindo a suplementar o digama. Acredita-se, porém, que esse teria sido um fenômeno tardio, o que faria com que Ἄβληρος fosse uma lição também tardia (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἄβληρος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 77b (p. 279-280). KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 199 e 210).

Nomes de guerreiros menores troianos

Acamante (Ἀκάμας, αντος)

Nome de dois guerreiros menores troianos: um era filho de Antenor (Ἀντήνωρ, “aquele que está diante do homem”, “aquele que está no lugar do homem”, “que enfrenta o homem”)⁷, conduzia os dardânios ao lado de Eneias e Arquéloco (II, 819-827); foi morto por Meríones (XVI, 342-344). O outro, que dividia com Πείροος o comando dos trácios (II, 844-845),⁸ era filho de Eussoro (Εὔσσωρος, “o opulento”)⁹ e foi morto por Ájax Telamônio (VI, 5-11).¹⁰ O nome Ἀκάμας, considerado grego, é um composto privativo formado a partir de κάμνω (‘trabalhar’, ‘esforçar-se’, ‘fatigar-se’), e significa “infatigável” – como o adjetivo ἀκάμας, que na *Ilíada* é empregado como epíteto de Hélio (cf. XVIII, 239).¹¹ Em V, 460-462 Ares toma a forma do Ἀκάμας filho de Eussoro para exortar os troianos a lutar, e se considerarmos que os deuses podem assumir a aparência de guerreiros que são próximos a eles, Ἀκάμας poderia ser entendido como um epíteto de Ares.¹²

Adamante (Ἀδάμας, αντος)

Nome de um guerreiro troiano, filho de Ásio (Ἄσιος, talvez “o asiático”; XII, 137-140)¹³, foi morto por Meríones (XIII, 560-575). O nome Ἀδάμας é considerado grego e, assim como o adjetivo ἀδάμας, é um composto privativo derivado de δάμνημι (‘conquistar’,

⁷ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀντήνωρ; DEMGOL. Antenor.

⁸ A Trácia era uma região localizada na extremidade sudeste da Europa; hoje a região é coberta pela Grécia, pela Turquia e pela Bulgária (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Thracia; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Thracians).

⁹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Εὔσσωρος.

¹⁰ Nas *Pós-homéricas* de Quinto de Esmirna é Filoctetes que mata o Ἀκάμας filho de Antenor (X, 167-168). No *Saque de Ílio* (271-272) e nas *Pós-homéricas* de Quinto de Esmirna (XIII, 496-543) é incluído ainda outro Acamante grego, filho de Teseu, que foi a Troia com Demofonte, seu irmão, e ao invadirem a cidade resgataram Etra, mãe de Teseu, que servia como escrava de Helena (cf. APOLODORO. *Biblioteca*, III, 10, 7; *Epítome*, V, 22).

¹¹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀκάμας I.

¹² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀκάμας I; s.v. Ἀκάμας II; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 28a1 (p. 83); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Akamas; ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Acamas.

¹³ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἄσιος. Segundo Paul Wathelet, nessa passagem muitos manuscritos registram Ἀκάμαντα: Ἀκάμας é mais frequente que Ἀδάμας, e Meríones mata também um Ἀκάμας (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀδάμας).

Nomes de guerreiros menores troianos

'subjugar'), logo significa "indomável".¹⁴ Há poucas informações sobre Ἀδάμας na *Ilíada*, e nenhuma delas parece se relacionar de modo evidente ao seu nome, e nem parece haver uma conexão entre nome e contexto nas cenas em que aparece, mas ele portaria um nome que realçaria a sua bravura.

Adresto (Ἄδρηστος, ου - jôn. de Ἄδραστος)

Nome de três guerreiros troianos: um, filho de Mérops (Μέροψ)¹⁵ e irmão de Ἀμφίος, era o comandante dos guerreiros da Adresteia (II, 828-834),¹⁶ foi morto por Diomedes (XI, 328-334);¹⁷ um guerreiro morto por Agamêmnon (VI, 37-65), e um guerreiro morto por Pátroclo (XVI, 692-697). Ἄδρηστος parece ter sido atestado já em micênico, porém apenas na forma de patronímico (*a-da-ra-ti-jo*),¹⁸ e é bem atestado na mitologia grega. Ele pode ser entendido como um composto feito a partir do adjetivo ἄδρηστος (ou ἄδραστος; 'que não tenta fugir', 'imóvel'), e significa "aquele do qual não se pode escapar", mas pode também ser entendido como "aquele que não procura escapar", na forma ativa - o mesmo significado do adjetivo ἄδρηστος.¹⁹ Contudo, há incertezas acerca da origem grega do nome, principalmente porque o sufixo -στ- parece ser comum em nomes estrangeiros. Hans von Kamptz considera a teoria da origem estrangeira do nome a mais provável, e levanta a hipótese de que o antropônimo

¹⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀδάμας; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 28a1 (p. 83).

¹⁵ Nome de etimologia incerta; talvez seja o nome do povo que habitava Cós (uma ilha na Ásia Menor; na *Ilíada* as tropas de Cós eram lideradas por Ἄντιφος e Φεΐδιππος, netos de Héracles [II, II, 676-680]), talvez seja o nome de uma ave, ou pode vir do substantivo μέροπες, um epíteto para homens e mortais cujo significado é obscuro, mas parece derivar de μέρομαι ('dividir') e ὄψ ('voz'), daí "que divide a voz", "articulado" (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Μέροψ; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. μέροπες; CUNLIFFE. *A Lexicon of the Homeric Dialect*; s.v. μέροπες; LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. μέροψ; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Kos).

¹⁶ Adresteia é a cidade mais oriental da Tróade (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Adrasteia).

¹⁷ Este Ἄδρηστος é mencionado por Apolodoro numa lista de guerreiros aliados aos troianos (*Epítome* III, 35).

¹⁸ A forma aparece numa lista de grupos de trabalhadores (PY An656, PY Aq218). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 414; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *a-da-ra-ti-jo*. Segundo Aura-Jorro (*Diccionario micénico*, s.v. *a-da-ra-te-já*), talvez o nome que deu origem ao patronímico seja *a-da-ra-to*.

¹⁹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἄδρηστος I. O adjetivo ἄδρηστος não está presente em Homero, sendo atestado a partir de Heródoto.

Nomes de guerreiros menores troianos

Ἄδρηστος talvez venha mesmo de Ἀδράστεια (ou Ἀδρήστεια), “atrás do qual provavelmente existe um nome de tribo perdido *Ἀδρησταί ou similar”.²⁰ Estrabão menciona uma cidade Ἀδράστεια, nomeada a partir de um rei Ἄδρηστος, que talvez seja a mesma cidade da qual vem o guerreiro Ἄδρηστος filho de Mérops.²¹ Desse modo, o nome desse guerreiro tanto pode vir do nome da cidade como do seu fundador. É preciso considerar, contudo, que o nome Ἄδρηστος está solidamente implantado na Grécia, notadamente na região da Cária (principalmente na forma Ἄδραστος, a grafia Ἄδρηστος parece ser rara, atestada apenas na região da Trácia e da Macedônia), o que faz com que seja difícil de acreditar que ele seja estrangeiro ao grego.²² Interessa notar, por fim, que Diomedes matou os irmãos Ἄδρηστος e Ἄμφιος, e segundo consta em Apolodoro o avô materno de Diomedes se chamava Adrasto (I, 8, 5; cf. também II, XIV, 121-124), figura que tem uma ligação com um personagem chamado Ἀμφιάραιος – sendo Ἄμφιος possivelmente a forma curta do nome Ἀμφιάραιος –, que era um adivinho (I, 9, 13; III, 6, 2). Desse modo, talvez essa relação entre Diomedes, Ἄδρηστος e Ἄμφιος tenha sido retirada de mitos anteriores envolvendo Tideu.

Agástrofo (Ἀγάστροφος, ου)

Nome do filho de Péon (Παίων, nome relativo ao epônimo dos peônios)²³, foi morto por Diomedes (XI, 338-342). O nome Ἀγάστροφος, considerado grego, é um composto verbal regressivo formado pelo prefixo intensivo ἀγα- (‘muito’) e o verbo στρέφω

²⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 27c (p. 151). Embora Paul Wathelet afirme ser “possível que o nome da Ἀδράστεια já esteja atestado no micênico *a-da-ra-te-ja*” (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἄδρηστος I), a teoria de que o termo seria um topônimo parece ser descartada; o mais provável é que *a-da-ra-te-ja* designe um ofício feminino (Cf. AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *a-da-ra-te-ja*).

²¹ Cf. ESTRABÃO. *Geografia*, XIII, 1, 13, 1; WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἄδρηστος I.

²² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἄδρηστος I; s.v. Ἄδρηστος II; s.v. Ἄδρηστος III; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 27c (p. 151); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Adrasteia; LGPN, s.v. Ἄδρηστος; s.v. Ἄδραστος.

²³ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Παίων. Os peônios eram uma tribo que ficava ao norte do mar Egeu; eram aliados dos troianos na guerra (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Paeonians).

Nomes de guerreiros menores troianos

(‘virar[-se]’, ‘retornar’) e significa “que se vira muito”, “o muito ágil”.²⁴ Não parece haver uma relação entre o nome e seu portador e nem com o contexto em que este aparece no poema, mas Ἀγαστροφος poderia ser um nome que busca ressaltar a agilidade de seu portador.

Ágaton (Ἀγάθων, ωνος)

Guerreiro troiano, filho de Príamo (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”; XXIV, 248-252)²⁵. Possivelmente atestado em micênico sob a forma *a-ka-to*,²⁶ o nome Ἀγάθων é considerado grego, um derivado de ἀγαθός com o sufixo -ων, e significaria “o bom”, “o valente”. É levantada também a possibilidade de Ἀγάθων ser a forma curta de um nome composto por ἀγαθός, como Ἀγαθοκλῆς, “de bela glória”, “de valentia gloriosa”.²⁷ Segundo Paul Wathelet, “a raridade do antropônimo na mitologia e sua frequência no uso corrente pós-homérico poderiam indicar que é um nome de formação recente”,²⁸ mas a possível existência de um nome correspondente micênico viria a contradizer isso. Ἀγάθων é mencionado na *Iliada* apenas numa lista de filhos de Príamo, e não há mais informações sobre ele, mas ele poderia ser o portador de um nome que busca ressaltar sua bondade ou valentia, ou ainda de um nome que serviria como um apelido de seu pai, embora seja um pouco vago nesse caso.

²⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀγαστροφος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22a1 (p. 71).

²⁵ O nome Πρίαμος, de difícil interpretação, é provavelmente estrangeiro ao grego, e sua etimologia é desconhecida. Diversas hipóteses são levantadas sobre sua origem e seu significado, mas hoje talvez a mais aceita seja a de que ele viria do lúvio (uma das línguas anatólias) *Prijamuua*, ‘dotado de um ânimo excelente’ (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Πρίαμος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 82 [p. 343-344]; DEMGOL. s.v. Príamo).

²⁶ Esse nome pode ser interpretado também como Ἄκανθος ou Ἄγαθος (cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 415). *a-ka-to* aparece numa tabuinha de carruagens; poderia ser, então, um proprietário ou condutor de alguma carruagem e talvez designe um pastor em outra tabuinha (KN, Sc256, KN Dv5256). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 415; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *a-ka-to*.

²⁷ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀγάθων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 47b1 (p. 132); § 68a1 (p. 235).

²⁸ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀγάθων.

Agavo (Ἄγαυός, οὔ)

Ver [Dio](#).

Alcandro (Ἄλκανδρος, ου)

Nome de um guerreiro lício morto por Odisseu (V, 676-678). O nome Ἄλκανδρος é considerado grego, um composto verbal progressivo formado pelo verso ἀλέξω ('afastar', 'repelir' ou 'proteger', 'amparar'), sendo que o tema ἀλκ- aparece no aoristo 2 de tal verbo (ἀλαλκεῖν), e ἀνήρ ('homem'), significando então "que repele o homem [ou o herói]", ou "que protege o homem". É levantada também a hipótese de que Ἄλκανδρος seria um composto nominal formado por ἀλκή ('força atuante', 'vigor', que deriva de ἀλέξω) e ἀνήρ ('homem'), podendo ser interpretado como "homem de força" ou "força do homem".²⁹ Ἄλκανδρος é mencionado apenas no momento de sua morte, e não há informações sobre ele que sugiram uma conexão entre nome e portador, mas ele porta um nome que lhe atribuiria um caráter vigoroso.

Alcátoο (Ἀλκάθοος-ους, όου-ου)

Nome de um guerreiro troiano (XII, 88-104), era filho de Esietes (Αἰσυήτης, "o rei", "o chefe")³⁰ e foi morto por Idomeneu (XIII, 427-444). O nome Ἀλκάθοος é considerado grego, um composto verbal regressivo formado por *ἀλκα (acusativo de *ἀλξ, 'força', presente em Homero no dativo, ἀλκί, 'força que permite se defender') e θέω, ('correr') ou θόος ('veloz'), e significa, então, "rápido quanto à força", "que corre em defesa", sentido próximo ao do verbo *ἀλκάθω ('socorrer').³¹ Ἀλκάθοος é mencionado na *Iliada* poucas vezes, e embora sejam oferecidas algumas informações sobre ele – como o nome de seu pai, o fato de que era genro de Anquises e que criou Eneias, e a descrição

²⁹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἄλκανδρος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 18a2 (p. 63); BAILLY. *Dictionnaire grec-français*, s.v. Ἄλκανδρος; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἀλέξω.

³⁰ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Αἰσυήτης.

³¹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀλκάθοος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22c1 (p. 73-74); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Alkathoos; ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Alcathoüs; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἀλέξω; CUNLIFFE. *A Lexicon of the Homeric Dialect*; s.v. ἀλκή; BAILLY. *Dictionnaire grec-français*, s.v. *ἀλκάθω.

Nomes de guerreiros menores troianos

de sua morte, em que Posídon interferiu em favor de Idomeneu –, não fica evidente no poema uma conexão entre ele e seu nome. Mas ele seria o portador de um nome que pode sugerir a força, a velocidade e a solicitude de seu portador.

Amopáon (Ἀμοπάων, ονος)³²

Nome do filho de Poliémon (Πολυαίμων, “muito sangrento”)³³, foi morto por Teucro (VIII, 273-277). O nome Ἀμοπάων é considerado grego, composto por ἅμα (‘ao mesmo tempo’, ‘junto’) e ὀπάων (‘companheiro’, ‘escudeiro’, ‘servo’ ou ‘que segue’), assim o nome pode significar “que segue junto”.³⁴ Ἀμοπάων é mencionado apenas no momento de sua morte, e a única informação oferecida sobre ele é o nome de seu pai, logo seu nome, que seria apropriado a um escudeiro, poderia sugerir qual seria sua função no campo de batalha.

Ânficlo (Ἀμφικλος, ου)

Nome de um guerreiro morto por Μέγης (XVI, 313-316). O nome Ἀμφικλος, considerado grego, seria uma forma abreviada de Ἀμφικλής, um composto nominal regressivo formado por ἀμφί (‘ao redor’, ‘entre’; ‘por’; ‘sobre’; ‘em dobro’), com valor intensivo, logo ‘muito’, e κλέος (‘glória’, ‘renome’). Ἀμφικλος significa, assim, “muito glorioso”.³⁵ Ἀμφικλος é mencionado apenas uma vez na *Ilíada*, no momento de sua morte, e nenhuma informação é fornecida sobre ele. Logo, ele pode ser o portador de um nome genérico que convém a um guerreiro.

³² Segundo Paul Wathelet (*Dictionnaire des Troyens de l'Iliade, s.v. Ἀμοπάων*), “a tradição hesita entre uma forma com o espírito rude e uma forma com psilose. A primeira lição é fiel à etimologia, a segunda, à grafia homérica”.

³³ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade, s.v. Πολυαίμων*.

³⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade, s.v. Ἀμοπάων*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 35a1α (p. 105-106).

³⁵ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade, s.v. Ἀμφικλος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 16b (p. 55).

Ânfio (Ἄμφιος, ου)

Nome de dois guerreiros troianos: um, filho de Mérops (Μέροψ)³⁶, era, com seu irmão [Ἄδρηστος](#), comandante das tropas da Adrasteia (II, 828-834); foi morto, com seu irmão, por Diomedes (XI, 328-334). O outro era filho de Sélago (Σέλαγος, talvez “que brilha”, “que ilumina”; “[que tem o] raio”)³⁷, foi morto por Ájax Telamônio (V, 610-617).³⁸ Considerado grego, o nome Ἄμφιος é entendido como forma abreviada em -ιος de um nome composto por ἀμφί (‘ao redor’, ‘entre’; ‘por’; ‘sobre’; ‘em dobro’), como Ἄμφιδάμας – formado por ἀμφί e δάμνημι (‘domar’, ‘dominar’), então “aquele que domina em torno”, ou, entendendo o ἀμφί com valor intensivo, “que domina muito”³⁹ –, Ἄμφίμαχος, formado por ἀμφί com valor intensivo e o verbo μάχομαι (‘combater’), significando “aquele que combate muito”⁴⁰ – ou ainda Ἄμφιάρως – formado por ἀμφί com valor intensivo e ἱαρός (dórico de ἱερός, ‘sagrado’), logo “muito sagrado”, ou por ἀμφί e ἀράομαι (‘fazer uma prece’, ‘orar’ ou, no mau sentido, ‘maldizer’, ‘amaldiçoar’), daí “que ora muito” ou “muito amaldiçoado”.⁴¹ Pelo significado não é possível fazer uma conexão entre o nome Ἄμφιος e seus portadores, mas no caso do filho de Mérops cabe notar que ele e seu irmão foram mortos por Diomedes, e segundo consta em

³⁶ Nome de etimologia incerta; talvez seja o nome do povo que habitava Cós (uma ilha na Ásia Menor; na *Ilíada* as tropas de Cós eram lideradas por Ἄντιφος e Φείδιππος, netos de Hércules [II, II, 676-680]), talvez seja o nome de uma ave, ou pode vir do substantivo μέροπες, um epíteto para homens e mortais cujo significado é obscuro, mas parece derivar de μείρομαι (‘dividir’) e ὄψ (‘voz’), daí “que divide a voz”, “articulado” (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Μέροψ; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. μέροπες; CUNLIFFE. *A Lexicon of the Homeric Dialect*; s.v. μέροπες; LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. μέροψ; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Kos).

³⁷ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Σέλαγος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 51d (p. 143).

³⁸ Há manuscritos que atestam nessa passagem é atestado o nome Ἄμφιάλων, no lugar de Ἄμφιος. Ἄμφιάλος é um nome que possui conotação marítima, e significa “que é cercado pelo mar” (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἄμφιος).

³⁹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 16b (p. 55-56).

⁴⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 207); WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Ἄμφίμαχος.

⁴¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 33d (p. 101-102), § 66 (p. 199), DEMGOL. s.v. Anfiarau; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ἱερός.

Nomes de guerreiros menores troianos

Apolodoro o avô materno de Diomedes se chamava Adrasto (I, 8, 5), personagem que tem uma ligação com um adivinho chamado Anfiarau (I, 9, 13; III, 6, 2), nome a partir do qual Ἄμφιος pode ter sido criado. O Ἄμφιος filho de Sélago, por sua vez, é entendido como um duplo do filho de Mérops, como sugere o fato de ele vir de Peso, também chamada de Apeso, cidade da Trôade que fazia parte da Adrasteia, que estava também sob o comando de Ἀδρηστος e Ἄμφιος, conforme é dito no Catálogo das Naus (II, 828).⁴²

Anfótero (Ἀμφοτερός, οὔ)

Nome de um guerreiro lício morto por Pátroclo (XVI, 399-418). O nome Ἀμφοτερός é considerado grego, e teria o mesmo significado do adjetivo ἀμφότερος, ‘um e outro’, ‘ambos’, assim, talvez o nome tenha o sentido de “ambidestro”.⁴³ Como Ἀμφοτερός é nomeado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e não são oferecidas informações sobre ele, não fica evidente uma conexão com seu nome, mas ele poderia ser o portador de um nome descritivo que explicita uma característica sua.

Antífates (Ἀντιφάτης, ου; gen. ép. αο)

Nome de um guerreiro morto por Λεοντεύς (XII, 188-194). Considerado grego, o nome Ἀντιφάτης é um composto preposicional verbal formado pela preposição ἀντί (‘contra’, ‘no lugar de’) e o sufixo -φάτης, que vem de θείνω (‘golpear’, ‘matar’), e significa “que mata em resposta”, “que mata por vingança”.⁴⁴ Há ainda a possibilidade de que o elemento -φάτης que compõe o nome venha na verdade de φημί (‘dizer’), daí “aquele que fala no lugar de outro”, “o porta-voz”, mas em geral os derivados de φημί apresentam a primeira vogal longa – no caso seria -φήτης, como em Περιφήτης⁴⁵ –;

⁴² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἄμφιος I e II; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 39c3 (p. 117) ; KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 121; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Apaisos; ESTRABÃO. *Geografia*, XIII, 1, 19.

⁴³ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἀμφοτερός; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 65b (p. 173).

⁴⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἀντιφάτης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 24 (p. 77-78), § 66 (p. 224 e 226); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. θείνω; BEEKES. *Etymological Dictionary of Greek*, s. v. φόνος).

⁴⁵ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἀντιφάτης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 225).

Nomes de guerreiros menores troianos

contudo, Hesíquio glosa *φάτης· ψεύστης* ('mentiroso', 'trapaceiro'),⁴⁶ assim, *Ἀντιφάτης* poderia ser "o que fala contra [alguém]". *Ἀντιφάτης* é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e não são fornecidas informações sobre ele que sugiram uma conexão entre nome e portador, e não parece haver também uma relação entre nome e contexto. *Ἀντιφάτης* seria um nome adequado a um guerreiro, caso porte uma ideia de vingança (que pode sugerir um ardor guerreiro), ou a um arauto, considerando a possibilidade de o segundo elemento vir de *φημί*. Caso, porém, a interpretação seja feita a partir da glosa de Hesíquio, ligando então o antropônimo a *ψεύστης*, *Ἀντιφάτης* seria um nome de sentido negativo inapropriado para um guerreiro, já que a mentira seria algo incompatível com os valores homéricos.⁴⁷

Antífono (Ἀντίφονος, ου)⁴⁸

Nome de um guerreiro troiano, filho de Príamo (*Πρίαμος*, talvez "dotado de um ânimo excelente"; XXIV, 248-252)⁴⁹. O nome *Ἀντίφονος* é considerado grego, um composto preposicional verbal formado pela preposição *ἀντί* ('contra'; 'no lugar de') e *φόνος* ('matar'), e significa "que mata em resposta", "que mata por vingança".⁵⁰ *Ἀντίφονος* é mencionado apenas uma vez na *Ilíada*, numa lista de filhos de Príamo, e o texto não sugere uma relação entre nome e portador, e não parece haver também uma conexão entre nome e contexto.⁵¹ *Ἀντίφονος* seria um nome apropriado a um guerreiro caso

⁴⁶ HESÍQUIO. *Léxico*, ψ, 223.

⁴⁷ Sobre isso, veja-se o artigo "Palavras falsas e o portão de Hades", de Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes.

⁴⁸ Segundo Paul Wathelet, há variações na grafia do nome *Ἀντίφονος*, sendo que todas essas lições são consideradas erros. São atestadas as formas *ἀμφίφονον*, *εὐτίφονόν*, *ἀντιφόντε* e *ἀντι φόντα*. (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. *Ἀντίφονος*).

⁴⁹ O nome *Πρίαμος*, de difícil interpretação, é provavelmente estrangeiro ao grego, e sua etimologia é desconhecida. Diversas hipóteses são levantadas sobre sua origem e seu significado, mas hoje talvez a mais aceita seja a de que ele viria do lúvio (uma das línguas anatólias) *Prijamuia*, 'dotado de um ânimo excelente' (DEMGOL. s.v. Príamo; WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. *Πρίαμος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 82 [p. 343-344]).

⁵⁰ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. *Ἀντίφονος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 16c (p. 56).

⁵¹ Segundo Quinto de Esmirna, *Ἀντίφονος* é morto por Neoptólemo (*Pós-homéricas*, XIII, 215), contudo ele adota a forma *Τισίφονος*, que foi alterada para *Ἀντίφονος* por alguns editores.

Nomes de guerreiros menores troianos

contenha uma ideia de ardor guerreiro, mas inadequado caso sugira um caráter excessivo.

Apisáon (Ἀπισάων, ονος)

Nome de dois guerreiros troianos: um, filho de Fáusio (Φαύσιος, relacionado talvez a φάος, 'luz')⁵², foi morto por Eurípilo (XI, 575-579);⁵³ o outro, peônio,⁵⁴ filho de Hípaso (Ἰππασος, "que guia os cavalos")⁵⁵, foi morto por [Λυκομήδης](#) (XVII, 346-351).⁵⁶ O nome Ἀπισάων é considerado estrangeiro ao grego, embora seja formular, uma vez que os versos que descrevem a morte de cada um de seus portadores são muito semelhantes:⁵⁷ "o caráter sem dúvida pré-helênico de Ἀπισάων [e] o fato de que o nome é ligado a uma fórmula indicam um personagem antigo na tradição épica, mas a falta de dados impede qualquer conclusão segura".⁵⁸ A principal hipótese levantada para explicar o nome Ἀπισάων é a de que ele teria uma relação com um étnico *Ἀπισάονες.⁵⁹

Areílico (Ἀρηϊλυκος, ου)

Nome de um guerreiro morto por Pátroclo (XVI, 307-311). O nome Ἀρηϊλυκος é considerado grego, um composto nominal regressivo formado por Ἄρης - como

⁵² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Φαύσιος.

⁵³ É atestada ainda a forma σπισαονα (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀπισάων I).

⁵⁴ Os peônios eram um povo dividido em diversas tribos que ocupavam a região da Macedônia e parte da Trácia (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Paeones).

⁵⁵ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἰππασος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70a9 (p. 251).

⁵⁶ Muitos manuscritos registram a forma ἀμυθάονα (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀπισάων II).

⁵⁷ Os versos são: **XI, 575-579**: Τὸν δ' ὡς οὖν ἐνόησ' Εὐαίμονος ἀγλαὸς υἱὸς/ Εὐρύπυλος πυκινόϊσι βιαζόμενον βελέεσσι,/ στῆ ῥα παρ' αὐτὸν ἰών, καὶ ἀκόντισε δουρὶ φαεινῶ,/ καὶ βάλε Φαυσιάδην Ἀπισάονα ποιμένα λαῶν/ ἦπαρ ὑπὸ πραπίδων, εἶθαρ δ' ὑπὸ γούνατ' ἔλυσεν ("Mas quando o glorioso filho de Evémon, Eurípilo,/ se apercebeu que [Ájax] [...] estava a ser alvejado por dardos cerrados,/ postou-se junto dele, e atirou sua lança reluzente,/ e atingiu o Fausíada Apisáon, pastor do povo,/ no fígado, sob o diafragma; e logo lhe deslassou os joelhos". Tradução de Frederico Lourenço, ligeiramente modificada). **XVII, 346-349**: τὸν δὲ πεσόντ' ἐλέησεν ἀρηϊφίλος Λυκομήδης,/ στῆ δὲ μάλ' ἐγγὺς ἰών, καὶ ἀκόντισε δουρὶ φαεινῶ,/ καὶ βάλεν Ἰππασίδην Ἀπισάονα ποιμένα λαῶν/ ἦπαρ ὑπὸ πραπίδων, εἶθαρ δ' ὑπὸ γούνατ' ἔλυσεν ("E tendo tombado [Leócritos], se compadeceu Licomedes, caro a Ares,/ e vindo se postar muito perto atirou também a lança reluzente,/ e atingiu o Hipásida Apisáon, pastor do povo/ no fígado, sob o diafragma; e logo lhe deslassou os joelhos". Tradução minha).

⁵⁸ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀπισάων I.

⁵⁹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 60c1 (p. 161-162).

Nomes de guerreiros menores troianos

teônimo ou como *batalha*, que é um dos elementos que ele governa⁶⁰ – e o substantivo *λύκος* ('lobo'); assim, o nome pode ser entendido como “um lobo por [ou *para*] Ares” ou “um lobo no combate”.⁶¹ Ἀρηΐλυκος é mencionado apenas uma vez na *Ilíada*, no momento de sua morte, e nenhuma informação é fornecida sobre ele, desse modo não há uma relação explícita entre nome e portador. Mas seu nome poderia ressaltar o seu ardor guerreiro ou ainda, caso tomemos o elemento *lobo* no sentido negativo que ele poderia ter, seu nome evidenciaria um caráter violento, excessivo. Parece ser possível também conectar Ἀρηΐλυκος a Pátroclo, uma vez que algumas das vítimas deste portam nomes relacionados à batalha, como *Ἐρύλαος* (“que protege o povo em armas”), e *Σθενέλαος* (“que tem a força do povo em armas”).

Areítoο (Ἀρηΐθοος, ου; gen. ép. οιο)

Nome de um guerreiro troiano, escudeiro de *Ἰγμός*, foi morto por Aquiles (XX, 484-489). Considerado grego, o nome Ἀρηΐθοος é composto por Ἄρης e θόος ('rápido') ou θέω ('correr'), assim, ele pode ser entendido como “rápido junto a Ares”, “rápido no combate” ou “que corre no combate”. É possível, ainda, entender θόος como 'brilhante', daí “brilhante no combate”, lembrando, porém que no vocabulário grego o brilho vinha associado à velocidade.⁶² Ἀρηΐθοος é mencionado apenas uma vez na *Ilíada*, no momento de sua morte, momento em que ele buscava virar os cavalos de *Ἰγμός*, e a velocidade – que é um elemento presente na interpretação do nome que entende θόος como 'veloz' – conviria a alguém que dirige os cavalos na batalha. Pensando, porém, numa relação entre vítima e algoz, o nome Ἀρηΐθοος poderia ser conectado a Aquiles, particularmente quando ligado à velocidade.

⁶⁰ Como diz Georg Autenrieth (*A Homeric Dictionary for Schools and Colleges*, s.v. Ἄρης), “o nome de Ares é usado por personificação (embora não seja escrito com inicial maiúscula em algumas edições) para seu elemento, batalha, combate”.

⁶¹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀρηΐλυκος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 184).

⁶² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀρηΐθοος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 184, 198-199); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Areithoos.

Aretáon (Ἀρετάων, ονος)⁶³

Nome de um guerreiro morto por Teucro (VI, 31). O nome Ἀρετάων, atestado em micênico sob a forma de *a-re-ta-wo*,⁶⁴ é considerado grego, entendido como um derivado em *-αφων* de ἀρετή ('bondade', 'excelência', 'valor', 'virtude'), que é um valor essencialmente guerreiro. Desse modo, se o sufixo *-αφων* é usado para dar aos compostos a ideia de *fornecer algo, exercitar*, Ἀρετάων significaria "que exerce a virtude", "que adora a virtude".⁶⁵ Ἀρετάων é nomeado apenas numa cena de batalha sendo morto por Teucro, e não são fornecidas informações a seu respeito, mas seu nome poderia lhe atribuir um caráter virtuoso.

Areto (Ἄρητος, ου; forma jônica de Ἄρατος)⁶⁶

Nome de um guerreiro troiano (XVII, 494-495), foi morto por Automedonte (XVII, 516-524).⁶⁷ Considerado grego, o nome Ἄρητος parece vir de ἀρατός ('maldito', 'amaldiçoado'), mas considera-se "improvável que essa nuance seja preponderante na antroponímia".⁶⁸ Desse modo, Ἄρητος significaria "desejado", com uma conotação religiosa, semelhante ao significado que ἀρατός recebeu posteriormente – note-se, inclusive, que Hans von Kamptz nem mesmo apresenta em sua interpretação o sentido negativo de ἀρατός, partindo já de seu significado positivo posterior.⁶⁹ Porém, essa interpretação parece-me um tanto arbitrária, visto que em Homero ἀρατός significa

⁶³ Segundo Paul Wathélet (*Dictionnaire des Troyens de l'Iliade, s.v. Ἀρετάων*), "muitos manuscritos registram ἄρ'ἐτάωνα, em duas palavras com hesitação no acento. A variante pode ser antiga e remontar aos rapsodos".

⁶⁴ Ele está num catálogo de antropônimos masculinos em KN Ap654 (não foi determinado o contexto). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 416; AURA JORRO. *Diccionario micénico, s.v. a-re-ta-wo*.

⁶⁵ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade, s.v. Ἀρετάων*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 60a (p. 160), § 60b (p. 161).

⁶⁶ É atestada ainda a forma ἀρητιοιο. Embora exista um adjetivo ἄρητος na língua grega, que significa 'não dito', 'indizível', considera-se que ele "dificilmente parece desempenhar um papel na antroponímia" (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade, s.v. Ἄρητος*).

⁶⁷ Apolodoro inclui um Ἄρητος entre os filhos de Príamo (*Bibl. III, 12, 5*).

⁶⁸ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade, s.v. Ἄρητος*.

⁶⁹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade, s.v. Ἄρητος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 69a1 (p. 240-241); LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon, s.v. ἀρατός*.

Nomes de guerreiros menores troianos

‘maldito’, ‘amaldiçoado’, ‘indizível’ (como se vê em XVII, 37 e XXIV, 741, as duas únicas passagens em que o termo é usado), e o sentido positivo foi conferido ao termo posteriormente. Este não seria, aliás, o único nome de sentido negativo no poema, como vemos em [Ἐλεφήνωρ](#) (“enganador”, “que engana o homem”) e [Μέρμερος](#) (“funesto”), por exemplo. Ἀρητος é mencionado apenas em duas passagens da *Ilíada* e não são fornecidas informações sobre ele (ele pode, inclusive, ter sido incluído apenas para que Automedonte tivesse uma vítima no poema)⁷⁰, desse modo, ele pode portaria um nome que designa alguém querido (caso signifique “desejado”) ou odiado, mas nesse caso uma compreensão mais ampla do nome pediria uma história sobre seu portador.

Arquéloco (Ἀρχέλοχος, ου)⁷¹

Nome de um dos filhos de Antenor (Ἀντήνωρ, “aquele que está diante do homem”, “aquele que está no lugar do homem”, “que enfrenta o homem”)⁷², era um dos comandantes dos dardânios (II, 819-823).⁷³ Foi morto por Ájax Telamônio (XIV, 461-468).⁷⁴ Considerado grego, o nome Ἀρχέλοχος é um composto verbal progressivo formado por ἄρχω (“começar”, “comandar”) e λόχος (“emboscada” ou ainda “tropa armada”) sendo ambos os componentes comuns na antroponímia grega. Assim, o nome tanto pode significar “que começa [ou *comanda*] uma emboscada”, como “que comanda uma tropa”, embora o significado de λόχος como “tropa armada” não seja usado na *Ilíada*, apenas na *Odisseia* (XX, 49).⁷⁵ Ἀρχέλοχος é mencionado poucas vezes no poema, mas em duas delas ele é colocado como comandante de tropas, logo se

⁷⁰ EDWARDS. *The Iliad: A Commentary*, v. V, p. 111.

⁷¹ São atestadas, em alguns manuscritos, as formas ἀρχίλοχος, ἀρχέλοχος, ἀρχίλοχος e ἀρχέλαος (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀρχέλοχος).

⁷² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀντήνωρ; DEMGOL. Antenor.

⁷³ Os dardânios são os habitantes da Dardânia, que era um território na Mísia, situado próximo a Ílio. Ela foi fundada por Dárdano antes da construção de Ílio (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Dardania e Dardanus; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Dardanians).

⁷⁴ Ἀρχέλοχος é mencionado também em XII, 88-104 numa lista de comandantes troianos.

⁷⁵ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀρχέλοχος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 184, 206); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Archelochos.

Nomes de guerreiros menores troianos

interpretado como “que comanda uma tropa armada” Ἀρχέλοχος seria um nome falante adequado ao seu portador.⁷⁶

Arqueptólemo (Ἀρχεπτόλεμος, ου)⁷⁷

Nome do filho de Ífito (Ἴφίτος, “dotado de força”)⁷⁸, atuou como auriga de Heitor (VIII, 126-129). Foi morto por Teucro (VIII, 309-315). Considerado grego, o nome Ἀρχεπτόλεμος seria um composto verbal progressivo formado por ἄρχω (‘iniciar’, ‘liderar’) e πτόλεμος, forma épica de πόλεμος (‘guerra’); assim, “o que começa a guerra” ou “o que lidera a guerra”.⁷⁹ Ambas as opções fazem de Ἀρχεπτόλεμος um nome que sugere uma posição de comando. Se entendermos, porém, o verbo ἄρχω com o sentido de ‘guiar’, podemos interpretá-lo como “o que guia na guerra”, e desse modo Ἀρχεπτόλεμος seria um nome falante adequado ao portador, já que poderia ser relacionado à sua atuação como auriga.

Ascânio (Ἀσκάnios, ου)

Nome de dois guerreiros troianos: um, filho de Fênops (Φαῖνοψ, “de olhos brilhantes”)⁸⁰, comandava o contingente da Ascânia ao lado de [Φόρχυς](#), seu irmão (II, 862-863), e o outro, filho de [Ἴπποτίων](#), veio também de uma Ascânia com seu irmão

⁷⁶ Quinto de Esmirna inclui na batalha outro guerreiro troiano de nome Ἀρχέλοχος, mencionado ao ser morto por Menelau (*Pós-homéricas*, XI, 91). Como ele vivia na Cilícia, não seria o mesmo Ἀρχέλοχος da *Ilíada*.

⁷⁷ São atestadas ainda as formas Ἐρασίπτολεμος e Ἀρχιπτόλεμος (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀρχεπτόλεμος).

⁷⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἴφίτος.

⁷⁹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀρχεπτόλεμος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 184, 217).

⁸⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Φαῖνοψ.

[Μόρυς](#) (XIII, 789-794).⁸¹ Considerado estrangeiro ao grego, o nome Ἀσκάνιος deriva do topônimo Ἀσκανία, região de onde vêm os guerreiros em questão.⁸²

Ἄσιο (Ἄσιος, ου)

Nome do filho de Hírtaco (Ἵρτακος, possivelmente derivado do étnico Ἵρτακος, relativo ao topônimo cretense Ἵρτακῆνος)⁸³, era comandante das tropas de Arisbe (II, 835-839);⁸⁴ foi morto por Idomeneu (XIII, 383-393). Ἄσιος é também o nome de um tio de Heitor; filho de Dimante (Δύμας, derivado do topônimo Δύμη, que designa regiões da Trácia e da Acaia)⁸⁵, habitava na Frígia, e Apolo toma sua forma para exortar Heitor a retornar para o combate (XVI, 715-726). Por um lado, o nome Ἄσιος pode ser um etnônimo derivado de Ἀσία, e significaria então “asiático”, que conviria a um aliado dos troianos. Mas há também a possibilidade – considerada em geral mais provável – de que tal antropônimo derive do topônimo Ἄσος, que designa uma cidade cretense, sendo Ἄσιος o seu etnônimo. Desse modo, o nome de Hírtaco e de Ἄσιος estariam ligados, e seriam conectados também com Idomeneu.⁸⁶ Adrian Room, baseado certamente na glosa de Hesíquio ἄσιον· λειμῶνα (termo que designa algum lugar úmido

⁸¹ A Ascânia é uma região que fica a noroeste da Ásia Menor. Segundo Estrabão, haveria duas regiões chamadas Ascânia, uma frígia, mais distante de Troia, e outra mísia (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Askania; ESTRABÃO. *Geografia*, XII, 4, 5). Φόρκυς e Ἀσκάνιος viriam da Ascânia frígia, pois Homero mesmo diz que eles comandavam os frígios e vinham da “longínqua Ascânia” (II, 862-863: Φόρκυς αὖ Φρύγας ἦγε καὶ Ἀσκάνιος θεοειδής/ τῆλ' ἐξ Ἀσκανίης). Desse modo, Πάλμυς, Μόρυς e o outro Ἀσκάνιος viriam da Ascânia mísia, mais próxima a Troia, o que é confirmado pelo fato de que eles teriam ido para Troia no dia anterior (XIII, 793-794: οἱ ῥ' ἐξ Ἀσκανίης ἐριβώλακος ἦλθον ἀμοιβοί/ ἦοι τῆ προτέρῃ). Segundo Apolodoro, Príamo teria também um filho chamado Ἀσκάνιος (*Biblioteca*, III, 12, 5), mas nesse caso não fica evidente uma relação entre nome e portador. Nas *Pós-homéricas* de Quinto de Esmirna é dito que Neoptólemo matou algum Ἀσκάνιος (IX, 192), mas não há mais informações sobre a vítima além de seu nome, logo não há como saber se ele se refere a algum dos guerreiros da *Ilíada* ou ao filho de Príamo.

⁸² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀσκάνιος I; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a (p. 287); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Askanios; ESTRABÃO. *Geografia*, XII, 4, 5.

⁸³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἵρτακος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80b (p. 313).

⁸⁴ Cidade da Mísia, entre Percote e Abido (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Arisba). Ἄσιος é mencionado também numa lista de comandantes em XII, 88-104 e em XII, 110-174.

⁸⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Δύμας; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 81 (p. 324-325).

⁸⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἄσιος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a (p. 286-288).

Nomes de guerreiros menores troianos

e gramado, 'prado'; cf. *Il.* II, 461), entende o nome Ἄσιος como "lamacento", "viscoso", interpretação que parece ser muito improvável.⁸⁷

Asteropeu (Ἀστεροπαῖος, ου)

Nome de um guerreiro troiano (XII, 88-104), filho de Pélegon (Πηλεγών, provavelmente epônimo da Pelagônia ou Pelegônia)⁸⁸, comandava as tropas da Peônia. Foi morto por Aquiles (XXI, 139-183).⁸⁹ Considerado grego, o nome Ἀστεροπαῖος é um derivado em -ιος de ἀστεροπή ('relâmpago'), e significa "que lança o relâmpago", como o adjetivo ἀστεροπαῖος. A ligação de Ἀστεροπαῖος com o relâmpago poderia sugerir uma conexão entre o guerreiro (ou seus ancestrais) e Zeus, mas ela não é evidenciada no poema. Se entendido como "que lança o relâmpago", Ἀστεροπαῖος seria um nome curioso para um guerreiro, mas talvez seja possível interpretá-lo como "de aspecto brilhante", pensando no brilho do relâmpago, e assim Ἀστεροπαῖος seria um nome que pode sugerir a ideia de velocidade, de rapidez no combate, uma vez que se considerava que o brilho estava ligado à velocidade no vocabulário grego.⁹⁰

Astíalo (Ἀστιάλος, ου)

Nome de um guerreiro morto por Πολυποίτης (VI, 29). Considerado grego, Ἀστιάλος é um nome composto verbal regressivo formado por ἄστυ ('cidade') e um elemento -αλος de difícil interpretação: poderia vir do verbo ἄλλομαι ('saltar', 'se lançar'), e assim Ἀστιάλος significaria "que se lança sobre a cidade" – um nome, ao meu ver, adequado a um guerreiro –, ou da raiz *al, atestada no verbo latino *alere* ('nutrir'), e que em grego está presente no termo ἄναλτος ('insaciável'); desse modo, Ἀστιάλος significaria "que

⁸⁷ HESÍQUIO. *Léxico*, α 7671; ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Asius.

⁸⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πηλεγών. Os pelagônios viviam próximo do rio Áxio, na Peônia, e os peônios eram chamados também de pelagônios (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Pelegon; s.v. Axios; ESTRABÃO. Fragmentos do livro VII, 38).

⁸⁹ Note-se, porém, que no Catálogo das Naus o comandante dos peônios é Πυραίχμης (II, 848-850). Ἀστεροπαῖος é mencionado também em XVII, 215-218, numa lista de guerreiros, e na batalha em torno do cadáver de Pátroclo em XVII, 352-355.

⁹⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀστεροπαῖος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 78a (p. 280); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Asteropē.

Nomes de guerreiros menores troianos

nutre a cidade”, sendo esta a interpretação considerada mais adequada.⁹¹ Ἀστυάλος é mencionado apenas uma vez na *Ilíada*, no momento de sua morte, e não são oferecidas informações sobre ele; seu nome sugere um ardor guerreiro ou que Ἀστυάλος é alguém que se preocupa com o bem-estar da cidade.

Astínoo (Ἀστύνοος, όου)

Nome de dois guerreiros troianos: um foi morto por Diomedes (V, 144-165); o outro, filho de Prociáon (Προτιάων),⁹² cuida, a pedido de Polidamante, dos cavalos de Κλείτος (XV, 453-457). Considerado grego, o nome Ἀστύνοος é composto por ἄστυ (‘cidade’) e νόος, elemento para o qual são apresentadas duas interpretações: por um lado νόος pode ter o sentido de ‘mente’, ‘inteligência’, daí o significado de “que tem a mente voltada para a cidade”, “que se preocupa com a [ou *com o bem-estar da*] cidade”. Por outro lado, νόος poderia vir de um tema *nes-/neh-*, ‘salvar’, que conviria melhor ao sentido dos compostos, de maneira geral; assim, o significado de Ἀστύνοος seria “aquele que salva a cidade”.⁹³ Ambos os personagens chamados Ἀστύνοος são mencionados apenas uma vez no poema – um sendo morto e o outro recebendo cavalos para segurar –, e as poucas informações fornecidas sobre eles não explicitam uma conexão entre nome e portadores; além disso, o nome Ἀστύνοος não parece poder ser explicado pelo contexto em que seus portadores aparecem. Ἀστύνοος seria então um nome que designa alguém que se preocupa com a cidade.

Astípilo (Ἀστύπυλος, ου)

Nome de um guerreiro peônio morto por Aquiles (XXI, 209-210). Considerado grego, Ἀστύπυλος é um nome composto nominal regressivo formado por ἄστυ (‘cidade’) e πύλη (‘porta [de uma casa, de uma cidade]’, ‘batente’, ‘entrada’), entendido em geral como um composto possessivo, “que tem o portão da cidade”. Segundo Hans von Kamptz,

⁹¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Ἀστυάλος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22a2 (p. 71-72); § 66 (p. 180, 184).

⁹² Προτιάων é possivelmente uma forma curta de um nome composto por πρόσ, como Προτιδῆμος (‘que está junto [ou *diante*] do povo’; WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Προτιάων).

⁹³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Ἀστύνοος I; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22c4 (p. 74-75).

Nomes de guerreiros menores troianos

porém, Ἀστύπυλος era originalmente um epíteto usado para cidades que foi empregado como antropônimo sem que seu significado fosse levado em conta.⁹⁴ Pensando num nome de pessoa, talvez Ἀστύπυλος possa ser entendido como “portão da cidade”, com uma ideia de *proteção*, que faria com que o nome fosse adequado a um guerreiro. Ἀστύπυλος é mencionado na *Ilíada* apenas uma vez, no momento de sua morte, e nenhuma informação é fornecida sobre ele, mas se seu nome for interpretado como “que tem o portão da cidade”, poderia designar uma sentinela.

Atímnio (Ἀτύμνιος, ου)

Nome de um guerreiro lício, filho de Amisódaro (Ἀμισώδαρος, talvez derivado do topônimo Ἀμισός)⁹⁵ e irmão de Μάρις. Foi morto por Antíloco (XVI, 317-329).⁹⁶ Assim como Amisódaro e Μάρις, o nome Ἀτύμνιος é considerado estrangeiro ao grego, possivelmente de origem asiática, talvez seja um adjetivo ou um étnico em que “o ἄ poderia ser um prefixo [...] anexado aos topônimos da Cária *Timnos* e *Timnesos*”.⁹⁷ Ἀτύμνιος é mencionado apenas uma vez na *Ilíada*, no momento de sua morte, e as poucas informações fornecidas a seu respeito não evidenciam uma relação entre nome e portador; não parece haver também uma conexão entre o nome do personagem e o contexto em que ele aparece, mas seu nome poderia ter sido pensado de modo a conectá-lo a Timnos.

⁹⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀστύπυλος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31d2 (p. 91).

⁹⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 83 (p. 347). Amiso é uma cidade de Pontos (um país que fica no nordeste da Ásia Menor), situada no lado oeste da baía de Amisenos (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Amisus; s.v. Pontus).

⁹⁶ Cabe notar que Ἀτύμνιος é também o nome do pai de Μύδων, guerreiro que também foi morto por Antíloco. Quinto de Esmirna menciona nas suas *Pós-homéricas* outro guerreiro troiano chamado Ἀτύμνιος, morto por Odisseu (III, 300-302).

⁹⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀτύμνιος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 39b2 (p. 115-116), § 80a (p. 287-288). Sobre Timno e Timneso, cf. ESTÉFANO DE BIZÂNCIO. *Ethnika*, s.v. Τυμνησός; s.v. Τύμνος.

Nomes de guerreiros menores troianos

Áxilo (Ἄξυλος, ου)

Nome de um guerreiro troiano que habitava Arisbe,⁹⁸ era filho de Teutrante (Τεύθρας, provavelmente tem relação com a Teutrânia, cidade da Mísia)⁹⁹, foi morto, com [Καλήσιος](#), seu escudeiro, por Diomedes (VI, 12-19). A origem do nome Ἄξυλος é incerta; se for grego é possível que seja uma forma arcaica de ἄσυλος ('inviolável', 'que não pode ser pilhado'). A aproximação com o adjetivo grego ἄξυλος ('não arborizado') é rejeitada por Paul Wathelet porque o -υ- do antropônimo é longo, enquanto o do adjetivo é breve, e não haveria explicação para o seu alongamento. É levantada a possibilidade de ser uma forma curta de algum nome composto, uma vez que são comuns hipocorísticos em -υλος, mas também nesse caso, segundo Wathelet, o -υ- deveria ser breve. É possível, por fim, que Ἄξυλος seja um nome estrangeiro cuja etimologia é obscura.¹⁰⁰

B**Bienor (Βιήνωρ, ορος, jôn. de Βιάνωρ)**

Nome de um guerreiro morto por Agamêmnon (XI, 91-93). Considerado grego, Βιήνωρ seria formado pelo verbo βιάω ('domar', 'vencer') e ἀνήρ ('homem'), significando "o que doma o herói". É levantada também a hipótese de que Βιήνωρ seria composto pelos termos gregos βία ('violência', 'força vital') e ἀνήρ ('homem'), e então significaria "homem violento", "homem duro" ou "homem de força" (ou ainda "força dos homens"). Hans von Kamptz, porém, considera que é improvável (embora possível) que o nome Βιήνωρ tenha relação com o substantivo βίη, e defende que é mais provável a relação com o verbo βιάω.¹⁰¹ Βιήνωρ será um nome adequado a um guerreiro caso seja entendido como "o que doma o herói", por conter uma ideia de *força*; mas será

⁹⁸ Cidade da Mísia, entre Percote e Abido (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Arisba).

⁹⁹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Τεύθρας.

¹⁰⁰ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἄξυλος.

¹⁰¹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Βιάνωρ; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 18a3 (p. 64), § 35a1γ (p. 106) e § 66 (p. 186); PAPE; BENSELER. *Wörterbuch der griechischen Eigennamen*, s.v. Βιάνωρ; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Bianōr.

Nomes de guerreiros menores troianos

negativo, sugerindo um caráter excessivo, se entendido como “homem violento” ou “que violenta o homem”.

C

Calésio (Καλήσιος, ου)

Nome do escudeiro de ["Άξυλος"](#), foi morto por Diomedes (VI, 12-19). Considerado grego, Καλήσιος talvez seja a forma curta de algum nome composto por καλέω (‘chamar’), mas a forma completa do nome pode ter sido esquecida ou não transmitida. De todo modo, Καλήσιος parece ser um nome falante, “o que chama”, ou, no passivo “o que é chamado”, podendo então ser adequado à função de cocheiro que ele desempenha no poema, uma vez que o auriga seria “o que é chamado” quando um guerreiro está em perigo durante o combate.¹⁰²

Calétor (Καλήτωρ, ορος)

Nome de um guerreiro troiano, filho de Clício (Κλυτίος),¹⁰³ foi morto por Άjax Telamônio (XV, 419-421). Considerado grego, o nome Καλήτωρ seria um derivado em -τωρ de καλέω, significando então “aquele que chama”, como o substantivo καλήτωρ (‘pregoeiro’, ‘aquele que chama’, ‘arauto’ – sendo usado na *Ilíada* [XXIV, 577] com este último sentido). Καλήτωρ seria, desse modo, um nome adequado a um arauto, podendo sugerir que essa seria a função do personagem em questão ou a de seu pai. É possível ainda imaginar uma conexão entre Καλήτωρ ou Clício com Hermes, o deus mensageiro, mas a *Ilíada* não explicita tal relação.¹⁰⁴

¹⁰² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Καλήσιος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 3b3 (p. 12).

¹⁰³ É possível que Κλυτίος seja a forma curta de algum nome composto por κλυτός (‘renomado’, ‘glorioso’), como Κλυτομήδης (“de conselho glorioso”). Cf. KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 39c2 (p. 116-117), § 66 (p. 204, 210).

¹⁰⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Καλήτωρ; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 64 (p. 171).

Cárops (Χάροψ, οπος)

Nome de um guerreiro troiano, filho de Hípaso (“Ἰππασος, “cocheiro”, “que dirige os cavalos”)¹⁰⁵ e irmão de Σῶκος, foi morto por Odisseu (XI, 420-427). Atestado em micênico com a forma *ka-ro-ḡo*,¹⁰⁶ o nome Χάροψ é considerado grego, sendo bem atestado na antropônimo grega, e pode significar “de olhar brilhante” – como o adjetivo χάρωψ –, “que se alegra com o olhar”, caso seja o primeiro elemento venha de χαίρω (‘alegrar-se’), ou “de aparência belicosa”, caso derive de χαρμή (‘alegria por combater’, ‘ardor belicoso’); em ambos os casos considera-se que o segundo elemento do nome é ὄψ, ὀπός (ou ὠψ; ‘olhar’, ‘vista’, ‘rosto’).¹⁰⁷ Χάροψ é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e embora o texto não explicita uma conexão entre nome e portador, seu nome pode ter sido atribuído de modo a evidenciar uma característica sua.

Cleobulo (Κλεόβουλος, ου)

Nome de um guerreiro morto por Ajax Oileu (XVI, 330-334). Considerado grego, Κλεόβουλος seria um nome composto nominal progressivo formado por κλέος (‘glória’) e βουλή (‘vontade’, ‘determinação’, ‘conselho’). Assim, ele pode ser interpretado como “de gloriosa determinação” ou ainda “de glorioso conselho” (tomando *conselho* como “aviso”, “opinião”).¹⁰⁸ Κλεόβουλος é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e não há informações sobre ele, mas seu nome pode lhe atribuir um caráter resoluto ou inteligente.

¹⁰⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 58a2 (p. 155).

¹⁰⁶ Pode designar um auriga (KN Sc257). O nome está também num catálogo de construtores de barcos (PY Vn865) e num catálogo de nomes masculinos (MY Au657). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 419; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *ka-ro-ḡo*.

¹⁰⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Χάροψ; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 50a2 (p. 139), § 66 (p. 214, 226-227).

¹⁰⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Κλεόβουλος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 20c (p. 68), 31a1 (p. 87).

Clito (Κλείτος, ου)¹⁰⁹

Nome de um guerreiro troiano filho de Pisénor (Πεισήνωρ, “aquele que persuade o homem [ou o herói]”)¹¹⁰. Companheiro de Polidamante, foi morto por Teucro (XV, 445-453). Considerado grego, o nome Κλείτος seria derivado do adjetivo κλειτός (‘renomado’, ‘famoso’), significando então “glorioso”. Talvez seja a forma curta de um nome composto formado por κλειτός, como Πολύκλειτος (em que o primeiro elemento é πολύς, daí “muito glorioso”) ou Κλειτόμαχος (em que o segundo elemento é μάχη [‘batalha’], então “glorioso na batalha”).¹¹¹ Κλείτος é nomeado na *Iliada* apenas no momento de sua morte, e as poucas informações fornecidas sobre ele não sugerem uma conexão entre nome e portador, e não parece haver também uma relação entre nome e contexto; desse modo, ele portaria um nome genérico adequado a um guerreiro.

Coonte (Κόων, ωνος)

Filho de Antenor (Ἀντήνωρ, “aquele que está diante do homem”, “aquele que está no lugar do homem”, “que enfrenta o homem”)¹¹², foi morto por Agamêmnon (XI, 248-263). Considerado grego, o nome Κόων vem do verbo κοέω (‘perceber’, ‘entender’), logo seria “o que entende”, “o que percebe”; mas é possível – e devido ao significado talvez um tanto incompleto, parece-me que provável – que ele seja a forma curta de um nome composto por κοέω, como Δηϊκόων (cujo primeiro elemento é δαΐς [‘batalha’, ‘combate’], então “o que percebe a batalha”, talvez “o que observa a [ou na] batalha”).¹¹³ Segundo Paul Wathelet, Κόων e seu irmão [Ίφιδάμας](#), morto na mesma cena, parecem ser heróis antigos, originalmente gregos (como poderia sugerir o fato de ambos portarem nomes

¹⁰⁹ Há manuscritos que propõem a forma κλειτὸν (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Κλείτος).

¹¹⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Πεισήνωρ.

¹¹¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Κλείτος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 69a2 (p. 242).

¹¹² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἀντήνωρ; DEMGOL. Antenor.

¹¹³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Κόων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 71b1 (p. 263).

Nomes de guerreiros menores troianos

gregos), que foram relacionados à Guerra de Troia posteriormente, incluídos numa passagem em que parecia necessário aumentar as fileiras troianas.¹¹⁴

Cresmo (Κροῖσμος, ου)

Nome de um guerreiro morto por [Μέγης](#) (XV, 523-524). O nome Κροῖσμος é considerado estrangeiro ao grego. É possível que ele evoque o nome do rei lídio Κροῖσος, ou ainda o topônimo Κρίσα, que designa uma cidade da Fócia e uma de Troia,¹¹⁵ mas de maneira geral a etimologia de Κροῖσμος é considerada obscura, e a falta de informações sobre o personagem não sugere uma relação com algum desses nomes.¹¹⁶

Crômis (Χρόμις, ιος)

Ver [Crômio](#).

D**Dâmaso (Δάμασος)**

Nome de um guerreiro troiano morto por [Πολυποίτης](#) (XII, 182-194). Considerado grego, o nome Δάμασος seria formado a partir do verbo δάμνημι ('domar', 'subjugar', 'conquistar'), e seria provavelmente uma forma abreviada de um nome composto por tal verbo, como Δαμασίμβροτος (cujo segundo elemento é βροτός ['mortal'], daí "que doma os mortais"), Δαμάσιππος (formado por ἵππος ['cavalo'], então "que doma cavalos"), Δαμασίχθων (cujo segundo elemento é χθών ['terra'], logo "que doma a terra", "que conquista a terra"). Segundo Hans von Kamptz, contudo, embora o nome Δάμασος originalmente tenha sido de fato uma forma curta, posteriormente ele teria passado a ser entendido como uma forma independente, e teria então o significado de "conquistador", "domador".¹¹⁷ Δάμασος poderia, então, ser um nome ligado à força.

¹¹⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἴφιδάμας.

¹¹⁵ Sobre Κροῖσος, cf. HERÓDOTO. *História*, I, 6. Sobre Κρίσα cf. ESTÉFANO DE BIZÂNCIO. *Ethnika*, s.v. Κρίσα (a Κρίσα fócia é mencionada também na *Iliada*, II, 520).

¹¹⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Κροῖσμος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 84 (p. 376).

¹¹⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Δάμασος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70a5 (p. 248); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Damasên.

Dárdano (Δάρδανος, ου)

Guerreiro troiano, filho de Biante (Βίας)¹¹⁸, foi morto, com seu irmão, [Λαόγονος](#), por Aquiles (XX, 455-462). Estrangeiro ao grego, considera-se que o nome Δάρδανος é um epônimo da tribo dos dardânios, que teriam vindo da Ilíria, e uma parte desse povo teria se instalado na Trôade.¹¹⁹ Δάρδανος poderia ser explicado pelo ilírio, sendo formado a partir do radical *darda* ('lança', 'dardo'); mas é levantada também a possibilidade de que Δάρδανος poderia ser entendido como o redobro da raiz do nome Dares (Δάρης), que seria por sua vez uma forma frígia ou pelásgica explicável a partir do indo-europeu *dher* ('ser audacioso').¹²⁰ Δάρδανος é o nome de um povo que habita perto de Troia e do herói fundador da Dardânia,¹²¹ e provavelmente o nome do guerreiro tem relação com um deles.

Deicoonte (Δηϊκόων, ωντος)¹²²

Nome do filho de Pérgaso (Πέργασος, provavelmente derivado do topônimo Περγασή ou Περγασής)¹²³, foi morto por Agamêmnon (V, 533-540). O nome Δηϊκόων é considerado grego, mas um pouco arcaico; seria um composto verbal regressivo formado por *δαῖς* ('batalha', 'combate'; a mudança de *δαῖ-* para *δηϊ-* é justificada por um alongamento métrico) e *κοέω* ('perceber', 'entender'), sendo interpretado como "o que percebe a batalha", talvez "o que observa a [ou *na*] batalha". É levantada também a possibilidade de o primeiro elemento do nome ser *δήϊος* com o sentido de 'inimigo', daí "que observa

¹¹⁸ O nome Βίας talvez seja uma forma abreviada de um composto como Βιήνωρ ("homem de força", "homem violento") ou Ταλθύβιος ("de força pujante"). KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a1 (p. 87), § 67b1 (p. 233); WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Βίας; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, s.v. Bias.

¹¹⁹ A Dardânia era um território na Mísia, situado próximo a Ílio. Note-se ainda que havia em Troia uma cidade Dárdano (Δάρδανος), que por vezes era chamada também de Dardânia (cf. SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Dardania e Dardanus).

¹²⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Δάρδανος.

¹²¹ Cf. APOLODORO. *Biblioteca*, III, 12, 1; DIODORO SÍCULO. *Biblioteca histórica*, IV, 75, 1-2; V, 48, 2-3.

¹²² São atestadas nos manuscritos também as formas *δημοκόωντα*, *δημικόωντα* e *δικόωντα* (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Δηϊκόων).

¹²³ Περγασή designa um demo da Ática, e Περγασής, uma região da Cária (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πέργασος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 58b1 [p. 157]; ESTÉFANO DE BIZÂNCIO. *Ethnika*, s.v. Περγασή).

Nomes de guerreiros menores troianos

o inimigo”; uma interpretação semelhante à de Hans von Kamptz, que entende δῆϊος como ‘hostil’.¹²⁴ Δηϊκόων é nomeado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e o fato de o texto evidenciar seu valor heroico ao dizer que ele era honrado pelos troianos “como aos filhos de Príamo,/ porque se prestava rápido ao combate entre os dianteiros”¹²⁵ pode sugerir que seu nome foi escolhido de modo a complementar sua imagem como um guerreiro forte, intenso na batalha.

Deiopites (Δηϊοπίτης, ου)¹²⁶

Nome de um dos filhos de Príamo (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”), foi morto por Odisseu (XI, 420-427).¹²⁷ Aparentemente grego, o nome Δηϊοπίτης seria um composto nominal progressivo formado por δῆϊος (‘hostil’, ‘destrutivo’) e ὄπις (‘providência divina’ ou ‘vingança divina’, ‘vingança’), daí “hostil [ou destrutivo] na vingança”, mas ele pode ser interpretado como um composto nominal regressivo também, e então significaria “de vingança devastadora”.¹²⁸ Δηϊοπίτης seria então um nome que pode ser ter um sentido positivo – que evidenciaria um ardor guerreiro – ou negativo, se evocar um caráter excessivo.

Democoonte (Δημοκῶν, ὄωντος)

Nome de um filho ilegítimo de Príamo (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”), vindo de Abido,¹²⁹ foi morto por Odisseu (IV, 494-504). Considerado grego, Δημοκῶν seria um nome composto verbal regressivo formado por δῆμος (‘terra habitada’, ‘território’, ‘povo’), talvez com uma conotação ligada ao campo, e κοέω (‘perceber’, ‘compreender’), assim, “aquele que percebe [algo] no campo” ou “que

¹²⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Δημοκῶν; KIRK. *The Iliad: A Commentary*, p. 114; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 35d (p. 107).

¹²⁵ No original, ὃν Τρῶες ὁμῶς Πριάμοιο τέκεσσι/ τίον, ἐπεὶ θεὸς ἔσχε μετὰ πρώτοισι μάχεσθαι (V, 535-536).

¹²⁶ São atestadas também as formas δῆιοπήτην, δῆιοπύτην, δῆιοπίδην, δῆιοπήδην e δῆιοπίτην (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Δηϊοπίτης).

¹²⁷ Quinto de Esmirna inclui em suas *Pós-homéricas* outro Δηϊοπίτης troiano, morto por Μέγης (XIII, 212).

¹²⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Δηϊοπίτης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 188, 213).

¹²⁹ Abido é o nome de uma cidade da Mísia, na costa asiática do Helesponto (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Abydus; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Abydos).

Nomes de guerreiros menores troianos

compreende o campo”,¹³⁰ pensando então num agricultor. O nome poderia ser interpretado também como “aquele que compreende [ou *percebe*] o povo”, que conviria mais a um guerreiro.

Demoleonte (Δημολέων, οντος)

Nome de um filho de Antenor (Ἀντήνωρ, “aquele que está diante do homem”, “aquele que está no lugar do homem”, “que enfrenta o homem”)¹³¹; foi morto por Aquiles (XX, 395-400).¹³² Considerado grego, Δημολέων é um nome composto nominal regressivo formado por δῆμος (‘terra habitada’, ‘território’; ‘povo’) e λέων (‘leão’), e significa “leão da vila” ou “leão do povo”, que evoca uma ideia de proteção, como mostraria mesmo a sua descrição no poema, “valente baluarte na batalha” (ἐσθλὸν ἀλεξητήρα μάχης). Segundo Paul Wathelet, haveria aí uma ironia por parte do poeta, que apesar da descrição oferecida e do nome do personagem, colocou o guerreiro sendo morto por Aquiles sem qualquer chance de se defender.¹³³

Demuco (Δημοῦχος, ου)

Nome do filho de Filétor (Φιλήτωρ, “do coração que ama”, “o amante”)¹³⁴, foi morto por Aquiles (XX, 456-459). Considerado grego, Δημοῦχος é um nome composto verbal regressivo formado por δῆμος (‘terra habitada’, ‘território’; ‘povo’) e ἔχω (‘ter’), e significa “aquele que tem terras”; então designaria uma pessoa com posses.¹³⁵ É

¹³⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Δημοκόων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 189, 204).

¹³¹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἀντήνωρ; DEMGOL. Antenor.

¹³² Também é atestada em manuscritos a forma Δηλίεοντα, “leão da batalha”, que seria “incontestavelmente uma denominação mais elogiosa do que ‘leão na vila’” (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Δημολέων), e mais adequada a um guerreiro. Quinto de Esmirna inclui, em suas *Pós-homéricas*, um guerreiro grego chamado Δημολέων, filho de Hípaso, foi morto por Páris (X, 119-124). O guerreiro grego Ὑψήνωρ, presente na *Ilíada*, é também filho de um Hípaso, mas na falta de mais informações (principalmente sobre Ὑψήνωρ) não há como saber se seria o mesmo Hípaso em ambos os casos.

¹³³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Δημολέων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 189, 206).

¹³⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Φιλήτωρ e *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Φιλήτωρ.

¹³⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Δημοῦχος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 35d (p. 107); § 66 (189, 196).

Nomes de guerreiros menores troianos

possível que exista uma conexão entre os nomes Φιλήτωρ e Δημοῦχος, em que eles evocariam um rito de iniciação no qual o Φιλήτωρ seria uma figura cretense responsável por introduzir os jovens na sociedade dos homens, na vida adulta, quando então eles se tornariam δημοῦχοι, “senhores de terras”.¹³⁶

Détor (Δαίτωρ, ορος)

Nome de um guerreiro morto por Teucro (VIII, 273-277). Atestado em micênico sob a forma *da-to-ro*,¹³⁷ considera-se que o nome Δαίτωρ seja grego, derivado em -τωρ de δαίωμα (voz média de δαίω, ‘dividir’, ‘partilhar’), daí “aquele que partilha”. Talvez o personagem esteja relacionado à riqueza, à abundância, como pode sugerir o significado de seu nome, que é adequado a um nobre. Hans von Kamptz hesita entre o δαίω que significa ‘dividir’, ‘partilhar’, e o outro verbo δαίω (‘acender’, ‘atear fogo’), e assim Δαίτωρ significaria “que atea fogo”, “que incendeia”, sendo então um nome que remeteria a uma situação de batalha.¹³⁸

Deucalião (Δευκαλίων, ωνος)

Nome de um guerreiro morto por Aquiles (XX, 478-483). Atestado já em micênico, com a forma *de-u-ka-ri-jo*,¹³⁹ considera-se que o nome Δευκαλίων é, provavelmente, estrangeiro ao grego, e algumas hipóteses para sua etimologia são levantadas: ele poderia ser derivado de Ζεύς, sendo que “a forma Δεύς é documentada nos dialetos beócio e espartano”,¹⁴⁰ com um diminutivo -καλος, significando então “Pequeno Zeus”. Há também a proposta de que o nome seria derivado de λευκός (‘branco’), a partir de um hipotético nome *Λευκαλίων, mas essa sugestão é considerada duvidosa. Δευκαλίων

¹³⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Δημοῦχος.

¹³⁷ Mencionado numa tabuinha que contém registros de rebanhos de ovelhas, então talvez fosse um pastor (KN Dx964, Dw1104). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 417; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *da-to-ro*.

¹³⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Δαίτωρ; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 64 (p. 171) e § 71a2 (p. 260).

¹³⁹ Ele é mencionado numa lista de homens pertencentes a uma unidade militar (PY, An654). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 417; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *de-u-ka-ri-jo*.

¹⁴⁰ DEMGOL. s.v. Deucalião.

Nomes de guerreiros menores troianos

pode também ser um derivado em -ίων de *Δεύκαλος, sugerindo uma ideia de descendência, como “filho de Δεύκαλος”.¹⁴¹ Não há informações sobre Δευκαλίων na *Ilíada*, e ele é nomeado apenas no momento de sua morte. Caso seja interpretado como “pequeno Zeus”, ou seja, um antropônimo baseado num teônimo, seria provavelmente um nome de desejo que colocaria o guerreiro sob a proteção do deus. Deucalião é também o nome do filho de Prometeu que sobreviveu, com sua esposa Pirra, ao dilúvio enviado por Zeus para destruir a raça de bronze, e eles estão ligados à recriação da raça humana após esse dilúvio,¹⁴² sendo então Δευκαλίων o nome de um herói primordial. Muitas das vítimas de Aquiles portam nomes de povos antigos e heróis fundadores.¹⁴³

Dio (Δῖος, ου)

Guerreiro troiano, filho de (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”; XXIV, 248-252).¹⁴⁴ O nome Δῖος é considerado grego; talvez venha do adjetivo δῖος (‘divino’, ‘maravilhoso’), mas também poderia vir da forma genitiva do nome Ζεύς, daí “que pertence a Zeus”. É levantada ainda a possibilidade de que o nome Δῖος seja uma forma curta de algum nome composto, como Διοκλῆης (“que tem glória divina” ou “glória de Zeus”).¹⁴⁵ Δῖος é mencionado apenas uma vez na *Ilíada*, e a única informação fornecida sobre ele, além de seu nome, é o fato de ser filho de Príamo. Ele parece ser o portador

¹⁴¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Δευκαλίων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 47c3 (p. 134); DEMGOL. s.v. Deucalião.

¹⁴² Veja-se sobre isso APOLODORO. *Biblioteca*, I, 7, 2.

¹⁴³ Uma questão que se coloca é a de se saber se, na época da composição dos poemas homéricos, os nomes desses personagens já estavam vinculados aos mitos que conhecemos ou se foram transmitidos primeiramente por Homero e depois associados aos mitos. Se não estivesse envolta em tantas dúvidas, a interpretação etimológica poderia dar pistas importantes sobre essa questão.

¹⁴⁴ Uma vez que os nomes próprios não levavam iniciais maiúsculas, estas são feitas por decisão do editor. Assim, o verso 251 também pode ser interpretado como “Δηῖφοβόν τε καὶ Ἴππόθοον καὶ δῖον Ἄγαυόν”, então “Deífobo, Hipótoo e divino Agavo”. Segundo Paul Wathélet (*Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Δῖος), “a tradição antiga hesita sobre a questão de saber qual entre ἀγαυός [‘digno de admiração’, ‘nobre’, ‘magnífico’; ‘brilhante’] e de δῖος [‘divino’] seria o antropônimo e qual seria o epíteto”. A maioria das edições, dos comentários e demais obras consultadas como referência apontam Δῖος como o nome do filho de Príamo (cf. RICHARDSON. *The Iliad: A Commentary*, v. VI, p. 299).

¹⁴⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Δῖος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 79a (p. 281).

Nomes de guerreiros menores troianos

de um antropônimo baseado num teônimo; seria um nome de desejo que colocaria o guerreiro sob a proteção de Zeus.

Disénor (Δεισήνωρ, ορος)¹⁴⁶

Nome de um guerreiro troiano (XVII, 215-218). Considerado grego, Δεισήνωρ seria um composto verbal progressivo formado por δέιδω ('temer') e ἀνήρ ('homem'), daí "que teme os homens" ou "temido pelos homens". A primeira opção faz de Δεισήνωρ um nome inadequado para um guerreiro, por ser pouco lisonjeiro, mas apesar de a segunda opção ser preferível por seu significado, ela é descartada por Paul Wathélet, para quem "isso seria atribuir um valor causativo ao verbo simples".¹⁴⁷ Isto é, apesar de "temido pelos homens" se adequar melhor ao contexto, sendo mesmo a forma esperada para o nome de um guerreiro (considerando inclusive que os nomes negativos presentes na *Ilíada* costumam conter uma ideia de desmedida, hostilidade, violência, engano, não de medo, covardia), em termos linguísticos tal interpretação não se justificaria. Não há, porém, marcas no nome que determinem como o verbo deve ser interpretado (Δεισήνωρ, inclusive, não é o único nome para o qual é oferecida tal possibilidade de interpretação, conforme vemos por exemplo nos casos de [Ἄγαπήνωρ](#), [Λειώκριτος](#) e [Καλήσιος](#)), logo não me parece que o significado de "temido pelos homens" deve ser descartado. Como, porém, Δεισήνωρ é mencionado na *Ilíada* apenas numa lista de guerreiros troianos, e não há informações sobre ele, o texto em si não sugere a maneira mais adequada de interpretar seu nome.

Dóriclo (Δόρυκλος, ου)

Nome de um filho ilegítimo de Príamo (Πρίαμος, talvez "dotado de um ânimo excelente"), foi morto por Ajax Telamônio (XI, 489-490). Considerado grego, o nome Δόρυκλος seria uma forma abreviada de Δορυκλής, composto nominal regressivo formado pelos termos δόρυ ('lança') e κλέος ('glória'); significa, então, "que possui a

¹⁴⁶ São registradas também nos manuscritos as formas δισάνορα, δισήνορα, δυσήνορα, δεισύνορα, δεισίνορα, λείσήνορα, διήνορα, βιήνορα (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Δεισήνωρ).

¹⁴⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Δεισήνωρ; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 19 (p. 65).

Nomes de guerreiros menores troianos

glória pela lança”.¹⁴⁸ O nome Δόρυκλος poderia sugerir, então, que seu portador seria um lanceiro.

Dreso (Δρῆσος, ου)

Nome de um guerreiro morto por Εὐρύαλος (VI, 20-22). Aparentemente grego, o nome Δρῆσος parece ser a forma curta de Δρᾶσίππος, que tem por primeiro elemento διδράσκω ('fugir') ou δράω ('fazer', 'realizar', 'agir'), e ἵππος como segundo elemento, podendo então ser interpretado como “que foge com cavalos” – de sentido negativo para um guerreiro – ou “que age com cavalos”, sugerindo então o uso de cavalos na batalha.¹⁴⁹ Δρῆσος é mencionado apenas uma vez no poema, sendo morto ao lado de Ὀφέλιος, e o fato de eles serem mortos juntos pode sugerir que estariam num carro no momento de sua morte, e assim se Δρῆσος for entendido como a forma curta de Δρᾶσίππος, ele poderia ser um nome falante ligado ao seu portador.

Dríops (Δρύοψ, οπος)

Nome de um guerreiro troiano morto por Aquiles (XX, 455-456).¹⁵⁰ O nome Δρύοψ seria um derivado em -οψ de δρῦς ('árvore'), sendo que esse sufixo é possivelmente uma herança pré-helênica, mas é possível também que Δρύοψ venha do etnônimo Δρύοπες, que designa um povo pelásgico que havia se espalhado pela Grécia,¹⁵¹ além de designar uma espécie de pássaro. Wathelet interpreta o nome – tanto do personagem como do povo homônimo – como “habitante da floresta”. Como muitas das vítimas de Aquiles portam nomes homônimos de povos antigos e de heróis fundadores, é possível que o nome do guerreiro Δρύοψ tenha de fato derivado dos dríopes.¹⁵²

¹⁴⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Δόρυκλος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 190, 203).

¹⁴⁹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Δρῆσος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 190).

¹⁵⁰ Segundo Apolodoro (Biblioteca, III, 12, 5), Príamo teria um filho de nome Δρύοψ. Não há informações no poema sobre o Δρύοψ iliádico, mas parece haver alguma tendência na *Iliada* a indicar os filhos de Príamo, logo pode ser pouco provável que seja o mesmo personagem em ambas as fontes.

¹⁵¹ Os Dríopes teriam se estabelecido ao norte da Grécia, chegando ao rio Esperqueio (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Drýopes).

¹⁵² WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Δρύοψ; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 81 (p. 324).

E

Élaso (Ἐλασος, ου)

Guerreiro troiano morto por Pátroclo (XVI, 692-697). Considerado grego, o nome Ἐλασος seria uma forma curta de um nome composto por ἐλαύνω ('possuir', 'conduzir'), como Ἐλάσιππος – cujo segundo elemento é ἵππος, daí “que conduz os cavalos” – ou Ἐλασίστρατος, que tem στρατός ('exército') por segundo elemento, logo “que conduz o exército”. É possível, contudo, que embora o nome Δάμασος originalmente tenha sido de fato uma forma curta, posteriormente ele tenha passado a ser entendido como uma forma independente, e teria então o significado de “condutor”.¹⁵³ Ἐλασος é nomeado apenas numa lista de guerreiros no momento de sua morte, e não são fornecidas informações sobre ele além de seu nome, mas ele seria o portador de um nome que sugeriria ou o uso do carro durante a batalha, ou uma posição de comando.

Élato (Ἐλατος, ου)

Guerreiro advindo de Pédaso,¹⁵⁴ foi morto por Agamêmnon (VI, 33-35). De aparência grega, o nome Ἐλατος foi atestado em micênico sob a forma *e-ra-to*.¹⁵⁵ Três possibilidades de interpretação são levantadas para tal nome: Ἐλατος poderia vir do verbo ἐλαύνω ('possuir', 'conduzir'), – seria então “o que conduz” –, ou do substantivo ἐλάτη ('abeto'), o que que não permitiria uma interpretação clara. É possível, por fim, que Ἐλατος seja a forma abreviada de um nome composto por ἐλαύνω, como Ἐλάτιμος (cujo segundo elemento é τιμή ['honra'], logo “que possui honra”), ou Ἐλάσιππος (“que possui cavalos”).¹⁵⁶ Ἐλατος é mencionado apenas uma vez na *Ilíada*, e são fornecidas poucas

¹⁵³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἐλασος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 58a1 (p. 155).

¹⁵⁴ Pédaso é uma cidade localizada perto do monte Ida (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Pedasos).

¹⁵⁵ Ele é mencionado em KN Dc 1359.B numa tabuinha sobre rebanhos, assim talvez designasse um pastor (cf. AURA-JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *e-ra-to*).

¹⁵⁶ Cf. WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἐλατος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70a (p. 251).

Nomes de guerreiros menores troianos

informações sobre ele, sendo assim ele aparentemente portaria um nome genérico adequado a um guerreiro e/ou a um nobre.

Ênio (Αἴνιος, ου)

Nome de um guerreiro peônio morto por Aquiles (XXI, 205-210).¹⁵⁷ Considera-se que o nome Αἴνιος talvez seja estrangeiro ao grego, podendo ter relação com Αἴνος, uma cidade da Trácia (cf. *Il.* IV, 520).¹⁵⁸ A única informação sobre Αἴνιος oferecida pelo texto é o povo do qual faz parte, e embora não pareça haver uma conexão entre o guerreiro e seu nome, é possível pensar que existiu alguma relação entre o guerreiro e a região da qual seu nome deriva, mas ela não é evidente no texto e pode não ter sido transmitida.

Eniopeu (Ἠνιοπέυς, έως)

Nome do cocheiro de Heitor, era filho de Tebeu (Θηβαῖος, “Tebano”)¹⁵⁹; foi morto por Diomedes (VIII, 119-123). Considerado um nome grego, Ἠνιοπέυς parece ser composto por ἡνία (‘rédea’; o espírito doce do antropônimo se deveria à psilose) e *ῥψ (‘ver’), daí “o que vê as rédeas”; mas é possível que o segundo elemento do nome seja ἔπω (‘se ocupar de’), então “o que se ocupa das rédeas”.¹⁶⁰ Ambos os significados (mas talvez principalmente o segundo) são adequados à função que o guerreiro desempenha na guerra, como cocheiro de Heitor, sendo mesmo mencionado no poema que ele segurava as rédeas dos cavalos. Por fim, pode haver na morte de Ἠνιοπέυς pelas mãos de Diomedes um eco dos conflitos deste (e de Tideu) com Tebas,¹⁶¹ presente no nome do pai de Ἠνιοπέυς, Tebeu.

¹⁵⁷ Os peônios eram uma tribo que ficava ao norte do mar Egeu; eram aliados dos troianos na guerra (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Paeonians).

¹⁵⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Αἴνιος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a (p. 284).

¹⁵⁹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Θηβαῖος.

¹⁶⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἠνιοπέυς; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, §10a1 (p. 27).

¹⁶¹ Cf. APOLODORO. *Biblioteca*, III, 6, 3; III, 7, 2.

Nomes de guerreiros menores troianos

Ênomo (Ἔννομος, ου)

Nome de dois guerreiros troianos: um era adivinho, dividia com [Χρόμις](#) o comando dos mísios, foi morto por Aquiles (II, 858-861);¹⁶² e o outro foi um guerreiro morto por Odisseu (XI, 420-427).¹⁶³ O nome Ἔννομος aparentemente é grego, composto por ἐν ('dentro', 'em', 'conforme') e νόμος ('uso'; 'costume') ou νομός ('pasto; 'província', 'região'). Embora Ἔννομος possa ser interpretado como "conforme a lei", parece ser mais adequado no contexto homérico interpretar o nome a partir de νομός, com o sentido de 'pasto'; assim seria "que reside no pasto" com o sentido de "rico em pastagens", que atribuiria ao nome um valor positivo, por conter uma ideia de posses, riqueza.¹⁶⁴

Epaltes (Ἐπάλτης, ου)

Nome de um guerreiro lício morto por Pátroclo (XVI, 399-418). O nome Ἐπάλτης é possivelmente um composto preposicional verbal composto por ἐπί ('sobre') e ἄλλομαι ('saltar'), sendo interpretado então como "aquele que salta sobre".¹⁶⁵ Ἐπάλτης é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e nenhuma informação é oferecida sobre ele, mas ele portaria um nome que pode evidenciar a agilidade de seu portador.

Epicles (Ἐπικλῆς, έους)¹⁶⁶

Nome de um guerreiro lício morto por Ajax Telamônio (XII, 378-386). Considerado grego, o nome Ἐπικλῆς é um composto nominal formado pela preposição ἐπί ('sobre'), como marcador de intensidade, e κλέος ('glória'), sendo numerosos os compostos com

¹⁶² A Mísia é uma província situada no noroeste da Ásia Menor (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Mysia). Ἔννομος figura também em XVII, 215-218. Quinto de Esmirna inclui também um Ἔννομος entre as vítimas de Neoptólemo (*Pós-homéricas*, X, 88).

¹⁶³ Nessa passagem também são registradas em manuscritos as formas ὄρ(ῶρ)μενον, ἔννομα e εὔνομον (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἔννομος II).

¹⁶⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἔννομος I; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 16d (p. 56).

¹⁶⁵ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἐπάλτης KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 180, 191).

¹⁶⁶ São atestadas ainda as formas ἐπιβλήα e διοκλήα (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἐπικλῆς).

Nomes de guerreiros menores troianos

κλέος na antroponímia grega. Assim, Ἐπικλῆς significaria “muito glorioso”.¹⁶⁷ Ἐπικλῆς é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e as poucas informações oferecidas sobre ele não evidenciam uma relação entre nome e portador, e não parece haver também uma conexão entre nome e contexto. Desse modo, ele portaria um nome genérico apropriado a um guerreiro.

Epistor (Ἐπίστωρ, ορος)

Guerreiro lício morto por Pátroclo (XVI, 692-697). De aparência grega, o nome Ἐπίστωρ é um composto preposicional formado por ἐπί (‘sobre’) e οἶδα (‘saber’), daí “aquele que sabe sobre” ου, atribuindo a ἐπί um valor intensivo, “aquele que sabe muito”, semelhante ao adjetivo ἐπίστωρ (‘[que está] a par de algo’, ‘conhecedor’, ‘versado em’).¹⁶⁸ Ἐπίστωρ é nomeado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e não são oferecidas informações sobre ele, mas ele portaria um nome que sugere inteligência, conhecimento.

Équeclo (Ἐχεκλος, ου)

Nome de dois guerreiros troianos: um foi morto por Pátroclo (XVI, 692-697); o outro, filho de Agenor (Ἀγήνωρ; “que conduz os homens” ou “admirado pelos homens”)¹⁶⁹, foi morto por Aquiles (XX, 474-477). Considerado grego, Ἐχεκλος seria uma forma abreviada de Ἐχεκλέης/Ἐχεκλῆς, um composto verbal progressivo formado por ἔχω (‘ter’) e κλέος (‘glória’), significando, então, “que tem glória”.¹⁷⁰ Ambos os guerreiros chamados Ἐχεκλος são nomeados apenas no momento de sua morte, e são poucas as informações fornecidas sobre eles, logo eles seriam portadores de um nome genérico adequado a guerreiros. Mesmo que Agenor tenha um valor guerreiro reconhecido na *Ilíada*, não me parece que aqui seria o caso de uma pessoa que foi nomeada de acordo

¹⁶⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Ἐπικλῆς*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 191-192, 203).

¹⁶⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Ἐπίστωρ*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 192, 201).

¹⁶⁹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Ἀγήνωρ*.

¹⁷⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Ἐχεκλος I*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 196, 203).

Nomes de guerreiros menores troianos

com o hábito de dar à criança um nome que pode servir como um apelido para seu pai, pois essa relação seria muito vaga.

Equémon (Ἐχέμμων, ονος)

Nome de um dos filhos de Príamo (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”), foi morto, com seu irmão [Χρομῖος](#), por Diomedes (V, 144-165). Considerado grego, o nome Ἐχέμμων seria a forma abreviada de um nome composto, como Ἐχεμένης, formado pelo verbo ἔχω (“ter”) e μένος (“alma”, “espírito”, “coragem”), daí “o que tem alma”, ou, mais adequado a um guerreiro “o que tem coragem”.¹⁷¹ Ἐχέμμων é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e as poucas informações oferecidas sobre ele não sugerem uma conexão entre nome e portador; não parece haver também uma relação entre nome e contexto, mas seu nome poderia ressaltar a sua bravura.

Equerpolo (Ἐχέπωλος, ου)

Nome de um guerreiro filho de Talísio (Θαλύσιος)¹⁷², foi morto por Antíloco (IV, 457-462). O nome Ἐχέπωλος é considerado grego, um composto verbal progressivo formado por ἔχω (“ter”) e πῶλος (“potro”), assim, “que possui potros”. Ἐχέπωλος é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e as poucas informações fornecidas sobre ele não sugerem uma relação entre nome e portador, e não parece haver também uma conexão entre nome e contexto, mas seu nome poderia evidenciar a sua nobreza.¹⁷³

Erilau (Ἐρύλαος, ου)¹⁷⁴

Nome de um guerreiro lício morto por Pátroclo (XVI, 399-418). Considerado grego, o nome Ἐρύλαος é um composto verbal progressivo formado pelo verbo ἔρυμαι (“salvar”,

¹⁷¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἐχέμμων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 61b (p. 164).

¹⁷² Θαλύσιος é um nome provavelmente ligado à Θαλύσια, festa da colheita relacionada a Ártemis ou Deméter (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Θαλύσιος).

¹⁷³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἐχέπωλος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 196, 221).

¹⁷⁴ São atestadas as formas ἐρύλαον, ἐρύαλον, εὐρύλαον e εὐρύαλον (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἐρύλαος).

Nomes de guerreiros menores troianos

‘proteger’) e o substantivo *λαός* (‘povo [em armas]’), e significa “aquele que protege o povo em armas”.¹⁷⁵ *Ἐρύλαος* é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e não são fornecidas informações sobre ele, mas ele é o portador de um nome conveniente a um guerreiro.

Erimante (*Ἐρύμας, αντος*)¹⁷⁶

Nome de dois guerreiros: um foi morto por Idomeneu (XVI, 345-350) e o outro, lício, foi morto por Pátroclo (XVI, 399-418).¹⁷⁷ Considerado grego, o nome *Ἐρύμας* seria possivelmente uma forma hipocorística de um nome composto por *ἔρμαι* (‘salvar’, ‘proteger’), como *Ἐρύμαχος*, cujo segundo elemento é *μάχη* (‘batalha’, ‘combate’), logo “que protege na batalha” – nome adequado a um guerreiro –, ou *Ἐρύμηλος*, que tem *μῆλον* (‘rebanho’) como segundo elemento, daí “que protege o rebanho”,¹⁷⁸ nome que conviria mais a um pastor.

Escamândrio (*Σκαμάνδριος, ου*)

Nome de um guerreiro troiano, filho de Estróφιο (*Στρόφιος*)¹⁷⁹, foi morto por Menelau (V, 49-58).¹⁸⁰ Considerado estrangeiro ao grego, o nome *Σκαμάνδριος* é um derivado em *-ιος* do hidrônimo *Σκάμανδρος*.¹⁸¹ Assim, o personagem estaria ligado a Troia, numa relação que talvez se deva a um apego dos gregos à autoctonia, a partir de uma visão

¹⁷⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade, s.v. Ἐρύλαος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 193, 205).

¹⁷⁶ São registradas também, nos manuscritos, as formas *ἑρύμαντα*, *ἑρύβαντα*, *ἑρυδάμαντα*, *εὐρύμεντα* e *εὐρύμαντα* (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade, s.v. Ἐρύμας*).

¹⁷⁷ Quinto de Esmirna inclui em suas *Pós-homéricas* outro lício de nome *Ἐρύμας*, que é morto por Ajax Telamônio (III, 231-236).

¹⁷⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade, s.v. Ἐρύμας I*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 193, 207, 210).

¹⁷⁹ *Στρόφιος* é provavelmente a forma curta de um nome formado pelo verbo *στρέφω* (‘rodar’, ‘gitar’, ‘virar’), como *Ἀγαστροφος* (“que se vira muito”, “muito ágil”. WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade, s.v. Ἀγαστροφος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22a1 [p. 71]).

¹⁸⁰ Diversos manuscritos registram a forma *καμάνδριον* (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade, s.v. Σκαμάνδριος*). *Σκαμάνδριος* é também o nome do filho de Heitor, que, como não é um guerreiro, não será estudado aqui.

¹⁸¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade, s.v. Σκαμάνδριος*.

Nomes de guerreiros menores troianos

de mundo ancestral que vincula a existência humana à terra. Esses nomes, então, recuperariam essa fusão, que aos poucos vai sendo perdida.

Esepo (Αἴσηπος, ου)

Nome de um guerreiro troiano, filho de Bucolionte (Βουκολίων, “boiadeiro”)¹⁸² e Abarbareia (Αβαρβαρέη)¹⁸³, foi morto, com seu irmão Πήδασος, por Εὐρύαλος (VI, 20-28). Considerado estrangeiro ao grego, Αἴσηπος é também o nome de um rio da Trôade, no lado ocidental do Ida, que na *Teogonia* de Hesíodo é apresentado como um deus fluvial, filho de Tétis e Oceano.¹⁸⁴ É dito na *Ilíada* que o rio ficaria próximo a Zeleia, “no sopé do Ida”, de onde vem Pândaro (II, 824-827), então, é possível que Αἴσηπος venha de lá também, e assim seu nome seria adequado a um guerreiro da região da Trôade, o que, na falta de mais informações, podemos apenas imaginar. Cabe notar, ainda, que poderia haver uma conexão entre os nomes dos irmãos Αἴσηπος, e Πήδασος, uma vez que o nome deste designa também uma cidade da Trôade.¹⁸⁵

Estenelau (Σθενέλαος, ου)

Nome de um guerreiro lício, filho de Itêmenes (Ἰθαιμένης, possivelmente “de nobre força”)¹⁸⁶, foi morto por Pátroclo (XVI, 586-587). Considerado grego, o nome Σθενέλαος é um composto nominal progressivo formado por σθένος (“força”) e λαός (“povo [em armas]”, ‘homens’), podendo ser interpretado então “que tem a força do povo em armas [ou *dos homens*]”. Embora Albert Carnoy também entenda Σθενέλαος como um composto nominal, ele o interpreta como um composto verbal “que fortifica seu povo”, contudo o verbo usado para passar a ideia de *fortificar* é ἰσχυρόω; σθένω significa ‘ser

¹⁸² WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Βουκολίων.

¹⁸³ Ἀβαρβαρέη parece ser um nome estrangeiro ao grego e de difícil interpretação; é possível que ele derive de algum verbo como βρέμω (“rugar”) βράχω (“ressoar”) βράζω (“grunhir [o urso]”). WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀβαρβαρέη.

¹⁸⁴ HESÍODO. *Teogonia*, 342; HOMERO. *Ilíada*, XII, 21; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Aisepos.

¹⁸⁵ É dito, em VI, 22 que Bucolionte é filho de Laomedonte (embora ele não seja mencionado por Eneias em XX, 236-238, quando ele enumera para Aquiles seus ancestrais), o que talvez venha a confirmar a possibilidade de que os irmãos Πήδασος e Αἴσηπος viriam da região da Trôade; poderiam mesmo fazer parte do contingente de Pândaro.

¹⁸⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἰθαιμένης.

Nomes de guerreiros menores troianos

forte'.¹⁸⁷ Ambos os nomes, Itêmenes e Σθενέλαος, remetem à força física, e assim Σθενέλαος se encaixa no costume no qual a criança recebe um nome que é um sinônimo do nome de seu pai.

Eufemo (Εὐφημος, ου)

Nome de um comandante troiano, filho de Trezeno (Τροίζενος, derivado de Τροίζην, que designa uma cidade da Argólida) e neto de Céas (Κέας, possivelmente derivado de Κῶς, uma ilha na costa da Ásia Menor; II, 846-847).¹⁸⁸ Considerado grego - e comum na antroponímia grega -, o nome Εὐφημος seria um composto nominal regressivo formado por εὖ (cujo primeiro significado é 'bom', mas que em compostos pode exprimir a ideia de abundância, logo 'muito') e φήμη ('augúrio', 'rumor', 'reputação', 'voz'), podendo ser interpretado como "de boa reputação", "renomado", "muito auspicioso", ou então "de fala renomada", "de fala auspiciosa", semelhante ao adjetivo grego εὐφημος ('que profere sons de bom presságio', 'de fala justa').¹⁸⁹ Εὐφημος é mencionado na *Ilíada* apenas uma vez, no Catálogo das Naus, o que sugere que seria uma figura tradicional, mas na ausência de mais informações, ele portaria um nome que pode sugerir a capacidade de falar bem, com justeza.

Evipo (Εὐιππος, ου)

Nome de um guerreiro lício morto por Pátroclo (XVI, 399-418). Considerado grego, Εὐιππος seria composto por εὖς ('bom', 'nobre') e ἵππος ('cavalo'), significando, então, "nobre por seus cavalos", "que tem bons cavalos" (como a adjetivo εὐιππος), podendo ser um nome que indica a nobreza de seu portador. Albert Carnoy, porém, considera que o primeiro elemento de Εὐιππος é o advérbio εὖ ('bem'), e interpreta então o nome

¹⁸⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Σθενέλαος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31b1 (p. 89); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Stheneboia.

¹⁸⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Τροίζενος, s.v. Κέας; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Kos.

¹⁸⁹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Εὐφημος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a1 (p. 87-88), § 66 (p. 193-194, 225); ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Euphemus; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Euphēmos.

Nomes de guerreiros menores troianos

como “que monta bem a cavalo”,¹⁹⁰ contudo não há no composto um verbo para que a ideia de *montar* esteja presente.¹⁹¹

F

Falces (Φάλλης, ου)¹⁹²

Nome de um guerreiro troiano (XIII, 789-794), foi morto por Antíloco (XIV, 513). O nome Φάλλης é considerado estrangeiro ao grego; seria talvez derivado do indo-europeu **bhlk*, da raiz **bhel-* com um sufixo *k*, que denotaria uma ideia de *força*. Desse modo, o antropônimo poderia estar ligado a algum substantivo que também está relacionado a essa raiz, como φάλλη (‘morcego’) – considerando que o termo pode ser uma herança pré-helênica ou um empréstimo –, φαλ[λ]ός, glosado por Hesíquio como λευκός (‘brilhante’), φαλύνει, glosado como λαμπρύνει (‘fazer brilhar’), φάλλης (‘parte do navio’, ‘viga do navio’) e φάλαγξ (‘linha de batalha’). Albert Carnoy descarta a possibilidade de o antropônimo Φάλλης vir do substantivo φάλλης, uma vez que *viga* não seria um nome adequado a um homem; de acordo com ele, Φάλλης derivaria sim do indo-europeu **polko* (‘pálido’, ‘lívido’), através do pelágico, processo no qual o *p-* teria passado para *ph-*.¹⁹³ Dentre todas as opções, parece-me que as menos prováveis para o nome de um guerreiro seriam “morcego” e “pálido”. “Brilhante” é um nome que convém a um guerreiro (considerando inclusive a relação que teria então com a *velocidade*), bem como as relações possíveis com *força* e com a *linha de batalha*. Embora, por fim, Carnoy rejeite a possibilidade de o antropônimo ter uma conexão com φάλλης,

¹⁹⁰ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Εὔπιπος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 193); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Euippe.

¹⁹¹ Em Homero o verbo usado para exprimir a ideia de *montar a cavalo* é ο βαίνω (‘andar’, ‘montar’; cf. Il. III, 262 = 312; XIX, 395-397).

¹⁹² Há manuscritos que registram φάλλων, e um registra φάλλων (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Φάλλης).

¹⁹³ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Φάλλης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 51a1 (p. 142); HESÍQUIO. *Léxico*, φ, 112, 121, 127; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Phalkēs; DEMGOL. s.v. Falces.

há outros guerreiros que têm nomes ligados ao universo marítimo, e poderia ser o caso deste personagem também.

Fegeu (Φηγεύς, έως)

Nome de um guerreiro filho de Dares (Δάρης)¹⁹⁴ e irmão de Ίδαῖος, foi morto por Diomedes (V, 9-24). Atestado em micênico sob a forma *pe-ke-u*,¹⁹⁵ o nome Φηγεύς é considerado grego, um derivado em -εύς de φηγός ('carvalho'); pode também derivar de um topônimo como Φηγία (ou Φήγεια, cidade da Arcádia) ou Φηγός (cidade da Tessália) ou do etnônimo dos fegeus. Talvez a melhor interpretação seja a de que o nome viria de φηγός, já que assim os dois irmãos, Ίδαῖος e Φηγεύς, teriam, através de seus nomes, uma relação com Zeus, pois Ίδαῖος evocaria o monte Ida, e o carvalho era a árvore consagrada a Zeus em Dodona.¹⁹⁶

Féreclo (Φέρεκλος, ου)

Nome do filho de Técton (Τέκτων, "carpinteiro") e neto de Hármon (Ἄρμων, "ajustador")¹⁹⁷. Φέρεκλος era célebre por suas habilidades manuais, tendo sido ele quem construiu a nau que Páris usou para buscar Helena. Ele foi morto por Meríones (V, 59-68). Considerado grego, o nome Φέρεκλος seria uma forma abreviada em -ος de

¹⁹⁴ Δάρης é sacerdote de Hefesto, e seu nome talvez derive do verbo δέρω ('esfolar'), e assim seria um nome adequado a um sacerdote, pensando no esfolar de vítimas sacrificiais, mas Paul Wathélet considera mais provável que seja um nome estrangeiro. Poderia derivar do indo-europeu *dher ('segurar', 'amparar', 'possuir'; WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Δάρης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 82 [p. 338-339]; DEMGOL. s.v. Darete).

¹⁹⁵ Ele está presente numa tabuinha seguido de nomes de plantas e ervas aromáticas, parece ser alguém que teria relação com a fabricação de perfumes (MY Ge602, 603, 605). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 423; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *pe-ke-u*.

¹⁹⁶ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Φηγεύς; s.v. Ίδαῖος II; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a (p. 303); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Phēgeus; PAUSÂNIAS. *Descrição da Grécia*, VIII, 24, 2; ESTÉFANO DE BIZÂNCIO. *Ethnika*, s.v. Δωδώνη; s.v. Φήγεια.

¹⁹⁷ É possível também que Φέρεκλος seja um carpinteiro (τέκτων), filho de Hármon, ou que Φέρεκλος seja filho de um carpinteiro (cujo nome não foi informado), que é, por sua vez, filho de Hármon (cf. KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. II, p. 60; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Phereklos). Uma vez que existe a possibilidade de Τέκτων ser um nome próprio, ele foi entendido e incluído neste trabalho como um antropônimo. Sobre os significados dos nomes Τέκτων e Ἄρμων, cf. WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Τέκτων, s.v. Ἄρμων.

Nomes de guerreiros menores troianos

Φερεκλέης, um composto verbal progressivo formado por φέρω ('portar', 'carregar') e κλέος ('glória'), e significa "aquele que carrega a glória".¹⁹⁸ Embora o pai e o avô de Φέρεκλος portem nomes falantes, ligados à profissão de Φέρεκλος – e possivelmente deles também, considerando que algumas profissões eram hereditárias, transmitidas entre as gerações de uma mesma família –, o próprio Φέρεκλος porta um nome genérico apropriado para um guerreiro.

Festo (Φαῖστος, ου)

Nome de um guerreiro meônio da cidade de Tarna,¹⁹⁹ filho de Boro (Bῶρος, evoca a tribo dos Βωρεῖς, que habitavam Mileto, Cízico e Éfeso)²⁰⁰, foi morto por Idomeneu (V, 43-48).²⁰¹ Considerado estrangeiro ao grego, o nome Φαῖστος é análogo ao da cidade cretense Φαιστός. Acredita-se que Festo e Boro já faziam parte de uma tradição anterior a Homero, sendo provável que a sua morte pelas mãos de Idomeneu evoque alguma rivalidade antiga entre cretenses e asiáticos.²⁰²

Fílaco (Φύλακος, ου)

Nome de um guerreiro troiano morto por Λήϊτος (VI, 35-36). Atestado em micênico sob a forma *pu-ra-ko*,²⁰³ o nome Φύλακος, comum na antroponímia grega, é considerado grego, e possui o mesmo significado do substantivo φυλακός (ou φύλακος duplo antigo de φύλαξ), 'guarda', 'sentinela', logo o antropônimo significaria "guardião".²⁰⁴ Φύλακος

¹⁹⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Φέρεκλος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 203, 225); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Phereklos.

¹⁹⁹ A Meônia é uma região situada no noroeste da Anatólia; ela passou depois a ser chamada de Lídia (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Maeonians; SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Maeonia).

²⁰⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Βῶρος.

²⁰¹ A cidade de Festo é mencionada no Catálogo das Naus entre aquelas comandadas por Idomeneu (cf. *Il.*, II, 645-652).

²⁰² WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Φαῖστος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 13a3 (p. 41).

²⁰³ Ele é mencionado em KN Xd141, mas o contexto não foi determinado. Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 424; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *pu-ra-ko*.

²⁰⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Φύλακος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 51a2 (p. 142-143); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Phylakos.

Nomes de guerreiros menores troianos

é mencionado apenas no momento de sua morte, e não são fornecidas informações sobre ele, mas ele poderia portar um nome que evidenciaria sua função.

Fórcis (Φόρκυς, υος)

Nome do guerreiro filho de Φαῖνοψ (“de olhos brilhantes”)²⁰⁵; dividia com [Ἀσκάnios](#) o comando dos frígios (II, 862-863).²⁰⁶ Foi morto por Ajax Telamônio (XVII, 312-315).²⁰⁷ O nome Φόρκυς é considerado estrangeiro ao grego, provavelmente pré-helênico. Talvez ele possa ser aproximado da glosa de Hesíquio φορκόν· λευκόν· πολιόν· ῥυσόν (“branco [ou *brilhante*]; cinza. enrugado”).²⁰⁸ Uma vez que o nome de Fênops significa “de olhos brilhantes”, Φόρκυς poderia ser interpretado como “brilhante”, e assim haveria uma conexão entre os dois nomes.²⁰⁹

G**Gorgítion (Γοργυθίων, ωνος)**

Nome do filho de Príamo (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”) e Καστιάνειρα (“que se destaca entre os homens”)²¹⁰. Foi morto por Teucro (VIII, 300-308). O nome Γοργυθίων poderia ser um derivado em -ίων de γοργός (‘sombrio’, ‘feroz’, ‘terrível’, mas ao se referir a pessoas pode ser entendido como ‘espirituoso’, ‘vigoroso’, ‘ágil’);²¹¹ desse modo, Γοργυθίων seria “o ágil”, “o vigoroso”, nome que atribuiria ao seu portador uma robustez, uma vitalidade. Há ainda a possibilidade de que Γοργυθίων derivaria do etnônimo Γέργιθες, que designaria um povo que habitaria ao norte da

²⁰⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Φαῖνοψ.

²⁰⁶ Φόρκυς figura também em XVII, 215-219.

²⁰⁷ Nessa passagem são registradas também em manuscritos as formas φόρκυνά e φόρκυνον (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Φόρκυς). Quinto de Esmirna inclui, em suas *Pós-homéricas* um Φόρκυς grego, irmão de Mósino (Μόσυνος), que seriam companheiros justamente de Ajax Telamônio. Os dois irmãos teriam sido mortos por Páris (VI, 631-633).

²⁰⁸ HESÍQUIO. *Léxico*, φ, 773. De acordo com Chantraine (*Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. φορκόν), o sentido fundamental do termo é *branco*, e posteriormente ele foi aproximado de *brilhante*.

²⁰⁹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Φόρκυς.

²¹⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Καστιάνειρα.

²¹¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Γοργυθίων; LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. γοργός.

Nomes de guerreiros menores troianos

Trôade, e assim a morte de Γοργυθίων pelas mãos de Teucro refletiria a dominação dos troianos sobre os Γέργιθες.²¹²

H

Hálio (Ἄλιος, ου)²¹³

Nome de um guerreiro lício morto por Odisseu (V, 676-678). Considerado grego, o nome Ἄλιος, assim como o adjetivo ἄλιος, seria um derivado em -ος do substantivo ἄλις ('mar'), e significa então "marinho". É possível que o antropônimo Ἄλιος seja a forma curta de um nome composto por ἄλις, como Ἀλιθέρσης, cujo segundo elemento é θάρσος ('coragem', 'audácia'), significando então "que tem audácia no mar".²¹⁴ Ἄλιος é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e a única informação fornecida sobre ele é o fato de ser lício. Ele seria o portador de um nome que pode sugerir uma conexão entre o guerreiro com a vida marítima ou que ressaltaria uma intrepidez (cabe lembrar, nesse sentido, que Ἄλιος é também o nome de um feácio, na *Odisseia*, sendo os nomes dos feácios em geral ligados ao mar).

Harpalião (Ἄρπαλίων, ωνος)

Nome de um guerreiro paflagônio,²¹⁵ filho de Πυλαιμένης ("que permanece firme às portas")²¹⁶. Foi morto por Meríones (XIII, 643-659).²¹⁷ Ἄρπαλίων é um nome aparentemente grego, derivado do adjetivo ἄρπαλέος ('ambicioso'; 'amável', 'desejável'; a partir do verbo ἀρπάζω ['levar pela força', 'arrebatar', 'capturar']). Paul Wathelet e Albert Carnoy atribuem ao nome um sentido positivo de "o amável", "charmoso"; Hans von Kamptz, por sua vez, entende Ἄρπαλίων de modo negativo, como

²¹² KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 81b (p. 322).

²¹³ Alguns manuscritos atestam a grafia ἄλιον (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἄλιος).

²¹⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἄλιος e KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 179, 198), § 71a1 (p. 268); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Halios.

²¹⁵ A Paflagônia era um país situado no norte da Ásia Menor (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Paphlagonia).

²¹⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πυλαιμένης.

²¹⁷ Quinto de Esmirna menciona nas *Pós-homéricas* um Ἄρπαλίων beócio, morto por Eneias (X, 74-79).

Nomes de guerreiros menores troianos

“ambicioso”, “ávido”.²¹⁸ Ἄρπαλίων é nomeado na *Iliáda* apenas no momento de sua morte, e entre as poucas informações fornecidas sobre ele há a de que ele aparentemente seria um bom anfitrião (XIII, 660-661); parece-me que essa informação, aliada à pequena quantidade de antropônimos negativos presentes na *Iliáda*, faria com que a melhor interpretação para o nome Ἄρπαλίων fosse “o amável”.

Hiperenor (Ὑπερήνωρ, ορος)

Nome de um guerreiro troiano morto por Menelau (XIV, 516-519), era filho de Pântoo (Πάνθοος, “rápido em tudo”) e irmão de Êuforbo (Εὐφορβος, talvez “aquele que se alimenta bem”, “rico em alimentos” ou “rico em pastos”, “que pasta bem [logo, o bom pastor]”) e Polidamante (Πουλδάμας, “aquele que doma muito”; XVII, 18-25)²¹⁹. Considerado grego, o nome Ὑπερήνωρ é um composto nominal regressivo formado pelo advérbio ὑπέρ (‘sobre’, ‘através de’, ‘além’, ‘acima da medida’) e ἀνήρ (‘homem’), significando “homem arrogante”, como ὑπερηγορέω.²²⁰ Assim, corresponderia ao caráter soberbo atribuído ao personagem: “a presunção implicada pelo nome do herói irrompe no fato de ele ter enfrentado Menelau, insultado-o e considerado como negligenciável”.²²¹ Existe também a possibilidade de Ὑπερήνωρ significar algo como “que vai além da medida do homem”, sentido que poderia ser positivo ou negativo, ou “que tem alta força vital”, considerando que o segundo elemento do nome Ὑπερήνωρ não viria de ἀνήρ, e sim de *ἄνηρ (‘força vital’).²²² Talvez Ὑπερήνωρ possa significar ainda “muito viril”, uma vez que ἡγορέη (‘masculinidade’, ‘destreza’), presente em ὑπερηγορέω, seria correspondente em Homero a ἀνδρεία (‘virilidade’, ‘coragem’), apesar

²¹⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Ἄρπαλίων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 68b (p. 237); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Harpaliōn.

²¹⁹ Sobre os nomes do pai e dos irmãos de Ὑπερήνωρ, cf. WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Πάνθοος; s.v. Εὐφορβος; s.v. Πουλδάμας.

²²⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 16i (p. 58).

²²¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Ὑπερήνωρ.

²²² KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 33b4, 5.

Nomes de guerreiros menores troianos

de o termo *ὑπερῆγορέω* ser usado normalmente com sentido negativo.²²³ Por fim, em geral é descartada a hipótese de que o significado seria algo próximo de “super-homem”, já que esse emprego de *ὑπέρ* seria contrário ao seu uso na língua grega.²²⁴ *Ἵπερήνωρ* é mencionado apenas duas vezes na *Ilíada*, uma rapidamente no momento de sua morte (trecho que não oferece informações sobre ele), e outra quando Menelau diz a Êuforbo que *Ἵπερήνωρ* lhe dirigiu palavras arrogantes. Se considerarmos apenas a fala de Menelau, *Ἵπερήνωρ* seria um nome falante que expressa uma característica de seu portador. Se, por outro lado, concordarmos com Richard Janko, que nota que a fala atribuída a *Ἵπερήνωρ* seria mais adequada ao vencedor do que ao vencido, logo Hiperenor seria “uma mera cifra, cuja morte é elaborada sem total consistência para se adequar à necessidade de Menelau no livro 17”.²²⁵ Parece-me, então, que uma interpretação positiva do nome não deveria ser descartada, e assim *Ἵπερήνωρ* seria um nome genérico apropriado para um guerreiro.

Hipíroco (*Ἵπίροχος, ου*)

Nome de um guerreiro troiano morto por Odisseu (XI, 335). Considerado grego, o nome *Ἵπίροχος* seria o adjetivo *ὑπέροχος* (épico *ὑπέιροχος*; ‘proeminente’, ‘que se distingue entre outros’, ‘superior’) elevado à categoria de antropônimo “para proporcionar uma vitória para Odisseu”;²²⁶ ele pode também derivar do verbo *ὑπερέχω* (‘manter acima’, ‘elevar-se’, ‘dominar’, ‘sobrepular’, ‘superar’, ‘destacar-se’).²²⁷ Assim, *Ἵπίροχος* é considerado um composto verbal regressivo formado por *ὑπέρ* (‘sobre’, ‘através de’, ‘além’, ‘acima da medida’), e *ἔχω* (‘carregar’, ‘portar’, ‘trazer’, ‘manter’), podendo ser interpretado então como “que se mantém acima da medida”, “excepcional”, “superior”. Contudo, se considerarmos que o advérbio *ὑπέρ* teria nos

²²³ LIDDELL SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. *ὑπερῆγορέω*.

²²⁴ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 16i (p. 58).

²²⁵ JANKO. *The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 224.

²²⁶ HAINSWORTH. *The Iliad: A Commentary*, v. III, p. 263.

²²⁷ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 16i (p. 58), § 22a1 (p. 71).

Nomes de guerreiros menores troianos

antropônimos “um valor pejorativo e que parece denunciar um personagem excessivo”,²²⁸ então Ὑπείροχος poderia significar “excessivo”, “soberbo”. O guerreiro Ὑπείροχος aparece na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e nenhuma informação é fornecida sobre ele, assim não parece possível, através do próprio poema, definir se seu nome deve ser entendido de modo positivo, ressaltando uma grandiosidade, ou negativo, por sugerir um caráter excessivo.

Hipíron (Ὑπείρων, ονος)²²⁹

Nome de um guerreiro troiano morto por Diomedes (V, 144-165). Considerado grego, Ὑπείρων seria a forma curta em -ων de um nome composto por ὑπέρ, como Ὑπείροχος (“excepcional” ou “soberbo”).²³⁰ Ὑπείρων é nomeado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e mais nenhuma informação além de seu nome é fornecida sobre ele, logo ele seria o portador de um nome que pode ter um sentido positivo, revelando uma superioridade, ou negativo, por sugerir uma arrogância.

Hipócion (Ἰπποτίων, ονος)

Nome do pai de Μόρυς e Ἀσχάνιος, foi morto, ao lado de Μόρυς, por Meríones (XIV, 514). Aparentemente grego – ou talvez uma forma asiática grecizada –, o nome Ἰπποτίων deriva provavelmente de ἵππος (‘cavalo’) ou ἱππότης (ép. ἱππότα, ‘auriga’, ‘condutor de cavalos’, ‘cavaleiro’), podendo ser interpretado então como “que guia os cavalos”.²³¹ Devido ao fato de que Ἰπποτίων ter sido morto ao mesmo tempo que seu filho – o que pode sugerir que ambos estavam num carro –, seu nome poderia sugerir que ele guiava os cavalos no momento de sua morte. Não há, contudo, informações que suportem essa hipótese, logo poderia ser apenas um nome apropriado a um guerreiro ou a um auriga.

²²⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ὑπείροχος.

²²⁹ Muitos manuscritos atestam ὑπείνορα. Foram registradas ainda as formas ὑπήνορα, ἡπείνορα e ὑπείροον (cf. WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ὑπείρων).

²³⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ὑπείρων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 47b4 (p. 133).

²³¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἰπποτίων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 47c3 (p. 134), § 70a9 (p. 252).

Hipodamante (Ἴπποδάμας, αντος)

Nome de um guerreiro troiano morto por Aquiles (XX, 401-406).²³² Considerado um nome grego, Ἴπποδάμας seria um nome composto verbal regressivo formado por ἵππος ('cavalo') e δάμνημι ('domar'), e significaria "que doma os cavalos".²³³ Ἴπποδάμας é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e três interpretações de seu nome podem ser feitas: ou seria um nome falante adequado ao povo do qual o guerreiro faz parte, visto que os troianos são muitas vezes chamados de "domadores de cavalos" (ἵππόδαμοι) na *Ilíada* – sendo esta a interpretação que me parece mais atraente, devido inclusive ao número relativamente alto de nomes troianos formados pelo elemento ἵππος –; ou pode ser um nome falante adequado ao portador, já que no momento de sua morte ele estava num carro, do qual ele saltou ao tentar fugir de Aquiles, então em algum momento ele dirigia (logo provavelmente domava) os cavalos; ou poderia apenas ser apenas um nome adequado a um guerreiro.

Hipódamo (Ἴππόδαμος, ου)

Nome de um guerreiro troiano morto por Odisseu (XI, 335). O nome Ἴππόδαμος é considerado grego, possivelmente um composto verbal regressivo formado por ἵππος ('cavalo') e δάμνημι ('domar'), daí "que doma os cavalos"; mas pode também forma hipocorística de Ἴπποδάμας, formado pelos mesmos elementos de Ἴππόδαμος.²³⁴ O adjetivo ἵππόδαμος é, inclusive, um epíteto utilizado constantemente para designar os troianos na *Ilíada*, sendo assim, o antropônimo Ἴππόδαμος poderia ser um nome falante apropriado a um troiano.

²³² Apolodoro inclui um Ἴπποδάμας entre os filhos de Príamo (III, 12, 5). Como a *Ilíada* não oferece mais informações sobre Ἴπποδάμας além de seu nome, não há como saber se seria a mesma pessoa em ambas as fontes, mas me parece pouco provável que Homero omitisse a genealogia do guerreiro em questão se ele fosse filho de Príamo.

²³³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἴπποδάμας; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 187, 200); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Hippodameia.

²³⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἴππόδαμος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22a2 (p. 72).

Hipóloto (Ἰππόλοχος, ου)

Nome de um guerreiro troiano filho de Antímaco (Ἀντίμαχος, “aquele que combate contra [ou no lugar de]”)²³⁵, foi morto, com seu irmão Πείσανδρος, por Agamêmnon (XI, 122-147). Considerado grego, o nome Ἰππόλοχος é um composto nominal regressivo formado por ἵππος (‘cavalo’) e λόχος (‘emboscada’ ou ‘tropa’, embora o termo não tenha este último sentido na *Ilíada*), ou λοχάω (‘emboscar’), e parece significar, então, “aquele que embosca com cavalos” ou “que tem uma tropa de cavalos”.²³⁶ O guerreiro Ἰππόλοχος é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e o texto informa que ele e Πείσανδρος estavam num carro, logo a relação com cavalos é evidente, contudo não haveria algum tipo de emboscada, e uma vez que λόχος não é usado com o sentido de ‘tropa’ na *Ilíada*, talvez os significados “que possui uma tropa de cavalos” e “que combate com cavalos”, interpretando “tropa [de combatentes]” como *combater* – como faz Albert Carnoy – não seriam os mais prováveis. Assim, Ἰππόλοχος, “que embosca com cavalos”, seria um nome conveniente a um guerreiro por evocar uma situação de batalha.

Hipômaco (Ἰππόμαχος, ου)

Nome de um guerreiro troiano, filho de Antímaco (Ἀντίμαχος, “aquele que combate contra [ou no lugar de]”)²³⁷, foi morto por Λεοντεύς (XII, 188-189). Considerado grego, o nome Ἰππόμαχος seria um composto verbal regressivo formado por ἵππος e μάχομαι (‘combater’, ‘lutar’), significando então “que combate a cavalo”, como o adjetivo ἵππόμαχος. Entretanto, uma vez que não há na épica combates propriamente a cavalo, uma interpretação mais conveniente ao universo homérico seria “que combate num

²³⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀντίμαχος.

²³⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἰππόλοχος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22c2 (p. 74); § 66 (p. 200, 206); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Hippolochos.

²³⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀντίμαχος.

Nomes de guerreiros menores troianos

carro puxado por cavalos”.²³⁸ Ἰππόμαχος é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e são fornecidas poucas informações sobre ele, e seu nome é apropriado a um guerreiro, evocando uma situação de batalha. Dois pontos que talvez mereçam atenção são a semelhança entre o nome de Ἰππόμαχος e de Ἰππόλοχος, seu irmão, sendo ambos os antropônimos relacionados à batalha com cavalos, e a ligação que os nomes dos irmãos e o de Antímaco, pai deles, têm com o combate.

Hirótoo (Ἰππόθοος, θού)²³⁹

Nome de dois guerreiros troianos: um, filho de Leto (Λῆθος) e neto de Teutamo (Τεύταμος),²⁴⁰ era originário da Larissa, dividindo com seu irmão Πύλαιος o comando dos pelagos (II, 840-843).²⁴¹ Foi morto por Ajax Telamônio (XVII, 288-303).²⁴² O outro era um dos filhos de Príamo (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”; XXIV, 248-252). Considerado grego, o nome Ἰππόθοος é um composto nominal formado por ἵππος (‘cavalo’) e θόος (‘veloz’), significando então “que tem cavalos velozes”, “rápido

²³⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἰππόμαχος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22a2 (p. 72); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Hippomachos. O adjetivo ἰππόμαχος é um hápax na *Ilíada*, usado para definir os frígios (X, 431), porém essa é uma lição de Aristarco, já que na *vulgata* o termo que aparece é ἰππόδαμοι. É possível que a alteração tenha sido feita porque ἰππόδαμος é um epíteto dos troianos enquanto povo (mesmo que guerreiros isolados gregos recebam o epíteto – principalmente Diomedes –, não se usa o adjetivo na *Ilíada* para definir os gregos como um todo), e troianos e frígios não se confundem na *Ilíada*. Porém, essa mudança no texto pode ter trazido algum anacronismo ao poema (HAINSWORTH. *The Iliad: A Commentary*, v. III, p. 196).

²³⁹ Para o nome de ambos os guerreiros é registrada também a forma ἰππόνοόν (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἰππόθοος I e II).

²⁴⁰ O nome Λῆθος provavelmente deriva do nome de um rio de Trica, na Tessália; e Τεύταμος é considerado estrangeiro ao grego, próximo de um termo que significa ‘povo’ (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Λῆθος; s.v. Τεύταμος).

²⁴¹ Os pelagos são uma raça antiga, amplamente distribuída pela Grécia, e pelas costas e ilhas do Mar Egeu, e haveria também traços deles na Ásia Menor – seriam estes os aliados dos troianos. A Larissa mencionada é provavelmente uma região próxima a Cime, uma cidade da Eólida (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Cyme; s.v. Pelasgi; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Larisa; s.v. Pelasgians; ESTRABÃO. *Geografia*, XIII, 3, 2).

²⁴² Esse Ἰππόθοος é mencionado ainda em XVII, 215-218, numa lista de guerreiros troianos exortados por Heitor para a batalha.

Nomes de guerreiros menores troianos

por seus cavalos” ou, como sugere Albert Carnoy “veloz como um cavalo”,²⁴³ sendo um nome que informaria a nobreza ou a velocidade de seu portador.

Hírcio (Ἰρτιος, ου)

Nome do comandante dos mísios,²⁴⁴ filho de Gírcio (Γύρτιος),²⁴⁵ foi morto por Ájax Telamônio (XIV, 511-512). Considerado estrangeiro ao grego, o antropônimo Ἰρτιος, segundo Hans von Kamptz, seria uma forma curta do étnico Ἰρτάκιος, que seria o habitante de Ἰρτακος, cidade de Creta. Paul Wathelet, porém, considera essa hipótese pouco convincente; segundo ele, seria preferível uma etimologia que considerasse ambos os nomes – Ἰρτιος e Γύρτιος – por serem próximos.²⁴⁶ Ἰρτιος é nomeado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e as poucas informações fornecidas sobre ele não sugerem alguma relação com Creta.

I**Iámeno (Ἰαμενός, οῦ)**

Nome de um guerreiro troiano (XII, 137-140),²⁴⁷ foi morto por [Λεοντεύς](#) (XII, 188-194). Atestado em micênico com a forma *i-ja-me-i*,²⁴⁸ o nome Ἰαμενός pode ser grego, derivado de *ιάομαι*, ‘curar’, daí “o que cura”. É possível também que o nome seja derivado do topônimo Ἰασος, na Cária.²⁴⁹ Ἰαμενός é mencionado poucas vezes na *Ilíada*,

²⁴³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἰππόθοος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22c (p. 74); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Hippothoë.

²⁴⁴ No Catálogo das Naus, porém, os chefes dos mísios são Χρόμις e Ἐννομος (II, 858-861); Ἰρτιος não é mencionado então.

²⁴⁵ Nome estrangeiro ao grego; talvez “aquele que se mantém firme” ou um antropônimo derivado do étnico Γυρτώνιος, habitante de Γυρτώνιος, na Tessália (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Γύρτιος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 39b2 (p. 116).

²⁴⁶ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἰρτιος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, 39b2 (p. 116).

²⁴⁷ Nesta passagem também são encontradas em certos manuscritos as formas *ιαμενον*, *ιαμενον* e *ιαπετον* (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἰαμενός).

²⁴⁸ É mencionado em meio a diversos antropônimos masculinos que teriam recebido uma remessa de cevada (PY Fn03). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 419; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *i-ja-me-i*.

²⁴⁹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἰαμενός; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 62a (p. 164); 64c2 (p. 166); 83 (p. 349).

Nomes de guerreiros menores troianos

e não são fornecidas informações sobre ele, logo não há uma relação evidente entre nome e portador.

Ideu (Ἰδαῖος, ου)

Nome de um guerreiro filho de Dares (Δάρης)²⁵⁰ e irmão de Φηγεύς, foi atacado, com seu irmão, por Diomedes, mas conseguiu fugir (V, 9-24).²⁵¹ Atestado em micênico sob a forma *wi-da-jo*,²⁵² considera-se que o nome Ἰδαῖος seja “derivado em -ιος do nome do Ida da Trôade ou de Creta”.²⁵³ Se considerarmos que o nome Φηγεύς viria de φηγός (‘carvalho’), os dois irmãos, Ἰδαῖος e Φηγεύς, teriam, através de seus nomes, uma relação com Zeus, pois Ἰδαῖος evocaria o monte Ida, e o carvalho era a árvore consagrada a Zeus em Dodona.²⁵⁴

Ifeu (Ἰφεύς, έως)

Nome de um guerreiro lício morto por Pátroclo (XVI, 399-418). Ἰφεύς seria um nome grego, provavelmente a forma abreviada de um nome composto por ἰφι (‘com força’), como Ἰφικλος, formado por ἰφι e κλέος (‘glória’), daí “com força gloriosa”.²⁵⁵ Ἰφεύς é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e mais nenhuma informação além de sua origem é fornecida; ele seria o portador de um nome genérico adequado a um guerreiro.

²⁵⁰ Δάρης é sacerdote de Hefesto, e seu nome talvez derive do verbo δέρω (‘esfolar’), e assim seria um nome adequado a um sacerdote, pensando no esfolar de vítimas sacrificiais, mas Paul Wathélet considera mais provável que seja um nome estrangeiro. Poderia derivar do indo-europeu **dher* (‘segurar’, ‘amparar’, ‘possuir’; WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Δάρης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 82 [p. 338-339]; DEMGOL. s.v. Darete).

²⁵¹ Ἰδαῖος é também o nome de um arauto de Príamo, que, por não ser um guerreiro, não será estudado neste trabalho.

²⁵² Ele é mencionado entre diversos antropônimos masculinos sem contexto definido (KN V60). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 427; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *wi-da-jo*.

²⁵³ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἰδαῖος I; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a (p. 291); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Idaios.

²⁵⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἰδαῖος II.

²⁵⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Ἰφεύς; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 202).

Nomes de guerreiros menores troianos

Ifícion (Ίφιτίων, ωνος)

Nome do filho de Otrinteu (Ότρυντεύς, “o excitador”, “aquele que excita o combate”)²⁵⁶ e uma náiaide, foi morto por Aquiles (XX, 382-392).²⁵⁷ Considerado grego, o nome Ίφιτίων é provavelmente a forma curta de um nome composto formado por ἴφι (‘com força’, ‘com coragem’), como Ίφίτιμος, formado por ἴφι e τιμή (‘honra’), daí “com a força da honra”, “com força e honra”.²⁵⁸ Ίφιτίων é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e são poucas as informações fornecidas sobre ele. Chama a atenção, no entanto, que tanto seu nome como o de seu pai evocam a ideia de força, são nomes ligados aos valores guerreiros.

Ifidamante (Ίφιδάμας, αντος)

Nome de um guerreiro troiano, filho de Antenor (Άντήνωρ, “aquele que está diante do homem”, “aquele que está no lugar do homem”, “que enfrenta o homem”) e Teano (Θεανώ, talvez “deusa”)²⁵⁹, foi morto por Agamêmnon (XI, 218-247). Considerado grego, o nome Ίφιδάμας seria composto por ἴφι (‘com força’, ‘com coragem’) e δάμνημι (‘domesticar’, ‘submeter ao jugo’), significando então “que doma pela força”, um nome genérico apropriado a um guerreiro. Ίφιδάμας e Κόων, seu irmão, morto por Agamêmnon na mesma cena, talvez sejam antigos heróis gregos, ligados posteriormente à Guerra de Troia e incluídos numa passagem em que parecia necessário aumentar as fileiras troianas.²⁶⁰

²⁵⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ότρυντεύς.

²⁵⁷ Quinto de Esmirna (*Pós-homéricas*, XI, 36) inclui um Ίφιτίων entre as vítimas de Neoptólemo.

²⁵⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ίφιτίων.

²⁵⁹ Sobre os nomes dos pais de Ίφιδάμας, cf. WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Άντήνωρ; DEMGOL. Antenor; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 43b (p. 126).

²⁶⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ίφιδάμας; *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 187, 201).

Πιόνευ (Ἰλιονεύς, έως)

Nome de um guerreiro troiano filho de Forbante (Φόρβας)²⁶¹ e morto por Πηνέλεως (XIV, 488-498). O nome Ἰλιονεύς é considerado um derivado em -εύς do topônimo Ἴλιος, Ἴλιον. Segundo Paul Wathelet, na descrição da morte do guerreiro são usadas fórmulas que parecem tradicionais, presentes na descrição da morte de outros guerreiros também, o que poderia sugerir que Ἰλιονεύς seria um guerreiro vindo da tradição, isto é, não teria sido inventado para a ocasião. Por outro lado, Wathelet defende também que o caráter étnico presente em seu nome faz com que essa teoria seja improvável.²⁶² O nome de Ἰλιονεύς é provavelmente uma homenagem a Ílio, sendo então um nome falante conveniente a um troiano.

Ίμβριο (Ίμβριος, ου)

Nome de um guerreiro troiano, filho de Mentor (Μέντωρ, “conselheiro”)²⁶³, habitava antes em Pedeu.²⁶⁴ Foi morto por Teucro (XIII, 170-181). O nome Ἰμβριος seria um derivado em -ιος de Ἰμβρος, nome de uma ilha no mar Egeu, perto de Lemnos, e de uma cidade situada ao norte da ilha.²⁶⁵ Embora sejam fornecidas algumas informações sobre Ἰμβριος, nenhuma delas sugere uma relação entre o guerreiro e a ilha de Imbro, mas essa conexão pode estar indicada em seu nome.

Ίσο (Ίσος, ου)

Nome de um guerreiro troiano, filho bastardo de Príamo (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”), foi morto, com seu irmão Ἄντιφος, por Agamêmnon (XI, 101-

²⁶¹ Forma curta de Εὐφορβος, “aquele que se alimenta bem”, “rico em alimentos” ou “rico em pastos”, “que pasta bem (logo, o bom pastor. WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Εὐφορβος).

²⁶² WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἰλιονεύς; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a (p. 292).

²⁶³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Μέντωρ; *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70b (p. 255).

²⁶⁴ Segundo Eustácio (*Comentário à Ilíada de Homero*, v. III, p. 926, 42 (ed. bas.), N, 145-171), Pedeu é um lugar não significativo nos arredores de Troia (Πήδαϊον γὰρ τόπος οὐκ ἐπίσημος περί που τὰ κατὰ Τροίαν), mas de resto parece ser uma região desconhecida (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Pedaeum or Pedaeus).

²⁶⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἰμβριος. SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Imbros. Esta ilha é mencionada na *Ilíada* algumas vezes (XIII, 33; XIV, 281; XXIV, 78, 753), e o termo Ἰμβριος, ‘de Imbro’, aparece em XXI, 43, qualificando Eecião, um amigo de Príamo.

Nomes de guerreiros menores troianos

112). Segundo está em Homero, ele e Ἄντιφος haviam sido capturados por Aquiles quando pastoreavam rebanhos no Ida, tendo sido soltos depois mediante resgate (XI, 104-106). Considerado grego, ἴσος poderia ser a forma curta de um nome composto pelo adjetivo grego ἴσος ('igual', 'semelhante'), como Ἰσανδρος, cujo segundo elemento é ἀνὴρ ('homem'), daí "igual ao homem [ou ao herói]". É levantada também a hipótese de que o nome ἴσος derivaria de Ἰσσα, uma cidade de Lesbos;²⁶⁶ não há indicações no texto, porém, de uma conexão entre o guerreiro em questão e a região de Lesbos, mas ela pode ser sugerida através do nome do guerreiro. Se a primeira hipótese for aceita, ἴσος seria um nome genérico adequado a um guerreiro por evocar a ideia de heroísmo, de virilidade.

L

Laodamante (Λαοδάμας, αντος)²⁶⁷

Nome de um filho de Antenor (Ἀντήνωρ, "aquele que está diante do homem", "aquele que está no lugar do homem", "que enfrenta o homem")²⁶⁸, foi morto por Ájax Telamônio (XV, 516-517).²⁶⁹ Considerado grego, sendo mesmo comum na antroponímia grega, o nome Λαοδάμας seria um composto verbal regressivo formado por λαός ('povo [em armas]') e δάμνημι ('domar'), significando então "aquele que domina o povo em armas".²⁷⁰ Esse significado poderia ser adequado para o personagem, uma vez que é dito que ele é ἡγεμόνα πρυλέων, "comandante da infantaria" (Il. XV, 516).

²⁶⁶ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. ἴσος (nota 2); KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80b (p. 308). Segundo William Smith (*Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Lesbos), é possível que Issa fosse um nome para Lesbos.

²⁶⁷ Há manuscritos que registram λαομέδοντα (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Λαοδάμας).

²⁶⁸ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀντήνωρ; DEMGOL. Antenor.

²⁶⁹ Quinto de Esmirna (*Pós-homéricas*, XI, 20-26) inclui um Λαοδάμας lício entre as vítimas de Neoptólemo.

²⁷⁰ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Λαοδάμας; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 187-188, 205); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Laodamas.

Laógono (Λαόγονος, ου)

Nome de dois guerreiros: um, filho de Onétor (Ὀνήτωρ, forma jônica de Ὀνάτωρ; “aquele que é útil”)²⁷¹, foi morto por Meríones (XVI, 603-607);²⁷² e o outro, filho de Biante (Βίας)²⁷³, foi morto por Aquiles (XX, 455-462).²⁷⁴ Considerado grego, o nome Λαόγονος é composto por λαός (‘povo [em armas]’) e γίγνομαι (‘nascer’), e pode ser entendido no sentido ativo ou passivo. Se entendido na forma passiva, o nome significaria “nascido do povo em armas”; já a forma ativa sugere o significado “aquele que engendra um povo guerreiro”. Este seria o significado mais adequado aos dois portadores: no caso do primeiro, filho de Onétor, o nome corresponderia de certo modo à sua descrição como *corajoso* (Λαόγονον θρασὺν υἷὸν Ὀνήτορος; XVI, 604); já no caso do segundo Λαόγονος, o nome poderia ser conectado ao de seu pai.²⁷⁵

Licáon (Λυκάων, ονος)

Nome de um guerreiro troiano, filho de Príamo (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”) e Laótoe (Λαοθήη, “brilho do povo”)²⁷⁶, havia sido antes levado por Aquiles para Lemnos, sendo então vendido, mas foi depois resgatado por um hóspede de Príamo, que pagou por ele e o enviou para Arisbe, de onde depois fugiu e voltou para Troia. Λυκάων foi morto por Aquiles (XXI, 34-119).²⁷⁷ O nome Λυκάων tanto pode ser

²⁷¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ὀνήτωρ.

²⁷² São registradas também em manuscritos as formas λαογόνον, λαόγονον e λαογόνου (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Λαόγονος I).

²⁷³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Λαόγονος II. Βίας seria uma forma abreviada de um nome como Βιάνωρ (cf. WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Βίας), que pode ser interpretado como “aquele que doma os homens” (composto por βιάω [(‘constranger’, ‘dominar’, ‘domar’) e -ήνωρ, de ἀνήρ [‘homem’) ou “força dos homens”, “homem de força” (composto por βία [‘violência’, ‘força vital’] e ἀνήρ). Βίας é um nome que “comporta uma ideia de força brutal, excessiva” (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Βιάνωρ).

²⁷⁴ São registradas também em manuscritos a forma λαογόνον (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Λαόγονος II). Segundo Quinto de Esmirna (*Pós-homéricas*, I, 230), haveria também um guerreiro grego chamado Λαόγονος, que foi morto pela amazona Derínoe.

²⁷⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Λαόγονος I e II; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22b1 (p. 73), § 66 (p. 187, 205).

²⁷⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Λαοθήη.

²⁷⁷ Nas *Cíprias*, de Proclo (linha 273), é Pátroclo que leva Λυκάων a Lemnos para vendê-lo. Λυκάων é mencionado na *Ilíada* também em III, 332-333, emprestando a armadura para Páris lutar contra Menelau, e em XX, 81-82, quando Apolo toma sua forma e sua voz para falar com Eneias.

Nomes de guerreiros menores troianos

um antigo derivado em *-αων de λύκος ('lobo'), como pode ser um epônimo estrangeiro, de um povo da Capadócia, ao qual os gregos conferiram uma forma helenizada influenciada pelo nome que designa o lobo. Segundo Albert Carnoy, porém, o antropônimo Λυκάων viria do substantivo λυκάων, equivalente ao adjetivo λυκάνθρωπος ('lobisomem'), esta hipótese parece-me, porém, improvável, principalmente pelo significado.²⁷⁸ Caso seja aceita a hipótese de que o nome Λυκάων teria relação com λύκος, ele seria um nome que pode conter uma ideia de violência devido ao elemento λύκος, já que o lobo é visto como um animal violento, embora o próprio personagem não pareça ser especialmente agressivo.

Licofontes (Λυκοφόντης, ου)

Nome de um guerreiro troiano morto por Teucro (VIII, 273-277). Considerado grego, o nome Λυκοφόντης é um composto verbal regressivo formado por λύκος ('lobo') e o sufixo -φατης, de θείνω ('golpear', 'matar'), daí "que mata lobos", "matador de lobos".²⁷⁹ Albert Carnoy, por sua vez, interpreta Λυκοφόντης como "cheio de luz", considerando que o primeiro elemento do nome seria λυκο-, "luz".²⁸⁰ Parece-me, porém, que essa interpretação deve ser vista com reservas, pois Carnoy não oferece uma base para entender a relação entre λυκο- e luz na língua grega; é possível que ele tenha partido não do grego para interpretar o nome Λυκοφόντης, mas sim do latim, lux.

²⁷⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Λυκάων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 60c2 (p. 162); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Lycaön.

²⁷⁹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Λυκοφόντης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 24 (p. 77), § 66 (p. 224).

²⁸⁰ CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Lykophontēs.

Lícon (Λύκων, ωνος)

Nome de um guerreiro troiano morto por [Πηνέλεως](#) (XVI, 335-341).²⁸¹ Atestado em micênico sob a forma *ru-ko*,²⁸² Λύκων é considerado um nome grego, um derivado em -ων de λύκος ('lobo'). É possível ainda que Λύκων seja a forma abreviada de algum nome composto por λύκος, como Λυκόφρων, cujo segundo elemento é φρήν ('mente', 'coração') – daí “que tem mente de lobo”, “que tem coração de lobo” ou “que tem humor de lobo” – ou φρονέω ('pensar') – “que pensa como um lobo”,²⁸³ contudo, considera-se que tal abreviação parece improvável.²⁸⁴ Λύκων é nomeado na *Iliáda* apenas no momento de sua morte, e não são fornecidas informações a seu respeito; ele seria o portador de um nome que pode sugerir um caráter violento devido ao elemento λύκος, já que o lobo é associado à violência.

Lisandro (Λύσανδρος, ου)

Nome de um guerreiro troiano morto por Ajax Telamônio (XI, 490-491). Considerado grego, o nome Λύσανδρος seria um composto verbal progressivo formado por λύω ('desatar', 'libertar', 'dissolver') e ἀνήρ ('homem'), e poderia significar “que dissolve o homem”, com o sentido da decomposição do corpo. Assim, o nome Λύσανδρος teria uma “conotação infernal”, que parece estar presente no nome dos outros três guerreiros que são mortos por Ajax Telamônio em XI, 490-491: [Πάνδοκος](#) (“que acolhe a todos”), [Πύρασος](#) (ligado a *fogo*, logo talvez à cremação do cadáver) e [Πυλάρτης](#) (“que fecha as portas”).²⁸⁵

²⁸¹ Quinto de Esmirna inclui em suas *Pós-homéricas* um Λύκων grego, morto por Deífobo (VIII, 300-302), e mais um Λύκων troiano, morto por Meríones (XI, 91).

²⁸² Mencionado em PY Pn01; provavelmente designa um homem que recebeu bancos ou camas. Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 425; AURA JORRO. *Diccionario micénico, s.v. ru-ko*.

²⁸³ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31a3 (p. 89), § 66 (p. 206-207 e 226); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine, s.v. Lykophrôn*; DEMGOL. *s.v. Licófron*.

²⁸⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade, s.v. Λύκων*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 1c (p. 4), § 75b (p. 275); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine, s.v. Lykôn*.

²⁸⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade, s.v. Λύσανδρος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 182, 207).

M

Máris (Μάρις, ιος)

Nome de um guerreiro lício, filho de Amisódaro (Αμισώδαρος, talvez derivado do topônimo Ἀμισός)²⁸⁶ e irmão de Ἀτύμνιος, foi morto por Θρασυμήδης (XVI, 319-329).²⁸⁷ Assim como o nome Ἀτύμνιος, Μάρις é considerado estrangeiro ao grego, sendo esta forma e outras semelhantes atestadas na Ásia Menor – novamente, é também este o caso do nome Ἀτύμνιος. É possível que Μάρις evoque o hitita *maries* e *marija*, além de designar também um rio da Dácia.²⁸⁸ Hans von Kamptz levanta a hipótese de que o nome Μάρις seria derivado do epônimo Μαρίων, que segundo ele designaria um povo lício, e assim haveria uma conexão entre os nomes dos irmãos, pois ambos derivariam de povos. Desse modo, a morte de Μάρις e Ἀτύμνιος pelas mãos de Antíloco e Θρασυμήδης evocaria um conflito ligado à colonização.²⁸⁹

Melântio (Μελάνθιος, ου)

Nome de um guerreiro morto por Eurípilo (VI, 36).²⁹⁰ Considerado grego, o nome Μελάνθιος seria um derivado em -ιος de um composto nominal regressivo formado pelo adjetivo μέλας (‘negro’) e o substantivo ἄνθος (‘flor’) significando então “flor negra” ou “que tem uma flor negra”.²⁹¹ Aliado ao nome de Eurípilo (“de amplas portas”), seria possível atribuir a ambos os personagens uma conexão com Hades, uma vez que o

²⁸⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 83 (p. 347). Amiso é uma cidade de Pontos (um país que fica no nordeste da Ásia Menor), situada no lado oeste da baía de Amisenos (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Amisus; s.v. Pontus).

²⁸⁷ Há manuscritos que registram a forma μάρης (cf. WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Μάρις).

²⁸⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Μάρις. O rio Μάρις é mencionado por Heródoto (*História*, IV, 48) e por Estrabão (*Geografia*, VII, 3, 13), segundo quem o nome do rio seria Μάρισος; cf. ainda SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Dácia). Os dácios eram também chamados de getas, um grupo de nações trácia. Hoje a região corresponde aos países Romênia, Moldávia e abarca também partes da Ucrânia, da Polônia, Eslováquia, Hungria, Sérvia e Bulgária.

²⁸⁹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 38a4 (p. 113), § 81 (p. 328).

²⁹⁰ Quinto de Esmirna inclui em suas *Pós-homéricas* um guerreiro grego de nome Μελάνθιος (IX, 154).

²⁹¹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Μελάνθιος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 8, 2 (p. 24), § 66 (p. 183, 208).

Nomes de guerreiros menores troianos

elemento πύλος evocaria a porta do “outro-mundo”,²⁹² contudo essa relação é apenas hipotética.

Ménon (Μένων, ωνος)

Nome de um guerreiro morto por [Λεοντεύς](#) (XII, 188-194).²⁹³ O nome Μένων deriva de μένος (‘poder’, ‘força’), logo pode ser entendido como “dotado de força”, “a resistência”. É possível também que esse antropônimo seja a forma curta de um nome composto formado por μένος ou por μένω (‘permanecer firme’, ‘resistir’) como Μενέλαος, formado por μένω e λαός (‘povo [em armas]’), daí “que resiste ao exército”, logo “que resiste ao inimigo”.²⁹⁴ Μένων é nomeado na *Iliáda* apenas no momento de sua morte, e nenhuma informação é fornecida sobre ele, mas sua força poderia ser ressaltada através de seu nome.

Mérmero (Μέρμερος, ου)

Nome de um guerreiro morto por Antíloco (XIV, 513). Considerado grego, o significado do antropônimo Μέρμερος seria relacionado ao do adjetivo μέρμερος (‘funesto’, ‘pernicioso’), sendo interpretado então como “que tem um caráter difícil”; “capcioso”, “astuto”, “que causa preocupações”. Desse modo, Μέρμερος pode ser um nome que designa alguém funesto e perigoso.²⁹⁵

²⁹² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade, s.v. Ἀπισάων I*; WATHELET. *Les Troyens de l’Iliade: mythe et histoire*, p. 53.

²⁹³ Há nas *Pós-homéricas* de Quinto de Esmirna outro guerreiro troiano de nome Μένων, morto por Diomedes (X, 118-119).

²⁹⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade, s.v. Μένων*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 17 (p. 59), § 66 (p. 205-206, 209).

²⁹⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Μέρμερος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 36b (p. 109), § 68b3 (p. 238); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine, s.v. Mermeros*. Paul Wathelet e Albert Carnoy notam, ainda, que o nome Μέρμερος designa, na mitologia grega, um filho de Medeia, ligado ao veneno, por ser filho de uma envenenadora (cf. APOLODORO. *Biblioteca*, I, 9, 28), e o pai de um personagem chamado Ilo, que possuiria veneno para flechas, mas por temor aos deuses não o forneceu a Odisseu (cf. HOMERO. *Odisseia*, I, 259-265).

Mestles (Μέσθλης, ου)

Nome do filho de Talêmenes (Ταλαιμένης, “com força duradoura”)²⁹⁶ e Gigeia (Γυγαίη)²⁹⁷, era um dos comandantes dos meônios (II, 864-866).²⁹⁸ Hans von Kamptz sugere que Μέσθλης viria do verbo μέδομαι (‘proteger’, ‘reinar’), logo “o que reina”, “o que protege”, mas Paul Wathélet rejeita essa hipótese e defende que a origem do nome seria desconhecida. Ele provavelmente seria estrangeiro ao grego – talvez asiático –, até porque o sufixo -θλε-, -θλο- seria desconhecido pela língua grega: “a construção não é convincente, e é melhor considerar que o antropônimo não é helênico”.²⁹⁹ Se o nome for entendido como “o que reina”, considerando então a sugestão de Hans von Kamptz, Μέσθλης seria um nome falante adequado ao portador, já que este era um comandante.

Midonte (Μύδων, ωνος)

Nome de dois guerreiros troianos: um era paflagônio,³⁰⁰ filho de Atímnio (Ατύμνιος, talvez “de Timnos”)³⁰¹ e auriga e escudeiro de Πυλαιμένης, foi morto por Antíloco (V, 580-588); o outro foi um guerreiro peônio morto por Aquiles (XXI, 205-210). Considerado estrangeiro ao grego, o nome Μύδων talvez tenha relação com Ἀμύδων, uma cidade da Peônia;³⁰² desse modo poderia ser, para o Μύδων morto por Aquiles, um nome falante adequado ao portador.

Mneso (Μνήσος, ου)

Nome de um guerreiro peônio morto por Aquiles (XXI, 205-210). O nome Μνήσος é considerado grego; uma forma hipocorística de algum nome composto por μιμνήσκω

²⁹⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ταλαιμένης.

²⁹⁷ Γυγαίη parece ser um nome estrangeiro ao grego, mas sua etimologia é desconhecida. Uma possibilidade é a de que Γυγαίη tem alguma conexão com o nome Γύγης, que designa um rei da Lídia e um gigante (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Γυγαίη).

²⁹⁸ Μέσθλης é mencionado também em XVII, 215-218, numa lista de guerreiros troianos.

²⁹⁹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Μέσθλης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 65a (p. 173).

³⁰⁰ A Paflagônia ficava no norte da Ásia Menor (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Paphlagonia).

³⁰¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀτύμνιος.

³⁰² WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Μύδων.

Nomes de guerreiros menores troianos

(‘fazer lembrar’, ‘fazer menção a’), como *Μνησαλκής*, cujo segundo elemento é *αλκή* (‘força’, ‘vigor’, ‘coragem’), daí “que pensa na coragem”.³⁰³ O guerreiro *Μνήσος* é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e a única informação oferecida sobre ele é sua origem, logo ele seria o portador de um nome genérico adequado a um guerreiro.

Molión (Μολίων, ονος)

Nome do escudeiro de *Θυμβραῖος*, foi morto por Odisseu (XI, 321-322).³⁰⁴ A origem do nome *Μολίων* não é clara, sendo considerado estrangeiro ao grego, provavelmente um derivado em *-ίων* de **μόλος*, “corredor”. É levantada também a possibilidade de o nome ser uma forma abreviada de algum nome composto por *μολεῖν* (‘vir’, ‘correr’), como *Ἀγχίμολος*, (“que corre perto”, tendo como segundo elemento o advérbio *ἄγχι* [‘perto’]), **Παράμολος* (que tem como segundo elemento *παρά* [‘ao lado’, ‘perto’, ‘por’], assim “que corre ao lado [ou junto]”) ou **Πρόμολος* (segundo elemento *πρό* [‘antes’, ‘adiante’, ‘na frente de’], logo “que corre adiante”).³⁰⁵

Móris (Μόρις, υος)

Nome de um guerreiro filho de *Ἴπποτίων*, veio da Ascânia com seu irmão *Ἀσκάnios* (XIII, 789-794); foi morto por Meríones (XIV, 514).³⁰⁶ O nome *Μόρις* é considerado estrangeiro ao grego, mas sua etimologia e seu significado são obscuros.³⁰⁷

Múlio (Μούλιος, ου)

Nome de dois guerreiros troianos: um foi morto por Pátroclo (XVI, 692-696), e o outro, por Aquiles (XX, 472-474). Embora a etimologia do nome *Μούλιος* seja desconhecida,

³⁰³ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade, s.v. Μνήσος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 58a1 (p. 155).

³⁰⁴ Há nas *Pós-homéricas* de Quinto de Esmirna um guerreiro grego de nome *Μολίων*, morto pela amazona Pentésileia (I, 228).

³⁰⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Μολίων*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70a3 (p. 247).

³⁰⁶ Há nas *Pós-homéricas* de Quinto de Esmirna há outro guerreiro troiano de nome *Μόρις*, apresentado como um lanceiro frígio que é morto por Neoptólemo (VIII, 85).

³⁰⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Μόρις*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 84 (p. 376).

Nomes de guerreiros menores troianos

são levantadas as hipóteses de que ele seria derivado de *μόλος, e significaria “corredor”, ou de μολεῖν (aoristo 2 do verbo βλώσκω, ‘ir’, ‘vir’), daí “o que vem”, ou “o que anda”.³⁰⁸ Na *Odisseia* há um arauto chamado Μούλιος (XVIII, 423-424), o que poderia vir a comprovar o significado do nome, mas como os guerreiros em questão são mencionados apenas no momento de sua morte, sem que sejam fornecidas informações sobre eles, eles seriam portadores de um nome genérico adequado a guerreiros – se for entendido como “corredor”, pela ideia de velocidade que o nome conteria –, ou a arautos – se entendido como “o que vem”, “o que anda”.

N

Nastes (Νάστης, ου)

Nome de um dos comandantes dos cários, filho de filho de Nomíon (Νομίων, “camponês”, “pastor”) e irmão de [Αμφίμαχος](#), foi morto por Aquiles (II, 867-875).³⁰⁹ Considerado grego, o nome Νάστης é um derivado em -της de ναίω (‘habitar’), daí “o habitante”, ou, seguindo a glosa de Hesíquio Νάστης· οικιστής (‘colonizar’, ‘fundar uma cidade’), Νάστης seria “o colonizador”; desse modo, tal nome “talvez tenha a intenção de designar um membro da população pré-grega”.³¹⁰ É possível também que Νάστης seja a forma abreviada de algum nome composto por ναίω, como Μετανάστης (“que habita entre”, ou “imigrante”, “exilado”, como o adjetivo μετανάστης).³¹¹

³⁰⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Μούλιος I; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70a3 (p. 246).

³⁰⁹ Há manuscritos que registram Μάσθλης, ναύστης, ναίστης, νάσθης e και ἄστης (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Νάστης).

³¹⁰ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70b (p. 259).

³¹¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Νάστης I; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 10a1 (p. 27), § 70b (p. 259).

O

Ofelestes (Ὀφελέστης, ου)

Nome de dois guerreiros troianos: um foi morto por Teucro (VIII, 273-277)³¹² e o outro, peônio, foi morto por Aquiles (XXI, 209-210). Atestado em micênico sob a forma *o-pe-re-ta*,³¹³ o nome Ὀφελέστης é um derivado em -της de ὄφελος ('utilidade', 'vantagem'; 'auxílio', 'ajuda'), podendo ser interpretado então como "que traz ajuda", sendo um nome que expressa a noção de utilidade. Paul Wathelet o interpreta, contudo, como um nome que evoca a abundância, o crescimento ou a riqueza – "aquele que aumenta", "que acrescenta" – mas sua interpretação parece partir do verbo ὀφέλλω ('fazer engordar', 'inflar', 'inchar'), que se aproxima de ὄφελος. Por fim, embora acredite que o nome viria de ὄφελος, Hans von Kamptz não descarta a possibilidade de que seria um nome de origem ilíria.³¹⁴ Ambos os guerreiros chamados Ὀφελέστης são mencionados apenas uma vez na *Ilíada*, e são fornecidas poucas informações sobre eles, mas seu nome contém a ideia de utilidade, seja no sentido de ajuda, seja no sentido de aumentar as fileiras.

Oileu (Ὀϊλεύς, έως)

Nome do cocheiro de Βιήνωρ, foi morto por Agamêmnon (XI, 91-98). Atestado em micênico sob a forma *o-wi-ro*,³¹⁵ considera-se que o nome Ὀϊλεύς é estrangeiro ao grego, podendo ser uma variante de Φιλεύς ou ainda Ἰλεύς, conforme está em Hesíodo (Fr. 235):

Etymol. gen. et Gud. (apud Reitzenstein, *Gesch. der griech. Etymologica* 161. 4), Etymol. magn. s.v. Ἰλεύς

³¹² Um manuscrito oferece ἡδὲ φιλέστην (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ὀφελέστης I).

³¹³ Ele aparece numa lista de trabalhadores em PY An13 e numa tabuinha que registra rebanhos de ovelhas e cabras (PY Cn655). Provavelmente seriam duas pessoas diferentes (Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 422; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *o-pe-re-ta*).

³¹⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ὀφελέστης I; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70b2 (p. 256); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s.v. ὀφέλλω.

³¹⁵ Ele é mencionado em KN Dd1218, numa tabuinha que contém rebanhos de ovelhas, então talvez fosse um pastor. Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 422; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *o-wi-ro*.

Nomes de guerreiros menores troianos

Σελεύκου· Ἰλέως· ὁ Αἴαντος πατήρ· ἐτυμολογεῖται, ὡς φησιν Ἡσίοδος οἶον·
 Ἰλέα, τὸν ῥ' ἐφίλησεν ἄναξ Διὸς υἱὸς Ἀπόλλων·
 καὶ οἱ τοῦτ' ὀνόμην' ὄνομ' ἔμμεναι, οὐνεκα νύμφην
 εὐρόμενος Ἰλεων μίχθη ἐρατῆι φιλότῃτι
 ἤματι τῶι, ὅτε τείχος εὐδμήτοιο πόλης
 ὑψηλὸν ποίησε Ποσειδάων καὶ Ἀπόλλων.

ταῦτα παρατίθεται ἐν δ' Σιμωνίδου.³¹⁶

Sendo este o caso poderíamos encontrar “nos lócrios a indicação de uma presença troiana do lado aqueu, como no caso de Teucro [...]. Contudo, pode ser que o tema (F)ιλ-tenha se espalhado e que ele não designe unicamente Ílion na Tróade”.³¹⁷ Considerando, porém, a possibilidade de o nome Ἰλέως vir de fato de Ἰλιος/Ἰλιον, ele conviria ao guerreiro troiano, cujo nome poderia ser então alguma homenagem a Ílio.

Órmeno (Ὀρμενος, ου)

Nome de dois guerreiros troianos, um morto por Teucro (VIII, 273-277),³¹⁸ e o outro, por Πολυποίτης (XII, 182-194). Considerado grego, o nome Ὀρμενος derivaria de ὄρνημι (‘levantar-se’, ‘lançar-se’, ‘incitar’); assim “aquele que se levanta”, “que se lança [na batalha]” ou “aquele que incita [os guerreiros]”; seria então um nome adequado a um guerreiro. É possível também que o antropônimo Ὀρμενος venha do topônimo Ὀρμένιον (ou Ὀρμενος, conforme está na glosa de Hesíquio), que designa uma cidade da Tessália (cf. *Il.* II, 734); contudo não há relação aparente entre tal cidade e os guerreiros em questão.³¹⁹

³¹⁶ “De Seleuco: Ieu; o pai de Ájax: etimologiza-se como diz por exemplo Hesíodo: ‘Ieu, a quem amou então o senhor Apolo, filho de Zeus; e nomeou-o para ser este o seu nome, porque uma ninfa/ tendo encontrado, das graciosas, uniu-se com afeição amorosa/ naquele dia, quando a alta muralha da bem construída cidade/ fizeram Posídon e Apolo’. Isto está posto no [livro] IV de Simônides” (tradução minha).

³¹⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Ἰλέως. Cf. ainda KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a (p. 295-298).

³¹⁸ É atestada ainda a forma ὄρμενον (cf. WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Ὀρμενος I).

³¹⁹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Ὀρμενος I; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 62a (p. 164), § 62b (p. 165), § 80c (p. 316-317); HESÍQUIO. *Léxico*, o, 1249.

Nomes de guerreiros menores troianos

Orteu (Ὀρθαῖος, ου)

Nome de um guerreiro ascânio (XIII, 789-794). Aparentemente grego, o nome Ὀρθαῖος pode derivar do adjetivo ὀρθός ('alto', 'reto', 'ereto'; 'próspero'; 'correto') – e então significaria “o alto” ou “o próspero”, “o correto” –, mas pode também derivar do topônimo Ὀρθη, que designa uma cidade na Tessália. Como, porém, é um nome relativamente comum na antroponímia grega, talvez a primeira explicação esteja mais correta,³²⁰ sendo então um nome que poderia sugerir uma característica de seu portador.

Otrioneu (Ὀθρυονεύς, έως)

Nome de um guerreiro oriundo de Cabesos,³²¹ foi para Troia auxiliar os troianos, desejando, em troca, desposar Cassandra. Foi morto por Idomeneu (XIII, 363-373). Ὀθρυονεύς é um nome de difícil explicação, e algumas hipóteses de etimologia são levantadas. Segundo uma delas, Ὀθρυονεύς poderia ser entendido através da glosa de Hesíquio ὄθρυν· Κρηῆτες τὸ ὄρος ('montanha'), podendo então ser interpretado como “montanhês”, mas pode também derivar de Ὀθρυς, nome de um maciço localizado no sudeste da Tessália, ou do etnônimo *Othryonei*, que designa uma tribo macedônica.³²² Embora sejam oferecidas algumas informações sobre Ὀθρυονεύς, nenhuma delas oferece uma conexão certa entre nome e portador. Poderia haver uma relação entre seu nome e seu lugar de origem, contudo Cabesos é, como define Paul Wathélet, “uma aporia geográfica desde a antiguidade”, logo tal relação seria apenas hipotética.

³²⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ὀρθαῖος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a (p. 299).

³²¹ O topônimo Cabesos (Καβησός) era, aparentemente, identificado como diversos lugares diferentes na área do Helesponto, da Trácia, Capadócia ou Lícia (JANKO. *The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 94). Segundo William Smith (*Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Cabassus), porém, a cidade da Capadócia não seria a mencionada por Homero.

³²² ESTRABÃO. *Geografia*, IX, 5, 6 (e nota 587 da tradução de Juan José Torres Esbarranch); PLÍNIO, O VELHO. *História natural*, IV, 10, 17); WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ὀθρυονεύς; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 42c3 (p. 125), § 81 (p.329).

P

Pálmis (Πάλμυς, υος)

Nome de um guerreiro ascânio (XIII, 789-794).³²³ Considerado estrangeiro ao grego, *πάλμυς* seria um nome comum que se tornou nome próprio: de origem lídia, *Πάλμυς* significa “rei”.³²⁴ *Πάλμυς* seria, assim, um nome adequado a um nobre, podendo evidenciar a nobreza de seu portador.

Pámon (Πάμμων, ονος)

Nome de um dos filhos de Príamo (*Πρίαμος*, talvez “dotado de um ânimo excelente”; XXIV, 248-252).³²⁵ Provavelmente grego, o nome *Πάμμων* é considerado uma forma curta em *-ων* de um nome composto por *πᾶν* (neutro de *πᾶς*, ‘tudo’, ‘todo’), como *Παμμένης* – que tem como segundo elemento o verbo *μένω* (‘ficar firme’, ‘manter’, ‘resistir’) logo “que resiste a tudo” –, ou *Πάμμαχος*, composto por *μάχομαι* (‘combater’, ‘lutar’), “que tudo combate”.³²⁶ *Πάμμων* é mencionado na *Ilíada* apenas uma vez, sendo o portador de um nome genérico adequado a um guerreiro.

Pândoco (Πάνδοκος, ου)

Nome de um guerreiro morto por Ájax Telamônio (XI, 490-491). Considerado grego, o nome *Πάνδοκος* é composto por *πᾶν* (neutro de *πᾶς*; ‘todo’, ‘tudo’, ‘cada’) e *δέχομαι* (‘receber’, ‘acolher’), daí “que acolhe a todos”, “hospitaleiro”, como o adjetivo grego *πάνδοκος*. Seria possível ver em *Πάνδοκος* uma alusão a Hades, principalmente se considerado em conjunto com os outros guerreiros que compõem a lista de vítimas em

³²³ São atestadas também as formas *πάλμην*, *πάλμον*, *πάλμεν*, *πάλβην* e *πάλβυν* (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. *Πάλμυς*).

³²⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. *Πάλμυς*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 38b (p. 113).

³²⁵ São registradas também nos manuscritos as formas *πάμμονά* e *πάμβονα* (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. *Πάμμων*). Segundo Quinto de Esmirna, foi morto por Neoptólemo (*Pós-homéricas*, XIII, 213-214).

³²⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. *Πάμμων*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 7a3 (p. 20-21), § 66 (p. 207, 210, 214).

Nomes de guerreiros menores troianos

que o guerreiro está: [Λύσανδρος](#) (“que dissolve o homem”), [Πύρασος](#) (ligado a *fogo*) e [Πυλάρτης](#) (“que fecha as portas”).³²⁷

Pédaso (Πήδασος, ου)³²⁸

Nome de um guerreiro troiano, filho de Bucolionte (Βουκολίων, “boiadeiro”)³²⁹ e Abarbareia (Ἀβαρβαρέη)³³⁰, foi morto, com seu irmão [Αἴσηπος](#), por [Εὐρύαλος](#) (VI, 20-28). Atestado em micênico com a forma *pa₂-da-so*,³³¹ o nome Πήδασος é considerado estrangeiro ao grego; talvez seja próximo do topônimo Πήδασος, que designa uma cidade da Trôade, e assim haveria uma conexão entre o nome dos irmãos Πήδασος e Αἴσηπος, já que o nome deste designa também um rio da Trôade. É levantada também a possibilidade de o nome ser grego, derivado do verbo *πηδάω* (‘saltar’), daí “o que salta”, o que conviria para o nome do cavalo de Aquiles, também chamado Πήδασος, mas seria um significado pouco provável para o guerreiro em questão.³³²

Pedeu (Πήδαιος, ου)³³³

Nome de um filho bastardo de Antenor (Ἀντήνωρ, “aquele que está diante do homem”, “aquele que está no lugar do homem”, “que enfrenta o homem”)³³⁴, foi morto por [Μέγης](#) (V, 69-75). Atestado em micênico sob a forma *pe-da-i-o*,³³⁵ o nome Πήδαιος é

³²⁷ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Πάνδοκος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22b1 (p. 73); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Pandokos.

³²⁸ Hesita-se entre as formas Πήδασον, Πήρεχον e Τήρεχον (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πήδασος).

³²⁹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Βουκολίων.

³³⁰ Ἀβαρβαρέη parece ser um nome estrangeiro ao grego e de difícil interpretação; é possível que seu nome derive de algum verbo como βρέμω (‘rugir’) βράχω (‘ressoar’) βράζω (‘grunhir’ [o urso]). Cf. WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀβαρβαρέη.

³³¹ Mencionado numa tabuinha que contém rebanhos de ovelhas, então talvez fosse um pastor (KN Db1297). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 422; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *pa₂-da-so*.

³³² WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πήδασος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 58a1 (p. 155), § 58b1 (p. 157).

³³³ Há manuscritos que registram a forma πήδασον (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πήδαιος).

³³⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀντήνωρ; DEMGOL. Antenor.

³³⁵ Mencionado numa tabuinha sobre remessas de óleo e provisões, então ele talvez fosse um agricultor ou fornecedor desses produtos (KN Fh341). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 423; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *pe-da-i-o*.

Nomes de guerreiros menores troianos

considerado provavelmente estrangeiro ao grego, e teria relação com o topônimo Πήδαιον, na Trôade.³³⁶ É possível ainda aproximá-lo do verbo πηδάω ('saltar'), então ele seria "o que salta", mas a outra hipótese é preferível, considerando que assim o nome ligaria seu portador à Trôade. Note-se, por fim, que o único filho bastardo de Antenor em Homero seria também o único a possuir um nome estrangeiro, sendo feita, assim, uma distinção entre ele e seus irmãos.³³⁷

Périmo (Πέριμος, ου)³³⁸

Nome do guerreiro filho de Megete (Μέγας, "o grande", "o alto")³³⁹, foi morto por Pátroclo (XVI, 692-697). Atestado em micênico sob a forma *pe-ri-mo*,³⁴⁰ considera-se que Πέριμος seja um nome grego, possivelmente uma forma abreviada de um nome composto por περί ('sobre', 'em volta', mas podendo ser usado para fortalecer uma ideia, significando então 'além da medida', 'muito', 'excessivamente'), como Περιμήδης, cujo segundo elemento é μῆδος ('conselho', 'plano', 'prudência'), daí "que tem muitos planos", "que dá muitos conselhos",³⁴¹ ou Περιμήκης, que tem μῆκος ('comprimento', 'altura') como segundo elemento, significando "de muita altura", isto é, "muito alto".³⁴² Caso Πέριμος seja uma forma curta de Περιμήκης, seu nome seria relacionável a

³³⁶ Segundo Eustácio (*Comentário à Ilíada de Homero*, v. III, p. 926, 42 (ed. bas.), N, 145-171), Pedeu é um lugar pouco famoso nos arredores de Troia (Πήδαιον γὰρ τόπος οὐκ ἐπίσημος περί που τὰ κατὰ Τροίαν), mas de resto parece ser uma região desconhecida (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Pedaeum or Pedaeus).

³³⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πήδαιος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 39f2 (p. 119).

³³⁸ Em alguns manuscritos são atestadas as formas πέρινον ou πέριμον (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πέριμος).

³³⁹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Μέγας.

³⁴⁰ Ele é mencionado em KN Dv5841, num contexto relacionado a ovelhas, e em PY Sn01 parece ser alguém que foi nomeado para um cargo administrativo. Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 423; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *pe-ri-mo*.

³⁴¹ Note-se que Περιμήδης também foi atestado em micênico (*pe-ri-me-de*), e considera-se que *pe-ri-mo* seria uma forma abreviada de *pe-ri-me-de* (cf. AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *pe-ri-mo*). Sobre o significado, cf. KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 16g (p. 57-58), § 66 (p. 210, 215-216).

³⁴² WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πέριμος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 210, 215-216); BECHTEL. *Die historischen Personennamen des Griechischen bis zur Kaiserzeit*, p. 315.

Nomes de guerreiros menores troianos

Μέγας, e assim se encaixaria no hábito de dar à criança um nome que é quase um sinônimo do nome de seu pai.

Pidites (Πιδύτης)

Nome de um guerreiro oriundo de Percote que foi morto por Odisseu (VI, 30-31).³⁴³ A origem do nome Πιδύτης é incerta, sendo provavelmente estrangeiro ao grego. Uma das hipóteses levantadas é a de que ele derivaria de Πίδυς ou Πῖδυς, outro nome do rio mísio Careso (mencionado em *Il.* XII, 20);³⁴⁴ é possível também que Πιδύτης derive de πῖδαξ ('fonte') ou πιδύω ('jorrar'),³⁴⁵ e então poderia ser um nome ligado à ideia de abundância. Não são, porém, fornecidas mais informações sobre Πιδύτης que permitam uma interpretação mais precisa de seu nome.

Pilartes (Πυλάρτης, ου)

Nome de dois guerreiros troianos: um foi morto por Άjax Telamônio (XI, 490-491) e o outro, por Πάτροκλο (XVI, 692-697). Πυλάρτης é considerado um nome grego, composto por πύλη ('porta') e ἀραρίσκω ("adaptar", 'equipar', 'ajustar', 'manter firme'), significando "aquele que mantém firme as portas", logo "que fecha as portas". O nome provavelmente teria relação com Hades; o termo πυλάρτης, inclusive, é empregado nos poemas homéricos como epíteto do deus (cf. *Il.* VIII, 367; XIII, 415 e *Od.* XI, 277).³⁴⁶ É notável, assim, que parece haver uma "conotação infernal" nos quatro nomes que compõem a lista de vítimas de Άjax nos versos XI, 490-491: Πάνδοκος ("que acolhe a todos"), Λύσανδρος ("que dissolve o homem") e Πύρασος (ligado a fogo, relativo talvez à

³⁴³ Um manuscrito oferece também a forma πηδύτην (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade, s.v.* Πιδύτης).

³⁴⁴ SCHOLIA in *Iliadem Vetera*, XII, 20b; EUSTÁCIO. *Comentário à Ilíada de Homero*, v. III, p. 890 [ed. bas.], M, 18-20; WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade, s.v.* Πιδύτης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 53b1 (p. 147); § 80a (p. 301).

³⁴⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade, s.v.* Πιδύτης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 53b1 (p. 147); § 80a (p. 301).

³⁴⁶ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade, s.v.* Πυλάρτης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 24 (p. 77); § 66 (p. 184, 220); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots, s. v.* πύλη.

Nomes de guerreiros menores troianos

cremação).³⁴⁷ No caso da vítima de Pátroclo, porém, não parece haver uma relação entre Πυλάρτης e os outros combatentes mortos nessa cena, logo talvez Πυλάρτης possa ser entendido aqui como um nome adequado a um personagem ligado ao Hades, devido à relação com o submundo e ao uso do termo πυλάρτης como epíteto do deus, ou então apropriado para um guerreiro, talvez uma sentinela, que guardaria os portões da cidade.

Pilêmenes (Πυλαιμένης, ους)³⁴⁸

Nome do comandante dos paflagônios (II, 851-855), pai de [Άρπαλίων](#) (XIII, 643-659). Foi morto por Menelau (V, 576-579). De aparência grega (seria possivelmente a forma grecizada de um nome estrangeiro ao grego) Πυλαιμένης é um composto verbal regressivo formado por πύλαι (pl. de πύλη, 'porta') e μένω ('permanecer firme', 'resistir'), daí "que permanece firme às portas".³⁴⁹ Πυλαιμένης é mencionado apenas duas vezes na *Ilíada*, e as poucas informações fornecidas a seu respeito não sugerem uma relação entre ele e seu nome; Πυλαιμένης pode ser entendido como um nome adequado a um guerreiro, talvez uma sentinela.³⁵⁰

³⁴⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Λύσανδρος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 182, 207).

³⁴⁸ É atestada também nos manuscritos a forma πυλαιμενέος (cf. WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πυλαιμένης).

³⁴⁹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πυλαιμένης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 23b (p. 76).

³⁵⁰ Segundo Paul Wathelet, Πυλαιμένης provavelmente seria um personagem anterior a Homero, como poderia sugerir inclusive sua presença no Catálogo das Naus. Embora Homero não informe o nome de seus ancestrais, Apolodoro (*Epítome*, III, 34) informa que seu pai se chamaria Bilsato (Βιλσάτος). Note-se, por fim, que parece haver na *Ilíada* um equívoco: embora Πυλαιμένης tenha sido morto em V, 576-579, ele é mencionado em XIII, 658-659 acompanhando os guerreiros que levavam o cadáver de Άρπαλίων para Ílio. Segundo Eustácio (*Comentário à Ilíada de Homero*, v. III, p. 952-953 [ed. bas.], N, 655-667), embora Zenódoto registre na passagem da morte de Άρπαλίων o nome Κυλαιμένην (no lugar de Πυλαιμένης), é possível que o Πυλαιμένης pai de Άρπαλίων e o Πυλαιμένης comandante dos paflagônios sejam apenas personagens homônimos.

Pileu (Πύλαιος, ου)

Nome do filho de Leto (Λῆθος) e neto de Teutamo (Τεύταμος),³⁵¹ era oriundo da Larissa, dividindo com seu irmão [Ἰππόθοος](#) o comando dos pelasgos (II, 840-843).³⁵² Πύλαιος é considerado um nome grego, podendo ser um nome curto derivado do topônimo Πύλαιον, que designa um burgo de Lesbos (e que, segundo consta em Estrabão, teria esse nome por causa do guerreiro Πύλαιος), ou a forma curta de um nome composto formado por πύλη ('porta'), como Πυλαιμένης ("que permanece firme às portas"). Note-se ainda que *πυλαῖος* é um epíteto de Hermes, o que poderia sugerir alguma proximidade entre tal deus e o guerreiro em questão (embora ela não seja evidenciada pelo poema).³⁵³

Pílon (Πύλων, ωνος)

Nome de um guerreiro morto por [Πολυποίτης](#) (XII, 182-194). Considerado grego, o nome Πύλων é provavelmente a forma curta em -ων de um nome composto por πύλη ('porta'), como Ἀστύπυλος – que tem como primeiro elemento ἄστυ ('cidade'), logo "que tem o portão da cidade", "portão da cidade", com uma ideia de proteção, sendo então um nome adequado a um guerreiro, contendo uma ideia de proteção –, ou Πυλάρτης, que tem como segundo elemento ἀραρίσκω ("adaptar", 'equipar', 'ajustar', 'manter firme'), significando "aquele que mantém firme as portas", logo "que fecha as portas", nome conveniente a um guerreiro, mais propriamente uma sentinela.³⁵⁴

³⁵¹ O nome Λῆθος provavelmente deriva do nome de um rio de Trica, na Tessália; e Τεύταμος é considerado estrangeiro ao grego, próximo de um termo que significa 'povo' (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Λῆθος; s.v. Τεύταμος).

³⁵² Dois manuscritos atestam a forma *πυλαῖος* (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πύλαιος).

³⁵³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πύλαιος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 4b2 (p. 13-14), § 39f1 (p. 118), § 39f2 (p. 119), § 66 (p. 220), § 74 (p. 272), § 80b (p. 312).

³⁵⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πύλων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 74 (p. 272).

Píraso (Πύρασος, ου)

Nome de um guerreiro morto por Ajax Telamônio (XI, 490-491).³⁵⁵ Atestado em micênico sob a forma *pu-ra-so*,³⁵⁶ o nome Πύρασος, à primeira vista, parece ser estrangeiro ao grego, uma vez que o sufixo *-ασος* evoca certas formas pré-gregas da Ásia Menor, e Πύρασος designa ainda uma cidade da Tessália. Por outro lado, seria possível relacionar o nome ao substantivo grego πῦρ ('fogo'), até porque o nome também possui o *-u-* longo, devido a um alongamento métrico.³⁵⁷ Caso seja entendido como um derivado de πῦρ, o nome Πύρασος poderia ser ligado aos nomes dos outros guerreiros que são mortos no mesmo momento que ele, numa conexão em que todos os nomes se refeririam de alguma maneira a um ritual de incineração de um cadáver e a Hades: Πάνδοκος ("que acolhe a todos"), Λύσανδρος ("que dissolve o homem") e Πυλάρτης ("que fecha as portas").³⁵⁸

Pirecmes (Πυραίχμης, ου)

Nome de um dos comandantes dos peônios (II, 848-850),³⁵⁹ foi morto por Pátroclo (XVI, 284-291). Considerado grego, o nome Πυραίχμης seria um composto nominal regressivo formado por πῦρ ('fogo') e αἰχμή ('lança'), significando, então, "com lança de fogo" ou então "cuja lança é como fogo".³⁶⁰ Há poucas informações sobre Πυραίχμης na *Ilíada*, mas o fato de ele ser o comandante dos peônios – que são reconhecidos como

³⁵⁵ Nas *Pós-homéricas* de Quinto de Esmirna há outro guerreiro troiano chamado Πύρασος, morto por Filoctetes (XI, 52-54).

³⁵⁶ O nome pode designar um agricultor, em KN Dv5677. Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 424; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *pu-ra-so*.

³⁵⁷ ESTRABÃO. *Geografia*, XIII, 3, 3; WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πύρασος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 58b1 (p. 157).

³⁵⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Λύσανδρος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 182, 207).

³⁵⁹ Os peônios eram uma tribo que ficava ao norte do mar Egeu; eram aliados dos troianos na guerra (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Paeonians).

³⁶⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πυραίχμης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31d3 (p. 91-92). Segundo Paul Wathelet, a letra *-u-* de Πυραίχμης pode ser longa ou por alongamento métrico ou por influência do nominativo de πῦρ.

Nomes de guerreiros menores troianos

arqueiros³⁶¹ – e de que no momento em que ele foi morto pretendia atear fogo às naus dos aqueus, sugerem que Πυραίχμης poderia ser um nome falante adequado ao portador, tanto por ser um guerreiro peônio, como pelo contexto em que foi morto.

Píris (Πύρις, ac. -ιν)³⁶²

Nome de um guerreiro lício morto por Pátroclo (XVI, 399-418). Atestado em micênico sob a forma *pu-ri*,³⁶³ considera-se que o nome Πύρις seria grego, uma forma curta de um composto por πῦρ ('fogo'), como Πυραίχμης ("com lança de fogo", "cuja lança é como fogo") ou Πυριλάμπης, cujo segundo elemento derivaria de um neutro *λάμπος ('brilho'), daí "que tem brilho de [ou como o] fogo". É possível, porém, que Πύρις seja um nome estrangeiro – mais conveniente então a um guerreiro lício –, derivado de algum topônimo, como Πύρινδος (que designa uma cidade da Cária).³⁶⁴

Píroo (Πείροος, -εω)³⁶⁵

Nome de um dos comandantes dos trácios (II, 844-845), é filho de Íμβρασο (Ἰμβρασος; IV, 520)³⁶⁶ e pai de Πιγμος (XX, 484-485). Foi morto por Toante (IV, 527-531). É possível que o nome Πείροος seja um derivado do substantivo πείρα ('tentativa', 'experiência'), e pode significar "o que tem experiência", sendo então um nome genérico apropriado a

³⁶¹ Cf. por exemplo II, 848; X, 428, em que os peônios são chamados de ἀγκυλότοξος ("que tem o arco recurvo") e XXI, 155, em que Ἀσπεροπαῖος diz conduzir Παίονας ἄνδρας [...] δολιχεγχείας ("os homens peônios [...] de lança comprida").

³⁶² São atestadas nos manuscritos ainda as formas πύρην e πόριν (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πύρις).

³⁶³ Ele aparece numa lista de tecelões (KN B799), numa lista de antropônimos masculinos (KN V479), numa tabuinha relacionada à pecuária (KN Ch1029), relacionado a rebanhos de ovelhas, o que sugere que talvez fosse um pastor (KN Dv5696) e talvez numa tabuinha de "grãos, remessas e rações", possivelmente como destinatário de azeite, novamente entre outros antropônimos masculinos (KN F452). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 424; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *pu-ri*.

³⁶⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πύρις; BECHTEL. *Die historischen Personennamen des Griechischen bis zur Kaiserzeit*, p. 274; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 38a3, § 38a4 (p. 113); ESTÉFANO DE BIZÂNCIO. *Ethnika*, s.v. Πύρινδος.

³⁶⁵ São atestadas também nos manuscritos as formas πείρος, πείρω, πειρώς, πειρω, πήροος, πήροος e πείρεος (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πείροος).

³⁶⁶ O antropônimo Ἰμβρασος, talvez derive derivado do hidrônimo Ἰμβρασος, que designa um rio em Samos.

Nomes de guerreiros menores troianos

um guerreiro. Outra hipótese interpreta Πείροος como um nome estrangeiro ao grego, derivado de algum topônimo, como Πειρωσός, que designa uma cidade da Mísia.³⁶⁷

Podes (Ποδῆς, οὔ)³⁶⁸

Nome do filho de Eecião (Ἠετίων)³⁶⁹, foi morto por Menelau (XVII, 575-581). De aparência grega, o nome Ποδῆς é considerado uma forma hipocorística de um nome composto por ποῦς ('pé'), como Ποδῆνεμος, que tem como segundo elemento ἄνεμος ('vento'), daí "de pés ágeis", "de pés rápidos como o vento" (como o adjetivo ποδῆνεμος, usado como epíteto de Íris na *Ilíada* [II, 786]) ou Ποδάρκης, formado por ἀρκέω ('repelir', 'afastar' [um mal], 'defender'), logo "que defende com os pés", ou "de pés ágeis", como o adjetivo ποδάρκης (usado na *Ilíada* [p. ex. I, 121] como epíteto de Aquiles).³⁷⁰ Ποδῆς é mencionado apenas uma vez na *Ilíada*, e embora as informações sobre ele não evidenciem que ele seja um guerreiro especialmente veloz (sendo que ironicamente ele é morto justamente quando tentava fugir), talvez essa característica venha sugerida em seu nome.

Pólipo (Πόλυβος, ου)

Nome de um dos filhos de Antenor (Ἀντήνωρ, "aquele que está diante do homem", "aquele que está no lugar do homem", "que enfrenta o homem"; XI, 56-60)³⁷¹. Considerado grego, Πόλυβος seria a forma curta de um nome composto, como Πολύβους ou Πολυβούτης (presente na *Ilíada* como adjetivo, cf. IX, 154) ambos formados por πολύς

³⁶⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πείροος; ESTRABÃO. *Geografia*, XIII, 1, 17; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70a (p. 244).

³⁶⁸ São atestadas as formas ποδῆς, ποδῆν, ποδῆ (cf. WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ποδῆς).

³⁶⁹ A etimologia de Ἠετίων é obscura. Embora seja levantada por vezes a possibilidade de ele derivar de αἰετός ('águia'), essa hipótese é geralmente descartada (KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 47d [p. 135]; WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἠετίων).

³⁷⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ποδῆς; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 39g1 (p. 119).

³⁷¹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀντήνωρ; DEMGOL. Antenor. Quinto de Esmirna diz, em suas *Pós-homéricas*, que Neoptólemo mata um Πόλυβος (VIII, 86), mas não informa sua genealogia, logo não há como afirmar com certeza que seria o mesmo Πόλυβος iliádico.

Nomes de guerreiros menores troianos

(‘muito’) e βούς (‘boi’), logo “rico em bois”, “que tem muitos bois”,³⁷² um nome adequado a um nobre, por conter a ideia de riqueza.

Polidoro (Πολύδωρος, ου)

Nome de um filho de Príamo (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”) e Laótoe (Λαοθήη, “brilho do povo”),³⁷³ foi morto por Aquiles (XX, 407-418). Considerado grego, o nome Πολύδωρος seria um composto nominal regressivo formado por πολύς (‘muito’) e δῶρον (‘presente’, ‘dom’), “que possui muitos dons”, “generoso” ou, no sentido passivo, “que recebe muitos presentes”.³⁷⁴ De acordo com Eustácio, o nome Πολύδωρος evoca os dons naturais que ele possui,³⁷⁵ e cabe lembrar que Príamo diz que se Λυκάων e Πολύδωρος tivessem sido levados pelos gregos como reféns, o resgate poderia ser pago, já que Altes, pai de Laótoe, havia enviado à sua filha muitas riquezas (XXII, 49-51). Πολύδωρος poderia ser, então um nome falante adequado ao seu portador devido à possível conexão com os dons enviados à sua mãe por seu avô.

Polifetes (Πολυφήτης)

Nome de um guerreiro troiano (XIII, 789-794).³⁷⁶ Considerado grego, Πολυφήτης é um nome composto formado por πολύς (‘muito’) e φημί (‘dizer’), significando, então, “que fala muito” ou então “[de quem] se fala muito”, logo “célebre”.³⁷⁷ Πολυφήτης é

³⁷² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Πολύβους; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31b2 (p. 90); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Polybos.

³⁷³ Segundo Apolodoro (*Biblioteca*, III, 12, 5), Πολύδωρος é filho de Hécabe.

³⁷⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πολύδωρος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 31b1 (p. 89); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Polydora.

³⁷⁵ EUSTÁCIO. *Comentário à Ilíada de Homero*, v. II, p. 649, linha 28-30 (ed. bas.), Z 386-397.

³⁷⁶ É atestada também a forma Πολυφόιτην (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Πολυφήτης).

³⁷⁷ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Πολυφήτης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 217-219, 225). Richard Janko (*The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 142, 224) acredita que este Πολυφήτης é o mesmo guerreiro que em XIV, 515 é chamado de Περιφήτης. Os versos XIII, 789-794 apresentam uma lista de guerreiros que seguiam para a batalha, e em XIV, 511-515 o poeta narra a morte em combate de alguns guerreiros. A hipótese de Janko possivelmente se baseia na presença de certos nomes em ambas as cenas (Φάληξ, Μόρυς e Ίπποσίων), mas na falta de maiores evidências, neste trabalho Πολυφήτης e Περιφήτης serão considerados como personagens diferentes.

Nomes de guerreiros menores troianos

mencionado na *Ilíada* apenas uma vez, numa lista de guerreiros que seguem para a batalha, e ele provavelmente seria o portador de um nome de estoque, de sentido positivo, adequado para um guerreiro, caso seja entendido como “célebre”.

Poliido (Πολύειδος, ου)³⁷⁸

Nome do filho de Euridamante (Εὐρυδάμας, “que doma largamente”)³⁷⁹, foi morto, com seu irmão [Ἄβας](#), por Diomedes (V, 144-165). Considerado grego, o nome Πολύειδος seria um composto verbal regressivo formado por πολύ (neutro de πολύς, ‘numeroso’, ‘vasto’) e εἶδω (‘ver’, ‘saber’), logo, “que vê muitas coisas”, “que sabe de muitas coisas”.³⁸⁰ Assim, Πολύειδος poderia ser entendido como um epíteto de seu pai, que é um intérprete de sonhos, encaixando-se então no hábito de dar à criança um nome que poderia ser um apelido de seu pai.

Polimelo (Πολύμηλος, ου)

Nome do filho de Argeias (Ἀργέας, “brilhante”)³⁸¹, foi morto por Pátroclo (XVI, 415-418). Considerado grego, o nome Πολύμηλος é um composto nominal regressivo formado por πολύ (neutro de πολύς, ‘numeroso’, ‘vasto’) e μῆλον (‘pequeno gado’, ‘ovelha’), assim, “que tem muitas ovelhas”, “rico em ovelhas” (como o adjetivo πολύμηλος).³⁸² Πολύμηλος é nomeado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e não há informações sobre ele, e seu nome seria adequado a um nobre, por evocar uma ideia de riqueza.

³⁷⁸ São atestadas as formas Πολύιδον e Πολύειδον (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Πολύειδος).

³⁷⁹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Εὐρυδάμας.

³⁸⁰ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Πολύειδος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, §32a2 (p. 93); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Polyeidōs.

³⁸¹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀργέας; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 67a3 (p. 229).

³⁸² WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πολύμηλος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 210, 217-218); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Polymela.

Polites (Πολίτης, ου)

Nome de um dos filhos de Príamo (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”); Íris toma sua forma para abordar os troianos, reunidos em uma assembleia (II, 790-794).³⁸³ Considerado grego, o nome Πολίτης é um derivado em -της de πόλις (‘cidade’, ‘cidadela’), e significa “cidadão” (como o nome substantivo πολίτης “o cidadão”).³⁸⁴ É dito sobre Πολίτης na *Ilíada* que “que como sentinela dos Troianos se sentava, confiante/ na rapidez dos seus pés, [...] à espera de ver os Aqueus a avançarem de junto das naus”,³⁸⁵ logo pode-se considerar que ele porta um nome falante adequado à sua descrição, pensando no cidadão como aquele que se ocupa com os assuntos da cidade.

Prítanis (Πρύτανις, ιδος ου ιος)

Nome de um guerreiro lício morto por Odisseu (V, 676-678). O antropônimo Πρύτανις provavelmente seria um empréstimo antigo feito pela língua grega de alguma língua asiática, bem como o substantivo πρύτανις (‘chefe’), cuja etimologia é desconhecida.³⁸⁶ Πρύτανις é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e apenas sua origem lícia é informada, mas ele seria o portador de um nome adequado a um comandante de tropas ou a um senhor de um povo.

Prónoo (Πρόνοος, όου)

Nome de um guerreiro morto por Pátroclo (XVI, 399-401). Considerado grego, o nome Πρόνοος seria um composto nominal regressivo formado por πρό (‘adiante’, ‘na frente’) e νόος (‘inteligência’, ‘mente’), logo “que tem a mente [dirigida] para a frente”, isto é,

³⁸³ Πολίτης é mencionado ainda em XIII, 533-537, XV, 339-340 e XXIV, 248-252. Segundo Quinto de Esmirna, Πολίτης foi morto por Neoptólemo (*Pós-homéricas*, XIII, 213-214). Na descrição que Pausânias faz da pintura de Polignoto da captura de Ílio, ele menciona um companheiro de Menelau chamado Πολίτης (*Descrição da Grécia*, X, 25, 3).

³⁸⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πολίτης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 74 (p. 272);

³⁸⁵ ὃς Τρώων σκοπὸς ἴζε ποδωκείησι πεποιθὼς/ [...] / δέγμενος ὀππότε ναῦφιν ἀφορμηθεῖεν Ἀχαιοί (HOMERO. *Ilíada*, II, 92-94).

³⁸⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Πρύτανις; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 83 (p. 361-362),

Nomes de guerreiros menores troianos

“previdente”, “prudente” (assim como o adjetivo grego πρόνοος).³⁸⁷ Πρόνοος é mencionado na *Iliada* apenas no momento de sua morte, e não são fornecidas informações a seu respeito, mas seu nome pode sugerir um caráter precavido.

Prótoon (Προθόων, ωνος)

Nome de um guerreiro morto por Teucro (XIV, 515). Considerado grego, o nome Προθόων é um composto preposicional verbal derivado em -ων de πρόθοος, formado por πρό (‘adiante’) e θέω (‘correr’), e significa “que corre adiante”, como o nome Πρόθοος.³⁸⁸ Προθόων é mencionado na *Iliada* apenas no momento de sua morte, e não são fornecidas informações a seu respeito, mas seu nome pode sugerir que ele seria um guerreiro veloz.

Q

Quersidamante (Χερσιδάμας, αντος)³⁸⁹

Nome de um dos filhos de Príamo (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”), foi morto por Odisseu (XI, 420-427). Considerado grego, o nome Χερσιδάμας seria um composto verbal regressivo formado por χείρ (‘mão’) e δάμνημι (‘domar’), significando, então, “que doma com as mãos”.³⁹⁰ Χερσιδάμας é mencionado na *Iliada* é nomeado no momento de sua morte, e as poucas informações oferecidas sobre ele não sugerem uma relação entre nome e portador, assim Χερσιδάμας seria um nome de estoque adequado a um guerreiro. É notável, por fim, que diversas vítimas de Odisseu portam nomes ligados à força e de ardor guerreiro.

³⁸⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Πρόνοος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 16h (p. 58).

³⁸⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Προθόων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 369, 219), CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Prothoos.

³⁸⁹ São atestadas ainda as formas πολυδάμαντα, πολυδάμαντα, περσιδάμαντα, χερσί δαμέντα, χερσί δάμαντα (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Χερσιδάμας).

³⁹⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Χερσιδάμας; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 187-188, 227); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Chersidamas.

R

Reso (Ῥῆσος, ου)

Nome do rei da Trácia, filho de Eioneu (Ἠϊονεύς)³⁹¹, era célebre por seus cavalos brancos e velozes, que foram roubados por Diomedes quando ele assassinou Ῥῆσος enquanto este dormia (X, 494-497). Considera-se que o nome Ῥῆσος é estrangeiro ao grego, seria provavelmente trácio, e seria ligado à raiz indo-europeia *reg, significando, então, “rei”. Homero menciona um rio troiano chamado Ῥῆσος (cf. *Il*, XII, 20),³⁹² mas seu nome poderia ser explicado a partir da raiz *res-/ros-, “rolar”, “se deslocar vivamente”, o que seria adequado a um rio.³⁹³ Uma vez que o nome Ῥῆσος designa um rei de fato, ele seria um nome falante adequado ao seu portador.

Rigmo (Ῥίγμος, ου)

Nome de um guerreiro trácio, filho de Πείροος (“o que tem experiência”), foi morto por Aquiles (XX, 484-487).³⁹⁴ Ῥίγμος é provavelmente um nome grego, derivado do substantivo ῥίγος (‘geada’, ‘frio’), o que poderia sugerir que o guerreiro viria de uma região mais fria, ao norte, embora o poema não explicita isso (logo poderia ser uma informação fornecida pelo antropônimo). É possível ainda que o nome em questão derive do verbo ῥήγνυμι (‘despedaçar’, ‘quebrar’ [uma linha de batalha ou o corpo de um homem], ‘romper’), podendo então ser interpretado como “que rompe [as falanges]”, que tanto pode ser um nome adequado a um guerreiro, como um nome relacionado a Aquiles, mesmo que de modo um tanto vago.³⁹⁵

³⁹¹ Ἠϊονεύς é um antropônimo derivado topônimo Ἠϊόνες, que designa uma região da Argólida, ou de Ἠϊών, nome de uma cidade da Trácia (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἠϊονεύς; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a [p. 290]; HERÓDOTO. *História*, VII, 25). Segundo Apolodoro (Biblioteca, I, 3, 4), Ῥῆσος é filho de Euterpe (Εὐτέρπη) com o rio Estrimão (Στρυμών).

³⁹² Hesíodo (*Teogonia*, 340) também menciona esse rio.

³⁹³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ῥῆσος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 82 (p. 344-345).

³⁹⁴ São atestadas ainda as formas Ῥήγμον, ῥέγμον, ῥίγμόν, ῥίγμενον, ῥίγμονα (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ῥίγμος).

³⁹⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ῥίγμος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 49a (p. 137), § 68b3 (p. 238); DEMGOL. s.v. Rigmo.

S

Sátnio (Σάτνιος, ου)

Nome do filho de Ênops (Ἔνωψ, “o brilhante”)³⁹⁶ e uma náiaide, foi morto por Ajax Oileu (XIV, 442-447). O nome Σάτνιος (que pode ser uma forma encurtada do nome Σατνιοείσιος) é considerado estrangeiro ao grego, derivado do nome do rio mísio Σατνιόεις,³⁹⁷ conforme é sugerido pela própria *Ilíada* ao dizer que uma náiaide pariu Σάτνιος quando Ênops “apascentava os bois junto das correntes/ do Satnioente” (ὄν ἄρα νύμφη τέκε νηῖς ἀμύμων/ Ἴνωπι βουκολέοντι παρ' ὄχθας Σατνιόεντος. XIV, 444-445). Σάτνιος é, assim, um nome falante adequado ao seu portador. Segundo Hans von Kamptz o valor dessa passagem é duvidoso, porque a explicação oferecida pelo poema seria apenas um artifício etimológico. Se definirmos, porém, que essa passagem não tem valor, teremos que desconsiderar também todos os outros trechos em que Homero inclui uma explicação para o nome (por exemplo para o nome de Σιμοείσιος), o que significa descartar observações etimológicas que constituem as convenções do gênero épico.

Simoésio (Σιμοείσιος, ου)

Nome do filho de Antêmion (Ἀνθεμίων, “florido”)³⁹⁸, foi morto por Ajax Telamônio (IV, 473-489). O nome Σιμοείσιος é considerado estrangeiro ao grego, um derivado em -ιος do hidrônimo Σιμόεις, que é um rio afluente do Escamandro.³⁹⁹ Conforme diz a própria *Ilíada*, Σιμόεις recebeu tal nome por ter nascido às margens do rio Simoente – logo Σιμόεις seria o um nome falante adequado ao portador –, mas é possível ainda que haja

³⁹⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἔνωψ.

³⁹⁷ O Satnioente é um rio localizado no sul da Tróade; tem sua nascente no monte Ida, e desagua no mar Egeu (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Satnioeis). Sobre o nome do guerreiro Σάτνιος, cf. WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Σάτνιος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a (p. 302).

³⁹⁸ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 77a (p. 279).

³⁹⁹ O Simoente é um pequeno rio da Tróade que nasce no monte Ida e junta-se depois ao rio Escamandro (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Simois).

Nomes de guerreiros menores troianos

uma relação entre o nome do guerreiro e o de seu pai, uma vez que os dois nomes evocariam uma noção de abundância e fertilidade.⁴⁰⁰

Soco (Σῶκος, ου)

Nome do filho de Hípaso (“Ιππασος, “cocheiro”, “que dirige os cavalos”)⁴⁰¹, foi morto, com seu irmão [Χάρουψ](#), por Odisseu (XI, 428-458).⁴⁰² É possível que o nome Σῶκος derive do termo σῶκος (‘o robusto’, ‘o forte’, ‘salvador’; usado como epíteto de Hermes na *Iliada* [XX, 72]), e poderia significar então “o forte”, “o que salva”. Outra possibilidade é a de o nome Σῶκος ser uma forma curta de um nome composto, como *Σαφοκράτης (de onde viria posteriormente o nome Σωκράτης), formado pelo substantivo κράτος (‘força’, ‘poder’) e poderia significar, então, “que é forte”.⁴⁰³ Σῶκος seria talvez um nome falante adequado ao portador se pensarmos na ferocidade com a qual o guerreiro se opõe a Odisseu para tentar ajudar (ou vingar) seu irmão, sendo capaz inclusive de feri-lo.

T**Tersíloco (Θερσίλοχος, ου)**

Nome de um guerreiro peônio (XVII, 215-218),⁴⁰⁴ foi morto por Aquiles (XXI, 209-210).⁴⁰⁵ O nome Θερσίλοχος é considerado grego, um composto nominal regressivo formado por θάρσος (‘coragem’, ‘confiança’, ‘resolução’, ‘ousadia’, ‘audácia’) e λόχος

⁴⁰⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Σιμοείσιος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a (p. 302).

⁴⁰¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 58a2 (p. 155).

⁴⁰² Em XI, 450 existe uma hesitação da tradição entre as formas σῶχ’ e σῶκε (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Σῶκος*).

⁴⁰³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Σῶκος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 67b1 (p. 233); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots, s. v. σῶκος*; BECHTEL. *Die historischen Personennamen des Griechischen bis zur Kaiserzeit*, p. 256.

⁴⁰⁴ Nessa passagem muitos manuscritos oferecem ὀρσίλοχον, e um oferece θρασίλοχος (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Θερσίλοχος*).

⁴⁰⁵ Nessa passagem, alguns manuscritos oferecem a forma ὀρσίλοχον, e outros, χερσίλοχον (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Θερσίλοχος*).

Nomes de guerreiros menores troianos

(‘emboscada’), significando, então, “que tem coragem [ou *audácia*] na emboscada”.⁴⁰⁶ Θερσίλοχος é mencionado na *Ilíada* apenas duas vezes (sempre em listas de guerreiros), e as poucas informações fornecidas a seu respeito não sugerem uma relação entre nome e portador. Seu nome é relativo a uma situação de batalha, sendo adequado a um guerreiro.

Testor (Θέστωρ, ορος)

Nome do filho de Ênops (Ἔνωψ, “o brilhante”)⁴⁰⁷ e companheiro de [Πρόνοος](#), foi morto por Pátroclo (XVI, 399-410). Atestado em micênico com a forma *qe-ta-wo*,⁴⁰⁸ Θέστωρ é considerado um nome grego, um derivado em -τωρ da raiz indo-europeia **g^whedh-* que é encontrada no verbo grego θέσσασθαι (‘orar [por]’), e significa “que suplica”. Θέστωρ é também o nome do pai de Calcas, logo seria nesse caso um nome que conectaria pai e filho; no caso do guerreiro troiano, porém, como Θέστωρ parece ser um nome conveniente a um sacerdote ou a um adivinho, ele poderia sugerir que o próprio portador teria tais dons, ou então um ancestral. Outra hipótese de explicação, levantada por Paul Wathélet, é de que os nomes de Ênops e de Θέστωρ estão ligados por um caráter apolíneo presente em ambos – o primeiro por evocar o brilho, o segundo por evocar os dons da adivinhação –, e como parece haver na *Ilíada* um conflito entre Pátroclo e Apolo, o nome Θέστωρ teria sido atribuído a uma vítima de Pátroclo para fazer eco a esse conflito.⁴⁰⁹ Por um lado é compreensível que na falta de informações seja preciso pensar em todas as hipóteses possíveis, contudo esse processo

⁴⁰⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Θερσίλοχος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 198, 206); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. θάρσος; BECHTEL. *Die historischen Personennamen des Griechischen bis zur Kaiserzeit*, p. 207.

⁴⁰⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Ἔνωψ.

⁴⁰⁸ Mencionado em PY Jn01, uma tabuinha que contém ferreiros. Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 424; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *qe-ta-wo*.

⁴⁰⁹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Θέστωρ; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 64 (p. 172); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. θέσσασθαι; CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Thestor.

Nomes de guerreiros menores troianos

pode acabar criando teorias muito amplas para os escassos elementos disponíveis no poema.

Timbreu (Θυμβραῖος, ου)

Nome de um guerreiro morto por Diomedes (XI, 320-321). Considera-se que o nome Θυμβραῖος deriva do étnico do topônimo Θύμβρα, cidade da Trôade (Il. X, 40), célebre por um santuário de Apolo chamado Θυμβραῖος.⁴¹⁰ Θυμβραῖος é mencionado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, mas seu nome talvez possa ser visto como um nome falante que ligaria seu portador à Trôade; é possível que ao atribuir esse nome ao guerreiro em questão o texto sugira que ele veio de Timbra.

Tóon (Θόων, ωνος)

Nome de três guerreiros: um, filho de Fênops (Φαῖνοψ, “de olhos brilhantes”)⁴¹¹; e irmão de [Ξάνθος](#), foi morto por Diomedes (V, 144-165), outro foi morto por Odisseu (XI, 420-427), e outro foi um guerreiro troiano (XII, 137-140) morto por Antíloco (XIII, 545-549). Considerado grego, o nome Θόων seria um derivado em -ων de θοός (‘rápido’), logo “o rápido”, “o ágil”. É possível também que Θόων seja a forma curta de algum nome composto por θοός ou por θέω (‘correr’), como Ἀλκάθοος, que tem como primeiro elemento o termo *άλκα (acusativo de *άλξ, ‘força’, presente em Homero no dativo, ἀλκί, ‘força que permite se defender’), logo “rápido quanto à força”, “que corre em defesa”.⁴¹² As informações fornecidas sobre os guerreiros de nome Θόων não sugerem uma relação entre nome e portador (talvez haja no máximo uma ironia na morte do Θόων morto por Antíloco, já que foi atingido quando tentava fugir), logo Θόων seria provavelmente um nome de estoque adequado a guerreiros.

⁴¹⁰ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Θυμβραῖος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 80a (p. 290-291); SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Thymbra.

⁴¹¹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Φαῖνοψ.

⁴¹² WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Θόων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 198-199), § 67b2 (p. 234).

Trasímelo (Θρασύμηλος, ου)

Nome de um guerreiro lício, escudeiro de Sarpédon, morto por Pátroclo (XVI, 463-465).⁴¹³ Considerado grego, o nome Θρασύμηλος é um composto nominal regressivo formado por θρασύς ('corajoso', 'audacioso' ou 'insolente') e μῆλον ('rebanho'), significando, então, "quem tem um rebanho audacioso". Como o significado do nome parece um tanto incompreensível, é possível que Θρασύμηλος seja uma *falsa lectio* de Θρασύδημος (formado por θρασύς e δῆμος ['terra habitada', 'território'; 'povo']), "povo corajoso", "povo audaciosos", "habitante corajoso"). Segundo Paul Wathelet, caso Θρασύμηλος seja a lição certa, certamente teria sido inventado por Homero para um personagem subalterno, que é qualificado como ἀγακλειτός por deboche. Como, porém, a ironia seria surpreendente numa passagem em que Zeus acaba de fazer cair uma chuva de sangue e que precede imediatamente a morte de Sarpédon, as lições Θρασυμήδης ("de espírito corajoso") e Θρασύδημος parecem ser mais apropriadas.⁴¹⁴

Trásio (Θρασίος, ου)⁴¹⁵

Nome de um guerreiro peônio morto por Aquiles (XXI, 209-210). Considerado grego, o nome Θρασίος é provavelmente a forma curta de um nome composto por um θρασύς ('corajoso'), como Θρασυμήδης, que tem como segundo elemento o termo μῆδος ('conselho', 'plano', 'prudência'), daí "que tem planos corajosos", "de bravo conselho".⁴¹⁶ Θρασίος é nomeado na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e as poucas informações fornecidas sobre ele não sugerem uma relação entre nome e portador, logo Θρασίος seria um nome de estoque adequado a um guerreiro.

⁴¹³ São atestadas também as formas Θρασύμηδον, Θρασυμήδην, Θρασύδημον (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Θρασύμηλος).

⁴¹⁴ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Θρασύμηλος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 2d2 (p. 10), § 31b1 (p. 89).

⁴¹⁵ Nos manuscritos há variação de acentuação entre Θράσιος e Θρασίος. Um manuscrito oferece a forma Θάρσιον, que "não convém à escansão" (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Θράσιος).

⁴¹⁶ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Θράσιος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 199, 210).

Trós (Τρός, ωός)

Nome de guerreiro troiano, filho de Alastor (Ἀλάστωρ; “demônio vingador”, “que não esquece”)⁴¹⁷, foi morto por Aquiles (XX, 463-472). Atestado em micênico sob a forma *to-ro-o*,⁴¹⁸ considera-se que o nome Τρός seja estrangeiro ao grego; seria derivado do epônimo Τρῶες (‘troianos’), sendo também homônimo de um ancestral dos troianos.⁴¹⁹ Desse modo, o nome Τρός tanto pode ser uma homenagem aos troianos, como pode evocar essa figura ancestral, sendo então compatível com os nomes de muitas das vítimas de Aquiles.

X**Xanto (Ξάνθος, ου)**

Nome do filho de Fênops (Φαῖνοψ, “de olhos brilhantes”)⁴²⁰; e irmão de [Θόων](#), foi morto por Diomedes (V, 144-165). Atestado em micênico sob a forma *ka-sa-to*,⁴²¹ o nome Ξάνθος é considerado grego, talvez derivado do adjetivo ξανθός (‘amarelo’, ‘loiro’), aludindo talvez a uma característica física de seu portador; poderia ainda haver uma conexão entre os nomes de Fênops e de Ξάνθος, que evocariam uma ideia de claridade. Ξάνθος pode também ser a forma curta de um nome composto por ξανθός, como Ξάνθιππος, que tem ἵππος (‘cavalo’) como segundo elemento, logo “que tem um cavalo loiro [ou amarelo]”. Ξάνθος e Θόων são nomes que podem evocar cavalos (Heitor tem, inclusive, um cavalo chamado Xanto; cf. *Il.* VIII, 185), e muitas das vítimas de Diomedes têm cavalos ou são mortas aos pares, o que sugere que estariam em carros,

⁴¹⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀλάστωρ.

⁴¹⁸ Mencionado em PY An43 numa lista de grupos de homens, provavelmente se refere a um comandante de uma unidade militar; e em KN Dc5687 pode designar um pecuarista. Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 426; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *to-ro-o*.

⁴¹⁹ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Τρός; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 13a1 (p. 40-41), § 13b (p. 42), § 44 (p. 127); APOLODORO. *Biblioteca*, III, 12, 2. O Τρός ancestral é mencionado por Eneias em *Il.* XX, 230-233.

⁴²⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Φαῖνοψ.

⁴²¹ Ele é mencionado em um catálogo de trabalhadores (PY An18), em uma tabuinha de ferreiros (PY Jn06) e numa tabuinha que contém registros de quantidades de lã (MY Oe113). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 419; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *ka-sa-to*.

Nomes de guerreiros menores troianos

logo é possível que o contexto e os nomes dos irmãos tenham sido pensados de modo a se adequar ao que parece ser um padrão das vítimas de Diomedes.⁴²²

⁴²² WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. *Ξάνθος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 67a4 (p. 232); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. *Xantho*.

Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos

A

Agelau (Ἀγέλαος, ου; jôn. Ἀγέλεως)¹

Nome de dois guerreiros: um troiano, filho de Frádmon (Φράδμων, “prudente”)² e morto por Diomedes (VIII, 253-600), e um grego, morto por Heitor (XI, 299-303).³ Atestado em micênico com a forma *a-ke-ra-wo*,⁴ o nome Ἀγέλαος é considerado grego, um composto verbal progressivo formado por ἄγω (‘guiar’, ‘conduzir’) e o substantivo λαός (‘povo’, ‘povo em armas’), significando, então, “que lidera o povo” ou “líder das tropas armadas”.⁵ Em ambos os casos Ἀγέλαος seria um nome de estoque adequado a um guerreiro.

Alastor (Ἀλάστωρ, ορος)

Nome de dois guerreiros: um grego, vindo da Messênia (Pilo; IV, 293-296), e um lício, companheiro de Sarpédon e morto por Odisseu (V, 677-678). Serão quatro personagens se considerarmos que o companheiro de Ajax (VIII, 330-334) e o companheiro de Antíloco (XIII, 417-423) são personagens diferentes do guerreiro de Pilo mencionado em IV, 295, mas não me parece ser o caso. Considerado grego, provavelmente o nome Ἀλάστωρ teria o mesmo significado do termo ἀλάστωρ (‘espírito ou divindade vingadora’, ‘que não deixa passar impune’). Em ambos os casos Ἀλάστωρ seria um nome adequado a um combatente, por conter certa ideia de um ardor guerreiro, mas inadequado se pensarmos num caráter excessivo que o nome pode sugerir.

¹ A forma Ἀγέλεως é utilizada apenas na *Odisseia* (cf. XXII, 131, 147).

² WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀγέλαος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 61a1 (p. 163).

³ Quinto de Esmirna menciona ainda nas *Pós-homéricas* um Ἀγέλαος troiano, filho de Hípaso, que teria vindo de Mileto sob o comando Νάστης e Ἀμφίμαχος e foi morto por Μέγης (I, 279-287), um filho de Méon (Μαίων) morto por Ajax Telamônio (III, 227-229), e um grego, filho de Evenor (Εὐήνωρ; IV, 334).

⁴ O nome aparece numa tabuinha que parece listar criadores de rebanhos de ovelhas e cabras (PY Cn12) e em KN Vc316 (o contexto não foi determinado); segundo Aura Jorro talvez o nome designe a mesma pessoa (cf. AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *a-ke-ra-wo*).

⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 177, 205-206).

Anfímaco (Ἀμφίμαχος, ου)

Nome de dois guerreiros: um grego, filho de Ctéato (Κτέατος, “que tem posses”)⁶, era um dos comandantes dos epeus (II, 615-624), foi morto por Heitor (XIII, 185-187).⁷ O outro, troiano, era irmão de [Νάστης](#) e filho de Nomíon (Νομίων, “camponês”, “pastor”)⁸, e comandava os cários (II, 867-875).⁹ Considerado grego, o nome Ἀμφίμαχος seria um composto verbal regressivo formado pela preposição ἀμφί (‘ao redor’, ‘entre’; ‘por’; ‘sobre’; ‘em dobro’), com valor intensivo, e do verbo μάχομαι (‘combater’), significando “aquele que luta por cima de tudo” ou “aquele que combate muito”.¹⁰ As poucas informações fornecidas sobre ambos os guerreiros de nome Ἀμφίμαχος não sugerem uma relação entre nome e portadores, logo Ἀμφίμαχος seria um nome de estoque adequado a guerreiros.

⁶ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 54b1 (p. 150).

⁷ Segundo Apolodoro, este Ἀμφίμαχος estava entre os pretendentes de Helena (*Bibl.*, III, 10, 8). Apesar de Ἀμφίμαχος ter sido morto por Heitor na *Ilíada*, Quinto de Esmirna aparentemente o inclui entre os guerreiros que entraram no cavalo de madeira (*Pós homéricas*, XII, 323). O texto de Quinto de Esmirna foi, porém, corrigido: no verso 323 estaria o nome Ἀντίμαχος, mas ele foi alterado para Ἀμφίμαχος provavelmente porque não há na *Ilíada* um guerreiro de nome Ἀντίμαχος e porque assim Ἀμφίμαχος ficaria ao lado de Θάλλπιος, como ocorre na *Ilíada*. O nome Ἀμφίμαχος viria apenas no verso 325, em que foi então feita outra correção, em que ele foi substituído por Ἀμφίλοχος. Caso sejam acatadas as correções, o texto de Quinto de Esmirna ficará incoerente com o relato homérico; mas se elas não forem aceitas, ele teria apenas incluído em seu texto um homônimo de um guerreiro homérico (Ἀμφίμαχος) e um guerreiro desconhecido de Homero, ou não mencionado por ele (Ἀντίμαχος), mas cujo nome está presente na *Ilíada* como pai de Ἴππόλοχος, Ἴππόμαχος e Πείσανδρος (é também, em Quinto de Esmirna [VI, 622], o nome de um guerreiro grego morto por Eneias). Por outro lado, embora não haja em Homero algum Ἀμφίλοχος, nem outra figura com esse nome, um Ἀμφίλοχος, filho de Anfiarau, é mencionado por Apolodoro, figurando entre os sete contra Tebas e os pretendentes de Helena (*Biblioteca*, III, 7 2 e III, 10, 8), e seria, segundo Apolodoro (*Epítome*, VI, 2; VI, 19) e Heródoto (*História*, III, 91; VII, 91), um guerreiro grego que estava em Troia.

⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Νομίων.

⁹ A Cária é uma região que fica no sudoeste da Ásia Menor (FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Carians).

¹⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἀμφίμαχος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 207).

Ântifo (Ἄντιφος, ου)

Nome de três guerreiros: um grego, filho de Téssalo (Θεσσαλός, derivado do epônimo Θεσσαλοί)¹¹, com seu irmão [Φεΐδιππος](#) comandava as tropas de Cós e outras ilhas do Dodecaneso (II, 676-680);¹² e dois troianos – um, filho de Talêmenes (Ταλαιμένης, “de força duradoura”)¹³ e Gigeia (Γυγαΐη),¹⁴ comandava os meônios com seu irmão [Μέσθλες](#) (II, 864-866); e um filho de Príamo (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”; IV, 489-492) que, enquanto apascentava os rebanhos no monte Ida com seu irmão [Ἴσος](#), foi feito prisioneiro por Aquiles e liberado mediante resgate. Foi morto em Troia por Agamêmnon (XI, 101-112). Ἄντιφος é um nome grego, provavelmente uma forma curta do nome composto Ἀντίφονος, formado pela preposição ἀντί (“contra”, “em retorno”) e pelo verbo φονεύω (“matar”), logo “que mata em resposta”, isto é, “vingador”, como o adjetivo ἀντιφόνος. Sendo assim, Ἄντιφος deve ser entendido como uma forma curta independente, conforme evidencia a atribuição de ambas as formas do nome a um par de irmãos, já que [Ἀντίφονος](#) é também o nome de um dos filhos de Príamo. É possível, contudo, que Ἄντιφος seja a forma reduzida de outro nome formado por ἀντί, como Ἀντιφάτης, que tem como segundo elemento o sufixo -φατης, de θείνω (“golpear”, “matar”), e significa também “que mata em resposta”; sendo este o caso não se poderia mais afirmar que seria uma forma independente.¹⁵ Ἄντιφος é provavelmente um nome de estoque, adequado a guerreiros. Talvez fosse possível, no máximo, ligar tal nome a

¹¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 81 (p. 326). Téssalo, por sua vez, era filho de Hércules (Ἡρακλῆς, “glória de Hera”; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 197, 203).

¹² Segundo Apolodoro (*Epítome*, VI, 15), depois da guerra este Ântifo seguiu “para os pelasgos e, apoderando-se da terra, chamou-a Tessália” (Ἄντιφος δὲ ὁ Θεσσαλοῦ εἰς Πελασγούς καὶ <τὴν> χώραν κατασχὼν Θεσσαλίαν ἐκάλεσεν). Quinto de Esmirna inclui mais dois Ἄντιφος gregos em suas *Pós-homéricas*: um, lacedemônio, é morto por um aliado dos troianos chamado Eurípilo (VI, 616), e um companheiro de Odisseu (VIII, 116).

¹³ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Ταλαιμένης*.

¹⁴ Γυγαΐη parece ser um nome estrangeiro ao grego, mas sua etimologia é desconhecida. Uma possibilidade é a de que Γυγαΐη tem alguma conexão com o nome Γύγης, que designa um rei da Lídia e um gigante (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Γυγαΐη*).

¹⁵ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade, s.v. Ἄντιφος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 3b2 (p. 11).

Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos

Héracles, sendo que um dos Ἄντιφος é seu neto, mas mesmo essa conexão é um tanto vaga.

Autónoo (Αὐτόνοος, όου)

Nome de dois guerreiro: um grego, morto por Heitor (XI, 299-303), e um troiano, morto por Pátroclo (XVI, 692-697).¹⁶ O nome Αὐτόνοος, considerado grego, é um composto nominal regressivo formado por αὐτός ('si mesmo') e νόος ('inteligência') e significa "aquele que tem em si a inteligência".¹⁷ Ambos os guerreiros chamados Αὐτόνοος são mencionados na *Ilíada* apenas no momento de sua morte, e não são fornecidas informações sobre eles, logo ambos são, provavelmente, portadores de um nome de estoque adequado a guerreiros.

C

Cérano (Κοίρανος, ου)

Nome de dois guerreiros menores: um lício, morto por Odisseu (V, 676-678), e um grego, companheiro e cocheiro de Meríones, foi morto por Heitor (XVII, 608-619). Considerado grego, Κοίρανος deriva provavelmente do substantivo κοίρανος ('rei', 'chefe militar'), que talvez venha, por sua vez, do indo-europeu *koryo- e significa originalmente 'exército', 'tropa de guerreiros'. Segundo Pierre Chantraine, o tema *κοιρο- ou *κοιρα- se encontra atestado em raros antropônimos, e o termo κοίρανος, foi substituído pelos termos ἄναξ e βασιλεύς.¹⁸ Desse modo, o nome Κοίρανος poderia ser interpretado como "líder do exército", e seria adequado a um líder de tropas.¹⁹

¹⁶ São atestadas também as formas ἀντίνοον, e αὐτόνομον (WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Αὐτόνοος).

¹⁷ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Αὐτόνοος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22c4 (p. 75).

¹⁸ CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s.v. κοίρανος.

¹⁹ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Κοίρανος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 71a1 (p. 259); FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. Koiranos; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s.v. κοίρανος.

Crômio (Χρομίος, ου)²⁰

Nome de quatro personagens da *Iliada*: três troianos – um filho de Príamo (Πρίαμος, talvez “dotado de um ânimo excelente”), foi morto por Diomedes (V, 159-165); um guerreiro lício morto por Odisseu (V, 676-678); e um combatente morto por Teucro (VIII, 273-277) – e um grego, companheiro de Nestor (IV, 293-296).²¹ Serão cinco personagens se considerarmos que o nome do troiano Crômis (Χρόμις; II, 858-861) é um erro, e deveria ser Χρομίος. Segundo Paul Wathélet, porém, seriam nomes conectados; Χρόμις seria estrangeiro ao grego e Χρομίος seria a forma grega.²² O nome Χρομίος derivaria do verbo χρεμετίζω (‘relinchar’), podendo ser interpretado então, como “o que relincha” ou, num sentido metafórico “o barulhento”, “o estridente”; desse modo, Χρομίος/ Χρόμις seriam provavelmente nomes de sentido negativo. Hans von Kamptz, porém conecta o nome a χρεμετισμός (‘relincho’, ‘algum barulho alto’, ‘trovão’), a partir de Hesíquio, que glosa χρόμος como ψόφος ποιός. οί δὲ χρεμετισμός (“como um barulho. segundo outros, relincho [ou trovão]”). Assim, ele entende Χρομίος/ Χρόμις como “o que troveja”, “trovejante”;²³ um nome de sentido positivo por evocar possivelmente uma ideia de imponência ou o estrondo do combate, e se ligarmos o nome a Odisseu – como parecem estar conectados

²⁰ São atestadas as formas χρομίος, χρόμιος, χρώμις e χρώμη (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Χρομίος).

²¹ Note-se que Hesíodo menciona, no *Catálogo das Mulheres*, um irmão de Nestor de nome Χρομίος (Fr. 33a, v. 12). Segundo Quinto de Esmirna, um guerreiro grego chamado Χρομίος foi morto em Troia por Eurípilo, um aliado dos troianos (VI, 616).

²² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Χρομίος; WATHELET. *Les Troyens de l’Iliade: mythe et histoire*, p. 70. Cf. G. S. Kirk (*The Iliad: A Commentary*, v. II, p. 259) e Mark W. Edwards (*The Iliad: A Commentary*, v. V, p. 83), em que é comentada a mudança de Χρόμις, em II, 858, para Χρομίος, em XVII, 218 (mantida em XVII, 494 e 534; cf. EDWARDS *The Iliad: A Commentary*, v. V, p. 111). Embora Homero não informe a genealogia de Χρόμις, segundo Apolodoro (*Epítome*, III, 35) ele e Ένομος eram filhos de Arsínoo (Άρσίνοος; “de mente ajustada”; WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Άρσίνοος).

²³ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Χρομίος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 11d5 (p. 38), § 70a11 (p. 254); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Chromios; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s.v. χρεμετίζω; HESÍQUIO. *Léxico*, χ 757. Segundo Mark W. Edwards (*The Iliad: A Commentary*, v. V, p. 83), que concorda com a interpretação de von Kamptz, “o nome (Trovejante) é comum”; note-se, porém, que Liddel e Scott (*Greek-English Lexicon*, s.v. χρεμετισμός) indicam o sentido de ‘trovão’ para χρεμετισμός (embora o principal seja ‘relincho’), mas o único sentido para χρόμη, χρόμος é ‘relincho’ (*Greek-English Lexicon*, s.v. χρόμη).

Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos

a ele os nomes dos outros guerreiros mortos na mesma lista em que está Χρομῖος –, pode-se pensar numa relação com a tempestade, que lembra os infortúnios pelos quais Odisseu passou na *Odisseia*.

D

Dólops (Δόλοψ, -οπος)

Nome de dois guerreiros: um era grego, filho de Clício (Κλυτίος, “glorioso”)²⁴, foi morto por Heitor (XI, 299-303); e o outro era troiano, filho de Lampo (Λάμπος, “que brilha”; XV, 525-527)²⁵, foi morto por Menelau, (XV, 539-543).²⁶ Segundo Hans von Kamptz, Δόλοψ derivaria do etnônimo Δόλοπες, habitantes da Δολοπία, um distrito montanhoso situado no sudoeste da Tessália. Talvez seja possível ainda relacionar o nome Δόλοψ ao termo grego δόλοψ (‘espreita em emboscada’), designando assim um personagem trapaceiro.²⁷ As poucas informações fornecidas sobre o Δόλοψ grego não sugerem uma relação entre nome e portador ou entre nome e contexto; já com relação ao Δόλοψ troiano, sendo aceita a hipótese de que seu nome viria de δόλοψ seria possível relacioná-lo ao contexto de sua morte, uma vez que para matá-lo Menelau o “espreita em emboscada”, colocando-se despercebido atrás dele e atingindo-o com a lança: “se Dólops evoca a trapaça, é bem a trapaça de Menelau que se livra de Dólops”.²⁸

E

Enômao (Οινόμαος, ου)

Nome de dois guerreiros: um grego, morto por Heitor e Ares (V, 703-710); outro, aliado dos troianos (XII, 137-140), foi morto por Idomeneu (XIII, 506-508). De aparência grega,

²⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Κλυτίος.

²⁵ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Λάμπος.

²⁶ Este Δόλοψ seria primo de Heitor, visto que Lampo, sendo filho de Laomedonte, poderia ser irmão de Príamo (cf. JANKO. *The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 285). Note-se ainda que há na *Iliáda* outro personagem chamado Clício, um troiano que é também filho de Laomedonte (cf. XX, 236-239).

²⁷ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Δόλοψ.

²⁸ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Δόλοψ. Cf. ainda WATHELET. *Les Troyens de l'Iliade: mythe et histoire*, p. 106 ; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 13a1 (p. 40-41), § 15a2 (p. 45-46); JANKO. *The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 285; SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Thessalia.

Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos

Oινόμαος é um nome de difícil explicação. Ele pode ser um composto verbal progressivo formado por *μαίομαι* ('buscar', 'procurar', 'desejar') e *οἶνος* ('vinho'), daí "que busca [ou *deseja*] o vinho", nome um tanto inadequado para um guerreiro. É levantada também a possibilidade de que *Oινόμαος* seja um nome equivalente a *Ἰνόμαος* (*Φινόμαος*), e, mantendo a relação com *μαίομαι*, significaria "o que se esforça", "que vai ao ataque com energia", e assim seria um nome apropriado ao contexto da *Ilíada*, mas Pierre Chantraine considera pouco evidente a aproximação entre o nome *Oινόμαος* e o verbo *μαίομαι*, e Paul Wathelet sugere então que seria um nome pré-helênico. Segundo outra hipótese, *Oινόμαος* derivaria de *οἰωνός* ('ave de rapina', 'grande pássaro', 'ave de presságio'), podendo então ser interpretado como "predador" (note-se, porém, que essa hipótese busca explicar o nome de outro Enômao mitológico, pai de Hipodâmia, que seria filho de Ares e Harpina),²⁹ que pode também ser adequado a um guerreiro, caso não contenha uma ideia de *excesso*. Ambos os *Oινόμαος* têm uma participação muito pequena na *Ilíada*, e não são oferecidas informações a respeito deles, assim eles não portariam um nome falante claramente relacionado a eles. Contudo, embora a primeira interpretação – "que busca o vinho" –, seja aparentemente a mais aceita, ela não só parece inapropriada a um guerreiro, como talvez também um tanto denegridora, e para ser aceita talvez fosse necessário um contexto que a explicasse.

Epístrofo (Ἐπίστροφος, ου)

Nome de dois guerreiros: um grego, filho de Ífito (Ἴφιτος, talvez "que doma pela força")³⁰, era o comandante das tropas da Fócida³¹ com *Σχεδῖος*, seu irmão (II, 517-

²⁹ PAUSÂNIAS. *Descrição da Grécia*, VI 21, 8; WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. *Oινόμαος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 22a2 (p. 72), § 66 (p. 207, 212); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. *Oinomaos*; ROSCHER. *Ausführliches Lexikon der griechischen und römischen Mythologie*, s.v. *Oinomaos* (colunas 772-773); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. *μαίομαι*.

³⁰ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. *Ἴφιδάμας*.

³¹ A Fócida era uma região situada entre a Lócrida, a Dóríde e a Beócia. Os locais mencionados da Fócida no Catálogo das Naus correspondem à geografia da região que no período Clássico era conhecida como Fócis (PAUSÂNIAS. *Descrição da Grécia*, X; FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia*, s.v. *Phocians*).

Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos

526);³² e um troiano, comandante das tropas de Álibe ao lado de [Ὀδῖος](#), seu irmão (II, 856-857).³³ Ἐπίστροφος é considerado um nome grego – porém raro na antroponímia grega –; um composto preposicional verbal formado por ἐπί (‘sobre’) e στρέφω (‘virar’, ‘girar’, ‘retornar’), daí “que [se] vira”, “que gira sobre” ou “que retorna”; na interpretação de Adrian Room, o nome significaria “que retorna ao ataque”, e remeteria a um erro tático de algum Ἐπίστροφος,³⁴ mas tal situação não é narrada na *Iliada*. Note-se que o antropônimo Ἐπίστροφος não é entendido do mesmo modo que o adjetivo ἐπίστροφος – um hápax homérico (presente em *Od.* I, 177) cujo significado é um pouco obscuro: constam, entre as definições e interpretações oferecidas, os significados ‘que tem relações com’, ‘preocupado com’, ‘hospitaleiro’, ‘respeitável’, ‘familiarizado com’ –, mas uma conexão entre eles poderia fornecer significados mais adequados para o nome de um guerreiro.³⁵

Équio (Ἐχίος, ου)

Nome de dois guerreiros: um grego, morto por [Πολίτης](#) (XV, 339-340), e um lício, morto por Pátroclo (XVI, 415-418). Atestado em micênico sob a forma *e-ki-wo*,³⁶ Ἐχίος é

³² Segundo Apolodoro, Ἐπίστροφος e Σχεδῖος estavam entre os pretendentes de Helena (*Bibl.* III, 10, 8).

³³ A localização de Álibe é desconhecida, e Estrabão defende que aqui teria havido um erro ortográfico que registrou *Álibe* onde deveria ser *Cálibe*, ou em algum período mais antigo os cálibes eram chamados de álibes. Corroborar essa hipótese o fato de Álibe ser definida em Homero como “o local do nascimento da prata (ὄθεν ἀργύρου ἐστὶ γενέθλη), e os cálibes seriam famosos trabalhadores do ferro (ESTRABÃO. *Geografia*, XII, 3, 20; KIPK. *The Iliad: A Commentary*, v. I, p. 259). Embora Homero não ofereça a genealogia de Ὀδῖος e Ἐπίστροφος, Apolodoro (*Epítome*, III, 35) informa que eles seriam filhos de Mecisteu (Μηκιστεύς, “enorme”).

³⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἐπίστροφος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 191-192, 222); ROOM. *Who's Who in Classical Mythology*, s.v. Epistrophus; HEUBECK; WEST; HAINSWORTH. *A Commentary on Homer's Odyssey*, v. I, p. 99; LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. ἐπίστροφος; AUTENRIETH. *A Homeric Dictionary*, s.v. ἐπίστροφος; CUNLIFFE. *A Lexicon of the Homeric Dialect*; s.v. ἐπίστροφος;

³⁵ É mencionado no poema mais um Epístrofo, lanceiro, filho de Eveno e irmão de Mines, foi morto por Aquiles em Lirnesso (II, 688-693): “Mines foi rei de Lirnesso, cf. XIX, 296, Epístrofo evidentemente, seu irmão mais novo. O último nome, juntamente com o do seu pai e o do seu avô em 693, vai além das informações fornecidas em outras partes do poema e confirma que a expansão não é apenas rapsódica” (KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. 1, p. 230. Tradução minha). Contudo, uma vez que esse Epístrofo não chega a ser um guerreiro menor da *Iliada*, por ter morrido antes da época em que se passa o poema, e em Lirnesso, ele não será considerado neste trabalho.

³⁶ Está presente em PY Jn06, uma tabuinha de ferreiros. Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 417; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *e-ki-wo*.

Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos

considerado um nome grego, interpretado como uma forma curta em -ιος de algum nome composto por ἔχω ('ter', 'portar'), como Ἐχεκλέης (cujo segundo elemento é κλέος ['glória']), "que tem glória", Ἐχέπωλος (segundo elemento πῶλος ['potro']), "que possui potros", ou Ἐχιππος (que tem como segundo elemento ἵππος ['cavalo]) "que possui cavalos".³⁷ As poucas informações fornecidas sobre ambos os Ἐχίος não sugerem uma relação entre nome e portadores, e nem entre nome e o contexto em que cada um deles aparece, logo Ἐχίος seria um nome de estoque adequado a combatentes ou a nobres.

H

Heleno (Ἐλενος, ου)

Nome de dois guerreiros: um beócio, filho de Ênops (Ἔνοψ, "o brilhante")³⁸ e morto por Heitor e Ares (V, 703-710); e um troiano, adivinho, filho de Príamo (Πρίαμος, talvez "dotado de um ânimo excelente"; VI, 75-76).³⁹ Considerado estrangeiro ao grego, o nome Ἐλενος teria etimologia semelhante à do nome Helena, que poderia vir da raiz indo-europeia *swel ('brilhar'), logo "que brilha". Embora Pierre Chantraine defenda que buscar uma etimologia para tal nome seria infrutífero, por ser estrangeiro ao grego, Hans von Kamptz sugere que Ἐλένη/Ἐλενος viria de ἐλάνη ('tocha de junco', 'um tipo de tocha'), seguindo a glosa de Hesíquio ἐλένη· λαμπάς, δετή ("tocha, feixe"), e assim a ideia de *brilho* presente no nome seria mantida.⁴⁰ É visível então, no que concerne ao Ἐλενος grego, que, se for aceita a sugestão de que viria de *swel, seu nome se encaixaria no hábito de nomear a criança com um nome que é, por seu significado, praticamente um sinônimo do nome de seu pai.

³⁷ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἐχίος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 39c2 (p. 117), § 66 (p. 196, 200-201, 203, 221).

³⁸ WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l'Iliade*, s.v. Ἔνοψ.

³⁹ Embora este guerreiro seja considerado, a partir dos critérios adotados para a divisão dos guerreiros, secundário – não sendo, então, estudado neste trabalho –, ele é mencionado aqui apenas para demarcar que o nome é comum a guerreiros dos dois povos.

⁴⁰ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ἐλενος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 48b2 (p. 136); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Helene; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. Ἐλένη.

Hipsénor (Υψήνωρ, ορος)

Nome de dois guerreiros: um troiano, filho de Dolopíon (Δολοπίων)⁴¹, foi morto por Eurípilo (V, 76-83), e um grego, filho de Hípaso (Ἰπασος, “condutor de cavalos”)⁴², que foi morto por Deífobo (XIII, 410-412). Considerado grego, Ὑψήνωρ é um composto nominal regressivo formado por ὕψι (‘acima’, ‘no alto’) e ἀνήρ (‘homem’), logo “homem do alto”, “homem superior”, podendo ser interpretado como “arrogante”. Hans von Kamptz levanta também a possibilidade de não ser ἀνήρ o segundo elemento do nome, mas sim *ἄνερ ou *ἄναρ (‘força vital’); assim, Ὑψήνωρ significaria “aquele cujo poder [ou força vital] é alto [superior ao de outros]”. Hugo Mühlestein chama a atenção para o fato de que Dolópio, pai do Ὑψήνωρ troiano, é chamado de ὑπέρθυμος (‘corajoso’, ‘audacioso’, ‘magnânimo’, mas também ‘excessivo’, ‘presunçoso’), e assim, segundo Mühlestein, ficaria evidente que o poeta entendia o nome Ὑψήνωρ como “arrogante”, “altivo”.⁴³ Contudo, se ὑπέρθυμος pode ter um sentido positivo – que parece ser inclusive o primeiro sentido do termo –, talvez possamos considerar que ao qualificar Dolópio como ὑπέρθυμος, o poeta entendesse Ὑψήνωρ com o sentido positivo de “homem superior”.

L**Laódoco (Λαόδοκος, ου)**

Nome de dois guerreiros: um troiano, filho Antenor (Ἀντήνωρ, “aquele que está diante do homem”, “aquele que está no lugar do homem”, “que enfrenta o homem”)⁴⁴, cuja forma Atena toma para incitar Pândaro a atirar uma flecha em Menelau durante a trégua entre os exércitos (IV, 86-91), e um grego, companheiro de Antíloco (XVII, 697-

⁴¹ Como Δόλοψ, Δολοπίων é um nome relacionado aos Δόλοπες, habitantes da Δολοπία ou a δόλοψ (‘espreita em emboscada’). Cf. WATHELET. *Dictionnaire des troyens de l’Iliade*, s.v. Δολοπίων.

⁴² KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 58a2 (p. 155).

⁴³ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ὑψήνωρ; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 33b3-4 (p. 97-99); MÜHLESTEIN. *Homerische Namenstudien*, p. 37.

⁴⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Ἀντήνωρ; DEMGOL. s.v. Antenor.

Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos

699).⁴⁵ Atestado em micênico sob a forma *ra-wo-do-ko*,⁴⁶ o nome *Λαόδοκος* é comum na antroponímia grega, sendo considerado um nome grego. *Λαόδοκος* é um composto verbal regressivo formado por *λαός* ('povo'), e *δέχομαι* ('receber', 'acolher'), e significa "aquele que acolhe o povo [em armas]".⁴⁷ As poucas informações que o poema oferece sobre cada um dos guerreiros chamados *Λαόδοκος* não sugerem uma relação entre nome e portador ou entre nome e contexto, logo *Λαόδοκος* seria um nome de estoque adequado a guerreiros.

M

Medonte (Μέδων, οντος)

Nome de dois guerreiros: um grego, filho de Oileu (Οϊλεύς, talvez ligado a um topônimo Ἴλιος/Ἴλιον), vivia em Fílace (na Tessália), tendo sido exilado após ter matado um parente da esposa de Oileu (XIII, 693-697). Substituiu Filoctetes no comando de suas tropas (II, 716-728) e foi morto na guerra por Eneias (XV, 332-337). O outro guerreiro, um troiano, é mencionado numa lista ao lado de seus companheiros (XVII, 215-218). Considerado grego, o antropônimo Μέδων seria um particípio do verbo μέδω ('proteger', 'governar'), significando então "que protege" ou "que governa". É possível ainda que o nome Μέδων seja a forma curta de um nome composto por μέδω, como Λαομέδων ("que protege o povo" ou "que governa sobre o povo [em armas]") ou Ἀλκιμέδων ("aquele que governa com força", "que governa com força protetora").⁴⁸ Ambos os guerreiros chamados Μέδων têm uma participação pequena na *Ilíada*, e provavelmente são portadores de um nome de estoque. No caso do Μέδων grego, é

⁴⁵ Segundo Apolodoro (*Biblioteca*, III, 12, 5), Príamo teria também um filho de nome *Λαόδοκος*. Segundo Quinto de Esmirna, um guerreiro troiano chamado *Λαόδοκος* é morto por Diomedes (*Pós-homéricas*, XI, 85), que tanto poderia ser o *Λαόδοκος* iliádico, filho de Antenor, como o filho de Príamo mencionado por Apolodoro.

⁴⁶ Mencionado em PY Ea802, é possível que designe um boiadeiro ou agricultor. Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 424; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *ra-wo-do-ko*.

⁴⁷ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. *Λαόδοκος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 190, 205); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. *Laodokos*.

⁴⁸ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. *Μέδων* e s.v. *Λαομέδων*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 71a1 (p. 260).

Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos

possível fazer uma conexão entre nome e portador, por ele ser um líder de tropas, mesmo que ele tenha sido provavelmente inventado para a ocasião e porte um nome “suspeitosamente comum, como o tema do filho bastardo”.⁴⁹

Melanipo (Μελάνιππος, ου)

Nome de três guerreiros troianos – um morto por Teucro (VIII, 273-277); um filho de Hicetáon (Ίκετάων, “que suplica”; XV, 545-551)⁵⁰, morto por Antíloco (XV, 572-578); e um morto por Pátroclo (XVI, 692-697)⁵¹ – e de um grego mencionado numa lista de guerreiros (XIX, 238-240). Considerado grego, o nome Μελάνιππος é um composto nominal regressivo formado pelo adjetivo μέλας (‘negro’) e pelo substantivo ἵππος (‘cavalo’), significando então, “cavalo negro”, ou, mais provável, “que tem um cavalo negro”, como o adjetivo grego μελάνιππος.⁵² Na falta de mais informações sobre seus portadores, Μελάνιππος seria um nome de estoque que sugere nobreza, devido à posse de cavalos.

N

Noémon (Νοήμων, ονος)

Nome de um guerreiro lício morto por Odisseu (V, 676-678) e de um guerreiro grego, companheiro de Antíloco (XXIII, 612-613). Considerado grego, Νοήμων deriva do substantivo νόος (‘inteligência’), e significa “inteligente”, “prudente”, como o adjetivo νοήμων (‘pensativo’, ‘inteligente’, ‘prudente’, ‘sábio’).⁵³ Há poucas informações a

⁴⁹ JANKO. *The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 134.

⁵⁰ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ίκετάων.

⁵¹ Segundo Apolodoro, Príamo teria um filho chamado Μελάνιππος (*Biblioteca*, III, 12, 5). Como a *Iliada* não oferece informações sobre todos os guerreiros de nome Μελάνιππος, não há como saber se algum deles é filho de Príamo, mas parece haver no poema uma tendência a indicar a genealogia dos priamidas.

⁵² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Μελάνιππος I; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 200-201, 208); CHANTRAINE. *Dictionnaire Etymologique de la Langue Grecque*, s.v. μέλας; LIDDELL; SCOTT. *Greek-English Lexicon*, s.v. μελάνιππος.

⁵³ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Νοήμων; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 68c1 (p. 239); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Noémon; CHANTRAINE. *Dictionnaire Etymologique de la Langue Grecque*, s.v. νόος.

Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos

respeito dos guerreiros chamados *Νοήμων*, mas seus nomes poderiam ter sido atribuídos de modo a sugerir uma característica de seus portadores – a saber, a inteligência ou a prudência –, mas no caso do guerreiro troiano talvez *Νοήμων* possa ser entendido como um nome falante relacionado a Odisseu, seu algoz, sendo a inteligência uma de suas características marcantes.

O

Ódio (Ὀδῖος ou Ὀδῖος, ου)⁵⁴

Nome de um dos personagens: um guerreiro troiano, comandava os halizônios com seu irmão, *Ἐπίστροφος* (II, 856-857), e foi morto por Agamêmnon (V, 37-42);⁵⁵ e um arauto grego (IX, 170).⁵⁶ Ὀδῖος provavelmente é um derivado em -ιος de ὁδός ('rota', 'caminho'), logo "que segue o caminho", talvez "viajante", sendo considerado um nome falante adequado à função de arauto, e, como chama a atenção Hugo Mühlestein, no momento de sua morte o Ὀδῖος halizônio buscava fugir, logo poderia haver aí também uma relação entre nome e portador. É possível ainda que o nome Ὀδῖος derive de um topônimo, como a cidade chamada Ὀδῖος (ou Ὀδιούπολις, situada perto de Heracleia). Segundo Eustácio, o nome do guerreiro halizônio seria originalmente Ῥοδοίτης, tendo passado então para Ῥοδῖος e depois para Ὀδῖος. Embora essa hipótese não seja em geral aceita, cabe notar que Ῥοδῖος é também o nome de um rio de Troia, assim Ῥοδῖος poderia ter sido nomeado de modo a se conectar com Troia.⁵⁷

⁵⁴ São registradas ainda as formas ὁδῖος, ὀδῖος, ὀδῖος, ὀδῖον, ὀδῖον, ὀδῖον (WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ὀδῖος).

⁵⁵ Embora Homero não ofereça a genealogia de Ὀδῖος e Ἐπίστροφος, Apolodoro (*Epítome*, III, 35) informa que eles seriam filhos de Mecisteu (Μηκιστεύς, "enorme").

⁵⁶ Embora o arauto não seja considerado nesse trabalho, uma vez que não seria um guerreiro menor, ele é mencionado aqui apenas para ressaltar que o nome Ὀδῖος é comum aos dois povos.

⁵⁷ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ὀδῖος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 10a1 (p. 26), § 39b1 (p. 115); § 80a (p. 295); MÜHLESTEIN. *Homerische Namenstudien*, p. 34-35; ESTÉFANO DE BIZÂNCIO. *Ethnika*, s.v. Ὀδιούπολις; EUSTÁCIO. *Comentário à Ilíada de Homero*, v. I, p. 364, 8-9 (ed. bas.), B, 858-863.

Ofélcio (Ὀφέλιος, ου)

Nome de dois guerreiros que figuram em listas de vítimas: um troiano, morto por [Εὐρύαλος](#) (VI, 20-22) e um grego, morto por Heitor (XI, 299-303). Ὀφέλιος é considerado um nome grego, possivelmente um derivado em -ιος do nome Ὀφέλιος, que viria, por sua vez, do verbo ὀφέλλω ('aumentar', 'engordar', 'fortalecer').⁵⁸ Pensando então num contexto de guerra, Ὀφέλιος poderia ser "o que aumenta [as fileiras]", "o que fortalece [o exército]". As poucas informações fornecidas sobre ambos os guerreiros chamados Ὀφέλιος não sugerem uma relação entre nome e portador, logo eles portariam um nome de estoque adequado a guerreiros.

Orestes (Ὀρέστης, ου)

Nome de dois guerreiros que figuram em listas de batalhas: um grego, morto por Heitor e Ares (V, 703-710), e um troiano (XII, 137-140) morto por [Λεοντεύς](#) (XII, 188-194). O nome Ὀρέστης, atestado em micênico sob a forma *o-re-ta*,⁵⁹ é frequente na antroponímia grega, principalmente na Ásia Menor. É levantada a hipótese de que o nome seria estrangeiro ao grego – embora seja interpretável na língua –; seria provavelmente ilírio, podendo ser derivado do etnônimo Ὀρέσται, que designa uma tribo. Há também a possibilidade de que Ὀρέστης seja um nome grego, um derivado em -της do substantivo ὄρος ('montanha') e significaria "o montanhês".⁶⁰ A *Iliada* não fornece informações sobre os guerreiros de nome Ὀρέστης, e se for aceita a hipótese de que o antropônimo vem do termo ὄρος, eles seriam portadores de um nome adequado a quem vive nas montanhas.

⁵⁸ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ὀφέλιος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 53a1 (p. 145), § 70b2 (p. 257); CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ὀφέλλω.

⁵⁹ Ele é mencionado numa lista de homens pertencentes a uma unidade militar (PY An657). Cf. VENTRIS; CHADWICK. *Index of Personal Names*, p. 422; AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *o-re-ta*.

⁶⁰ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Ὀρέστης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 53c1 (p. 148-149), § 74 (p. 271-272); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie greco-romaine*, s.v. Orestês; CHANTRAINE. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, s. v. ὄρος.

Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos

Orsíloco (Ὀρσίλοχος, ου)

Nome de dois guerreiros: um grego, irmão de [Κρήθων](#) e filho de Díocles (Διοκλῆς, “que tem a glória de Zeus”; “glória de Zeus”)⁶¹, foi morto por Eneias (V, 541-560; o nome desse guerreiro é grafado como Ὀρσίλοχος por alguns editores); e um troiano, morto por Teucro (VIII, 273-277). Considerado grego, Ὀρσίλοχος é um composto verbal progressivo formado por ὄρνυμι (‘incitar’) e λόχος (‘emboscada’ ou ainda ‘tropa armada’, mas o termo não é usado com esse sentido na *Ilíada*), significando então “que incita emboscadas” ou “que incita a tropa”. Embora pelo significado Ὀρσίλοχος seja um nome genérico para ambos os guerreiros, no caso do guerreiro grego ele se encaixaria no hábito de dar à criança um nome igual ou semelhante ao nome de algum ancestral, já que seu avô se chamava Ὀρσίλοχος.⁶²

P**Pelagonte (Πελάγων, οντος)**

Nome de um dos guerreiros de Pilos (IV, 293-296) e de um guerreiro lício (V, 692-695). Considera-se em geral que o nome Πελάγων pode ter relação com o etnônimo Πελαγόνες, que designaria um povo que habita a Πελαγονία,⁶³ uma região localizada no noroeste da Macedônia. Segundo Paul Wathelet, a relação entre o nome e os personagens viria pelo fato de que o etnônimo Πηλαγόνες teria sido assimilado aos gigantes, e o Πελάγων grego é qualificado como “grande” (μέγαν Πελάγοντα), característica que o guerreiro troiano também teria (devido a ela que ele teria sido

⁶¹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 66 (p. 189, 203).

⁶² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade, s.v. Ὀρσίλοχος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 11d6 (p. 38), § 66 (p. 206, 213); FINKELBERG. *The Homer Encyclopedia, s.v. Orsilochos*; KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. II, p. 115.

⁶³ Estrabão usa as formas Πελαγόνες e Πελαγονία, já Estéfano de Bizâncio escreve Πηλαγόνες e Πηλαγονία. Segundo Paul Wathelet (*Dictionnaire des Troyens de l’Iliade, s.v. Πηλεγών*), o -η- talvez se deva a um “alongamento métrico anterior à fase jônica da tradição épica”, podendo ser então um eolismo. “As formas discrepantes uma da outra e da forma normal do nome da raiz Πελάγοντ- e Πηλεγόν- esclarecem-se a partir do tratamento diferente da forma não correspondente à necessidade métrica Πελαγόν-” (KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 81 [p. 330]). Isto é, ambas as formas derivam da mesma forma poética, sendo apenas interpretadas de modo diferente.

Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos

capaz de tratar a ferida de Sarpédon); desse modo teria ocorrido aqui um processo de banalização do etnônimo para a designação de personagens figurantes. Outra proposta de etimologia para o antropônimo Πελάγων é a de que ele derivaria do substantivo πέλαγος ('mar', 'alto-mar'), daí "do alto-mar", "que vem do mar", mas essa possibilidade é em geral descartada devido à aparente falta de conexão entre o nome e seus portadores (o que talvez seja um tanto arbitrário).⁶⁴

Perifante (Περίφας, αντος)

Nome de um guerreiro grego, filho de Όχήσιος ("o que sofre" ou "o que suporta", "que persevera"),⁶⁵ foi morto por Ares (V, 842-844), e de um arauto troiano cuja forma Apolo toma para incentivar Eneias a retornar para a batalha (XVII, 323).⁶⁶ Considerado grego, o nome Περίφας seria a forma curta de Περιφήτης, um composto preposicional verbal formado por περί ('sobre', 'em volta' ou, com valor intensivo, 'muito', 'além da medida') e φημί ('falar'); assim, "que fala sobre", "que fala por aí", "que fala muito" ou, se interpretado no sentido passivo, "sobre quem se fala", logo "célebre".⁶⁷ Se entendido como "que fala por aí", seria um nome falante apropriado para um arauto. Já no caso do Περίφας grego, que parece ter sido criado para a ocasião, talvez a melhor interpretação seja "célebre", um nome adequado para um guerreiro.

⁶⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Πελάγων; WATHELET. *Les Troyens de l'Iliade: mythe et histoire*, p. 84; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 47b3 (p. 133), § 81 (p. 330); SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Pelagônia; ESTRABÃO. *Geografia*, VIIa, 1, 40; SUDA. *Lexicon*, s.v. Πηλαγόνοσ; ESTÉFANO DE BIZÂNCIO. *Ethnika*, s.v. Πηλαγονία.

⁶⁵ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 39c3 (p. 117).

⁶⁶ Este personagem não entrará neste estudo por ser um arauto, não um guerreiro menor, mas o nome está nesta lista para demarcar que ele é comum aos dois povos.

⁶⁷ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, s.v. Περιφήτης; s.v. Περίφας; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 10a1 (p. 26), § 10e1 (p. 31-32); § 16g (p. 57); § 66 (p. 215-216, 225); KIRK. *The Iliad: A Commentary*, v. II, p. 147.

Perifetes (Περιφήτης, ου)

Nome de um guerreiro troiano morto por Teucro (XIV, 515)⁶⁸ e de um guerreiro grego, filho de Copreu (Κοπρεύς, relativo a “esterco” ou “estábulo”)⁶⁹, foi morto por Heitor (XV, 636-650). Considerado grego, o nome Περιφήτης seria um composto preposicional verbal formado por περί (‘sobre’, ‘em volta’ ou, com valor intensivo, ‘muito’, ‘além da medida’) e φημί (‘falar’); assim, “que fala sobre”, “que fala por aí”, “que fala muito” ou, se interpretado no sentido passivo, “sobre quem se fala”, logo “célebre”.⁷⁰ No caso do Περιφήτης grego, o nome, se interpretado no sentido ativo, é considerado um nome falante relacionado a Copreu, que era um arauto; assim o nome se encaixaria no hábito de dar à criança um nome que poderia ser um apelido de seu pai. O Περιφήτης troiano, por sua vez, portaria um nome adequado a um arauto ou, se seu nome for entendido no sentido passivo, seria apropriado para um guerreiro – interpretação que poderia ser preferível no seu caso.

Pisandro (Πείσανδρος, ου)

Nome de dois guerreiros troianos e de um grego. Dos troianos, um era filho de Antímaco (Ἀντίμαχος, “aquele que combate contra [ou *no lugar de*]”) e irmão de [Ίππόλοχος](#) e [Ίππόμαχος](#), foi morto por Agamêmnon (XI, 122-144), e o outro foi um

⁶⁸ Richard Janko (*The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 142, 224) acredita que este Περιφήτης é o mesmo guerreiro que em XIII, 789-794 é chamado de Πολυφήτης. Os versos XIII, 789-794 apresentam uma lista de guerreiros que seguiam para a batalha, e em XIV, 511-515 o poeta narra a morte em combate de alguns guerreiros. A hipótese de Janko possivelmente se baseia na presença de certos nomes em ambas as cenas (Φάλαγξ, Μόρυς e Ίπποτίων), mas na falta de maiores evidências, neste trabalho Πολυφήτης e Περιφήτης serão considerados como personagens diferentes.

⁶⁹ Aceita-se em geral que o nome Κοπρεύς viria de κόπρος (‘esterco’, ‘estábulo’), sendo um nome falante relacionado ao fato de que Copreu era o arauto de Euristeu que levava a Hércules as ordens relativas aos trabalhos que ele deveria cumprir, incluindo limpar os estábulos de Augias (KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 10a1 [p. 26]; DEMGOL. *s.v.* Copreu; APOLODORO. *Biblioteca*, II, 76). Richard Janko (*The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 298) interpreta o nome como “fazendeiro”.

⁷⁰ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l'Iliade*, *s.v.* Περιφήτης; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 10e1 (p. 31-32); § 16g (p. 57); § 66 (p. 215-216, 225).

Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos

guerreiro morto por Menelau (XIII, 601-618).⁷¹ Já o guerreiro grego era um dos chefes dos Mirmidões, filho de Mêmalo (Μαίμαλος, “que se apressa”, “que corre”; XVI, 193-195)⁷². Πείσανδρος é um nome grego, um composto verbal progressivo, formado por πείθω (‘persuadir’, ‘convencer’), e ἀνήρ (‘homem’), significando então “aquele que persuade os homens”, “bom falador”. Segundo Hans von Kamptz, o elemento -ανδρος deve sua origem à “grecização” de nomes estrangeiros ao grego, sendo Αλέξανδρος talvez um dos primeiros formados com esse elemento,⁷³ e nomes como Πείσανδρος podem ser formações puramente gregas. Embora sejam fornecidas informações sobre quase todos os guerreiros chamados Πείσανδρος, elas não sugerem uma relação entre os nomes e seus portadores, logo Πείσανδρος seria um nome de estoque adequado a guerreiros.⁷⁴

T

Tlepólemo (Τληπόλεμος, ου)

Nome de dois guerreiros: um grego, filho de Héracles (II, 652-670), foi morto por Sarpédon (V, 628-659),⁷⁵ e um lício, filho de Damastor (Δαμάστωρ, “o que doma”)⁷⁶ e morto por Pátroclo (XVI, 415-418). Τληπόλεμος é um nome grego, um composto verbal progressivo formado por τλῆναι (‘suportar’) e πόλεμος (‘guerra’); assim, seria “o que

⁷¹ Quinto de Esmirna inclui em suas *Pós-homéricas* mais um guerreiro troiano de nome Πείσανδρος, morto por Odisseu (III, 298). É curioso notar que logo após matar Πείσανδρος, Odisseu atinge um guerreiro chamado Areio, filho de Mênalo (Μαίναλος).

⁷² KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70a3 (p. 245).

⁷³ Segundo Kamptz (*Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 33a1 [p. 94-95], Αλέξανδρος viria do nome de Alaksandus, um rei asiático).

⁷⁴ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade, s.v. Πείσανδρος*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 33a3 (p. 96); § 66 (p. 182, 215); HAINSWORTH. *The Iliad: A Commentary*, v. III, p. 238.

⁷⁵ Este Tlepólemo é um guerreiro principal, logo não entra neste trabalho, mas está mencionado aqui para demarcar que o nome é comum aos dois povos.

⁷⁶ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade, s.v. Δαμάστωρ*; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 70a (p. 248).

Nomes de guerreiros menores comuns aos dois povos

suporta a guerra”, ou “o que pode suportar a guerra”.⁷⁷ Esse significado parece aproximar ambos os personagens de seus respectivos pais: o Tlepólemo grego carregaria no nome um epíteto de Hércules; enquanto a conexão entre o Τληπόλεμος troiano e seu pai poderia estar na ideia de força física presente em ambos os nomes. Segundo Richard Janko, porém, o guerreiro troiano seria baseado no seu homônimo grego morto por Sarpédon.⁷⁸

Toante (Θάας, αντος)

Nome do comandante dos etólios, filho de Andrémon (Ἀνδραίμων, “que persegue os homens”; II, 638-644)⁷⁹, e de um guerreiro troiano morto por Menelau (XVI, 311-312). Atestado em micênico sob a forma *to-wa*,⁸⁰ o nome Θάας provavelmente é grego, um derivado do adjetivo θοός (‘rápido’, ‘brilhante’) – logo “o rápido”, “o veloz” ou “o brilhante” –, mas pode também ser a forma curta de um nome composto por θοός, como Ἀλκᾶθοος, formado por *ἄλκα (acusativo de *ἄλξ, ‘força’) e θέω (‘correr’) ou θόος, daí “rápido quanto à força”, “que corre em defesa”. É possível também que Θάας derivaria do nome de uma ilha homônima,⁸¹ mas Paul Wathélet considera essa hipótese pouco provável.⁸² Em todos os casos, se o nome Θάας for relacionado a θοός ou θέω, ele seria um nome de estoque, adequado a guerreiros.

⁷⁷ WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Τληπόλεμος; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 18b (p. 64); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, s.v. Tlepolemos.

⁷⁸ JANKO. *The Iliad: A Commentary*, v. IV, p. 370.

⁷⁹ KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 26c (p. 82), § 66 (p. 178, 182). Embora este guerreiro seja considerado, a partir dos critérios adotados para a divisão dos guerreiros, secundário – não sendo, então, estudado neste trabalho –, ele é mencionado aqui para demarcar que o nome é comum aos guerreiros dos dois povos.

⁸⁰ Ele é mencionado em PY An654, em meio a outros antropônimos masculinos (cf. AURA JORRO. *Diccionario micénico*, s.v. *to-wa*).

⁸¹ Segundo Estrabão (*Geografia*, X, 2, 19), Θάας seria o nome que Homero dá às ilhas Oxias (νήσοισιν θοῆσιν; *Od.* XV, 299), que talvez façam parte das Equinades, um grupo de ilhas que fica na costa da Arcanânia, na Grécia (SMITH. *Dictionary of Greek and Roman Geography*, s.v. Echinades).

⁸² WATHELET. *Dictionnaire des Troyens de l’Iliade*, s.v. Θάας; KAMPTZ. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*, § 15a2 (p. 46), § 67b2 (p. 234), § 81 (p. 326); CARNOY. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*, s.v. Thoas; ESTÉFANO DE BIZÂNCIO. *Ethnika*, s.v. Ἀβαντίς.

Referências

Textos antigos: edições e traduções

Edições e traduções de Homero

HOMERO. *Homeri Opera*. Edited by David B. Monro and Thomas W. Allen. Oxford: Oxford University Press, 1920. 2 v.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Cotovia, 2008.

HOMERO. *Odisseia*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

HOMERO. *Odisseia*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Quetzal, 2018.

Outras fontes

APOLLODORUS. *The Library*. Translated by Sir James George Frazer. London: William Heinemann, 1921. 2 v.

APOLLONIUS RHODIUS. *Apollonii Rhodii Argonautica*. Edited by H. Fraenkel. Oxford: Clarendon Press, 1961.

APOLODORO. *Biblioteca mitológica*. Traducción de Margarita Rodríguez de Sepúlveda. Madrid: Gredos, 1985.

APOLODORO. *Biblioteca mitológica*. Traducción de José Calderón Felices. Barcelona, [s.n.], 1985.

APOLONIO DE RODAS. *Argonáuticas*. Traducción y notas de Mariano Valverde Sánchez. Madrid: Gredos, 1996. (Biblioteca Clásica Gredos, 227).

DIODORO DE SICILIA. *Biblioteca histórica*. Traducción y notas de Francisco Parreu Alasà. Madrid: Gredos, 2001. (Biblioteca Clásica Gredos, 294).

DIODORUS SICULUS. *Bibliotheca historica*. Edited by F. Vogel and K. T. Fischer. Leipzig: Teubner, 1888-1906. 5 v.

STEPHANUS BYZANTINUS. *Ethnika*. Edited by A. Meineke. Berlin: Reimer, 1984.

ESTRABÓN. *Geografía*. Traducción y notas de J. L. García Ramon y J. García Blanco. Madrid: Gredos, 1991. (Biblioteca Clásica Gredos, 159).

EUSTATHIUS. *Eustathii archiepiscopi Thessalonicensis commentarii ad Homeri Iliadem*. Ad fidem exempli romani editi. Edited by M. Devarius. Leipzig: Johann August Gottlob Weigel, 1827-1830. 4 v.

EUSTATHIUS. *Eustathii archiepiscopi Thessalonicensis commentarii ad Homeri Odysseam*. Edited by J. G. Stallbaum. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. 2 v.

Referências

- EUSTATHIUS. *Eustathii archiepiscopi Thessalonicensis commentarii ad Homeri Iliadem pertinentes*. Edited by Marchinus van der Valk. Leiden: Brill, 1971-1987. 4 v.
- FRAGMENTA Hesioidea. Edited by R. Merkelbach and M. L. West. Oxford: Clarendon Press, 1967.
- FRAGMENTOS de épica griega arcaica. Traducción y notas de Alberto Bernabé Pajares. Madrid: Gredos, 1999. (Biblioteca Clásica Gredos, 20).
- GAIUS PLINIUS SECUNDUS. *Naturalis historiae*. Disponível em: <https://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/Pliny_the_Elder/home.html>. Acesso em: 30 maio 2022.
- HÉRODOTE. *Histoires*. Éd. Philippe-Ernest Legrand. Paris: Les Belles Lettres, 1932-1954. 9 v.
- HERÓDOTO. *Los nueve libros de la historia*. Traducción de P. Bartolomé Pou. [s.l.]: [s.n.], 2018.
- HESIOD. *Theogony*. Edited by M. L. West. Oxford: Clarendon Press, 1966.
- HESÍODO. *Teogonia: a origem dos deuses*. Tradução de Jaa Torrano. 2. ed. São Paulo: Iluminuras: 1992.
- HESYCHIUS. *Hesychii Alexandrini lexicon*. Edited by K. Latte. Copenhagen: Munksgaard, 1953-1966. 2 v.
- PAUSANIAS. *Descripción de Grécia*. Traducción de María Cruz Herrero Ingelmo. Madrid: Gredos, s.d. (Biblioteca Clásica Gredos, 197).
- PAUSANIAS. *Pausaniae Graeciae descriptio*. Edited by F. Spiro. Leipzig: Teubner, 1903. 3 v.
- PLATÃO. *A República*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000.
- PLATO. *Respublica*. In : _____. *Platonis Opera*. Edited by J. Burnet. Oxford: Clarendon Press, 1902. v. IV.
- POLIBIO. *Historias*. Traducción y notas de Manuel Balasch Recort. Madrid: Gredos, 1981. (Biblioteca Clásica Gredos, 38). 3 v.
- POLYBIUS. *Historiae*. Ed. T. Büttner-Wobst. Leipzig: Teubner, 1905-1967. 4 v.
- PLINIO EL VIEJO. *Historia natural*. Traducción y notas de Antonio Fontán y Ana María Moure Casas. Madrid: Gredos, 1995. (Biblioteca Clásica Gredos, 206).
- PROCLO. *Recherches sur la Chrestomathie de Proclus*. Éd. A. Severyns. Paris: Les Belles Lettres, 1963. 4 v.
- PSEUDO-APOLLODORUS. *Apollodori bibliotheca*. Edited by R. Wagner. Leipzig: Teubner, 1894.
- QUINTO DE ESMIRNA. *Posthoméricas*. Traducción y notas de Mario Toledano Vargas. Madrid: Gredos, 2004. (Biblioteca Clásica Gredos, 327).

Referências

- QUINTUS DE SMYRNE. *La suite d'Homère*. Éd. F. Vian. Paris: Les Belles Lettres, 1963-1969. 3 v.
- QUINTUS OF SMYRNA. *The Trojan Epic: Posthomerica*. Translated by Alan James. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2004.
- SCHOLIA in Apollonium Rhodium Vetera. Edited by Karl Wendel. Berlin: Weidmann, 1974.
- SCHOLIA in Iliadem Vetera. Edited by H. Erbse. Berlin: De Gruyter, 1969-1988. 7 v.
- STRABO. *Strabonis geographica*. Edited by A. Meineke. Leipzig: Teubner, 1877. 3 v.
- SUIDAS. *Lexicon*. Edited by A. Adler. Leipzig: Teubner, 1928-1938. 5 v.
- WEST, Martin L. (Ed.). *Greek Epic Fragments*. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

Dicionários de línguas e gramáticas

- AURA JORRO, Francisco. Diccionario micénico. In: DICCIONARIO GRIEGO-ESPAÑOL. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1985. (Anejos I y II).
- AUTENRIETH, Georg. *A Homeric Dictionary*. Translated by Robert P. Keep. New York: Harper & Brothers, 1895.
- BAILLY, Anatole. *Dictionnaire grec-français*. Paris: Hachette, 1950.
- BEEKES, Robert. *Etymological Dictionary of Greek*. Leiden: Brill, 2010. 2 v.
- CHANTRAINE, Pierre. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*. Paris: Klincksieck, 1999.
- CHANTRAINE, Pierre. *Grammaire homérique*. Paris: Klincksieck, 1953. 2 v.
- CUNLIFFE, Richard John. *A Lexicon of the Homeric Dialect*. Norman: University of Oklahoma Press, 1963.
- LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *Greek-English Lexicon*. New York: Harper & Brothers, 1883.
- MALHADAS, Daisi; DEZOTTI, Maria Celeste Consolin; NEVES, Maria Helena de Moura (Coord.). *Dicionário grego-português*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006. 5 v.
- RAGON, Elói. *Gramática grega*. Tradução de Cecília Bartalotti. 1. reimpr. São Paulo: Odysseus, 2016.

Referencial teórico geral

- BECHTEL, Friedrich. *Die historischen Personennamen des Griechischen bis zur Kaiserzeit*. Haale (Saale): Max Niemeyer. 1917.

Referências

- CARNOY, Albert. *Dictionnaire étymologique de la mythologie gréco-romaine*. Paris: Librairie Orientaliste Paul Geuthner, 1957.
- DIZIONARIO ETIMOLOGICO DELLA MITOLOGIA GRECA (DEMGOL). Disponível em: <<https://demgol.units.it/index.do>>.
- DOURADO-LOPES, Antonio Orlando de Oliveira. Palavras falsas e o portão de Hades. In: OLIVEIRA, Francisco de; SILVA, Maria de Fátima, BARBOSA, Tereza Virgínia Ribeiro (Coord.). *Violência e transgressão: uma trajetória da Humanidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. p. 27-58.
- EDWARDS, Mark W. *The Iliad: A Commentary*. Books 17-20. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. V.
- FINKELBERG, Margalit (Org.). *The Homer Encyclopedia*. New Jersey: Blackwell Publishing, 2011. 3 v.
- HAINSWORTH, Bryan. *The Iliad: A Commentary*. Books 9-12. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. III.
- HEUBECK, Alfred; HOEKSTRA, Arie. *A Commentary on Homer's Odyssey*. Books IX-XVI. Oxford: Clarendon Press, 1989. v. II.
- HEUBECK, Alfred; WEST, Stephanie; HAINSWORTH, J. B. *A Commentary on Homer's Odyssey*. Books I-VIII. Oxford: Clarendon Press, 1988. v. I.
- JANKO, Richard. *The Iliad: A Commentary*. Books 13-16. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. IV.
- KAMPTZ, Hans von. *Homerische Personennamen: Sprachwissenschaftliche und historische Klassifikation*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1982.
- KANAVOU, Nikoletta. 'Minor' Speaking Names. In: _____. *The Names of Homeric Heroes: Problems and Interpretations*. Berlin/Boston: De Gruyter, 2015. (Studies in the Recovery of Ancient Texts, 15). p. 134-150. cap. 4.
- KANAVOU, Nikoletta. Introductory Notes. In: _____. *The Names of Homeric Heroes: Problems and Interpretations*. Berlin/Boston: De Gruyter, 2015. (Studies in the Recovery of Ancient Texts, 15). p. 1-28. cap. 1.
- KANAVOU, Nikoletta. *The Names of Homeric Heroes: Problems and Interpretations*. Berlin/Boston: De Gruyter, 2015. (Studies in the Recovery of Ancient Texts, 15).
- KIRK, Geoffrey Stephen. *The Iliad: A Commentary*. Books 1-4. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. I.
- KIRK, Geoffrey Stephen. *The Iliad: A Commentary*. Books 5-8. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. II.
- MUELLNER, Leonard C. *The Meaning of Homeric εὐχομαι Through its Formulas*. Innsbruck: Institut für Sprachwissenschaft der Universität Innsbruck, 1976.
- MÜHLESTEIN, Hugo. *Homerische Namenstudien*. Frankfurt am Main: Athenäum, 1987.

Referências

- PAPE, Wilhelm; BENSELER, Gustav Eduard. *Wörterbuch der griechischen Eigennamen*. Braunschweig: Druck und Verlag von F. Vieweg, 1884.
- PERPILLOU, Jean-Louis. *Les substantifs grecs en -εύς*. Paris: Klincksieck, 1973. (Études et Commentaires, LXXX).
- PRIETO, Maria Helena de Teves Costa Ureña. *Índice de nomes próprios: gregos e latinos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- PRIETO, Maria Helena de Teves Costa Ureña; TORRES, Maria Isabel Greck; ABRANCHES, Cristina Maria Negrão. *Do grego e do latim ao português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.
- RICHARDSON, Nicholas. *The Iliad: A Commentary*. Books 21-24. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. VI.
- ROOM, Adrian. *Who's Who in Classical Mythology*. New York: Gramercy Books, 1997.
- ROSCHER, Wilhelm Heinrich. *Ausführliches Lexikon der griechischen und römischen Mythologie*. Leipzig: B. G. Teubner, 1884-1937. 7 v.
- RUSSO, Joseph; FERNÁNDEZ-GALIANO, Manuel; HEUBECK, Alfred. *A Commentary on Homer's Odyssey*. Books XVII-XXIV. Oxford: Clarendon Press, 1992. v. III.
- SMITH, William (Ed.). *Dictionary of Greek and Roman Geography*. Boston: Little Brown and Company, 1870. 2v.
- SULZBERGER, Max. "Ὄνομα ἐπώνυμον: les noms propres chez Homère et dans la mythologie grecque. *Revue des Études Grecques*, Paris, v. 39, n. 39-183, p. 381-447, 1926.
- VENTRIS, Michael; CHADWICK, John. *Documents in Mycenaean Greek*. Cambridge: Cambridge University Press, 1959.
- WATHELET, Paul. *Dictionnaire des troyens de L'Iliade*. Liège: Université de Liège, 1988. 2 v.
- WATHELET, Paul. *Les troyens de L'Iliade: mythe et histoire*. Liège: Université de Liège, 1989.